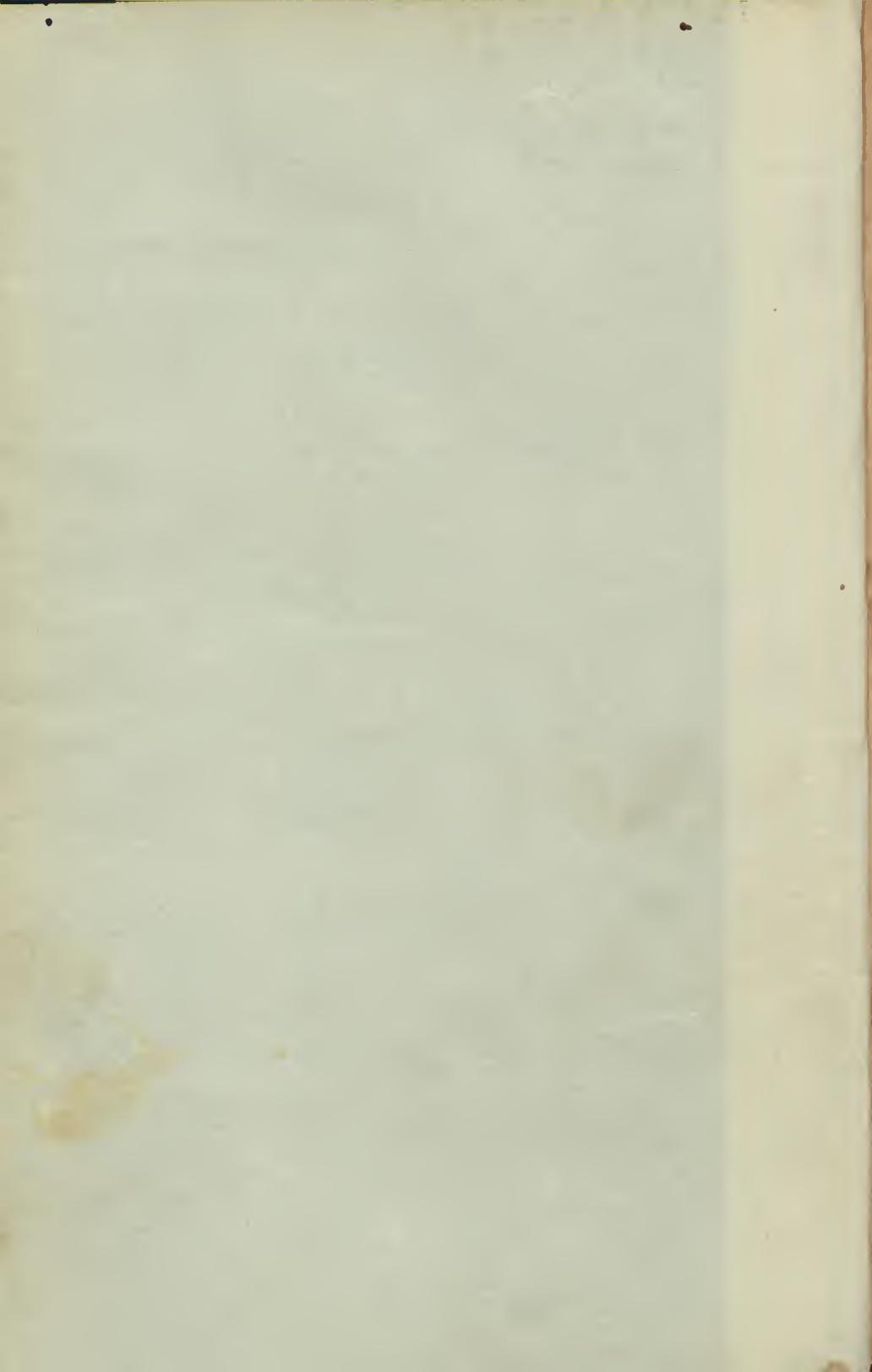






817



ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE LISBOA

LIVRO

DA

7715  
S.A.  
MONTARIA

FEITO POR

D. JOÃO I, REI DE PORTUGAL,

CONFORME O MANUSCRITO N.º 4352  
DA BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

PUBLICADO POR ORDEM DA ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE LISBOA

POR

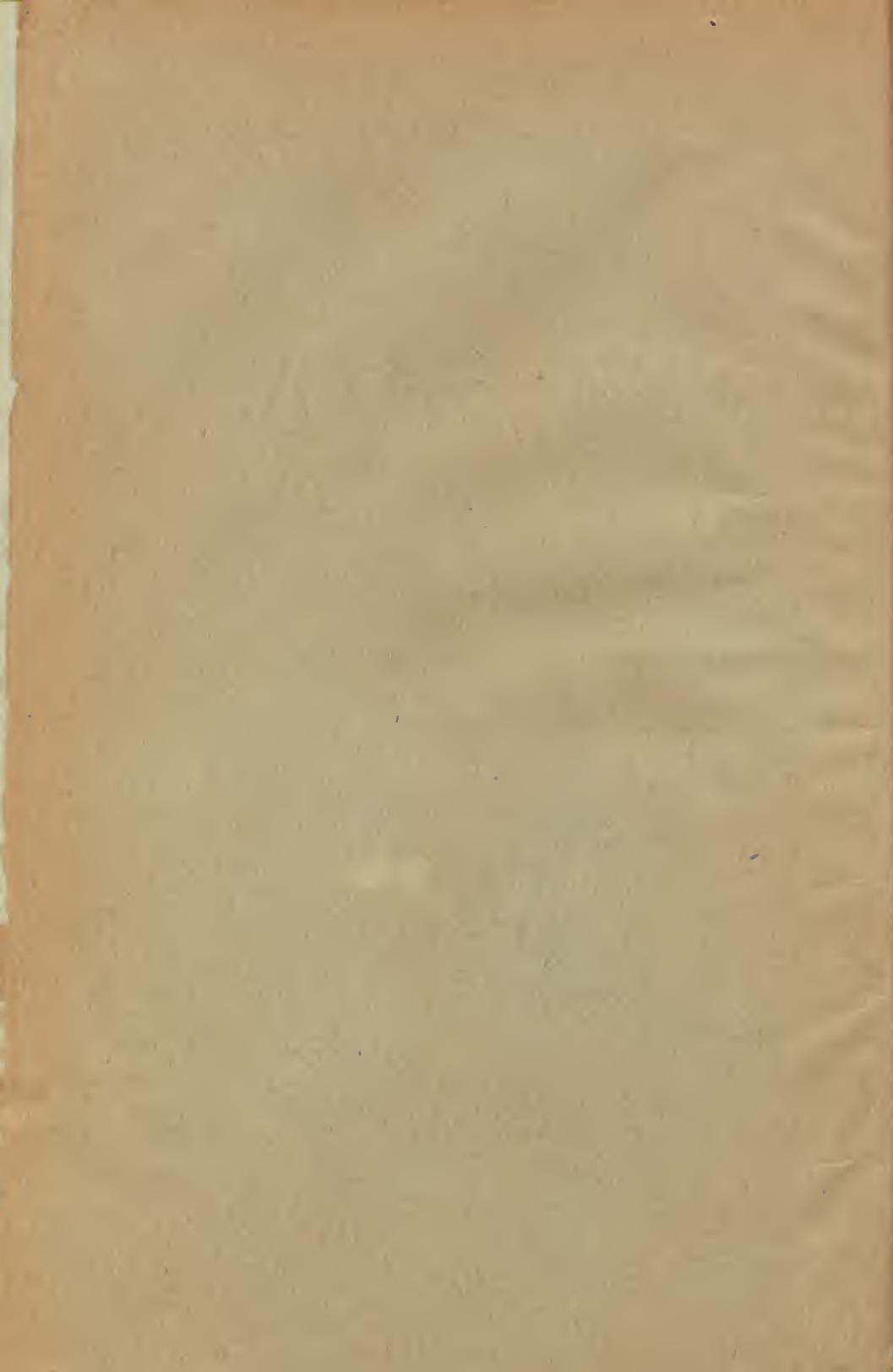
Francisco Maria Esteves Pereira .



COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1918



J. A. S. A.

7418

S. A.

LIVRO  
DA  
MONTARIA  
FEITO POR  
D. JOÃO I, REI DE PORTUGAL



OFERTA

S. A.

4118

LIVRO  
DA  
MONTARIA

FEITO POR

D. JOÃO I, REI DE PORTUGAL,

CONFORME O MANUSCRITO N.º 4352  
DA BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

PUBLICADO POR ORDEM DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

POR

Francisco Maria Esteves Pereira



67982

COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1918



## INTRODUÇÃO

### I

#### O livro da Montaria

MANUSCRITO. — O *Livro da Montaria* nunca foi impresso, e dêle é conhecida sómente uma cópia manuscrita, depositada na Biblioteca Nacional de Lisboa, onde tem a numeração: P— 3 — 4 (antiga) e 4352 (moderna). Esta cópia é um volume encadernado com as pastas de papelão cobertas de papel de côr, um pouco deteriorado. O livro tem 134 fôlhas paginadas de 1 a 267, sómente com os números ímpares, na parte superior e direita da página recto de cada fôlha; e mais duas fôlhas de guarda, não numeradas, no princípio, e outras duas, também não numeradas, no fim. As fôlhas não foram aparadas, quando se fez a encadernação; a fôlha tem  $0^m,228 \times 0^m,188$ . A margem superior tem  $0^m,018$  a  $0^m,020$ ; a margem lateral esquerda tem  $0^m,018$  a  $0^m,020$ ; as margens inferior e lateral direita são muito pequenas. As fôlhas do livro são dispostas em cadernos de seis fôlhas duplas (12 fôlhas de livro ou 24 páginas): a ordem dos cadernos está errada, e é a seguinte:

Cadernos 1, 2 e 3 .....	páginas	1 a 72
» 6 .....	»	121 a 144

Cadernos 4 e 5 . . . . .	páginas	73 a 120
» 7, 8, 9, 10 e 11 . . . . .	»	145 a 264
1 fôlha dupla . . . . .	»	265 a 268.

Na página 1, antes do comêço da obra, está escrita a seguinte declaração :

«Libro de Monteria composto pelo Señor Rey Don Joaom de Portugal, e dos Algarues, e Señor de Ceuta, trasladado de un original de maom escrito em pergaminho, que se achou na Libreria do Collego da Comp.<sup>a</sup> de Ihs. de Monforte de Lemos polo Bacharel Manoel Serrão de Paz este anno de mil e seyscentos e vinte e seis.

«Começa assi o libro desta maneyra.»

Em seguida está escrita a inscrição da obra, que começa assim :

«Aqui se começa o livro da Montaria, o qual he tomado e ajuntado com acordo de muytos bõos monteiros. . . ».

Depois da inscrição segue-se o Prólogo, em cujo fim se diz que a obra consta de setenta capitulos; depois deveria seguir-se a *tauo* dos capitulos, que o escrivão do manuscrito diz que porá no fim da obra; mas a *tauo* não se encontra ali.

A obra ocupa todas as páginas do livro até à página 267; e em seguida está escrita a seguinte subscrição :

«Copiado fielmente com todas as variações orthogra-

phicas que vinhão no manuscrito, com todas as phrazes não acabadas e periodos inintelligiveis, sem que lhe mudasse cousa alguma: até os borrões lhe copiaria se não temesse que m'os atribuissem, e não ao manuscrito. Só lhe acrescentei alguns acentos para que ficasse menos inintelligivel. Estou certo que me imputarão muitos erros que não são meus. Ora é pena que eu não esteja lá com o manuscrito nas mãos para lhe mostrar o contrario, e lhes roçar os narizes com elle. Paciencia sobre paciencia! Que bastante tive em atentar em palavra por palavra, mas até letra por letra. F. A. C. (?)».

A letra dêste manuscrito é de uma só mão, miuda, mas bem legível; foi escrito no fim do século xviii ou princípio do século xix.

A primeira das duas fôlhas de guarda do princípio tem a página recto colada à pasta de papelão; na página verso da mesma folha está escrito, por letra diferente da do manuscrito e mais moderna, o seguinte:

T. N.

A. d'Az.º

Vn.º 7bro 1844

T. NORTON

(carimbo).

«Este ms. talvez único em Portugal é de um merecimento extraordinário. Se el Rey D. Duarte delle não fizesse menção, até se ignoraria que el Rey D. João I o escrevera. Os nossos Bibliographos não fazem delle menção algũa. Se as publicações neste paiz tivessem

uma extração regular, quem o quizesse imprimir poderia compralo por 30 ou 40 moedas. Val contudo 10 moedas.»

Nas páginas recto e verso da segunda das duas fôlhas da guarda do princípio, está escrito, por letra diferente da do manuscrito e da da nota anterior, e ainda mais moderna, o seguinte :

«Pelo que se lê no livro da ensinança de bem cavalgar toda a sela que fez el Rey D. Eduarte de Portugal e do Algarve e senhor de Cepta, o qual começou em sendo Iffante, este livro da montaria é de el Rey D. João 1.<sup>o</sup>

«Diz D. Duarte no citado livro cap. 11.<sup>o</sup> que se inscreve «porque se da ensinança de maneira que em monte averam de dencontrar». E por se ferirem mais prestamente el rey meu Senhor põe alguñs auisamentos no seu liuro da montaria de nom leuar a lança muito soo braço por a pontaria nom perder...».

Segue-se depois a seguinte nota, escrita de outra letra, também moderna :

«Do livro de D. João I não se encontram rastros nem sequer na Torre do Tombo onde ha preciosidades que tu não imaginas. (Carta de A. Herculano ao Dez.<sup>or</sup> A. C. de Seabra em 1845).

O Snr. Herculano, que isto escrevera, diz-nos depois no seu *Monge de Cister* impresso em 1848, a pág. 7 do 3.<sup>o</sup> tomo de *Monasticon*: «Aqui afastado do tumulto da corte, quando as tregoaas com Castela lho consen-

tiam, vinha ás vezes passar o antigo mestre d'Aviz largas horas de trabalho mental, ou escrevendo o seu livro da caça de altanaria...» e a pág. 276 do mesmo volume: «Depois do trabalho de algum tempo no seu livro sobre a caça de altanaria, o livro em que satisfazia a sua vaidade de autor...». Parece-me que nesta última parte o Snr. Herculano nos quiz persuadir que lhe não era desconhecida esta obra, mas além da noticia que dela tem pela obra de D. Duarte, e pela pergunta que lhe fez o Snr. Seabra, cremos piamente que nada mais soube de tal obra. Quem a ler não se capacitará que D. João a escrevesse para satisfazer a vaidade de autor. Muitas vezes convem inculcar que temos lido obras, cujos autores apenas apontamos. Não quero com isto dizer cousa que desabone o Snr. Herculano, pelo contrário é êle um dos homens mais profundos no nosso paiz.»

Pela declaração que precede a inscrição do *Livro da Montaria*, sabe-se que um original de mão, escrito em pergaminho, existia na livraria do Colégio da Companhia de Jesus em Monforte de Lemos; e que dêste foi feito um traslado pelo Bacharel Manoel Serrão de Paz no ano de 1626. E como a copia do *Livro da Montaria*, contida no manuscrito 4352 da Biblioteca Nacional de Lisboa, é do fim do século xviii ou principio do século xix, segue-se que esta cópia foi feita do traslado do Bacharel Manoel Serrão de Paz, tendo o escrivão do manuscrito 4352 transcrito a declaração do principio do mesmo traslado. Há assim noticia das seguintes cópias do *Livro da Montaria*:

1. Original de mão escrito em pergaminho, prova-

velmente do século xv, que em 1626 pertencia á livraria do Colégio da Companhia de Jesus, em Monforte de Lemos.

2. Traslado do original de mão, feito pelo Bacharel Manuel Serrão de Paz no ano de 1626.

3. Cópia feita por F. A. C. (?) no fim do século xviii ou principio do século xix, que pertenceu a Tomaz Norton, Dezembargador da Relação do Porto, que a adquiriu em 1844, e atualmente depositada na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Apezar das diligências que se fizeram, não alcançamos notícia da existência do original de mão escrito em pergaminho, nem do traslado feito pelo Bacharel Manuel Serrão de Paz; parece-nos contudo, que manuscritos de tão grande valor, sôbre tudo o original de mão escrito em pergaminho, não terão sido destruidos, antes cremos que farão parte de livrarias pertencentes a particulares, porque D. José Gutierrez de la Vega os não menciona na sua bibliographia venatória (1); e por ventura a presente publicação será motivo ou occasião de se fazer conhecida a existência de algum daqueles manuscritos.

Do manuscrito 4352 da Biblioteca Nacional de Lisboa deram notícia Gama Barros (*Historia da administração pública em Portugal nos seculos xii a xv*, Lisboa, 1885, tom. I, p. 425, nota 8), Gabriel Pereira (*Estudos Eborenses*, n.º 29, *As caçadas*, 1.ª parte, p. 6-10), e José Leite de Vasconcellos (*Textos archaicos*, Lisboa, 1908, p. 55).

(1) D. José Gutierrez de la Vega, *Libro de la monteria del Rey D. Alfonso XI*, Madrid, 1877, tom. I, p. cxlv e ccix, e tom. II, p. lxxii a lxxiii.

ESTADO DA CÓPIA DO MANUSCRITO 4352. — Pela declaração que precede a inscrição do *Livro da Montaria*, sabe-se que um original de mão escrito em pergaminho existia na livraria do Colégio da Companhia de Jesus em Monforte de Lemos, da provincia de Lugo, na Galiza; e que do mesmo original foi feito um traslado pelo Bacharel Manoel Serrão de Paz no ano de 1626. Esta declaração, feita pelo Bacharel Manoel Serrão de Paz, foi transcrita pelo escrivão que fez a cópia contida no manuscrito 4352 da Biblioteca Nacional de Lisboa; e na subscripção dêste mesmo manuscrito, o escrivão declara, que o manuscrito que teve presente, certamente o traslado feito pelo Bacharel Manoel Serrão de Paz, foi copiado fielmente com todas as frases não acabadas e periodos ininteligíveis, sem lhe mudar cousa alguma, sómente acrescentou alguns acentos para que fôsse mais intelligivel.

Não há motivo algum aparente para julgar que a declaração do escrivão, que fez a cópia contida no manuscrito 4352, não seja sincera e verdadeira; e por tanto deve considerar-se o manuscrito 4352 como cópia muito fiel do traslado feito pelo Bacharel Manoel Serrão de Paz.

Mas no texto do manuscrito 4352 observam-se as seguintes particularidades de escrita:

1. A nasalação de vogal final de palavra, que em português é indicada por *m* ou til, está representada por *n*; assim *en* (em), *non* (nom), *can* (cão), *fizeron* (fizerom).
2. O emprêgo freqüente de *b* em vez de *u* (*v*), como *dubidoso* (duuidoso), *libro* (livro), etc.
3. O emprêgo freqüente de *ñ* em vez de *nh*, como *coñoce* (conhoce), *tamaño* (tamanho), etc.

4. O emprêgo da letra *l* em vez de *r*, como *plazer* (prazer), *noble* (nobre), *plouger* (prouger) etc.

5. O emprêgo do grupo *sc* antes de *e*, sôbretudo nos verbos da segunda conjugação, e palavras derivadas dos mesmos verbos, como *acontescer*, *conhescer*, *fallescer*, etc.

6. O iotacismo de *e* átono, como *diante*, *milhor*, *piqueno*, etc.

7. O uso das seguintes palavras: *naturaleza* (natureza), *medes* (mesmo), *arredrado* (arredado), *sal* (sahe).

As particularidades indicadas em os n.<sup>os</sup> 1, 2, 3, 4, 5 e 7 são características da língua castelhana do século xvii, e a 3.<sup>a</sup> indica a pronúncia privativa da Galiza, onde foi feito o traslado pelo Bacharel Manoel Serrão de Paz. Do que precede conclue-se que o traslado de que foi feita a cópia contida no manuscrito 4352, tinha sido escrito por portuguezs, que falava habitualmente a língua castelhana, e que inadvertidamente introduziu no seu traslado formas gramaticais e palavras estranhas à língua portuguesa, mas próprias da língua castelhana; ou por pessoa de nacionalidade castelhana, que pelo costume de escrever na sua língua, introduziu no traslado as modificações de escrita indicadas. Deve observar-se ainda, que o traslado foi feito no ano de 1626, isto é, durante o tempo que Portugal esteve sujeito ao domínio de Espanha, e que pelo seu nome o Bacharel Manoel Serrão de Paz parece ser originário de Portugal, talvez residente em Monforte de Lemos, e ali ligado a alguma família castelhana.

LINGUAGEM E ESTILO. — Se se abstrai das particularidades de escrita precedentemente indicadas, e de outras

que são evidentemente devidas à transformação da língua portuguesa, desde a época em que o *Livro da Montaria* foi composto até ao ano de 1626, em que foi escrito o traslado feito pelo Bacharel Manoel Serrão de Paz, pode dizer-se que a linguagem do *Livro da Montaria*, tanto pelo que diz respeito à forma das palavras e sua morfologia, como à sua coordenação para constituir a frase (1), é a mesma que a das melhores obras do século xv, como o *Leal Conselheiro*, a *Arte de bem cavalgar a toda a sela*, a *Virtuosa bemfeitoria*, a *Corte imperial*, as crónicas dos reis D. Pedro I, D. Fernando, D. João I (primeira e segunda parte), a *Cronica do descobrimento e conquista de Guiné*, a *Cronica da tomada de Ceuta*, e as crónicas do Conde D. Pedro de Menezes e do Conde D. Duarte de Menezes.

O estilo do *Livro da Montaria* é sempre nobre e grave, como convem a uma obra didáctica, mas sem ser pesado; e posto que algumas vezes por necessidade se aluda a alguns actos fisiológicos dos animais, cães e porcos, todavia as palavras empregadas são discretas, e não ofendem o pudor, sem contudo faltar nada à devida claresa.

O autor soube manter sempre o seu discurso a altura correspondente à sua própria majestade, quer ordenando como rei, quer ensinando como monteiro muito experimentado, e que era muito afeiçoado ao exercício

(1) Entre outras particularidades de syntaxe dos escritores do século xv, apenas citaremos a colocação do pronome da terceira pessoa complemento antes do sujeito; ex.: *em que se o homem a de manter em no mister da guerra* (p. 9, l. 26-27): *se virem que a o porco abaixou com as unhas* (p. 113, l. 14-15).

da montaria (1). E assim como el rei D. João I foi pai e rei dos autores das obras acima mencionadas, assim tambem o seu *Livro da Montaria* é superior em merecimento intrínseco às mesmas obras, todavia de altissimo valor.

DIVISÃO DA OBRA. — O *Livro da Montaria* divide-se em três livros, dos quais o primeiro tem trinta capítulos, o segundo vinte, e o terceiro vinte; ao todo setenta capítulos, exactamente como se diz no fim do prólogo.

No manuscrito 4352 parece hesitar-se algumas vezes em denominar cada uma das três grandes divisões da obra pela palavra *livro* ou *parte*; conservou-se todavia a denominação de *livro* para cada uma das grandes divisões, por ser a mais constante.

INTEGRIDADE DA OBRA. — O manuscrito 4352 conservou a obra em toda a sua integridade, não havendo lacunas nem falta de capítulos. No mesmo manuscrito falta sòmente a *taoqa dos capítulos*, a que se alude no fim do prólogo; no fim da impressão foi ajuntada pelos títulos dos capítulos dados no decurso da obra.

AUTOR. — No prólogo do *Livro da Montaria* está escrito que D. João por graça de Deus rey de Portugal e do Algarve e senhor de Cepta, pelas razões que no mesmo prólogo são dadas, trabalhou por fazer êste livro da montaria; e na inscrição diz-se que foi tomado e ajuntado com acôrdo de muitos bons monteiros. Poderia, contudo, julgar-se que o *Livro da Montaria* seria

(1) *Livro da Montaria*, liv. I, cap. iij.

composição de um autor anónimo, o qual para autorisar mais a sua obra, a attribuiria a el rei D. João I, o que era um artificio literário muitas vezes usado na idade média.

Mas el rei D. Duarte, no *Leal Conselheiro* (cap. xxvij), diz: «É semelhante o muy excellente e virtuoso Rey, meu Senhor e Padre, cuja alma Deos aja, fez hũu livro das Horas de Santa Maria, e salmos certos pera os finados, e outro da montaria.» E ainda o mesmo rei D. Duarte, na *Arte de bem cavalgar a toda a sela* (parte v, cap. xi), diz: «É por se ferirem mais prestamente el Rey meu Senhor põe algũs avysamentos no seu Livro da montaria.» Estes testemunhos confirmam plenamente a declaração do prólogo do *Livro da Montaria*; é pois certo, de modo incontestável, que êste livro é obra de el rei D. João I.

Um testemunho do século xv confirma tambem a mesma attribuição do *Livro da Montaria* a el rei D. João I. No Códice, conhecido pelo nome de *Livro da Cartuxa de Evora*, escrito provavelmente no século xv, do qual existe uma cópia do século xvi no Arquivo Nacional, Cód. 1928, e outra na Biblioteca Nacional de Lisboa (Cód. 3390), no título dos livros do uso del rei D. Duarte, é mencionado o seguinte (1):

«Liuro da montaria que compilou o victorioso Rey Dom João, ao qual Deos dee eternal gloria.»

Na inscrição do *Livro da Montaria* diz-se que êste

(1) *Livro da Cartuxa de Evora*, Arquivo Nacional, Cód. 1928, fol.; Biblioteca Nacional de Lisboa, ms. 3390, fol. 163 v. ccxij v.-165 v. ccxv v.; D. Antonio Caetano de Sousa, *Provas da historia genealogica da Casa Real Portuguesa*, tom. 1, p. 544; *Leal Conselheiro*, p. xx.

livro foi tomado e ajuntado com acordo de muitos bõs monteiros. No livro II, cap. xij, diz-se que as indicações relativas ao modo de matar o porco fõram dadas principalmente por Aires Gonçalves de Figueiredo (1). Dos outros monteiros que prestaram ensinamentos àcêrca da montaria não são dados os nomes; mas certamente um dêles foi, em razão do seu cargo, Lopo Vaz de Castel Branco, monteiro mor del rei; entre os outros seriam tambem Martim Afonso de Mello, guarda mor del rei, grande caçador e monteiro (2); Fernão Rodrigues de Sequeira, mestre de Aviz, de quem D. João I tanto se fiava; e talvez o próprio condestável D. Nuno Alvares Pereira, que segundo afirma Fernão Lopes (*Cronica de D. João I*, parte primeira, cap. xxxi) era mais monteiro que caçador, como quer que de tudo usava quando cumpria.

No princípio do capitolo xviii do livro segundo diz-se que certos assuntos da montaria, cuja resolução era duvidosa, eram trazidos a juízo perante outros bons monteiros com o fim de determinar (resolverem), como se devia de proceder. É provável, por isso, que na côrte del rei D. João I, houvesse uma espécie de juízo, certamente sem carácter official, composto dos monteiros mais autorisados pela sua prática da montaria, que era consultado nos casos duvidosos e difíceis; e que fõssem os monteiros que compunham êsse juízo, aquel-

(1) Acerca de Aires Gonçalves de Figueiredo veja-se: Fernão Lopes, *Cronica del Rei D. João I*, parte primeira, cap. 161, 184, 185, e parte segunda, cap. 116, 173, 177 e 178; Gomes Eannes de Zurara, *Cronica da tomada de Ceuta*, cap. xxxv, xxxvj, l e lxxxiiij.

(2) Gomes Eanes de Zurara, *Cronica da tomada de Ceuta*, cap. xxij.

les que el rei D. João I ouvia para compôr, de acôrdo com o seu parecer, o *Livro da Montaria*. Todavia não pode deixar de se reconhecer, pelo que se diz no prólogo, e muitas vezes no decurso da obra, dirigindo-se o autor aos monteiros, que o *Livro da Montaria* foi composto por iniciativa del rei D. João I, que deu o plano geral da obra, mas também que são suas próprias muitas regras e preceitos enunciados nela, pois são dados como determinações de pessoa investida da suprema autoridade, e fundados no parecer de pessoa que tinha longa prática da montaria.

D. João, filho bastardo del rei D. Pedro I, sendo de idade de sete anos, foi feito Mestre da Ordem de Aviz, e criou-se entre os freires da mesma ordem; e posto que os seus principais exercícos fôssem os das armas e da cavalaria, contudo a sua instrução literária não foi descurada; e ainda que as perturbações e guerras que se seguiram depois da morte del rei D. Fernando até ao estabelecimento das trégoas com Castela, não lhe deixassem tempo para se entregar a estudos literários (1), é certo que D. João I possuia uma notável instrução geral (2). Esta instrução certamente foi adquirida no convívio da sua casa e pela conversação dos fidalgos da sua côrte. Em primeiro lugar deve mencionar-se sua mulher, a rainha D. Filipa, filha de D. João duque de Alencastre, e neta de Eduardo IV, rei de Inglaterra, em cuja côrte fôra educada, e que era dotada de grandes

(1) Posto que el Rey despendesse pouco tempo em aprender sciência, todas as suas palavras, porem, eram ditas com grande autoridade. (Gomes Eannes de Zurara, *Cronica da tomada de Ceuta*, cap. xxvij).

(2) Veja-se Fernão Lopes, *Cronica del Rey D. João I*, parte segunda, prólogo; e *Leal Conselheiro*, cap. xxvij.

virtudes e muita prudência; ela fez na côrte portuguesa diversos melhoramentos e reformas nos costumes; e introduziu o uso de rezar as *Horas de Nossa Senhora* segundo o rito da Sé de Salisbury<sup>(1)</sup>; e dirigiu a educação de seus filhos a *inclita geração*. Entre os fidalgos, que compunham a sua côrte e eram notáveis pelo seu valor, e que certamente el rei D. João I consultava, devem mencionar-se: nos assuntos relativos à religião, além dos prelados de Lisboa, Braga, Porto, Coimbra e Lamego, os seus confessores Frey João Xira e Frey Vasco Pereira; no que dizia respeito à guerra e defesa do reino, o condestável D. Nuno Alvares Pereira, o marichal D. Gonçalo Vaz Coutinho, o comendador mor da Ordem de Aviz Fernão Rodrigues de Sequeira, o mestre da Ordem de Cristo D. Lopo Dias de Sousa, e muitos outros fidalgos; no que dizia respeito à navegação, o capitão do mar Afonso Furtado e o almirante Mice Carlos Peçanha; em relação ao regimento do reino o Dr. João das Regras, o Dr. Gil d Ocem, e o Dr. Martim Afonso de Azambuja; e em relação à fisica (medicina) Mestre João Vicente seu fisico-mor, que depois foi bispo de Vizeu e de Coimbra.

O *Livro da Montaria* quasi exclusivamente constituído por noções, regras e preceitos relativos à caça do porco montês, sem diversões, nem citações extensas, mostram que o seu autor, se não possuía uma instrução geral muito profunda, era todavia consideravelmente extensa, como se vê das suas citações, que são:

Biblia: Velho Testamento: Génesis, Isaias, Jeremias, Job; Novo Testamento: Evangelhos.

(1) Gomes Eanes de Zurara, *Cronica da tomada de Ceuta*, cap. xlvj.

Santos Padres: S. Agostinho, S. Bernardo, Beda.  
Escritores castelhanos: D. Alfonso X, o *Sabio*, D. Lucas de Tuy, D. João Manuel.

Astrónomos: Ptolemeu, Albenazar, Ali ben Ragel, João Gil.

Livros de Gramática, de Retórica, de Celurgia, de Alveitaria, e de Falcoaria.

A el rei D. João I, que declara ser muito afeiçoado ao exercício da montaria<sup>(1)</sup>, eram sem dúvida conhecidos alguns livros compostos sôbre a caça, e particularmente sôbre a montaria. Ele mesmo no prólogo do *Livro da Montaria* afirma, que outros escreveram livros sôbre diversas artes, entre outras a *Falcoaria* (altanaria ou cetraria); e posto que não mencione nenhum livro de montaria, não se pode duvidar que lhe foram conhecidos alguns, sôbre tudo o *Libro de la Monteria* mandado escrever por el rei D. Alfonso XI de Castela e de Leon. Com effeito, no prólogo do *Livro da Montaria* compilado por el rei D. João I, dão-se as mesmas razões que no prólogo do *Libro de la Monteria* del rei D. Alfonso XI, para justificar a composição da obra<sup>(2)</sup>. Além disso no manuscrito do século xv, denominado *Livro da Cartuxa de Evora*, no título dos livros do uso del rei D. Duarte, e que certamente provinham pela maior parte da livraria de seu pai el rei D. João I, são mencionados os seguintes livros:

De montaria:

31. *Livro de montaria, que compilou o victorioso rey D. João ao qual Deus dee eternal gloria.*

(1) *Livro da Montaria*, liv. 1, cap. iij.

(2) D. José Gutierrez de la Vega, *Libro de la Monteria del Rey D. Alfonso XI*, Madrid, 1877, tom. 1, prólogo (p. 4 e 5).

- 65. *Livro de Montaria por Castelão*
- 69. *Livro de Montaria.*

De Cetraria (altanaria ou falcoaria):

- 36. *Livro de cetraria por Castelão.*
- 55. *Livro de cetraria que foy del Rey D. João.*

O n.º 31 é certamente o livro que adeante se imprime.

O n.º 65 era provavelmente o *Livro de la Monteria* que mandou fazer el Rei D. Alfonso XI de Castela e de Leon (+1350), publicado por Argote de Molina em 1582, e novamente por D. José Gutierrez de la Vega em 1877.

O n.º 69 era certamente em português, talvez uma cópia do n.º 31.

O n.º 36 era provavelmente o *Libro de cetraria*, composto por Pero Lopes de Ayala (+1407), publicado por Lafuente e Gayangos em 1869.

O n.º 55 era certamente em português, talvez uma versão portuguesa abreviada do n.º 36, ou por ventura uma cópia mais antiga da obra do mesmo título, existente no manuscrito n.º 68 da Colecção Pombalina da Biblioteca Nacional de Lisboa.

REDACÇÃO DEFINITIVA. — É de presumir que nas reuniões que el rei D. João I tinha com os bons monteiros para escrever o *Livro da Montaria*, se tomassem lembranças dos assuntos tratados, e talvez fôsem redigidos alguns capítulos ou passágens relativas aos assuntos mais duvidosos ou difíceis; e que depois fôsse tudo reduzido a discurso por pessoa idónea. É isso mesmo

o que se depreende do *Livro da Montaria* (liv. III, cap. viij), em que se recomenda que qualquer adição deverá ser feita não só com o parecer de bons monteiros, mas também que a escritura seja feita por um bom retórico, para não desmerecer da parte já escrita. E na verdade o *Livro da Montaria*, tanto pela pureza da sua linguagem, como pela propriedade dos termos, e ainda pela gravidade do seu estilo, pode dizer-se que foi escrito por um bom retórico.

Entre os fidalgos, atrás mencionados, com cujo acôrdo supozemos que el rei D. João I compuzera o *Livro da Montaria*, há um que parece reunir as duas qualidades necessárias para bem fazer a sua escritura: ser bom monteiro, isto é, prático das cousas da montaria; e ser bom retórico, isto é, perito em dar à escritura forma literária perfeita. Essa pessoa foi Martim Affonso de Mello, o qual era não só grande caçador e monteiro, mas também autor de diversas obras literárias. Com effeito sabe-se que Martim Affonso de Mello compoz uma obra intitulada *Regimento da Guerra* (1), e que escreveu as memórias do reinado del rei D. Fernando (2). Conjecturâmos por isso que foi Martim Affonso de Mello o bom retórico que fez a redacção definitiva do *Livro da montaria*; êle, pelas lembranças, ditava a um escrivão (3) o discurso, que o escrevia; e a escritura era depois lida perante el rei e os monteiros com os quais

(1) Gomes Eanes de Zurara, *Cronica da tomada de Ceuta*, cap. c.

(2) Fernão Lopes, *Cronica del rei D. Fernando*, cap. xlvij.

(3) Fernão Lopes compraz-se em referir nas crónicas de D. Fernando e de D. João I alguns episódios de montaria; não seria por ventura êle mesmo o escrivão?

se acordara, e modificada quando parecesse necessário.

ÉPOCA E LUGAR EM QUE FOI COMPOSTO. — No prólogo do *Livro da Montaria*, D. João I intitula-se rei de Portugal e do Algarve, senhor de Cepta; e por tanto o livro foi composto ou pelo menos recebeu a redacção definitiva depois de 21 de agosto de 1415, em que foi tomada a cidade de Cepta.

D. João I nasceu a 11 de abril de 1357; foi aclamado rei em 6 de abril de 1385; ajustaram-se as primeiras tréguas com o reino de Castella em 1390, e faleceu em 14 de agosto de 1433, com setenta e seis anos de idade. Foi, pois, provavelmente no período decorrido de 1415 a 1433, que êle se occupou da composição do *Livro da Montaria*. E é bem de crer que D. João I, tendo vencido a batalha real junto de Aljubarrota, estabelecido as tréguas com Castela, e assegurado a sua successão por uma numerosa geração de inclitos infantes, se comprazeria em contar aos fidalgos as suas boas venturas, que lhe tinham succedido na montaria desde mancebo e Mestre da Ordem de Aviz até então; e que como era muito afeiçoado á montaria, lhe occorresse a ideia de compor um livro para ensinamento dos monteiros.

A. Herculano, no seu romance *O Monge de Cister*, cuja primeira edição foi feita em Lisboa em 1848, diz o seguinte (cap. xv): «Num quarto baixo dos paços ditos d'apar de S. Marinho, da Moeda, ou dos Infantes, que por todos estes nomes foram successivamente conhecidos, coava através das vidraças de uma janela historiadas de muitas cores, um clarão como de duas ou tres tochas... Esta janela baixa, cujas hombreiras de

pedra canelada e volta ogival ainda (em 1848) se veem no muro que segue para nascente da cadeia do Limoeiro, pertencia a uma quadra da habitação, que entre as residencias reais de Lisboa D. João I escolhera para viver, em quanto não acabava as grandiosas obras com que então se ennobreciam os paços da Alcaçova ou Castelo... Aqui, afastado do tumulto da corte, quando as treguas com Castella lh'o consentiam, vinha ás vezes passar o antigo Mestre d'Aviz largas horas de trabalho mental, ou escrevendo o seu livro de caça de altanaria, ou debatendo com os seus conselheiros e privados, pela maior parte doutores de Bolonha ou de Pisa, ou das outras escolas italianas, as modificações necessarias nas leis do imperio romano, que se derramavam então a esmo sobre Portugal.»

Como se sabe, A. Herculano no seu romance *O Monge de Cister*, procurou fazer conhecida a época del rei D. João I, retratando os fidalgos mais eminentes da corte, e descrevendo os seus usos e costumes. Mas como se trata de um romance, não sabemos que valor histórico o próprio autor attribuia aos factos contados por êle na passágem atrás transcrita; se são ou não fundados em documentos que não citou: mas, como quer que fôsse, a noticia de que o *Livro da Montaria* foi composto nos paços reais d'apar de S. Martinho, se não é verdadeira, é pelo menos verosímil. Deve ainda notar-se que A. Herculano soube que el rei D. João I compozera um livro acêrca da arte venatória; mas na época em que compoz o romance *O Monge de Cister*, não conhecia o livro, pois que o indica pelo nome de *Livro de caça de altanaria*.

MERECIMENTO DO LIVRO DA MONTARIA:— Para avaliar o merecimento do *Livro da Montaria* deve êle ser apreciado sob dois principais aspectos: sob o ponto de vista técnico, isto é, como um tratado da arte da montaria, e sob o ponto de vista literário (lexicografia, gramática e estilo).

Antes de tudo deve notar-se que o *Livro da Montaria* é uma obra original em todas as suas partes, e não a tradução, imitação, ou adaptação de outra obra semelhante, escrita em português ou língua estranha.

Sob o ponto de vista técnico, o *Livro da Montaria* é um tratado da arte da caça do monte, e comprehende não só as regras e preceitos que deve observar o monteiro para ser perfeito na sua profissão, mas também as razões que os justificam; e em que todas as operações da caça do monte são descritas com admirável minuciosidade, não só as destinadas a apreender a caça, como também a preparar os meios para obter o resultado desejado.

As regras e preceitos não são deduzidos de considerações teóricas, mas são o resultado da observação judiciosa dos melhores monteiros, depurada pela sua discussão. Nesta obra observa-se ainda a boa escolha dos assuntos tratados, que são os mais importantes da arte, e a regular coordenação e natural (lógica) successão, de modo que pela leitura do livro se pode fazer completa e perfeita ideia da montaria.

Sob o ponto de vista literário o *Livro da Montaria* tem grande merecimento; contem, como era de esperar, grande número de termos usados neste género de caça, e pelo qual se pode determinar a sua significação especial; além disso contem também numerosos termos

empregados na descrição orográfica do terreno, e nomes dos matos, moutas e arvoredos, que floresciaam nos montes, onde era costume fazer-se a montaria, e alguns deles já hoje esquecidos ou ignorados. As formas grammaticais das palavras são conformes com a linguagem culta, que se lê nas obras dos escritores do século xv; e a disposição das palavras na frase é muito cuidada.

O estilo é, como convem a uma obra didáctica, singelo, preciso e mesmo elegante, e sempre nobre; nele não se encontram palavras da linguagem baixa, e muito menos obscenas.

O *Livro da Montaria* está pois a par das melhores obras do século xv: o *Leal Conselheiro* del rei D. Duarte, a *Virtuosa Bemfeituria* do infante D. Pedro, a *Corte Imperial* provavelmente do mesmo infante, as *Cronicas dos reis D. Pedro, D. Fernando e D. João I* compostas por Fernão Lopes, e as *Cronicas da tomada de Ceuta, e dos Condes D. Pedro de Meneses e D. Henrique de Meneses*, compostas por Gomes Eanes de Zurara; pode mesmo dizer-se que excede a todas, como foi superior a autoridade do seu autor, de pai e de rei, à de seus filhos e dos seus leais servidores.

O *Livro da Montaria*, ainda que pelo seu assunto possa ser tido no conceito vulgar como de somenos importância, deve com razão ser considerado como uma das obras mais notáveis compostas na lingua portuguesa no século xv.

IMPRESSÃO. — A impressão do texto do *Livro da Montaria* não é como seria para desejar, e como se faria, se alcançassemos o manuscrito original, ou ao menos a cópia que em 1626 estava na livraria do Colégio dos

Padres da Companhia de Jesus, em Monforte de Lemos; mas é tão conforme quanto possível com a cópia contida no manuscrito n.º 4352 da Biblioteca Nacional de Lisboa, única cópia de nós conhecida (1). Todavia, como a grafia desta cópia contem evidentes sinais de influência da língua castelhana, como atrás fica dito, expurgamos o texto impresso dêsses sinais, procurando assim restabelecer a forma portuguesa, e na maior parte dos casos a original. Fizeram-se por isso as seguintes modificações:

1.<sup>a</sup> Restabeleceu-se o sinal de nasalação da vogal final por *m* ou til;

2.<sup>a</sup> Substituiu-se por *v* a letra *b* de algumas palavras escritas com esta letra em castelhano, e com aquela em portuguez, como *libro* (liuro), *dubida* (duuida);

3.<sup>a</sup> Uniformisou-se a escrita do singular e plural dos seguintes substantivos:

a. *christaão, christaãos; maão, maãos; alaão, alaãos; caão, caães; paão, paães;*

*rezom, rezooes; petiçom, peticoões; paixom, paixooes; ocasiom, ocasiões; cajom, cajoões; entençom, entenções; perfeiçom, perfeições; bem, bões; homem, homões; são, sóos; manhã, manhães;*

b. *paaom, paaos; ceo, ceos;*

c. *exemplo, fame, paaço, praneta (sem.), proue, proueza.*

4.<sup>a</sup> Uniformisou-se a escrita dos seguintes adjectivos;

(1) Para a impressão empregou-se um traslado feito sob a direcção de Gabriel Pereira, que foi director da Biblioteca Nacional de Lisboa; mas as provas foram corregidas em presença do manuscrito 4352.

a. *hum, hūa, huūs, hūas*; e assim nos seus compostos  
*algum e nenhum*;  
*bom, bōa, bōos, bōas*;  
*maao, maa, maaos, maas*;  
*elle, ella, ello*;  
*este, esta, esto*;  
*tal, taaes; qual, quaaes*;  
*meesmo, meesma por medes*;  
*muyto* antes de consoante; *muy* antes de vogal;  
*milhor; mayor*;  
*todollo, todollas; pollo, pollas*;  
*fermoso, fermosa*;  
*loucaão, loucãa*;  
*emiigo; contrairo*.

5.<sup>a</sup> Uniformizou-se a escrita dos seguintes verbos:

*ter*, pres. *tem, teendes, teem*.

*ser*, pres. *he, som*; pret. *foy, forom*; conj. *seia, seiam*.

*estar*, pres. *estaa*, pret. *esteue*.

*auer*, pres. *ei, as, a, auemos, auéis, am*; conj. *aja, ajam*.

Nos verbos, cujo infinito termina pela sílaba *ir*, precedida de vogal, o ditongo é formado pela vogal terminal da raiz com a subjuntiva *y*; e a separação das vogais é indicada pela letra *h*, assim: *cahir*, pres. *caye*, pret. *cahio*, part. *cahido*; *sahir*, pres. *saye*, pret. *sahio*, part. *sahido*;

*comprir*, pres. *compre*;

*creer*, imp. *creede*;

*dar*, pres. *daa*, conj. *dee*;

*ir*, pres. *uou*, pret. *fuy*, part. *ido*, conj. *uaa, uaam*;

*leer*, pres. *lee*.

*poer*, pres. 3.<sup>a</sup> p. sing. *poem*; 3.<sup>a</sup> p. pl. *poem*.

*ueer*, pres. *uee*, *ueedes*;

*uiir*, pres. *uem*, pret. *ueyo*, part. *uiindo*.

6.<sup>a</sup> suprimiu-se o s dos verbos em *ecer*, escritos em *escer*, como *acontescer*, *conhescer*, *parescer*.

7.<sup>a</sup> Uniformisou-se a escrita das seguintes particulas:

a. Preposições: *per*, *so* (sub).

b. Adverbios: *nom*; *mais*, *demais*; *assi*, *outro-si*; *des hi*, *des que*; *a fora*.

c. Conjunções: *senom*, *ora* (escrito sempre *hora*).

8.<sup>a</sup> O número de ordem dos capítulos, que no manuscrito está escrito com algarismo arábico, foi impresso à maneira romana, j, ij, iij, etc.

No fundo da página dam-se na maior parte dos casos as leituras exactas do manuscrito, sôbretudo das palavras que tem a forma usada na língua castelhana.

LITERATURA VENATÓRIA PORTUGUESA. — O *Livro da Montaria*, compilado por el rei D. João I, não foi a única obra sôbre a caça composta em língua portuguesa; muitas outras fôram escritas sôbre o mesmo assunto. Aqui sômente mencionaremos as três seguintes, por serem as mais antigas de que alcançamos conhecimento:

1. *Tratado da curiosidade da caça da montaria*, composto por Antonio Rodrigues Pimentel, natural da vila de Aldea Gallega do Ribatejo, caçador do Serenissimo rey D. João IV, offerecido ao muito alto e poderoso Rey D. João IV, legitimo successor da Monarquia Lusitana. Escrito a 4 de Janeiro de 1649.

Este tratado consta de três livros: o primeiro tem 26

capítulos; o segundo, 3o, e o terceiro, 1o. O manuscrito conserva-se no Arquivo da Serenissima Casa de Bragança. (Diogo de Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana*, tom. iv, p. 58).

Este tratado não foi impresso, e não há noticia do manuscrito.

2. *Livro de cetraria e experiencias de alguns caçadores*; primeiramente fala das prumagens das aves por onde se conhecem, e como se hão de tratar e fazer segundo as doenças e sinais em que se conhecem, e remédios com que se curam.

Este tratado é anónimo; está dividido em 26 capítulos. Na segunda fôlha de guarda do fim está escrita a data: 5 de Julho de 1617. Manuscrito do formato de 4.º, de 68 fôlhas, de letra do século xvii. (Biblioteca Nacional de Lisboa, ms. n.º 518 da Coleção Pombalina).

Neste tratado são dados os sinais das prumagens e qualidades dos falcões (nebris, bafaris, sacres, girofaltes, alfeques, bornis e lagatotes), dos açores, e dos gaviões.

3. *Arte da caça de altanaria*, composta por Diogo Fernandes Ferreira, moço da Camara del Rey e do seu serviço. Dirigida a D. Francisco de Mello, Marquez de Ferreyra, Conde de Tentugal, etc.

Repartida em seis partes:

Na primeira trata da criação dos Gaviões e sua caça.

Na segunda, dos Assores e sua caça.

Na terceira, dos Falcões e sua caça.

Na quarta, das suas doenças e mezinhas.

Na quinta, das armadilhas.

Na sexta, da passagem e peregrinação das aves.

Em Lisboa. Na officina de Jorge Rodrigues. Anno de M.DC.XVI. Com privilegio real por dez annos.

ICONOGRAFIA. — A montaria não foi sòmente assunto de obras de literatura; mas os seus episódios, alguns certamente muito emocionantes, foram representados em paineis, uns gravados na pedra para decoração de túmulos e edificios, e outros pintados em tela ou em azulejos para ornamento dos paços e conventos. Citaremos por isso como muito notável o painel da face direita do túmulo de D. Fernão Sanches, atualmente depositado no Museu arqueológico do Carmo, e como dignos de atenta consideração os paineis de azulejos da escada principal do antigo palácio do Marquês de Lavradio, onde atualmente estão estabelecidos os Tribunais militares em Lisboa.

## A Montaria em Portugal nos séculos XII a XV

1. Arouada antigamente  
foi, e muyto de louuar,  
a occupação de caçar,  
e da mais antiga gente  
hauida por singular.
2. He o mais contrario officio,  
que tem a ociosidade,  
mãe de todo o bruto vicio:  
por este limpo exercicio  
se preserua a castidade.
3. Este dos grandes senhores  
foi sempre muito estimado;  
e he grande parte do estado  
ter monteiros, caçadores,  
como officio que he presado.

LUÍS DE CAMÕES, *Auto do Filodemo*.

CAÇA. — A palavra *caçar*, de \* *captiare* (de *capio*, tomar, apreender), significa a apropriação dos animais bravios (não domesticos), que se criam pelos campos e matos; e o *caçador* apropria-se do animal pela apreensão dele, matando-o, ou retendo-o nos seus aparelhos de caça (armadilhas). (*Código Civil*, art. 384.º e 388.º).

Em Portugal, nos séculos XII a XV, a caça tomou diversas denominações conforme os animais a que se

dava caça, ou com que se caçava. Chamava-se montaria (de *monte*) a caça dos animais de maior corpulência (caça maior), como o porco montês, o urso, o cervo, o lobo e a raposa; a caça dos animais bravios de menor corpulência (caça menor), como a lebre, o coelho, a lontra, o texugo, não tinha denominação especial.

A caça, em que eram empregadas aves de rapina, o gavião<sup>(1)</sup>, o assor<sup>(2)</sup> e o falcão<sup>(3)</sup>, adestradas para tomar a presa, era denominada em geral *altanaria*<sup>(4)</sup> e *volataria*<sup>(5)</sup>; e em especial denominava-se *cetraria*<sup>(6)</sup> se se empregava o gavião, e *falcoaria*<sup>(7)</sup>, se se empregava o falcão. Todavia muitas vèzes não se observava com exactidão esta terminologia. A caça, em que para se tomar a presa, se empregavam cães, o furão, ou aparelhos especiais (armadilhas), tais como redes, boizes, esparrelas, costelas<sup>(8)</sup>, não tinha tambem denominação especial.

(1) Gavião, pl. gaviães; do castelhano *gavilan*.

(2) Assor, ou açor, de *austorius* e *astur* (baixa latinidade); francês *autour*, provençal *austor*; italiano *astore*; castelhano *azor*.

(3) Falcão, de *falco*, *falconem*, castelhano *halcon*.

(4) Altanaria, ou altaneria, de *altanus* (de *altus*), que vem do alto, aludindo ao facto da ave de rapina adestrada voar muito alto para cair sôbre a sua presa.

(5) Volataria, ou volateria (de *volatilis*, que voa), caça em que se empregam aves adestradas para apreender a presa.

(6) Cetraria, em castelhano *cetraria* e *acetraria*, de *accipiter accipitrem*, gavião.

(7) Falcoaria, de falcão (de *falco*, *falconem*).

(8) Acêrca das armadilhas empregadas no século xv para caçar perdizes, veja-se o *Livro Vermelho do sr. rey D. Affonso V*, n.º 43, na *Colleção de livros ineditos da historia portugueza*, tom. III, Lisboa, 1793, p. 499 e 500.

MONTARIA. — No *Libro de la Monteria*, que mandou fazer el rei D. Alfonso de Castela e de Leão (1310 a 1350), pela palavra montaria designa-se a caça das veações (venados) que se criavam pelos montes, e principalmente a caça do porco montês, do urso e do cervo (1).

No *Libro da Montaria* que compoz el rei D. João I de Portugal, pela palavra montaria designa-se sómente a caça do porco (porco montês), aludindo-se muito raras vezes ao urso e ao cervo.

Posteriormente pelo arroteamento de grandes tratos de terreno, que antes eram cobertos de mato, e pela sua cultura, os animais bravios, o porco montês, o urso, o cêrvo, o lobo e a raposa, tornaram-se cada vez mais raros e alguns desapareceram; de modo que actualmente pela palavra montaria designa-se sómente a caça do lobo e da raposa, que acossados pela fome, sôbre tudo no inverno, descem das serras, e vem aos campos perseguir os rebanhos de carneiros, ovelhas e cabras, para arrebatat alguma das suas crias, ou assaltam os casais para furtar a criação (galinhas, perus, patos e coelhos mansos).

Nos séculos XII a XV a caça dos animais bravios era em Portugal um exercício muito frequentemente usado; por ela obtinham para alimentação carne muito apreciada pelo seu fino gosto, como era a do porco montês, do cervo, da perdiz, da galinhola, do pombo, da rôla,

(1) D. Alfonso XI, rei de Castilla e de Leão, faleceu a 27 de março de 1350; o *Libro de la monteria* foi escrito entre 1342 e 1350. (*Libro de la Monteria*, ed. de D. José Gutierrez de la Vega, Madrid, 1877, tom. 1, p. xlii, xliii, e liii).

etc.; por ela se desembaraçavam dos animais, como o lobo e a raposa, que arrebatavam crias dos rebanhos e furtavam criação dos casais; por ela destruíam os animais, como o urso e o porco montês, que devastavam as sementeiras de cereais, as hortas, as vinhas e os colmeais; e ainda porque a caça constituia um excelente exercício físico, que muito contribuía para desenvolver e conservar a força e agilidade, e servia de preparação para a guerra, principal ocupação dos nobres; e emfim porque a caça era uma diversão (desenfadamento) muito aprazível.

Nos séculos XII a XV, em Portugal, como nos outros reinos de Espanha, a caça, sôbre tudo a montaria e a altanaria, era o desenfadamento usual dos reis. Nas *Ordenações* del rei D. Afonso III, datadas de janeiro da era de 1299 (1261 de J. C.) prescreveu-se que «el Rey aya pera seu corpo oito bestas em sa estrebaria e quatorze azemalas, e dous monteiros de caualo com duas bestas, e nom sejam caualeiros, e seos monteiros de pee tragam dous sabujos, e tres açoreiros e quatro falcoeiros com senhas bestas, e quatro allaaons e oito sabujos e doze podengos; e os açoreiros tragam os podengos, e dous ou tres mouzinhos que tragam e guardem os allaaons (1).»

Nas crónicas dos reis D. Dinís, D. Afonso IV, D. Pedro I, D. Fernando, e de D. João I, referem-se, ainda que brevemente, diversos sucessos notaveis, que aconteceram na caça a êles próprios, ou aos infantes seus filhos. E o próprio D. João I, no *Livro da Montaria*

(1) *Portugaliae Monumenta historica, Leges et consuetudines*, tom. 1, p. 200.

(livro III, capitulo xiiij), conta o successo de uma maravilhosa azcumada, com que êle mesmo, andando a cavallo ao monte, feriu um porco montês. De tudo isto se infere que o exercicio da caça, sôbre tudo da montaria e da altanaria, era muito frequente occupação dos reis e seus filhos.

Algumas vezes tambem os reis e grandes senhores desenfadavam-se no exercicio da montaria quando iam de caminho de uma cidade para outra. Na primavera de 1414 os infantes D. Pedro e D. Henrique, filhos del rei D. João I, partindo de Vizeu para se encontrarem com el rei seu pai em Monte-mór, foram correndo monte até chegarem a Évora; dali seguiram por Elvas e outros lugares das ribas do rio Guadiana; e depois fazendo volta para Monte-mór, no caminho, cerca de Portel, mataram um grande urso, que enviaram a el rei seu pai, «mandandolhe dizer pallauras graciosas, de que seu padre ouue grande prazer» (1).

Não era sómente durante a paz que os reis e grandes senhores se desenfadavam com o exercicio da montaria. Em 1384, quando D. João II rei de Castela estava cercando a cidade de Lisboa, D. Nuno Álvares Pereira veiu de Évora para Palmela com tenção de tomar Almada, onde estava Pero Xarmento com gente de Castela; e um dia D. Nuno Álvares Pereira foi correr monte, e matou um porco montês grande e mui formoso; e mandou o pôr logo em cima de uma azémala, e enviou-o de presente a Pero Xarmento por um escudeiro, a quem deu cargo de o apresentar a Pero

(1) Gomes Eanes de Zurara, *Cronica da tomada de Ceuta*, cap. xxiv.

Xarmento e de lhe dizer que em poucos dias o iria ver<sup>(1)</sup>.

Alguns sucessos da guerra eram assemelhados a uma montaria. Na memorável expedição del rei D. Afonso V a Africa, em 1464, o conde de Viana, D. Duarte de Menezes, estando na serra de Benacofu, mandou dizer a el rei: «Senhor, envia-nos dizer o Conde de Viana, que se quiserdes ver huma fermosa montaria, que mandees a gente de pee com besteiros e espingardeiros que se metam em aquella mata, e que lancem fora os Mouros que jazem dentro; e que estees os de cavallo por derrador em armadas, e que averees assaz de desenfadamento»<sup>(2)</sup>.

Não conhecemos, ou não chegou até nós, nenhuma relação circunstanciada de montaria daquela época, preparada para festa de acontecimento notável, ou para desenfadamento do rei ou grande senhor; mas pelo *Livro da Montaria* pode fazer-se ideia aproximada do que seria. Com effeito, além dos escudeiros e moços, que acompanhavam sempre el rei para o servir, eram empregados monteiros de cavallo para buscar e aprazar a veação, e para correr nas armadas; monteiros de pé para fazer as vozarias e guardar as armadas; moços de monte para conduzir os cães, e fazer as vozarias; cães de busca (sabujos) e de correr (alãos); moços para fazer a comida dos homens e preparar o seu alojamento nas aldeias e casais próximos, quando a montaria durava

(1) *Cronica do Condestabre*, cap. 35; Fernão Lopes, *Cronica del Rei D. João I*, parte primeira, cap. 147, ed. Braamcamp.

(2) Gomes Eannes de Zurara, *Cronica do conde de Viana D. Duarte de Menezes*, cap. 154; Damião de Goes, *Cronica do Principe D. Joam*, cap. 17.

mais de um dia ; bestas para conduzir os géneros e alfaias para fazer a comida dos homens e dos cães ; bestas para transportar o alimento das bestas, e por ventura no verão, em charneca longe de ribeiras, a água para os homens, cães e bestas, e ainda os artigos de vestuário e de calçado, indispensaveis para mudar em tempo chuvoso e para agasalho em tempo frio. Além disso sabe-se que os trajos dos homens, monteiros de cavallo e de pé, dos escudeiros, e até dos moços de monte, ainda que apropriados ao trabalho da montaria e consentâneos com a estação do ano, eram feitos do bons tecidos, de cuidadoso feitio, e muitas vezes de custosos labores. O número de homens, de cães e de bestas, dependia certamente da extensão e configuração do monte a correr, das vozarias e armadas a estabelecer, dos dias que se presupunha que duraria a montaria, e dos recursos de géneros para alimento dos homens, dos cães e das bestas que se poderiam obter nas aldeias e casais mais próximos. Resulta de tudo o que fica dito, que na montaria assim preparada para festa ou para desfadamento del rei ou de grandes senhores, se faziam grandes despesas em géneros para sustentação dos homens, cães e bestas, e em dinheiro para paga do salário dos homens.

**DURAÇÃO.** — A montaria de uma veação, porco montês, urso ou cervo, durava geralmente um dia ; mas se os monteiros só alcançavam aprazar a veação já tarde, guardavam o monte, em que estava a veação, com cães e fazendo fogueiras em volta ; e no dia seguinte, a veação era levantada, corrida e morta.

A montaria de algumas veações, sôbre tudo de porco

montês e de urso, durava ainda às vezes mais de um dia, quando os monteiros com os seus cães não conseguiam cansar bastante o animal para o poder correr e matar.

El rei D. Alfonso XI de Castela conta que a montaria de um urso, que fez nos montes denominados Cabrera de Nava Luenga, na provincia de Avila, durou cinco dias, desde uma terça feira até sábado, tendo tomado parte nela os seus mais afamados monteiros, como Diogo Bravo e Martin Gil com muitos e bons cães; e acrescenta, que quando os monteiros levantam alguma veação, boa ou mesmo comum, e se acontece não a matarem nesse dia, a matarão no segundo ou no terceiro, fazendo os monteiros como bons (1).

O mesmo rei conta que a montaria de um urso que fez no monte denominado Val do Inferno, da mesma provincia de Avila, durou cinco dias, desde segunda até sexta feira; e acrescenta muito sentenciosamente, que por tal montaria como esta diz o exemplo, quem porfia mata veação (2).

Êste provérbio é, em castelhano, completado assim :

Quem porfia mata venado,  
que non montero cansado.

A êste provérbio corresponde em portugûes o dito bem conhecido: *Quem porfia, mata caça.*

Gil Vicente na *Farça dos Fisicos*, conservou a forma antiga do provérbio :

Caza mata el porfiar,  
como dice el refran viego.

(1) *Libro de la Monteria del rey D. Alfonso XI*, ed. de D. José Gutierrez de la Vega, tom. II, Madrid, 1877, p. 117-121

(2) *Ibidem*, p. 149-152.

PERIGOS (CAJÕES) DA MONTARIA. — A montaria, contudo, não era sem perigo e riscos de serem feridos os que se empregavam nella. A veação, porco montês, urso ou cervo, quando se sentia perseguida pelos cães e monteiros de cavalo, ou era impedida de fugir pelos monteiros de pé e moços de monte, e apreendida pelos cães (alãos), defendia-se com as suas armas, o porco montês com as presas, o urso com as unhas dos dedos das mãos, e o cervo com os galhos, e produziam ferimentos, algumas vezes tão graves, que causavam a morte.

No paço del rei, e nas casas dos grandes senhores, os monteiros compraziam-se de contar nos serões as boas e más venturas, que haviam succedido nas suas montarias; e muitas daquellas façanhas, que lhes pareciam exceder as forças ou a destreza do homem, eram attribuidas, em conformidade com o sentimento religioso da epoca, à intervenção miraculosa do seu santo padroeiro<sup>(1)</sup>. A tradição oral transmitiu algumas das narrações dessas montarias, e mais tarde foram postas por escrito<sup>(2)</sup>.

(1) O padroeiro dos caçadores é S. Humberto (Hugbert), bispo Trajectense, em Brabante, que viveu pelos anos de 700, e cuja comemoração se faz a 3 de novembro. Era de nobre família, e quando mancebo muito afeiçoado ao exercício da caça; converteu-se ao cristianismo em razão de uma miraculosa aparição de Christo crucificado entre os galhos de um cervo, que perseguia com os seus cães. (*Acta Sanctorum*, Novembris, dies tertia, vol. 1, p. 834).

(2) Segundo uma antiga tradição, recolhida por Fr. Bernardo de Brito (*Monarchia Lusitana*, parte II, liv. VII, cap. IV), D. Fuas Roupinho andando no monte a cavalo, perseguindo um cervo, foi salvo de cair de um alto precipício sobre o mar, pela intervenção miraculosa de Nossa Senhora da Nazareth. Antonio Feliciano de

El rei D. Alfonso XI de Castela e Leão conta que, na montaria que fez no Souto, situado entre Priego e Luque, na provincia de Alcalá la Real, o porco montês matou dois monteiros, dois alãos, uma azemala, e feriu um cavallo, antes de ser morto (1).

Del rei D. Diniz se conta, que saindo da cidade de Beja para o monte, e tendo-se afastado dos que o acompanhavam na montaria, lhe saiu ao encontro no sitio de Belmonte, junto do rio Guadiana, um grande urso; e perseguindo-o el rei a cavallo, o urso arremeteu com êle, e o derrubou do cavallo; mas el rei, sem perder o animo, lutou corpo a corpo com o urso, e cravou no peito dêste o punhal que trazia à cinta, livrando-se assim dêle. A memória desta façanha foi perpetuada no túmulo del rei D. Dinís, na igreja do convento de Odivelas, em que se vê um urso, debaixo do qual está um homem cravando-lhe no peito um punhal (2).

D. Fernão Sanches, filho bastardo del rei D. Dinís, morreu, segundo é tradição, em resultado dos ferimentos causados por um porco montês em uma montaria feita em Almeirim (3).

O infante D. João, filho del rei D. Pedro I e de D. Inês de Castro, que no seu tempo era considerado como o melhor cavaleiro de toda a Espanha, andando em montaria por terra da Beira, encontrou nas ribas do Coa um grande urso; e indo a cavallo seguiu o urso

Castilho poz em verso esta piedosa lenda compondo uma Xacara, que incluiu no seu poema *O Outono*.

(1) *Libro de la Monteria del rey D. Alfonso XI*, ed. de D. José Gutierrez de la Vega, tom. II, 1877, p. 375.

(2) Veja-se no fim o apêndice III.

(3) Veja-se no fim o apêndice IV.

muito de perto para o ferir; mas o urso firmou-se sobre os pés, e levantou os braços para o arrebatá-lo da sela. O infante, quando viu isto, elevou-se sobre a sela, e foi de todo sobre o arção deanteiro, e o urso alcançou com as mãos e arrancou o arção trazeiro, ferindo o cavalo na anca. O infante, apesar de ter o cavalo ferido, voltou-o, e lutou com o urso, até que sobrevieram outros monteiros que o ajudaram a matar o urso com as azcumas<sup>(1)</sup>.

REGRAS DA MONTARIA E SUA COORDENAÇÃO. — O exercício da montaria, praticado tão frequentemente durante séculos, tinha mostrado, que para apreender a veação, porco montês, urso ou cervo, se deviam empregar diversos meios e proceder de determinados modos, que a experiência tinha feito conhecer que eram os melhores para alcançar aquele fim; êsses modos referiam-se à maneira de descobrir no monte o lugar em que a veação estava, e sobre tudo onde costumava dormir; de assegurar que a veação não saísse do monte; de a levantar; de a obrigar a passar em determinados lugares (armadas); de a correr, e de a abater matando-a.

Por isso é natural que aos homens mais afeiçoados ao exercício da montaria sugerisse a ideia de coligir e coordenar as regras e preceitos considerados como mais proficuos, no emprêgo dos meios usados na montaria, e acerca dos modos de proceder para alcançar o fim, isto é, abater a veação com a menor fadiga e sem risco de ser ferido. E el rei D. João I, tendo reconhecido como o exercício da montaria era o desenfada-

(1) Veja-se no fim o apêndice VIII.

mento mais próprio para desenvolver nos mancebos a robustês física e agilidade, e acostamá-los aos trabalhos da guerra, como é exposto no prólogo, resolveu compilar com o acôrdo de muitos bons monteiros os preceitos relativos á montaria, especialmente do porco montês.

DECADÊNCIA DA MONTARIA. — Até ao meiado do século xv, o exercício da montaria era praticado com freqüência, não só como desenfadamento dos reis e grandes senhores, mas também como preparação para os feitos de cavalaria, isto é, para a guerra, dos mancebos filhos dos nobres. Mas depois da tomada de Ceuta, em 21 de agosto de 1415, e sôbretudo depois da tomada das vilas de Alcácer em 23 de outubro de 1458, e de Arzila em 24 de agosto de 1471, e da cidade de Tânger pouco depois, o permanente estado de guerra dos Portuguezes moradores nas mencionadas cidades e vilas com os Mouros naturais do país, e os freqüentes e successivos socorros de gente de guerra, que lhes foram enviados de Portugal, fizeram das mesmas cidades e vilas escolas práticas da guerra, onde os mancebos filhos dos nobres iam aprender o exercício das armas, e os fidalgos e cavaleiros fazer de suas honras. Por isso desde então o exercício da montaria deixou de ser praticado com tanta freqüência, não tanto porque fôsse tido em menor aprêço, mas porque as guerras de África ocupavam a maior parte dos fidalgos e cavaleiros, em que despendiam muito da sua própria fazenda.

VEAÇÕES. — As veações, a que em Portugal, nos séculos xii a xv, se dava caça na montaria, eram o *porco*

*montês*, o *urso* e o *cervo*; pareceu por isso conveniente, para melhor comprehensão do *Livro da Montaria*, dar aqui uma sucinta notícia das variedades dos mesmos animais, que se criavam nos montes de Portugal.

a) O pôrco montês

O porco (*Sus* de Lin.) é um animal do género dos mamíferos ungulados, e o tipo da família dos *Suidae*. Esta família dos *Suidae* divide-se em quatro sub-famílias: 1.<sup>a</sup> Porcos propriamente ditos, monteses ou domésticos (*Suinae*); 2.<sup>a</sup> Babirusses (*Babirussinae*); 3.<sup>a</sup> Phacocheiras (*Phacochoerinae*); 4.<sup>a</sup> Pécaris (*Dicotylinae*).

Os caracteres da sub-família dos *Suinae* (porcos monteses ou domésticos) são os seguintes:

Ungulados artiodactílios (de dedos pares), tendo cada membro duas unhas anteriores e duas posteriores (reelas), sendo estas mais pequenas, e collocadas mais altas, de modo que não tocam o chão senão em terrenos pantanosos ou lavrados; os pés (patas) geralmente curtos e grossos; o tronco do corpo recolhido e comprimido lateralmente; o pescoço muito curto; a cabeça cônica e forte; o focinho alongado, e terminado por uma tromba móvel, própria para escavar (foçar) a terra; as orelhas estreitas, mais compridas que o terço da cabeça, e cobertas de pêlos; a cauda delgada e terminada por um pincel de pêlos; a pele (couro) espessa, e quando o animal é novo tem malhas e riscas ruivas sobre um fundo mais escuro; o couro coberto de pêlos, chamados *sedas* e *cerdas*, muito duras e pouco abundantes, tendo desde o pescoço até às costas uma crina mais ou menos comprida.

A dentição é:

(incisivos  $\frac{3}{3}$ , caninos  $\frac{1}{1}$ , premolares  $\frac{4}{4}$ , molares  $\frac{3}{3}$ )  $\times 2 = 44$  dentes.

Os incisivos não são nunca menos de seis em cada queixada. Os caninos, grossos e fortes, são prismáticos de secção triangular, e no animal adulto alongam-se e saem da bôca em forma de defesas (presas ou colmi-lhos); os da queixada superior curvam-se para fora, e a sua ponta é voltada para cima, paralelamente aos da queixada inferior. O espaço que separa os caninos dos premolares, é pouco extenso. Em cada queixada há sempre quatro pares de premolares que são permanentes; o primeiro premolar é mais pequeno do que os outros, e muitas vezes junto do canino. Em cada queixada há sempre três pares de verdadeiros molares; êstes são tuberculosos (bunodontes).

A tromba do focinho é reforçada por um ôsso livre, isolado de carne, móvel, e ligado aos ossos intermaxi-lares e aos nasais por meio de músculos e cartilágens; a tromba termina na parte anterior por uma superfície circular nua (sem pêlos) coberta de folículos mucosos, cujo derme tem muitos vasos e nervos, que dela fazem um órgão do tacto de grande sensibilidade, de que se serve o animal para descobrir as raizes e tubérculos enterrados na terra.

As mamas são em número de oito a dez.

O pôrco montês da Europa (*Sus scrofa* de Lin.) é o tipo da sub-família dos *Suinae*; é um animal de estatura média, tendo 1<sup>m</sup>,60 de comprimento, excluindo a cauda, que tem 0<sup>m</sup>,45, e cerca de 0<sup>m</sup>,90 de altura na cernelha (garrot). A pelagem, composta de pêlos (sedas ou cer-

das) duras e rígidas, é de côr escura quasi preta; cada pêlo tem ao meio um anel ruivo.

O porco montês alimenta-se de erva, lande, bagas de faia, raizes e tubérculos tenros, insectos, reptis, ovos, passarinhos, arganazes, pequenos coelhos e lebres, crias dos cervos e das cabras; devasta os campos cultivados de batata, milho, trigo, centeio, cevada e aveia, e as vinhas e as hortas.

O porco montês estabelece o seu retiro (covil), chamado *pocilga*, no meio do monte, principalmente do que é coberto de mato denso; e pouco afastado de campos cultivados, e na proximidade de um charco, pântano ou lagôa. Durante o dia conserva-se deitado no seu covil, e no verão, nas horas de maior calor, vai chafurdar-se (enxurdar-se) nos charcos, ao que os monteiros chamam *souil*. Perto da noite sai do covil, e vai procurar alimento, cavando a terra com o focinho a direito deante de si, até extrair as raizes ou tubérculos que descobriu pelo olfato. Passa todo o tempo uma vida vagabunda, emigrando de lugar em lugar, principalmente no outono e inverno; por isso aparece muitas vezes em sítio, onde antes nunca fôra visto. É de seu natural feroz e selvágem; tem considerável fôrça; faz frente resistindo aos lobos e cães; e é perigoso para o homem e para o cavallo, quando é atacado ou perseguido.

O coito faz-se pelos meses de outubro a dezembro; os machos tornam-se furiosos, e atacam-se uns aos outros para possuir a fêmea. Depois do coito pouco mais de quatro meses, isto é, de fevereiro a abril, a porca pare os filhos (bácoros) de três a nove, que ela amamenta três ou quatro meses, e que a seguem ainda

durante muito tempo depois de desmamados; e não atingem o seu completo desenvolvimento senão pelos seis anos, ainda que possam reproduzir-se depois do segundo ano. Aos seis meses, quando seguem ainda a sua mãe, são chamados *betes rousses*, e mais tarde *betes de compagnie*; aos dois anos *ragots*; então reúnem-se em grupos (varas), formados de muitos *porters* com suas mães, e viajam todos juntos. Os porcos monteses *à leurs tiers* (de três anos), os *quarteniers* (de quatro anos) e os *vieux sangliers* (de cinco anos ou mais), vivem isolados uns dos outros, e não procuram as fêmeas senão na época do cio.

O porco montês habita em toda a Europa, estendendo a sua habitação ao norte até à latitude de 55°, limite médio dos carvalhos; a leste por toda a Ásia ao norte dos montes Himalayas; ao sul por toda a África situada ao norte do Sahará. Foi extinto da Inglaterra durante o século xii.

A carne do porco montês foi sempre muito estimada como alimentação do homem, e nos séculos xii a xv era muito apreciada na mesa dos príncipes e fidalgos.

No *Livro da Montaria* o porco montês é designado simplesmente pelo nome de porco; e nas *Ordenações del rei D. Afonso V* (liv. 1, cap. 67) mencionam-se o *porco* e *porca*, *bácoro* e *bácora monteses*. Os escritores portugueses dos séculos xiv a xvi designam o porco criado nos montes pelo nome de *porco montês*<sup>(1)</sup>; os escritores do século xvii, empregaram já algumas ve-

(1) Gomes Eannes de Zurara, *Cronica da tomada de Ceuta*, cap. xlix; Damião de Goes, *Chronica del rei D. Manuel*, terceira parte, cap. 1, e quarta parte, cap. x.

zes, para designar o porco montês, as palavras *javali* e *javardo*, do árabe *chinzir javali*, literalmente *porco montês* (1), provavelmente por influência da língua castelhana (2).

No *Livro da Montaria* a voz emitida pelo porco montês, quando se sentia perseguido pelos cães e pelos monteiros, é designada pela palavra *ladrar*. Na língua portuguesa, atualmente, a voz do porco é designada por duas palavras: *roncar*, a voz baixa emitida pelo porco quando dormita; e *grunhir*, a voz alta emitida pelo porco quando tem fome ou chama os filhos.

No conceito popular, e segundo a tradição, o porco montês simbolisa o homem teimoso e obstinado, que não atende a nenhuma razão, nem desiste do que começou de fazer, o que se exprime pelo dito: «é teimoso como o porco montês que não torce carreira».

A linguagem popular conservou diferentes adágios relativos ao porco montês, que se referem a algumas das suas qualidades mais características; citam-se os seguintes:

Quem porcos busca  
a cada mouta lhe grunhem.

(1) O porco montês tem em latim o nome de *aper*, em castelhano *porco* (*Libro de la Monteria*), em francês *sanglier*, em italiano *cignale*, em inglês *wild boar*, e em alemão *wild Schwein*.

(2) O porco doméstico é designado actualmente pelo simples nome de *porco* ou *porca*; os machos adultos não capados (castrados), que servem para a reprodução, tem o nome de *varrão* ou *varrasco*; as crias de leite tem o nome de *leitão* ou *leitoa*; os filhos de um ano, *bácoro* ou *bácora*; os de dois, *farropo*; e os adultos engordados para o talho, *cevados* e *cevões*. (Costa Caldas, *O Porco*, na *Tradição*, revista mensal de etnografia portuguesa, tom. v, p. 145 e seguintes).

Qem a porcos ha medo,  
as moutas lhe roncam.  
O peor porco, come a melhor lande.  
A mau bacoro, a boa lande.  
A cada bacorinho  
vem seu S. Martinho.  
Feriste o javali  
deixará quem seguia,  
è tornarà a ti.

b) O urso

O urso é um animal do género dos mamíferos carnívoros, e o tipo da família dos *Ursidae*. Os caracteres desta família são os seguintes:

A dentição tem a disposição:

(incisivos  $\frac{3}{3}$ , caninos  $\frac{1}{1}$ , premolares  $\frac{4}{4}$ , molares  $\frac{2}{3}$ )  $\times 2 = 42$  dentes.

Os molares tem uma corôa provida de tubérculos largos e achatados. Geralmente os primeiros premolares das duas queixadas são rudimentares e muitas vezes caducos. O quarto premolar superior (carniceiro) não tem par de terceira raiz.

No urso existe o canal alisfenoide; o crânio tem as bolhas auditivas muito pouco salientes, quasi deprimidas. As mãos e os pés (patas, membros anteriores e posteriores) tem cinco dedos; e o animal é plantigrado. A cauda é muito curta, e quasi um simples tubérculo.

O género *Ursus* tem sido subdividido em muitos subgéneros, de caracteres secundários; os principais subgéneros são: o urso branco ou polar (*Ursus maritimus*), que habita nas regiões árticas dos dois continentes, e

o urso escuro (pardacento) da Europa (*Ursus arctos*), que habita as regiões montanhosas cobertas de mato na Europa e em o norte da Ásia, desde a Noruega até a Hespanha, e da Sibéria até aos montes Hamalayas.

O urso dos Alpes, sôbretudo o dos Pireneus (*Ursus Pirenaicus*), é um animal de pequena estatura, comparado com as variedades setentrionais. A sua pelágem é comprida e sedosa, de côr escura, e um pouco rúiva; quando novo tem no pescoço um colar branco, que desaparece em sendo adulto.

No estio o urso alimenta-se de gomos, fôlhas, raízes tenras e tubérculos das plantas, de fructas, de cogumelos, e devasta os campos cultivados de trigo e milho, as hortas e as vinhas; procura nos cortiços das abelhas os favos de mel, de que é muito guloso; e cava os formigueiros para comer os ovos e larvas que contem. O urso de maior idade é mais carnívoro; dá caça a pequenos animais, como coelhos, lebres, etc.; aproxima-se dos pascigos para arrebatat um cordeiro, cabrito ou vitelo; entra nos estábulos, e se pode, mata uma vaca, que arrasta para fora para a devorar.

O urso raras vezes agride o homem; mas se é perseguido, e sôbre tudo se é ferido pelo caçador, torna se terrível, avança para o agressor, luta com êle procurando afogá-lo com as mãos, e dilacerá-lo com as unhas.

O urso engorda durante o verão até ao outono; então faz uma cama com ramos e fôlhas na gruta de um rochedo, ou na cavidade do tronco de uma árvore velha, e ali deitado em redondo (enroscado) passa o período de maior frio; contudo o seu sono invernal não é nunca bem profundo; acorda muitas vezes, e aproxima-se dos povoados para procurar alimento.

A época do coito é de julho a setembro; a gestação dura seis mezes; a fêmea pare, de janeiro a março, geralmente dous filhos, que nascem quasi nus, cegos, e do tamanho de um rato. Os filhos mamam durante seis meses; depois a mãe alimenta-os de pedaços de carne, que ella procura e lhes reparte.

O urso dos Pireneus habita de preferença os sítios mais silvestres das serras e os matos; faz o seu covil e retiro nas cavernas das rochas, ou nas cavidades de árvores velhas, como o carvalho, azinheiro, freixo e castanheiro.

No foral de Ferreira das Aves, da diocese de Vizeu, dado pela rainha D. Tereza a 8 das kalendas de dezembro da era de 1174 (1136 J. C.), encontra-se escrita a seguinte disposição: *De venato qui mortuo fuerit in peia aut in baraça uno lumbo, de porco iiii costas, de ursu una manu* (1). Esta mesma disposição se encontra escrita nos forais de outras muitas povoações de Portugal dados nos séculos XII e XIII (2). Em 1340 o mosteiro de Pendorada alcançou sentença no julgado de Alvarenga, mantendo-o na posse de receber o *direito do condado* no Monte da Rocha, pelo qual os caçadores eram obrigados a pagar, além de outros artigos, as mãos do urso morto (3). Esta prescrição e análogas

(1) *Portugaliae Monumenta historica, Leges et consuetudines*, tom. 1, p. 367-368.

(2) Vejam-se os *forais* de Tavares de 1114, de Celeirós de 1160, de S. Marinha de 1190, de Favaios de 1211, de Villa Cham de 1217, de Villarinho de 1218, de Carvelas de 1205 (?), de Cativelos de 1253, de Tinhelas de 1257, e de Coja de 1260, em *Portugaliae Monumenta historica, Leges et consuetudines*, tom. I.

(3) Viterbo, *Elucidario*, ed. 1865, tom. 1, p. 207.

mostram que naqueles tempos o urso era frequente nos matos de Portugal; e parecem tambem indicar que a carne do urso era aproveitada para alimentação do homem<sup>(1)</sup>. Sabe-se, todavia, que a pele do urso, depois de preparada convenientemente, era empregada como tapete, e em outros usos domésticos.

No reinado del rei D. João I, o urso era já bastante raro em Portugal; comtudo, em 1414, seus filhos, os infantes D. Pedro e D. Henrique, mataram um grande urso próximo de Portel<sup>(2)</sup>.

El rei D. Afonso V prescreveu que o urso não poderia ser morto sem sua licença<sup>(3)</sup>.

### c) Cervo

O cervo (*Cervus* de Lin.) é um animal pertencente à ordem dos *Ruminantes* segundo Cuvier, ou à ordem dos *artio-dactylos* segundo os naturalistas modernos; e é o tipo de uma familia, que tem os caractéres seguintes:

Ungulados, ruminantes, sendo os machos geralmente providos de cornos em forma de galhos, ou pontas,

(1) O urso ferocissimo, o javali indomável, a leve corça abasteciam a grosseira mesa d'esses Godos [de Pelágio, duque de Cantabria, e seus companheiros nas Asturias]. (A. Herculano, *Eurico, O Presbytero*, cap. xiii). Cf. A. de Sousa Silva Costa Lobo, *Historia da sociedade em Portugal no seculo xv*, Lisboa, 1904, p. 77-96.

(2) Gomes Eannes de Zurara, *Cronica da tomada de Ceuta*, cap. xxiii.

(3) *Ordenações do senhor rey D. Affonso V*, livro primeiro, titulo lxvij, n.º 17.

que se renovam periodicamente cada ano, e que se ramificam com a idade.

Esta família divide-se em duas sub-famílias: Cervos propriamente ditos (*Cervinae*), e Porta-muscos (*Muschinae*).

Os dentes do cervo são, como de todos os ruminantes em número de 32; o desenvolvimento dos caninos, que eleva o número dos dentes a 34, está na razão inversa dos galhos; as fêmeas são geralmente desprovidas de galhos. Os cornos do cervo são suportados por uma apofise do osso frontal, que lhes serve de base e de raiz; e apresentam neste ponto um círculo de excrecências ósseas, que cai com os anos.

O género *Cervus* tem por tipo o cervo da Europa; e o sub-género *Dama*, tem por tipo o gamo do sul da Europa, originário das regiões que cercam o Mediterrâneo.

O cervo da Europa (*Cervus elaphus* de Lin.) é o tipo do sub-género *Cervus* propriamente dito; é um animal de estatura regular, cuja altura é de 1<sup>m</sup>,40 na cernelha (*garrot*); a pelagem é de côr escura no verão, e escura cinzenta no inverno; o pescoço do macho adulto é guarnecido de longos pêlos, que formam crina lançada para baixo; a cauda é muito curta. O macho tem dentes caninos na queixada inferior. Os cornos do cervo são arqueados e cilíndricos; e aos seis anos tem três galhos dirigidos para diante e um terminal de dois a cinco ramos.

O cervo habita de preferência os matos das planícies; vive em famílias compostas de um macho adulto, de muitas fêmeas com as suas crias; os machos novos formam banda à parte, sendo afastados pelo macho chefe da família.

Os cervos repousam e ruminam de dia; e comem (viandam) e ruminam sôbretudo de noite. Alimentam-se de fôlhas, gomos e casca tenra dos troncos e ramos das árvores e arbustos, de frutas, de erva, e de cevada, aveia, trigo e milho.

A época do coito começa em setembro; os machos bramam para chamar as fêmeas; e lutam furiosos combates uns contra os outros para possuir a fêmea. O cervo que afastou todos os seus rivais, fica senhor das cervas da banda, e guarda-as com cioso cuidado, conduzindo-as aos pastos que escolheu.

A cerva não tem geralmente senão uma cria (*faon*); a pelágem da cria é de côr escura com manchas claras; no fim de seis mezes as manchas desaparecem; no fim de um ano os tubérculos da fronte alongam-se e formam *dagues*; no mês de maio do terceiro ano as *dagues* caem, e refaz-se a sua armação nascendo os galhos.

O cervo é notável pela ligeireza da sua carreira, no que todavia é embaraçado pelos galhos entre o arvoredo; no *Livro de Esopo* lê-se uma fábula em que o autor se aproveita desta circunstância para fazer um singular ensinamento moral (1).

Antigamente o cervo parece ter sido frequente nos matos de Portugal; nos forais de diversas povoações dados nos séculos XII e XIII prescreve-se que o caçador é obrigado a pagar ao senhor da terra, pelo cervo (*venatus*) morto, um lombo. Isto mostra que então, como ainda até ao presente, a carne do cervo (veado) era muito apreciada como alimentação na mesa dos grandes

(1) J. Leite de Vasconcellos, *O Livro de Esopo*, Lisboa, 1896, fábula 33, p. 32.

senhores. Depois o cervo tornou-se mais raro, encontrando-se apenas nas coutadas; e el rei D. Afonso V prescreveu graves penas aos que nas coutadas reais matassem cervo ou cerva, corso ou corsa.

A freqüência do cervo em Portugal é atestada pelo nome de *Cerveira* da povoação vila da Cerveira; *cerveira* designa certamente o lugar em que a *cerva* tinha o seu covil e guardava as suas crias, em quanto não podiam andar.

Na lingua portuguesa o cervo da Europa (*Cervus elaphus*) tem o nome de *cervo* (femea *cerva*); os animais do sub-género *Dama vulgaris* (Oliv.) tem o nome de *gamo* (fêmea *gama*); e os do sub-género *Cervus capreolus*, Lin. tem o nome de *corso* (fêmea *corsa*), e ainda o de *cabrito montês* (fêmea *cabra montesa*).

A palavra *veado*, do castelhano *venado*, do latim *venatus*, era primitivamente a designação de qualquer espécie de caça maior, veação; e ficou depois applicando-se sómente ao sub-género propriamente dito.

A origem da palavra *gamo* não está suficientemente esclarecida; Körting, no artigo correspondente à palavra *damus* (fem. *dama*), em francês *daim*, diz que a palavra usada em castelhano e português é *gamo*, na qual a silaba inicial parece ter-se formado de *gamuza*, cabra montesa. (*Lateinischer-Romanisches Wörterbuch*, n.º 2748.)

A palavra *gama* é bastante antiga na lingua portuguesa, como é atestado pelo seu emprêgo como apelido de família; êste certamente proveiu da denominação vulgar (alcunha), porque era conhecido algum monteiro, aludindo-se provavelmente a um episódio notável da sua montaria.

CÃES. — Os monteiros empregavam os cães como seus ajudadores, não só para descobrir a jazida da veação, mas também para a perseguir e apreender; pareceu por isso necessário dar aqui notícia das variedades deste útil animal, empregadas na montaria.

O cão (*Canis* de Lin.) é um animal do género dos mamíferos, da ordem dos carnívoros, no qual são incluídos tanto os animais domésticos como os selvagens.

O género *Canis* de Lineu é o tipo de uma numerosa família, *Canidae*, cujos caracteres são os seguintes: carnívoros de focinho alongado; digitigrados de membros mais ou menos elevados, tendo os membros anteriores (mãos) cinco dedos, e os posteriores (pés) quatro, com unhas embotadas, não retracteis. A sua dentição é:

$$\left(\text{incisivos } \frac{3}{3}, \text{ caninos } \frac{1}{1}, \text{ premolares } \frac{4}{4}, \text{ molares } \frac{2}{3}\right) \times 2 = 42 \text{ dentes,}$$

ou

$$\left(\text{incisivos } \frac{3}{3}, \text{ caninos } \frac{1}{1}, \text{ premolares } \frac{3}{4}, \text{ carniceiro } \frac{1}{1}, \text{ molares } \frac{2}{2}\right) \\ \times 2 = 42 \text{ dentes.}$$

Os incisivos, sobretudo o externo, tem ordinariamente a forma da fôlha de trevo; e aumentam de dimensões até ao carniceiro. O canino termina em ponta, e é grande e forte. O primeiro molar é tuberculoso, o superior disposto transversalmente à queixada, e o inferior alongado na direcção da queixada; o segundo molar é mais pequeno que o primeiro, e quasi rudimentar, sobretudo na queixada inferior.

O alongamento das queixadas torna pouco forte a mordedura do cão; e a forma do corpo e das patas (pés e mãos) indicam que o cão é um carniceiro próprio

para correr. As unhas, não retrácteis, gastam-se pelo contacto com o chão, e não pode agarrar (apreender).

O cão alimenta-se da carne de pequenos animais, que toma pela rapidês da sua carreira, e na falta de presa viva, contenta-se com os restos deixados pelos grandes carnívoros, e ainda de frutas, sôbre tudo uvas, e outras substâncias vegetais. O alimento mais comum do cão doméstico é o pão sêco, ou pão molhado em azeite ou gordura, restos de carne de boi, de carneiro, e de veação.

O olfato (faro) é de todos os sentidos aquele que no cão é mais desenvolvido e perfeito; e guiando-se por êle, segue o *rasto* da caça que não vê, e percebe-a de longe sem a ver.

O cão é de todos os mamíferos aquele cuja inteligência (instincto) é mais desenvolvida, e manifesta evidentes sinais de sociabilidade. Os cães de algumas espécies reúnem-se em matilhas, mais ou menos numerosas, para caçar os grandes herbívoros, que só vencem depois de porfiada luta.

O cão domestica-se com facilidade; revela muito instinto, grande coragem na luta, e singular afeição e fidelidade para o seu dono.

No antigo continente o cão doméstico remonta à época quaternária (1). Os lobos do norte (*Canis lupus*, *C. pel-lipes* e *C. occidentalis*), deram origem às raças dos grandes cães domésticos; os chacais e espécies análogas

(1) No *Rigveda*, cujo arranjo é anterior a 200 A. C., entre os animais bravios é mencionado o porco montês, em sanscrito *va-râha*, que era caçado com cães. (Macdonell, *A History of sanskrit Literature*, London, 1905, p. 8 e 148.)

de menor estatura (*Canis aureus*, *C. latrans*, *C. crivoriis*) às raças dos pequenos cães domésticos; e do cruzamento destas duas raças resultaram novas variedades, cujo número é atualmente difícil de fixar.

A eminentes qualidades de que o cão doméstico é dotado, sobretudo a sua inteligência (instinto), o olfato (faro), a rapidês da carreira, e a afeição e fidelidade a seu dono, são utilizadas pelo homem empregando o cão em diversos mistéres, conforme as aptidões mais ou menos pronunciadas da variedade a que pertence. Assim os cães domésticos são empregados para guardar as casas e as quintas, para guardar os gados, e na caça de algumas veações e aves.

Os cães de caça formam três grupos: 1.º cão que caça à vista, e mata a caça para o homem; 2.º cão que busca e acha a caça pelo faro, e a mata; 3.º cão que acha a caça pelo faro, mas não a mata. Cada um destes grupos tem variedades numerosas, com caracteres diferentes, que são nomeados ou pelo seu emprêgo ou pela sua procedência.

Os cães empregados na caça do porco montês eram, conforme se diz no *Livro da Montaria*, o sabujo e o alão. O sabujo servia para proçurar (buscar) o porco pelo rasto, e o alão para tomar (filhar) o porco, de modo que o monteiro o podesse matar. Destas duas variedades de cães pode fazer-se ideia pela descrição das feições (fechuras) indicadas no *Libro de la Monteria* para reconhecer os mais formosos (1).

*Sabujo*: a cabeça quadrada; o rosto não agudo; o

(1) *Libro de la Monteria*, ed. de D. José Gutierrez de la Vega, Madrid, 1877, tom. 1, cap. xl e xli.

naris voltado para cima; se o sabujo for preto o naris será branco, e se o sabujo for branco, o naris será preto; as orelhas pendentes, mas não muito grandes, e bem pegadas à cabeça; os olhos tristes e olhando para deante; o pescoço não muito curto nem muito comprido; os peitos abertos; os braços (membros anteriores) enfiados, não longos nem delgados; as quartelas pequenas; as mãos redondas e apodengadas; o tronco bem aberto e pendurado; o costado curto; o lombo bem proporcionado; as ancas não muito carnudas; as curvas das pernas (membros posteriores) bem largas e dobradas; os pés semelhantes às mãos; a cauda em forma de espiga, não muito longa nem muito grossa; o corpo não muito grande nem muito pequeno; o pêlo sedoso. As melhores côres da pelagem são: branca, amarela, ruiva clara e escura.

*Alão*: cabeça da forma da do coelho, bem quadrada e sêca; o naris branco; a bôca bem aberta; as presas (dentes caninos) grandes; os olhos pequenos, e que olhem bem para o naris; as orelhas redondas e enfiadas; o pescoço longo, não muito delgado nem muito grosso; os peitos bem abertos; os braços (membros anteriores) bem enfiados, e não delgados; as quartelas pequenas; as mãos redondas e altas; o tronco grande e pendente, que não se vejam as tetas; o lombo bem conformado, e não carregado nas cadeiras; os ossos do espinhaço pouco aparentes; as curvas das pernas (membros posteriores) bem largas e arregaçadas; os pés semelhantes às mãos; a cauda em forma de espiga, mais grossa que delgada; o corpo não excessivamente grande; o pêlo abundante e brando.

A origem dos nomes destas duas variedades de cães empregados na montaria é obscura.

*Sabujo*, provem do castelhano *sabueso*, que em francês antigo é *suïs*, e em italiano *sagujio*; segundo Körting (*Lateinisch-Romanisches Wörterbuch*, n.º 8:585) provem do baixo latim *canis segusius (segutiüs)* (1). Du Cange é de parecer que *segusius* provem da palavra saxónica *senken*, investigar; donde *seuker* ou *sucher*, *investigator*, e com a terminação latina *suchius, seucius, seugiüs, secusius, segusius*, etc., que se encontram em documentos da idade média tais como a *Lex Borgundia*, e a *Lex Salica* (2).

*Alão*, em português antigo *alaão*, provem do castelhano *alano*; em francês antigo *alan*; segundo Körting (*Lateinisch-Romanisches Wörterbuch*, n.º 395), provem do latim *canis Alanus*, sendo *Alanus* a denominação dos bárbaros que no século iv invadiram a Espanha.

O cão emite vozes, pelas quais o Monteiro conhecia de longe a sua situação e condições em relação à veação. Na língua portuguesa estas vozes são designadas pelas palavras: *ladrar, ganir, latir, uivar* e *rosnar*. *LadRAR* é a voz mais comum do cão; consiste na emissão de sons de curta duração, e em grupos de dois a seis, separados por uma breve pausa, em que o cão toma a respiração. *Ganir* diz-se da voz alta que o cão

(1) Na língua portuguesa como na castelhana, a palavra *sabujo* tem, por sinedoque, também a significação de adúlador baixo, mas em que não deve ter-se confiança; donde o provérbio castelhano:

Aunque manso in sabueso  
no le mordas en el beso.

(Valdez, *Dic. hesp.-port.*, s. v. *sabueso*).

(2) *Glossarium ad scriptores mediae et infimae latinitatis*, auctore Du Cange, Parisiis, 1733, col. 162-163.

emite quando é castigado. *Latir* diz-se da voz alta e curta, repetida com muita freqüência. *Uivar* designa a voz, que começa em som baixo e se eleva rapidamente até um som muito alto, duradoura e plangente, que o cão emite quando tem frio ou medo de outros animais. *Rosnar* diz-se da voz baixa contínua, quasi trémula, que o cão emite, quando come sofregamente, e receia que lhe tirem a comida ou prêsas.

Os monteiros davam nomes aos cães de caça, pelos quais os designavam; e os cães atendiam os senhores quando por êles os chamavam.

Os sabujos e alãos, quando eram conduzidos para a caça do monte, levavam uma coleira de couro, que servia não só para proteger o pescoço do cão, mas também para o seu senhor o reconhecer. A coleira era ligada uma pequena argola de metal, á qual se prendia a trela.

**AVIAMENTOS DE MONTARIA.** — As alfaias pertencentes à caça, que o Monteiro e o moço de monte levavam quando iam pera a montaria, eram: *azcuma*, arma offensiva para ferir e matar a veação; *bozina*, para fazer sinais de longe aos monteiros e moços de monte; *trela*, para conduzir preso o cão.

Provavelmente levavam também consigo o fusil e pederneira para acender lume, e agulha e fio para coser a pele dos cães, quando eram feridos pela veação.

*Azcuma.* — A arma, com que os monteiros feriam a veação (porco montês, urso ou cervo), tem no *Livro da Montaria* o nome da *azcuma*.

Esta palavra é escrita algumas vezes *azeuma*, certamente por confusão do *c* e *e*; e do mesmo modo se

encontra escrita azeuma nas *Ordenações del Rei D. Afonso V* (liv. 11, tit. 29), e no *Elucidario de Viterbo* (s. v. azeuma). Mas é escrita *azcuma* na *Cronica do Condestabre* (cap. xxxv), na *Cronica del rei D. Fernando*, por Fernão Lopes (cap. xliiv e c), e na *Cronica del rei D. João I*, por Fernão Lopes (parte primeira, cap. cxlvii).

Na lingua castelhana o nome da mesma arma é escrito *azcona* no *Libro de la Monteria* del rei D. Alfonso XI (lib. 1, cap. xxxvii) e *ascona* nas obras dos *Poetas anteriores al siglo xv* (*Vida de S. Oria*, 81; *Libro de cantares do arcipreste de Fita*, 1030; *Poema de Alfonso onzeno*, 439 e 2155).

Na *Cronica Troyana* (tom. 1. p. 280 e 283) o nome da mesma arma é escrita *azcuma*.

Estas formas *azcona* e *ascona* em castelhano, e *azcuma* em português, fazem suspeitar que a palavra tinha o acento tónico na antepenúltima sílaba, e que o *n* em castelhano, e o *m* em português, eram sinal de nasalacção da vogal da penúltima sílaba, e não consoantes propriamente ditas.

Eguilaz y Yanguas (*Glossario etimologico de las palabras españolas de origen oriental*, Granada 1886, p. 73 e 74) propõe como étimo de *azcuma*, *azpam*, em português azagaya, lança curta e de arremesso, as palavras arábicas *as-somra*, ou *as-sâmza*, dadas por Freytag e Kazmirski. Comtudo, segundo Belot, (*Vocabulaire arabe-français*, p. 330) a palavra *somra*, significa escuro, moreno; e a palavra que significa lança é *asmar*.

Segundo Körting (*Lateinisch-Romanisches Wörterbuch*, n.º 918) a palavra castelhana *azcona* provem do antigo allemão *asc*, que significa *esche*, freixo; e é esta

provavelmente a origem da palavra *ascona*; a palavra portuguesa *azcuma* provem, certamente, da castelhana.

A *azcuma* é descrita no *Livro da Montaria* (liv. II, cap. I, e liv. III, cap. IV); era uma arma de arremesso, em que se distinguia a ponta, a haste e o conto. A ponta era de ferro, de forma de triângulo alongado, tendo os dois lados maiores (navalhas ou gumes) aguçados e muito cortantes, terminando em ponta aguda; a parte posterior era dobrada formando o alvado em que entrava a haste. A haste era uma vara direita de madeira, posto que um pouco flexível, comtudo rija e não quebradiça; as melhores eram de varas de avelaneira e de vimieiro, talvez também de freixo (*esche*), donde o nome de *azcuma*. Alguns usavam fazer as hastes de pinho de Alemanha (pinho de Flandres), mas eram quebradiças. A haste devia entrar no alvado da ponta com toda a sua dimensão, e não ser entalhada nem aguçada, para não ser enfranquecida, e por ali quebrar. O conto era de ferro; servia não só para impedir que a haste se fendesse ou se esmagasse, quando se batia com ela no chão, mas também para equilibrar melhor o pêso da arma, e fazer com que o choque fôsse mais violento e o golpe mais profundo. O comprimento da *azcuma* não é indicado em nenhuma obra; mas os monumentos iconográficos mostram que era cêrca de três vezes o comprimento do braço estendido do homem, isto é, aproximadamente uma braça (2<sup>m</sup>,20).

*Bozina*. — Os monteiros e moços do monte traziam, para fazer sinais que fôsem percebidos de longe, um pequeno instrumento musical de sopro, denominado *bozina*. A *bozina* era feita de latão (metal amarelo) ou de cobre; o bocal era provavelmente de palheta; o cano

curto e ligeiramente curvo, de modo que, quando era tocada, a campânula ficava voltada para cima.

A bozina era suspensa por um cordão lançado ao colo do monteiro.

No *Libro de la montería* de D. Alfonso XI são dadas as significações dos sinais feitos com a bozina; e são<sup>(1)</sup>:

- |                    |   |
|--------------------|---|
| 1. Preguntar       | 8. Tornando os                          |
| 2. Tañer de rastro | 9. Asopié                               |
| 3. Poner canes     | 10. Ocisa                               |
| 4. Corredura       | 11. Acogida                             |
| 5. Ladradura       | 12. Sencilla, cuando non fallan venado. |
| 6. Vista           |   |
| 7. Transpuesta     |   |

No *Livro da Montaria* del rei D. João I alude-se ao uso da bozina<sup>(2)</sup>; e das significações dos sinais sòmente é mencionado a de *tanger de rastro*<sup>(3)</sup>, mas é de crer que outras fòssem usadas, e por ventura as mesmas que são dadas no *Libro de la Monteria* de D. Alfonso XI.

Além dos sinais feitos com a bozina, os monteiros e moços de monte usavam dar vozes para advertir os outros monteiros; e a mais conhecida era bradar repetidas vezes: *Ei-lo vai, ei-lo vai*<sup>(4)</sup>, com a qual davam a entender que a veação era vista correr em determinada direcção<sup>(5)</sup>.

(1) *Libro de la Monteria*, lib. 1, cap. 1.

(2) *Livro da Montaria*, p. 19, 22, 225 e 240.

(3) *Idem*; p. 19.

(4) *Livro da Montaria*, p. 19, 248, 250, etc.

(5) Esta voz era tambem usada pelo povo no sentido depreciativo, como se vê da seguinte passagem da *Cronica del Rei D. Fer-*

*Treela*. — No *Livro da Montaria* esta palavra é escrita umas vezes *treela*, e outras *traela*; em castelhano é *trayella*.

O étimo de *trayela* é provavelmente \**tragella*, diminutivo de \**tragea* por *trahea* (de *trago* por *traho* tirar, trazer), que significa cordão ou fita, ou tira (*schleif, schitten*), [Körting, *Lateinisch-Romanisches Wörterbuch*, n.º 9659]. A palavra portuguesa *traela* e *treela* provem certamente da castelhana *trayella*.

A *treela* era constituída por um cordel de linho, ou uma tira de couro de boi, ou uma corda de sedas de cauda e crina de cavalo; e as melhores eram de sedas de cauda e crina de cavalo. Uma extremidade da *treela* era na mão do monteiro ou moço de monte, e a outra era atada à argola da coleira do cão. O comprimento da *treela* era variável conforme a maneira de obrar do monteiro; uns enrolavam a *treela* no braço esquerdo; outros em uma peça de madeira, denominada *travinca*. Algumas vezes o monteiro prendia um alão a cada uma

*nando*, (cap. xxxvi) por Fernão Lopes: «E assi que todo seu feito era de Santarem pera Coimbra, e depois tornar a Lisboa, em guisa que já as gentes traziam por rifam de escarneo, dizendo: Eis volo vay, eis volo vem, de Lisboa pera Santarem». Neste sentido depreciativo foi empregada por Luis de Camões no *Auto do Filodemo* (v. 2), onde Vilardo, que é chamado por seu amo, responde: *Ei-lo vai*; e também por Antonio Ribeiro Chiado no *Auto da natural invençam* (v. 121 e 122), onde o autor diz: *Ei-lo vay!*

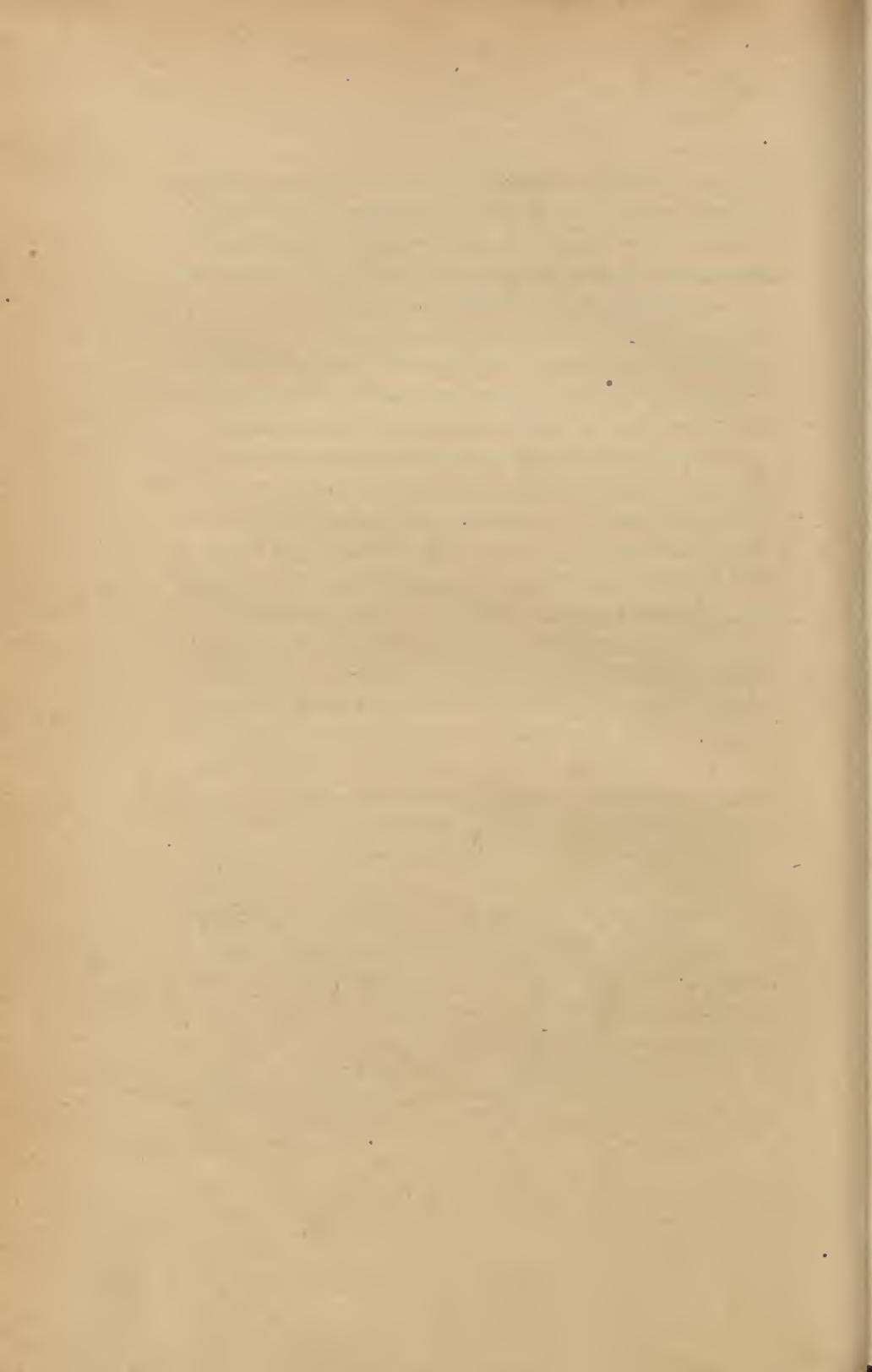
A mesma voz era também usada em tempo de guerra pelas roldas que vigiavam nas muralhas das vilas, quando suspeitavam a aproximação do inimigo, como conta Fernão Lopes na *Cronica del rei D. João I* (parte primeira, cap. clvii), que succedeu na tomada da vila de Portel, em que a rolda bradava: *Ex a raposa vai Eylla raposa vay!*

das extremidades da treela, e conservava em sua mão a parte média. As treelas dos moços de monte, que conduziam os cães de busca, eram mais longas e mais grossas, do que as que traziam os moços de monte que conduziam os cães de correr.

**MATOS E COUTADAS.** — Nos séculos XII a XV havia em Portugal grandes tratos de terreno inculto no todo ou em parte, mas cobertos de mato, em que cresciam espontaneamente diversas espécies de árvores e arbustos, e onde se criavam muitas veações. As espécies de árvores que mais interessavam à montaria eram o carvalho, a azinheira, o soveiro, o amieiro e o freixo; e os matos eram o esteval, o boinhal (de caniços), o fental (de fetos), o carrascal, os de silveiras e os de aroeiras.

Ainda que naqueles tempos era permitido a todas as pessoas, de qualquer estado e condição, o exercício da caça menor, a caça maior, do porco montês, do urso e do cervo, era reservada mais especialmente para os reis e grandes senhores; e havia tratos de terreno demarcados, chamados *coutadas*, dentro dos quais não era permitido caçar sem licença dos oficiais del rei, monteiro-mor e outros, sob graves penas.

As *coutadas* reais eram muito antigas; e os seus limites constam de alvarás dos reis D. João I, D. Duarte e D. Afonso V, transcritos no capítulo LXVII do livro primeiro das *Ordenações del rei D. Afonso V*, e no *Livro Vermelho* do mesmo rei. Nestes diplomas prescreve-se que nas mesmas *coutadas* era defeso, sob pena de multa e degredo, matar porco ou porca, bácoro ou bácora, cervo ou cerva, corso ou corsa, ou qualquer outra veação; e urso sem licença especial del rei.



*Libro de Monteria composto polo Señor Rey Don  
Joaom de Portugal, e dos Algarues, e Señor de  
Ceuta, trasladado de un Original de maom escrito  
en pergaminho que se achou na Libreria do Collego  
da Comp.<sup>a</sup> de Ihs de Monforte de Lemos polo Ba-  
charel Manoel Serrão de Paz este anno de mil e  
seyscentos, e uinte e seys.*

*Começa assi o libro desta maneyra.*

1      Aqui se começa o liuro da Montaria, o qual he tomado,  
e ajuntado com acordo de muytos bõos monteiros. E  
porque em todas as obras que os homêes fazem em o  
escreuer, aquelles que as leem, filham as entenções de  
5      muytas guisas, ca segundo os entenderes de cada hum  
assi filham as entenções, e porque os que este liuro  
leerem, saibam a ordem, que nos tiuemos em o fazer,  
rogamoslhes que quando o quizerem leer a primeira  
uez, que leam primeiramente este prologo, e deshi os  
10     capitulos que se seguem na taboa delle, e per alli sabe-  
ram a entençom que tiuemos em o escreuer. e primeira-  
mente seguesse o prologo.

PROLOGO

Disse Moyses, e disse a uerdade, que no primeiro  
começo, que Deus criara os ceos, e a terra, e todallas  
12 outras criaturas, que criara o homem; e \* quando o  
criou, que disse, façamos homem a simildom nossa: e 5  
a occasiom porque disse Deus que o homem fosse  
criado a sua simildom, determinaram que [foi] por duas  
cousas. A primeira porque Deus sabia na sua alta sa-  
bedoria, que elle auia de ser homem, e por isso disse  
que o homem fosse feito a sua simildom. A segunda 10  
rezom he, porque elle queria fazer o homem razoauil, e  
por isso disse que o queria fazer a sua simildom; e  
depois que o homem assi foi criado foi razoauil e sabe-  
dor, e deshi uierom os homões de geraçom em geraçom,  
e começaram a prouar as cousas, e os conhecimentos 15  
dellas, e uirom que aquelles que algũas cousas sabem,  
tanto que morriam elles, os outros que depois delles  
uinham, perdiam os saberes, por ende por se perce-  
berem de se os saberes nom perderem, catarom as figu-  
ras das letras, e nomearomnas, e fizeram em como se 20  
per ellas nom perdessen os saberes: e entom começa-  
rom a escreuer liuros, em que os puserom, e assi  
outros fizeram liuros de Gramatica, e de Rhetorica, e  
outros muytos liuros que salam de muytas cousas. Fize-  
rom outrosi liuros de Phisica, e de Celorgia, e de Al- 25  
ueytaria, e de Falcoaria, e doutras muytas artes, que  
seriam longas de contar. Por ende nos Dom Joham por  
graça de Deus Rey de Portugal, e do Algarue, senhor  
de Cepta, querendo seguir hum dito de sam Bernardo,

2. e] a. — 3. todallas] todas as. — 7. foi] om. — 11. rezão. —  
15. començarom. — 19. seos. — 20. nomearon as. — 24. outro.

que falla porque quis Deus nacer em proueza, diz que Deus quiz nacer em proueza, porque elle onde estaua, em nos cecos auia todo bem, senom hum que jazia na terra entre os homêes, e era desprezado delles; e por-  
5 que elle auer todo o bem, quis tomar este pera si, e descendeu dos cecos a terra, e ouueo, e este bem assi desprezado dos homêes era a proueza. Porem nos uendo em como o joguo de andar ao monte era tam bõo, e tam proueitoso, que em sua bondade passa \* to- 3  
10 dollos joguos, a que ora dizem manhas, e em seu seer, pera se os homêes por elle poderem aproueitar mais que de nenhum dos outros de que os homêes agora usam; e assi mesmo em como elle era em si mais alta  
15 cousa e mais proueitosa que algũas outras, de que se algũus trabalharam de fazer liuros, assi como de Falcoaria, e de Cantigas, e doutras cousas e artes que muyto menos que esta aproueitam; e nos uendo assi  
20 tam bõa cousa, que he usada dos bõos e grandes, estar desprezada; e porque a nosso ueer nom foi nenhum, que se della trabalhasse fazer liuro, e como pollos liuros que eram feitos se nom podessen mostrar as perfeiçoões  
25 que em ella a, nem outrosi que dessem ensino a aquelles, que ouesses sabor de serem monteyros, em como o poderiam melhor seer, e assi mesmo em como se podessen guardar de algũas cousas, que em ella a  
de perderem o seer bõos, por tanto nos trabalhamos com a ajuda de Deus de fazer este liuro da montaria, em o qual a lxx capitulos, diuididos em tres liuros ou partes.

30 Aqui se seguia a tauoa delles, a qual pusemos no fim.

3. em] e. — 5. bem] hon. — 7. Pobreza. — 18. he] e — 20. como] co que. — 21. naom. — 24. e] y. — 28. lxx] 70.

## LIURO PRIMEIRO DA MONTARIA.

*Capitulo primeiro, em que se mostra porque forom  
aleuantados todollos joguos, a que agora  
chamam manhas.*

Muyto forom auisados os antigos em se prouerem 5  
das cousas\* contrairas que lhes poderiam auir. E uirom  
em como o estado dos rreys esta em duas cousas, em  
o saber reger e defender, e como estas cousas se pode-  
riam perder, se nom ouuesse em como fossem guardadas,  
ca estando os rreys em paz prolongada, com os longos 10  
desembargos, que se fazem continuadamente, muytas  
uezes por esta cousa recebe o entender tal cansaço que  
em nenhũa guisa nom pode chegar com aquella força  
nem com aquella agudeza, que se deuia chegar aos  
desembargos; outrosi a defensom se perderia muy toste, 15  
se o uso das armas nom ouuessem: e porem assacarom  
os antigos joguos de taes maneiras, per que se pudesse  
recrear o entender; e que o cansaço nom fosse tal que  
por elle deixasse de fazer o que deuia: e porque algũs  
diriam como o entender poderia cansar, e como quer 20  
que isto nom compre aos monteyros o fallar nestas  
cousas, pero pois dissemos que o entender cansaua, he  
força de dizermos em como cansa, e mostrallo como  
milhor podermos: e diremos logo que cousa he enten-  
der, e deshi diremos como cansa, ca doutra guisa o 25  
nom poderiamos mostrar. Ora dizemos assi, o enten-  
der, como quer que elle entender seia, nom lhe podem  
poer outra figura, nem al dizer, senom entender, ca  
elle esta na alma, e a alma nom a figura, e portanto

3. todos los. — 7. os estados. — 12. cousa] causa? — 16. asaca-  
rom. — 18. cansancio. — 24. direimos. — 28. poer] por.

nom o podem entender por figura: pero por uerdes  
algũa cousa dello, nos outros os homêes auemos  
cinco sentidos, e outrosi o coração, o qual representa  
ao entender todallas cousas andadas, e os sentidos mos-  
5 tram ao entender todallas cousas porque o entender  
entende; ca os sentidos\* am cada hum sua uirtude, 5  
polla qual o entender entende tudo aquillo que a de  
entender; e o ueer e tocar mostram ao entender as  
cousas que som corpos; e o ouuir e cheirar mostram  
10 ao entender as cousas que nom som corpos, que saem  
dos corpos nom os tocando, e estes som os sãos e  
cheiros que saem de corpos; e o gostar mostra ao en-  
tender os sabores que saem de corpos tocados: ora  
tanto que cada hum destes sentidos he auentado com  
15 aquella cousa, em que sua uirtude a de obrar pera  
demostrar ao entender, logo o entender entende estas  
cousas que pollos sentidos lhe som demonstradas, pero os  
sentidos nom sabem que som, mas o entender o sabe  
por-elles desta guisa: o ueer uee aquella cousa que uee,  
20 ca se a cousa nom fosse, o olho a nom ueria, e tanto  
que esta uista he ajuntada com a cousa que uee, logo  
o entender julga aquella cousa, e nesta maneira, a for-  
ma e a cor daquella cousa, e nomea segundo a forma  
e cor que tem, conuem a saber grosso ou delgado, ou  
25 branco ou preto, e assi mesmo os nomes que lhes  
poserom, assi como taboa, pedra, ou outra cousa qual-  
quer que seia, ou seiam muytas ou hũa soo: e esta uir-  
tude que assi julga todas as cousas pollos sentidos, ou  
por o coração chamada entender, que assi como elle  
30 conhece pollo ueer, assi conhece pollo ouuir: ca como o  
ouuir ouue aquella cousa que ouue, logo o entender assi  
mesmo julga como faz no ueer, e assi pollos outros sen-

13. hora. — 19. uee (1.º) ve. — 21. he] e. — 27. seija. — seijam.  
— 31. cosa.

tidos: e quando estas cousas assi som representadas ao  
entender, elle qual he assi escolhe aquella cousa, ca  
se he bõo, escolhe o melhor, e se maaõ he, escolhe o  
✓ peor: e com este escolhimento representa a outra uir-  
tude, a que dizem uontade, e se se acorda com aquillo 5  
que o entender bõo acorda, entom lhe dizem bõo enten-  
dimento, porque se ajunta a esta palaura, de duas uir-  
tudes, de entender e de uontade, a que dizem mente,  
tomando estas duas palauras, entender e mente, uem  
a fazer aquella concordia daquellas uirtudes, e chamam- 10  
6 lhe entendimento: \* e por esta uontade cantarom os  
angos quando naceo nosso senhor Jhesu Christo: Paz  
he dada aos homões de bõa uontade: e assi parecia que  
pera a paz de Deus nom compria senom bõa uontade:  
e em outro lugar os sabedores disserom que a uontade 15  
sem obra, morta era, e assi parece que estas cousas som  
contrairas; e pois se contrairas som, cada hũa dellas  
falleceria em si seer uerdade: e isto nom he assi que seiam  
contrairas; ca nosso Senhor demanda as obras com uon-  
tade a aquelles que as podem fazer, ca aquelles que 20  
fazer as nom podem, assaz se contenta da bõa uontade:  
e porque primeyro se requere a uontade, que a obra,  
por isso cantarom os angos, que paz era dada aos de  
bõa uontade: e como quer que Deus requera a obra  
daquelles que poder am pera obrar, todauia nos nom 25  
diremos donde uem este poder de obrar, nem como ajun-  
tadas estas duas uirtudes com este poder de obrar,  
obram, nem como he chamado siso, ca tanto que estas  
duas uirtudes entender e uontade se ajuntam com o  
poder de obrar, e obram, entom he chamado siso: e 30  
✓ porque este departamento nom pertence a ho que come-  
çamos a dizer, que demonstrariamos, que o entender

2. he] e. — 12. angos] angeos? — Pax. — 23. angos. — 31. per-  
tençe.

cansaua, porem o deixamos de dizer. Ora quando a este entender som demostradas estas cousas pollos sentidos, como dito auemos, se as cousas som grandes de determinar, entre o entender e a uontade, e nom as

5 pode stremar, conuem a saber, o bem do millhor, ou o mal do menos; quando estas cousas som grandes ou muytas, entom he forçado de auer longo espaço em fazer este departamento, e assi conuem de o entendimento cansar: e isto nom por elle cansar, mas isto lhe

10 uem porque o entender esta na substancia do corpo: e porque este a as paixões, que lhe forom dadas em pena do pecado, como fame, sede e cansaço, e porque o corpo cansa, forçado he que o entendimento canse, pois que esta no corpo: e uendo os antigos em

15 como o entendimento assi cansaua, por regerem millhor, e por este cansaço, que de força lhes auia de uir, pois que em tantas cousas se auiam de ocupar, catarom em como o repairassem, e uirom em como todallas cousas se curam por seu contrairo, assi como o que corre

20 muyto, nom pode repairar aquelle cansaço, que recebe do correr \* muyto senom em seer ou jazer: assi o entender, e a uontade estando em determinar as grandes cousas, em que quando assi estam, sempre se tem como presas, ca o entendimento sempre se a por preso estando

25 em as grandes cousas, e nunca folga, senom quando uec cousas ligeiras, e que seiam de passar com prazer.

1. hora. — 12. cansaço. — 14. stá. — 16. cansaço. — 20. cansaço. — 26. seijam.

*Capitulo ij, em que se prosegue o começado, e se mostra que jogos som bõos pera guardar o feito das armas, que se nom perca, e quaes som aquelles que os homẽes de armas deuem saber, e outrosi pera recrear o entender.*

5

E porem assacarom os antigos jogos. que conuiessem a estas duas cousas, a recrear o entender, e outrosi que o uso das armas nom se perdesse, e catarom jogos, que a cada hũa destas cousas comprehesse, e pertencesse a ambas juntas. E assacarom primeiramente o jogo do axadrez, que lhes parecia que conuinha a ambas as cousas, ca o axadrez lhes parecia como batalha, e outrosi que era jogo, que nom filharia o entender trabalho em elle, e que seria repairado o trabalho do entender: ca como quer que assi parecesse, todavia nom acharom tal que lhes abastasse, antes lhes pareceo o contrario daquillo pera que foi aleuantado, porque em departir o jogo bõo do maao, forçado era que o entender aфанasse, e isto nom era sua solgança. Depois deste assacarom os outros jogos das tauolas de todas as maneiras que se ellas joguem, e uirom em como nom eram bõos, e leixaromnos: ca como quer que Gonçalo Gostuz desse por bõa manha a seu filho Fernam Gonçales, quando tinha a sua cabeça e a de seus irmãos ante si em casa del Rey Almançor, todavia os antigos de \* antes e depois todos os tiuerom por maos jogos, uendo como delles uinham muytas manhas maas aos homẽes: e porem o entendido Catom castigaua a seu

10

15

20

25

8

1. prosigue. — 3. percam. — 6. Antigos. — 9. pertencesse. — 20-21. todas as. — 22. heram. — 27. delle. — 23, Caion.

filho, e dezia que fugisse as tauolas, e jugasse a pella (1),  
ca muyto o tiuerom os antigos por bõo joguo pera o  
uso das armas, e hoje em neste dia algũus quando  
estam folgados, e lhes he mister fazerem em armas,  
5 jogam algũus dias a pella, porque este joguo lhes faz  
tender os membros, e outrosi o folego fazlho fazer bõo,  
ca muyto compre aos homẽes de armas auerem bõo  
folego: e porem se deuem muyto de guardar os homẽes  
que do feito das armas am de usar que nom façam taes  
10 cousas, per que possam leixar de auerem bõo folego, ca  
as mais principaes cousas que ao homem tolhem de  
auer bõo folego assi he por os muy grandes uiços do  
comer, e do beuer sem rezom, e outrosi nom trabalha-  
rem taes cousas que os corpos seiam usados ao affiam:  
15 porem todo homem que algũa cousa queira ualer, deue  
usar sua vida em tal maneira e temperança, que quando  
os trabalhos uierem dos feitos das armas, os possam  
bem sofrer. Por a qual rezom deue a todo o homem  
ser notada hũa palaura que he dita na caronica rromãa,  
20 que disse hum sabedor sobre hum feito que succedeo  
a Julio Cesar com Petreo e Freneeo, quando os tomou  
per sede, disse assi: Oo tu homem que muyto te lanças  
a todollos viços, e que muyto desejas teer a tua mesa  
muy abastada de todallas uiandas, que o teu apetito  
25 deseja, que sera de ti quando fores em tal angustura,  
ca pouco he aquillo em que se o homem a de manter  
em no mister da guerra. E como quer que este joguo  
da pella assi seia bõo, todauia elle mais conuem aos  
moços, que aos homẽes. Depois deste aleuantarom  
30 joguo de solaz e de prazer, e este foi o de dançar e o de

(1) entende, pelota. (*Nota marginal*).

2. antigos — 3. em] e. — 6. folhego. — 8. folhego. — 12. folhe-  
go. — 15. algũa] julga. — 19. canonina. — 21. Caesar. — 27. em] e.  
— 28. todauia] uia.

✓ tanger, e este joguo he muy pertencente pera os rreys,  
ca muyto esta bem aos rreys serem ledos, que quando  
✓ os homẽes ueem seu senhor ledo, muyto folgam por ello,  
e os de fora que estrangeiros som, sempre o am a bem,  
✓ e melhor se agasalham com elle : e porque a ledice nom 5  
se demostra senom per algũa cousa, e o cantar e tanger,  
✓ 9 e dançar he cousa em que se demostra \* muyto a ledice  
que os homẽes am, porem foi aleuantado este joguo a  
se demostrar a sua ledice, quando a ouuessem: e ou-  
trosi quando os rreys fazem suas festas nom podem 10  
tam bem mostrar o prazer que am, como por este  
joguo que a todos parece bem, quando bem feito he,  
e que os gestos e cousas que am de fazer os cau-  
leiros e os escudeiros, que o de fazer am, demostrem  
a ledice de seu senhor, ca muyto esta mal aos cau- 15  
leiros e escudeiros, quando as cousas que seu senhor  
faz com ledice, e por honrrar sua casa, uierem a ellas  
tristemente: porem deuem os caualeiros e escudeiros,  
quando a estes joguos uierem, e a todollos outros que  
adeante diremos, que algũas uezes fazem os rreys em 20  
suas casas pollas honrrar, que uenham a ellas ledos, e  
com bõas uontades: e isto por duas cousas. A primeira  
por se mostrarem que som homẽes, que sabem o que  
am de fazer, ca muyto esta bem aos que am de andar  
em paaço, saberem bem o que am de fazer pera 25  
honrrar seu senhor, ca os que andam em paaço muyto  
honrram seu senhor, quando sabem o que am de fazer,  
segundo as maneiras que aos bõos conuem teer, ca diz  
o enxemplo, dime com quem uiueste, e direyte que ma-  
nhas as, porque quando os que uiuem com o senhor 30  
bem sabem as cousas que lhe conuem de fazer, grande  
presunçom fazem que seu senhor he bõo: e a segunda,  
que se os caualeiros e escudeiros seruem por receber

bem, muy sem siso seriam, se nom trabalhassem de  
fazer as cousas, em que ouuerem de seruir, que seiam  
a uontade de seu senhor, ca doutra guisa marauilha  
seria de acadarem bem. Porem muyto se deue traba-  
5 lhar cada hum quando taaes cousas ouuer de fazer, que  
as faça ledamente e bem, em tal guisa, que seu senhor  
se aja por contento, e nom faça assi, como soem fazer  
algũus, que com maa condiçom pigriçosa e temerosa  
leixam de fazer aquillo que deuem, e posto que o sai-  
10 bam muy bem fazer, o leixam de fazer por sua astro-  
sia e uergonça, em que tal cousa nunca traz bem: e  
por uos mostrarmos, em que guisa este joguo teuerom  
os antiquos, que he muyto bõo a repairar o entender,  
porque assi foi aleuantado, \* uecloedes em nesta guisa. 10  
15 Nos uos dissemos, que o entender cansaua, quando lhe  
eram demostradas muytas cousas pollos sentidos que  
fossem grandes de departir, ou fossem tantas que o en-  
tender estiuesse muyto [cansado] ante que as acabasse  
de determinar: este joguo lhes daa folgança, ca se os  
20 olhos dam cansaço ao entender em ueer muytas petiçoões,  
quem duuida, que nom perca o cansaço em ueer a sala  
muy bem guarnida de muy ricos panos, e outrosi ueer  
muytas donas e donzellas muy ricamente uestidas, e  
tambem caualeiros como escudeiros, que todos nom pa-  
25 rasem mentes senom em tomar prazer: quem duuida  
que o entender com tam bõas cousas como estas nom  
perdesse o anoiamento que recebesse por as cousas  
sobreditas: e se o entender cansa em ouuir cousas  
noiosas de muytos que com elle querem desembargar,  
30 bem parece que se deuia alegrar em ouuir os muy  
doces tangeres que fazem os instrumentos: se o tocar

5. tães. — 10. em] e. — 12. teuerom] texerom. — 14. em] e. —  
16. erãon. — 18. cansado] om. — 19. da. — 20. cansaço. — peti-  
çoões. — 21. cansaço. — 31. doçes.

daa noio ao entender tomandoo polla mão dizendolhe  
que lhe dee audiencias, e outrosi dandolhe petiçoões,  
quem cuydaria que nom perdesse tal enfadamento e  
noio em tomar hũa fermosa dona ou donzella polla mão  
e dançar com ella. Depois que uirom os antigos que 5  
este joguo era bõo a recrear o entender, de que elles  
queriam estar guarnidos, quando mister fosse, que seu  
cansaço uiesse, que com tal cansaço o senhor nom lei-  
xasse de bem fazer o que a elle he compridoiro: entom  
aleuantarom outros joguos, per que se nom perdesse o 10  
uso das armas, e assacaron as manhas das ligeirices,  
ca tiuerom que muyto conuinha a tal feito como o uso  
das armas: como quer que as ligeirices seiam muytas, pero  
poucas as que os fidalgos am de fazer e usar, que ao  
feito de homões darmas pertença, ca como quer que os 15  
saltos das mãos (1) seiam muytos, e de muytas guisas,  
pero nom som proueitosos a os fazerem os homões dar-  
mas, senom este hum, poer a mão na coma e no  
arçom, e saltar em cima do cauallo, ca dos outros mays  
pertencentes som a sabellos fazer os mareantes, que os 20  
homões darmas: ca todos som tombos e reuoluimentos  
de braços, que os mareantes fazem pollas cordas dos  
nauios, que aos homões darmas nom pertencem, e por  
isto nom deuem dar muyto pollo saberem fazer. E das  
11 outras ligeirices de saltos que comprem pera os \* homões 25  
darmas se aproueitarem delles som estes: correr bem,  
saltar bem, e de corredilhas, e outrosi com palanca de  
corredilhas, ca todollos outros nom som que ualham  
nada pera se os homões a tempo de mister se aprouei-  
tarem delles. E uendo os antigos como esta manha 30

(1) . . .tê maaos. (*Nota marginal*).

1. mão. — 2. dee] de. — petiçoões. — 15. de armas. — 16. mãos]  
muas. — 24. debem. — 27. corredillas.

nom compria pera todallas cousas, que de manhas de  
corpo pertenciam pera os homêes, que em algûus gran-  
des feitos de perigo os ouuessem de usar, depois cata-  
rom outros joguos de serem braceiros: e como quer que  
5 muyto seia preçada esta manha da braçaria, pero ella  
nom ual muyto aos homêes que darmas am de usar,  
senom tam solamente quanto he lançar bem hũa lança,  
e este lançar de lança mais faz de bem ainda aos ginetes  
que aos homêes darmas, ca nunca em nossos dias uimos,  
10 nem ouuimos dizer, que hum homem que de todo ponto  
fosse armado acabasse grande feito por remessar lança:  
assi que este joguo de braçaria nom acharom que  
muyto ualesse a guardar que se nom perdesse o uso das  
armas, como quer segundo susso dissemos, que nom esta  
15 mal aos homêes saberem fazer todallas manhas da bra-  
çaria. E ainda que os antiguos tiuessem todos estes  
joguos assi aleuantados, todauia nom lhes parecia que  
estauam abastados ao que compria, por quanto se auia  
de fazer em feito darmas, ca as manhas do corpo que  
20 pertencem pera homêes darmas som estas: Primeira-  
mente auerem bõo folego, deshi serem ligeiros em as  
cousas que de susso dissemos, outrosi braceiros, e depois  
ferirem de facha, e de espada, e de todallas outras ar-  
mas que se de susso referem; ainda mais saberem ferir  
25 de justa; e com todo esto lhes compre auer bõo auya-  
mento, que saibam obrar destas manhas assi como lhes  
conuem nos lugares onde cumprir de se fazerem, e  
depois leuarem suas armas bem apostamente, e deshi  
caualgarem bem, e com todo isto lhes faz mister de auer-  
30 rem bõa força: e porque estas manhas am os homêes  
por duas cousas. A primeira por natureza, segundo  
Deus lhe daa a graça, e a segunda do uso, ca muytas

5. braceria. — 12. braceria. — 14. sta. — 21. em] en em. —  
24. suso. — 25. cumpre. — 26. ansi. — 31. natureza. — 32. daa] da.

uezes ueedes, que muytos nom am estas manhas, e  
usando as cobram em ellas, e ainda que as ajam da na-  
12 tureza, muytas uezes \* as perdem nom as usando: por  
ende todollos fidalgos as deuem desejar, ca por isto os  
antiguos tiuerom por bem de assacarem taaes joguos; 5  
e como quer que tanto tiuessem feito em estes joguos,  
que ja aleuantados auiam, ainda lhes nom pareceo que  
estauam como compria, e catarom outros muyto mais  
fermosos joguos, e estes forom o justar, e o tornear:  
e porque dissemos, que todollos homêes fidalgos, que 10  
por armas auiam de uir a bem, conuinhalhes usar das  
manhas que pera isto forom aleuantadas, entre todallas  
outras deuem usar destas duas, porque som melhores,  
que as outras; ca quando estam os senhores quedados  
em suas terras, e fazem estes joguos, fazlhes remem- 15  
brar os feitos das armas, e outrosi lhes repaira as ma-  
nhas dos corpos, que pera tal feito compre, que se lhes  
nom percam, ca este joguo de justar, se aos homêes  
darmas compre bem caualgar, este os faz ser bõos  
caualgantes, e se compre aos homêes darmas trazerem 20  
bem e apostamente suas armas, e outrosi encontrar bem,  
este joguo os ensina a fazello: e esto mesmo faz o  
tornear, que os faz ser bõos caualgantes, e outrosi fa-  
zeos saber ferir bem dalto, e trazer suas armas aposta-  
mente. Mas como quer que todos estes joguos que 25  
dito auemos sejam muy bõos pera repairar o feito dar-  
mas, como do entender, todauia nom o faz cada hum  
per si juntamente, ante o faz cada hum per sua parte,  
ca assi como o justar nom repaira senom o reger, e o 30  
encontrar, e leuar as armas apostamente, pero nom  
satisfaz porem a quanto compre ao que am de fazer  
os que dos feitos das armas am de usar: ca ueedes

4. todos os. — dezejar. — 11. conuinhaes. — 26. scijam. — 29. rei-  
para.

que dar golpe de sobre maõ, e de remessar lança, e de ligeirice, e de todallas outras cousas, bem uisto esta, que este joguo de justar nom faz nada, e se uirdes o tornear, nom faz as cousas que os que a justa fazem, e  
5 assi todollos outros, que dito auemos, e assi que nom fazem hũus os que os outros fazem.

*Capitulo iij, em que se mostra como o joguo de andar  
ao monte he melhor que todollos outros joguos pera re-  
10 crear o entender, e tambem a correger o feito darmas,  
mais que todollos outros que pera isto  
forom aleuantados.* 13

Porem uendo os antigos que a uirtude ajuntada he mais forte que as que som espargidas, e porque tambem os homẽes que das armas am de usar, nom podem acca-  
15 dar todallas manhas que susso som escriptas por fallecimento da força dos corpos, que a todallas manhas nom podem comprehender: e uendo ainda em como a se correger a fraqueza do entender, quando por algũas cousas se quer enfraquecer, de que os antigos quizerom  
20 estar percebidos, segundo susso dito auemos, nom estauam tam percebidos que nom ouuessem de estar de mays: uierom a aleuantar hum joguo, que aquellas cousas que elles quizerom, que se lhes nom perdessem, fossem por elle guardadas, e assacarom de andar ao monte;  
25 e este joguo de andar ao monte de ussos ou de porcos comprehende e repaira todallas cousas, pera que todollos joguos forom aleuantados, tambem a recrear o entender, como o feito das armas, ca elle juntamente daa folgança, e recreamento a todollos sentidos pollas

15. suso. — scriptas. — 17. ueendo. — 20. suso. — 20-21. stabam. — 28. como] com. — 29. daa] da.

cousas que se em elles fazem, e outrosi aos que delle  
bem usam, lhes guarda que nom percam o uso das  
armas, ca o que cada hum dos jogos faz apartada-  
mente por si, o joguo da montaria o faz juntamente, con- 5  
uem a saber. Nos uos dissemos que o entendimento  
cansaua em ueer muytas cousas que lhe fossem maas  
de departir, e que sua folgança era ueer cousas ligeiras  
de passar com prazer: ora ueede se o ueer que he o mais  
principal sentido, porque o entender filha com este mais  
prazer, ueede se quando for anoiado, se o pode perder, 10  
em ueer muytos caualeiros, e escudeiros muy bem enca-  
ualgados de bõos caualllos, e outrosi uestidos como  
compre pera tal mister, que nom parece menos bem  
trazerse nas roupas que comprem pera o monte, que  
panos douro pera dançar em sala, ca muy fermosa 15  
14 uista he \* quando homem uee quem se bem traz. E por-  
que este bem trazer am filhado os homões deste rreino  
de muytas maneiras, ca dizem algũus por bem trazer,  
trazerse muy ricamente, e outros trazerse muy lou-  
çaãos: e estes dizeres ainda que ditos seiam, pero nom 20  
he todo hum, ca posto que o homem se traza loução,  
nom se traz por isso bem, e posto que se traza bem,  
nom he por isso loução; e se quiserdes ueer como som  
departidas estas tres cousas, sabeis que trazerse rica-  
mente nom he trazerse bem, ca muytas uezes ueedes 25  
que hum homem se traz de muy ricos panos, ainda que  
seiam brolados de aljofar, ou de pedras, e podem ser  
tam mal feitos, ou trazellos em tal lugar que todallas  
riquezas que em si trouesse lhe pareceriam tanto como  
nada. Assi como andando hum caualeiro ou escudeiro 30  
em sua casa, e indo ueer em como se cauam as uinhas,  
e entom leuando panos de ouro, nom lhe poderiam di-

4. monteria. — 8. hora. — 10. ueede] ueede. — 16. uee] ue. —  
21. loução. — 29. pareceriam.

zer que se trazia bem: ja trazendoos muy mal feitos, esto nom he duuida que lhe nom digam, que se nom traz bem: ser loução em tal guisa o pode seer que lhe podem dizer que se nom traz bem, porque louçania nom  
5 esta senom em hũa apparencia a qual homem nom pode dizer: empero muytos som que som louções, e com todo isto todauia se nom trazem bem, ca trazerse bem esta em duas cousas: a primeira trazer as cousas que se ouuerem de trazer; que seiam bem feitas; a segunda  
10 trazellas segundo os lugares e tempos que conuem de as trazer; ca trazer homem quando fosse ao monte por tempo de agua hũa gona muy longa de baldoquim com penaueiras, e outrosi quando estiuesse em sala trazer hum saio de Irlanda com botas, este tal non traria os  
15 trajos ao tempo que lhe conuinha, e pertencia, segundo os tempos que os auia de trazer, e assi estaria que se non traria bem. Outrosi louções som muytos que nom trazem os trajos bem feitos, nem os trazem a tempo, e quando assi se trouuerem \* nunca lhes diriam 15  
20 que se traziam bem; e pois que trazerse bem esta em trazer os trajos bem feitos, e trazellos a tempo que lhe conuenha, bem parece que os que andam ao monte se podem bem trazer: ca de trazer os trajos bem feitos, ueedes que os podem trazer tam bem feitos segundo o  
25 que compre pera andar ao monte, como os podem trazer quaesquer que os bem feitos possam trazer pera estarem em hũa festa: e trazellos a tempo assi o podem fazer andando ao monte, como em outro qualquer [lugar] que seia, pois quaesquer que se bem trazem nom he duuida  
30 que bem nom pareçam, e porem forçado seria quando bem parecessem, que o entender folgasse na uista daquelles, que pera este joguo de andar ao monte se bem trouessessem. Ainda ahi a muytas outras cousas, em

3. beem. — 14. saco. — 15. trajos. — 24. ueedes. — 28. lugar *om.*

que se pode o entender em as ueer nom menos deleitar, que em isto que dito auemos: ca ueer homem como uam os moços poer os caães quando muytos som, nom duuidedes que nom he muy fermosa uista, ja em ueer quando o usso sahe por algũa traueessa do monte, e os 5 sabujos ueem todos juntos com elle, e de quando em quando o uam filhando, por certo muy enfermo seria o entender que com tal uista nom perdesse algum cansaço, se o em si tiuesse pollas cousas sobreditas, que pollo ueer em este joguo lhe som demostradas, como 10 dito auemos: ja quando o usso sahe por algũa armada, entom he tam fermosa cousa de ueer que aquelles homêes que o ueem nom podem seer tam pouco monteiros que nom seiam em tal folgança, que todallas cousas que ouessem de fazer, que lhe nom esquecessem, ca em 15 dizer uerdade esta uista he tam saborosa em ueer, que comparada he com a uista da gloria de Deus: e nom nos ajam por mal em dizer isto, ca este dizer he comparaçom, que muytas uezes fizerom os Sanctos Padres, poendo em comparaçom as pequenas cousas com grandes, e as grandes com pequenas, e por isso dissemos isto, porque somos monteiro, polla grande afeiçom que 20 lhe auemos: ca em uerdade a nosso ueer comparada esta em gloria esta uista, que se dizem os sabedores que os que estam em gloria nom am fame, nem sede, 25 nem sentem cansaço, nem nuydade, uerdadeiramente tal he esta uista, \* que aquelles que a ueem nom podemos cuidar que estas cousas possam auer. Assi meesmo se o entender cansa pollo ouuir, ouuindo cousas que o anoiam, este joguo o esforça, pollas muy sabo- 30 rosas cousas de ouuir, que em este joguo som feitas, ca muy fermosas cousas som de ouuir, quando os mon-

4. fremosa. — 8-9. cansaço. — 16. sabrosa. — 24. (1.º) está. — 25. ham. — 26. cansaço.

teiros tangem rastro, e depois em ouuir quando os caães uam a achar a uozes, e acham, ja quando todos correm ensembra: esto nom he de osmar, ca podemos dizer muy bem, que Guilherme de Machado nom fez tam fermosa concordança de melodia, nem que tam bem pareça, como a fazem os caães quando bem correm. Ainda mais o tanger das bozinas, e o fallar dos moços quando fallam aos caães, de mais quando dizem eylo uay, eylo vay, todas estas cousas som tam pertencentes pera correger o entender, se cansado he por ouuir cousas que o anoiem, e o façam cansar, como o ruybarbo pera correger o figado. Mais ainda se o tocar daa algũas uezes ao entender enfadamento, tomando os rreys pollas mãos, pedindolhes que os ouçam, assi como dito auemos, creede que este joguo lhes faz esquecer aquelle enfadamento, quando esta sobre hum bõo cauallo, e tem hũa bõa azcuma na mão, e que seja a uara bem longa, e dereita, e o ferro bem talhado, e seer bem agudo tambem da ponta, como das naualhas, e com todo esto nom seia muy pesada, nem muy leue, ca tal compre a ho monteiro de cauallo. Porque quando as mãos tocam algum instrumento, com que algũa cousa aja de fazer, que seia pertencente pera aquella cousa que quer fazer, sempre se o entender alegre com ella, porque sabe que o fará mays perfeitamente, ca assi aconteceu ao armiral que o bõo duque Gudufel prendeo no cerco de Antiochia, quando este bõo duque o fez uir per ante si, e meteolhe hũa bõa espada na mão, e diz a historia, que quando a sentio que era bõa, nembrandose que se dali saysse, o bem que com ella poderia fazer, que se alegrou muyto com ella, em tal guisa \* que parecia a

9. eylo vay (2.º)] *aposição marginal.* — 12. da. — 17. azeuma. — 25. Ormiral. — 29. membrandose.

todos os que hi estauam que nom sentia a prisom em que jouuera. E como quer que o cheirar, e o gostar nom som sentidos que o entender muyto agrauem em aquello que dissemos, de que os antigos quiserom ser percebidos: empero ainda este joguo correge algũs 5 falimentos destes sentidos, que bem ueredes que se o gosto esta com fastio por mingua de exercicio, que o andar ao monte lho faz perder, ca creede que quando homem uem do monte, e o monte lhe faz aa sua uontade, e lhe passou hum pouco a hora de comer, que 10 nada acha que lhe mal saiba: e quanto ho cheirar, quando homem uai por algũs prados, e por so algũas aruores, que cheirem bem, algũa cousa de bem podem fazer ao entender de folgança por este sentido. Ora pera recrear o entendimento uos ueedes que de todollos 15 joguos nom parece nenhum tam perfeito como este: e o porque nenhum dos joguos nom correge assi todollos sentidos em geral pera correger o entender do seu enfadamento, que recebe pollas cousas noiosas que lhe som demostradas pollos sentidos, como este joguo de 20 andar ao monte: e ainda tam somente nom he em si bõo pera correger o entender, mas ainda correge o feito das armas, que quando os senhores estam quietos nom o leixam, que com elle nom ajam gram parte de refazimento, usandoo bem. 25

4. antigos. — 5. correje. — 8. crede. — 9. o homem — ho monte. — 11. ho] no. — 13. arbores. — 14. hora. — 17. correje. — 18. correjer.

*Capitulo iv, em que se mostra como o joguo de andar  
ao monte guarda o feito das armas  
por que se nom perca.*

E por saberdes em como he, ueloesdes por esta guisa.  
5 Nos uos, dissemos que compria muyto aos homões dar-  
mas auerem bõo folego, e depois disto serem ligeiros e  
auerem braçaria, e depois ferir bem de todallas armas,  
que se de sobremão ferem, e ainda mais saberem ferir  
de justa, e com todo isto que lhes compria serem bem  
10 auisados, e \* caualgar bem, e que lhes compria auer 18  
bõa força. Ora tambem uos dissemos, que usando os  
homões as manhas, que auantajariam muyto em si, e  
em ellas, e que por isto forom todollos joguos aleuan-  
tados em usandoos homem, que se nom perdesse a  
15 destreza dos corpos, que pertencia aos que com armas  
auiam de defender a terra. Ora este joguo usandoo,  
ensina todas estas manhas por esta guisa. Se aos rreys  
compre auer bõo conhecimento, em como filharam bem  
hum campo que seia a sua auantagem pera batalha, este  
20 joguo lho quer dar a demonstrar assi como cousa que  
seja de joguo pera outra, que seja de tam alto feito,  
como em ser batalha entre rrey e rrey : ca se aos rreys  
compre parar bem mentes ao lugar, em que poem sua  
batalha, que seia a sua auantagem, esto mesmo deue  
25 fazer o que for monteiro, quando quizer correr algum  
monte em que nunca fosse : e porque fallamos em que  
os rreys deuiam ser auisados em poer a batalha que  
seia a sua auantagem, queremos dizer hum pouco, em  
como os homões nas batalhas podem filhar auantagem

segundo razom natural, quando o puderem fazer, ca  
algũas uezes se acontecem as batalhas por tal guisa,  
que os que em ellas som, nom podem obrar, senom  
como lhes daa a uentura: mas quando as filham assi  
como se mais a miudo soem filhar, entom podem sa- 5  
ber, os que o souberem fazer, que seia sua a auanta-  
gem: e a primeira cousa em que o rrey deue filhar  
auantagem em filhar o campo contra seus inimigos, he  
esta, que o filhe sempre com derecho, ca doutra guisa  
as outras artes naturaaes nunca lhe podem muyto ualer. 10  
A segunda cousa de que deue seer auisado todauia com  
esta que dito auemos, deuese auisar o rrey quando  
ouuer de filhar o campo pera estar em hũa batalha, que  
pare bem mentes quanta gente he a sua, e que campo  
pode tomar com ella, em tal guisa que a todo o seu 15  
osmar, nom possam mais pelejarem no frontal da bata-  
lha que os seus, ca doutra guisa serialhe perigoso: e  
isto pode fazer em esta maneira: ueer o campo que-  
jendo he, e entom deue ahi meter \* as batalhas em  
tal lugar, que as pontas dellas seiam assi cerradas, que 20  
os outros nom possam por outro lugar uir, senom per  
ante; e isto pode fazer poendo sua batalha, que as pon-  
tas cheguem a par de algũas pedras, ou de algũas ar-  
uores, que seiam muytas e espessas, ou entre ualles,  
ou em outras cousas semelhantes, que esta cousa pos- 25  
sam embargar, que todauia non possam mais pelear  
que os seus. E com todo esto deuem parar mentes que  
lugar he aquelle, em que querem pelear; e se uirem  
que he de tal guisa que alleuante poo, deuem fazer  
muyto que lhes dee o uento nas costas, porque em 30  
sendo assi, entom de razom estaria, que o uento leua-  
ria o poo, e entraria pollas uisages das caras, e taparia

4. da. — 5. miude. — 8. inimigos. — 9. derecho. — 14. parem — he]  
á. — 22. pondo. — 27. deuem] de bem. — 30. de.

o ueer, e o resfolegar aos da outra parte, e assi naturalmente seria de auerem o melhor com tal auantagem: e se o campo nom alleuantasse poo entom deuem fazer doutra guisa, ca compre a tomar o campo, que os rostros estem contra o uento: ca entom quando o poo nom fosse, se lhes o uento entrasse pollas uisages, em razom esta sofrer melhor o folego, e quanto o melhor soffrem, tanto mayor auantagem com razom deueriam haer: e outrosi fazer outras cousas que muyto som auantagem quando se faz tal mister. E compre ao homem ser muyto auisado: assi como quando homem tem pouca gente, e a outra he tanta, que elle nom pode a uanguarda meter com alas, que igualado podesse seer com os da outra parte, como he de costume de se fazer; entom a melhor maneira que se pode teer em feito de tal batalha he fazerse desta 'guisa: tome sua gente e metaa em hũa batalha, quanto puder seer de longo, e com todo isto que nom seia muy delgada, e depois tomar uinte ou trinta homẽes dos mais auisados, e que seiam dos mais ardidos, que em sua gente tiuer, e entom compre de os fazer estar detraz dos outros, e nom juntos, mas nos terços da batalha de dez em dez com fachas nas mãos, e esto de ser dez, ou mais estaa no aluidro daquelle que ouer de reger a batalha: e estes que assim estam, nom he por outra cousa, senom quando se rompesse a batalha, que estes fossem pres-tes pera reterem \* aquelle lugar que se nom rompa. E ainda mays deue de fazer, que muyto he compridouro pera todallas batalhas, que seiam de poucos a muytos, ou de muytos a poucos, que sempre meta da melhor gente que tiuer nas pontas das batalhas, e no meyo donde estam as bandeyras: e esto porque em

1. desfollegar. — 19. 20 ou 30. — 23. está. — 24. estos.

estas partes esta a mayor força da batalha, ca porque  
as pontas das batalhas, sempre os que estam em ellas,  
lhes parece que estam como se fossem desemparados;  
se boas nom fossem poderia por alli perder a batalha,  
e outrosi os que estam em meyo, he de força auerem 5  
mayor trabalho, e por esto compre de se poer desta  
guisa, que os milhores estem em estes lugares. E como  
quer que nos isto começassemos de fallar em como os  
rreys [auiam de] poer as batalhas, e depois tornamos a  
dizer como se as batalhas auiam de poer de poucos a 10  
muytos, diriam algũs que os rreys non poderiam teer  
tam pouca gente, em que esto pudesse cair em elles: e  
esto nom se faz assi: ca muytas uezes acontece, que os  
rreys algũas uezes pelejam com poucas gentes: mays em  
esto assi dizer, nom deuem dar por ello muyto, ca se 15  
as mays graues cousas som repairadas, as outras que  
nom som, todas ficam repairadas: e demais que os  
caualeiros, e escudeiros assi podem leer este liuro, e  
filhar algũa cousa que lhes bem parecer, como os rreys,  
que por esto foi nossa entençom de poermos esto em 20  
este liuro de montaria, que se algum rrey ou caualeiro,  
ou escudeiro o leesse, achasse que se dello podesse  
aproueitar quando lhe comprisse, mais que por muyto  
uir a efeito do que começamos de fazer. E em como  
quer que em filhar o monte algũa cousa que em esto 25  
tomar do monte parecer em filhar o campo pera pele-  
jar, nos em esto nom nos queremos muyto deter, ca  
bem dizem todos, que quem bem sabe filhar hum monte,  
que assi sabera filhar hum campo, em que aja de pele-  
jar: e porque todos esto dizem, nos nom auemos mais 30  
porque o dizer. Ora uos dissemos que compria de  
auer o que fosse bõo homem darmas bõo \* folego. Di-

21  
5. he] é. — 9. auiam de *om.* — poor. — 10. poor. — 18. podem.  
— 21. ou] o. — 27. deter. — 31. hora. — 32. bõo (1.º)] boom.

zem os physicos que naturaes som, que quando se perde do homem auer bõo folego, que se nom faz senom pollas cousas que ja dissemos, do comer e do beuer sobejo, e esto dizem, porque he: e dizem que quando o  
5 corpo estaa quedo, que entom as humidades crecem sobejas fora da natureza, e quando assi som muytas, que entom sobem a cabeça: e quando a multidom he grande nom podem baixar por os lugares que deuem fazer, entom descendem aos canos dos bofes por que  
10 ueem o folego, e tapanos, e entom faz os bofes (1) pesados em tal guisa, que nom podem tam bem auentar como deuem, e assi fica que nom pode auer tam bõo folego, como deue: e os que deste joguo usam corregem muy bem esta manha do folego, e aleuantandose de manhã  
15 no andar, e correr que fazem em andar ao monte, se for bem regido em comer e beuer, de força sera de se desecarem as humidades: e sendo as humidades secas, entom aquello que perdesse por a muyta humidade, corregeria, quando fossem desecadas. E assi seria  
20 que os caualeiros, e escudeiros que deste joguo usassem, que sempre aueriam bõo folego, e que nom leixariam de o auer, se o de si bõo ouuessem, se usassem deste joguo: e esto mesmo dissemos dos homões darmas, que era muyto mister saberem bem encontrar, e outrosi bem caualgar, e que o joguo de justar ensinava, e  
25 corregiã muy bem de auerem estas manhas, mas muyto melhor. as correge o joguo de andar ao monte: ca de bem encontrar hum que justa, nom he marauilha de encontrar bem, ca estando homem sobre bõo cauallo,  
30 que corra de boamente, entom nom tem outra cousa

(1) por que ueem o folego, e tapa os, e entom faz-os bofes. (*aposição marginal*).

5. está. — humedades. — 8. por] poz. — 17. doesecarem (?). — 22. auessem. — 27. melhor.

que o embargue senom ter mentes em aquelle com quem a de justar: entom nom faz muyto de bem encontrar hũa tamanha cousa, como hum caualeiro que traz escudo, e outrosi hum elmo tam grande em como he: e outrosi caualgar bem os que justam, e em irem 5 apostamente nom fazem em ello muyto, nem ainda os ensina assi a caualgar por ello tanto, que quando hum tempo de mister seia, que aquello de muyto preste, porque quando hum quer justar, sempre lhe entroxam as sribeyras, e lhas atam por fundo do uentre do cauallo, e deshi poemlhe faxas nas pernas arredor dos giolhos, ainda atamse de alguns atamentos: e todas estas cousas nunca se fazem aos que andam em guerra pera bem caualgar, \* e por esso nom nos ensina este 10 joguo de justar a caualgar, como o de andar ao monte ensina aos homões a serem bõos caualgantes, como compre a todo homem que anda em guerra, ca os que am de pelejar de cauallo, nunca lhes catam carreira, que seia tal como a rua noua de Lisboa, quando em ella justam: mas como lhes acontece o lugar de pelejar, 20 ou de correr de cauallo de poz seus imigos, assi pelejam, ou correm em qualquer lugar que se acontece de o fazerem, em tal o fazem. E esso meesmo os que andam ao monte, em como acertam a terra, porque ajam de correr, per tal correm, quer seia a so pee, quer 25 chãõ: e posto que seia fragoso, quer espessa do monte, todauia por alli am de correr; e assi aquelle que se per ali bem souber teer no cauallo, em todo lugar se teera em elle bem, ca elle nom ha outra ajuda doutra cousa, senom de si meesmo, o que nom fazem os que justam, 30 que as am em como ja dissemos; e por esto ensina

15. nom] no. — 19. ande pellejar. — de] da. — 22. inimigos. — 24. medesimo. — 27. chãm. — 30. elle (2.º)] el. — nom] no. — 31. mesmo. — 32. ham.

milhor o andar ao monte a caualgar, que o justar: pois  
que faz aquelle caualgar que caualgam, he mays a ma-  
neira dos que am de andar a guerra, que o que fazem  
os que justam. Se quiserdes bem ueredes que o en-  
5 contrar das justas nom faz os homêes ser tam auisados  
em encontrar, como o que anda ao monte; e o por-  
que he, que o que justa sempre uay auisado daquello  
que a de fazer, e tambem a carreira, como todallas  
outras cousas, que sciam pera encontrar bem, de todo  
10 se auisam os que justam de as fazer; e esto non fazem  
os que andam ao monte, ca estes donde quer que se lhe  
acerta, em tal lhes conuem de justar com o porco, quer  
seia lugar espesso de matos, ou daruores, ou de pe-  
dras, em tal guisa uem, e tam a deshoras, que a maas  
15 penas o pode o homem ueer, e o que milhor he, uem  
passo, ca em uerdade hum uirotom pouco menos sahe  
da sua besta de tiro, que o que elle uem: pois o que  
ouuer de justar com elle, muyto lhe faz mister, que seia  
muy percebido, e auisado, como aquelle que nom sabe  
20 em que lugar, nem em que guisa se a de acertar com  
elle. Demais quando o porco assi uem ao homem,  
elle mostra tam pequeno lugar \* pera o homem lhe po-  
der dar, que se o homem nom for tam ponteiro, e ou-  
23 trosi auendo muy usado este joguo, nunca o bem  
poderia encontrar. Pois usandoo homem, pareceria  
que mais ensinado seria a encontrar bem, que pollo  
justar; ca de todallas cousas que de encontrar seiam,  
que pertencerem a hũa guerra, todallas ensina o andar  
ao monte: ca encontrar a trauez, a direito, como em  
25 fugindolhe, como em lugar embargoso tambem como  
em bõo, como de sobreuento, por todallas maneiras,  
que se podem fazer encontros em guerra, por tantas

2. aquel. — 7. uai. — 18. seja. — 19. aquel. — 21. demays. —  
25. o homem.

maneiras as ensina a fazer o joguo de andar ao monte,  
e assi o ensina mais millhor que o justar. E se o joguo  
do tornear ensina a ferir dalto ferindo com hũa espada  
sobre hũa capellina, se ensinaria millhor a ferir dalto  
qualquer homem com hũa azcuma de sobremaão a hum  
porco, de que se nom pode bem liurar, senom por  
lhe dar grande azcumada. E ja se os homões darmas  
deuerem de auer de manha, e ligeirice, em que nos  
dissemos que de toda a ligeirice nom compria senom  
o saltar de corredilhas, e outrosi correr bem, e saltar  
per pallanca, ca se lho bem parardes mentes, nom ha  
cousa que millhor ensine ao homem a auer esta manha  
que andar ao monte, ca se os homões usam as manhas  
alcançamnas, posto que as nom ajam de sua nascença:  
seede certos que este joguo he tal, que se nom pode  
fazer sem usar esta manha que compre de ligeirice,  
afazer aos homões darmas de correr, e de saltar; e  
esto nom o queremos mais dizer, porque todos sabem,  
que he assi como nos dizemos: e pois que se em elle  
usa, forçado sera que academ esta manha os que ao  
monte andam. Outrosi se a braçaria de lançar lança  
faz algum bem ao uso das armas, se o saberam fazer  
aos que andam ao monte cada hũa das cousas, porque  
os monteyros am de matar o porço, ou usso, assi he  
de remessa, e por esto he forçado que o saibam mi-  
llhor fazer que os outros homões. Ainda este joguo  
ensina mais a fazer algũas cousas que pertencem aos  
guerreiros, que hum dos pontos que compre aaquelle  
que perfeito caualeiro deue de seer, que a de saber  
fazer \* assi: he seer bõ corredor, pois o andar ao  
monte lhe ensina a teer bõ tento da terra, e deshi  
sofrer bem seu cavallo que lhe nom canse tanto como

2. melhor. — 6. per. — 14. nam. — alcança nas — 16. cumpre —  
17. affazer. — 21. braceria. — 24. uso. — 25-26. melhor.

a outro homem que o non aja usado: deshi tambem  
saber passar hũa terra grande aginha; ca todas estas  
cousas compre saber fazer aaquelle que for bõ corre-  
dor: ora he assi, que este joguo per si soo repaira o en-  
5 tender, se pollo cansaço he enfadado, outrosi guarda  
o uso das armas muyto millhor que se non perca que  
todollos outros que para ello foram aleuantados: e este  
joguo que assi guarda estas duas cousas tam nobres,  
em que se guardam os estados dos reynos, e soiamlhe  
10 de chamar o joguo dos rreys, e esto nom sem guisa por  
tres cousas. A primeira he, porque este joguo foi dado  
pera guardar o uso das armas, quando estiuessem em  
paz, que se nom perdesse, pois a quem pertence tanto  
esta guarda a fazer, como aos rreys, ca toda a defen-  
15 som do reyno, em como quer que a todollos delles  
pertença a se poerem por defensom de sua terra, pero  
todauia aos rreys compre mais que a nenhum dos ou-  
tros, ca tantos som os pouos, e os reynos dos rreys  
que por uezes pena uem aos pouos pollos pecados dos  
20 rreys, e nunca foi achado que o rrey fosse penado pollo  
pecado do pouo; e desto podedes auer exemplo do rrey  
Dauid, que mandou contar o pouo de Israel: e porem  
ueo o propheta a elle, e disselhe depois das muytas ra-  
zoões que com elle ouue, que Deus lhe mandaua que  
25 por aquelle pècado que assi auia feito escolhesse de tres  
cousas hũa, ou fame por sua terra toda, ou ser conquis-  
tado de seus imigos, ou pestenença por tres dias, e elle  
escolheo a pestenença, e assi foi feito. E porem bem  
parece que os tem Deus por seus, pois que os pena  
30 pollo que el rrey faz, ca se os tanto nom tiuesse por  
seus, nom os penaria pollo que elle fizesse, e por esto  
lhe conuem mais a defensom que a todollos outros: e

4. hora. — assij si. — 5. cansaço. — 6. percam. — 10. giusa. —  
13. perdessem. — 14. affazer. — 16. porem. — 17. cumpre. —  
22. Israél. — 26. cousa.

25 assi este joguo he mais dado aos rreys, que a outros  
homêes. E se pera o reginiento dos reynos foram ale-  
uantados estes joguos, \* a quem conuem mais que aos  
rreys, pois os am de reger, ca a entençom dos antigos  
que este joguo aleuantarom, nom foi por al, senom 5  
por guardar aquella fraqueza, que o entender dos rreys  
toma pollo enfadamento de muytas cousas em que se  
ocupam, e que podesse seer em tal guisa, que nom lei-  
xassem de fazer o bõo reger, que auiam de fazer por  
tal cousa. E desta guisa tambem pollo reger como polla 10  
defensom, em todo he pertencente mays aos rreys, que  
a outros homêes; e demais que buscando todallas esto-  
rias. antiguas acharedes que o primeiro porco que foi  
morto, foi o porco de Calidom, e a esta morte deste  
porco foram juntados o issante Melleagro de Calidom, 15  
e os issantes Castor e Pollus filhos da rainha Leda, e  
a issante Atalanta filha del rrey Jasio, que o ferio pri-  
meiro, e foilhe dada a honrra, que ella o matara, assi  
como se agora faz, que quando algum fere primeiro,  
este dizem que o mata. E porque os rreys foram os 20  
primeiros que correrom monte, e matarom porco, como  
ouuistes, e outrosi como a elles mais pertençe, como  
uos ja dissemos, por quanto lhe puserom aquelle nome,  
em que lhe disserom que era joguo de rreys: ca como  
quer que se mostra, que issantes foram os que matarom 25  
este porco, pero nom poemos diferença de issante a  
rrey, quanto em linhagem, demais em os tempos anti-  
guos, e ora em algũas partes os issantes som chamados  
rreys, e por isto cuidamos que nom erramos em dizer  
que rreys foram os que matarom este porco. E uisto 30  
em como este joguo he em si tam bõo, e demais que em  
memoria dos homêes nom he dacordo que nenhum rrey

12-13. 'estorias. —13. antigas. —16. Reinha. —26. nom] nos. —  
27. linhagem. — 27-28. antigos — 28. hora.

que bem soubesse ser monteyro, e usasse de correr monte fosse maao: e porque sempre foi usado de todollos bõos, extremadamente pollos rreys que deste joguo usarom: porem o deuem os rreys muyto preçar, e fazer que nom seja tam auilado como agora he: ca nom fica uaqueiro, nem clerigo, nem homem astroso que nom queira ja seer monteyro; e esto he gram mal de o sofrerem, que use gente tam refece a cousa que pollos muyto bõos foi aleuantada pera guardar os estados dos rreys: e portanto todollos rreys deuiam de defender, que nenhûus nom matassem porcos, nem ussos, \* e aldemente besteiros, uaqueiros, nem gente astrosa, e aldemenos se nom fosse em sua terra toda, que fosse em parte della. E porque todollos homêes se contentam quando fazem algũas cousas que outros nom façam, e por isto dizem quando algum faz algũa obra que grande seia, que he obra real, e esto nom he dito, senom porque a nom pode outro fazer, senom o rrey: pois como se pode contentar nenhum rrey, quando fosse correr monte por matar hum porco, ou dous, quando hum uilaão o mata em hum cepo assi como o rrey faz, com direyto nom se deuia a contentar: demais que pode des ueer hum exemplo, e he assi: se hum homem amasse hũa mulher que fosse muy fermosa, e de grande linhagem; e ella nom amasse outro senom aquelle que a amasse, posto que muytos fossem muy contentos que fossem amados della: entom de razom seria que aquelle que assi fosse amado della, que em si se prezasse, pois que a ssi era feito o que a outro nom era, demais se os outros merecessem tanto como elle: e se pollo contrairo fosse, e que ella outros amasse com aquelle que a ssi amasse: nos cuidamos que nom ha no

7. este. — 25. linagem. — 28. aquel. — 29. assi. — 30. el. — 32. aquel. — assi.

mundo homem, que se muyto deuesse contentar : e por  
esto com razom nom se deuia a contentar nenhum rrey  
de andar ao monte, quando tanta gente astrosa se dello  
trabalha : mais cuydamos que este sofrimento, que lhes  
os rreys assi sofrem do assi correrem, que lhes non  
ueem senom per algũus frades que muytas uezes lhes  
fazem consciencia em cousas, que o nom som. 5

*Capitulo v, em que se mostra, em que guisa podem os  
rreys correr monte, que seia pecado, e que nom seia  
pecado, nem mercee, e que o pode correr em tal que faça  
em no correr obra meritoria. 10*

Porque elles nom tomam as cousas assi como se de-  
uem de tomar, ca em dizer que andar a ho monte he  
uaydade, e por ello nom deuiam a mandar defender, que  
nom matassem os porcos, a esto dizem uerdade : mays  
27 esta uaydade, e este \* pecado esta em este joguo, como  
he em todallas outras obras, que os homẽes fazem, ca em  
todallas obras que os homẽes fazem, em todas podem en-  
correr em bem fazer, ou em pecado, ou em cousa que  
nom seia bem fazer, nem pecado : ca se he no pregar a 20  
palaura de Deus, que he tam bõa cousa, e nella pode  
encorrer o pregador em tantas uaydades, como o que  
anda ao monte, que quando algum frade prega, e leixa  
de pregar de Deus, e prega de si, entom elle pode  
tomar tanta uaydade, e muyta mais que hum que ande 25  
ao monte : pero se elle prega por reprehender pecados,  
ou por louuar as uirtudes, entom prega de Deus : mais  
quando o que prega nas grandes e sotis opinioẽes, por  
se mostrar que he sabedor, entom prega de si, e em  
isto pode tomar tanta uaydade quanta pode tomar em 30

qualquer auto que uaydade seia : e por isto disse nosso  
senhor Deus em o euangelho, o que de Deus he a pa-  
laura de Deus ouue, e nom disse o que a palaura de  
Deus prega, porque muytas uezes o pregador pregar as  
5 palauras de Deus, e encorrer em ellas em pecado, quando  
toma em si uamgloria, pensando que o diz tam bem, que  
outro o nom pode dizer assi como elle, e em esta guisa  
pode cahir em pecado de uamgloria, e estando naquella  
uaydade, que he pecado mortal, nunca pode seer de  
10 Deus: e o que a palaura de Deus ouue nunca pode em  
ella cahir em pecado, ca a palaura que o homem ouue,  
nunca he de Deus em aquelle que a ouue, senom quando  
a toma per aquella guisa que se deue tomar: e quando  
se assi toma, entom he em aquelle que a bem toma,  
15 feita a palaura de Deus. Porem em todallas guisas,  
que o homem correr monte, nom he em todas pecado,  
ca assi em como o que prega nom faz pecado, pero  
todauia pode pecar em pregando, assi o que anda ao  
monte, podeo correr em tal guisa, que pode pecar, e  
20 podeo correr em tal guisa que nom pecara, e ainda  
podeo correr, que nom sera pecado, nem mericimento:  
e nom dizemos ainda nom pecado, mas todauia fazer  
em ello obra meritoria. E dizemos assi que todallas  
cousas que os homões fazem por Deus, com tanto que a  
25 obra nom seia errada, que todas som meritorias: ora  
todallas cousas que os homões fazem, que seiam contra  
os preceitos que Deus \* mandou, quer seiam por palaura, 28  
ou por obra todas som pecado. Assi quando o rrey  
corre o monte nom parando mentes como o corre, se-  
nom que sua uontade seia comprida, o qual comprimento  
de uontade he uamgloria, porque nom para  
mentes se faz em ello mal, ou leixa de fazer bem, que

4. Depois de vezes parece faltar a palavra acontece, ou seme-  
lhante. — 5. em (2.º) om. — 8. cahir. — 11. cair.

he uamgloria, entom corre em pecado. Bem assi total-  
las cousas, que se fazem por as cousas que aos homêes  
conuem de fazer, estas nom som pecado, nem meri-  
cimento: por esta guisa a nos compre irmos a Lis-  
boa, e imos alla, esta ida quando em si nom he pe- 5  
cado, nem mericimento. Assi quando o rrey corre  
seu monte, porque lhe he dado de o correr, segundo  
seu estado per esta condiçom, indo ao monte nom  
he pecado, nem mericimento: mas quando algum 10  
homem faz algũa cousa, que seia em entençom por  
Deus, com tanto que a obra nom seia errada, posto que  
nom seia meritoria, por ella merece algum galardoin:  
e dizemos assi se hum tiuer a sua carne tam forte, que  
por nenhũa cousa a podesse someter a conhecer seu 15  
Deus com obra, e entom por esto se metesse a grandes  
jejũus, como quer que o jejuum per si simplesmente nom  
seia meritorio, pero pois que o faz por se mays chegar  
a Deus, todavia por aquelle jejuum merece, pois que a  
obra he feita por aprazer a Deus. E esto dizemos que 20  
assi o pode fazer qualquer rrey que andar ao monte,  
ca fazendo por se mais chegar a Deus, entendendo que  
indo ao monte poderia melhor fazer, o que he theudo de  
fazer, e entom merecia<sup>(1)</sup>, ca posto que o andar ao  
monte nom seia obra meritoria, pois que elle corre por 25  
fazer melhor, o que lhe Deus mandou, todavia por ello  
merecia por esta guisa: e quando o corresse por esta en-  
tençom, em parando mentes, em como Deus lhe deu a  
reger tam muyta gente, e como lhe tem dado tam grande  
encarrego pera o bem reger, e se achasse o entendi-

(<sup>1</sup>) ca posto que o andar ao monte non seia obra meritoria  
(*aposição marginal*).

4. nos] non. — 14. nenhuma. — 16. jejus. — simplesmente. —  
18. jejum. — 22. teudo. — 25. melhor. — elle. — 29. hachasse.

mento tam enfadado e tam cansado, que por tal enfa-  
damento nom podesse chegar a fazer os desembargos,  
que theudo he de fazer, entom por perder aquelle enfa-  
damento, com uontade de fazer aquella cousa melhor  
5 que lhe Deus mandou fazer, sobre tal entençom indo ao  
monte, em tal correr do monte força seria, que elle  
ante Deus merecesse. Outrosi per esta outra guisa tam-  
bem pode correr, que mereceria em no correr, ueendo  
em como estando per longos dias \* em desembargos, que 29  
10 todos o nom podem ueer pera lhe falar de seus feitos,  
assi como muytas uezes acontece aos rreys de o faze-  
rem, entom indo ao monte com entençom que se algũs  
quiserem falar de seus feitos, que tiuessem tempo pera  
o melhor fazer, todauia esta ida non poderia seer, que  
15 de tal monte nom fosse de grande mericimento: ca por  
esso disse Deus na sancta scriptura, guardarei a fim do  
homem: e diz S. Augustinho no Soliloquio, que nom  
disse Deus, que guardaria a fim dos dias do homem,  
mais que guardaria a que entençom, e a que proposito  
20 o homem fazia as cousas que fazia, ca diz S. Augustinho,  
que mais para Deus mentes a que fim o homem faz o  
que faz, que na obra que he feita, pois se a obra de  
andar ao monte fosse feita por fazer melhor o que lhe  
Deus mandou, todauia forçado seria a obra ser merito-  
25 ria. Por tanto qualquer frade que dissesse que em total-  
las maneiras, que os rreys andassem ao monte, que em  
todas seria pecado, nos teriamos que elle erraria em  
ello, e pero nom deuiam os rreys assi de andar, nem  
leixar de os defender que o nom matassem, quando  
30 uissem que nom seria grande perda da sua terra.

1. tam cansado e tam enfadado que por. — 3. teudo. — 18. fin.  
20. Augustinho. — 27. ella. — 28. por o.

*Capitulo vj, em que se mostra que posto que algum fosse ferido de porco ainda que morresse, que sua alma nom seria por ello perdida.*

Esto meesmo algũus dizem, que o homem que he  
ferido de porco, que se morre daquellas feridas, que sua  
alma sera perdida: e a isto dam rezom porque se mata  
animalia bruta, e que non he cousa licita pera fazer: e  
esto quem quer que o diz, a nosso ueer nom diz bem: ca  
se per licita cousa he auida, os que uam sobre mar a  
ganhar de comer, e posto que no mar morram, que nom  
seriam suas almas perdidas, pois que uam trabalhar as  
uidas. Pois muyto o seriam menos os que andassem  
ao monte: ca os escudeiros, e os moços do monte,  
todos por aquelle trabalho em que trabalham, assi  
ganham de comer, e uem a \* grandes honras e esta-  
dos, como os que uam sobre mar, e muyto mais: ca  
sabudo he que muytos dos escudeiros uierom a auer  
grandes comendas, e outrosi serem muy bem casados,  
e auerem grandes estados, e senhorios: e outrosi os  
moços do monte sahirem escudeiros, e auerem bõos  
casamentos, per que ueem a seer honrados, e ricos. Pois  
se os que andam no mar, porque ganham de comer,  
lhes he auido por cousa licita, tambem o deuiam a seer  
os que andam ao monte, pois por ello ganham de comer,  
como os que uam sobre mar: pois se he pecado pore-  
se em perigo, qual he mayor entrar sobre mar, ou and-  
dar ao monte: ca muytos mais morrem dos que andam  
sobre mar, que morrem dos que andam ao monte: ca

3. elle. — 4. mesmo. — 6. razam. — 8. isto. — 9. por. — 19. se-  
ñorios. — 24. elle.

pollo anno morrem mais de mil dos que andam sobre  
mar, e dos que andam ao monte nom morre hum em dez  
annos: pois onde mais morrem mayor perigo he: e de-  
mais nom uam com tal entençom os que uam ao monte,  
5 como os mercadores quando passam o mar: ca estes  
sabudo he, que sua uontade sempre he fundarse em  
grandes ganancias, de que se recrecem cobiças, e outras  
reuoltas do mundo, e nom dam muyto por enganar seu  
10 proximo com suas mercadorias, com tanto que elles aca-  
dem aquella ganancia, por que uam. Com rezom muyto  
menos deuiam perder suas almas os que andam ao monte,  
em como quer que se lhe delles recreça, que per aquelle  
andar do monte academ suas uidas, empero suas pro-  
15 prias entençoões nunca som senom em seruirem bem a  
seus senhores, e fazerem lhes prazer em tal guisa, que  
pollo prazer e seruiço que lhes assi fazem possam uir  
auer delles bem: assi que as entençoões nom som iguaes  
em bondade, ca se a entençom dos mercadores he por  
ganhar, que he fundada sobre cobiça, e he raiz de toda  
20 maldade, lhe he tida por cousa licita, e que por tal fa-  
zer, em que leuam taaes entençoões nom perdem suas  
almas, ainda que no mar morram, como a poderam  
perder aquelles que andam ao monte, pois que o fazer,  
e a \* entençom, nom som senom por fazerem prazer e  
25 seruiço aaquelles, com quem uiuem, por auerem delles  
bem, daguisado e rezom natural he, se a hũa non fosse  
pecado mortal, muyto menos o deueria ser a outra: e  
por esto dissemos que nom disse bem quem quer que  
30 suas almas perdidas.

10. razom. — 14. entençoões. — 17. entençoys. — 26. razom. —  
27. deuria.

*Capitulo vij, como os rreys se deuem de guardar  
de nom cahirem em erro de serem monteyros.*

Ora este joguo que tam saboroso he, em como de  
susso dissemos a quantos o usam, se deuem muyto os  
rreys de guardar, de usarem delle em tal guisa, que por  
5 elle perdessem as grandes cousas, que theudos som de  
fazer, ca muytas uezes a algũus rreys aconteceo de o  
fazerem, de leixar de fazer as cousas que lhes eram pro-  
ucitosas, por irem ao monte: ca os rreys nom o deuem  
10 a tomar senom pollo que he, ca elle nom foi aleuantado  
senom por joguo, e os rreys por tal o deuiam de teer.  
E porem nom deuem de leixar de fazer o que comprir  
a sua honrra, e prol de seu reyno, ou sua por andar  
ao monte: ca o rrey em todallas cousas que diz, e faz,  
15 deue a parar mentes em como as faz, que assi seiam  
feitas, que por ellas de bõo conto a Deus de si, que o  
fez rrey: e deshi que aquelles que o uirem, tenham que  
faz bem todos seus feitos, e nom se deue a esforçar  
porque he rrey: ca se encubriram seus feitos, que bõos  
20 nom forem, ca deue cuidar que homem que tantos ho-  
mões ueem como ao rrey, que mays toste lhe nom uejam  
algũas cousas se forem feas, que a outro homem: e  
porem deue a trager tal cautela em seus feitos, que  
quando lhe forem mays saborosos, que entom pare  
25 mays mentes como os faz, que por seu sabor nom possa  
cahir em tamanha afeiçom aquella cousa, que assi  
fizer, que seu entendimento seia enganado, que nom  
conheça se faz bem, se mal: ca o homem nunca cahe  
32 em erro grande \* senom por as cousas em que toma

grande prazer; e porque o monte he de grande praz-  
zer, e por aquelles prazeres que no monte a, se se  
o homem bem nom guardar delles, poderia muy toste  
cahir em grande erro. Porem deuem em ello ser muy  
5 auisados os rreys. A primeira cousa em que os rreys  
começam de fazer he esta, de que os mays dos erros  
ueem, ou todos: o primeiro he grande sabor de andar  
a busca, e este officio nom pertence pera o fazer  
nenhum rrey que seia, ca este officio he tal, e de tal  
10 natureza, que se nom pode fazer senom leuantandose  
ante manham, porque doutra guisa nom chegaria ao  
lugar, a que ouuesse de fazer a busca, ca se tarde  
chegasse nom lhe poderiam os sabuios cheirar o porco.  
Pois quando se assi leuantasse cedo, logo he de força  
15 que começasse a perder a Deus, a que tam theudo he,  
ca elle nom pode rezar pera dar graças a Deus das  
merces, que lhe em cada hum dia faz: deshi elle nom  
podera ouuir suas missas, como lhe compre de ouuir:  
ca ainda que al nom seia, forçado sera que tenha o  
20 coração em como a de ir aaquella busca, de mais se  
he longe onde assi a de ir, e lhe uem esclarecendo a  
manhãa, bem creio que de força sera de teer em ello o  
coração: e assi que nom compriria a palaura de Deus,  
que disse, primeiro requerede o reyno de Deus, ca  
25 uerdadeiramente nom demanda o reyno de Deus, o que  
tem o coração em outra cousa que seia do mundo,  
posto que ouça as missas ante que uaa a busca. Des-  
hi mais que logo parece que este officio de andar a  
busca coniradiz ao officio de rrey, ca ao rrey he dado sem-  
30 pre de seer acompanhado de muytas gentes e boas, e  
dos grandes de seu reyno: e este officio da busca nunca  
se quer senom soo, e com gentes de pouco ualor, o

10. naturalezza. — 13. chegassem. — 21. esclacendo. — 22. manham. — ben.

que nom pertence aos rreys de acompanhar: pois nom he de cuidar que se se acompanha com gente que nom seia tal que pera o estado do rrey pertença, que nom tome das manhas que ouuerem aquelles com quem  
acompanhou, posto que seia de tam bõa natureza, em 5  
33 como elle puder ser: ca sabudo he que \* acostumando  
homem com aquelles que mal acostumados som, for-  
çado sera tomar dos costumes de aquelles com que  
↓ acostuma: ca certo he que os costumes longamente  
usados fazem mudar a natureza. Ainda trazem outro  
maao costume, que os demais que este mister de busca  
↓ usam, tomam: que os faz beuer polla manhã, que di- 10  
zem se faz quentura, beuamos que faz sol quente; e se  
faz frio, beuamos e esquentarnos emos; e assi sempre  
am achaque pera beuer polla manhã: e este cos-  
tume he muy maao pera qualquer homem que seia, de-  
mais pera os rreys: e por esto o sesudo Salomon, 15  
uendo em como era mal a nenhum de o fazer, dizia  
que maldito era o reyno, que auia o rrey moço, e os  
seus conselheiros beuiam polla manhã: pois que mal  
esta aos conselheiros beuerem polla manhã, que fara  
ao rrey que a de tomar os conselhos delles, se elle beue  
como os outros: e pois este costume he maao, nom he 20  
dado aos rreys de o fazerem, ca podera seer, que  
usando assi de beuer polla manhã, que perderiam per  
↓ hi por ello todo seu bõo prez. E pois começamos de  
fallar, em como poderiam os rreys uiuer em serem mal  
A rejudos por este officio, se se bem nom soubessem guar- 25  
dar: porem queremos fallar hũa cousa pequena, que se  
se nom guardarem, nom cahiram em menos caiom, que  
poderiam cahir em outra qualquer cousa que de maao  
regimento fosse: e esto que assi queremos dizer, he

1. acompañar. — 11. se (1.º) so. — 12. beuemos. — 15. mal] mel.  
— 19. delle. — 22. menhaa. — 24. uiuir. — 29. isto.

isto, de que se deuem de guardar, que quando uierem do monte, ajam temperança no beuer, ca pollo esquentamento do trabalho que tomam, se se nom souberem guardar, toste poderiam seer embargados: e porem deuem a fazer assi, que o comer seia pouco, e posto que 5 as iguarias seiam muytas, como compre de auerem os rreys, que em taaes lugares comerem: e ouïrosi que o uinho que ouuerem de beuer, que se ouuerem usado de o beuerem terçado de augua, que entom seia meado 10 daugua, ou mais: ca seede certos que mais torua hum pouco o beuer, quando hum uem esquentado, que muyto mais quando o nom esta: e esto nom o deuem teer em pouco, ca o que de bõo siso he, nom tem em menos a 15 cousa pequena, per que pode uir a muy gram mal, que as outras que \* som mal. Mais tomando ainda os rreys 34 em costume de andar a busca, ou ao monte sem discreçom, lhes faz tomar outra manha muy mau, ca por sabor desta busca, os faz seer apartadiços, em andar de casal em casal, de monte em monte, e todauia com 20 gente pequena: e deste apartamento se deuem muyto guardar os rreys, ca por aquelle apartamento que assi tomam, lhes faz filhar algũas manhas que nom som 3 boas quando assi andam apartados, ca estas gentes que assi andam com elles, sempre lhe fallam em cousas, em 25 que o entender nom a trabalho: e sempre se trabalham em lhes fazer, ou dizer cousas, em que cuidam que aueram prazer: e por estas cousas que usam, quando ueem a estar nos grandes feitos, que a seu estado pertencem, logo se enfadam de se ocupar em elles, logo 30 tomam embargo de os ouïrem, e esto nom lho faz se nom o gram costume, e auezamento que am com aquellas gentes refeçes, com que am acostumado de

5. affazer. — 8. uinho. — susado. — 13. sisso. — 18. saber. — 27. plazer.

andar, o que he muy maa manha pera qualquer rrey  
que seia: e desto se deuem muyto de guardar, que  
nom caiam em tal empacho: ca este que assi non fol-  
gasse com a uista dos bõos, forçado he que os enten-  
dudos, que assi uirem em seu gesto, e obras que nom  
folga em ueer os bõos, que presumam delle que nom he  
bõo, porque certo he, que cada hũa cousa se allegra  
com seu semelhante, ca os bõos folgarn com os bõos,  
e os maaos com os maaos. E porque o estado e  
honrra dos rreys nom esta senom nos bõos de sua  
terra, porem muyto se deuem de guardar, que por ne-  
nhum sabor do mundo nom perdessem os bõos talan-  
tes delles. E este apartamento lhes faz ainda de se bem  
nom tragerem tambem a elles, como aos seus, assi em  
os corpos, como em suas casas: ca os que sempre an-  
dam per matos, que sabor aueram em se bem trager:  
e assi meesmo teremos ueedores discretos que saibam as  
salas ricamente apostadas, e que saibam mandar fazer  
estranhos manjares, e todallas cousas que pera casa de  
hum rrey, que honrradamente ouesse de manteer seu  
estado, bem certo somos que com tal apartamento  
pouco lhe poderiam prestar: nem cuidamos que nunca  
lhe poderia uir em coraçom, de o mandar fazer, quando  
este apartamento continuado ouesse. Outra cousa a  
hi que os monteiros que bem sisudos nom som, nunca  
quedam de fallar no monte, e nas cousas que lhes em  
35 elle \* acontece: da qual cousa se os rreys deuem muyto  
de guardar, ca he muy maa manha pera qualquer ho-  
mem que seia, demais pera el rrey falarem nos feitos do  
monte, e a meude, ca os rreys quando estiuesses entre  
os seus, e ainda em praça, quando o pudessem fazer,  
30 sempre deuiam a fallar nos grandes feitos, e das guer-

1. mancha. — 6. del. — 16. saber oueram. — 17. *Depois de saibam parece faltar ter ou semelhante.* — 19. *estranhos.* — 20. *manter.* — 32. a *ffallar.*

ras que se fazem pollas partes da terra, todauia lou-  
uando os que foram leays, e em ardimento bõos, e esto  
por dar uontade aos seus de serem todos bõos: ca muy  
grande talante da aos que andam com os rreys de fa-  
5 zeres os grandes feitos, quando ueem que o rrey folga  
de fallar em elles, e o tem por bem aos que os fazem.  
Ora este fallar em o monte, quando se assi falla a  
meude, muytas uezes fallam muytas mentiras, ou que-  
rem parecer quando as assi dizem que som mentiras,  
10 por as muy estranhas cousas, que se em elle muytas  
uezes acontecem: a qual palaura esta muy fea na boca  
do rrey: e deuemse os rreys muyto de guardar, que  
tal palaura nom digam em joguo nem em uerdade, nem  
em cousa que pudesse parecer, nem deuia a andar em  
15 sua boca, ca por esto lhe dam a beijar o euangelho,  
quando ouue a missa, como em juramento, que porque  
o euangelho he uerdade, que a boca que em elle poem  
sempre diga uerdade; assi que por todas estas cousas  
que uimos distinguindo, em que os rreys podem cahir  
20 em erro em serem monteiros, quando o fossem, como  
nom deuiam seer; e em outras muytas cousas, que es-  
creuer nom queremos, por nom fazermos mais longa  
escritura: deuem a parar mentes que nom andem assi  
ao monte, porque uenham a seer taaes como o iffante  
25 Anteon, que por andar ao monte, diz o Ouuidio na  
sua storia, que se tornou ceruo, e que o comerom os  
seus caães: esto disse o author, que non disse Ouuidio,  
que se tornara ceruo, como os outros que o som de sua  
natureza propria: mas que se tornou ceruo per as con-  
dições, que tomou por andar ao monte sem discre-  
30 çom: ca porque sempre mais a uida delle era sempre  
andar por montes, que por uillas, e porque o anojaua

a uista das grandes gentes, em como soem a fazer os  
que monteyros som, que o som como nom deuem, por  
esto lhe chamou o Ouuidio que era ceruo, e diz que o  
comerom os seus cães : e o comer que assi o comerom,  
foi que despenceo quanto auia, que lhe ficara de seu pa-  
dre; e porque o despenceo com os cães andando assi ao  
monte, nom parando mentes, como non era \* senom  
joguo, e em cousa de joguo o foi assi despender, auen-  
doo Ouuidio por mal, e por esto lhe disse que o come-  
rom os seus cães. Ca por certo grande embargo na  
uontade de auer uergonha, deuia auer o rrey, que seu  
tempo nunca despencesse em outra cousa, senom em  
andar por matos em como o fazem as alimarias: ca como  
quer que o monte seia dado aos rreys de andar a elle,  
pero todauia o mais de seu tempo deuiam a poer nas  
grandes cousas, que tem de fazer, que a seu estado  
comprem: ca se de outra guisa o fizessem, muyto erra-  
riam nas cousas que theudos som de fazer: ca aquello  
que o rrey he theudo de fazer, assi a de fazer em tal  
guisa, que sempre as gentes de sua terra, tambem como  
a terra seiam assi percebudas, que nom possam rece-  
ber mal de seus imigos, posto que duuidosa cousa fosse  
de lho fazer : e deue trabalhar que faça sempre derecho,  
e justiça com temor de Deus.

*Capitulo mij, que falla em como se deuem os caualeiros,  
e escudeiros, e tambem os moços do monte guardar, que  
por tal officio nom possam cair em erro.*

Pois que ata aqui começamos a fallar das cousas, per  
que os rreys poderam uir a mal se fossem monteiros,  
em como nom deuiam a seer, pollas poderem milhor

1. affazer. — 11. vergonça — 19. a de fazer] he fazer. — 23. di-  
reito. — 28. ata qui.

ueer, e as conhecer, e que se podem millhor guardar de  
em ellas nom cahirem: e esto meesmo compre de serem  
guardados todollos caualeiros e escudeiros que deste  
joguo am de usar, ca os caualeiros, e escudeiros sem-  
5 pre deuiam a teer este andar do monte por joguo, e  
fazerem assi conta delle, em como a fazem os uilaãos  
da sebe, com que tem o pam cercado, que quando ella  
em si nom ual mais que outra lenha, mais pera guardar  
o pam que se nom perca, por os ueados, ou gados que  
10 em elle poderiam entrar, e por aquella guarda que ella  
assi faz, apreçam aquelles que tem com ella o pam cer-  
cado: e assi esse joguo nom ual mais que outro joguo,  
senom em quanto a mais perfeiçoões pera guardar  
que o uso das armas se nom perca, que outro joguo de  
15 quantos por esto forom aleuantados: e por esta guarda  
o deuem os caualeiros, e escudeiros preçar, ca nom  
\* por outra cousa que em elle aja: ca as outras cousas, 37  
que por entendimento bõo deuem ser preçadas som  
aquellas, per que os homêes podem uir a seer theudos por  
20 bõos entre aquelles que bõos som: e por ende todollos ✓  
fidalgos, em como quer que em este joguo andassem  
sempre, deuem a teer seus corações e suas uontades  
de chegarem a grandes feitos, e guardaremse das cou-  
sas que lhes poderiam tolher de nom uirem a elles. Ca  
25 em este joguo muytas uezes filham os homêes taaes gei-  
tos, per que podem perder todallas cousas que de seu  
bem podem seer: ca muytas uezes usam de tal guisa  
os homêes de andar ao monte que se esuaecem, e outra  
cousa do mundo nom sabem fazer nem dizer, que pera  
30 seu bem seia, senom todauia andar ao monte, ca todo  
seu fazer, e andar nom he em outra cousa; e esta he  
muy maa manha mesturada com pouco recado a qual-  
quer que esto fizesse. E por ende se deue de guardar  
qualquer escudeiro, que este joguo ouuer de usar, que

34. este] em este.

o use em tal guisa, que nom perca por elle de leixar  
de fazer as cousas, que lhe compridouras som, pera lhe  
uir bem: ca muytos tomam em costume em se mal  
trazer por andar ao monte, em como aquelles que lhes  
nom faz mister; e porque lhes nom faz mister, nunca  
filham cuydado em como poderam andar bem uestidos;  
e com esto quando uem as grandes praças, e ueem  
outros que estam ricamente apostados, a uontade lhes  
filha embargo de estarem com elles, e entom afastamse  
delles, quando o muyto usam. E quando se assi afas-  
tam daquelles que bõos som, nunca podem daprender  
cousas, que seiam bõas pera fazer, nem pera dizer  
quando mister for: e desto os que bõos querem seer,  
muyto se deuem de guardar de taaes cousas fazer, an-  
tes deuem folgar de estarem sempre antre os que bõos  
som, e pararem mentes nos costumes que lhes uirem  
que am, e trabalharem de os fazer, assi como elles  
fazem. E se algũas uezes uirem fallar em algũus gran-  
des feitos, que algũus fizessem, deuemnos reteer em  
seus coraçoões, e pensarem que se os Deus leixasse uir  
a tempo de o poderem fazer, que de bõo talante o fa-  
riam: e com todo esto todauia trabalharemse sempre  
de bem seruir aaquelle, com que andarem nas cousas  
de seu senhor, em que compre de seruir, por as quaaes  
cousas seu senhor presume delle, que he bõo, e que de  
uontade lhe de encarrego dos seus feitos, que an sua  
fazenda, e honrra compre. Ca o escudeiro que ande \*  
com algum senhor, e o senhor lhe non da encarrego de  
seus feitos, como encomendandolhe offiçio ou mandando-  
lhe recadar algũas cousas, sempre seu bem fazer esta em  
uentura: e por esto se deuem de guardar os escudeiros,  
que por andar ao monte, nom percam de fazer as cousas,

1. el. — 9. astarem — 11. deprender. — 24. señor. — 25. señor.  
— del.

per que he caminho de uirem a seer bõos, e prezados de seu senhor. Outrosi os moços do monte sempre deuem a cuidar em como uerram a seer escudeiros, ou em como uerram a seer bem casados, e os que taaes cousas quiserem auer deuemse de guardar de fazerem taaes feitos, per que se lhes podessem seer tornadas em tal guisa, que nom fossem merecedores de as auer, ca por serem monteiros nom deuem de leixar de seruir em todallas outras cousas em que podessem seruir: e com esto nom deuem a atender, que seu senhor lho mande fazer; mais em aquellas cousas, em que uirem que podem seruir, que a seu estado pertençam, que seiam sempre prestes pera o fazerem: e ainda que o mandassem fazer a algũs outros, se uissem que o faziam referteiramente, e fosse cousa que elles podessem fazer, e que a elles conuinha de fazer, que elles meesmos se offerecessem a o querer fazer, por auerem sabor de seruir: ca por taaes maneiras ueem os homẽes a bem: ca nom por serem moços do monte, e cuidarem que am de seruir mal, e com esto lançandose per tauernas, e com putas, e em rapazias, e leixam de parar mentes em como façam aquellas cousas, per que poderam uir a bem, o que lhes muy pouco he compridouro de leixar.

25 *Capitulo ix, em como os monteiros am de fazer por auerem os cãaes que seiam fermosos e bõos.*

Pois que disseimos em como os rreys, e os senhores, e tambem os escudeiros, e os moços do monte poderiam cahir em erro de bem fazer em serem monteiros, se se nom soubessem guardar, e por seguirmos o que

1. camiño — 2. señor. — 10. señor. — 27. tambem] a tambem. — 28. caher.

começamos, e mostrarmos em como os homões deuem a  
39 fazer sem caães, começaremos a \* fallar delles, em como  
os poderam auer, que seiam lindos e bõos, e deshi como  
se deuem de guardar, e de como se deuem escolher na  
cama depois que forem nados, e depois de como se de-  
uem a criar, e como se deuem a ensinar aquelles, que  
com elles ouuerem de obrar segundo o mister que cada  
hum delles ouuer de fazer. A primeira cousa, e a mais  
principal, que os monteiros podem catar pera auer os  
caães fermosos, assi he catarem os caães, e as cadelas,  
que seiam fermosas, e de bõa casta; ca esta he a mais  
certa, e principal cousa, per que os caães uem fermosos,  
quando som de fermoso cam, e de fermosa cadela. Ora  
deuedes a saber, que dos cadelinhos a nacença que mi-  
lhor he, assi he na entrada do inuerno: e por tanto  
todollos monteiros nom deuem a lançar as cadelas aos  
caães senom no tempo do estio: e esto por lhe nace-  
rem os cadelinhos na entrada do inuerno: ca se a cadela  
emprenhasse em no mes de junho, ou no de julho por  
os dous meses que as cadelas andam preñadas, quando  
ueem a parir, de força seria nacerem na entrada do in-  
uerno, ou acerca delle: e se lhes algũas uezes quisesem  
sahir antes deste tempo, deuemnas de guardar que nom  
sayam: e as cousas per que se podem guardar, som  
estas: enmagrentallas por mingoa de comer, e com esto  
deuemnas afanar andando ao monte: e ainda dizem os  
monteiros que presta muyto pera perderem aquella uon-  
tade, de as usarem a lauar com augua quente, que quando  
assi se usarem a lauar, que perderiam aquella uontade  
natural, que lhes assi uem: e contra este lauamento  
dizem algũus, em como podem perder aquella uontade,  
pois que a augua he quente: e a esto da razom o que

esto diz, que esta natural uontade que lhe assi uem  
he por quentura natural encerrada que em si ueem, e  
em lauandoa com augua quente, todauia de força seria  
exhalar aquella quentura quando se lauasse a meude,  
5 e quando se muyto exhalasse, de feito o corpo ficaria  
esfriado, e sendo o corpo frio, certa cousa seria perder  
aaquella uontade que assi recebesse por a quentura que  
em si tinha encerrada. Ainda deuem os monteiros \* a pa- 40  
rar mentes, quando ouuerem de lançar a cadela ao caão,  
10 que nom estee hi outro caão, ca muytas uezes acontece  
que parando mentes a cadela em outro caão, quando a  
tiuesse aquelle a que fosse lançada, que os filhos sai-  
riam aaquelle em que assi parasse mentes: e esto nom  
o deuem a teer por burla, porque certo he, que assi  
15 aconteceo a Jacob quando preitejou com seu sogro La-  
ban, dizendo que elle uiueria com tal preitesia, que  
todollos cordeiros que nacessem das ouelhas que elle  
guardaua, que fossem malhados, que fossem de Jacob,  
e os outros que nacessem de hũa color, que fossem de  
20 seu sogro: e depois que esta preitesia foi feita, Jacob  
tomou seus gados, que auia de guardar, e diz a es-  
toria da Briuia, que tomou Jacob uergas de allamo,  
e doutras aruores, e que as estouou a pedaços, e  
que as lançou na augua, onde hiam a beuer as ouelhas,  
25 e quando se os carneiros ajuntauam com as ouelhas  
parauam mentes naquellas uaras, que jaziam na augua,  
naciam os cordeiros todos malhados. E pois que nos  
temos tam bõa authoridade, como esta, nom a deuem  
a teer os monteiros em pouco, aquelles que bõs caães  
30 quizerem auer. Ainda soem muytas uezes os monteiros  
a teer por força as cadelas aos caães, e esto non he o  
milhor que se em esto deue de fazer, porque quando

3. agua. — 5. exhallase. — 9. can. — 10. esté. — can. — 11. a ca-  
dela mentes. — 16. uiuiria. — 24. agua. — 26. agua.

assi tem as cadelas, estam sempre contra sua uontade, e por esto nom tem mentes em no caão que as tem, e por tal cousa muytas uezes acontece de nom ficarem prenhasdas, porque he feito contra sua uontade: ca dizem os naturaes que nenhũa animalia, nem aue, nem as outras cousas, que por ajuntamento concebem, que nuncam emprenham sem consentimento da femea: e assi quando fosse contra sua uontade poderia acontecer que nom emprenharia, assi como algũas uezes acontece: mais quando assi a quiserem lançar pera o fazer milhor, a deuem a guardar que seia a cadela bem saida, e entom os deuem apartar ambos em casa que tenha curral, por andarem mais a seu sabor, e entom ella auera uontade em no caão: e assi seria daguisado, que por aquella uontade, que em elle ouuesse, que ficasse prenhasda, e os caães pareceriam a seu padre. Outrosi quando a assi quiserem lançar, \* deuem a guardar que nom seia muyto grossa, nem muyto magra, ca se fosse muyto magra nom poderia soportar o emprenhido, e se fosse grossa quando empeçasse a emprenhar, polla grossidom streitaria os lugares, em que ouuesse de criar os cadelinhos, e por esto poderia seer que seriam pequenos: e com todo esto nom deuem a consentir, que a tenha mais de duas ata tres uezes, ca se mais fosse nom se seguraria tam cedo.

*Capitulo x, que falla da guarda dos cadelinhos,  
e da limpeza em que os am de criar.*

Esto meesmo na guarda delles, e outrosi na limpeza, estas duas cousas nom se podem demonstrar departidas

2. cam. — 9-10. acontece — 17. a a guardar. — 20-21. grossidom. — 24. ate. — 28. mesmo.

em como se am de fazer, senom fallando de ambas  
juntamente, porque estas duas cousas correm pollo tempo  
em que os caães se am de criar tam juntamente, que per  
nenhũa guisa nom se podem stremar, pera se poderem  
5 dizer apartadamente cada hũa coisa per si. Assi a pri-  
meira guarda que se a de fazer, he quando a cadela  
parir, logo a deuem de guardar que nom mate os cade-  
linhos, ca muytas uezes acontece, que quando algũa  
cadela pare, tanto que o cadelinho he nado, que algũa  
10 coisa a hi, que em querendoo alimpar daquello com  
que elle nasce, que em alimpandoo o come. Outrosi  
he em quanto os cadelinhos som pequenos a sua madre  
se quer lançar, nom os sabe guardar, e lançase sobre  
elles, e mataos: e ainda lhe entram os caães na casa em  
15 que jaz, e por defender os filhos aleuantase rijamente,  
e poemlhe os pees, e acontece que muytas uezes lhes  
quebra os braços ou as pernas, ou os corta de tal guisa  
com as unhas, que os mata: e por todas estas caioões  
os deuem logo de guardar o mais que puderem: e de-  
20 uemnos de guardar por esta guisa. Quando uirem que  
quizer parir, catemlhe hũa casa, que seia apartada,  
em que nom entrem a meude os homêes, nem caães,  
porque depois que for parida, nom aja caiom de se assi  
querer aleuantar a querer defender os filhos: e aquella  
25 hora que parir, logo a mister de poerem com ella hum  
homem que os guarde, que a madre alimpandoos, os  
nom coma: e outrosi quando se quizer lançar, que olhe  
mentes que se nom lance sobre elles em tal guisa que  
mate: e esta guarda lhe deuem de fazer ata que os ca-  
30 delinhos ajam quinze dias, ou vinte, ca dalli em diante se-  
gueros som destas caioões, \* que aqui escreuemos que lhes  
logo no começo poderiam auir. E em quanto assi forem

6. á. — 10. ha. — 11. ho. — 14. caza. — 21. querer. — 25. poerem.  
— 30. 15 dias ou 20. — 32. podriam.

pequenos que estiuere[m] em aquella casa, compre que a  
guardem, que nom entrem em ella muytos, por lhes  
nom poerem as mãas: ca seede certos, que os cadel-  
linhos som muyto apalpadiços, que o apálpallos faz seer  
de maa[o] cabello: e outrosi tragendoos a meude nas 5  
maãos, toste recebem caioões: e ainda pollos teer limpos,  
lhes cumpre que lhes mudem a meude a cama, que sera  
de palha, quer de roupa: ca se muyto esteuessem na  
cama em que se ouuessem de criar, que muyto tempo  
se nom mudassem, nom faleceria, que nom criassem 10  
pulgas, ou lixo, e este lixo quando muyto he, logo os  
cadelinhos traz a auer rouugem. E deuem os que de  
criar ouuerem os cadelinhos, que a madre delles seia  
muyto limpa de pulgas, e de todo outro lixo: ca se a  
— madre fosse lixosa, os cadelinhos nunca poderiam seer 15  
limpos: e se a madre ou os cadelinhos tiuerem pulgas,  
antre os muytos remedios que pera esto os monteiros  
am, o mais principal he untallos a meude com o azeite  
e uinagre, porque quando o assi poem, todallas pulgas  
que trazem lhas mata, e defendeos que nom ajam ou- 20  
tras, em quanto assi andarem untados. E apartados assi  
na casa compre de nom estarem mais que ata que ajam  
de dois mezes ata tres, porque dalli em diante começam  
a correr, e a trebelhar: e porque esta cousa he de sua  
natureza, se lha tirassem, poderia seer que receberiam 25  
algũas doores, e por tanto os deuem dalli a tirar: e  
quando os assi tirarem, ponhamnos em lugares que  
seiam compridouros pera se auerem de criar: ca se  
forem sabuios o lugar que lhes mais compre pera sua  
criaçom, assi som casaacs de montanhas, que seiam frias, 30  
e de muytas auguas, e des que forem crecidos, que os  
auзем a dormir de fora das casas: ca faz aos sabuios

3. poerem. — 8. palla. — 18. miude. — 23. dois] 2 — tres] 3. —  
24. trebellar. — 25. receberiam. — 27. ponhannos. — 31. auguas.

auerem milhores corpos pera sofrerem o afan que os  
outros que estam nas casas: ca os monteiros que usa-  
rom de teer presos os caães de dia, e de noite, nom foi  
por al, senom por nom irem as carnicerias, e andarem ✓  
5 com as cadelas, e pollos nom furtarem: ca onde des-  
tas cousas os sabuios som quites, melhor lhes he de  
dormirem fora que na casa, se a terra he tal em como  
ja dissemos: e esto seia com protestaçaão de nom seer  
a terra, em que os lobos comem os caães, ca em esta  
10 tal nom diriamos nos que os lançassem fora a dormir. ✓  
E se allaños forem, e quiserem catar lugar pera os  
criar, compre que o lugar em que os ouerem de  
criar, que seia apartado de muytas gentes, e que nom  
ajam maneira de irem as carnicerias, e deuenos a  
15 guardar muyto \* que nom conheçam as cadelas: ca sai-  
bam todollos monteiros, que os caães ante que ajam o  
anno se teem algũa cadela, que aa de leue pode seer  
achado nenhum, que bõ possa seer: e o lugar em que  
milhor se podem criar assi, som os alcaceres que som  
20 de curraes, espaçosos, em que aja muyta augua, ou em  
quintas apartadas, em que nom possam auer aazo de ✓  
fazerem taes cousas que dissemos, de que os auiam de  
guardar: e depois que os allañosinhos forem de sete  
meses ata oyto: e aquelle que os pensar lhe deue poer  
25 colares: e o porque? por nom se decolgarem os couros ✓  
do colo, ca muytas uezes acontece que se lhes assi  
nom poem os colares, que lhes ficam os couros assi  
dependurados, que lhes faz muyto perder da fermosura  
que auiam de auer. Outrosi seiam percebidos todollos  
30 monteiros, que nom prendam os allaños pera fazerem  
presos, a menos que nom ajam acabado o anno: ca de  
certo esta que se os prendessem, que todos sahem man-

11. alla os. — 17. se] a. — 20. espaciosos — augua. — 23. allaños-  
zinhos. — 27. coyros. — 30. fazerem (trazerem?). — 32. está. —  
saem.

✓ cos das pernas. Pero nom deslouuam os monteiros  
que des que os allaños trouuerem colares, de os tragerem  
— nas treellas pollos começarem a ensinar a andar em  
ellas.

*Capitulo xj, de como se deuem escolher os caães cachor-  
rinhos na cama aquelles que milhores som, assi allaños,  
como sabuios.*

No conhecimento que dissemos que os monteiros de-  
uem a conhecer os cadelinhos quando nadem, pera esco-  
lher os que milhores forem: quando os assi quiserem 10  
escolher, deuemnos escolher por esta guisa: pollas col-  
res, des hi pollos talhos dos corpos, e pollos sinaaes que  
cada hum delles a, em que se mostra os que deuem  
ser bõos, ou maaos. Deuedes a saber que muytos foram  
✓ os que fallarom quantas eram as cores, e os mais se 15  
✓ acordam que nom som mais de duas, e que so estas  
estam todallas outras cores: e estas som branco e  
preto: e dam razom desto, ca dizem, que quando cada  
hũa de todallas cores se uee de longe, que todas se 20  
mudam em preto ou branco, e o preto nunca muda  
suas cores ainda que scia de longe, ca de quando a  
uista pode ueer a color branca e a preta, nunca a color  
he cambada em outra, por esto dizem que estam total-  
las outras cores em estas duas: e porem dizem os que 25  
departem as armas, que branco e preto som as mais  
milhores cores, que todallas outras, porque se nom  
mudam: em como quer que elles esto dissessem, pero  
nos teemos que som seys, que nos teemos por color  
44 propria per si aquella que \* nom pode fazer por ajunta-

11. escoller (1.º). — 13. ha. — 16. so] sob (*aposição marginal*). —  
20. e o preto (ou branco) (?). — 28. teemos (1.º) | tenemos. — 29. por.

mento doutras, e estas que assi som cores proprias per si, que por ajuntamento doutras nom possam fazer: assi he branco, e preto, uerde, uermelho, amarelo, e azul, estas som cores que nunca se podem fazer proprias, quanto por mestura doutras cores: e por esto dizemos que som seys cores proprias per si, e nom duas, como dizem aquelles que dizem que nom ha hi outras cores senom branco e preto: ca todallas outras nom som cores quanto cada hũa per si simplesmente: e nos caães nom teemos mais que duas que proprias sciam, e estas som branco e preto, ca a color propria do amarelo deue a seer de color douro, e em nos caães nom na a, em como quer que de força he de a contarmos por color. Assi quando os monteiros quizerem escolher os cadelinhos, nom os deuem a escolher senom do dia que nascerem a dez dias ata quinze, que em antes dos dez dias nom se poderiam a tam bem conhecer, e depois que os dez dias ata os quinze forem passados, e os quizerem escolher deuem a parar mentes em nas cores. E destas tres cores que dissemos que os caães auiam, a millhor dellas he a branca, e depois a amarela, e des hi a preta, e com estas cores se mesturam as outras cores muytas, assim como uarzinos, pardos, grises, alazoões. E ainda outros sinaaes que os caães am, assi como malhados, e colleirados, e estas cores nom som das que dissemos que eram seys, nom som proprias per si, porque esta color uarzina sempre he mesturada de amarelo e de preto, e os pardos som mesturados de branco e de preto, e os alazoões de amarelo e uermelho e preto. E em todas estas cores, como nos sinaaes deuem a parar mentes os monteiros por escolher os milhores, e hũa das milhores

3. amarelo. — 9. per si cada hũa. — 13. ha. — 16. quinze] 15. — 18. que os] dos — dez] 10. — quinze] 15. — 17. taão. — 23. Varzinos. — 27. Varzina. — 29-30. alazaães.

he a branca toda, e depos ella a amarella: ca de toda  
preta ainda que em si seia perfecta color, pero nos nom  
queremos em ella fallar a menos que nom fallemos em  
as outras. Assi quando os monteiros quizerem escolher  
os cachorrinhos em a cama, de todallas colores deuem  
escolher os que forem brancos, porque esta he a mais  
nobre color que os caães podem auer, nom porque a  
color ainda em si seer ferosa, como he, mas porque os  
demais som bõos. A color amarela outrosi he bõa,  
mais nom tam bõa como a branca; e os caães que tem  
a color toda preta, que nom tem sinal branco, nem ama-  
45 relo, todos som maos, que peor he aos caães\* auer a  
color toda preta, em como quer que seia propria color,  
que nenhũa das outras que som mesturadas: e esta  
maldade lhes ueem porque os caães todos de sua natu-  
reza som quentes, e secos, e quanto assi a color toma  
de negro, bem parece que aquella compreissom, que  
em si de natureza am, que he queimada, e entom se  
✓ torna em fria, e seca, em que esta toda couardice, e  
maldade. Assi das colores que som enteyras, que  
nom som malhadas, assi como pardos, ou das outras  
20 colores que dissemos, que os caães am, todas quanto  
mais tomam da bõa color, tanto lhes da mais de bon-  
dade. Assi como a color branca he melhor que total-  
las outras, assi quanto a color toma mais de branco, 25  
tanto melhor he: assi como a color parda he de branco  
e preto, se o branco na color parda he mays que o  
preto, tanto da a color a mostrar que o caão sera mi-  
lhor: e assi dos uarzinõs, que quanto mais toma da  
color amarela que da preta, tanto melhor he, e assi 30  
das outras: ca da color alazaõ nom fallamos, ca  
todollos monteiros a teem por maa. Ainda hi a

1. depoz. — 7. noble. — 16. quando. — 17. compleixom. — 18. natu-  
raleza. — 26. he] e. — 31. alazam. — 32. ha.

outros caães que som malhados, e estes nom se contam  
por colorès mays por sinaaes, porque todas estam, ou  
as demais sobre a color branca, e porque estam sobre  
a color propria per si, quaesquer malhas que tenham,  
5 todas se deuem mais a nomear per sinaaes que per co-  
lores. Estes sinaaes quando os caães os am, sempre  
mostram da bondade que am de auer, ou da maldade:  
e esso meesmo todollos caães que som malhados, ou  
seram pór todo o corpo, ou nos quartos deanteyros, ou  
10 nos quartos trazeyros: se som por todo o corpo, e as  
malhas som grandes, que tomem a mayor parte do  
corpo, estas som as peores que pode auer: porque  
quanto as malhas mais tomam do aluo, tanto he peor  
sinal pera serem bõos: ca se a color branca he melhor  
15 que os caães podem auer, quanto mais toma da outra,  
tanto mais lhe faz perder da sua bondade: e se as  
malhas som pequenas, comtanto que nom seiam tam  
meudas em como dinheyros, tanto som milhores, de  
mais quando som de bõa color: porque quanto as ma-  
20 lhas som de melhor color, tanto milhores som, e tanto  
dam mais demonstrança que o caão que as tem que  
sera melhor. Assi quando as malhas som amarelas  
sobre branco, tanto mostrara que seram milhores, e  
assi das outras cores \* de que malhas podem auer 46  
25 tambem: e se as malhas som por todo o corpo, e som  
pequenas, que nom seiam muytas, estas som milhores  
que as grandes. Ainda hi a algũs caães que som  
malhados de hũas malhas tam meudas, que parece  
que som dinheyros, ou mais pequenas, e estas muy  
30 feas, e peores que as outras que som maas, e estas  
malhas de que color som, assi mostram quanto som  
milhores hũas que as outras: ca as amarelas som as  
milhores, porque som de propria color, e de melhor

- ✓ que todallas outras cores: as grises som milhores que as pretas, e assi som todallas outras, que quanto mais tomam da boa color tanto som milhores, e quanto da peor tanto som peores. E esto meesmo se o caño tem
- as malhas nos quartos traseyros, som maas, e mostram 5 que o caño nom sera bõ, ou nom tam bõ como outro que as tiuer nos quartos dianteyros estremadamente se as ouuer na cabeça. Esto que ata aqui fallamos foi em
- ✓ geeral de todollos cañes com que am de correr monte, 10 que allaños, e sabuios seiam: e se os monteiros quiserem escolher algũs allaños nouos em na cama, deuemlhes a parar mentes nas cores e sinaaes que de cima ueemos dizendo: e compre de tomandoos das milhores cores, e de milhores sinaaes, se os dos sinaaes ouuerem de tomar: e des hi deuemlhes de a 15 parar mentes nas composiçoões dos corpos, que ajam os corpos longos, e os braços grossos, e nodosos, e os peitos anchos, e a peituga derribada, com tanto que seiam anchos os costados, e as cadeiras: outrosi que ajam os corpos pesados e duros em sentir, quando os 20 tomarem nas mãos, e o cabello seia pequeno, e espesso, e rijo, e o cabo longo, ca grande fealdade he o allaño auer o cabo curto. Esto meesmo que aja o collo longo, e grosso, assi como engalado, e a cabeça ancha, e as queixadas de fundo que seiam grossas, e 25 anchas: todas estas cousas seiam esmadas segundo os poucos dias que os allaños ouuerem. E deuem ainda
- os monteiros buscar os paadares aos allañosinhos por
- uerem quejandos sam: ca dizem os monteiros que
- em esto pararom mentes, que o allaño que tiuer o paadar 30 preto que sempre sera bõ, e o que o tiuer branco, que mostra que nom deue seer bõ: mays nom he assi

4. medesmo. — 7. ata qui. — 13. uehemos. — 14. signaacs. — 15. signaes. — 18. nohosos. — 23. hauer. — medesmo. — 28. allãoezinhos.

em todollos allaños: ca os allaños brancos, que tiuerem os paadares brancos, com tanto que os beiços ajam uermelhos, estes paadares taaes, com esta color branca, e beiços uermelhos, como ja dissemos, da aos allaños de serem muy mais ardidos: e em esto meesmo deuem a parar mentes que unhas am, e se \* as tiuerem ueosas, 47  
partidas de branco e de preto, nom nos deuem a tomar, porque nunca aa de leue am bõos pees, ca se am rijas as unhas, como querem correr, logo se lhes estacham, e ficam os caães por ello mancos, e se som moles nunca bem podem correr, e por tal condiçom como 10  
esta muyto se deuem os monteiros guardar de os tomar. Outrosi os sabuios se deuem a escolher em nas cores como os allaños, mais nos talhos, e nas lãas se deuem a escolher doutra guisa: e quando quizerem escolher os sabuios em na cama que forem pequenos, deuem a parar mentes que os rostros delles seiam curtos, os laiuos grandes, os olhos pequenos, e as sobran- 15  
celhas derribadas, e o toutuço da cabeça que seia leuandado, e as orelhas longas, e grossas, e anchas, e os couros do papo decolgados, e a lãa doce no sentido da mão: e tal como este se deue a escolher, quando o 20  
ouuerem de escolher com todallas outras cores, e sinaaes, e unhas, que compriam pera todollos caães, que o monte deuem correr: e inda mais se quizerem ueer quanto sera dagudo ou de rombo depois que for de hum anno, logo no escolher façam por esta guisa, 25  
trauemlhe do couro do pescoço, e tirem por elle por detraz rijamente, e logo ueram quanto sera dagudo, ou de rombo, que assi lhe parecer entom agudo, ou rombo, assi lhe ficara depois quando for grande: e todos estes sinaaes que som meudos, tambem os trazeyros, 30  
como os dianteyros, estes em como som bõos ou maos

2-3. bermelhos. — 4. bermelhos. — 5. medesmo. — 21. signaaes.  
— 25. coiro. — 27. parescer. — 29. signaaes.

esto nom esta em razom natural em como he senom na experiencia, que os monteiros prouaram por muytos tempos, que quando assi he muyto prouada he tam certa como as que estam por razom que fossem prouadas.

5

*Capitulo xij, que falla como se am de criar os caães com que am de correr monte assi allaãos, como sabuios.*

E da criaçom dos caães dizem os sabedores que fallarom na criaçom de todallas cousas, que as principaes 10  
cousas a que deuem teer mentes os que algũas criaturas  
48 quiserem criar, que \* assi he no gouerno, e depois na limpeza, e a outra he que os guardem o mays que puderem das caiões que per a nouidade elles som prestes de auer. E porque o gouerno he a mais necessaria 15  
cousa que as outras, porque mingando esta as outras duas nom ualeriam nada: e de sobre este gouerno ouueram grande referta em departamento os monteiros sobre o creamento dos allaãos, e sabuios, e teuerom  
algũus que o leyte era melhor comer que lhes poderiam 20  
dar: e outros algũus disserom que dando de comer aos allaãos, quando fossem nouos carne, que este seria o melhor mantimento que lhes poderiam dar: e outros tiuerom que o pam seco lhe faria milhores corpos: outros disserom que o pam no azeite era melhor: e 25  
outros disserom que o pam no caldo era melhor. E estes que assi fizerom estes departamentos cada hum delles deu suas razões por sua parte: e antre as muytas razões que assi cada hum deu, as mais principaes

2. esperiencia. — 3. probada. — 4-5. probadas. — 15. necessaria. — 21. alguns.

forom estas. Primeiramente os que disserom que era  
milhor de lhes darem a comer leyte, que era o melhor  
comer que os monteiros aos caães poderiam dar, esfor-  
çando sua razom, disserom que Deus que sabe total-  
5 las cousas, ordenou que o mantimento das criaturas que  
animalias fossem, que fossem criadas de leyte, e pois  
que o Deus assi ordenaua, bem parece que o seu man-  
timento de leyte deuia ser tambem em no começo, como  
ata que fossem grandes. Contra esta razom os que  
10 tinham que a carne era melhor, disserom que esta razom  
nom ualia nada, no que dizem que Deus ordenou que  
as animalias fossem criadas de leyte, e que assi pare-  
ceria que ata a fim tal deuia seer o seu mantimento: e  
em este dizer disserom que som errados, ca bem pa-  
15 rece que assi em como lhes Deus deu em na primeira  
criaçom a comer leyte, que assi lhes deu depois que  
forom grandes as outras cousas, porque todallas anima-  
lias som manteudas, e que bem parece que Deus nom  
ordenou que as animalias fossem sempre governadas  
20 per leyte, senom a tempo certo, e o porque sabudo he  
que todallas animalias que criam, que lhes nom dura o  
leyte senom a tempo certo, e se assi fosse em como  
estes deziã que Deus dera o mantimento aas anima-  
lias de comer leyte, nom desfaleceria, como desfalece,  
25 \* e pois que desfalece, parece que nom he tal a orde-  
nança de Deus, que se mantenham de leyte. Mais dando-  
lhes a comer carne, que esta era a melhor cousa que  
lhes poderiam dar, e antre as muytas razoões que mos-  
trarom, forom estas: dizem que porque a natureza  
30 dos caães he de comerem ossos, o que nom faz outra  
animalia assi em como fazem os caães, e porque a

49 \

7. parece. — 12-13. — pareceria. — 13. ataa. — 14-15. pa-  
resce. — 18. parece. — 24. desfaleceria — dsfalecce. — 25. desfa-  
lesce. — 29. natureza.

carne tem os ossos encerrados em si, demonstra que este  
deuia mais a seer o seu proprio manjar que outro.  
Ainda disserom mais que aquelle deuia seer proprio  
manjar pera aquelle, que por elle governado deue de  
seer, pollo qual correge sua compreissom: e porque os  
caães som de sua compreissom seca, que comendo a  
carne que he humeda, que deuia de correger em aquella  
secura. E derom outra razom: ca dizem que tanta  
he sua natura de comer carne, que todallas animalias  
que som do linhage dos caães som brauas, que se nom  
manteem pollos homões, assi como lobos ou raposos,  
todos uiuem o mais por comerem carne: e de mais que  
a razom o mostra, que se os caães fossem brauos, que  
se nom poderiam manteer por outra cousa, e pois que  
lho assi prouauam por natureza que outro comer lhes  
nom pode seer mais natural que este. Depois que estes  
disserom estas razões: os outros que tinham que o  
pam era melhor comer pera os caães, disserom que tal  
comer como este da carne que o nom deuiam em ne-  
nhũa guisa dar aos caães a comer, ca todas estas ra-  
zões eram apparecentes, mais nom que seiam que  
possam dar a entender que elle he o melhor comer, ca  
ao que estes deziam que por os caães comerem ossos,  
e porque os ossos estam encerrados na carne, que por  
esto deuia a carne seer seu proprio comer, e esta razom  
bem deuia a parecer que he nada: ca bem se deue a  
ueer que todallas cousas que tem em si as cousas que  
de comer som, encerradas, que nom som todas pera  
comer, ca se assi fosse uerdade, o que nom he, todallas  
nozes, e ostras, e mariscos, que tem em si encerradas  
aquellas cousas, que se dellas comem, que todallas cas-  
cas dellas seriam dereyto comer dos homões, e esto nom

5. compleixom. — 6. compleixom. — 9. todallas as animalias.  
— 15. probauam — naturaleza. — 26. apparecer. — 29. todas.

estava em effecto, nem em razom de seer assi: e se  
o estas nom som, tam pouco o pode seer esta outra, que  
por a carne teer os ossos em si encerrados, seria o mais  
proprio comer pera os caães. E ao que diziam que  
5 aquelle deuia seer dereyto comer, pollo qual corregia  
a sua compreissom daquelle que o comia, a esto dis-  
serom que nom falarom naturalmente como quer que  
elles o assi tiuessem, que por assi seer humeda, que por  
esso corrigiria a sua compreissom: ca se estes bem  
10 \* soubessem em como se faz por direyta natureza, nom 50  
falarom em esta guisa, ca a uianda que bem correge  
a compreissom, he aquella em que o estamago faz bõa  
degestom, e a bõa degestom cressem que se nom fazia  
por seer o comer mole, nem rijo, mais faziasse quando  
15 o comer he tal segundo pertence ao estamago, em  
que elle a de fazer o cozimento, e entom se faz a bõa  
digestom por esta guisa. Quando o estamago he que  
as partes de fora delle seiam grossas, e de dentro he  
bem encrespado, e o figado he quente, e o baço esta  
20 em sua dereyta disposiçom, e a compreissom he como  
entensa em quentura, este estamago que tal fosse, nom  
faria bõa digestom em uiandas que fossem moles: e  
porque os caães som de sua propria natureza muy  
quentes, e tem os estamagos fortes, por isso esmoyam  
25 os ossos, e fazem elles em si bõa digestom, porque os  
ossos sostem mais em si a sua forte quentura: e  
quando comessem carne, porque era cousa muy fraca,  
nom poderiam sofrer a gram quentura que os caães  
am, e era de força, que se tornasse tudo em fumos,  
30 os quaaes nom poderiam muyto criar, nem correger a  
sua compreissom, assi como os outros disserom: ca assi

1. estava — effectom. — 6. compleixom. — 9. compleixom. —  
10. natureza. — 12. compleixom. — 14. faziasse. — 16. el. — 20. su  
dereyte — compleixom. — 23. natureza. — 31. compleixom.

o deziã todollos authores da Phisica, que quando o  
estamago he tal assi como dito he, e o comer he mole,  
que por a fortaleza delle, que aquello que auia de uol-  
uer em criaçom, todo se fazia em fumos: ca assi como  
em hum grande fogo, quando lhe lançassem hum bra-  
çado de herua, nunca esta herua se tornaria em braza,  
e esto nom he senom polla fraqueza da herua, e outrosi  
polla grande quentura do fogo, que nom tem cousa que  
a sustenha: e por esta guisa meesma o fazia o estamago,  
quando era muy quente, que nom podia aquella uianda  
tornar em bõ criamento, e por esta cousa o comer da  
carne, quando a os caães comessem, nom lhes corregiria  
sua compreissom, antes lhes danaria. Ora disserom os  
que tinham esta razom, leixemos estar de recontar as  
cousas, que parecem que estas cousas contradizem por  
direyta natureza, mais fallemos em nas cousas, que  
entre nos cada hum dia auemos todollos monteiros.  
Nos sabemos que quando os caães som fartos de carne,  
que som sempre em si tristes, e pesados, e nom fazem  
tam bem o que am de fazer, em como os que som usados  
de comer o pam, e esto lhes uem, porque o comer da  
carne he fraco pera os caães segundo \* a sua compreis-  
som, que auiam que era muy quente, e por a sua  
quentura quando comessem carne que era uianda fraca,  
em que se nom podia sofrer aquella forte quentura,  
entom a tornaria em fumos: e estes fumos lhes faziam  
inchar os uentres, e sobiam a cabeça, e tangeriam o  
coraçom, e tornariam assi os caães, que nom poderiam  
fazer bem o que deuiam. E esto meesmo ueemos que  
nenhum caão que seia criado a carne, que nunca he bem  
talhado, e sempre tem o uentre grande, e decolgado,

3-4. boluer. — 6. herba. — 7. herba. — 9. mesma. — 12. corre-  
geria. — 13. compleixom. — 16. natureza. — 20. os om. — 22-23.  
compleixom. — 27. hinchar. — 29. medesmo.

e por sua fraqueza de comer, lhe faz auer maos  
pes e fracos, que quanto quer que afana, logo despea.  
Esto sabemos todos que he uerdade, e com o pam nunca  
esto fazem, por quanto he mais forte comer que a carne:  
5 e pois que este mais forte he, e a natureza dos caães  
he de forte cozimento, este deuia a seer mais daguisado  
de correger a compreissom dos caães que a carne. E  
do que deziã que tanto era este comer da carne aos  
caães de sua natureza, que todallas animalias que de  
10 natureza de caães fossem, nom se manteriam senom  
por carne, demais que o entender nom daua, que se  
os caães fossem brauos, que se nom mantiuessem pollos  
homões, que se nom poderiam per al manteer: ca tal  
dizer nom toruaua que o pam nom fosse melhor manti-  
15 mento que a carne, ca aquelle Senhor que fez todallas  
cousas, esse fez que os lobos, e os raposos uiuessem  
nos montes, e comessem carnes, e esse meesmo fez  
aos caães para uiuerem com os homões, e que o seu ui-  
uer fosse de pam. E esto deuia de dar ao entender,  
20 que per esta guisa pode seer mais de sua natureza o  
seu proprio comer de pam, que de carne, como estes  
outros deziã: e ainda deziã que auia hi outra ra-  
zom que era muy forçada: ca uos uedes que se hum  
senhor trouesse cem sabuios, e uinte ou trinta alaãos,  
25 nom pareceria que seria aguisado de os manteer em tal  
guisa, que todos se mantiuessem por lhes dar a comer  
carne, ca todallas uacas do mundo nom poderiam abas-  
tar todollos caães, com que andam ao monte, de mais  
todollos outros quantos no mundo som. E por estas  
30 razões, tambem por razom da natureza, como por

5. natura. — 7. compleixom. — 9. naturaleza. — 10. naturaleza.  
— 17. medesmo. — 19-21. E esto deziã... outros deuia (*apo-  
sição marginal*). — 23. uos] nos. — 24. señor. — 25. paresceria —  
manter. — 30. naturaleza.

costume todo parecia, que o pam era o seu mais de-  
reito comer que os caães podiam auer. E os que dis-  
serom que o pam no azeite era o melhor comer, disse-  
rom que nom entendiam a elles contradizer, ca lhes  
pareceram estas muy bõas razoões, mais que hũa 5  
duida tinham sobre esto: e a duida era tal, que posto  
que o pam seia tam bõo comer pera os caães, pero  
parecia que aos cachorrinhos polla sua fraqueza, e  
pollos poucos dias que auiam, nom poderiam tam bem  
52 comer o pam seco, e se o nom comessem \* falleceria o 10  
criamento, que aos caães nouos muyto compre: e entom  
todos se acordarom que na criaçom dos caães, assi  
alaãos, como sabuios, tambem em sendo piquenos,  
como grandes, que todos se deuessem de pensar em  
nesta guisa. Des que os cadelinhos fossem caães, que 15  
lhes ouuessem a dar a comer, entom tomassem o pam,  
e lançallo migado em hũa escudella, e tomar auga  
quente, e lançallo no pam, e depois que fosse bem mo-  
lhado, lançarlhe o azeite per acima, e britassemno com  
a maão, que fosse tam meudo, em como melhor po- 20  
desse seer, e que assi o dessem a comer aos cadelinhos,  
e esto nom seer por uezes contadas, senom quanto  
quiserem comer: ca na primeira criaçom nom ha  
mister de dar regra aos cachorrinhos em comer, ca se  
lha dessem, perderiam por ello o criamento em que 25  
auiam de crecer. Ca por tanto a nossa piadosa madre  
Santa Igreja escusa aos moços que non seiam teudos  
aos jejuns que por ella som encomendados aos christaãos  
ata que ajam dezoito annos: e esto non he senom por  
se nom perder o criamento, que os moços em aquelle 30  
tempo am, ca em jejuando polla mingua do comer des-  
falleceriam, assi lhes deuiam dar de comer ata que ou-

1. parecia. — direito — 5. pareceram. — 8. parecia — 10. fal-  
lescera. — 17. agua. — 20. melhor. — 22. q.<sup>te</sup> — 28. Xpiãos. —  
29. dezoito] 18. — 31-32. desfalleceriam.

uessem cinco meses, ou seis : e depois que os cadelinhos  
passassem os seis meses auia mister de lhes darem o pam  
com auga fria, e que os pedaços do pam fossem cre-  
cidos, e todauia nom lhes tolhe de lançar o azeite assi  
5 como no principio, e esto seer tres uezes em no dia, ou  
aldemenos duas, e que assi os auiam de criar ata que  
os cadelinhos acabassem de dez meses ata o anno: e  
depois os tornassem ao comer o pam seco, e nom lhes  
dando a comer mais que hũa uez no dia, ca este era  
10 o mais direito comer que os monteiros acharam que  
era melhor pera os caães : e com esto nom tolherom que  
se algum senhor teuesse algum alaão, de que se pagasse,  
que lhe nom leixasse de dar o pam com o azeite pollo  
trager mais limpo: ca o azeite aos caães que o comem,  
15 sempre os faz seer mais limpos que os outros que o  
nom comem, em como quer que nom seia tam bõ  
comer pera os caães, como o pam seco.

*Capitulo xiiij, que falla como se am de ensinar os alaãos* 53  
*as cousas que am de saber fazer.*

20 Depois que os caães assi alaãos, como sabuios pas-  
sarem o anno, compre logo de os começarem a ensinar,  
ca este he o mais certo tempo, que os monteiros, que  
da antiguidade foram, poderom achar pera ensinarem  
os caães: ca sabudo he, que se se trabalhassem ante  
25 deste tempo do acabamento do anno, e quisessem com  
elles trabalhar, que por a sua fraqueza, porque nom  
tem os corpos compridos de todalla sua força, que de  
ligeiro se perdem, e se som mais uelhos, nom querem  
tam bem tomar o castigo: e por tanto disserom os

1. cinco] 5 — mezes — seis] 6. — 2. passassem — mezes. — 3. agua.  
— 7. mezes. — 10. direito. — 12. señor. — 13. deixasse. — 16. co-  
messem. — 26. por] pos. — 27. todalla] toda a. — 29. tam ben  
(*aposição marginal*).

monteiros que tanto que os caães ouuessem o anno, que logo trabalhassem em nos ensinar em aquellas cousas a que os quisessem ensinar, ca este era o melhor tempo pera os caães poderem receber o ensinamento, a que os quisessem poer. E o ensinamento dos alaãos, 5  
pera com elles correrem monte, nom esta senom em duas cousas, em andar na treela, e em filhar: e por tanto nom queremos fallar nas outras cousas que lhes muytas uezes soem a ensinar os que os tragem, assi como jazer assesegados em quanto seu senhor comer, 10  
que nom curem andar lambiscando: e porque este costume, e os outros semelhantes destes nom som per as cousas que pertencem pera correr monte, por tanto nom queremos em ellas fallar em como se podem ensinar, mais queremos dizer em como os am de ensinar 15  
a estas duas cousas de andar na treela, e de filhar. Assi quando os alaãos forem de dez meses em diante, e trouuerem collares, aquelles que os ouuerem de ensinar, tragamnos as uezes nas treelas, e que em trebelhando com elles comecem de correr com elles leuandoos nas treelas: e esto nom seia em nenhũa guisa per 20  
força, senom per seus talantes, ca de lho fazerem fazer per força se deuem de guardar os que os ouuerem de ensinar: seiam tambem certos todollos monteiros, que os alaãos som a mais linda casta de caães, que todal- 25  
las outras que Deus fez, e nos conhecemos: e porque todallas cousas se querem castigar segundo sua natureza, assi como em hum \* filho de hum grande que fosse 54  
de grande linhagem, nom compria que fosse castigado como castigam o filho de hum azamel, assi nom deuem 30  
castigar hum alaão como hum podengo de mostra, que nunca se castiga senom per couces, e pancadas, e esto nom compre fazer aos alaãos. Ca falando o conde

3. melhor. — 6. esta] sta. — 17. mezes. — 28. linhagem.

Lucanor do castigo dos moços fidalgos, pos em seu exemplo, e disse, nom castigues moço mal tragendo, mas dilhe com que lhe uaa prazendo: e assi porque os alaãos som da mais noble casta dos caães, por tanto  
5 os nom deuem castigar por mal, ca sua nobreza he tamanha antre todollos caães, em como os fidalgos som antre todollos homêes, e por tanto nom querem seer castigados per força. Depois que os alaãos nouos começarem de querer andar na treela, e correr com aquelle  
10 que o traz, e que ueja, que ja uay tomando em ella sabor, entom deue a catar algũa cousa a que o ponha, com tanto que nom seiam caães: porque quando o poem aos caães, fazemlhe filhar hũa manha que he muy maa pera os alaãos, com que am de andar ao monte:  
15 ca se o alaão filha os caães, muytas uezes acontece que sahe o porco polla armada, e uem os sabuios muy juntos com elle, e entom poendolhe o homem o alaão ao porco, e se acontece de o nom ueer, e uee os sabuios, logo leixa de parar mentes aaquelle a que o  
20 poem, e uay filhar qualquer sabuio que antes acha: e esta cousa faz dous grandes erros, hum he por nom filhar o porco, a que he posto, e outro he por filhar os sabuios: por tanto compre que em joguo, nem em uerdade nunca lhe seia posto: e quando assi o quijer poer,  
25 deue ante correr com elle na treela, ata que chegue aaquelle lugar a que o a de poer: e quando o assi poser, nom lhe tire a treela, mais atenda que elle tire pera se sahir della, e per esta guisa o faça ao alaão duas ou tres uezes, e entom auera sabor: e por o sabor que assi  
30 tomar, darlhe a mayor uontade de querer andar na treela: e depois que uir aquelle que o a de ensinar, que

3. plazendo. — 4. noble. — 5. nobleza. — 10. e] a — 15. acontese. — 16. sahe] sal. — 18. acontese. — 19. loguo — deixa. — 20. hacha. — 23. joguo. — 26. o assi poser] assi posier. — 29. o] os.

elle anda bem na treela, e que quando lhe falam com  
aquelle som, com que o soem a poer, logo para mentes  
pera filhar, entom o tenham per algũus dias preso, em  
tal maneyra que elle aja saudade de andar fora: entom  
o faça aquelle que o ouer de ensinar, leuar de fora da 5  
uila a hum moço de pee: e depois que forem fora,  
55 tomeo de caualo na treela, afagandoo primeiro, e \* de-  
pois indo com elle seu passo-e passo, e em tal guisa  
que o alaão nom tome medo do caualo: e se uir que  
nom a medo do caualo, nom leixe de trotar com elle 10  
na treela, e fale indo: e se uir que uay com elle bem  
sem nenhum receo, deçase, e afagueo, e deo ao moço  
que lho leue, e por aquelle dia nom ande mais com elle:  
e esto lho faça por uezes, ata que o alaão o saiba fazer  
como por officio: e com esto se guarde que o nom tri- 15  
lhe, ca se o alaão nouo he trilhado do caualo, quando  
o ensinam a andar na treela, aa de leve nunca depois  
anda bem em ella: e ainda pera o guardar compre que  
quando assi ouer de correr com elle, que nunca corra  
primeiro que nom falle ao alaão, e depois de lhe fallar 20  
quando quiser sahir, que sempre saya a troto de caualo,  
e nom riço, ca se sahisse de riço poderlhia ficar o alaão  
detras, e arrastralohia, e arrastrandoo poderia filhar  
o alaão tal medo, que depois nom nõ poderia perder:  
e esta he a mayor cousa porque aos alaãos que nous 25  
som mais toste perdem de bem andar nas treelas. De-  
pois de o monteiro que ouer de ensinar o alaão, uir  
que lhe sabe ja andar na treela, pera o fazer seer mais  
certo em nõ saber fazer, a mister que o leue pollos  
campos, e se achar corço, ou lebre, ou outra alimaria 30  
que seia braua, que lho nom ponha de treela: e se o  
poder ante leuar na treela que o ponha: esta he a mi-

1. elle] el — 10 a] ha. — 13. aquelle] aquel. — 21. sair. —  
27. ouer de (*entrelinha*). — 29. a] ha. — 31. pofia — traella. —  
32. ante (*entrelinha*).

lhor cousa que lhe podem fazer pera bem andar na treela. E quando assim o quiserem poer, sempre se deuem de guardar que a corruda que ouuerem de fazer nom seia longa: ca muytas uezes acontece aos monteiros, por sabor de poerem o alaão ainda que seia nouo, que entom começam de ensinar, que nom param mentes em tal cousa: e se a corruda he longa, o alaão se lhe pode afogar, e por aquelle afogamento fica tam anojado, que depois nom quer de boamente andar na treela, ca sua propria condiçom he fazer as cousas por sua uontade, e nom por outra guisa, e os monteiros assi lho deuem a demostrar, ca nom per força, nem os mal tragendo. E des que os alaãos forem de quinze meses adiante, e os quiserem encarnar, as cousas que os monteiros acharom que lhes eram mais compridouras de fazer, como as que se deuiam de guardar, e outras cousas, em que nas encarnas mostram os alaãos serem bõos, ou nom: quando os monteiros quiserem encarnar os alaãos nouos, depois que uirem que sabem ja andar na treela, e os alaãos som de quinze meses adiante, como ja dissemos, este tempo lhes compre a serem encarnados, e ante nom. E o monte que lhes he pertencente pera bem os encarnar, ha de seer \* tal que seiam as armadas poucas, e certas, e limpas, em que os alaãos nom andem na treela, senom pouco: e aquelle que tiuer o alaão pera encarnar, seia auisado de teer com elle outro algum alaão que seia feito, e seia bõo: e a primeira uez que o ouuerem de poer, seia ata duas uezes, ou tres, e seia posto a porcas, e nom a porcos: e quando o assi poser falle rijo, e corralhe em tal guisa que sempre ua junto com elle ata que a filhe, e

3. que a corruda que ouuerem de fazer (*aposição marginal*).  
— 4. acontece. — 13. quinze] 15. — 13-14. mezes. — 20. 15 mezes.  
21-22. a serem encarnados (*entrelinha*). — 22. antes (*emendado*).  
— 26. tiuere. — 30. corralhe.

como a filhar que logo lhe de com a azcuma: e o fallar de  
rijo, e correr de pressa todo se faz por esforçar o alaão  
novo: ca sabede que se o monteiro uay de caualo che-  
gado ao porco, que muyto faz milhor o alaão filhar o 5  
porco: e o que dissemos que lhe desse logo com a  
azcuma, esto he por o alaão sentir que he accorrido  
daquelle que o poem, e des que lhe der a primeira  
azcumada, nom lhe dee mais porque he porca, e des  
que assi lhe der a primeira azcumada, logo compre de  
se descer, e tirelhe o alaão feito, e leixe andar o alaão 10  
novo com a porca, e nom seia tanto que o alaão canse,  
que se o alaão cansa, muytas uezes com o cansaço se  
anoja, e leixa: e se toma manha de leixar, he muyto  
empeciuel pera ser bõ: mais como a tiuer hum pouco  
sem o outro alaão, logo a deue a matar. Ora quando 15  
a assi filhar o alaão, e quiser saber se lhe sera bõ,  
ueja em como filha, e se uir que o alaão nouo filha,  
que parece que filha com os dentes dianteyros, e que  
anda abocanhando, assi como que nom pode morder,  
em tal guisa que os dentes entrem dentro na carne, 20  
o alaão que assi filhar nunca sera bõ. Ora posto que  
o alaão filhe esforçadamente (!). Ainda os alaãos fazem  
outro sinal, em que muytos monteiros som enganados  
por cuydarem que som bõs: ca des que o porco he  
morto, e nom o leixa senom per força, cuydam que o faz 25  
com bondade, e esto nom he assi: ca des que o porco  
he morto, e o alaão o nom leixa de boamente, os demais  
que esto fazem, nom he senom por couardice, ca o  
medo he tamanho em elle, que cuida se o leixar, donde

(!) Parece que falta aqui com que acabar o sentido. (*Nota marginal.*)

1. logo] lo — azeuma — 2. depresa — o] e o. — 4. o alaão (*entrelinha*). — 6. aseuma. — 8. azeumada — dee] dé. — 9. azeumada — cumpre. — 12. cansaço. — 14. empecibel. — 15. hora. — 18. paresca. — 19. abocañando — 21. Hora. — 29. elle] el.

o tem, que logo sera morto : e por esto nom o leixa de boamente, e os alaños que esto fezerem, poucos seram os bõos. Mais em quanto o porco he uiuo, e o alaño o tem esforçadamente mordendoo com grande força, 5 tanto que sente que o porco he morto, logo o leixa, este alaño que assi fezer quer seer bõo, logo mostra da nobreza da sua propriedade, ca o alaño que uindo he por sua nobreza, nunca se contenta das cousas que pequenas som : ca uiredes que muytas uezes hum pequeno 10 branchete ladra a hum alaño, e uay em pos elle, e o alaño quanto melhor for, tanto menos torna a elle. E assi acontecco a el rrey Alexandre, que el rrey Dario lhe mandou dous \* grandes e fermosos, e mandoulhe 57 dizer que eram os mais ardidos que no mundo auia : e Alexandre o quiz prouar se era assi, e conta a historia que foi com elles ao monte, e sahiolhe hum porco 15 polla armada, e os alaños quando o uírom nom se empacharom de o filhar, nem ainda de ir em pos delle : e quando Alexandre esto uio, cuydou que lho fizera por escarnio de lhos mandar por tam bõos, e parecerem 20 que eram tam maaos, pero nom quiz dar lugar ao que parecia, e ante que o ouesse por mal, ante o quiz saber se o era : e mandoulhe dizer o que lhe acontecera com aquelles alaños que lhe mandara. El rrey Dario 25 lhe respondeo que nom parasse mentes por aquello, ca a nobreza daquelles caães era a tam grande, que nunca curauam de cousas tam pequenas, em como estas : mas se quisesse uer de que nobreza eram aquelles alaños, que os pusesse a algum alifante, ou a algum 30 leom, e que entom poderia uer de que nobreza eram : e Alexandre o fez assi, entom fez uir perante si hum

6-7. nobleza. — 8. nobleza. — 10. poz. — 12. acontecco. — 20. parecerem. — 21. maños. — 22. parecia. — 23-24. acontecera. — 26. nobleza. — 28. nobleza. — 30. nobleza.

alifante, e poselhe os alaãos, e elles tanto que o uiron  
forom toste a filhallo como se fosse hũa pequena caça,  
e a tam bem o filharom, que Alexandre foy muyto pa-  
gado, e agradececo muyto aaquelle que lhos mandara,  
posto que fosse seu imigo. Assi quando o alaão tem  
o porco, e o mata nã boca, e o leixa de boamente, nom  
o faz senom com nobreza de si, porque sente que  
aquelle porco que assi tem he morto, que ja contra elle  
nom deue demostrar sua força, nem seu ardimento, e  
porque o sente, por tal o leixa de boamente. Ainda  
cuydam algũus monteiros, que por dar de comer ao  
alaão do porco quando o filha, que por aquello sera  
milhor: e em esto som errados, e nom o deuem de  
fazer por nenhũa guisa, que os alaãos que bõos som,  
todos o som por sua bondade, ca nom por lhes darem  
de comer: e qualquer alaão que coma o porco nunca  
sera bõo, como aquelle que faz a cousa contra sua  
✓ propria natureza: e por esto se cabidem todollos mon-  
teiros, que nunca dem a comer do porco ao alaão  
✓ quando o filhar. E depois que o alaão nouo for encar-  
nado duas ou tres uezes nas porcas, e o quiserem poer  
ao porco, todallas cousas que lhe am de fazer em poendoo  
as porcas, todallas as deuem a fazer quando quiserem  
poer ao porco, e ainda estas que ao diante diremos,  
que tanto que o alaão filhar o porco, logo deue seer  
bem accorrido: e o monteiro des que lhe der a pri-  
meira azcumada, e aginha logo lhe de outra em lugar  
que uir que maytoste cae morrera: e o lugar per que o  
58 porco \* mais toste cae assi, he da ferida detras os coue-  
dos, com tanto que des que a azcuma for de dentro em  
elle, que o monteiro a uolua nas maãos dentro no porco:  
e se forem dous monteiros os que lhe ouuerem de acor-

2. foram. — 3. foi. — 7. nobleza. — 18. naturaleza. — 21. por.  
— 27. azeumada — azinha. — 29. cobedos. — 29-30. azeuma. —  
32. dous] dos.

rer, tanto que lhe derem, logo se deçam, e hum lhe meta  
a azcuma na boca, e o outro o derrube: ca em quanto  
o porco tem algũa cousa na boca, nunca para mentes  
por ferir o alaão que o tem, e o outro monteiro que o  
5 a de derrubar, pare mentes que quando lhe der a azcu-  
mada que nom trespasse da outra parte, ca por tres-  
passar muytos alaãos foram feridos e mortos: tambem  
nestas encarnas da primeira uez que filha o porco, se  
o alaão nouo he ferido, mostra em si se a de seer bõo,  
10 ou nom por esta guisa. Quando os alaãos filham o  
primeyro porco mostram quejandos ani de seer, ca  
ainda que bem tomem as porcas, da primeira encarna  
que tomarem o porco se he ferido, logo mostram se  
som ardidos ou nom: e se os monteiros quizerem ueer  
15 quando lhes este alaão assi a primeira uez filhar o porco,  
se lhe sera ardido ou nom, parem mentes se da primeira  
uez que lho filhar, se o porco o ferir que he aquello que  
faz: e se uir que quando o alaão tem o porco, e o  
porco o fere, e o alaão o tem com grande força, e com  
20 sanha, e que polla ferida se apega mais fortemente com  
elle, por esto podem saber que he sinal de seer o seu  
alaão bõo: e ainda se acontecer que o alaão seja posto  
ao porco, e que o nom filha de boamente, e o anda la-  
drando, se o porco em andando assi com elle o fere, e  
25 sendo ferido uolue com a ferida a filhar aquelle porco  
com grande força, e com sanha: este he hum sinal que  
os monteiros tiuerom, que o alaão que esto fez, esse  
seria muyto bõo. Ainda ha hi outro sinal, em que o  
alaão demonstra ser bõo, e he este: se acontecer que  
30 o monteiro ponha o seu alaão nouo em na primeira  
encarna que poser ao porco, e o alaão o filha alongado  
do monteiro que o poem, e o porco o fere de al-

2. azeuma. — 5-6. azeumada — 7. foram. — 11. ser. — 21. sacr.  
— 22. acontecer. — 25. seendo. — 29. acontecer. — 30. na (*en-  
trelinha*). — 31-32. alongando, alongado.

gũa ferida grande, ou de feridas, em tal guisa, que  
o desapega de si, e lhe sahe da boca, se o alaão  
for em pos delle, posto que o nom possa encaçar,  
todollos monteiros tiverom que o alaão que tal fezesse  
em esta primeira encarna que sempre seria bõo, por-  
que parece que o coraçom seu he grande de filhar, e  
de se uingar das feridas que lhe deram, demais que  
nom perde a bõa uontade pollas feridas que tem de o  
filhar: e os monteiros sejam bem certos que os alaãos  
que da primeira encarna forem feridos, e lhes estas cou-  
sas nom fezerem, que nunca seram bõos. Outrosi se  
59 deuem guardar os monteiros que nunca ponham \* o seu  
alaão ao primeiro porco que ouer de filhar, quando a  
lua for muyto minguada, e demais ainda quando for  
antrelunho (1), ca em este tempo tiuerom muytos, e bõos  
monteiros, que se o alaão fosse ferido, que logo ficaua  
couarde, e a esto nom acharam nenhũa razom, senom  
tam somente polla experiencia, em que a prouaram  
muytas uezes: e desta cousa nom deuem marauilhar  
seer assi, que se quando a lua assi he em antrelunho, e  
faz ficar os corpos dos homões em fraqueza, e ainda  
algũs em minguamento do entender, bem pode seer  
aueer de sua uirtude, que quando o alaão em tal tempo  
fosse ferido que ficasse couarde: e pois esta cousa assi  
he duuidosa, demais que por algũs bõos monteiros  
foi achada por uerdade, deuemse os monteyros de  
guardar de nom meterem os seus alaãos em tal auen-  
tura. 25

(1) *Nota* en los tres dias que la luna no parece que es total-  
mente uieja. (*Nota marginal*).

2. sahe] sal. — 6. parece. — 14. rezom. — 19. minguamente.

*Capitulo xiiij, que falla do ensinamento dos sabuios,  
tambem dos de correr, como de treela,  
como dos de achar.*

O ensinamento dos sabuios todo esta em tres cousas,  
5 em correr, em atrelar e em achar: e assi quando os  
monteiros quiserem a qualquer ensinar destas cousas  
algum sabuio, deuem a fazer segundo o que cada hum  
quiser ensinar: ca se quiserem ensinar o sabuio a cor-  
rer, que he a mais piquena cousa destas tres, deuemno  
10 ensinar desta guisa: catarem qual tempo he millhor,  
e o tempo que millhor he, assi he o do outono: ca este  
tempo uay ja fora do estio, e entram os tempos frios,  
e demais que os porcos começam a andar com as por-  
cas, e quando assim andam com as porcas, em este  
15 tempo am os porcos mayores cheiros que em todo anno,  
e pollo grande cheiro que assi am, os caães correm de  
melhor mente. E ainda deuemse de guardar, que quando  
assi quiserem encarnar os caães novos, posto que seia  
neste tempo que dissemos do outono, que o monte nom  
20 seia de queimadas, ca se de queimadas for, nunca os  
caães as correm bem, ainda que seiam feitos, a menos  
que nom choua sobre ellas tam muyto que tire o cheyro  
do queimado: e ainda que os caães feitos seiam, quando  
lhes o porco entra polla queimada, e a queimada he  
25 noua, logo o erram, e muyto mais \* he forçado faze- 60  
remno os que de primeiro começam de correr, e encer-  
rando, e nom indo a encarna faleceriam de seer bõos,  
e por esto se deuem os monteiros de guardar de poe-  
rem os seus caães novos no monte, em que ajam muy-

tas queimadas, ca bem sabem todollos monteiros, que as boas encarnas fazem os sabuios seer bõos, e as maas encarnas os fazem maaos.

*De correr.*

Ora quando da primeira uez os quiserem poer a 5  
correr, e assi cada uez que forem ao monte com elles, leuennos sempre nas treelas, e nom soltos, ca sabudo he a todollos monteiros que os sabuios que uam soltos, que nunca bem correm: e quando se o porco leuantar, nom lhos ponham, mas tenhãnnos nas treelas, ata 10  
que o porco corra dereyto, e entom lhos ponham: e o porque nos o diremos no lugar onde escreuermos, como o monteiro a de fazer quando aleuantar o porco por treela pera lhe poer bem os caães. Ainda tiuerom os demais dos monteiros, que o melhor poer dos caães 15  
nouos assi he, depois que o porco uay encaminhado escontra as armadas: e quando o monteiro quiser fazer como deue, ha mister trager seus caães nouos na treela, e andar daquella parte escontra onde forem as armadas, e em quanto puder seia per carreyros, ou per lugares 20  
rasos, em tal que os caães nouos andem a seu sabor, ca se fossem per lugares espessos por o empeçar que os caães fariam, e pollo trabalho, de força he que se afogassem, e quando os leuassem afogados nom aueriam tam bõo talante de correr. E quando chegarem acerca 25  
donde ueherem os sabuios correndo com o porco, nom os ponham a menos que nom cheguem aa trauessa do porco: e des que os sabuios passarem, ou algũus delles, entom lhes tirem as treelas, e fallemlhes de riço, tangendolhes as bozinas, e façam o mais que poderem de 30

irem o mais acerca delles que poderem ir, todavia fa-  
landolhes, e tangendolhes em tal maneyra, que sempre  
os sabuios ajam esforço dos moços que os poserem. E  
quando chegarem a encarna, logo os moços os tomem  
5 nas treelas, e façam afastar a fora os outros sabuios,  
e entom acheguennos ao porco, e se quiserem comer  
em elle, leixemnos comer, e nom muyto, e guardemnos  
de se roerem per nom filharem caioões. Ha hi mon-  
teiros que quando encarnam seus sabuios, que lhes un-  
10 tam os rostros, e em esto erram muy fortemente, e  
guardemse de o fazer, ca a muytos sabuios aconteceo  
que por lhes \* untarem os rostros do sangue filhauam tal  
empacho, e aborrecimento que nunca mais queriam  
15 correr com o porco, ca os que esto primeiro começa-  
rom, cuidamos que o nom fezerom, senom como fazem  
os que ueem sacudir a besta, e cospem logo: e que esto  
foi aleuantado per hum sabedor, que estaua acerca de  
hum caualo, e o cauallo se sacudio, e saltou hum ca-  
bello na boca daquelle sabedor, e pollo embargo que o  
20 cabello lhe fazia na boca cospio, e os outros que o ui-  
rom assi cospir, pensarom que o fazia por algum bem,  
e começaram entom os homêes auer de manha cospir  
quando ueem sacudir algũa besta, e assi o fizeram os  
monteiros. Ca poderia seer que ueriam algum sabuio  
25 que comera dentro no porco na encarna, e untouselhe  
a cabeça, e o rosto de sangue, e pareceolle bem  
aaquelle que primeiro o uio, e pensou que lho fezera  
algum por bem: e desto tomarom os que tanto nom  
souberam em seer monteiros, de untarem os rostros  
30 aos caães, ca nom por outro bem que em ello aja.  
Mais se bem quiser fazer qualquer monteiro que seia

3. posseram. — 11. aconteceo. — 16. uem. — 19. daquel. —  
21. cospir. — 22. hauer. — 23. sacudir (*entrelinha*). — 25. no] do.  
— 28. beem.

que os seus caães quiser encarnar de nouo, faça em esta guisa. Se o sabuio quiser comer no porco, a esto nom a mister de lhe fazer outra meestria, e se nom quiser comer em elle, entom uejam se se quer chegar ao porco, e acerca delle, untemlhe os peitos e as mãos com o sangue do porco, quanto mais poder seer untado. E se o sabuio nom quiser chegar de boamente ao porco, nom o cheguem per força: que ja algũs foram que sempre depois ouuerom medo, e leixaram de seer bõs per tal cousa, e o que acontecco aos que dantes de nos foram, nom esta seguro, que esso meesmo a nos nom aconteça, ca os que pararom mentes em esta cousa sempre se guardarom de o fazer, e nos assi o deuemos de fazer, ca em outra guisa erraram os que o fizeram. E quando se o sabuio nom quiser chegar ao porco de boamente, tiremno a fora arredado do porco, e leixemno estar, e tomem o sangue, e untemlhe os braços em como dito auemos, e ainda que nom queira estar senom per força, todauia untemno, ca ainda que seia per força nom perde por ello, ante lhe he bem quando lho fazem a força, com tanto que nom seia acerca do porco, ca se acerca delle for serialhe periguo, e alongandoo do porco que jaz morto sempre lhe seria bõ: porque quando o assi untam per força, elle cuyda que o ferirom, ou lhe fizeram por mal, e depois que he untado, e o leixam, elle que se quer guarecer, ou alimpar daquelle sangue, e em se alimpando nom tem outra cousa senom com a lingoa, como he de sua natureza, gosta aquelle \* sangue do porco de que he untado, e algo pollo gosto o entender recorda a natureza, e filha em ello sabor, e quando outra uez uem a encarna, ja

10. acontecco. — 11. esta] este — mesmo. — 12. aconteça. — 16. arredrado. — 22. delle] del. — 28. lingoa. — 28-29. natureza. — 30. naturaleza.

o come de melhor mente, e assi fica bem encarnado: e quanto he do encarnar de todallas maneyras dos sabuios todo se deve fazer em esta guisa que dissemos, des que chegarem donde o porco jouer morto.

5

*Dos sabuios de treela.*

Outrosi quando quiserem fazer ao sabuio que seia de treela deuemno a fazer em estoutra guisa que se segue. Assi quando qualquer monteiro que seia, que algum caão quiser fazer de treela, tenham sempre  
10 preso o mayor que puder, em tal guisa que nunca, ou poucas uezes saia da treela, e des hi faça que ande deante: e se uir que lhe anda pesadamente na treela, ou de maa mente, nom cure de trabalhar muyto com elle, ca o sabuio que mal anda na treela, a de leue  
15 nunca bõo de treela possa seer: e de qualquer sabuio que quiser fazer de treela, e achar que seia ledo, e que lhe anda de boa mente em ella, com aquelle trabalhe pera o fazer, ca destes que assi som ledos se fazem os bõos sabuios de treela, com tanto que esta ledice  
20 nom seia sandia, ca muytos sabuios a hi, que aquella ledice que assi am, toda lhes uem como de sandice, ca os demais destes, cousa que lhes ensinem nunca a querem daprender: e quando o monteiro que caão de treela quiser fazer, guardese do sabuio que tal ledice  
25 ouuer, de nom filhar com elle tal trabalho, ca todo o seu afan sera perdido. E des que o monteiro uir que seu caão lhe anda bem na treela, aguarde tempo que bõo seia pera começar a fazello, ca o melhor tempo, em

1. melhor. — 7. a a fazer. — 10. mayor [tempo]. — 11. saiga.  
— 15. tracla. — 20. ha. — 23. deprender.

que com elle ajam de começar, he o que ja ante dissemos, e este lfe o outono depois que muyto chouer: e entom cate monte que seia grande, e que os porcos andem em elle seguros, e que se assentem perto das faldas do monte: e a mister que se leuante muy cedo em tal guisa, que chegue ao lugar, em que ouuer de dar a traueessa, que seia ante de manhã, e atenda tanto que se acolham os porcos ao monte, e tam toste que elle entender que os porcos podem ja seer entrados ao monte, de a traueessa daquella parte, que souber que mais porcos entram, e uaa seu passo e passo, e o sabuio ante si, e falle com aquellas palauras e soom, com que lhes soem a falar, todauia fazendoo ante si ir: e se ao sabuio lhe cheirar algũa traueessa, \* que nom seia porco, assi como ceruo, ou outra animalia qualquer que seia, posto que seia coelho, que os sabuios nouos sempre cheiram de boa mente, nom lhes façam mal, nem se aqueixem contra elles, senom tiremnos dos passos do rastro, e uaa andando sua traueessa adiante: e se toparem porco soo, e o cheirar o sabuio, afagueo muyto, e delhe a treela duas ou tres uezes, todauia afagandoo, e depois o tire a fora, e ande tanto que ache algũa banda de porcas, e meta o sabuio em ellas: e como as começar a cheirar afagueo, e ande com elle todauia sempre atentadamente que o olho uaa no rastro, que se o sabuio errar, que logo o emende, e assi uaa com elle ata que as aleuante: e depois que forem aleuantadas, uaa em pos ellas hum pedaço, e quando ouuer de tirar o sabuio do rastro, percebase que seia de sobre rastro. E esto a de fazer em esta guisa: se nom uir que lho leua, encurtelhe a treela, e pare mentes se uay no rastro, ou

5. ha miste. — 7. manhaam. — 9. jaa. — 13. sooen. — 18. dos] om. — passo. — 25. ollo. — 29. percebasse.

nom, e se uir que nom uay no rastro, façao tornar a  
elle, e des que for tornado em elle, entom o tire, afagueo  
muyto, e tireo a fora. E porque uos dissemos que  
quando o ouuessem de tirar do rastro, que fosse de  
5 sobre elle, esto he porque muytas uezes acontece que  
quando assi aleuantam per treela com o sabuio nouo,  
que pollo grande cheiro que a, uay tam rijo fora do  
rastro, em como se fosse por elle. E os monteiros que  
em esto nom param mentes, que lhes uay no rastro,  
10 cuydam, e afaguamno, e tiramno a fora: e quando assi  
tiram a fora do rastro, cuydam que fazem pollo afagua-  
mento que lhe assi fazem, e ficalhe de manha de nom  
parar mentes se errou ou nom, e se depois o querem  
correger, sempre he maa de correger. E este aleuantar  
15 faz muyto bem pera os sabuios seerem bõos de treela,  
ca acerca tanto monta como hũa encarna. E depois  
que o sabuio ja souber o que he aléuantar, e que uay  
filhando sabor em na treela: o senhor que tiuer os mo-  
ços que lhe aprazem os porcos a que a de correr, des  
20 que o moço, ou moços disserem que seu.caão, ou caães  
cheiram bem o porco, e que era ja tempo pera seerem  
encarnados, ou encarnado, quando os ouuerem de en-  
carnar, deuem a catar monte, em que seiam porcas pera  
as poderem millhor aleuantar, e que seiam as armadas  
25 certas, \* e taes que de razom o porco nom possa fugir 64  
per ellas. E entom mande qualquer senhor a este monte,  
onde ouuer de ir, os escudeiros muy cedo as armadas,  
e em tal guisa que quando for manhã logo seiam nas  
armadas, e os moços dem a traussa ao monte, e como  
30 acharem banda de porcas uam per ellas ata que as  
aleuantem: e des que forem aleuantadas, e forem hum

5. acontece. — 7. ha. — 10. afagoão. — 19. aplazem. — 23. a  
acatar. — 24. melhor. — 30. uam.

pouco per ellas, afastemse hum espaço a fora, e os mo-  
ços que trouxerem os caães de correr tiremlhes as  
treelas. Des que os caães começarem de correr, o mon-  
teiro que aleuantou as porcas com o sabuiou nouo afu-  
gueo, e entom uaase quanto puder a parte onde estam  
as armadas que souber que som mais certas, e esto  
seia pollos lugares que mais limpos puder achar por  
lhe nom ir cansando o sabuiou, e nom de muyto quer  
lhe uaa deante, quer detras, ata que ueja que algũa das  
porcas que aleuantou uay ja fora: e des que uir que  
uay ja fora, de a treela ao sabuiou, e meta adiante  
si, e ande tanto ata que chegue a traueessa por onde  
sahio: e como lhe o sabuiou cheirar uaa per ella, ata  
que chegue onde a porca jouuer morta, e des hi encarn-  
neo, como ja dito auemos de suso em na encarna dos  
sabuios que se auiam de fazer de correr: se nom  
tanto que o sabuiou quisesse comer do porco, que lhe  
de a comer o coração delle, ca melhor he pera o  
sabuiou da treela daremlhe a comer na encarna, depois  
que o tirarem a fora, o coração do porco, que outra  
nenhũa carne delle. Ainda lhe soem a fazer algũs  
monteiros, por auerem mais toste os seus caães seer  
feitos, hũa cousa que a muytos monteiros aborrece,  
pero todauia os caães se fazem por ello mais toste de  
treela, que doutra guisa: ca lles soem a fazer que  
quando as porcas comem a lande, fazem a algũs bes-  
teiros que lhe tirem, e des que algũa uay ferida, me-  
tem o sabuiou no rastro daquella que assi uay ferida, e  
porque a sempre acha em pee tomada da herua, por  
tal cousa filha em ello mayor sabor, e som por ello  
mais toste feitos da treela em auendo taes encarnas.

*Do ensinar os sabuios de correr.*

\* E esto meesmo se quiserem fazer algum caão de 65  
achar, em este ensinamento disserom todollos monteiros  
que fallecia mais a força de todallas mestrias que auiam  
5 de fazer pera ensinar algum caão, ca em todallas outras:  
ca dizem que todos por ensino podem seer bõos, ou  
enmendar na sua maldade em a tornar em menos mal,  
se bem forem mostrados, e em seer bõo de achar  
nunca o he senom per sua uontade: ca dizem todos que  
10 todallas mestrias que lhe podem fazer, nunca lhe muyto  
poderiam prestar a seer bõo, se o nom for per sua uon-  
tade: ca assi em como os caçadores dizem que todollos  
falcoões se podem fazer per mestria a seerem bõos, se-  
nom os que fazem altaneas, ca estes nunca som bõos ✓  
15 senom per sua uontade, assi se faz nos monteiros que  
todollos caães se podem fazer per mestria bõos, senom  
os sabuios de achar. E em como quer que aja li  
algũas cousas de que os monteiros usarom, e prestam  
aaquelles que de sua natureza querem seer bõos,  
20 estas nem outras nom lhes podem prestar aaquelles que  
de sua natureza som maaos: e as cousas que am de  
ensinar aos caães que seiam de achar, que usarom os  
monteiros, som estas que se seguem. Quando quiserem  
ensinar algum caão de achar, nom deuem a tomar qual-  
25 quer caão que seia, ca nom som todollos caães pera  
esto pertencentes. E os caães que mais a meudo sahem ✓  
bõos de achar som os grandes nos corpos, e no aspecto ✓  
fortes, ca os pequenos e fracos em parecer aa de leue

2. medesmo. — 4. fallecia. — que (2.º)] om. — 10. maestrias.  
— 17. ahí. — 19. naturaleza. — 21. naturaleza. — 26. saen. —  
27. respeito.

nunca som bõos dachar. E se algũs mouteiros qui-  
serem saber porque he o caõ grande e forte millhor  
pera achar que os pequenos e fracos: a esto saybam  
todollos mouteiros que quiserem saber porque he, ca  
todollos caães que igualmente som grandes, todos som 5  
mais ardidos que os pequenos, de mais se o seu as-  
peito o parece forte, e todos por a mayor parte som  
ardidos. Ora todollos caães quando uam a achiar,  
todos uam acouardados, em tal guisa que muytos 10  
delles nom querem achar o porco com medo: e se som  
grandes e ardidos, sempre os mouteiros acharom que  
estes achariam millhor, ca polla sua fortaleza e ardi-  
mento era de força de acharem millhor. Outra rezom  
66 tiuerom ainda que seriam os sabuios grandes \* milhores  
pera achar que os pequenos, ca dizem que todollos caães 15  
grandes som mais pesados que os pequenos, ca des que  
os caães ueem as casas dos rreys, ou dos outros senho-  
res, sempre ou polla mayor parte som postos tarde, e  
pollo rastro que uay ja sendo frio, se ligeiros som pollo  
mouimento que fazem rijo, logo erram, o que nom fazem 20  
— os que uam mais passo: e porque os caães grandes  
— som passeiros, por tanto som milhores que os pequenos  
— que uam rijos. Pero os mouteiros que dante nos forom,  
sempre se trabalharom em auerem bõos caães dachar,  
porque se o mouteiro nom tiuer em sua casa caães da- 25  
— char, nunca pode seer bem guarnido de monte: e por  
✓ tal fallimento todos se trabalharom de auer bõos caães  
dachar: e as cousas que acharom per que deuiam a  
auantajar pera fazer seus caães seer bõos, som estas.  
Primeyramente qualquer mouteiro que seia, que sabuiou 30  
de achar quiser fazer, deue catar terra que seia de

6-7. respeito. — 7. parece. — 8. hora — 9. que] he que. —  
15. que (2.º)] om. — 16. piquenos. — 20. eram. — 22. piquenos.

montes pequenos em redondeza, e espessos dentro, e em si uerdes, e frios, se for ueraão, ca em estes montes acham os sabuios melhor que em outros montes, ca por serem pequenos, sempre uam acompanhados daquelles

5 que os poem, quer uaa junto delles, ou do falar que lhe o monteiro fala, ca porque o monte he pequeno, nunca se o sabuiio pode arredar, que possa perder o ouuir do falar que lhe fala aquelle que o poem a achar, e quando assi ouue sempre se esforça mais em achar: e por

10 esto he bõo o monte pequeno pera começar a fazer os sabuios de achar: e comprelhes que seia o monte espesso per auerem mais cheiro, ca sabudo he a todollos monteiros que quanto o monte he mais espesso que tanto mayor cheiro fica do porco quando por alli passa.

15 E uerde e frio lhe compre por achar o cheiro melhor, e mayor, e quanto o monte he mais frio, tanto he mais partido hum do outro, ca se o rastro he quente, e o monte he frio, entom o pode o sabuiio cheirar melhor: ca em como sabe fora do rastro que he quente, e topa

20 no frio, tanto mais aginha conhece que o erra, e por este logo torna do rastro que errou: e porque mais toste se corregem quando erram, por tanto lhes he mais cumpridouro pera os ensinar este monte que outro. Ora assi quando o quiserem começar a fazer, a mis-

25 ter \* de se alleuantarem cedo com elle em tal guisa, que como for manhã, logo seiam acerca daquelle monte em que o ouuerem de poer, e tanto que for luz assi que possa enxergar o rastro, metase o mais cerca do monte que puder, e noni meta o sabuiio diante, mais

30 elle uaa parando mentes pollo rastro do porco, e como o achar, façao cheirar ao sabuiio, e como o cheirar

67

1. piquenos. — 2. ueraão. — 5. ua. — 6. é — nunca] *bis*. —  
— 7. arredrar. — 8. aquel. — 15. o frio. — 19. sal. — 20. c onhoce.  
— 24. hora. — 28. metasse.

logo lhe tire a trecla: e se tiuer algum outro que ja  
seia certo em achar, tirelhe logo a trecla em pos elle,  
e fale com aquellas palauras ensoadas, com que lhe  
os monteiros falam quando uam a achar, e com esto  
façam que uam o mais acerca delles que poderem, pero  
que nom uaa correndo, ca se correm, toste o poderiam  
fazer errar: e por ende sempre lhe compre que uaa a  
tento, que se uirem que erram, que lhes falem que  
uoluam a elle, e se uirem que uam direytos, façam que  
uam o mais perto delles que poderem, todauia falando-  
lhes esforçadamente: ca seede certos que todollos sabuios  
que uam a achar, todos uam acouardados, e em tal  
guisa que muytos o neguam, e outros nom querem ir  
a achar, em como ja dito auemos, senom com medo:  
e por esto lhes compre de ir acerca delles, e lhes falem  
esforçadamente, em tal guisa que sempre os sabuios que  
uam a achar ajam grande esforço, e se acharem o porco,  
entom lhes falem mais esforçadamente que o filhem:  
e se hi nom ouuer de cauallo que o possa matar, en-  
tom faça muyto que des que o porco sahir, que saya  
de ante a traueessa por onde o porco passar, e filhe uoz  
em fazendolhe mal: ca muytas uezes acontece aos  
monteiros, que se lhes o porco passa polla armada, ou  
per algũa uozeria, que em querendo tornar aos sabuios,  
ou sabuio, que em tornando o ferem, quando o nom  
podem tomar, e esto nom lhes conuem quando o pri-  
meyro começam a ensinar a achar, ca se o ferissem no  
rastros, poderia filhar tal medo, que depois nunca mais  
aueria sabor de achar, e por tanto quando o quiserem  
tomar depois que o porco correr, assi em como antes  
escreuemos, nunca o firam, ca mais ual deixallo ir em  
pos o porco, ca o ferir no rastros delle quando o assi

7. ua. — 9. boluam. — 20. sair. — 21. a atraueessa — hos, —  
22. acontecesce. — 24. bozeria. — 31. feiram.

acha: ca o monteiro non deue per nenhũa guisa a fazer  
tornar o seu sabuio do rastro per feridas, senom quando  
camba o rastro a que he posto, assi como seer \* posto a  
5 entom fazendo tornar com feridas, muyto lhe faz bem,  
e nunca mal. Mais quando sahe com o porco, e o faz  
tornar com feridas, nunca lhe faz bem, ou lhes faz, que  
des que chegam a armada nom ousam mais a passar  
com o porco. Mais com todo he de força que os mon-  
10 teiros o façam em hum caso, e esto he quando jazem  
muytos porcos em hum monte, e algum sahe reuesado,  
e nom o podem matar, e a tornar os caães ao monte,  
nom o podem fazer de outra guisa, senom per força, e  
ainda que em tornando os firam, nom erram quaes-  
15 quer monteiros em no fazer: e por quanto os que som  
entendidos dizem, que nom erra nenhum em aquello  
que a de fazer, fazendo hum pequeno mal por lhe uir  
depois hum grande bem. Assi fazendo o monteiro tor-  
nar os caães per força, ou com feridas, por lhes nom  
20 ficarem os porcos no monte, de mais depois que os  
caães som feitos que he mais bem, nom erram em ello.  
Assi como o filliar afagueo muyto, e tireo do rastro, e  
se achar auga delhe a beuer, e façalhe todallas cousas  
que uir, per que pudera dar a entender que lhe faz  
25 aquello, pollo bem que fez: e se tiuer de cauallo que  
lhe mate o porco, leixeo correr: e se sahir a encarna,  
façalhe assi em no encarnar como he scrïto, que lhe  
a de fazer na encarna dos caães de correr: e com esto  
lhe he compridouro de nunca lhe fazer leixar nenhum  
30 porco na treela pera ir por elle nem pouco, nem muyto:  
ca o sabuio de achar, tanto que estiuer no rastro, logo

4. ueaçom. — 6. sal — 11. sal. — 14. feiram. — 19. per] por. —  
23. agua — delle. — 26. sair. — 29. he] om.— 30. el.

V  
5 lhes os monteiros fazem, nunca podem ser bõos, se o nom som de si.

*Capitulo xv, que falla em como he pertencente aos monteiros que aprazam de saber conhecer.*

Em o começo deste liuro departimos que cousa era  
10 entender, e depois que cousa era entendimento: \* e estas 69  
uirtudes em como quer que sejam muy nobres em os  
homêes, pero a hi outra uirtude que os homêes am, que  
he muyto millhor que nenhũa destas, a qual se o homem  
nom ouuer neste mundo, nem no outro, nom pode  
15 auer bem: e esta uirtude he o conhecer, na qual esta  
toda nossa bemauenturança, sem a qual nom podemos  
auer bemauenturança, nem bondade: ca assi como a  
alma he millhor que o corpo, assi esta uirtude he mi-  
20 llhor que as outras uirtudes, que dissemos do entender,  
e da uontade: ca em como o corpo nom demanda  
senom cousas terreaes, e a bõa alma nunca cura se-  
nom das cousas espirituaes, assi estas uirtudes enten-  
25 der e uontade, nunca ou de mais da sua força esta  
nas cousas que som corpos, ca per este sabem as  
cousas que sabem, mais esta uirtude nom conhece,  
senom as cousas despiraçom, como quer que das cou-  
sas corporaes nom leixa de conhecer: ca assi o diz  
S. Agostinho estando na sua alta contemplaçom, que

2. esté. — 8. Neste capitulo as formas do verbo conhecer são escritas quasi sempre como derivadas do verbo conhescer. — 11. nobles. — 12. ham. — 16. bemauenturança nossa. — 23. está. — 28. Agostinho.

fazia por querer conhecer seu Deus, e dizia que elle mandara os seus mensageiros do corpo que som os sentidos, pera buscar o seu Deus, e que o nom pudera per elles achar, em como quer que elle era dentro em elle. Ca perguntara os sentidos, se souberam per onde entrara em elle, e disseronlhe que nom sabiam: ca dizem os olhos, se elle nom a color, nom entrou por nos, e o ouuir esso meesmo diz que se nom deu soom, que nom passou tambem por elle, e esta meesma resposta lhe derom os outros sentidos, ca todos lhe disserom que nom poderia por elles saber por onde Deus em elle entrara, ca Deus nom pode seer conhecido pollos sentidos. E concludindo disse, que nom quisesse Deus que elle pensasse, que os sentidos lhe poderiam dar a conhecer o seu Deus, mais quando elle buscava o seu Deus, que buscava hũa luz que he sobre toda outra luz, a qual nom pode caber em olho, nem a podem ueer olhos humanos: e assi ueho correndo per todollos sentidos, ata que chegou ao tangimento, que elle buscava hum abraçamento que era sobre outro abraçamento, o qual nom poderia seer tangido senom do tangimento da sua alma: e depois do longo processo que fez em dar rezões pera conhecer o seu Deus, disse que o conhecia nom assi em como elle era em si, mais em como elle era a elle, e em elle, e que assi o conhecia, e esto per a sua graça, e de como Deus he ao homem, ou no \* homem, nom se pode conhecer pollos sentidos: e assi quanto se a uirtude mais achega a conhecer o seu Deus, tanto he a uirtude mais perfeita: assi que estas cousas que os homões am pera conhecerem seu Deus, nom as podem alcançar senom pollo conhecimento.

7. collor. — 8. medesmo. — 9. mesma. — 13. el. — 17. ollo. — ollos. — 25. elle (1.º) el. — 30. ham.

Ainda mais como a alma dura por sempre, assi esta  
virtude de conhecer dura com a alma por sempre. Ca  
dizem todollos sabedores que a nossa bemaumenturança  
esta em conhecer o seu Deus, ca a gloria da alma he  
conhecer o seu Deus, em como som aquellas tres bem  
aumenturadas pessoas em hũa substancia, e nom depar-  
tida trindade, e seu filho Jesu Christo: e em conhecendo  
amando, e em o amando glorificandose em elle, por que  
prougue a elle de o fazer pera si, e elle per elle fecto  
praz a elle de o saluar querer: e esta bemaumenturança  
dura com o homem por sempre aaquelles que bem  
aumenturados am de seer. Ca assi o disse nosso Senhor  
Jesu Christo no euangelho da cea, se me amades, os  
meus mandamentos guardade, e eu rogarei a meu Pa-  
dre, e daruos a outro mandadeiro que he Spiritu de  
consolaçom, que fique conuoso por sempre, e este  
Spiritu de uerdade, o qual o mundo nom pode receber,  
porque nom no sabe, mais uos o conhecereades, e con-  
uosco morara, e conuoso sera, e non uos leixara or-  
faãos. E esto quer tanto dizer que com elles durara  
por sempre: e o que elle disse a elles, assi se estendeo  
aaquelles que som seus escolheitos: ca assi em como  
aquelle Spiritu de uerdade, per que os apostolos conhe-  
cerom seu Deus, durou e dura, e pera sempre a de  
durar, esso meesimo faz com aquelles que am de seer  
na gloria, onde Deus he: e em este conhecer he toda  
nossa bemaumenturança que auemos de auer no outro  
mundo, sem o qual nom podemos bemaumenturados seer,  
pois em o homem seer bõo, nunca o pode seer se nom  
ouuer bõo conhecimento, ca forçado he a qualquer que  
bõo for, que aja em elle bõo conhecimento, ca forçado

4. está. — 7. Xpõ. — 9. plougue — el per el. — 10. plaz. —  
12. ham. — 13 Xpõ. — 15. ha — Spũ. — 17. Spũ. — 23. Spũ. —  
25. mesmo — han. — 31. el.

he a qualquer que bõo conhecimento aja, de seer bõo, ca se o em elle nom ouuer, nunca pode seer bõo: ca ao homem compre primeiramente depois do conhecimento do seu Deus, conhecer si meesmo, quem he, e que he, e que poder tem, e depois se o a de si, ou de outrem, e conhecer se o a de outrem, e porque lho quiz dar, se pollos seus mercimentos, se por sua propria graça: e se por sua graça conhecendolho com todo coraçom, e uontade, e com todallas forças de seu corpo, 5 pera o poer em obra. Des li conhecer todo bem que lhe he feito, ora \* seia de seruidor a senhor, ou de senhor a seruidor, ca o seruidor se bõo ouuer de seer, necessario lhe he conhecer bem aquelle bem, que recebe de seu senhor, ora seia criança, ora seia merce: e 10 esto meesmo deue a fazer o senhor, que ao seu seruidor deue a conhecer todollos bõos seruiços que delle receber. Ainda ha mais, que conhecer a qualquer homem que seia todallas cousas que faz, se som maas, se bõas, ca se nom conhece quaes som bõas, e quaes som 20 maas, nunca podera leixar o mal, e fazer o bem, ca assi o disse S. Agustinho em hum capitulo, em que fala como Deus he luz dos justos, e disse que quanto mais se emuoluia em nas treuas, tanto menos uia os laços em no seu caminho, e porem mais pouco conhece, 25 e por mingua do conhecer caae mais a meude, e o que peor he que nom conhece se cahio, e quem nom conhece a sua queceda nom cura de se aleuantar, porque nom conhece se cahio, ou se esta, e porem conuem de força a qualquer que receber bondade, e for bõo, 30 que aja em si bõo conhecer, ca sem bõo conhecèr, nunca o homem pode auer bondade; e em saberdes

4. medesmo. — 5. ha. — 6. ha. — 7. mercimento. — 8. sua] sũ.  
11. hora. — 12-13. necessario. — 14. hora] bis. — 15. medesmo. —  
16. del. — 19. conhece. — 23. treuers. — 26. cayo. — 27. su. —  
cura] tura. — 28. está.

como este conhecer esta na força da alma, e posto que  
as forças algũas uezes queiram parecer que as conhece  
pollas cousas corporaes, pero ainda que assi seia, toda-  
uia as de mais que assi parecem som per si medes  
sem outra ajuda conhecidas, e que fora de si seiam, 5  
pouco conhece, ou nada. Ca se algum seruidor re-  
cebe bem de algum senhor, e lho conhece, este conhe-  
cer nom esta em este bem fazer, mais este conhecer  
conhece o bem que recebe, e posto que faça algum  
seruiço ou seruiços pollo bem que recebo, pero os ser- 10  
uiços que assi faz nom som elles o conhecer, mais he  
signal daquelle conhecer. Ca como o ramo onde uendem  
o uinho, nom he o uinho que se uende, mais he sinal  
que alli uendem uinho: assi o seruiço que o seruidor 15  
faz ao senhor pollo bem que delle recebe, nom he o  
conhecer, que elle conhece, mais he demonstrança que  
conhece aquelle bem que recebe: e assi bem parece  
que o conhecer nom esta em no corpo, nem nos sentidos,  
mais que esta na força da alma, e elle per si se entende  
sem ajuda de outro nenhum: ca assi o disse Aristoteles 20  
no liuro terceiro da alma, que o conhecer humanal  
conhecendo e auendo noticia das cousas per elle conhe-  
cidas, se retornaua sobre si conhecendo de si meesimo  
as cousas per si meesimo conhecidas. Assi porque o 25  
homem nom pode fazer nenhum bem sem auer bõ  
conhecer, he de força que os monteiros ajam em si  
bõ conhecer: e em como quer que a todollos mon-  
teiros em geral pertença auer bõ conhecimento, \* pera 30  
os que andam a busca compre mais em muytas guisas:  
e porque a primeira cousa que se ao monteiro requiere,  
assi he o aprazar, e qualquer que apraza nom pode bem

1. está — 6-7. recebe. — 8. está. — 9. recebe. — 10. recebo.  
— 17. parece. — 18. está. — 19. está — el. — 23. mesmo. — 24.  
mesmo. — 30. monteiro] mote.

aprazar, senom ouner bõo conhecer, em como quer  
que muytos o saibam bem fazer, pero nos nom leixa-  
remos aqui de o escreuer, que os liuros nunca forom  
feitos senom pera aquelles que nom sabem e querem  
5 aprender, que aprendam per elles, ou se o sabem que  
o retenham: e porque o saber he em algũas cousas  
muy longo, e a memoria nom poderia reteer que o po-  
desse mais perfeito e tostemente achar sem escriptura  
per ella, por tanto queremos aqui poer em este liuro,  
10 ca teemos que todollos monteiros ainda que saybam  
aprazar, nom o saberam perfeitamente. Ora este  
conhecer deuem de o saber os que andam a busca, ca  
o que a este joguo pertence, assi he conhecer os ras-  
tros hũus dos outros, e departillos de que animalias  
15 som, e depois conhecer de que horas he aquelle ras-  
tro, que uee pollas fresquidoões das terras, e das her-  
uas, e do britamento dos paões e das outras cousas. ✓  
Des hi conhecer as cousas que os tempos fazem que  
toruam aos monteiros de nom poderem conhecer de  
20 que horas he aquelle rastro que quer aprazar. E com-  
pre de conhecer as cousas que os porcos fazem dauia-  
mento, per que os monteyros cahem em erro de nom  
poderem aprazar: e deuem de conhecer o monte que  
he azaado de seer o porco, e esto segundo o tempo, em  
25 que quer aprazar. Ainda a mister de conhecer as  
cousas que os demais dos porcos fazem, quando se que-  
rem assentar, em como quer que muytos monteiros a  
hi que aprazam, que nom parom mentes, em como se  
pode filhar aquelle porco que assi tem aprazado: pero  
30 helhe necessario de saber conhecer de que guisa pode  
milhor filhar aquelle porco: ca assi em como tragem

de costume nas casas dos rreys que qualquer ouuidor, ou desembargador que uee algum feito, que delle aja de fazer relaçom, elle deue dizer primeiro o que lhe parece daquelle feito, que todollos outros que som em aquella relaçom: e assi deue dizer primeiro o que apraza, em como se deue filhar aquelle porco, que assi tem aprazado, e por tanto lhe he mister de conhecer bem todallas cousas per que se deue a filhar millhor, ca pera esto bem saber fazer, compre conhecer, como, e em que lugar he millhor pera lhe poerem a uozeria, e em como lhe deue a fazer aquelle que a puzer, e como a de fazer depois que for posta, e tambem conhecer o lugar, em que se ajam de poer as armadas, aquellas que som boas pera se filhar o porco, ca sem este conhecer, o monteiro qualquer que fosse, nom poderia bem falar em estas cousas, quando lhe seu senhor preguntasse, em como se pode filhar aquelle porco que assi tem aprazado: e por esto lhe compre de se trabalhar de saber bem conhecer todas estas cousas.

*Capitulo xvj, que fala como os monteiros deuem saber conhecer os rastros hũus dos outros, e departillos de que animalias som.*

Ora pera mostrarmos que nom sabem em como aue-ram algũus mouimentos a conhecer estas cousas que aos monteiros compre de conhecer: diremos primeira-mente quaes som os rastros que se querem parecer hũus com os outros, e des li mostraremos que departimentos a antre hum e outro: e os rastros que se pa-

1. quequer. — 3-4. parece. — 8. melhor. — 21. departidos. — 27. parescer. — 29. ha.

recer querem com o rastro do porco som estes: o do ceruo, e des hi o do bezerro: e estes rastros pera se poderem conhecer cada hum de qual delles he, a mister que qualquer monteiro que queira saber aprazar, que  
5 conheça as formas e os talhos destes rastros, ca se os bem non conhecer, nunca pode saber bem aprazar. E os talhos destes rastros som estes, per que se podem  
conhecer. Primeiramente o rastro do porco he de mais fermoso talho, que nenhum outro daquelles que se com  
10 elle querem parecer: e he o talho que talha da ponta da unha ancho segundo sua grandeza, e das partes das paredes das unhas faz o talho igual, e a abertura das unhas som em bõa mesura, ca nom som muyto  
abertas, nem pouco, e as reelas que tem, som longas e arredadas e delgadas: e quando se mostra todo  
15 o rastro, passam pollas paredes de fora do começo da entrada do rastro hum pedaço: e esta forma e este talho a o rastro do porco. E o rastro do ceruo a as unhas longas e estreitas, e muyto mais abridas que as  
20 do porco: e quando talha da ponta da unha a terra, faz o talho muyto estreito, e o rastro quando bem parece, sempre mostra de si mais longura e estreiteza que o do porco: e as reelas que as poem em lugar, que todo o rastro pareça tambem das unhas de diante \* como  
25 das reelas, sempre som alongadas da entrada do rastro, e as reelas juntas e curtas e grossas: e o talho quando o poem em terra, que se bem possa parecer, nom se ajuntam as reelas ao rastro com grande peça, ca tal talho he o do rastro do ceruo. E o do bezerro, ou boy  
30 que seia pequeno, este a as unhas dianteyras curtas, e enarcadas, e o talho que talha da pontu da unha na

1. com o] ó. — 3. conhescer, e assim neste cap. — 10. parecer, e assim neste cap. — 20. porco] glossa marginal, no texto corpo. — 24. uñas. — 30. dianteiras.

terra, sempre he mais estreito dentro na abertura das unhas que descontra fora: e este talho que assi muyto estreito segundo sua grandeza que nenhum dos outros rastros, que de porcos ou de ceruos sciam: e das pa-  
redes de fora das unhas sempre corta muyto a terra: e  
as reelas quando as poem, sempre as poem em mais  
estreita largueza, que as das unhas dianteyras, e som  
✓ assi grossas e curtas, como as do ceruo, e sempre bo-  
tas: e o abrimto das unhas dianteyras mais çarrado  
que o dos outros rastros, que fallamos: e desta guisa  
som as differenças dos outros rastros, e per ellas se  
pode conhecer cada hum de qual destas animalias he.  
Ainda todollos monteiros quiserom conhecer se o porco  
que aprazam, se era grande, se pequeno, e a cousa de  
que mais usarom a o saber, e em que se mais certifi-  
carom assi he, quando ueem que o rastro do porco he  
grande, logo dizem que he grande aquelle porco, que  
aquelle rastro fez: e esta he bõa speculaçom, porque  
nos mais sahe uerdade, mas nom em todos: ca muytos  
porcos acontece aos monteiros de achar, que som  
muy grandes de rastro, e som pequenos de corpos, e  
outros que som pequenos dos rastros, e grandes dos  
corpos, e por tanto nom he esta esperiencia em todo  
uerdadeira. Ainda acontece aos monteiros outras  
cousas, das quaaes he esta hũa: quando acham a lama  
alta, que o porco pos, quando uay aleuantado de sobre  
✓ algũas ramas, ou boynhos, ou outras cousas, logo di-  
zem por aquelle poer de lama que aquelle porco fez,  
que tambem he grande: e em este leixar da lama som  
muytas uezes os monteiros tambem enganados em no  
assi cuydarem, e deuemse guardar de assi cuydarem,

2. des contra — este talho] parece que faltam palavras, talvez deva completar-se: este talho que assi talha he muito mais estreito. — 7. dianteiras — 19. sahe] sal. — 20. acontece, e assim neste cap. — 26. aleuantado] alauayado — 27. ou (2.º)] o.



Fig. 1



Rastro de porco monic's

e de o dizerem, ca ficariam em mingoa se a seu senhor  
\* o dissessem. E tambem esso meesmo se faz aynda 75  
outra cousa, em que ja algũus monteiros ficarom enga-  
nados tambem em cuydar que o porco he grande: e  
5 esto he quando ueem em algum arbor a esfregadura V V  
do porco que he alta, e pensam algũus monteiros que  
he o porco grande, e tambem quando ueem a esfrega-  
dura baixa, cuydam que he o porco pequeno: e por  
sahirem destas duuidas, e saber a uerdade, deuem saber  
10 se he porco grande, se pequeno, e per cada hũa dellas  
deuem fazer assi: primeiramente deuem conhecer pollos  
rastros se he porco grande, se pequeno. Quando os  
monteiros assi acharem rastro grande, ou pequeno,  
porque em esta cousa se faz esta duuida que de susso  
15 dito auemos, façam assi: parem mentes aas passadas  
que o porco faz, e se uirem que o porco faz as passadas  
grandes, posto que o rastro seia pequeno, diga segura-  
mente que o porco he grande quanto de longo: e ainda  
que ueja o rastro que seia grande, se lhe uir as pás-  
20 sadas pequenas, sempre tenha que o porco he pequeno  
tambem de longo: ca sabudo he a todollos homẽes, que  
nunca o porco pequeno pode fazer as passadas longas,  
nem o grande de longo as passadas pequenas: e por  
esto he esta a mais certa esperiencia que se em esto  
25 pode achar, pera se os monteiros de tal cousa como  
esta fazerem certos. Em como quer que aa feitura deste  
liuro nos sabemos, muy poucos monteiros que em tal  
cousa como esta parassem mentes: e quando esta cousa  
quiserem olhar, ou medir, nom o deuem de medir nos  
30 primeiros dous sinaaes que o rastro mostra, mais aos  
tres sinaaes que per esta guisa som asfigurados (1).

Ainda se quiserem saber quantos palmos a o porco

(1) Veja-se estampa 1, figura 1.

1. ficaria. — 2. medesmo. — 13. hacharem. — 14. suso. — 31. sinays.

de longo, que nom fallecera, nem crecera tanto como nada, meçamlhe as passadas per palmos, quando o porco for em passo de boa mesura, e depois que o porco jouuer morto, e for tendido no chaão, meça so do focinho ata a ponta da unha do pee, e achara que o porco lhe crece mais hum terço daquello que medio nas passadas por esta guisa: se as passadas forem de seis palmos da entrada da primeira pegada ata a ponta das unhas, mais se de fora da inteira pegada \* ouuer seis palmos, o porco auera noue, medindo assi como ja dito auemos, conuem a saber da rodela do focinho ata a unha da ponta do pee. E se quiserem saber se aquelle porco que leixou a lama, he grande de alto, parem mentes per que lugar entrou no monte, que assi leixou aquella lama: e se uirem que aquelle monte he espesso em tal guisa, que ao entrar que o porco entrou em elle, leuasse a lama entre as maãos: quando lhes per tal lugar acontecer, que uejam que uay a lama muy alta, nom pensem, que por lhes parecer assi a lama alta, que por aquello he o porco alto, ca muytas uezes acontece, que quando o porco uay aleuantado, que entra em hum monte, e ao entrar acertasse, que o lugar per que entra he espesso, e as ramas, ou boynhos, ou heruas segundo o monte he, som taaes que o porco as pode leuar ante os braços pollo passar que per cima dellas passa, e as tingede lama que o porco leua ata as pontas dellas: e tanto que o porco passa, as ramas logo se tornam a aleuantar, assi como de antes estauam. E quando o monteiro uir que o porco entrou per tal lugar, nom se esfuize muyto, que per tal leixar da lama alta, que o porco he alto, como esta dito, o que pode fazer o grande, como o pequeno. Mais quando quiserem conhecer

1. fallecerá. — 3. de] om. — mesure. — 6. cresce. — 17. lama ] rama.

este porco que esta lama leixou alta, se he grande, nom  
pare mentes em os lugares espessos, assi como dito  
auemos, que se esta cousa pode fazer, mais pare men-  
tes em lugares que seiam de carreiros limpos, e de tal  
5 anchura que o porco nom possa meter a rama antre as  
maños: e quando em tal lugar o leixamento da lama  
uir alta posta nas ramas, entom seia certo, e pode dizer  
que o porco he alto, que assi aquella lama leixou, e  
desta guisa se pode certificar, e sahir de tal duuida. E  
10 se quiserem saber polla esfregadura, se he o porco  
grande, se pequeno, e quanto a de alto, em como ja dito  
auemos, parem mentes ao rastro alli onde se esfregou,  
e se uirem que o rastro mostra as pontas das unhas  
metidas polla terra, mais que de traz das reelas, en-  
15 tenda que o porco se leuantou nas mãos por esfregar  
a cabeça, e por aquella cousa tenha que o porco nom  
he alto, posto que a esfregadura \* alta seia, e com todo  
esto concordando com o rastro, e com as passadas pera  
uer se he grande, ou pequeno: ca se lhe parecessem  
20 as passadas curtas, e o rastro pequeno, com este sinal  
das unhas que dito auemos, nunca tenha que o porco  
he alto: e se uir a esfregadura baixa, e quiser saber se  
aquelle porco que a fez, he grande ou pequeno, pare  
mentes a tambem ao rastro: e se uir que o rastro se  
25 faz como encostado, e o rastro for grande, e as passa-  
das compridas, posto que a esfregadura a tambem seia  
baixa, nom tenha que o porco he pequeno: ca muytas  
uezes acontece ao porco, posto que seia grande, de lhe  
proir em cima do espinhaço, e por aquelle proido, porque  
30 se nom pode coçar todo direito, se abaixa do corpo tam  
muyto, que a esfregadura parece pequena: e porem nom  
o deuem os monteiros de teer que he pequeno, senom

77

9. sair. — 11. a] om. — 19 piqueno. — 23. parem. — 27. piqueno.  
— 29. espinaço.

quando uirem o rastro sem encostadura, e a tambem  
seer pequeno, e as passadas curtas, que quando estas cou-  
sas hi som, forçado he de o porco seer pequeno. E aynda  
quiserom os monteiros mais saber, ca quiserom saber se  
eram porcos, se porcas, o que leuauam, e foram parando  
mentes nas cousas que os porcos faziam: e uirom em  
como as porcas andam sempre juntas por se melhor po-  
derem defender: e como os porcos pollas suas armas,  
com que se defendem, que polla sua fortaleza e defen-  
som, andam sempre apartados, por esto disserom os  
primeiros que a esto catarom, e uirom, que em todollos  
lugares que fossem, em que muytos rastros ouuessem,  
sempre disseram que eram porcas, a hum rastro soo que  
era porco, e assi dizem ainda agora os monteiros, e em  
no dizer nom erram em ello, e nos assi o auemos a dizer  
com elles. Mais a hi algũus tempos no anno, em que os  
porcos andam juntos com as porcas, e estes tempos se  
repartem em dous tempos, ca hum he em que os porcos  
ajuntados com as porcas toda a noite, ou a metade, e  
des a metade leixamnas: e outro tempo a hi, que an-  
dam com ellas, e nunca as leixam nem de noite, nem de  
dia: e por este ajuntamento, quando assi andam, ouue-  
rom grande departamento antre si os monteiros em como  
poderiam saber, ou conhecer, quando uissem grande  
banda de rastros todos juntos, se a antre elles porco:  
e as cousas que determinarom pera o poderem saber  
forom estas que se seguem. A primeira he, quando o  
porco assi anda com as porcas no primeiro tempo da  
78 \*caualgaçom, a de sua propriedade e natureza, que com  
o ceume e braueza que em si traz, que amassa com as  
maãos de sobre algũa mouta pequena, e da escuma que

13. disserem. — 19. ajuntados] [andam] ajuntados. — 21. nem  
(1.º)] emendado. — 25. entre. — 28. tempo primeiro.

lança da boca enche todallas ramas: e quando os monteiros uirem este sinal, digam que porco he aquelle que aquello fez, ca assi o tiuerom os monteiros que dante nos foram. A segunda cousa per que os monteiros souberom quando ueem muytos rastros juntos, se uay li  
5 algum porco, ou porcos, he esta, que os porcos fazem, quando assi andam com as porcas: se uaam dous porcos com ellas, e hum he mais forte que o outro, e lhe nom quer consentir que se achegue as porcas, e quando se  
10 quer chegar, logo sahe fora das porcas com que uay, encontra o outro porco, que se assi quer chegar as porcas, e logo parece nos rastros quando esto fazem: ca logo o Monteiro uem, se o lugar for tal, em que possa enxergar os rastros, quando acha o rastro estremado,  
15 e que uay encontra o outro, e se torna a banda das porcas, e o outro rastro uay afastado das porcas, bem podem dizer que porcos som os que uaam com aquellas porcas, que assi leua. Ainda pararom mentes os monteiros, quando uaam per algũa banda de porcas em no  
20 primeiro tempo, que os porcos andam com as porcas, se uem que uay antre ellas algum rastro que grande seia, se se aparta das porcas a entrada do monte, logo digam que he porco, porque as porcas nunca se apartam em tal tempo das outras porcas. E os porcos no  
25 primeiro tempo em que andam com as porcas, nunca seem com ellas, ca os porcos nunca seem junto com as porcas senom no mes de novembro, dezembro, e janeiro, e em estes meses seem com ellas, ou mais cedo, ou mais tarde, segundo os tempos fazem: ca se o tempo  
30 começa a seer mais cedo frio, tanto se assentam mais cedo com ellas: e se mais tarde, entom se assentam

1. henche. — 10 sahe] sal. — 22. a entrada do monte das porcas.

com ellas mais tarde: e assi o tempo frio os faz assen-  
tar com as porcas: e em outro tempo que quente seia,  
nunca se assentam com ellas: e por esto no primeiro  
tempo, que os porcos começam a andar com as porcas,  
que he no mes de setembro, que he ainda quente, se  
uir que se lhe aparta o rastro a entrada do monte, como  
ja dito auemos, logo diga que he porco, e nom no diga  
no tempo de dezembro ata a Pascoa, posto que ueja  
algum rastro apartar da banda das porcas se as leuar,  
ca em este tempo som as porcas prenhes, e acontece de  
79 se apartarem a parir, e \* por esto leixam as outras como  
uam: e se o monteiro por tal apartamento em tal  
tempo dissesse que tinha porco, poderia ficar em falimen-  
to de nom seer uerdade aquello que assi diria, de  
mais os que bõs monteiros fossem, entenderiam, e di-  
riam que falleceria em saber, em aquello que deuia.  
E algũs monteiros a hi, que dizem que no rastro  
conhecem se he porco, ou porca, aquelle que fez aquelle  
rastro: mais esto quem o disser, mentira sempre, ca nom  
esta em razom, que se possa conhecer se he porca ou  
porco, senom per esta guisa que ueemos dizendo. E  
ainda per outra cousa se conhece, ca se o monteiro  
topar na cea, nom leixara polla cea, se for em tempo  
de foça, de conhecer se he porco, ou porca, posto  
que a porca ande soo, e esto he polla foçadura, porque  
todallas porcas de sua propriedade am a rodela do fo-  
cinho mais estreita que o porco, e quando foça, nunca  
foça senom muy baixo a face da terra, e nom em de-  
reito, mais em reuoltas: e o porco sempre a a rodela  
ancha, e a foçadura faz muy ancha e profunda: e esto  
o podem aynda os monteiros conhecer: e quando ui-

8. vejam. — 15. entenderiam. — 16. falleceria. — 20. está. —  
21. vehemos.

rem esta cea, tambem podem dizer se he porco, ou  
porca, que assi teuer a rodela ancha, e a foçadura faz  
alta, sempre he de porco: e o que tem a rodela estreita,  
e a foçadura baixa, e em reuoltas, sempre he de por-  
cas, em como de susso dissemos. E podem dizer os  
monteiros sem errar so as forças destas esperiencias,  
se he porco, se porca, o que teuer aprazado quando  
lhe tal sinal uir.

10 *Capitulo xvij, como se deue conhecer de que horas  
he aquelle rastro que uee pollas fresquidoões das terras;  
das heruas, e outras cousas.*

Compre ainda muyto ao monteiro conhecer de que  
horas he o rastro que achou: este conhecer de que  
horas he, he muy maaõ em no homem poder dar a  
conhecer em escritura aquelles que daprender quise-  
rem: ca assi como na phisica a algũus fruxos que  
se nom podem ensinar por escritura, e quando se  
demostram aos que querem daprender de tal sciencia,  
sempre lhos mostram, e lhos dam a conhecer pro-  
uendoos, dizendolhes este fruxo que tal color ouer  
he mortal, e doutra guisa lho nom \* podem mostrar, 80  
ca em escreuendo nom lhe poderiam poer a color.  
E bem assi nos rastros nom pode nenhum monteiro  
poer por escrito as fresquidoões, nem as sequidoões —  
que fazem sobre a terra, e na herua, e nos paaos que  
quebra, quando passa por encima delles, e nas outras  
cousas, em que se os rastros podem conhecer: ca mais

5. suso. — 6. so *texto*, sob *glossa marginal*. — 9. conhescer, e  
assim neste *cap.* — 10. he] *om.* — 15. deprender. — 18. deprender.  
— 25. paños.

se mostra polla uista aos que daprendem, que polla poer  
por escrito: mais como quer que assi seia, todauia nos  
nom o leixaremos de o poer o melhor que pudermos  
em este liuro, ca se as aqui nom posessemos, teriamos  
que ficaria a escritura delle minguada, e porem o mos- 5  
traremos o melhor que o podermos mostrar: e os que  
por este liuro nom poderem uir a perfeiçoin, de em esto  
poderem conhecer, siquelles a o saberem por esperi-  
encia, em que se demonstra melhor que por escrito.  
Ora assi em conhecer os rastros de que horas som, 10  
poderiam dizer algũus, a que poderia este conhecer dos  
rastros prestar aos monteiros, em nos saberem conhe-  
cer aquelles que aprazom: ca pois que os monteiros que  
aprazam, am de aprazar com os sabuios, que lhes am  
de cheirar o porco, nom lhes deuia a fazer muyto sa- 15  
ber de qual hora era, ou nom: ca se lho o sabuiio  
cheirar, aprazalo am, e se o nom cheirar, nom o pode-  
riam aprazar, pois que o aprazar esta no sabuiio, nom  
lhe montaria mais saber de qual hora he o rastro, que  
de o nom saber. A esta pergunta se responde, que 20  
este conhecer dos rastros he a tanto de necessidade  
aos monteiros a o saberem bem conhecer, que se os  
bem nom conhecerem, nunca poderam seer bõos apra-  
zadores, se bõos quiserem seer: ca o que ouuer de apra- 25  
zar, nom deue andar por nenhum porco, senom por  
— aquelle que for da manhãa, ca das outras horas, se por  
— elle andasse, filharia grande trabalho, ca a potima nom  
o poderia aprazar, posto que o seu tambem cheire,  
como ja dito auemos: ca em como quer que algũus  
monteiros se acertassem de aprazar algũus porcos, que 30  
— fossem de seraão quando os achassem: pero de certo

1. deprendem. — 3. milhor. — 5. del. — 9. milhor. — 10. hora.  
— 15. a afazer. — 18. está. — 25. a potima] ? — 26. manham, e assim  
neste cap.

esta que todos, ou os demais nunca se aprazom. E por  
o Monteiro nom errar em esto, por tanto lhe he neces-  
sario conhecer o rastro de que hora he, por tal que se  
de seraão for, que nom ande mais por elle, posto que  
5 lhe o seu caão cheire: e ainda lhe aproueita mais este  
conhecer de que horas he o rastro, ca acontece que  
algũs monteiros acham algum porco, e am sabor de  
irem per elle per olho, e se nom fosse da manhã, nunca  
poderiam bem aprazar. E pera saber se he da manhã,  
10 ou nom, nunca o pode saber, senom pollo saber: e  
por estes dous proueitos, a que o conhecer he com-  
pridouro, se parte \* em duas partes, a hũa he aprazar 81  
com os sabuios, e a outra he quando querem aprazar  
per olho: e pera este conhecer, que aos monteiros  
15 compre conhecer, quando quiserem aprazar com o sa-  
buio, he de necessidade que tenham estes principios.  
Primeiramente conhecer, e saber em qual guisa lhe  
cheira o seu sabuio o porco, que he de manhã, que  
diferença faz entre o cheiro do porco que uay de ma-  
20 nhãa, pera o que uay do seraão: ca non a hi tam bõ  
sabuio no mundo, que nom faça departamento antre o  
cheirar do porco que uay da manhã pera o que uay  
do seraão: e pera esto o Monteiro conhecer, ligeiro lhe  
he o conhecer, com tanto que elle seia de bõ entendi-  
25 mento, ca se ouer usado o seu sabuio, e prouado em  
estes rastros, e as uezes no da manhã, e as uezes no  
do seraão, se bem parar mentes, e for tal em como  
ante dissemos, logo bem podera uer, e em uendo en-  
tender, que departamento lhe faz o sabuio que traz, de  
30 que guisa lhe cheira o porco que assi uay de manhã,  
do que uay do seraão. E ainda com esto saber bem  
conhecer, de que guisa lhe cheira o porco que uay de

5. can. — 6. acontece. — 21. de partimento. — 24. el. — 28. an-  
tes.

manhã, do que uay do seraão, ha mister o monteiro  
que seia sabedor e auisado, sabedor em saber estas  
— estas cousas achar, que a tam toste se nembre do que  
sobre esto a de fazer. Ora de conhecer de que horas 5  
he o porco, per que assi quer andar, se he da manhã,  
ou nom, nom se conhece senom pollas fresquidoões  
da terra, e dos paaos que quebra, e do talho das her-  
uas, e do passar das aguas, e do tirar do orualho,  
e esto em como se conhece, como ja dissemos, que 10  
era muy maa de se poer em escrito. E porem di-  
zemos com o propheta Jeremias, que dezia, aa, aa  
Senhor Deus, que paruo som eu, e nom sey o que diga.  
E nos esto dizemos em esto que queremos escreuer, ca  
✓ tanto nos he forte, que a memoria e a imaginatiua nos 15  
teme, e a maão nos enfraquece com temor de nom po-  
dermos poer por escrito, per que guisa se possa enten-  
der, em tal guisa que traga fruto de ensino aos que  
quiserem daprender: e porem dizemos que melhor nos  
seria de calar, ca em esto falarmos: mais que assi seia, 20  
moue a piedade daquelles que querem daprender, e  
forçanos o amor que a este joguo auemos, e dizemos,  
em nossa ajuda uem tu Spiritu Santo nosso senhor;  
✓ que es aquelle que as linguas desuairadas das muytas 25  
gentes em hũa fee ajuntaste, uem, e ajudame em esta  
pequena obra, ca sem o teu esforço nom posso fazer  
nada, a uir a mostrar em como poderam conhecer esta  
✓ 82 fresquidom, que se faz na terra \* pollo talho da unha do  
porco que em ella faz. Saibam os que esto quiserem da-  
prender que esta fresquidom nom lhe pode ser conhe- 30  
cida a sua differença que jasida he, senom polla guisa

4. membre. — 5. hora. — 7. conhosce. — 8. paños. — 10. conhosce. — 13. som] so *texto*, son *glossa marginal*. — 19. deprender. — 21. deprender. — 22. jogo. — 29-30. deprender.

que parece hũa ferida de hũa enxada, ou de hum paaõ,  
ou de outra cousa qualquer que seia, que fira na terra:  
ca logo parece em aquella ferida, quando se da aquella  
fresquidom que faz do arrancamento da terra, e da sua  
5 molidom que fica, e esta fresquidom nom he senom —  
porque o ar nom a tange, e quando por espaço esta  
pollo ar que a corrompe, logo a faz parecer seca, e —  
tirada daquella molidom, que ella de si mostra, a qual  
a de sua natureza: ora esto meesmo fazem os ras-  
10 tros, que aquelle que he da manhã logo se mostra  
desta meesma fresquidom, pollo talho que a unha ta-  
lhou: e se de seraão he, ou de alta noite, de que horas  
he, de mais, ou de menos, assi parece a sequidom em  
elle, e estremadamente na terra que leuanta a unha,  
15 seia da borda da unha, ou das pontas, ca logo parece ✓ ~  
polla sua delgadeza a sequidom delle, se de alta noite  
he: e quando os monteiros assi uirem esta terra seca,  
ou mais, ou menos, segundo seu estimar, podem dizer  
que de taes horas he aquelle porco: e se uirem aquella  
20 fresquidom, e que essa terra assi abalada nom seia seca,  
digam que he da manhã, ca ella he a tam sotil, que  
nom pode muyto estar que se nom mostre seca, senom  
se for pollas cousas que depois diremos, dos tempos que  
fazem os rastros trasnoitados parecer da manhã, e —  
25 os da manhã parecer trasnoitados. E ainda a hi  
outra cousa per que se conhece esta fresquidom deste  
rastros, e he esta: todo rastro de porco que he da ma-  
nhã, a toda a talhadura chãa, e muyto nedeia, e se he —  
de alta noite, toda se faz como se fosse pontas desponja,  
30 ou como poo, ou cousa que seia poenta: e esto he nos  
rastros dos porcos, ca nos dos ussos he pollo contrairo: —

2. feira. — 7. ar *glossa marginal*, er *texto* — está. — 9. natura-  
leza — hora — medesmo. — 11. medesma. — 24. tresnoitados. —  
25. tresnoitados. — 28. chaa. — 29. pontas] portas. — 31. Usos. —

ca todo rastro de usso que ua per carreyro, ou per lugar que seia de molidom seca, todo o que he de manhã, he todo assi aleuantado como em maneyra de espongidom, assi como dissemos que tinha o rastro do porco que era trasnoitado: e o rastro do usso que for trasnoitado, he todo chaão, e nom tem daquello nenhũa cousa. E podiamuos dizer algũus, porque se fazia esta cousa, que o do porco que era de manhã era chaão, e o do usso quando he de manhã esponjento, e o do porco do seraão esponjento, e o rastro do usso que uay do seraão, ser todo chaão: a esto dizemos que se faz por esto: a terra, de sua natureza, sempre quer ser igual em sua igualdade, ou quando o nom he, nom o he senom per algũa uiolencia, que lhe he feita per algũa força: e quando esta força assi he \* feita, a terra por a sua propriedade, que a da natureza, logo a quer correger, assi em como bem ueedes que se faz, que se algũa terra he motada, assi como de algum ualado, ou de outra cousa semelhante, se por longo tempo esta a terra, per sua direyta natureza, o faz tornar chaão: e esto meesmo, se algũa cousa he feita em algum chaão, ella per si meesma tambem, se per longo tempo esta, se tapa, e se torna a sua primeyra natureza, na qual ella sempre dezeja de seer. E por esto se faz esto nos rastros, que quando o porco que tem a maão chãa preme sobre a terra, fica a terra cauada, e dentro na concauidade praina: e a terra quando se quer tornar a sua natureza por encher aquella uaguidom, que lhe foi feita da unha do porco, tanto que he o tempo longo, logo começa a criar aquelle poo pera comprir, e encher aquella uaga, e pera esto encher se mostra o rastro do porco

1. Uso. — 9. do (2.º)] *om.* — 13. ou *glossa marginal*, ó *texto*. — 16. á *texto*, ha *glossa marginal*. — 19. está. — 20. naturaleza — medesimo. — 22. mesma — está. — 25. chan — presnc. — 29. comçam. — 30. hencher. — 31. hencher.

de seraão esponjoso, e o da manhã se mostra chaão, porque nom ouue ainda tempo pera encher aquella uaguidom. E do usso he pollo contrario, ca bem sabem todollos monteiros, que o usso tem as mãos graçosas, e quando as poem na terra, ou em poo que seia molle, logo aquellas gretas ficam cheas de poo, e o poo fica aleuantado, e porem parece o da manhã assi esponjoso e aleuantado, porque a terra nom ouue ainda espaço pera abaixar aquellas leuantaduras, que assi foram feitas, e tornalas a sua natureza meesma. E aquelle que de seraão he, faz em elle aquello que he de sua natureza aquelles leuantamentos, que o rastro fez pollas suas graciões, fazeos tornar chaãos: ca estes esponjimentos som a tam sotys, que do espaço do começo da noite ata a manhã, a terra faz em elle sua obra de a fazer tornar chãa, e por esto se faz esta cousa. A hi outra cousa, que ainda faz estes rastros mostrar da manhã, e estes som os orualhos que sempre cahem de noyte, e des que he dia, nom cahe orualho, senom se he polla neua, que he grossa, e uem com augas meudas: por ende quando algum monteiro achar algum porco que ua desorualhado, entom seia bem seguro, que aquelle porco he de manhã. Mais pera isto ainda hi a hũa contrariedade, de que se os monteiros deuem de guardar, e he esta: muytas uezes acontece, que parece toda a herua por onde o porco passou, toda desorualhada, e nom leixa por ende o porco de seer de alta noite, e de como se esta cousa faz, he per esta guisa. Muytas uezes acontece, e demais no tempo de ueraão, que as heruas som grandes, e na noyte orualhou logo ao seraão, ou a mea noite, e o porco depois passou per alli, e tirou todo aquelle orualho: e logo a tanto

2. hencher. — 7. e] om. — 10. mesma. — 15. faz em] fazen. — 16. á texto, ha glossa marginal. — 18. caem. — 19. cac. — 20. augas.

que elle passou, ou depois na manhã orualhou, e ora  
84 \* foy, ficou mais pouco, que o outro que jaz por todo o  
campo, posto que o outro orualho cahisse depois que  
elle per ali passasse. E por tanto muytas uezes se faz 5  
aos monteiros, quando se desta cousa nom guardam,  
que lhes parece desorualhado, e que lhes uay da ma-  
nhã, e esto nom lho faz cuydar senom porque pa-  
rece mais pouco orualho, por onde o porco passou,  
que por todo outro campo: e pera esto nom errarem, 10  
e saberem que este porco, que assi foy, he da manhã,  
ou de alta noite, parem mentes em aquella herua, que  
lhe assi parece desorualhada, e se uir que as heruas  
tem orualho nas pontas, tenham que he de alta noite,  
e que nom he da manhã: ca esto que dissemos que 15  
tem o orualho nas pontas, he porque todollos orualhos  
quando cahem, sempre começam nas pontas das heruas,  
nos meos, e nas rayzes nom, saluo se o orualho he  
tanto que comprehende todo: e por esto dissemos, que  
parassem mentes, se o orualho o tinha nas pontas, ca 20  
toda herua que o assi tem, nunca podera ser da ma-  
nhã. A hi outra cousa, em que tambem se mostram  
as fresquidoões, esto he a talhadura da herua que o  
porco trilha, que se mostra ser mais fresca, ou mais  
seca: e a mais uerde, e a mais seca se faz conhecer 25  
aos monteiros por esta guisa: quando elle he da ma-  
nhã, logo esta herua, que assi esta trilhada, esta com  
toda sua força, em demonstramento de sua uirelidom, e  
parece que esta uerdura tem ainda o çumo em si: e  
quando he da alta noite, ou de alto seraão, logo parece 30  
que he negra, em escuridom de sua uerdura, assi como  
aquella cousa que he enferma, ou se quer secar. E

1. hora. — 17. caem. — 23. A *texto*, ha *glossa marginal*. —  
27. esta (2.º e 3.º) está.

por ende quando os monteiros uirem que he toda uerde,  
e çumarenta, tenham que he da manhã, e se a uirem  
negra, ou do sequidom, tenham que he de alta noite,  
ou de seraão, ou demais, ou de menos, segundo elles  
5 poderem osmar. Ainda em nas heruas se podem mostrar  
algũas cousas, se o porco he da manhã, ou nom,  
posto que nellas nom caya orualho, e que seiam ainda  
a tam secas assi como no tempo do estio, ou do ou-  
tono, que nom podem mostrar a sua fresquidom polla  
10 mingoa da sua uerdura, quando a o porco talha com a  
unha: e a cousa em que se esto mostra, he esta per que  
se sabe: porem mentes todollos monteiros, que quando  
o porco for por herua seca, que nom tenha orualho,  
que nom possa de si mostrar uerdidom, que se uirem,  
15 que a o porco abaixou com as unhas, e esta toda baixa,  
e assessegada em aquelle lugar donde o porco a baixou: ✓  
e esto ser assi em toda, ou em a mayor parte della,  
que assi foy abaixada, \* logo tenham que he da manhã: 85  
e se a acharem toda, ou a demais aleuantada em sua  
20 alteza, assi como deue de seer, que o porco he de alta  
noite: ca sabudo he a todos, que quando algũa herua  
he assi abaixada pollo porco que per ella passa, que se  
longo tempo esta, que logo torna assi a seer como  
dantes era: e per esta guisa julgam todollos monteiros,  
25 se he da manhã, se do seraão. Ainda na cousa que  
dissemos que a tambem se mostrauam as fresquidoões  
de que horas eram: ora quando se esta cousa mostra  
no passamento das aguas, que os porcos per ellas pas-  
sam, a uer se he da manhã, ou nom, porem mentes  
30 os monteiros, se esta agua esta enuolta, demais se for ✓  
corrente, e se uirem que a agua esta enuolta, digam que  
o porco he da manhã, e se a acharem declarada, di- ✓

4. do] de. — 5. osmar] omar — pode. — 6. da] de. — 15. está.  
— 18. da] de. — 27. ora] hora. — 28. aguas, *assim neste cap.* —  
30. enuolta] abolta. — 31. abolta.

gãm que he de alta noite. Mais acontece de sobre  
esto algũas duuidas, que se esta agua corre per algũa  
area, de tal guisa, que de hum cabo, nem doutro nom  
a lama, e a tanto que o porco per alli passa, fica a agua  
em sua claridade, que nom pode mostrar o toruamento  
em si. E se o monteiro a esto tiuesse mentes, e em esto  
nom fosse auisado poderia ficar enganado, pensando que  
porque a agua era clara, per que o porco passara, que  
era de alta noite: e por ende se se desta cousa quiser  
guardar, e seer certo se he assi, ou nom, pare mentes da  
outra parte por onde o porco passa, e se entrar per her-  
bas, ou per outro lugar que assi seia espesso, se as her-  
uas, ou o mato ficarem molhados das aguas, per que pas-  
sou, e se as achar molhadas tenha que he da manhã: e se  
as nom achar molhadas, concordando com o cheirar do  
seu sabuio, nom lhe cheirando, entom tenha que lhe  
nom he da manhã, e que he de alta noite, e entom se  
podera certificar que nom he da manhã. Ainda hi  
a outra cousa, em que se conhece a fresquidom do  
porco que uay da manhã, e he esta, que se quer pa-  
recer com o passamento das aguas, que se se algum  
porco lança em algum lauaio, e depois que de tal sahe,  
entra por algum lugar espesso, e aquella agua que uay  
enuolta no barro, que fica em sua molidom, ou demais,  
se escorre pollas folhas, ou pollos paaos, quando o  
monteiro uir esta tal cousa, logo entenda que he da  
manhã: e quando acontecer que esta agua assi en-  
uolta se tenha pollo contrario, assi como dissemos que  
se tenha sobre as folhas, ou sobre os paaos, demais se  
se mostra em ella algum apartamento de sequidom, logo  
tenha que he de alta noite, ou de seraão. \* Ainda disse-  
mos que se mostruam estas fresquidoões nos paaos,

19. conhesce, e assim neste cap. — 20. da] de. — 22. sahe] sal.  
— 27. acontecer. — 31. tenham. .

quando o porco por cima delles passa, e estas fresqui-  
doões se mostram per duas guisas. A primeira he  
assi nos paaos uerdes, a segunda he nos paaos secos:  
e de como se mostra nos paaos uerdes he per esta guisa.  
5 Quando o porco passa per cima de algum paaos uerde,  
ou o quebra, ou lhe tira a casca, e quando assi aconte-  
tece, que este porco poem o pee sobre este paaos, e se  
a casca fica uerde, e em sua direyta uerdidom, entom  
se conhece per aquella guisa que dissemos do trilhar  
10 das heruas, ca polla sua uerdidom quando a casca fica  
uerde, se mostra que he da manhã, e quando acontece  
que esta casca assi he tirada, que se mostra que he  
negra, ou seca, assi como se faz no trilhar das heruas,  
entom se mostra que he do seraão, ou de alta noite: e  
15 quando assi acontece que este porco poem o pee sobre  
este paaos uerde, e o quebra todo, os paaos que uerdes  
som, e se querem secar, mostram a quebradura branca  
quando som frescos, e quando som de alta noite mos-  
tram a quebradura amarela, e tirada da sua color toda.  
20 E a segunda, quando passa por paaos secos, e os que-  
bra, se mostra per esta guisa, e esto he, que todollos  
paaos quando se querem secar, mostramse mais bran-  
cos, que o que dantes eram: e se acontecer que este  
paaos que assi quebrou, he seco, ainda faz nelle outra de-  
25 monstrança, ca bem dissemos que os paaos, quando eram  
uerdes, e se queriam secar, mostrauam de si branqui-  
dom, e os paaos secos que ja tem esta branquidom da  
secura, quando assi som quebrados, logo tornam aquella  
quebradura amarela pollo ar que lhes da, quando he  
30 de seraão, ou de alta noite. E assi quando os môtei-  
ros uirem estes sinaaes em estes paaos secos, aquelles  
que nos dissemos que se assi mostrauam brancos,  
tenham que som da manhã, e os outros que se mos-

4. he om. — per esta]. — desta. — 29. ar] o ar.

trauam amarelos, tenham que som trasnoitados, ou de  
alta noite. Ainda mais dissemos, que se conheciam  
pollas pedras por que o porco passaua: e este conhe-  
cimento he em duas guisas, ou em mouer as pedras, ou  
em as quebrar. E esto he assi, quando se aballa a pe-  
dra, que fica a terra ço assentamento da pedra fresca,  
assi como antes dissemos na primeira cousa em que  
falamos das fresquidoões da terra, e por aquella fres-  
quidom podem os monteiros conhecer se he da manhãa,  
ou nom, segundo dito auemos. Ora quando acontece  
que o porco poem o pee sobre pedra que seia pequena,  
e a moue, ella de si mostra a fresquidom, assi como  
outra terra que de nouo seia mouida: e por esta podem  
os monteiros conhecer se he da manhãa, ou de alta  
87 noite. E se \* acontece que a pedra se torna em poo,  
assi como acontece no tempo do estio, que o porco he  
grande, e grosso, quando se assi acerta que o porco  
poem o pee em ella, e a pedra he caliça, logo se des-  
faz toda em poo: a esto podem tambem parar mentes  
todollos monteiros, e uejam que mostra faz, que ou o  
poo jara todo assessegado, ou sera todo derramado,  
ou parte delle: e se for derramado todo, ou a mayor  
parte delle, e que o tempo seia amoroso, tenham que  
este porco nom he da manhãa, mais se uirem que o  
poo sera bem meudo assi como a cal uirgem, e que jaz  
todo assessegado alli onde o porco britou a pedra, e a  
faz uoluer em poo, entom tenham que he da manhãa  
aquelle porco: e per esta guisa se conhecem as fresqui-  
doões que dissemos, que se mostruam de sobre as  
pedras. E posto que nos assi estas cousas das fresqui-  
doões uiessemos escreuendo, pera amostrarmos aos que  
quisessem daprender, pero nos nom podemos dizer de

10. Ora] hora. — 21. jara] jazera *glossa marginal*. — 26. assessegado. — 27. tenha. — 32. daprender.

nos assi como disse Moyses de nosso Senhor Deus, que diz que uio que todallas obras, que fizera, que eram bem feitas: e nos nom podemos dizer esto por esta escriptura das fresquidoões que escreuemos: ca tanto he  
5 grande cousa de o homem poder poer em escrito, que nom somos ousado em nos em o podermos cuydar que uay bom. E porem rogamos a todollos monteiros que agora som, e aos que depois uierem, que em esto melhor souberem, que glossem sobre ello: ca os emperadores romanos fizeram as leyes, e porem nom deixou  
10 o doutor Acursio de glossar ainda sobre ellas, e o Bardo nom leixou de sobre ellas muytas lecturas de fazer. E porem uos companheiros nom leixedes de fazer que quanto for melhor feita, tanto sera mais pro-  
15 ucitosa a obra.

*Capitulo xviii, das cousas que aos tempos fazem, que nom possam os monteiros conhecer de que horas he o rastro que querem aprazar.*

Em a parte que dissemos ante que o monteiro pollo  
20 cheirar do seu sabuio prouando hora de hum rastro no outro, e que por esto podia saber de que horas era, em como quer que assi seia, a hi algũas cousas que os tempos muytas uezes fazem aos sabuios fazer, per que os monteiros som em si meesmos enganados por este  
25 cheirar do sabuio: ca acontece que o monteiro acha hum \* rastro de porco, que uay da manhãa, e quando o  
88 assi acha, aquelle lugar em que o assi acha, he de campo, e este campo he sem herua, como se faz no ueraão, que ficam os campos sem herua, por a terra

1. Moysen. — 2. que uio *entrelinha*. — 11. glosar. — 14. melhor. — 17. chescer, e assim neste cap. — 24. mesmos. — 25. acontece:

seer tal que de si nom seia de muyta herua, e polla  
quentura a perde, ca muytas terras som de tal guisa,  
que quando o estio he, que em ella nom fica cousa de  
herua que de contar seia, e esto meesmo faz quando  
se aleuantam os paães, e os lauradores metem os gados  
sobre as resteuas, muytas uezes ficam tam sem palha,  
e sem herua, que nom a hi outra cousa de herua  
que de nada seia, senom solamente o chaão: e esto  
meesmo se faz nos alqueiues, que os demais som sem  
herua: e quando assi acham em tal lugar, ou em outro  
semelhante, se lhe o uento uem de tras das costas, ou  
atraues do rastro, nunca o sabuio pode bem cheirar o  
porco, posto que lhe o porco uaa muyto da manhã.  
Ainda se fazem outras cousas, que a tambem embargam  
os sabuios a bem cheirar o porco que for da manhã,  
que acontece nos tempos de inuerno, que uay o porco  
da manhã, e acontece cair tanta neue, ou geadã em  
na manhã que acrecenta o rastro, que os sabuios  
nom o cheiram daquella guisa, que soem a cheirar o  
porco, que estes embargos nom tem. Ainda hi a ou-  
tra cousa que he grande embargo, que he bem certo  
que quando correr soam, em no primeiro dia nunca  
tenham mentes os monteiros, que os seus caães tam-  
bem possam cheirar o porco, como o cheiram nos  
dias que o nom correr. E quando assi acontece que  
o Monteiro topar em no porco, que lhe pareça que uay  
da manhã, e esto pollas cousas que ja dissemos, e lhe  
o seu caão nom cheirar, e tambem em como lhe soe  
de cheirar quando a taes embargos nom a, nom deue  
logo a cuydar que aquelle porco nom he da manhã,  
mais deue concordar o que lhe parece do rastro, que

1. de si] *entrelinha*. — 4. meesmo] *medes' texto*, mesmo *glossa marginal*. — 5. paãos. — 9. medes. — 12. a traves. — 13. da] *de*. — 15. da] *de*. — 18. acrescenta. — 23. soam] *soão vento glossa marginal*. — 27. da] *de*. — 28. cam.

5  
10  
15  
20  
25  
30

assi parece que uay da manhã, com o nom cheirar bem do seu sabuio, e ueer qual delles lhe he mais uerdadeiro, e podeo fazer per tal guisa. Quando o monteiro achar o porco em tal lugar, que seia sem herua, que ja escreuemos pera o saber, se lhe leixa o sabuio de cheirar polla mingoa de nom seer da manhã, ou pollo lugar seer sem herua, faça em esta guisa: logo que lhe o sabuio nom quiser em tal lugar cheirar o porco, e lhe o rastro parecer que uay da manhã, afastese logo delle, e nom faça muyto pollo fazer cheirar ao \* sabuio em tal lugar, ca nom lhe he prol de nada afanando muyto por elle, ca se muyto afanasse andando por elle, cansarlhe ia o sabuio, e se o depois achasse com afan, nom o poderia cheirar bem, e des que se assi fizer a fora, e nom souber o monte, em que o porco com aguisado possa seer, entom de a traueessa por aquella parte que entender que he mais de aguisado que aquelle porco de razom aueria de seer, e quando a assi ouuer de dar, faça muyto que a de sempre em lugares, que seiam de monte, ou de herua, em que possa teer em si o cheiro do porco. E se o sabuio no espesso bem cheirar, tenha que uay da manhã: e se uir que lhe uem o uento atraues do rastro, e que por esso lhe nom cheira bem, entom lhe nom pode fazer melhor, que de ir per olho ata que o rastro se uolua per outra parte, em tal guisa que nom uenha atraues do uento, ou dar traueessa per algum outro lugar que seia espesso, assi em como antes dissemos: e se lhe o sabuio bem cheirar em tal lugar assi em como o faz aos outros porcos que nom som duuidosos em serem da manhã, e entom com esto pode seer certo que he da manhã assi como lhe a elle pareceo: ca se o sabuio

89

1. parece. — 2. seu *entrelinha*. — 12. el. — 13. el. — 22. da] de.  
27. do] o. — 32. el.

he bõo, e nom cheira o porco no monte, se elle errou  
tal porco, non tenha o monteiro que uay da manhã, ca  
o lugar em que millhor os sabuios cheiram o porco,  
assi he nos lugares que som espessos do monte, ou de  
heruas, com tanto que seiam uerdes: e quando lhe nom  
cheirar bem, tenha que nom he da manhã. Outrosi  
se o monteiro que apraza, achasse o porco em tal lugar  
que caysse muyta geadá, ou muyta neué em na manhã  
de sobre o rastro, e o rastro assi fosse frio em tal  
guisa, que o sabuio nom quer cheirar polla neué, ou  
geadá, que sobre elle cahio: e outrosi pollas cousas  
que ja antes dissemos, em que se poderia conhecer, e  
per ellas lhe pareceesse que uay da manhã, e quiser  
sair de tal duuida, leixe de andar naquelle lugar, e de  
a traussa per lugares que uir que som mais sem ge-  
adá, ou em que nom cahio a tanta neué: e se lhe o sa-  
buio cheirar bem, segundo sooe de cheirar os outros  
porcos, quando lhe uam da manhã, deue a seer certo  
que he da manhã, assi como lhe a elle pareceo, e en-  
tom se lhe nom cheirar, tenha que nom uay da manhã:  
ca quando estas cousas taes acontecem aos montei-  
ros, porque som em duuida, nom a hi mais certo  
juizo \* pera dar a sentença, se he uerdade ou nom, que  
o sabuio se bõo he, pollo seu cheirar elle certifica, e da  
certidom ao monteiro se o porco por que anda he da  
manhã, ou nom. E a hi hũa cousa que quando os  
rastros assi som cerrados, em conhecer de que horas  
he aos monteiros, que muyto certifica, e he daquellas,  
que dissemos que diriamos adiante, e he esta que os  
monteiros deuem a fazer que por a tal duuida seerem  
fora della: he que quando assi acharem duuidoso, e o  
acharem acerca do monte, que nom possam ir mais ao

1. el herrou — 3. o (1.º) ao — melhor. — 18. uam. — 24. se  
boo he *entre-linha*. — 26. daquelles. — 30. seerem] searem.

diante por medo, que o nom aleuante, que logo uolua  
polla auessa ata que chegue a algũa agua, per que o  
porco passasse, e se achar a agua enuolta demais de  
seer corrente, bem seia certo que aquelle porco he da  
5 manhã, ca nom pode a agua estar muyto espaço en-  
uolta, quando he pollo passar que o porco por ella pas-  
sasse, demais se a agua for corrente, ca nom pode estar  
por longo espaço, que se nom declare: e esta he a  
10 mayor certidom que em tal tempo os monteiros pode-  
ram achar pera seerem certos se he o porco da manhã  
ou nom, ca das outras cousas per que se mostram as  
fresquidoões dos rastros, quando cahem na manhã gea-  
das, ou neues, que seiam taacs, per que o monteiro  
15 possa aprazar, nom podem seer a tam bem conheci-  
das, como per esta que dissemos do enuolimento da  
agua. Acontece ainda que o porco no tempo do in-  
uerno, demais quando os inuernos som muyto chu-  
uosos, e o porco passa per algũus lugares, que som len-  
teyros, e nestes tempos, e em taacs lugares as minhocas  
20 sahem mais a meude sobre a terra, e fazem aquelle  
sinal per que os homêes conhecem que jazem alli: e  
assi quando o porco por alli passa, tam toste em como  
passa, e crece o dia, logo as minhocas sahem, e quando  
se acerta de sahirem de dentro do rastro, e o monteiro  
25 este sinal uee, de razom esta que o porco fosse da  
manhã, e o monteiro topasse em elle cedo, que tal  
sinal nom deuia em elle de parecer: e por tanto leixam  
os monteiros que muyto nom sabem, posto que lhes o  
seu caão cheire bem, de irem per elle, porque cuydam  
30 que nom he da manhã: e a tal cousa nom a deuem os  
monteiros a cuidar, nem dar authoridade a tal sinal, ca  
em como quer que de razom esta, em no assi cuyda-  
rem, porque o porco que fosse da manhã, nom deuia

4. sejam. — 6-7. pasasse. — 12. caem. — 17-18. chuiuosos. —  
18. logares. — 20. saem. — 24. da] de. — 29. cam.

a teer o sinal das minhocas dentro no rastro. Mais em  
como quer que assi seia em razom, todavia algúas ue-  
zes se acontece pollo contrairo, ca ainda que o porco  
entre na manhã, tam toste que o dia uem, nom leixa de  
parecer a tal sinal em no rastro como este que disse-  
91 mos das minhocas. Mais este sinal nom se faz \* em  
todo tempo no rastro que uay muyto da manhã, e por  
tanto compre ao monteiro de seer auisado, que tanto  
que esto uir, que saiba o que a de fazer, ca este sinal  
nunca se faz tam toste, senom em os lugares lentey- 10  
ros, de mais no tempo do inuerno, assi em como antes  
dissemos. E por tanto quando o monteiro em tal  
tempo, e em tal lugar achar, se lhe o seu sabuio bem  
cheirar, nom leixe por tal sinal de ir por elle. Mais  
a hi ainda outra cousa, que faz em esto mais duuidar 15  
os monteiros quando a tal rastro acham em este sinal,  
ca se lhes o sabuio nom cheira espertamente, logo os  
faz mais certamente duuidar, e esta em razom agui-  
sada pera o assi crerem, ca pois lhes faz o sinal, e o  
sabuio o nom cheira bem, nom erra o monteiro de o 20  
cuydar. Mais sempre por sair de tal duuida, pare-  
mentes a talhadura do rastro, nom embargando o sinal  
das minhocas que em elle pareça, e se uir a talhadura  
fresca, segundo ja dissemos do sinal das minhocas  
fresco, e em como se am de conhecer os rastros, pense 25  
que aquelle sinal lhe pode uir pollas cousas que disse-  
mos de que lhe uinham, quando acontecia de lhe ui-  
rem: e per o nom cheirar bem se deue nembrar, se o  
seu sabuio he bõo, ou nom, e do que nom he bõo, nos  
deste nom falamos, mais se he bõo, deue de cuydar, 30  
que pollo lugar que he frio, e o tempo esso meesmo,  
que por esto lhe nom cheira a tam bem o seu sabuio,

4. dia nem no leixa. — 9. a] ha *glossa marginal*. — 11 do] de. —  
14. may. — 21. semper. — tal *entrelinha*. — 31. medesmo.

e entom passe por aquelle lugar, o millhor que puder,  
ata que chegue a outro lugar, em que nom sera a tal  
duuida: e se lhe o sabuio bem cheirar, entom sera  
certo, que uay da manhã, e se lhe nom cheirar bem,  
5 tenha que nom he da manhã, e por esta guisa se tira  
a duuida deste sinal, que se no rastro acha: e ao que  
dissemos que passasse por elle, esto se pode fazer por  
dar a traessa, ou por ir dereyto por elle, ata que saya  
daquelle lugar lenteyro, e frio, em que se tal sinal faz  
10 mais a meude. Ainda se fazem nos rastros outras  
cousas pollos tempos, ca se fazem os rastros que som  
da manhã parecer secos, e os que som trasnoitados,  
parecer frescos: e estas cousas que se assi fazem nos  
rastros, som feitas pollos tempos, assi como antes dis-  
15 semos: e he grande marauilha a nos em correr hum  
uento que seia de agua, ou soam, que fazem em esta  
terra seer os tempos secos, ca elles som de si a tam  
secos, que nom solamente a terra fazem seer seca, mais  
ainda as aguas, de sua propriedade som frias e hume-  
20 das, e nom as leixam, que pollo seu corrimento quando  
esforçadamente correm, \* que nom seiam secas: pois 92  
estes uentos meesmos correm algũas outras vezes que  
nom secam a nenhũas cousas, ante as temperam muy  
bem em suas naturezas, e nom aynda tam somente tem-  
25 peram as cousas em suas naturezas, mais ainda uiirem  
no seu correr muytas aguas: e esto meesmo se faz  
algũas outras uezes que corre o uento do abrego, que he  
quente e humedo, que fazem em estas terras as cousas  
seer humedas, e sempre no seu corrimento trager muy-  
30 tas aguas, e este uento meesmo tambem corre algũas  
uezes que nom choue com elle, e nom tam somente  
nom choue quando assi corre, mais ja algũas uezes faz

1. melhor. — 2. a] ao. — 22. medesmos. — 24. naturalezas. —  
26. medesimo. — 28. em om. — 30. medes.

secura nas terras: e desto fallarom algũus em como se  
pode tal cousa fazer: e esto dizem outros que se faz  
pollos tempos, que quando o abrego no estio corre,  
que porque o tempo de si he quente, que embarga o  
abrego que nom faça seu curso, em trager no seu corri-  
mento aguas, e que esto meesmo faz no inuerno o  
aguiam, que lhe faz que nom seia seco em como elle  
he de sua natureza, e esto nom he uerdade, ca muy-  
tas uezes uemos no estio correr o uento uendaua, e  
chouer, e no inuerno correr aguiam, e fazer os tempos  
secos: e esto meesmo dizem algũus hũa palaura, mais  
parece que he abusom, ca dizem que quando corre o  
abrego, e leua as nuues carregadas de agua, e ante  
que todo as nuues seiam descarregadas das aguas,  
que se encontram com o uento do aguiam, e se o  
uento do aguiam he mays forçoso que o abrego, que faz  
tornar as nuues que assi leuam as aguas, e pollo corri-  
mento do uendaua, e na tornada que assi tornam lan-  
çam as aguas, e que por esto parece aos homẽes, que  
pollo corrimento do aguiam uem estas cousas. Mais a  
uerdade de como esto ueem, como quer que aos mon-  
teiros esto nom aproueite de o saberem polla guisa que  
se esto faz, ca de saber como som as securas, e as  
fresquidoões dos rastros feitos, e aos tempos quando as  
fazem, abasta. Mais pois nos em esto acertamos de  
falar, nom queremos leixar de o escreuer aqui, nom por  
uir tanto a feito a este liuro da montaria, mais porque  
se nos acertou de falar em esto, e por tal escreuer po-  
dem dizer os monteiros, que delle algũa cousa quizerem  
daprender por este liuro, em como dizem os letrados,  
que estam em algũus grandes feitos, e lhes acontece

4. é. — 6. medes. — 7. aguiam] aquilo ou norte, *glossa marginal*.  
— 11. medes. — 17-19. e pollo corrimento... as aguas, *aposição marginal*. — 27. a feito] afeito. — 29. del. — 30. deprender.

em algũa historia que seia leue, e que uaa fora daquello  
que estauam falando, logo lhe dizem *interpone tuis*, e  
esto meesmo me podem dizer por esto que aqui queremos  
escreuer, os que este liuro leerem, estremadamente os  
5 monteiros que por elle quizerem leer, porque lhes nom  
uem\* a feito. Ora sabede que diz Joam Gil no seu grande 93  
liuro de estronomia, que todallas cousas que som feitas,  
todas som feitas per natura naturante, que he Deus, ou  
por natura naturada, que Deus fez, que por elle he or-  
10 denada, segundo a ordenaçom que lhe elle pos, a qual  
ordenaçom chamamos nos outros natureza, que por  
ella segundo seu ordenamento fossem feitas todallas  
cousas, assi que nenhũa cousa nom he feita, que nom  
seia por Deus, ou por este seu ordenamento, a que nos  
15 chamamos natureza, destas cousas que naturalmente  
som feitas. E nos podemos conhecer as cousas que  
som feitas por natureza, e esto porque som semelhantes  
a nos que somos feitos naturalmente, em ueermos as  
obras da natureza, nom nos espantamos: mais quando  
20 ueemos que faz esta natura naturante, que he Deus,  
que seia fora desta regra que elle fez desta natura natu-  
rada, logo nos espantamos, e dizemos que he milagre:  
e porque o nosso ser em esta uida presente participa  
mais com esta natura naturada, que com a natura  
25 naturante, a qual em como quer que nas almas ajamos  
participaçom com elle, todauia em esta uida, nom a  
podemos assi acadar como esta natura naturada de  
que somos feitos. E este Deus segundo os philosophos  
que nom forom hereges, derom hum arneço pollo poder  
30 deste Deus, e disserom que elle todo sabedor, e pode-  
roso, pollo seu saber e poder fez de nouo hũa materia,  
a qual nos nom podemos saber que he, nem de que

3. medes — me] nos (?). — 6. Hora. — 10. el. — 11. naturaleza.  
— 15. naturaleza. — 21. regla — el. — 24. natureza (1.º). — 27. natu-  
rada] naturanda. — 29. arneço] começo (?). — 30. el.

he, senom que lhe chamam todollos philosophos *ille*,  
da qual fez os quatro ellementos, e que por esta mate-  
ria, a que elles disserom *ille*, e que por esto leuaron  
elles nome ellementos, destes quatro ellementos segundo  
os philosophos criou Deus, a que elles dizem natura  
naturante, todallas cousas que som, tambem ceos,  
como as pranetas, e signos, e estrellas, as quaes elles  
disserom que eram feitas destes ellementos: e porque  
nos todos ueemos que cada hũa destas estrellas som  
corpos compostos, e porque nos lhes podemos com-  
prender as suas quantidades, e esto per uista, per  
conto, e per medidas, em tal guisa, que nom a grao  
nem meudos, que os homões nom possam acadar, quan-  
tos som. Ainda lhes ueemos calidades e accidentes, e  
as cousas que estas cousas teem, dizem os philosophos  
que lhe nom podem negar que nom som compostos:  
ca dizem todollos philosophos que as cousas a que po-  
dem poer circunferencias, cantidades, calidades, e acci-  
dentes, que todas som compostas: e se compostas som,  
nom o podem seer senom dos ellementos, ca cousa  
que composta seia, nom o pode seer senom dos elle-  
mentos e das cousas que som delles: e pois que as  
94 pranetas e signos am circunferencias, \* cantidades, e ca-  
lidades, e accidentes, nom podemos negar que nom som  
compostos, todauia he de força que lhes digamos que  
som formas destes ellementos, ca assi o prouarom to-  
dollos sabedores, ca todos dizem que som compostos:  
ca Joam Gil o grande estrologo no seu grande liuro  
disse que Mars he de color uermelha, e Mercurio, e a Lua  
de color branca, e esso meesmo disse que o Sol, Jupiter,  
e Venus som de color amarela como ouro, e Saturno fez

2. ellamentos — 4. ellamentos *bis*. — 6. ceos. — 8. ellamen-  
tos. — 12. graão. — 22. de elles. — 23. os Planetas. — 25. lhes  
*entrelinha*. — 30. cor — medes. — 31. cor.

certo que auia color negra, e assi pos a estas prane-  
taccidentes, e ainda lhes deu calidades, ca deu a Saturno  
frio, a Jupiter quente e humedo, a Mars seco, a o Sol  
quente, a Venus humedo e quente, e a Mercurio frio e  
5 seco, e a Lua fria e humeda, e estas meesmas calidades  
pos que auiam os signos: ca destes signos disse Joam  
Gil, e Albamazar no seu liuro das deferenças e dos  
juizos, e Tolomeu no seu almagesto, e Ali abem Ragel  
no seu liuro dos juizos, e o author da sphaera, e da  
10 theorica das prane-  
taccidentes, e todos estes disserom que no  
ceeo octauo, a que os estrologos dizem octava sphaera,  
esta sphaera partirom os sabedores em doze partes, ca  
este partimento disserom os astrologos zodiaco, por-  
que estas doze partes comprehendem os doze signos.  
15 E disse este Joam Gil que estes signos eram adoptados  
as quatro partes desta sphaera, e disse que os tres son  
orientaes, e os tres meridionaes, e os tres occidentaes,  
e os tres septentrionaes, e esto pollas calidades que  
am, ca a aries deu que era quente, e o meesmo a sagi-  
20 tario e leo, ca estes tres deu que eram orientaes, e a  
geminis frio, e libra, e aquario, e que eram occidentaes,  
e a tauro, e a uirgo, e a capricornio secos, e a can-  
cer, escorpio, e pisces humedos, e que eram septentrio-  
naes: e a estes signos poserom os sabedores calidades,  
25 e influencias diuersas, e poseromlhes nomes, assi como  
a algũas animalias que som na terra, e no mar, e nom  
por elles teerem as proprias figuras dellas, mais por  
auerem estas animalias as calidades que am que asse-  
melharom os signos, mais que todallas outras que som  
30 soo o ceeo: e porque estas animalias am mais as pro-

1. estes Planetas. — 3. a o Sol] o Sol. — 5. medes. — 8. alia-  
bemragel. — 10. dos Planetas. — 11. ceo. — 19. mesmo. — 21. occi-  
dentaaes. — 22. secos] e que eram meridionaes *falta*. — 23. que *om*.  
— 23-24 septentrionaes. — 24. posserom. — 28. aueram. — 30. soo  
o ceeo] sob, sub coelo, *aposição marginal*.

priedades dos signos que todallas outras que Deus criou  
de soo ceo, por tanto os sabedores as nomearom se-  
gundo os nomes dellas, e disserom que todollos corpos  
95 que pollos quatro \* ellementos som governados, que  
todos som regidos por estes signos, e pranetas, e pose-  
romlhe as calidades ditas. Ora em como quer que algũs  
tiuessem, que pois que as pranetas e signos auiam em  
cada hum calidades, e cantidades, e accidentes, que  
eram formas dos ellementos, mais os demais tiuerom  
que nom embargando que elles tiuessem em si estas 10  
cousas, que todauia ellas forom criadas de Deus, e que  
as criou de nouo assi em como criou os angeos, e pa-  
rece mais de razom de seer desta guisa que destoutra.  
E o porque sabudo he que os corpos celestiaaes som  
mais nobres criaturas que os ellementos, e nom esta de 15  
razom que Deus produzesse os corpos celestiaaes de  
cousa peyor que elles, e mais que na nossa ley auemos  
hũa autoridade grande, ca diz que no começo criou  
Deus o ceo, e a terra, e des hi o sol, e a lua, e assi  
parece que todos forom cada hum per si feitos: ca assi 20  
em como Deus deu aos ellementos cantidades, e cali-  
dades, e accidentes, esso meesmo deu aos signos, e pra-  
netas, e assi pareceria que todos forom feitos por esta  
natura naturante, que elles dizem Deus: e assi pollos 25  
signos auerem estas cousas, nom ajam dos ellementos,  
mais de Deus que as deu aos ellementos, e esso meesmo  
aos signos, e pranetas, e por esto parece que esta razom  
he melhor que estoutra. Mais de qualquer guisa que  
seiam ora de hũa, ora de outra, todauia som feitas  
por Deus, ou pollo seu ordenamento: e em esto nom 30  
monta nada de em esto mais saber, senom tanto que

2. ceu. — 5. planetas. — 6. Hora. — 7. os Planetas. — 12. ansi.  
— angos. — 15. nobles. — 16. rezom — produxese. — 19. ceo. —  
22. medes. — 22-23. planetas. — 26. medes. — 27. planetas — re-  
zom — 29. hora bis.

am em si estas cousas que ja escreuemos das influen-  
cias e calidades, per que ueemos que regem os corpos  
que som de soo ceo: ora auirmos a mostrar esto, que  
nos acertamos de fallar dos uentos, em como uinham as  
5 uezes com aguas, e as uezes secos, em esta materia  
fallarom muyto os philosophos, e disserom que o uento  
se aleuantaua de qualquer lugar que seia, e que de todo  
lugar se pode aleuantar, e outros disserom que era o  
ar mouido: e porque esta materia he muy longa de  
10 dizer, ca de força seria a quem em esto quisesse fallar,  
de dizer se este uento quando se assi aleuanta, quem o  
faz assi aleuantar: e des hi quem o faz correr, e ora se  
he pollo mouimento do ar, se pollos uapores da terra,  
e dos uapores se se multiplicam no ar, se se consu-  
15 mem em elle: e des hi se se consumem, que he aquello  
que os faz consumir, ca do multiplicar nom deuemos  
fazer questom, porque nom esta em rezom que se  
multiplicassem, ca des que a terra de si uapores lançou,  
se se destes uapores fizera o uento, e se se nom con-  
20 sumira, \* ja agora no mundo nom couberam, e por esto  
nom he de fazer questom. E esto meesmo se he ar mo-  
uido, quem o moue, e quando se assi moue, quem o faz  
mouer: e se se moue, se he da parte de que se moue, ou  
se se moue todo ou parte, e se parte, porque se moue  
25 esta parte, e nom outra. E outrosi porque todollos  
philosophos se acordam que nom he de dar uago em  
nenhũa cousa, e quando assim fallece de seer algũa  
cousa occupada por algũa cousa corporal, que logo se  
compre, e se enche de ar: e dalli donde este ar he  
30 mouido, que he aquello que compre a este lugar donde  
se moue: e assi muytas outras materias que seriam  
longas pera sobre tal cousa escreuer, e por tanto nom

3. ceo — hora — 11. quem] q̄. — 12. quem] q̄ — 21. me-  
des. — 22. quem (1.º)] que — quem (2.º)] que — 27. fallece. —  
29. comple] complet *glossa marginal* — henche — aar *bis*.

o queremos escreuer. Ora todollos homēes ueemos que a hi uento, quer seia de hũa guisa quer de outra, toda-  
uia ueemos que a hi uentos. Ainda he de saber que  
estas sete pranetas cada hũa esta em seu ceo: ca em  
os sete ceos em que estam so a outaua sphaera, que em  
cada hum esta sua praneta, e estes ceos am os seus  
mouimentos tam desuayrados, que cada hum unda de  
sua guisa, ca o ceo em que esta a Lua, faz o seu moui-  
mento tam breue, que faz o seu torno em 29 dias e 12  
horas, e o Sol que esta em ametade de todallas pran-  
netas, faz o seu torno ja a tam passo, que nom acaba  
senom em hum anno: e Saturno, que he a mais alta  
praneta, de todo faz o seu torno a tam passo que segundo  
os astrologos dizem nom se acaba menos de 30 annos:  
e assi o fazem todollas outras pranetas que som em  
meyo destas, que cada hũa a os seus mouimentos  
desuayrados como cada hũa de estoutras que ja disse-  
mos: e por esto os seus cursos som desuayrados em  
tal guisa, que nunca se acerta a seerem todas juntas em  
hũa conjunçom: ca dizem algũus que des o primeiro  
tempo que começou o mundo, no qual começo junta-  
mente mouerom estas pranetas, que depois nunca assi  
em conjunçom forom como entom: tanto a cada hũa  
o seu correr em desuayrados mouimentos, e por esto  
nom quedam ellas fazer sobre os corpos, e tempos as  
cousas que fazem, ca ellas entram cada hum dia, e  
cada tempo em estes signos, e algũas horas estam em  
tal signo, que afortalecem a sua força, e em tal signo

1. homes. — 4. estes — Planetas — hum — ceo. — 5. so] sob, *glossa marginal*. — 6. seu planeta — ceos. — 8. ceo. — 10-11. todollos Planetas — 12-13. o mays alto Planeta. — 15. fazem| faz en — todollos outros Planetas. — 16. hum. — 17. hum — estoutros. — 19. serem — todos juntos. — 22. estes Planetas. — 23. hum. — 25. quedam] *descansã glossa marginal*.

entram que lhes faz perder a sua força, ca se a pr-  
neta he quente, e entra em signo frio, nom a tam  
grande força da sua quentura, como quando nom esta  
em elle, e quando se acerta de estar em signo que seia  
5 quente, e a praneta que em elle entra he tambem  
quente, a sua quentura he mais accrescentada, ca bem  
dizem todollos naturaes que cousa que seia quente jun-  
tandose com outra que seia mais quente, que logo hi  
a mayor quentura: se esta regra nom se erra quando  
10 se faz por exhalaçom, que quando hi'a exhalaçom, entom  
pollo exhalar faz hũa cousa quente a outra quente ficar  
fria, e assi pollo contrairo, que quando a fria se ajunta  
com outra fria, logo he mais fria. \* E estes signos que  
dissemos que eram no zodiaco, e que tres som orientaaes, 97  
15 tres occidentaaes, tres septentrionaes, e tres meri-  
dionaaes, e que os tres eram quentes, tres frios, tres  
secos, e tres humedos, pero elles nom uam por esta  
regra de tres em tres, mais começam sua ordem per  
esta guisa: o signo de aries começa primeiro que he  
20 quente, e depois delle tauro que he seco, e assi uam  
dali auante todollos outros, ca todos uam em quente, e  
seco, e frio, e humedo. E quando estas pranetas en-  
tram em estes signos, se o signo he quente, e a pra-  
neta he quente, assi como o Sol em leo, e porque o  
25 Sol he quente, dizemlhe que he sua casa, e entom faz  
elle, em quanto esta em aquelle signo, todallas cousas  
e tempos serem quentes per aquella ordenança, que  
lhes Deus deu que ouuessem, e fezessem continua-  
mente sobre os corpos e tempos: e porem se entom  
30 correr o abrego, nom o leixa esta praneta no seu correr  
trager aguas, demais se a conjunçom de duas, ou de

1-2. o Planeta. — 5. planeta. — 7. naturaes. — 9. herra. — 12. o  
frio. — 13. outro frio — frio (2.º). — 14. orientaaes, tres] om. —  
15. e (1.º)] om. — 22. estes Planetas. — 23-24. o Planeta. — 30. este  
Planeta. — 31. dous.

tres planetas que seiam quentes, e se acertam a seer em signo quente, ou em catamento .de algũa outras pranetas quentes, e esto meesmo fazem todollos outros: ca assi o disse este Joam Gil na segunda parte do seu liuro que falla da tempestade, e uentos, e chuyuas, e pedriscos: ca elle diz que quando for a conjunçom do Sol e da Lua em noue graaos de capricornio, e Saturno em quatro graaos de sagitario, e Jupiter em sexto graao de aquario, acerca de sextil de Saturno, e de Mars e Mercurio em dezasete graaos de capricornio, que fara grande uento dabrego, e que non chouera com elle, e se chouer que sera pouco: assi o fazem todollos outros uentos, que som de sua propriedade secos, que quando as conjunçoões que em seus effectos tragem as chuyuas, e posto que corra uento, ou uentos, que de sua propriedade em esta terra seiam secos, polla força das pranetas nom leixam de trager muytas aguas, e assi masi, e menos se faz, segundo a conjunçom das pranetas, que se faz por esta guisa, que se fazem pollas forças das pranetas as fresquidoões, ou securas nos rastros: ca posto que corra hum uento que seia seco, nom faz todallas uezes que corre, tornar as talhaduras dos rastros que seiam secos, ca em correndo este meesmo uento as mais das uezes traz no seu correr, que nom seca as talhaduras em tal guisa, que sayam das suas naturezas, ante as faz estar em como deuem estar. Ora se acontece que choue em na manhã, e depois deixa de chouer, ante que o porco entre \* ao monte: e depois que entra ao monte, e torna o uento ao aguiam, e uem com estas forças destas pranetas, e signos que dissemos, que se faziam de tornar as cousas secas, e fa-

1. Planetas. — 2-3. alguns outros Planetas. — 3. medes. — 6. el. — 11. fará. — 17. dos planetas. — 18-19. dos planetas. — 19. pollas forças dos planetas *entrelinha*. — 23. medes. — 27. Hora — acontece. — 29. depois. — 30. destes planetas. — 31. faz esse.

zese entom na terra da talhadura do rastro tam seca,  
que nom a homem que a uisse, que nom dissesse que  
era de dous dias, ou de mais, se nom souber em como  
se esto faz, e porque se faz: e esto meesmo se faz que  
5 o rastro he trasnoitado, e se as pranelas fazem ajunta-  
mento em signos quentes e humedos em bõa tempe-  
rança, e se corre o uento do uendauaal, logo faz tornar  
as talhaduras tam frescas, que tambem nom pode ne-  
nhum homem estremar se he trasnoitado, se da manhã,  
10 se nom for em esto sabedor. Ca deue a parar mentes, se  
se mudou o tempo da chuyua aa manhã em aguiam, que  
pollas pranelas uem com tam grande força de secura,  
que faça secar os rastros, ou se faça de noyte o tempo  
assi brando, que pollo seu abrandamento fezesse tornar  
15 os rastros, que fossem da outra noyte, ou do seraão  
parecer assi frescos que parecessem assi da manhã:  
e esta contradicõem quando se assi faz, he muy maa de  
conhecer: ca como quer que os monteiros por este  
liuro saybam como se faz, e porque se faz, todauia sem  
20 mais saber nom poderiam uir nas cousas que som pro-  
ueitosas, que compre pera aprazar: e como quer que  
seiam pequenas, porque pensamos de nom leixarmos  
falar nas cousas pequenas, que forem escuras aos mon-  
teiros de o saberem, assi como nas grandes, por tanto  
25 diremos em como som, e quaaes som as cousas per  
que uiiram a seguramente desta duuida. Todollos  
monteiros que esta cousa uirom, sempre tiuerom que  
nom poderiam, quando o tempo uiesse daguiam sobre  
agua, que chousesse na manhã com a força destes sig-  
30 nos e pranelas, tanto fazer, per que pudessem certa-  
mente aprazar aquelle porco, sobre que taaes cousas

4. medes. — 5. dos Planetas. — 9. home — tresnoitado. — 12. pol-  
los planetas. — 14. ablandamento. — 16. parescer assi *entrelinha*.  
— 30. planetas.

fezessem no rastro. Pero disserom que se algum monte fosse certo, que porcos continuadamente soem ali descer, e achassem algum porco a elle entrar, que poderiam teer, nom per firme certidom, que sia em aquelle monte, quando a tal porco achassem entrar, pero se mais quisessem uir a mayor certidom, se uissem que tal tempo corria, e lhes o rastro assi parecesse seco, entrasse ao monte, e fosse por elle ata algum ualle, em que o uento nom ouuesse a tamanha força: e esta ida se deue entender, que se achasse o rastro muy acerca do monte, que logo torne por elle polla auessa, assi como ante disse-  
99 mos no lugar onde fallamos, que quando a neué \* ou geadada fosse grande, que tornasse polla auessa, por nom aleuantar o porco, ata que achasse agua enuolta, a tam-  
15 bem em esto assi se deue fazer: e quando chegasse a algum ualle, que poderia seer certo pollas fresquidoões dos rastros, pois que o uento nom podesse tanto a sua força mostrar, como nos altos. E ainda disserom mais, que poderiam conhecer per outra guisa, se acontecesse ante hum dia, aquelle que fosse a busca a tentar aquelle  
20 monte, e nom achasse aquelle porco alli entrar, que entom entraua, que por esto podem pensar que he daquella noyte. E outros disserom outra mais certa rezom peía conhecer este porco, se he da manhã, ou nom: ca dizem, se esta sequidom se faz por chouer, e  
25 que des que pollo chouer corre este uento com esta força, que nom embargando esto, que se nom leixa de saber esto, de que horas he: ca dizem que sabudo esta que quando choue, demais se as chuyuas som grandes ou ainda comunaaes, que todollos rastros que dante  
30 das chuyuas som, todos ficam mortos: e por esto se o rastro fica em todo lugar uiuo, assi em como deue de

3. el. — 5. achassem *entrelinha*. — 11. antes. — 14. auolta. — 28. está. — 29. chuvas. — 30. dantes. — 31. chuvas.

seer, nom embargando a sequidom do uento, bem podem dizer, que des polla agua he aquelle rastro. E a dizer de que horas he, disserom que deuem a pararmentes em que horas deixou de chouer, e que de  
5 taaes horas he aquelle rastro: e porque muytos som que dizem as contradicoões, e nom sabem conhecer as uerdades, poderiam dizer, que pois as horas som muytas des a mea noyte ata manhã, que nom poderiam dizer em certo de qual daquellas horas era: ca se  
10 leixasse de chouer a mea noyte, e o porco entrasse na manhã, por esta maneira nom poderiam dizer de que horas he: e a esto respondemos, que assaz he de resposta certa, quando disserem que des polla agua entrou aquelle porco: ca esto contem todallas horas, que des  
15 polla chuyua contem ata o entrar que o porco entrasse ao monte. Mais por esto que este conhecer seia assi conhecido, nom podem seer certos no cercar, pois lhes o sabuio nom cheira, em como quer que polla terra seer molle, em que o rastro pode parecer, em pero com  
20 todo esto nom tenham nenhũus monteiros que o certo possa aprazar. Mais quando pollo aprazar fezer quanto puder em tal tempo, se o disser a seu senhor, sempre lho diga com esta cautela, que nom he dello bem certo, e que pode alla ir se quizer, e se o achar, que o filhe,  
25 senom que o leixe: e no que o tempo faz em tornar os \* rastros frescos, esto se nom faz em todollos lugares, ca 100 posto que o tempo seia assi, que faça tornar as terras frescas, seede bem certos que as nom faz em todallas terras por tal guisa, que homem nom possa conhecer: mais onde se faz continuamente som dous lugares principaaes, mais que em todollos outros, e som  
30

2. des polla agua] despo la agua *no texto*, depois da chuua *glossa marginal*. — 13. despo la agua. — 14-15. despos a chuua. — 15. conteem. — 22. allá. — 29. o homem.

toste o tempo faz estar a tea sobre o rastro. Ora em  
esto fica de saber conhecer aos monteiros, de que  
horas se faz esta tea sobre o rastro, ca pois se a tea  
faz no seraão, e na mea noyte, e a tambem na manhã  
5 clara, nom deuia seer dereyto monteiro o que nom sou-  
besse, e se lho algum preguntasse, e lho nom podesse  
dizer em como se poderia conhecer, de qual daquellas  
horas era, pollos monteiros que muito \* aginha em estas 101  
cousas nom param mentes, ou nom tem taaes que lho  
dem a saber: nos com grande piadade daquelles que  
10 nom tem quem nos ensine, o queremos poer em este  
liuro com todallas outras cousas que ja escreuemos, e  
entendemos de escreuer. Ora he de saber que todollos  
orualhos cayem de noyte, e depois que he manhã nom  
15 caye orualho: outrosi estas teas taaes som de sua pro-  
priedade por sotys, que como som feitas logo a pequeno  
espaço tomam carom de sua uelhice, assi quanto mais  
de seraão for, tanto se mostra mais uelha, e esta de-  
monstrança que de si mostra, he que se torna negra, e  
20 quanto de mais longe, tanto mais negra, e a que se  
faz de manhã, sempre se mostra branca: e pollo cayr  
do orualho se a noyte he em que caya orualho, a tea  
que for de noyte, sempre tem gotas sobre si, e a que  
he da manhã, nunca as tem, nem as pode ter, pois na  
25 manhã nom caye orualho, saluo se fizer neuoa cerrada,  
que traga aguas: e porem podem dizer os monteiros  
que toda tea que tiuer orualho que he de alta noyte, e  
a que nom tiuer orualho, e for bem branca, digam que  
he da manhã, e nom leixem pollo sinal de ir pôr elle,  
30 e achalo am.

1. Hora. — 6. preguntasse. — 9. tem. — 13. Hora. — 14. caem.  
— 15. caae. — 25. cae.

*Capitulo xviiiij, como os monteiros am de conhecer as cousas que os porcos fazem daviamento, por onde cayem em erro de nom poder aprazar.*

Dissemos que compria aos monteiros de saber as  
cousas que os porcos fazem por auiamento, e estas 5  
cousas foram aos monteiros muy maas de saber, pero  
per algũus tempos parandolhes mentes, assi como  
fazem os primeiros physicos na arte da sua Physica,  
que em uendo, e parando mentes as cousas da natu-  
reza e prouandoas, uierom a esta perfeiçom que agora 10  
he. Assi por esta meesma guisa souberom as cousas  
os monteiros que os porcos faziam por auiamento, e  
praticaronnas, e souberom em como se fazem, e uie-  
romnas ensinando hũus aos outros, e ensinarom em  
como se ouuessem a guardar, que pollo seu fazer nom 15  
leixassem de aprazar: em como quer que o assi ensi-  
nassem, nom todos hũas, mais hũus hũas, e outros ou-  
tras, ca nom sabemos monteiro que pudesse acadar  
todallas cousas que os porcos fazem de auiamento, mais  
nos escreuemos aquellas que nos ensinarom, e prati- 20  
camos, de que somos certos que se fazem, e diremos  
polla guisa que se deuem a fazer pera uirem em de-  
reito conhecimento pera aprazar em esta guisa. Pri-  
meiramente acontece que algum porco uay cear, e uay  
per algum caminho, que seia carreyro, ou outro lugar 25  
qualquer, e per alli per hu foy, per alli tornou, e se o  
monteiro topa em elle, porque todo he auessa, e todo  
he direita: esta he hũa das cousas, que os porcos fa-

1. conhescer *assim neste cap.* — 2. caem. — 8. Phisica. —  
10. a *entrelinha.* — 11. medes — 22. fazer] afazer. — 24. aconteces,  
e *assim neste cap.* — 26. hu] ha.

zem per auimento, que aos monteiros he \* muy maa de 102  
estremar qual he a auessa, e qual a dereita. A segunda ✓  
he esta, muytas uezes acerta que hum porco see em hum  
monte, e em ceando entrou, e sahio daquelle monte por  
5 uezes, e todallas idas com as uindas cheira o sabuio,  
que o monteiro leua, tam bem, que em nenhũa faz dese-  
rença: de como o monteiro pode sahir desta duuida, he  
graue de saber, se fica dentro no monte, ou se uay fora.  
A terceira daquellas que os porcos algũas uezes fazem  
10 por este auimento, he esta: quando acontece que hum  
porco see em um monte, e sahio delle aa cea, e tornou  
aaquelle monte, e entrou daquelle parte per que sahira aa  
cea, e daquelle entrada traspassou aquelle monte, e  
foi longo tracto fora, e depois tornouse aaquelle monte  
15 meesmo de que sahira, e tornou daquelle parte donde  
a segunda uez sahira: he de saber, se som dous porcos,  
se hum, ou se uay fora, ou se fica em aquelle monte:  
he a tambem duuidoso aos monteiros de o saberem,  
porque som duas entradas e duas sahidas, e cada hũa  
20 pode ser tomada por sahida daquellas que sahem, e assi  
tambem das que entram, ca se podem tomar por en-  
tradas. A quarta destas he ja muy maa de saber: ca  
acontece que hum monteiro achou hum porco que uinha  
de algũa cea, e andar por elle, e foi ho meter em hum  
25 monte, e em aquelle monte, em que o assi meteu, ceou  
outro porco, e sahio daquelle monte a seer a outra  
parte daquellas horas meesmas que era o outro que elle  
metera, em tal guisa que o sabuio lhe nom faz estre-  
mança no cheirar do outro que metera: pera saber se  
30 lhe o porco fica no monte, ou lhe uay fora, ou som  
dous, he graue de saber aos monteiros. A quinta acon-

1. maa. — 7. sair. — 12. sayra. — 12-13. e entrou daquelle  
parte... aquelle monte *aposição marginal*. — 15. medes — sayra.  
— 20. sayda — saem. — 24. andor (?). — 27. meesmas.

tece de hum monteiro achar hum porco, e atraelar por  
elle, e o porco entrou per algum rio corrente, e uay  
longo espaço, em tal guisa que o sabuio o nom pode  
cheirar pollo corrimento das aguas: e em este ir do  
porco pollo rio se departe em duas guisas, a hũa he  
5 entrar no rio, e sahir delle ante que entre no monte,  
e a outra ir pollo rio ata que entre ao monte, demais  
se o monte he tal que como o porco sahir do rio que  
lego o porco possa seer em elle: e como quer que os  
demais saybam, e usem como se tira a duuida da pri-  
10 meira parte, nos nom leixamos de escreuer, ca enten-  
deriamos que o liuro iria como nom compria, se em  
elle nom posessemos todallas cousas que nos sabemos,  
pero que os monteiros o deuem de saber, posto que  
seiam usados em nas saberem: e porem escreueremos  
15 esta primeira parte, ca da segunda bem certo somos  
que nom o sabem bem todollos monteiros em como se  
a de fazer, ca posto que por tal lugar entre o porco,  
nom o leixem porem de aprazar. A sexta destas cousas  
103 he esta, que acontece \* que o porco sahio de hum monte,  
20 e foi cear em algum lugar, quer seia de pan, ou de  
uinhas, e assentouse em aquelle lugar em que ceou, e  
esto, e as maneyras em como o monteiro pode aprazar  
este porco, necessario he de o saber. A septima cousa  
25 he que elles fazem dauimento que se acerta que sahio  
hum porco de hũa cea, e foi longa terra, assi como de  
espaço de hũa legoa, e depois que andou esta legoa  
tornouse pera outra parte, e ueyo a entrar aa meya  
legoa de sobre seu rastro meesmo per que antes fora,  
em tal guisa, que as uezes uay de sobre seu rastro, e as  
30 uezes de fora, em tal maneyra que torna a outra meya

4. aguas, e assim neste cap. — 8. sair. — 11. deixamos. — 11-12. en-  
tendiriamos. — 15. escreueramos — 24. o *entrelinha*. — 27. legoa  
(1.º). — 28. ueho. — 29. medes. — 30. de *entrelinha*.

legoa, que ja outra uez andara: em saber se som dous  
porcos, compre aos monteiros de seerem auisados, e en-  
sinados os que o nom souberem, em como se a de fa-  
zer, demais se o porco ante que acabe a meya legoa, se  
5 acerta de se assentar. A octaua cousa he esta, que  
muytas uezes se acerta aos porcos de fazerem nos lu-  
gares dos pauys, que entrando no monte, se acerta de  
se ajuntarem dous porcos, ou tres, ou mais, em como  
se acontece, e ao entrar uoluemse hũus por cima dos  
10 outros, se a este entrar acharem agua que nadem, ata  
que uam grande tracto nadando per alli per hu na-  
dam: em estremar o monteiro qual daquelles he o porco  
per que uinha, e desuoluelo, e apartalo per cima da  
agua, per que assi todos nadam, esta cousa nom a sabem  
15 todollos monteiros: e por tanto o queremos poer em  
este liuro, e amostralo emos em como se pode saber,  
qual he aquelle porco per que antes uinha: e nom se  
espante nenhum por dizer que se a de saber em nos  
porcos nadafem, e que am de ir por elles, ca des que  
20 hũa agua da ao homem pollos peitos, nom a hi tam  
grande porco que nom nade em ella. A nona cousa he,  
que tambem os porcos fazem por auiamto, que pode  
hum porco uir a seer em hum monte, e o monteiro  
ueyo por elle, e meteo no monte, e daquella entrada o  
25 porco traspassou o monte, e des que foy um pedaço de  
fora, tornou a seer daquella parte por que entrara, ou  
por outra qualquer que seia: e quando ueyo a cercar,  
achou ho sahir fora, e entrar, he de saber se forom dous,  
se hum aquello que aquelles porcos fizerom, em como  
30 quer que todollos monteiros o usam, e o sabem igual-  
mente fazer, porem nom o leixamos de escreuer em este

2. serem. — 7. pauys. — 11. per hu] por onde *glossa margi-  
nal.* — 15. e *entrelinha.* — 20. dá. — 24. ueho. — 27. veho *texto,*  
veyo *glossa marginal.* — 28. foram.

liuro. A decima he esta, que ja uimos acontecer, e pois  
que se aconteceo, certa cousa he que se pode acontecer, e  
porem he mister aos monteiros de seerem auisados dello,  
que quando tal cousa acontecer, que saybam o que am  
de fazer. Nos uimos acontecer que dous monteiros 5  
andauam aa busca, e hum meteo hum porco em hum  
monte, e quando assi meteo, entrou muyto pollo monte,  
ante que possesse o sinal, e des hi sahiose fora pera o  
cercar, e andou ho cercando, e logo a pouco espaço que  
104 lhe pusera o sinal, entrou outro \* porco por cima do outro 10  
que ante entrara, em tal guisa que nom desuaria ne-  
nhũa cousa donde o outro entrara: e o Monteiro que  
uinha em pos do derradeiro porco, tanto que chegou ao  
monte, logo lhe pos o sinal, em tal guisa que nom uio  
o outro sinal, que o outro posera: e o porco que entrou 15  
mais derradeyro achou a soba do outro Monteiro, que  
primeiro posera o sinal ao outro porco, e anojouse, e  
sahio daquelle monte correndo: e em dando os montei-  
ros o cerco acharomno sabir, e hum dizia que aquelle  
era o seu porco, e o outro dizia que aquelle era o 20  
seu, e sobre esta porfia tornarom por onde os porcos  
entrarom, e hum disse, eu o meti por aqui, e o outro  
disse esso meesmo, e entom uierom a se desauir, e hum  
foi apos o porco que sahio do monte, e o outro se tor-  
nou pera a pousada, e ficou o outro porco primeiro no 25  
monte pera aprazar: e porque esto uimos, por os mon-  
teiros seerem sabedores do que em tal cousa ajam de  
fazer, se lhes acontecer, que saybam o que am de fazer,  
o escreueremos em este liuro. A undecima he, que os  
porcos fazem em esta cousa por auiamto: acontece 30  
que hum porco se uee em hum monte, que he acerca  
de outro monte, e des a meya noite ata a manhã sahio,

7. meteu. — 8. sahiosse. — 19. sair. — 20. que] mas que. —  
21. e sobre *entrelinha*. — 23. medes. — 32. des a] de la.

e entrou de hum monte ao outro por uezes, e estas uezes que assi entrou foram pares, conuem a saber seis uezes a hum, e seis uezes ao outro, ou mais ou menos, com tanto que seiam pares: e se o monteiro fizesse  
5 a busca por antre ambollos montes, e achasse tal porco entrar em ambollos montes, e lhe o sabuiou cheirasse tam bem, que nunca ouuesse de estremar de hum ao outro, a tambem aas entradas como aas sahidas, esta cousa a se saber foy muyto maa de a saberem ter-  
10 minar os monteiros, em como se poderia tirar tal duuida, pera saberem em qual de cada hum daquelles montes sia o porco. A duodecima cousa he esta, que acontece de seerem dous montes acerca hum do outro, e hum porco se uee em hum daquelles montes, e no  
15 outro monte se uee o outro, e na manhã sahio hum daquelles porcos do monte, em que ante aquelle dia se ueera, e foise assentar no monte em ante aquelle dia o outro se uia, e o outro porco fez per essa meesma guisa, que sahio daquelle monte em que se ueera o outro, e  
20 ceara, e foise assentar ao monte em que ante aquelle dia se ueera o outro, e se o monteiro der a traueessa por entre aquelles montes, e topasse em taes porcos, nom he muy bõo de saber aos monteiros se he hum, ou dous, ou se he hum, em qual daquelles montes see: em como  
25 esto se podera saber, nos o escreueremos em como se pode saber: porque esta he hũa das mais altas cousas que os porcos fazem dauimento, per que os monteiros ficam em duuida, e por a duuida nom leixarem de aprazar aquelles porcos.

6. ambolos. — 7. de (1.º) que (?) — 12. sia *texto*, esteja *glossa marginal*. — 17. antes — aquel. — 18. medes. — 20. antes. — 25. poderá.

105

*Capitulo xx, do assoluimento das duuidas  
do dito capitulo, das cousas que os porcos fazem  
por auiamento.*

A primeira cousa que dissemos que os porcos faziam  
dauiamento, quando acontecia de os monteiros acharem  
hum porco, que ia por algum lugar que seia carreiro,  
quer outro lugar, e per alli per hu foy, per alli tornou,  
que os monteiros metiam em duuida, e que per ello  
muytas uezes os que desto nom sabiam leixauam de  
aprazar, quando em ella cahiam, e tirase per esta guisa.  
Quando acontecer que o monteiro ache tal rastro, que  
assi uaa por onde ueyo, ou outro, e nom poder estre-  
mar qual he a auessa, ou a dereyta, entom pare mentes,  
qual dos rastros trilha o outro, e o desfaz, e aquelle  
que desfezer o outro, aquelle he a direita, e assi se  
tira esta duuida. A segunda duuida que dissemos que  
aos monteiros uinha, quando achauam muytas sahidas e  
entradas: quando os monteiros esta duuida acharem, e  
della quiserem sahir, deuem a contar as entradas com  
as sahidas, e se acharem mais entradas que sahidas  
tenham que o porco ficou ali, e se acharem mais  
sahidas que entradas, tenham que o porco uay fora.  
Estas mais sahidas que entradas, ou mais entradas que  
sahidas, nunca se multiplicam, nem minguam, senom per  
hũa, assi como seerem dez as entradas e onze as sahidas,  
que quando assi som onze entradas, tenham os mon-  
teiros que o porco fica em aquelle monte, e se dez fo-  
rem as entradas, e onze as sahidas, tenham que uay  
fora. Mais posto que esto saibam, e que lhes aquelle

1. asoluimento. — 5. acontecia e assim neste cap. — 12. veho.  
— 17. saydas e assim neste cap. — 19. della] de la — sayr. — 25. se-  
rem.

porco fica no monte, e que o tem aprazado, ainda se  
lhes recrece outra duuida muy mais mayor que esta,  
que se se nom auisarem, nom cayram em menos falli-  
mento que destoutra, ca muyto mais tem por mingua  
5 aos monteiros, e a qualquer que de aprazar se trabalha,  
de nom saber aleuantar o porco que tem aprazado, que  
de o nom aprazar, e pera este aleuantar tal porco, que  
muytas uezes entrasse ao monte, e que fosse de taacs  
horas, em que nom aja departamento no cheirar do sa-  
10 buio que leua de hũa entrada e da outra, demais se  
o monte he largo, pera esto regras e modos tiuerom os  
monteiros antigos antre si pera saberem conhecer  
estas cousas, quando lhes acontecia de as acharem, e  
que pollo achar em ellas uiessem em duuida: entom  
15 per tal duuida regras e modos tiuerom os monteiros  
que ante de nos forom, ca todos disserom que todollos  
porcos faziam mudança nas cousas que faziam, ca hũa  
cousa que faziam quando sahiam a cear, e a outra  
quando entrauam ao monte a seer, e a tambem quando  
20 entrauam em algum monte pera nom seer, \* e que assi 106  
o fazem em todallas cousas, ca nom a cousa que o  
porco faça quando anda por sua uontade, que nom aja  
outro embargo, que quantas cousas faz, que cada hũa  
nom scia por seu modo desuairado, se o bem souberem  
25 conhecer aquelles que de tal joguo usam pera o conhe-  
cerem. Acharom antre si regras por que ueessem a esta  
perfeçom, segundo os modos que os porcos tem quando  
se querem assentar, e fazem todallas cousas que fazem,  
segundo dito auemos; e as regras que os monteiros  
30 tiuerom, e ainda hoje usam os que o bem fazem em

. 2. recrece. — 3. nom (1.º) nos — cahiram. — 12. entre — conhe-  
cer, e assim neste cap. — 16. que de ante. — 25. joguo. — 26. entre  
— ueessem. — 27. perfecçom.

este officio de andar a busca, nos as diremos quaaes  
som, quando fallarmos no lugar em que prometemos  
dizer as cousas que os porcos fazem quando se querem  
assentar. Teuerom os monteiros grande departamento  
em como esto poderiam fazer que melhor fosse, e al- 5  
guũs disserom que o aleuantassem per treela, e outros  
tiuerom que melhor seria que lhe posessem os sabuios  
dachar soltos: em como quer que taaes aleuantes  
pollos monteiros assi fossem ditos, e os demais que  
agora som, assi o usem, pero nom som elles os milho- 10  
res aleuantamentos que se em ello podem fazer, ca bem  
uisto he que se o monteiro ouuesse daleuantar per  
treela, e se acertasse quando ouuesse daleuantar de ir  
per cada hũa das entradas, per que o porco entrou, e  
que nom fosse a derradeyra, da que o porco fosse a seer 15  
pollo tempo que passa, des que o monteiro aprazasse,  
ata que ueesse seu senhor pera lhe poer os caães, e  
outrosi polla espessura do monte, e pollas muytas uol-  
tas que lhe conuinha de dar, ora de ir dentro, ora de  
ir fora, segundo as andadas que o porco andou, nom 20  
poderia seer que se lhe nom fizesse muyto tarde, e por  
seer tarde duuidosa cousa seria, que o seu sabuiio fosse  
tam bõo que o podesse bem aleuantar per treela: e este  
meesmo embargo, e muyto mais a no poer dos sabuios,  
ca poendoos em outra entrada que nom fosse a derra- 25  
deyra, muyto menos o poderia achar, ca nom a tam  
bõo sabuiio que tanto podesse desenuoluer, demais  
sahirem duas outras uezes fora pollas sahidas e entradas.  
E pera esto, em como dito auemos, o melhor que se em  
ello pode fazer, assi he saber escolher o monteiro qual 30  
he a mais derradeyra entrada que o porco fez, de quan-

5-6. alguns — 6. per. — 10. melhores. — 13. treella. — 15. derra-  
deira. — 17. uehesse. — 19. hora *bis*. — 24. medes. — 28. say-  
das. — 31. derradeira.

tas uezes entrou aaquelle monte, per essa se trabalhase  
de o aleuantar, quer per treela, quer por lhe poer os  
caães dachar: e por ensinarmos em \* como se esta en- 107  
trada se a de conhecer, nos a diremos quando adeante  
5 escreuermos as cousas que os porcos fazem, quando se  
querem assentar: segundo as regras e modos que dis-  
semos, que os antigos monteiros tiuerom pera saberem  
taaes cousas como estas conhecer. E quando os mon-  
teiros souberem bem todallas cousas, que os porcos  
10 fazem quando se querem assentar, e em cada hũa destas  
entradas uirem cada hũa daquellas cousas, digam que  
aquella he a mais derradeyra entrada, e per ella podem  
aleuantar sem errar segundo a arte da montaria, e per  
ella aleuantem se quiserem aleuantar, quer per treela,  
15 ou por poer os caães. A terceira cousa que dissemos  
que aos monteiros fazia duuidar, quando achauam porco  
que sahisse de algum monte, e tornasse a elle daquella  
parte per que entrara, e sahiose outra uez, e tornouse  
a tambem a elle, teuerom todos os monteiros que seria  
20 maa de saber determinar, quando se tal cousa aconte-  
cesse a qualquer monteiro que andasse a busca: mais  
pero que assi seia maa de departir, dizela emos em como  
se a de tirar tal duuida, quando aos monteiros acontecer  
de a acharem, e esto o melhor que nos soubermos de-  
25 mostrar. Ora saibam todollos que deste officio de  
andar a busca quiserem usar, que quando algum mon-  
teiro achar tal porco, que assi seia duuidoso, des que  
tiuer acabado o primeiro cerco, logo se deue de nem-  
brar que poderia seer, que hum porco poderia fazer  
30 aquellas entradas e saídas: e pera saber se he hum  
porco ou dous, pare mentes nos rastros, e ueja se he

1. trabalhase. — 10. se *om.* — 13. de monteria. — 19. a tambem  
*entrelinha.* — 24. melhor. — 25. hora. — 28-29. membrar.

a tal hũm em como o outro, e se uir que os rastros  
som desuayrados, pollo que dissemos da forma, ou do  
longo das passadas, entom pode conhecer que som  
dous: mãis quando acontecesse ao monteiro a mayor  
duuida que sobre esto queremos escreuer, assi como 5  
seer hum rastro tambem de longo das passadas, como  
da grandeza e forma, pero que todauia duuidasse, como  
quer que estas cousas parecessem, que deuiam a seer  
hum, e elle tiuesse que poderiam seer dous aquelles  
porcos, pera sahir o monteiro de tal duuida a mister 10  
que faça desta guisa quando a ouuer: des que uir qual  
daquellas sahidas he da manhãa, mais segundo as regras  
que lhe ja dissemos, uolua polla auessa ata que seia  
fora pollo rastro da entrada, e des hi ata que chegue a  
outra sahida, e se uir que a outra sahida concorda com 15  
a outra entrada, per que uay, em tal guisa que toda he  
hũa, entom tenha que o porco que assi meteo, lhe fica  
no monte, ca pois som duas entradas, e hũa sahida, bem  
deue a seer certo que em aquelle monte see aquelle  
porco, que esta entrada e sahida fez: mais porque dis- 20  
semos que tornasse polla \* auessa, diram os monteiros,  
e nom sem rezom, que tal tornada seria errada, ca  
poderia aleuantar aquelle porco que assi ia: ca acon-  
teceria que seria o monte tam pequeno, que o porco  
se poderia assentar acerca do rastro per'que assi fosse, 25  
e em uoluendo polla auessa poderiam sentir o porco, e  
aleuantarse, e esto he uerdade: mais quando aos mon-  
teiros compre de fazer esto, nom he senom com deses-  
peraçom, porque a duuida he tam grande, e nom a  
podendo tirar senom auenturando, nom erraram ainda 30  
que o façam: se lhe ainda esta cousa for embargosa,

10. sair — 12. saydas — 15. sayda bis. — 18. sayda. — 20. sayda.  
— 22. razom. — 23. hia. — 24. piqueno.

5 assi como he tambem pollo aleuantar, como quer que  
por aquello nom ficam muyto certos, se o quiserem  
mais certa fazer, empero que se recreça muy grande  
trabalho, tanto que em esta duuida forem, arredense  
10 a fora do monte, tanto quanto possam entender que  
aquelle porco auera as ceas, e cerquemno todo em  
saluo, e entom se nom acharem mais que hũa ida, que  
ua pera a cea, e a outra entre pera o monte, e se nom  
acharem as outras duas, entendam que o porco lhes fica  
15 no monte: e esta cousa nom ajam os monteiros que se  
aguisadamente nom possa fazer, que quando lhe o sa-  
buio cheira as sahidas, como as entradas, nunca se faz  
tam a meude senom nos montes, em que os porcos tem  
as ceas muy preto dos montes, em que seem, ora scia  
20 em inuerno, como em ueraão, ca nom pode nenhum  
caão cheirar bem as sahidas que se de alta noite façam.  
E por ende pois que as ceas som acerca, bem pode o  
monteiro dar o cerco, que lhe fique cada hũa das ceas,  
ou ambas dentro no cerco, e os monteiros que esto  
25 usarem, façam per esta guisa, e sahiram fora destas  
duuidas. A quarta duuida que escreuemos, que se  
fazia quando hum porco entraua em hum monte, e o  
outro sahia daquellas mesmas horas: quando estas  
duuidas assi uirem os monteiros, nom lhes uem por des-  
30 uayro dos rastros, ou das passadas, ou do dar dos ras-  
tros: e esta duuida por onde uem, por hi se tira, ca se  
ella uem pollo rastro, e lhe parece mais pequeno, logo  
a duuida he tirada, e esso meesmo pollas passadas, que  
quando parecem mais pequenas, e a duuida he assi  
que he certo que som mais pequenas, logo aquella du-  
uida he a tambem fora: e se o rastro he mayor, ou

7. hida. — 14. preto no texto, perto glossa marginal — hora.  
— 16. saydas. — 20. sayram. — 25-26. rostros. — 27. parece e  
assim neste cap. — 28. medes.

mais pequeno, e esso meesmo as passadas, nom auemos  
porque o dizer de que guisa se a de saber, ca todo esta  
em estimar e em medir, ca por esta guisa se conhece  
qual he o mayor, ou o mais pequeno, e assi se tira esta  
duuida: que quando o rastro que entra he mayor, e o 5  
outro he mais pequeno, bem parece que nom he ras-  
tro todo hum, e por ende deue a certificar que aquelle  
porco que meteo, que nom he aquelle que uay fora:  
109 mais deuemse auisar \* os monteiros, que quando assi  
quiserem parar mentes se he a tamanho hum rastro 10  
como outro, que uejam que terra he aquella em que  
primeiramente uio aquelle rastro, per que uinha, e em  
tal terra meesma pare mentes em outro rastro em que  
poem duuida, que tal seia a terra em como a outra, que  
se nom for tal, muyto aginha poderia seer enganado: ca 15  
saybam os monteiros que terra a hi que do rastro pe-  
queno faz parecer grande, e terra a hi que do rastro  
grande faz parecer pequeno. E pois que o começa-  
mos a ensinar, sabede, que a terra do barro, ou lama  
que seia çorolha, que nom seia solta, estas terras fazem 20  
parecer os rastros grandes, posto que seiam mais pe-  
quenos, e as areas soltas, e a lama a tambem solta,  
estas fazem parecer os rastros pequenos, posto que  
seiam grandes: e esto porque no passar que o porco  
passa polla area, tanto que passa, logo o rastro çarra 25  
da area polla sua soltura: e ainda que a area se nom  
çarra per si meesma, mais se faz uento, pollo seu cor-  
rer tambem faz correr as areas, e çarram os rastros,  
que ainda que seiam grandes, fazeos parecer pequenos.  
E a tambem a lama solta, que se nom çarra com o 30  
uento, senom per si meesma, que em tal guisa he  
que tam toste que o porco tira o pee da lama, e ella

1. mesmo. — 2. está. — 4. o (1.º) *entrelinha*. — 7. a *entrelinha*.  
— 13. medes. — 27. se medes. — 31. medes. — 32. tam] que tam.

he solta, logo fica assi çarrado o rastro, que muytas ue-  
zes o nom pode homem enxergar: e se o monteiro nom  
for desta cousa bem auisado, poderia ficar enganado:  
e por ende compre todauia que façam por esta regra,  
5 e assi de mayor ou de mais pequeno serom seguros de  
em ello nom fallecerem: mais poderiam poer os mon-  
teyros hũa questom a dizer, se acontecesse que este  
porco, que assi sahisse fora, fosse tam grande, em como  
o outro que entrou ao monte, tambem das passadas  
10 como dos rastros, que poderiam fazer, em rezom esta  
que nom deue hum seer tal como outro, saluo se fosse  
por milagre, e se tal cousa acontecesse, nom aconte-  
ceria senom por milagre. E a esta questom se pode  
responder, que marauilha seria tal cousa acontecer, que  
15 fosse em passadas, e em rastro tal hum porco como  
outro, que nom ouuesse antre elles algum desuayro, ou  
por nacença, ou por cajom que aos porcos acontece,  
assi como a todallas outras animalias: e quando fosse  
que seria por milagre, e se milagre for, nom deuemos  
20 muyto dello de curar, porque poucas uezes acontece: e  
pois que assi he, nom embargaria aos monteiros de  
fazerem seu joguo, ca posto que o errassem de o faze-  
rem por esta cousa hum dia, nom falleceria de o faze-  
rem todollos outros dias: mais por nos nom dizerem  
25 que lhes respondiamos com palauras affeitadas, e que  
\* nom chegauam a effeito, e que esto era por mingua de 110  
saber, como quer que a nos parece, que assas he de  
resposta, pero por grande infamia e desfallimento am  
a qualquer a que dizem, que nom sabe demais aaquel-  
30 les que se trabalham de ensinar, por tanto nos quere-  
mos esforçar por cumprir a uontade, aos que tal pre-

5. seram. — 6. fallescerem — poer *entrelinha*. — 10. razom está.  
— 16. entre. — 20. dello *entrelinha*. — 22. jogu. — 23. fallesceria.  
— 25. que (2.º) *falta por estar rasgada a folha*. — 27. assaz.

gunta poderiam fazer. Ora creede todos aquelles que  
esto quiserdes saber, que quando tal cousa acontecesse,  
que o porco fosse em rastros e em passadas tal hum  
em como o outro, o que nunca se acontece, ou poucas  
vezes acontece, que nenhum monteiro o nom pode sa- 5  
ber como he, se ante nom duuidar, e quando assi du-  
uidar, nom se pode tirar a duuida, senom per auentu-  
rar o monteiro aquelle porco que assi uinha, quando  
assi o auenturar quiser pera sahir de tal duuida, tenha  
esta maneyra: pare mentes per que lugar entrou este 10  
porco que assi meteo ao monte, e per que lugar lhe  
sahio o outro, e se uir que he tal lugar, em que pode  
dar a traueessa, ainda que seia embargosa, dea, e se  
achar que o porco nom passa, tenha que outro he que  
uay fora, e outro he o que meteo no monte, e per esta 15  
guisa se pode tirar esta duuida quando a ouuer: e se  
nos dissessem que poderia seer que aquelle porco passa-  
ria aquella traueessa, que foi dada per meyo do monte,  
e por ende nom iria fora, ca poderia ficar na outra me-  
tade do monte que ficaua alem da traueessa: quanto a 20  
esta pergunta com as outras que em esto nos poderiam  
fazer, dizemos que nom diremos mais em ello, ca dize-  
mos que hum sandeu deitara hũa pedra no mar de  
Espanha, que a nom poderiam tirar todollos sabedores  
do mundo. A quinta duuida do entrar do rio, quando 25  
acontece a algum monteiro de achar porco que em rio  
entrasse, quer fosse a seer polla agua, e ante que en-  
trasse ao monte, ante sahisse fora da agua, ou em indo  
polla agua, logo tiuesse lugar na sahida pera seer, e si-  
uesse: a este entrar da agua, que assi o porcoentrasse, 30  
he de força, que faça desta guisa, ir pollo rio a fundo,  
ou pollo rio a cima gram peça, e depois passar a outra

1. hora. — 10. por. — 17. dissessem. — 27. agua, e assim neste  
cap. — 29-30. si uesse. — 32. acima.

parte dalem du entrou, ou entrar na agua, e sahir da-  
quella parte de que entrou, ou ir pollo rio ata que che-  
gue ao monte, em que sec: pera esto desentrepetrar, e  
sahir de tal duuida o monteiro que apraza, faça desta  
5 guisa. Tanto que lhe o porco entrar na agua, passe  
logo da outra parte, e uaa dando a trauessa polla beira  
do rio ata que o ache: e se por uentura for tam longo  
\* espaço, que de rezom nom deuia ir tanto polla agua, 111  
por se desempachar do que ouuer de fazer, passe logo  
10 o rio, e uolua da parte, de que lhe o porco entrou, por  
se guardar daquello que lhe dissemos, que os porcos  
algũas uezes faziam, que tanto que entrauam na agua,  
que logo sahiam daquella parte donde entrauam: mais  
se elle leuou a primeira trauessa pera cima, e uem pera  
15 fundo, encontra hu meteo o porco na agua, e chegou  
onde o meteo, e nom no achar sahir da agua, nom  
passe logo a agua, mais uaa daquella parte meesma, assi  
como se o cercasse: e des que for tam longo espaço  
pera fundo, em como foi pera cima, se o nom achar,  
20 passe a agua da outra parte, uenha descontra cima, e  
assi sera força de o achar. Mais este passar destas  
aguas, em dando o cerco, compre que a seu poder  
non o dee senom per lugares espessos deruas, ou de  
matos, em que podesse ficar o cheiro do porco, ca se  
25 o desse por agua limpa, poderia seer que o porco nom  
sahiria ainda fora da agua, e passaria per ali, e quando  
o assi achasse, entom poderia ir por elle, aprazalo, e  
sahiria em esta primeira parte da tal duuida. Ora  
assi quando acontecesse que o porco uay polla agua  
30 ata que chegue ao monte, em que a de seer, e na

1. du *texto*, donde *glossa marginal*. — 4. sair. — 8. razom. —  
15. hu *texto*, onde *glossa marginal*. — 17. medes. — 23. dé. —  
24. mantos *texto*, matos *glossa marginal*. — 28. hora.

entrada o monte he tal, que o porco pode em elle seer,  
e o monteiro uee aquelle monte, e parecelhe que o  
porco bem poderia seer em aquelle monte, e o nom  
achasse sahir, entom o melhor que se podera fazer, he  
cercar o monte dentro nos cercos que ante dissemos: 5  
e nom o achando sahir, deue de teer que alli lhe sec:  
pero se o monte nom for mais que de hũa parte do  
rio, e o rio for tam pequeno, que de hũa parte podesse  
enxergar a outra, leixe o sabuio, e uera se a hi car-  
reyro per que entrasse, ou lama posta em algũas ra- 10  
mas, per que possa entender que o porco por alli entra,  
e quando o uir, sera mais certo que por alli entrou, e  
quando uier a poer os caães, poerlhos a mays certos:  
mas guardemse, que quando aquello quiserem fazer,  
que o uento lhes nom uenha detras das costas, ca se o 15  
uento uiesse da parte donde elle ueem, podelo hia sen-  
tir, e muyto aginha o poderia aleuantar: ca saybam  
todollos monteiros, que a mais certa cousa que he, per  
que se o porco aleuanta assi, he quando lhe poem o  
sinal de lhe uir o uento das costas, e ficarlhe o porco 20  
a souento. A sexta duuida destas cousas que dissemos,  
de quando se os porcos assentauam, onde ceauam, se  
112 pode tirar per esta guisa: acontece aos \* monteiros de  
fazerem a busca por algum lugar que seia de charneca  
de uassa, que nom tenha o porco lugar certo onde seia, 25  
senom onde lhe da a uontade, ou per carualhaaes, ou  
per soueraaes, em que o porco se pode assentar, onde  
quer que quizer, ou sera que dara o monteiro a tra-  
uessa per algum monte pera saber os porcos, que em  
elle entram, em que nom auera de fazer outra cousa 30  
senom pera lhe poer o sinal, e passara por elle. Ora

4. sair — melhor. — 6. sair. — 13. a (2.º) ha. — 21. souento  
*texto*, *sottavento glossa marginal*. — 26. bassa (vasa).

quando esta cousa assi acontecesse de o monteiro achar porco em tal lugar, e o porco possa seer em todo lugar, quando o assi achar, em como quer que ante de esto que escreuemos, dissemos que nenhum monteiro  
5 deuia de andar pollo porco senom da manhãa: pero porque os monteiros quando tal porco acham, algũas uezes nom leixam de ir por elle: e os que assi quiserem andar pollo porco que uay de alta noyte, e lhes acontecesse esto, compre de seerem ensinados pera se  
10 saberem desto guardar: e a cousa em que os monteiros podem em si tomar duuida, e polla duuida irem sempre a reguardo, he esta: quando acharem tal porco, e acontecer que ueem com elle de longe, e em toda a carreyra que com elle uierom, nom acharem lugar, em  
15 que o porco ceasse, nem lhe pareceo que uay de taes horas, que de aguisado nom leixasse de cear, e quanto mais uam por elle, tanto lhes cheira o seu sabuio mi-lhor, e a tambem o rastro lhes parece mais da manhãa: e depois que topasse na cea, de mais se for pam, ou  
20 uuas, ou outra algũa cousa assignada, que nom seia em toda parte, senom em aquelle lugar, onde uay cear, assi como muytas uezes acontece, e lhe parece no chei-rar do seu sabuio, e da uista, que todo he da manhãa, com estes sinaes: a hũa pollo ir de longe, e a outra  
25 polla cea seer da manhãa, se o lugar for tal em que da-guisado podesse seer, logo lhe compre tam taste que achar a cea, que assi seia da manhãa, que se afaste fora delle, e que nom cure de lhe poer o sinal: ca pollo en-trar que os monteiros a todollos porcos fazem, quando  
30 lhes querem poer o sinal, foram muytos taaes porcos aleuantados, entom cerquemno, e entom faram duas bõas montarias. A primeira se hi sec, aprazalo am, e

se hi nom seuer, nom se deteram andando polla cea, ca a todo monteiro he grande erro do que a de fazer, em andar polla cea do porco: e ao que dissemos que se uissem o lugar aguisado, tanto deue de seer aos monteiros em duuida, quando estas cousas assi ueerem, 5  
ca assi se deuem a guardar do pam alto, como de outro lugar de mato, em que daguisado deuesse seer: e pois aconteceo a algũus porcos seerem em no pam, assi se deuem de guardar delle, em como de todo outro lugar  
113 \* que de guardar seia, e esto meesmo tambem nas uinhas. 10  
A segunda he assi, que os monteiros deuem a filhar em si duuida, que lhes pode esto meesmo acontecer, assi quando da na traueessa em fazendo a busca a tal monte, em como ante desto dissemos, que o monteiro nom deuia al de fazer, senom metendo o porco no monte, e poerlhe o sinal, e leixalo: e quando tal traueessa qual- 15  
quer monteiro der, e achar algum porco sahir do monte, e depois o nom achar tornar, entom deue a sospeitar que lhe ficou fora: e se quiser andar por elle, seia auisado, que se lhe uir as cousas que na outra parte es- 20  
creuemos com esta, da nom tornada do monte, que sempre tambem ua duuidoso: e pera se guardar deste erro, tenha o modo que ante desto escreuemos, e assi por amballas partes sera guardado. A septima duuida he em que fallamos, que os porcos assi fazem dauia- 25  
mento, quando os monteiros quiserem saber, como sahiram de tal duuida quando tal porco acharem, se som dous ou hum: pera esto poderem saber quaaesquer monteiros, a mister que parem mentes nos rastros, e no cheirar que lhes o seu sabuio cheira, e no entrar do 30  
monte, em que lhe tal porco entra: e este entrar se

5. ucherem. — 6. de] do. — 10. medes. — 12. medes — 17. sair.  
— 22. uaa. — 23. antes. — 26-27. sairam.

parte em duas guisas: a primeira he que se se o porco  
assenta per ali per onde foi, assi em como da primeira  
ida achasse algum monte, em que podesse seer, quer  
fosse grande quer pequeno, e da primeira ida trespas-  
5 sasse aquelle monte, e da outra ficasse, e se assentasse  
em aquelle monte meesmo: a segunda he quando assi  
fosse per cima de seu rastro, e indo assi o leixasse, e  
se fosse assentar noutra parte: pera esto saber compre,  
que primeiramente ueja em como lhe cheira o seu sa-  
10 buio em quanto uem em elle, ata que se o outro rastro  
ajunte com aquelle que antes leuaua, e o sabuio se se  
em elle mais auiua no cheirar, que antes que o achasse  
assi entrar, deue de presumir que aquelle he o porco,  
mais nom certificarse, que assi he sem mais saber.  
15 Ca pois dissemos que lhe conuinha a saber se som dous,  
se hum, pois podem seer dous, e hum, posto que lhe  
cheire mais uiuamente, nom deue ainda a seer certo  
que he hum, ca de o caão cheirar mais uiuamente o  
porco, des que entrasse sobre o seu rastro, he cousa  
20 razoauel de se fazer: e por esto, se acontecesse assi  
poendolo por exemplo, que o porco andasse hũa legoa,  
e a \* cabo da legoa tornasse fora daquelle caminho que 114  
ante leuaua, e entrasse de sobre o seu rastro, bem de-  
uia esta cousa a parecer aos monteiros, que o caão se  
15 deuia mais auiuar no rastro em o cheirar: e se o mon-  
teiro nom uir desuayramento na forma dos rastros hum  
do outro, nem esso meesmo no longo das passadas, e  
com esto lhe parecesse mais fresco, e o sabuio lho  
cheira millhor, por esto quando o Monteiro uir que na  
30 entrada, que se o outro rastro ajuntou aaquelle que  
leua, e o sabuio lho cheirar mais uiuamente, logo deue

3. quer] q̄. — 6. medes. — 8. a sentar. — 17. uiuamente] unica-  
mente. — 19. o *entrelinha*. — 23. antes. — 27. medes. — 29. me-  
lhor.

a presumir que aquelle he, mais nom se deue certificar  
sem mais fazer, assi em como ante dissemos. Mas  
quando mais quiser saber, e seer certo, deue a parar  
mentes se o mata, o que entrou, e se uir que o que  
entrou de sobre o outro, e o mata, deue mais a pen- 5  
sar, que aquelle he o que ante leuaua, porque nos  
dissemos que deuia a parar mentes no rastro, se o  
rastro he a tamanho hum como o outro, e se o talho  
das unhas som taaes hūas como as outras, e a tambem  
as passadas, e se o monteiro estes sinaaes uir que nom 10  
desuiam, tenha de certo que he hum porco. Ca assi  
como dissemos na quarta duuida, que nom seria senom  
de milagre que hum porco fosse em rastro e em pas-  
sadas tal em como outro, bem assi dizemos aqui. Per  
ende se deuem a certificar os monteiros que he hum, 15  
quando todos estes sinaaes uirem, e nom per hum sinal  
soo: ca assi deue a fazer em esto o monteiro em estes  
sinaaes, em como o faz o Phisico que posto que lhe  
a urina mostre hum sinal, nunca he certo da door do  
paciente, a menos que nom concorde com o pulso, e 20  
com o gesto, e disposiçom que tem aquelle paciente de  
que pensa: e des que os concorda, entom diz aquello  
que he, e entom he certo da dor: e assi o deuem a fazer  
os monteiros em este caso, que per hum sinal nom  
deuem a teer que he hum nem dous, a menos que nom 25  
concordem estes sinaaes: e des que os concordar, se  
todo o rastro for hum, e se for hum que nom seia tal  
em como o outro, deue de teer que som dous, assi em  
como o rastro hum seer mayor, e o outro mais peque-  
no: mais na parte do assentar que se pode ainda cer- 30  
tificar, pero todauia com estes sinaaes que ja escre-

2. antes. — 7. antes. — 11. tenham — 13. porco| porto. —  
22. aquel. — 26. concorde — signaacs. — 29-30. piqueno. —  
31. signaacs.

uemos, que quando assi for por tal porco, e levar os  
rastros ambos de sembra, e lhe o sabuio leixa aquelle  
per que antes uinha, e uem mais uiuamente per aquelle  
que se aparta a seer, bem tenha que aquelle meesmo he  
5 o porco que lhe entrou de sobre o seu rastro, que en-  
tom se uay a assentar, e que aquello foi uolta que  
andou dando: e esto meesmo se se assenta em tal monte,  
em como ante desto dissemos, todauia com estes si-  
naaes se deue a certificar que quando metesse dous  
10 rastros, e lhe nom sahisse mais que hum, de mais se  
lhe o sabuio cheira \* mais que o outro, logo deue a seer 115  
certo que todo aquelle rastro fez hum porco. E outra  
cousa a hi, per que os monteiros sahem mais certos  
desta duuida, quando nella cayem, mais he de gram tra-  
15 balho, e he esta: quando lhe o porco assi passar, logo  
uam por elle, e posto que fique aprazado pera uerem  
se torna o rastro, em tal guisa que mostre que uerda-  
deiramente aquelle meesmo he o porco, por que primeiro  
começou de atraclar: e quando lho assi mostrar que em  
20 tal guisa torna esta tornada, faz mais certos os mon-  
teiros que aquelle he o porco, que outra cousa que seia  
dita: pero que os monteiros em esto certos seiam, nom  
deuem dello de curar, senom o fazerem as cousas per  
que mais toste podem aprazar, e das outras nom curem  
25 nada. A outaua duuida que dissemos, que os porcos  
faziam nas entradas dos pauys, se tira per esta guisa.  
Sciam certos todollos monteiros que estas cousas qui-  
serem saber, que quando estas cousas acontecessem, que  
em todo lugar nom acontece, porque se possam saber  
30 estremar, e quando se assi estremam, nom se estremam  
senom nos pauys que som cheios derua ou de junco  
meudo, e nestes lugares se extrema e nom em outro

4. medes. — 7. medes. — 8. antes. — 13. saem. — 14. caem.  
— 18. medes. — 26. pauues (?). — 31. paules.

nenhum. E esto quando os monteiros quiserem saber, parem mentes o uado per que o porco uinha, e uejam que anchura fez na herua o seu porco per que assi uay: e quando se cruzar, ou der uoltas por cima do outro, pode ueer se o seu porco fez a anchura na herua mayor, 5 ou mais pequena, e por esso o pode conhecer: mais a hi outra cousa mais certa que esta, per que se conhece, e he esta: quando o porco assi nada, e no uado acama as heruas, ou os juncos de ilharga: e os outros porcos, quando assi entram, esso meesmo o fazem, e as 10 pontas das heruas, ou dos juncos sempre uão lançadas escontra onde o porco leua o rostro: quando este porco assinalou, e leuou consigo a herua, ora seia mais cedo que os outros, ora mais tarde, de força he que hum delles desfaça o uado do outro, e que aquelle que 15 for mais tarde desfaça o uado do que for de mais alta noite: e ao desfazer que assi desfaz, he que a herua que o primeiro porco que por alli passou, lançou as pontas por deante, que o outro porco que de pos elle uem, que as torne por ametade do uado que o outro faz, ou por 20 a outra parte contraira onde passa o uado. E com estas cousas pode o monteiro conhecer, qual he o seu porco per que uinha, se parar mentes quando o porco, per que assi uay, se cruza com os outros, e uir que aquelle per que uay, brita o uado dos outros, sempre 25 tenha que aquelle he o seu porco: e esso meesmo se o seu for britado dos outros, tambem podera dizer que aquelle uado que he britado, que he o do seu porco, per que antes uinha, e assi de hũa guisa ou da outra tam- 30 bem se pode saber qual he. \* A nona duuida se responde per esta guisa, que ja sabudo he aos monteiros, segundo ja dissemos na segunda duuida, que quando se

10. medes. — 11. lançados. — 13. hora. — 14. hora — 26 medes — 28. do om.

achassem mais rastros entrar que sahir, que aquelle porco ficaua naquelle monte, ca pois som duas entradas, e hũa sahida, forçado he que hum porco fique aprazado. Mais se o monteiro quiser saber se som dous  
5 porcos os que lhe aquello fizerom, deuese certificar pollos rastros e pollas passadas, se som taaes hũas como as outras, assi como ja nos outros lugares escreuemos, em como fazem os monteiros quando metem muytos porcos em hũa banda juntos no monte, e a entrada  
10 contam os rastros, e se todos uam fora, logo dizem, tantos porcos ficam neste monte, e assi deuem a fazer na entrada deste porco: e se taaes forem hũas como as outras, deue a seer certo que hum porco he o que aquella cousa faz. E se forem desuayradas, que nom  
15 he tal hũa como a outra, he de teer que som dous. Pero porque se pode fazer hũa duuida, que ja he muyto usada aos monteiros, a se dizer, como ja escreuemos em este liuro em muytos lugares, que se hum porco fosse tal em rastro como em passadas, como se poderia  
20 saber se fossem dous, se hum: dizemos que se poderia saber, mais que sera com grande trabalho do monteiro, e que ainda que o nom faça, nom erraria em sua montaria, saluo se ouuesse muy grande uontade pera aprazar muytos porcos: e de como se podera saber, he  
25 per esta guisa: que se meta por outro porco que uay fora, e ua tanto por elle ata que o apraze, ou se uolua ao rastro ata a entrada, donde achou o outro rastro que entraua ao monte, e per esta guisa se podera saber se som dous, se hum: ca se o aprazar, sabera que som  
30 dous, e se lhe o rastro tornar a outra entrada, bem uera que faz todo hum: e assi se tira essa duuida, quando aos monteiros acontecer de a acharem. A de-

1. sayr — 3. saida. — 15. he] de. — 21. será — 24. poderá, — 25. por. — 28. poderá. — 31. uerá.

cima duuida dizemos que se ha de tirar per esta guisa: se os monteiros nom quiserem errar, nem quiserem tomar porfia nesta cousa, deuem a fazer per esta guisa: quando chegarem ao lugar, por onde entram os porcos, logo se nembrem que poderiam seer dous: pera sahirem desta duuida, uoluam ambollos moñteiros polla auessa, e logo sahiram da duuida, ca nom poderiam muyto andar que se nom estremassem os rastros: e logo diria cada hum delles, nom uim eu por este, e se for esto meesmo o pode dizer: ca logo diria, per aqui uim eu, e esso meesmo diria o outro, e logo essa duuida sera fora. A undecima cousa que assi os porcos fazem dauimento he esta, que he peor de saber que todallas outras, ca tanto he maa de saber, que dizem todollos monteiros, que se seis entradas entram em hum dos montes, e no outro seis, ou mays ou menos, com tanto que de cada hũa das partes as entradas sciam pares, e lhe o sabuio cheire \* todo de hũa guisa, e os rastros som todos de hũa igualdança, que nom façam estremaça em nenhũa dellas, que nom poderia saber em qual daquelles montes see o porco: e nos assi o dizemos com elles, que se nom pode saber, ca por uezes ouuimos acertar de se acontecer assi, e nunca uimos nenhum monteiro que lhe pudesse dar bom remedio, quando esto lhe acontecesse de o achar: e por ende nos aconselhariamos a qualquer monteiro que fosse, que quando tal porco achasse, que antes o leixasse, que afanar muyto pollo aprazar: ca como quer que ha hi hũa cousa, mais he de pouco ualor, em que se pode certificar em ello, e he aquella que adiante diremos no capitulo das cou- sas, que os porcos fazem quando se querem assentar: e quando o monteiro uisse cada hum daquelles sinaaes,

3. por. — 9. medes. — 11. medes — será. — 24-25. acontecesse.  
— 30. capitulo] çap. — 32. signaaes.

poderia cuydar que aquella era a derradeyra entrada, e entom poderia dizer, que em aquella parte do monte sia, mais nom com grande certidom. A duodecima cousa que dissemos, que os porcos faziam dauimento, quando se esta duuida se faz, os monteiros a deuem a tirar per tres guisas: a primeira he esta, per que se esta duuida tira: nos fallamos na quarta duuida, que por seer o rastro mais pequeno, ou mais grande hum que outro, se tiraua aquella duuida, com todallas outras cousas que dissemos que se auia de tirar, e em esta primeira parte, per que a duuida se tira, he assi como a quarta duuida. A segunda cousa he esta, por que o monteiro podera fazer pera sahir de tal duuida: tanto que esta duuida tal achar, tome hum daquelles rastros, e uolua polla auessa, e ande tanto por ella ata que tope na cea daquelle porco de que leua a auessa, ou sahira polla outra entrada que entrou aaquelle monte: e se sahir polla outra entrada, per aquella pode seer certo que he hum porco, e se assi for indo por elle, e topar na cea, logo se tire a fora, e faça esso meesmo a outra entrada, e se uoluer em como dissemos da outra, e sahir per aquella per que antes uiera, esso meesmo pode dizer que he hum, se achar a cea, ou as camas, em que ante aquella dia se uerom, entom seia certo que som dous, e assi se tira esta duuida per esta segunda guisa. A terceira cousa per que se tira esta duuida, he esta: dar a traussia por ambollos montes em tal guisa, que os possa partir, e se nom achar nenhum delles passar, seia certo que som dous: ca pois cada hum entra em seu monte, e nenhum nos passa a traussia, logo bem parece que som dous. A este dar desta traussia tiuerom algũs monteiros,

1. derradeira. — 12. poderá. — 15. elle. — 16. sairá. — 17. sair.  
— 20. medes. — 22. medes. — 23. antes — aquel. — 23-24. se uerom. — 30. parece.

que era maa de a darem, e outros tiuerom que era bõa  
de a darem: e os que disserom que era maa, disserom,  
que pois que os porcos siam em aquelles montes, que  
em dando assi a traueſsa que os poderiam aleuantar, e  
118 que era bõa de se dar, \* disserom que era melhor poer-  
se em auentura a qualquer monteiro em aleuantar ou  
nom, ca de nom aprazar, quando o faz sobre algũa du-  
uida, e a esta parte se tiuerom todollos bõos monteiros.  
Mais quando tal traueſsa ouuer de dar qualquer mon- 10  
teiro, que daprazar se trabalhe, seia auisado que a nom  
dee senom per força, e entom nom per todo lugar, ca  
se per todo lugar a desse, poderlhe hia auir de o aleuan-  
tar, assi cõmo disserom os outros que este dar de tal  
traueſsa era maão: mais quando a ouuer de dar, sem- 15  
pre a dee per carreiros que seiam mais limpos que elle  
poder achar, ou per mais raso monte que elle uir que  
em aquelle monte ha: ca bem sabem todollos mon-  
teiros, que em taaes lugares as mais poucas uezes seem  
os porcos: e qualquer monteiro que sobre tal duuida 20  
destas cousas fezer, ou cada hũa dellas per aprazar o  
porco, que assi for duuidoso, nom erra em fazer o mon-  
teiro o que deue sobre tal cousa. E per estas guisas  
que uimos escreuendo, poderam saber os monteiros as  
cousas que os porcos fazem por auiamento, e saberse 25  
am guardar que per ellas nom fiquem em fallimento de  
leixar por ello de aprazar.

6. melhor. — 9. a *om.* — 12. dé. — 13. leuantar. — 16. dé. —  
18. aquel. — 25. saber se.

*Capitulo xxxj, de como os monteiros am de conhecer os lugares que som mais azados, em que os porcos mais a meude soem seer segundo o tempo de aprazar.*

Ainda dissemos que era compridouro ao que ouvesse  
5 de aprazar, de conhecer os lugares azados pera os porcos serem, e esto segundo os tempos em que aprazam, lhes he necessario por se saberem guardar daquelles lugares quando forem pollo porco, pollo nom aleuanta-rem: e os lugares em que os porcos mais continuadamente  
10 seem no ueraão, som estes que se seguem. Primeiramente nos outeyros altos, e nos ualles per que correm aguas, e em silueyras, e murteyras, e em aueleyras, e em fentaacs, em que nom dee sol naquelle tempo, e em carualheyras, e geasteyras: e em estes lugares se assen-  
15 tam os porcos mais a meude, que em todollos outros no tempo do ueraão, e esto he segundo as terras que som: ca em todollos lugares do monte nom som todos estes que assi dissemos, ca entre Tejo e Odyana, em poucos lugares, ou em nenhûus, se acham carualheyras  
20 que seiam de folha ancha, nem em Serra de Estrella, aa de leue se podem achar murteyras. E ainda he assi que entre Tejo e Odyana, postó que o assi dissemos, que nas feiteyras se assentassem os porcos em tal tempo, posto que em algûus \* lugares as aja, os porcos nom se  
25 assentam em ellas de boamente, em tal guisa que poucos ou nenhûus se assentam em ellas. E esto he porque entre Tejo e Odyana he a terra mais quente que na Beira, e todollos carrapatos se uam pera os fentos, porque os acham frios, e por esso ha mais em ellos que

1. conhescer e assim neste cap. — 9. continuadamente. — 12. aguas e assim neste cap. — aueleyras] auesciras (?). — 13. dé.

em todallas outras heruas: e por esto todollos porcos em as terras quentes se anojam de seer em ellas: ca como quer que dissemos, que em estes lugares siam os porcos mais a meude, nom deuem a tomar todollos monteiros, que esta cousa que dissemos, he geral em todallas terras: mais assi como as terras de quentes, ou de frias que som, assi deuem de tomar a se guardar destes lugares, que dissemos, em que podem seer, e em estes lugares seem no ueraão mais a meude os porcos. E ainda que em todollos lugares se assentem por tal tempo, pero muyto mais a meude em estes que em todollos outros: por ende quando aos monteiros lhes entrar em este tempo do ueraão em tal lugar, logo se guardem d'elle, e nom uam por elle mais adiante: mais se uir algũas daquellas cousas que adiante diremos, que os porcos fazem quando se querem assentar: mas a primeira cousa que dissemos, quando se os porcos em tal tempo assentam nos altos, em esta cousa compre aos monteiros de seerem bem auisados, ca em todo lugar nom som os altos azados pera se assentarem os porcos: ca se algum oureiro ou monte fosse tal, em que se o porco podesse assentar, que fosse de esteueyras, em que nom ouuesse soueral, ou sargaços, ou outro qualquer monte que fosse quente, em semelhante deste que dissemos, nom tenha nenhum monteiro, que se nõ tempo de ueraão o porco em elle de boamente assente, saluo se for com algũa força de nom teer outro lugar, em que se assente, senom em aquelle: e porem posto que o porco em tal, ou por tal monte entre, nom tenha que lhe hí see, e em ir por elle nom erraria segundo opiniom de algũos monteiros que sobre esto fallarom, pero que a nosso juizo milhor he de se guardarem

10. todallas] todas. — 17. se *entrelinha*. — 18. assentassem (?). — 23. otro. — 32. melhor.

de tal lugar, ca de ir por elle: ca por irem por elle  
poderia seer que o porco per algum azo seria alli, e  
se por elle fosse aleuantallo hia: e se se delle guardasse,  
e o porco por algũa cousa se assentasse em aquelle  
5 monte, posto que o monte nom fosse a tal, que pollo  
tempo daguisado nom deuesse de seer, nom leixaria de  
seer aprazado. Por ende parece que esta segunda  
rezom he melhor que a primeira, e assi o deuem a fazer  
todollos bõos monteiros \* que quizerem aprazar: e em <sup>120</sup>  
10 todollos outros lugares que dissemos, que daguisado no  
tempo do ueraão deuiam seer os porcos, de todos se  
os monteiros deuem de guardar, que a tanto que os uirem,  
que nom uaam por elles mais adiante. E esso meesmo  
os lugares que no inuerno som azados pera se os porcos  
15 assentarem mais a meude, assi he nos lugares em que  
o sol daa mais continuadamente, e nos lugares que som  
abrigados dos uentos, assi como corregos, os uales que  
seiam de si quentes, e que o uento nom possa em elles  
entrar: e os montes que som quentes, som de esteuaes,  
20 e de carrascas, e de sargaços, e de tojaaes que seiam  
grandes e uelhos, e em estes muy continuadamente seem  
os porcos no tempo do inuerno, que em outros montes:  
e de taacs montes como estes se deuem os monteiros  
de guardar, que nom entrem por elles quando atracla-  
25 rem pollo porco no tempo de inuerno: e em esto meesmo  
se deuem de guardar do monte em que continuada-  
mente todo o dia daa o sol, ca em estes lugares no  
tempo do inuerno se assentam mais a meude os por-  
cos, que em outros algũus lugares, posto que as maras  
30 seiam daquellas que nos dissemos que seram frias.

3. alevantallo] alevanlo. — 7. parece. — 8. razom. — 9. bos. —  
12 de om. — 13. medes. — 16. dá. — 17. corregas. — 20. segarços —  
de (3.ª) om. — 25. medes. — 27. dá.

*Capitulo xxij, como os monteiros podem conhecer as cousas que os demais dos porcos fazem, quando se querem assentar.*

Ainda dissemos que lhes era compridouro de saber as cousas, que os porcos fazem, quando se querem assentar, ou as demais das uezes que se assentam as fazem, e isso em como quer que os monteiros soubessem em as uzando muytas uezes, e achandoas certas era uerdade, todas ou as demais que assi prouarom, nom som ellas em si tam certas que algũas uezes nom desfalleçam: ca esta regra he assi uerdadeyra em como a dos celurgiaães: ca diz hũa regra na celurgia, que todo homem que for ferido no miolo em tal guisa, que a tela da dura mater e da pia mater seiam rotas, que todas som mortaaes, em pero nom leixam algũus de uiuer por esso: e sobre esta contradiçom desta regra uimos auer grande disputaçom: ca algũus diziam que esta regra era falsa, porque se algũus uiuiam, e a regra dizia que todos morriam, que ella era falsa, e outros diziam que nom, ca diziam que se os que esta regra daua por mortaaes, e que os mais delles se morriam, e os que uiuiam em como se fosse per milagre, e que por ende a regra era em si uerdadeira, pois que nos demais estaua em si uerdadeira: e em esto meesmo he o que diremos das cousas que os porcos fazem, quando se querem assentar, ca todos quando as fazem, se querem assentar, e poucos a hi que as façam, que falleçam de se assentarem: e per esta guisa as tem os monteiros por uerdade, porque as demais ou todas se acertam de seer

1. conhescer. — 11. regla — uerdadeira. — 16. regla. — 18. regla *bis*. — 20. regla. — 24. medes. — 27. fallesçam. — 28. por.

certas, e qualquer porco que as faça, logo se assenta: e por ende quando algum monteiro que se trabalhar de aprazar, uir que lhe o \* porco cada hũa destas cousas <sup>121</sup> quando entrar ao monte fezer, logo tenha que o porco se quer assentar, demais se o porco for da manhã, e lhe o seu caão cheirar bem. Ora as cousas que os porcos fazem, quando se assi querem assentar, per que os monteiros podem certificar, que aquelle porco lie que lhe aquellas cousas faz, que see no monte, em que entra, som estas que se seguem. Primeiramente quando hum porco entra em hum monte, entra a tam passo, que do uir que antes uinha, lhe faz grande differença ao entrar, que entra muyto passo do que antes uinha, como se as mais das uezes acontece, que quando se o porco quer assentar, que entra tam passo que os monteiros a maas penas podem enxergar por onde entra: e quando os monteiros uirem que lhes o porco esto faz, logo se guardem que nom uaam mais por elle adiante: e dizem algũus per que fazem os porcos esto, ca pois uem de passo, que assas seria de entrar assi na cama: e algũus disserom, que sobre esto fallarom, que o fazem por instincto natural, que lhe daa pera se auerem de guardar, porque quando assi entra no monte, onde se quer assentar, por lhe nom seer achado o rastro por elle, e lhe seria perigo: que por esso entra assi a passo: e que esto assi scia uerdade, ou nom, esto nom he sem fallacia, como quer que elle em si nom leixara de seer uerdade, ca muytas animalias e aues per guardamento de suas uidas fazem muytas cousas semelhantes a estas. A segunda cousa que assi os porcos fazem, per que os monteiros deuem a conhecer, quando

5. manham. — 6. can — hora. — 13. muyto] mais (?). — 14. acontece. — 16. más. — 18. adeante. — 20. assaz. — 22. dá. — 27. leixará. — 31. a conhecer] a aconsescer.

se os porcos querem assentar, he quando o porco uay bem da manhãa, e a entrada do monte da do rastro, e entom tiuerom que era hũa das cousas per que os monteiros podem conhecer que se quer assentar, e a razom per que esto faz, he que elle tem ja por seguro o monte, onde se quer assentar. A terceira he quando hum porco entra em algũus montes, assi como charne- 5 cas, ou montes grandes, e des que he em lugar aguisado, em que se deue assentar, e ande dando uoltas de hũa parte e da outra, esta he hũa das cousas per que os monteiros podem conhecer, quando se querem assentar: 10 e o porque fazem estas cousas estes porcos, assi he, porque tem muytos lugares em que se assentem: e quando se assi uoluem, nom he senom polla uontade que lhes daq ora pera seerem em hum lugar, ora em outro: 15 e quando os monteiros esto uirem fazer, tenham que acerca se lhes quer assentar, e guardemse que nom uam mais por elle, ca os demais ou todos que esto fezessem, se \* por elle fossem adiante, seriam aleuantados. A 20 quarta he esta, que os porcos fazem, que ainda he muyto certa, que quando algum porco entra em hum monte per algum carreyro, e uay bem da manhãa, e de passo aguisado, e se lhe desuia pera entrar em algum monte, e quando entra, entra a tam passo, assi como ante 25 dissemos. Ora esta cousa he a tam certa aos monteiros, que logo se lhe assenta a tam junto do carreyro, que he defezo a todollos monteiros, que tam soamente o rostro do caão nom leixem desuiar do carreyro: ca sciam bem certos os que este liuro leerem, que a muytos acontecco, que leuando assi este porco encarreyrado, 30 que por darem ao seu a treela longa, que como se lhes

2. da do] daa do (?). — 4. conhescer — razom. — 10. per om. — 11. conhescer. — 15. dá — ora (2.º)] hora. — 18-19. fezesse. — 22. carreiro. — 24. antes. — 25. hora. — 27. solamente. — 28. rostro] rastro (?). — 30. acontecco. = 31. ao seu [cãao]?

o seu caão desuiaua por onde o porco ia, tam toste sal-  
taua o caão com elle na cama, e o porco era por ello  
aleuantado. A quinta cousa he contrayra destas que  
dissemos, que o porco entraua passo, ca muytas uezes  
5 acontece que hum porco uay per hum monte, e nom  
uay encarreyrado, e 'quando chega acerca da cama,  
arreatase com saltos longos e grandes correndo rijo.  
Ora em esta cousa se mostra a tambem que quer seer,  
e mais pera esto compre aos monteiros de se auisarem,  
10 que parem bem mentes, se o faz per sua uontade, ou  
por outra algũa cousa de que se espante, assi como  
soem a fazer por lobos, ou boys, ou por algũas outras  
bestas: e se uir que assi se espanta por algũa destas  
animalias, achandolhe o rastro ou uendoas do olho, nom  
15 seia bem seguro que lhe see em aquelle monte: mais  
se nom uir nenhũa destas animalias, nem achar o rastro  
dellas, entom se certifique que see hi, ca muytas uezes  
acontece aos porcos, que por cuydarem que algũa outra  
animalia lhe tem a cama tomada, em que se assi quer  
20 lançar, que mouem rijos pollas espantarem pera lhes  
leixarem a cama, em que se querem assentar. Ainda  
algũus dizem que o fazem por algũa outra cousa, ca  
assi como os homões am sabor de trebelhar, e que elles  
com sabor de si meesmos filham aquelles saltos, com  
25 sabor de se lançarem na cama: em como quer que cada  
hũa destas cousas assi seia, todauia os monteiros,  
quando assi forem por montes, logo se guardem delles,  
ca seiam bem certos, que quando estas cousas fazem,  
que acerca se querem assentar: ainda mais, que des  
30 que elles começam os saltos, nunca os querem leixar de  
fazer ata que se nom deitem na cama. A sexta cousa,

2. can. — 5. acontese. — 6. aohega. — 8. hora. — 15. sec  
em] seem. — 18. acontese. — 26. assi *entrelinha* — sejam. —  
31. A sexta cousa... he esta] *aposição marginal*.

per que se a tambem parece que se querem assentar,  
he esta : muytas uezes acontece a hum porco, que chega  
a hum monte, e anda arredor delle, e passando a metade,  
ou as duas partes delle, daa uolta : e tanto que o mon-  
123 teiro lhe uir dar esta uolta, logo se guarde delle, \* ca seia 5  
bem certo que este he hum dos sinaaes, per que se lhe  
o porco mais mostra, que se lhe uay assentar no monte,  
a que assi tornaua : e esta uolta a tambem se faz, ainda  
que o porco atrauesse polla metade do monte, assi  
como esta outra que dissemos, que andaua darredor : e 10  
a esta cousa dizem os monteiros, que o faz por muytas  
cousas, ca hũus dizem que o faz, porque quando per  
alli passa, nom ha uontade pera se assentar, e outros  
dizem que o faz por se segurar no monte, ora ande a  
darredor, ou passe por elle, e des que o sente seguro, 15  
entom uolue a assentarse : e todollos monteiros que  
cada hũa destas cousas uirem, que lhes o porco faz,  
quando por elle forem, todos tenham que se quer assen-  
tar, ca estas som todallas cousas que elles fazem, per  
que se mostra, quando se querem assentar. 20

*Capitulo xxiiij, que ensina como os monteiros  
que se trabalham de andar a busca,  
como deuem de saber aprazar.*

Em como quer que uemos dizendo as cousas, que  
pertenciam de saber conhecer aquelles que auiam de 25  
aprazar, conuem a saber os rastros hũus dos outros, e  
departilos de que animalias som : e de conhecer aquelle  
rastro que uee, de que horas he, e des li conhecer as  
cousas que os tempos fazem, que tornam aos monteiros  
de nom poderem conhecer de que horas he : e esso

1. parece. — 2. acontece. — 3. un. — 4. dá. — 10. derredor.  
— 15. derredor. — 20. mostrem. — 25. conhescer, e *assim neste cap.*

meesmo conhecer as cousas, que os porcos fazem da-  
uentura, per que os monteiros cayem em erro de nom  
poderem aprazar: e que esta maneyra lhes era com-  
pridoura de saber conhecer o monte, que era azado  
5 pera seer o porco, e esto segundo os tempos em que  
quiserem aprazar: e que ainda deuiam conhecer as  
cousas que os porcos fazem, quando se querem assen-  
tar. E como quer que estas cousas som pertencentes  
de as saberem fazer os que andam a busca, e se as  
10 nom souberem, nom podem bem aprazar: e posto que  
as saibam, e nom obrarem dellas, nunca podem seer  
bõs aprazadores. E porque a hi hũa palaura em  
latim, que comprehende a muytas partes demais aos que  
as obram, que diz assi: *Omnis laus in fine canitur*, que  
15 quer dizer, todo louuor esta em fim das cousas, quando  
bem feitas som, ca das cousas que bem feitas nom som,  
nom pode em ellas caber louuor: mas como quer que  
os monteiros todas estas cousas soubessem, que uemos  
ensinando aaquelles que de aprazar se trabalhassem,  
20 pero nom poderiam ser louuados de bõs aprazadores,  
se bem nom aprazassem, a qual cousa he fim daquelles  
que am de seer bõs aprazadores. E porem mouendo-  
nos com bõo dezejo pera o demostrarmos, segundo nos  
saber podermos, e por nos foi praticado, e com acordo  
25 de algũus outros, que em esto entendiam bem, per  
quaaes guisas e modos deuiam a fazer aquelles que  
bõs aprazadores quisessem seer: dizem os sabedores  
que conuem a qualquer, que algũa cousa aja de fazer,  
demais daquellas per que a de uir a bem, que lhe he  
30 de força, se em ellas quiser seer perfeito, que ame  
aquella cousa que a de fazer, e que a preze, como

1. medes. — 2. caem. — 12. huma. — 13. comprehende. —  
— 15. está. — 16. ca das cousas que bem feitas nom som, *aposição*  
*marginal*. — 29. á de. — 30. perfecto. — 31. á de.

cousa, em que entenda, esta seu bem: e outrosi que  
124 por ella sera louuado, ca dizem os sabedores, que \* se  
estas cousas o homem nom a, aquella cousa que assi  
quer fazer, que per nenhũa guisa nom pode uir a ne-  
nhũa perfeiçom de a bem fazer: por ende he de necessi- 5  
dade a qualquer que for monteiro, e se trabalhar de  
aprazar, que ame este officio de aprazar, e todallas cou-  
sas com que o bem a de fazer, e se preze dello em  
tal guisa, que osme de si que quando o bem fizer, que  
sera auantajado entre os seus parceyros, e que seu 10  
senhor lhe fara por ello merce, por que uenha a gram  
bem: e porque hũa, e das mais principais cousas, com  
que os monteiros am de aprazar, assi he o sabuio, por  
esta cousa deue o monteiro muyto amar aquelle que  
bõo for, e guardallo, como aquella cousa em que esta 15  
a mayor parte do seu bem fazer, e pensallo muy bem,  
e teendoo preso, e em bõa cama limpa, e dandolhe  
bem de comer, que a agua nunca lhe mingue, ca seiam  
bem certos todollos monteiros que mais se torua o caõ  
do seu bom fazer polla mingua do beber, que por outra 20  
cousa que seia. Des hi inda lhe compre pera esto de nom  
ser pigriçoso quando ouuer de ir a busca, que se ale-  
uante cedo: e posto que lho algũa uez seu senhor nom  
mande, que uaa a busca, que elle o nom leixe de fazer  
de ir a ella: ca ainda que alguñs monteiros hi aja, que 25  
quando andam algũs dias pera continuadamente anda-  
rem ao monte, nom querem que lhes os moços andem  
a busca, senom alli onde lhes elles mandaram, nom a se-  
nhor que quando continuadamente nom andar ao monte,  
ainda que occupado seia em algũas outras cousas, que 30  
lhe pese quando o moço tras recado, que tem algum

1. está. — 5. perfeçom. — 5-6. nescidade. — 8. á de. — 9. os-  
me] os me. — 11. señor. — 15. está. — 19. can. — 20. beuer. — 21. des  
hi] de si. — 23. señor. — 28. á. — 28-29. señor.

porco aprazado. Ante seiam os monteiros, ou os mo-  
ços que de aprazar se trabalham, certos que esta he  
hũa das cousas com que os senhores mais folgam,  
aquelles que monteiros som, quando lho o seu monteiro  
5 faz. Por ende deuem de teer tal maneira, os que de  
aprazar se trabalham, que quando seu senhor for pera  
hũa terra pera continuadamente andar ao monte, que  
nom uam a busca senom por seu mandado delle aquelle  
lugar, que lhe for assinado: ou se tal for aquelle  
10 com que uiuer, que tenha monteiro moor que o faça  
por seu mandado delle: e quando estiuer seu senhor  
dasossego, que continuadamente nom ande ao monte,  
entom fazello milhor, e mais a meude que o poder fa-  
zer em aquella comarca, em que seu senhor estiuer, e  
15 esto por mostrar que elle a grande affeição aaquello  
que faz, e outrosi por o seu senhor auer por bõo. Assi  
quando o moço da busca quiser ir a busca, deuese ale-  
uantar muy cedo, assi como ja dito auemos, e se  
acontecer que aquelle monte que a de buscar, he gran-  
20 de, em que nom conuem aos monteiros \* mais de fazer 125  
que de meter o porco no monte, e poerlhe o sinal, assi  
como ja dito auemos na declaraçom da sexta duuida,  
que os porcos faziam dauimento, e por ende quando  
tal monte buscarem, nom lhes compre mais de fazer,  
25 e esse meesmo dar a traueessa, e como entrar no monte,  
e poer o sinal: e em esto nom auemos mais porque o  
escreuer, ca se bem souberem as duuidas com as decla-  
rações que uemos dizendo, logo saberam bem como  
em taaes montes aueram de aprazar: e quando ouue-  
30 rem de aprazar algum porco, que seia em mouta pe-  
quena, em que esta a mayor força da mestria de apra-

9. assignado. — 10. mor — 11. seu] se. — 15. affecção — 12. me-  
lhor. 17. deuisse. — 19. acontecer. — 21. poerlhe o] poer lho. —  
22. sexta. — 25. medes. — 27-28. declaraçons. — 31. está.

zar: e quando assi quiserem ir a busca, deuemse ale-  
uantar muy cedo, em como ja dito auemos. Qualquer  
monteiro que esta busca ouuer de fazer, he de força que  
seia em duas guisas, conuem a saber, seer o lugar a tal  
em que o porco cee, que depois que cear, que se uaa 5  
assentar a hũa parte certa, posto que a busca seia  
longa: a outra que ou sera em tal lugar, onde o porco  
cear, que em toda a parte aa redondeza tenha lugares  
em que se assente: se este lugar em que o porco cear  
for tal, que des que leixar de cear, nom tenha senom 10  
hũa parte, em que se uaa assentar: e o monteiro que  
tal busca ouuer de fazer, nom cure de ir aaquelle lu-  
gar, em que o porco cear, mais dee a traueessa encontra  
aquella parte que souber em que o porco auera de  
tornar para se auer de assentar. E esto he bem de 15  
fazer assi por duas cousas: a primeira pollo achar mais  
da manhã, e a segunda pollo direito que ja uay, e  
porque sera mais perto do lugar, em que a de seer, e  
aprazallo a mais aginha, e por esto he bem de o fazer  
desta guisa: mais se o lugar em que o porco cear, for 20  
tal, que des que cear, se possa ir assentar a toda parte,  
entom compre ao monteiro de ir fazer a busca aaquelle  
lugar, onde o porco cear: e esto se entenda se o lugar  
em que o porco ouuer de cear, for tam grande que se  
lhe quisesse dar a traueessa em darredor da cea, se de- 25  
tiuesse muyto em ella: ca se o lugar fosse pequeno, assi  
como de hũa uinha soo, ou de hum pani que esteuesse  
em hũa laura apartada, que o monteiro aginha o po-  
desse andar darredor, millhor lhe seria cercalo aginha  
a derredor, que se meter dentro no lugar onde cea. 30  
Mais se o lugar for grande, assi como de muytas ui-  
nhas, ou de grande soueral, em que aja muyta lande,

4. o lugar *entrelinha*. — 7. será. — 8. aa] a. — 13. dé. — 18. será.  
— 29. derredor. — 29. melhor.

ou de paães, ou de outras cousas semelhantes, em que os porcos ceam, entom he de força ao monteiro por o fazer melhor, que se meta por aquelle lugar onde o porco cea, ca se quisesse andar darredor, e o \* lugar 126 fosse grande, assi como dito auemos, e o porco tiuesse a todas partes em que seer, podello hia achar a tarde que lho nom cheiraria o seu caão: e porem podello hia perder de o aprazar, e por esto he melhor de o fazer em esta guisa, em tal cea que assi seia grande. 10 Ora quando assi buscar este porco em esta cea grande, nom entendam os monteiros que deuam andar polla cea do porco, nem desenuoluello de quantas uoltas o porco der na cea, assi como ja dissemos em na sexta duuida, em o lugar que diz quando se os porcos assen- 15 tauam no lugar onde ceauam: mais tanto que o monteiro topar em no lugar, onde assi cea este porco, por fazer o que deue, façao desta guisa: tam toste como o achar, osme em camanha terra podera aquelle porco 20 acabar de cear, e entom tome o retorno daquella terra, e cerqueo, e seia em tamanha cantidade da terra, em que a possa andar aginha: e quando o assi achar, he de força de o achar em estas guisas, ou dereito pera ir a seer, ou andando ainda ceando, ou que uay cear a outra parte: e quando o achar que anda ceando, logo se 25 afaste delle, e deelhe outro tal cerco per aquella parte, donde uay, assi como fez da primeira: e se o achar que uay cear a outra parte, ua por elle, e esto meesmo a tanto que topar na cea; cerqueo logo: e façalhe esto a tantas uezes, ata que o ache ir dereito pera o lugar, 30 onde a de ir a seer: e o porco que cea em tal lugar, he muyto louuada esta montaria aos monteiros de a fa-

3. melhor. — 8. melhor. — 10. hora. — 11. devem (!) *entre-*  
*linha*. — 18. poderá. — 25. délhe. — 27. medes.

✓ zerem assi, porque toda a aguça, e desempacho dos feitos he muyto louuada aos homêes em qualquer cousa que ajam de fazer, quando a aguça nom anda ante o siso, ca depois que o siso he determinado em se fazer, muyto o louuaram os entendidos aaquelles que o faziam  
✓ deliberadamente com bõa aguça: e por esto o louuaram os monteiros em esta guisa, a qualquer que esto fazia, porque se faz mais deliberadamente e com bõa aguça de aprazar a tal porco como este. Porem por nom tardarem, se deuem a guardar muyto os monteiros, que em este lugar, nem em outro nenhum, nom deuem a andar muyto polla cea do porco, posto que o seu caõ lhe cheire bem. Ora quando o assi achar ir dereito, que uay ja pera o lugar onde a de seer, quer seja da primeyra traessa que dissemos que nom tinha nenhum lugar, senom por hũa das partes, quer seja por esta que tinha lugares pera seer, ou seja de outra qualquer guisa que se acerte, per que o Monteiro possa ir per algum porco, a mester de ter grandes cautelas em ir por elle.

*Capitulo xxiiij, como os monteiros am de guardar as  
127 manhas que os seus sabuios am, que \* por ellas nom embarguem de aprazar.*

Logo primeiramente no seu sabuio com que atrecla: e porque os caães de atreclar filham em si muytos geitos de atreclar, por tanto os deuem guardar os monteiros em tal guisa, que de qualquer condiçom que o seu caõ ouuer, que se lhe o porco for de longo, que o seu caõ lhe nom enfraqueça, que taaes a hi que quando

2. homes. — 4. determinado. — 6. delibradamente — oa —  
8. delibradamente. — 13. hora. — 19. mister.

cheiram o porco, posto que o bem cheirem, nunca podem ir grande espaço, nem derêito: mais tanto que o cheiram hum pouco, logo uam fora a tam rijos, assi como se os leuassem: e de la onde uam fora, uoluem  
5 outra uez ao rastro. Outros caães a hi que filham outra manha, que a tam toste que cheiram o porco, logo o leixam, e uam fora do rastro, pero uam a tam iguaaes, e a tam dereitos, assi por fora delle; como se fossem de sobre elle, e a longo espaço uem a entrar de  
10 sobre o rastro, e logo a tambem o leixam, e uam de ilharga delle ata o lugar onde o porco a de seer: e assi o faz a tantas uezes ata que cheguem onde o porco a de seer. Outros caães a hi que tomam outra manha, que tanto que topam no porco, tiram a tam fortemente polla treela, e se afogam a tanto, que a pequeno  
15 tracto, se os nom souberem guardar se afogam, que o nom podem cheirar, nem mouer os corpos. Ainda a hi outros caães de treela, que tomam de manha a cheirarem o porco passamente, e nom leixam porem de  
20 seerem bõos caães, mais nom som porem agoçosos. Ainda a hi outros caães que nom querem cheirar o porco, senom em lugar de monte, ou de heruas que seiam altas, e nom o querem cheirar em terra, que seia campeira, e de pouca herua: estas manhas deu o monteiro  
25 a conhecer ao seu caão qualquer dellas que ouer, e guardallo que pollas contrariedades da manha lhe nom fique o porco por aprazar. E em guardar qualquer caão que cada hũa destas manhas ouer, a qual lhe nos diremos em como se lhe millhor deuem de guardar.  
30 A esta primeira manha que os caães tomam, que assi dissemos que era sair a traues do rastro, a longo espaço delle, e que depois tornauam outra uez ao ras-

11. ata] ta — á -- 12. a cheguem. — 20. serem. — 25. conhecer. — 29. nos] non — melhor. — 31. a traues entr.

tro, e que assi o faziam sempre, e que por esta cousa se quebrantauam muyto, e que porem andauam pouca terra, e se afogauam, ou se lhes achegaua o dia com o sol alto e quente, e que por esto lhes ficaua muytas uezes o porco por aprazar: e quando o monteiro tiuer o caão que aja esta manha, pera o guardar deue fazer assi: tanto que o seu caão cheirar o porco, deueo atentar na treela, que lhe nom ua fora do rastro: e des li trabalhese o mais que poder de sempre leuar o rastro do porco em uista, em tal maneira que como o caão lhe sahir fora do rastro, logo o faça uoluer de sobre elle: e ainda mais o pode fazer de outra guisa que sera mais sem trabalho, porque como o caão a por manha que 128 \* como anda hum pedaço dereito pollo rastro, que logo sahe a traues, que tanto que uir que o caão sahe a traues do esmo, que lhe o porco uay a dereito, que logo pare mentes no rastro, se lhe uay per alli, ou nom: e se uir que por alli nom uay, fação logo uoluer sobre o rastro: e per esta guisa guardara o seu caão de trabalho que a das muytas uezes que uay fora e torna de sobre o rastro, e aprazara mais aginha seu porco. A segunda manha que dissemos que os cãaes filham, que tanto que cheirauam o porco, que logo sabiam fora delle, e iam de ilharga do rastro, a tam dereitos como se sobre elle fossem: a esta manha, pera os monteiros guardarem seus caães, nom o deuem a fazer desta guisa deste outro que sahía a traues do rastro, ca se o assi atentassem na treela, ou quisessem ueer continuadamente o que leuaua, quebrantallo hiam, e torualllo hiam em tal guisa, que nunca com elle poderiam fazer cousa que bem fosse: mais quando o bem quiser guardar qual-

7. a tentar. — 14. como] que como. — 15. sahe] sal *bis*. — 18. fação] faça. — 19. per] por. — 23. hiam. — 24. ilhargo — direitos. — 27-28. a tentassem.

quer monteiro, façao desta guisa: tanto que lhe o caão  
cheirar, e uir que he o porco, e que o caão se ende-  
rença com elle, assi como a de manha, nom no em-  
bargue da treela, mais leixeo ir quanto com elle poder  
5 andar, nem se queira deteer pera lhe parar mentes que  
he aquello que leua, a menos que lhe o caão outra uez  
nom entre de sobre o rastro: e esto podem bem ueer,  
porque quando o caão assi uay de ilharga com o porco,  
nunca cheira paaos, nem heruas, nem põe o rosto no  
10 campo, mais sempre leua o rosto aleuantado no uento:  
e quando lhe assi cheirar paaos, ou heruas, ou poser o  
rosto no campo, entom pare mentes pera ueer o que  
lhe cheira, e assi podera leuar o seu caão folgado, e a  
seu prazer se aprazara seu porco: ca se o embargasse,  
15 assi como fazia o outro, que ante deste dissemos,  
nunca com elle poderia aprazar. Ainda em esta cousa  
poderiam dizer os monteiros, e poerem hũa tal duuida,  
que se acontecesse que o caão que assi uay a igual do  
rastro, e fora delle, que quando uiesse a entrada do  
20 monte, e assi quisesse ir fora do rastro do porco, se lhe  
quisessem poer o sinal, que nom saberiam por onde lhe  
o porco entraua, e por ende nom o poderiam certa-  
mente poer o sinal. A esto respondemos, que a taes  
caães que esta manha filham, que a nom filham senom  
25 por o muy gram uento que am, e que o mais do seu  
fazer esta no uento, que no rastro: ca em como quer  
que todo cheirar que o caão cheire, todo esta no cheiro  
que lhe o porco da, pero que caães a hi que am o  
cheiro a tam pequeno, de tal guisa que como quer que  
30 elle he o melhor cheiro que os caães podem auer, quer  
sciam de treela, ou de correr, que sempre leuam o  
rastro baixo de sobre a unha do porco: e outros caães

6. lhe *entr.* — 9. põe | pon. — 11. puser. — 14. prazer. — 15. an-  
tes. — 18. acontecesse. — 19. á. — 27. está. — 28. dá. — 30. melhor.

129 a hñ que am o uento a tam grande, que nom \* querem  
— ir senom com o rostro alcuantado, e sempre ao souuento  
do porco: e estes que esta manha que assi dito auemos  
am, nom a am senom per o muy grande uento que  
am, des hñ que todos, ou os demais fazem a entrada 5  
do monte o que nom fazem quando uem pollo campo  
com o porco ca em como quer que pollo campo ue-  
nham a traues do rastro, tanto que entram ao monte,  
logo se endereitam de sobre o rastro do porco. E ainda  
em esta cousa nos poderiam dizer, porque o fazem os 10  
caães, que pollo campo uam a traues do rastro, e pollo  
monte uam por cima delle derechos: dizemos por res-  
ponder aos que esta pergunta nos poderiam fazer, que  
quando os caães que tal manha am, uam por campo, 15  
ou por charneças que seiam pequenas e baixas, que o  
caão em quanto por alli uay, a o cheiro desembargado,  
que nom a cousa que o embargue, e por tanto uay  
assi de ilharga do rastro: e quando entra pollo monte,  
nom pode assi ir fora do rastro, ca se o caão quando  
fosse pollo monte, metesse entre si e o rastro tres ou 20  
quatro braças em ancho do monte, nom esta de rezom  
que possa assi auer o cheiro desembargado, como o a  
pollo campo: e das charneças que ja dissemos, posto  
que o cheiro do porco seia mayor no monte que no  
campo, e por esta cousa uam elles assi pollo porco, de 25  
ilharga delle pollo campo e polla charneça, e pollo  
monte nom podem assi ir. E ainda que assi fosse que  
se nom aderençasse, podem ueer os monteiros que se  
lhes o seu caão nom cheira os paaos a entrada do  
monte, ou põe o rostro debaixo assi como dito auemos: 30  
logo deuem entender que o porco lhe nom entra por alli,  
e em tal lugar o nom deuem de deixar ir per alli, mais

2. souento. — 5. á. — 12. derechos. — 16. ha. — 17. ha. — 21. está.  
— 29. paños. — 30. põe o] poelo. — 32. de *entr.*

deuemno de tirar, e nom o leixar ir assi, e entom da tra-  
uessa, e onde lhe o caão uier cheirar o rastro, e entom  
puser o sinal, em esta guisa se podê tirar de tal duuida,  
fazendo assi aquelles que a ouuerem de fazer. A ter-  
5 ceira cousa que dissemos que os caães filhauam de ma-  
nha, e se afogauam, em tirando muyto polla treela no  
rastro, e que a tambem os deuiam guardar que se nôm  
afogassem: esta manha os monteiros que bem quizerem  
obrar de seu officio, deuem de guardar seus caães que  
10 esta manha ouuerem, desta guisa: deuemlhe de fazer  
colar grande e ancho, em tal guisa, que quando uier  
ao cerrar, que o a treela çarre, tire mais polla parte  
dos peitos, que por cima da garganta: e ainda se poder  
seer, que o colar fosse de tal guisa que o caão tirasse  
15 dos peitos, e nom da garganta, serialhe esto muy bõa  
cousa: e quando este colar tal nom trouxer, tanto que  
o seu caão topar no porco, uolualhe a treela antre as  
maãos, e ua com elle: e porque a treela uem antre as  
maãos e o colar de cima, o caão nom se afoga \* tanto: 130  
20 e des hi logo a primeira, atenteo da treela, e des que  
uir que lhe o caão uay hum pouco mais enfraquecendo,  
deellhe mais largueza da treela, e per esta guisa guar-  
dara mais seu caão que lhe nom afogue, nem canse, e  
aprazara seu porco, que polla manha deste caão nom  
25 sera por ello toruado de o leixar daprazar. A quarta  
cousa que dissemos, que a hi caães que tomam de  
manha a cheirarem o porco passamente, e nom leixa-  
uam per ende de seerem bõos caães, mais nom som  
porem aguçosos: a estes caães que assi am esta ma-  
30 nha de nom seerem aguçosos, quando o monteiro uir  
que o porco uny por tal terra, que se lhe nom pode  
assentar preto dalli donde o achou, segundo seu esmar

6. em *entr.* — 12. çarre] çare *texto*, cerre *glossa marginal.* —  
14. collar. — 21. lhe *entr.* — 22. délhe. — 28. por. — 30. serem.

pera o guardar, nom leixe de aprazar seus porcos, pollas manhas que o seu caão a de lhe seer passeyro: e tanto que com elle topar no porco, nom o deue de re- 5 teer em nenhũa guisa do mundo, ante lhe deue de dar a treela muyto longa, e andar com elle muyto ligeiro quanto puder, em tal guisa que o caão lhe nom seia reteudo nada: e se lhe acontecer que queira ueer o rastro do porco que leua, em algum lugar, nem por isso o nom deue de reteer na treela, ante o leixe da 10 mão, e leixeo ir por ella quanto quiser, e em tanto ueja o rastro, e depois corra, e uaa filhar a treela alli onde o caão uay: e per esta guisa o guardara, que por o seu caão seer passeyro nom leixara de aprazar o porco, que quando esto fazem os caães que pesados 15 som, fazeos auantajar muyto na aguça esta cousa, se entenda que se a de fazer do soltamento da treela, quando quiser ueer o rastro em aquelles lugares que o monte seia alongado dalli onde o porco auera de seer, que quando fora preto nom he a nenhum monteiro dado de deixar a treela da mão, posto que lhe o seu caão 20 seia passeyro. A quinta cousa que dissemos que a hi caães que non querem cheirar o porco senom em lugar de monte, ou de heruas que seiam altas, e nom o quizerem cheirar em terra que seia campeira, e de pouca herua: esta he a mais peor manha que nenhum 25 caão de treela pode auer, e algum monteiro quando lhe a tal manha uisse, nom no deuia a trager quanto pera aprazar com elle: pero quando lhe acontecesse de o trager, e em tal porco topasse, por o fazer millhor que se em esto pode fazer, como achasse o porco, e lhe 30 fosse por chaão, ou sahisse de algum monte, e entrasse

1. leixe. — 2. passeiro. — 3-4. reter. — 7. acontecer — uer. — 9. deua. — 11. ueja. — 14. pessados. — 16. á. — 28. acontecesse. — 29. melhor.

por algum chaão, nom o deue mais atender, nem esperar que lhe o caão cheire, nem trabalhar mais andando per elle, senom tam solamente parar mentes escontra onde o porco uay, e per alli por onde uir que he monte, 5 ou de heruas altas, dee a traueessa, e como o achar, em quanto lhe for pollo monte, ou per heruas altas uaa por elle, e como lhe dalli sahir, e entrar em chaão, logo o leixe: e assi uaa dando traueessas per montes, ou per lugares espessos ata que o apraze: e em como 10 quer que muytos assi aprazassem, nom leixa porem de seer muyto noioso aprazar aaquelles que aprazam de tal guisa: e por estas guisas suso escritas poderam os monteiros guardar os seus caães, que pollas manhas que am, nom lhes ficaram os seus porcos por aprazar.

15 *Capitulo xxv, como os monteiros  
deuem poer o sinal ao porco.*

Disse mestre Lucas, Bispo que foi de Tuy, que compoz a estoria geral, que achou nos escritos dos Arabios que falam da feitura \* do mundo, e daa rezom das cria- 131  
20 turas delle, que quando nosso Senhor criou Adam, e o lançou aquelle dia meesmo que o criou, fora do Parayso, que lhe deu todallas sementes, por que se mantiuesses: e des que Adam foi em aquelle lugar de ual dAbram, que começou de mouer a terra com suas  
25 mãos com fustes, e começou de sementar daquellas sementes que lhe Deus dera, e em uez de lhe nascercousa de que se mantiuesses, a terra nom lhe daua senom espinhas e cardos, e por esto era Adam muy triste, porque do seu trabalho nom lhe uinha fructo

5. dé. — 9. espesos. — 17. Tui. — 19. dá — razon. — 20. delles. — 24. com] per ? — 28. espiñas. — 29. lhe] le.

que o alegrasse: e porque a alegria do que apraza  
he achar aquelle porco com que trabalhou pollo apra-  
zar, portanto he necessario ao que apraza, auer ale-  
gria do seu trabalho, que tenha grandes cautellas e  
resguardo em poer o sinal, quando meter o porco no  
monte, e a tambem no cercar, que se ao diante dira,  
ca em estas cousas esta a bõa fim destes trabalhos: e  
em como quer que os demais dos que aprazam, nom  
parem mentes por estas cousas, pero nos nom o leixa-  
remos aqui de escreuer, ca temos que nom pode ne-  
nhum seer bõo aprazador, se esto nom souber fazer, e  
des hi usar dello, ca saber homem as cousas, e nom as  
obrar do saber que a, nunca o podem teer por sabe-  
dor: porem he de força aaquelle que sabedor a de ser  
chamado, que saiba, e obre, ca de outra guisa nom pode  
ser conhecido por sabedor: porem quando aquelle que  
apraza, quiser poer o sinal na entrada por onde o porco  
entra, faz mester que ueja em que monte lhe entra  
aquelle porco, se he grande ou pequeno: e des hi per  
onde lhe uem o uento, se de rostro, se por detras, ou  
se he uento partido: e este uento partido entendese que  
se diz que he partido, quando atrauessa o rastro, que  
parte per meio antre o porco e o que apraza, e a este  
dizem uento partido: e deuem a ueer, se aquelle lugar  
per que entra o porco, se he de herua ou de pedras, e  
se de pedras, se som muytas e meudas, que possam  
fazer soom, ca em tal lugar deuem os que aprazam de  
teer grande resguardo, se a mouta for pequena: quando  
assi o monteiro deue poer o sinal, deue fazer muyto  
que na entrada do monte ueja bem o rastro do porco,  
em aquelle lugar, em que ouuer de poer o sinal, e a  
razom: porque som duas, a primeira he que quando

2. acharem — aquel. — 3. nescessario. — 7. está. — 14. que  
om. — 16. conhescido. — 27. som.

elle assi nom uissè o rastro, e possesse o sinal, os que  
com elle fossem a aleuantar, e nom uissem o rastro do  
porco, se se nom achassem, como muytas uezes se aconte-  
tece, diriam que nom metera o porco naquelle monte:  
5 e por se guardar de tal erro, portanto lhe compre que  
ponha o sinal no lugar onde uir o rastro do porco: e  
ainda mais deue a fazer por se tambem desto guar-  
dar, quando chegar ao sinal, mostre o rastro do porco  
aaquelles que com elle forem, e digalhe: \* uedes, este he <sup>132</sup>  
10 o rastro do porco que eu por aqui meti, e entom sera  
fora daquelle profato de lhe dizerem, que nom meteo o  
porco por aquelle lugar em aquelle monte. A segunda;  
porque se o monteiro nom uisse o rastro do porco por  
onde entra, nunca poderia poer os caães dereitos a  
15 achar, porque algũas uezes acontece que pollo porco  
entrar muy muyto de manhã, ueem os caães muyto  
aguçosos, e com grande cheiro, e nom leixam de entrar  
n entrada do monte per outro lugar, per onde o porco  
nom entra: e se o monteiro em tal lugar possesse o sinal,  
20 seria grande erro, que quando uiesse a poder dos caães,  
e os possesse de fora do rastro polla tardança, os caães  
nunca o achariam, e por tal cousa ficaria o porco por  
aleuantar: por estas cousas compre a qualquer monteiro  
por nom errar, e fazer o que deue, de nom poer o  
25 sinal, senom onde uir o rastro do porco. Ora se o  
porco entrar por lugar de pedras, ou de paaos, ou de  
outras cousas que deem soom, pare mentes donde lhe  
uem o uento, e se uir que o uento lhe uem de costas,  
guardese de longé ante que chegue ao monte, em tal <sup>131</sup>  
30 guisa, que pollo uentó, e pollo soom que faz em as cou-  
sas per que uay, nom o senta, e se leuante: e posto que  
lhe entom ponha o sinal ao longe do monte, nom erra

1. nom o visse. — 3-4. acontese. — 15. acontese. — 16. manham. — 19. lugar] sinal. — 25. hora. — 27. den.

por esso na montaria de o fazer assi, ante faz o que  
deue, e a guisa de bõ monteiro, com tanto que ueja o  
rastro alli onde poe o sinal: e se lhe o uento for tal  
que uenha deante pollo rostro, nom embargando que o  
lugar per onde uay, scia tal que dee soom, assi como 5  
dito he, nom se leixe de entrar a chegada do monte a  
poer o sinal, posto que a mouta seia pequena, que  
quando o uento assi uem de rostro ao monteiro, por  
muy preto que se achegue ao porco, nunca o porco  
sente: mais a em esto hũa contrariedade, a qual he 10  
que muy poucos monteiros a sabem, ca mais he de  
usança de a saberem os beesteyros do monte, que os  
monteiros: pero que nom he mal de os monteiros sa-  
berem, porque assi he que muytas uezes em tal lugar  
see o porco, que mais perigoso he pera o aleuantar 15  
entrando com o uento ao rostro a lhe poer sinal, que de  
espaldas: ca em muytos lugares seem os porcos, que o  
uento uem de rostro, e podelhe ficar algum outeyro nas  
espaldas, e pollo ferimento que o uento faz no outeyro,  
torna em contrairo do seu ferimento, e faz pollo seu 20  
refreixo, que aquelle uento que o monteiro cuyda que  
leua em rostro, se lhe uolue de espaldas, e por esta  
cousa o sente o porco, e se aleuanta. E sobre tal cousa  
compre aos monteiros serem auisados que por este con-  
trairo nom aleuantem o porco, ca assi como elle esta 25  
cousa faz, quando lhe o uento uem de espaldas, o que  
esta no outeyro que o faz uoluer de rostro, esto meesmo  
lhe faz que pollo seu refrerixo fica o porco sem senti-  
133 mento daquelle \* que ha pollo uentò, que nom sente  
nenhũa cousa. E do uento que dissemos, que era parti- 30  
tido: este he o mais seguro uento de entrar a poer o

2. á. — 3. poem. — 4-5. uenha deante. . seia tal que] *appo-  
sição marginal*. — 5. dé. — 10. senta. — 24. serem. — 27. medes.

sinal, aos monteiros, que outro uento que seia, porque  
quando com este uento entram, nunca por refreixo, ou  
por outra cousa que seia, o pode sentir, saluo se o  
uento remuinhasse, o que se em poucos lugares faz. E  
5 no al que dissemos, que se fosse lugar de herua, ou de  
outra terra, que nom fizesse soom, em esta cousa nom  
queremos poer differenças, porque guardando todas  
estas cousas que uemos dizendo que eram perigosas,  
todallas outras ficam guardadas, e podemnas fazer os  
10 monteiros como melhor lhes parecer, porque poucas  
uezes recebem em ello erro de o aleuantar.

*Capitulo xxvi, como os monteiros  
deuem cercar o porco.*

Des que o monteiro tiuer posto o sinal, e quiser cer-  
15 car o porco, cerqueo muy passo, e posto que o seu  
sabuio tal seia, em que se esforce que lhe nom passe,  
pero elle sempre tenha mentes pollo ueer de olho, se lhe  
passa o sabuio, e a esto parando mentes pollos carrey-  
ros e pollos saltos dos corregos, e em todollos outros  
20 lugares, per que os porcos podem passar. Des hi sem-  
pre se auise, que quando passar sobre o uento, que se  
afaste mais de longe, que das outras partes do cerco:  
ca se o monteiro chegasse ao monte, quando lhe o  
porco ficasse de souento, muy toste pollo uento o po-  
25 deria aleuantar, portanto quando for de sobre o uento,  
se deue de alongar mais de longe: e des que tiuer o  
cerco primeiro dado, e ouuer de dar o outro, nom o  
dee per aquelle lugar que ja deu o outro, ca se aconte-  
cesse, que daquelle primeiro cerco o seu sabuio pas-

sasse, e o elle nom uisse, aquellas meesmas cousas que  
o embargarom, que lhe o seu sabuio nom cheirasse,  
nem o elle nom uio, essas meesmas lho fariam embargar,  
ainda que por alli o cercasse mil uezes: e portanto  
nom deue por aquelle lugar de tornar, mais deue de 5  
dar o outro cerco por outro lugar, e assi o deue de  
fazer a quantos cercos der, em tal guisa que hum nom  
seia dado por onde os outros, ou algum delles for dado:  
pero com todo esto, a todo seu poder cerqueo per tal  
lugar, que seia espesso de heruas ou de mato: ca em 10  
estes lugares fica mais o cheiro do porco, ca em  
 nenhũus outros que esto nom tenham: e posto que este  
 cercar seia bõo, empero a hi outro que he muy mais  
 millhor, do qual todos os monteiros que de aprazar se  
 trabalham, a todo o seu poder deuem de fazer, porque 15  
134 este cercar he o mais certo pera o seu sabuio \* nom pas-  
sar, que todos estes que escreuemos, e he este que se  
 segue. Des que o Monteiro tiuer posto sinal ao porco,  
e se afastar fora pera o auer de cercar, pare logo men-  
tes donde lhe uem o uento, e des hi dee o cerco 20  
escontra donde lhe uem o uento, em tal guisa uaa que  
nom passe o rumo por onde uem o uento, senom que  
 sempre o sabuio leue o uento no rosto, e tanto que  
 chegar por alli, por onde assi uem o rumo do uento,  
 tornese por alli, por onde começou de cercar, tanto 25  
 que chegar ao sinal: e esto seia, se ao entrar que o  
 porco entrou, foi com o uento no rosto: e se ao entrar  
 que o porco entrou, foi o uento partido, em como ante  
 desto dissemos, entom nom deue de dar por chegar ao  
 sinal: mais se ao meter, o uento deu no rosto, entom 30  
 deue de chegar ao sinal: e des hi ir da outra parte ata

1. elle] el — mesmas. — 2. cheirassem. — 3. elle] el — medes.  
— 9. pero] per. — 11-12. nenhuns. — 14. melhor. — 20. donde] e  
donde — dé. — 28. entra — antes.

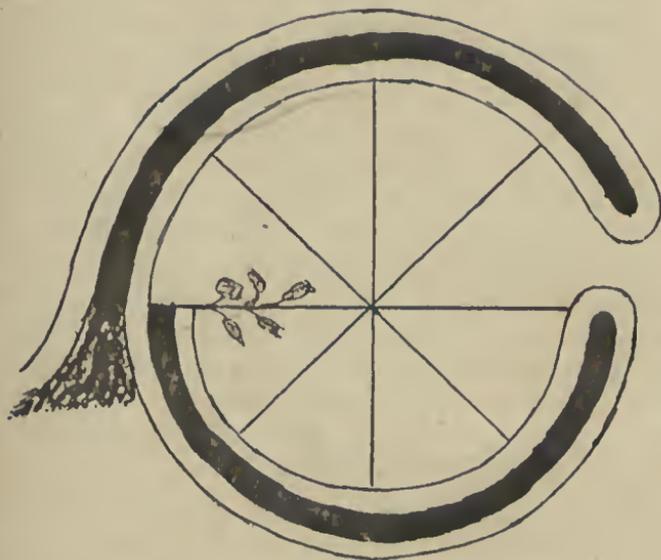
aquele lugar donde se ante tornou, que a tambem nom  
passe o rumo do uento: e assi o cercara sempre com  
o uento no rostro do seu caão, e este he o melhor cer-  
car que se pode fazer: ca bem sabem todollos montei-  
5 ros que a mais segura cousa pera o caão poder cheirar,  
que assi he quando leua o uento no rostro, e se lhe  
entrar ao uento partido, nom faça conta do cerco que  
der, ata que chegue ao rumo do uento, em tal guisa  
que lhe dee no rostro, e dalli deve de contar que  
10 começa de dar o cerco, e ata alli torne, e dalli comece  
a ir da outra parte: e a este cerco dizem os monteiros  
meio cerco, porque nom pode seer em sua perfeiçom,  
senom em meo cerco, assi como ja escreuemos: ca  
posto que algum monteiro quisesse dar o cerco todo em  
15 torno, de força seria que a metade do cerco fosse com  
o uento nas costas, e este cerco nunca he seguro,  
nem os monteiros que bõos som, nunca o dam por per-  
fecto, em como quer que poucos sabemos que no cer-  
car usem desto, e nom som por isso milhores montei-  
20 ros: e ainda quando chegarem ao sinal do cerco inteiro,  
e quiserem tornar polla parte, onde ueyo, por leuar o  
uento daquella parte no rostro do sabuio, que monta  
tanto em como o que escreuemos: empero todauia he  
meio cerco, porque de hũa uez se nom pode acabar  
25 perfectamente, e por esto lhe dizem cercar de meo  
cerco, e esto deuem de fazer todollos monteiros com  
todallas outras cousas, que nos outros cercos escreue-  
mos, assi como de nom dar o cerco por hum lugar, e  
des hi a seu poder dallo por lugares espessos. Ainda  
30 hi a outro cercar, mais esto se faz nas charnecas: este  
se nom desuaira dos outros cercos, senom que dizem  
os monteiros, que deem o primeiro cerco grande, e os

3. melhor. — 16. e a este. — 19. melhores. — 21. ueheo. —  
26. este. — 32. den.

outros mais pequenos, e dizem que lhe aproueita muyto  
135 por esto, porque dandolhe \* o cerco grande, se lhe o  
porco sahe fora, achao mais longe, e desembargase mais  
toste delle, que indo sempre de sobre elle: e outra se  
lhe fica, entom pode millhor esmar o lugar em que see, 5  
e podelhe dar o cerco mais chegado, e mais seguro: e  
por esta cousa dizem os monteiros que lhe he proueitoso  
dar o cerco grande, pero todauia de hũa guisa e da outra  
deue de guardar principalmente estas cousas que segun- 10  
damente escreuemos deste meo cerco, ca se esto assi nom  
for feito, todollos monteiros tiuerom que se o porco assi  
nom fosse aprazado, sempre seria duuidoso de o hi achar-  
rem. E porque este meo cerco pode seer que aos montei-  
ros a tambem podera nom seer entendido pollo escrever,  
porem pensamos de o poer aqui na figura precedente. 15  
Ainda a hi outra cousa, que quando o porco assi uay de  
longo, sobre que os monteiros tiuerom algũus departi-  
mentos, dizendo que quando o porco assi fosse de longo,  
que era bem de o homem cercar em todo lugar, outros  
disserom que nom era bem de o assi cercarem: e o porque 20  
deziam que nom era bem, porque indolhe assi o porco  
de longo, e cercandoo em todo lugar, em que ouuesse  
sospeita, que se lhe poderia asseentar, que pollos muytos  
cercos que lhe desse, de força seria de se enfadar o  
sabuio, e podello hia passar, e assi ficaria qualquer mon- 25  
teiro, que esto fizesse, em mingua, e que portanto nom  
era bem de o cercar em todo lugar, em que podessem  
cuidar que o porco poderia seer: ca dizem, millhor he  
a qualquer Monteiro que seia de leixar de aprazar por  
mingua do seu caão, ca de o aleuantar. E em como 30  
quer que cada hum delles tiuesse estas rezoões, uierom

1. piquenos. — 3. sahe] sal. — 4. outre. — 5. melhor. — 9. deue]  
om. — 16. ha. — 17. alguns. — 22. o ouuesse. — 23. asseentar. —  
28. melhor. — 31. razoms.

Fig. 2.



Onde está a figura do ramo se mostra que he o sinal por onde o porco entrou ao monte; e o cerco branco demostra, como se ha de dar o cerco, quando o monteiro quiser cercar o porco de meo cerco



a concordar, que em estas maneiras de cercar, quando  
o porco assi fosse de longo, qualquer \* dellas podia fazer 136  
o monteiro sem errar: mais assi como disse nosso Senhor  
Jesu Christo aaquelle que lhe dezia das cousas que fazia,  
5 e elle disselhe: queres ser perfecto, uende o que as, e  
dao a pobres: e esto meesmo qualquer monteiro que  
dezejar seer perfecto em este cercar, quando lhe o  
porco assi for por terra, em que nom aja lugar certo,  
em que se o porco assente, e demais que lhe he de  
10 força que o cerque muytas uezes, faça em esta guisa,  
nom o cerque em nenhum lugar que seia, senom quando  
uir cada hũa das cousas, que ante desto dissemos no  
xx capitulo da declaraçom que diz, em como os mon-  
teiros podem conhecer as cousas que os porcos fazem  
15 quando se querem assentar: e quando uirem cada hũa  
destas cousas a entrada de algũa mouta, entom o cer-  
quem, e nom de outra guisa, e fazendo assim faram  
como perfectos monteiros. Em como quer que ante  
desto dissemos, que tiuerom algũus que em esta cousa  
20 departirom, que fazendoo por cada hũa destas guisas,  
que nom errariam, e nos assi tecmos com elles, mais  
em serem perfectos conuem que o façam desta outra  
mancyra.

25 *Capitulo xxvij, como os monteiros deuem aleuantar o  
porco, per que atreelam aciente fazendo  
bõa montaria.*

Ditos todollos modos per que os que aprazam am de  
aprazar, fica ainda hũa cousa que aos monteiros muyto  
aborrece, pero he assi que nom podem seer perfectos.

3-4. N. Señor J. xpto — dizia. — 6. medes. — 9. asseente — é. —  
12. antes. — 13. xx capitulo] 20 cap — 14. conhescer — 16. cousa.  
— 18. antes — 25. atraelam. — 29. aborresce.

monteiros, se o nom souberem fazer, e usarem dello, quando lhe fezer mester: e porque compre aos monteiros que todavia o saibam, por nom errarem por mingua de saber, portanto o poremos aqui com as outras cousas, que ditas auemos. E a cousa he esta, aleuantar o porco ante que seia aprazado: esta cousa do aleuantar he muyto aborrecida a todollos monteiros, assi como dito auemos: sobre este aleuantar fallarom algũs monteiros, como em maneyra de questom, preguntando se poderia o monteiro que fosse per hum porco atreclando, aleuantallo, e fezesse em ello bõa e direita montaria: disserom que si, e demais determinarom, que nom seria bõo e perfecto monteiro, se nom soubesse fazer, e o fezesse aos tempos que lhe mester fosse. Conuem a saber per esta guisa: fazendo aciente pera o fazer, ca se o nom fezesse aciente, nom lhe recreceria louuor dello, mas quando o fezer a entençom de o milhor aprazar, e des hi guardar o lugar em que o a de fazer, que entom faria direita montaria: ca os lugares em que o monteiro a de aleuantar o porco, som charnecas grandes, \* assi como as de Santarem, ou outras semelhantes, que posto que se o porco aleuante nom possa ir a lugar seer, que depois que for aprazado, que lhe nom possam bem poer os caães, e filhallo em qualquer lugar que seia, onde o porco for aleuantado, e que no outro monte, em que se fosse assentar, se possa filhar, e o monteiro o deue aleuantar quando lhe os tempos fizerem as cousas que adeante diremos: ca se hum porco seuesse em hũa mouta pequena acerca de algum grande monte, em tal guisa que se nom pudesse bem correr em tal lugar como este, nom faria o monteiro

10-11. atraclando — aleuantalo. — 14. mister. — 15. por — aciente] a acinte. — 17-18. melhor. — 18. guardar o] guardallo. — 19. direita. — 20. á. — 23. logar. — 24. filhalho. — 29. se uesse.

bõa montaria em no aleuantar, posto que lhe o porco fosse duuidoso: ca se acontecesse a algum monteiro ir a busca, e topasse em hum porco que fosse bem da manhã, e indo por elle lhe chouesse grande agua, em tal guisa que lhe matasse o rastro, e lho arrefentasse, em guisa que lhe o seu caão nom podesse bem cheirar, entom faria dereita montaria, posto que o tiuesse cercado, aleuantallo, se o cerco fosse dado em chouendo, ou depois da chuiua, e esto nom he senom por sabir da duuida, e depois que lhe o porco fosse aleuantado aprazallo hia mais certo. E esto meesmo deue fazer, quando por algũa grande calma lle o seu caão nom cheirasse bem, por uir com elle atreelando longa terra, ou longo tracto, ou por outras quaaesquer cousas que seiam semelhantes, em que o monteiro sera duuidoso do porco que meteo no monte, se o tem ali ou nom: mais quando o aleuantar quiser, por fazer melhor, deueo aleuantar em esta guisa: se a mouta for pequena, leixe o caão preso a longe da mouita, ou o dee a algum seu companheiro, se o tiuer, e entom uenha alli onde cuidar que lhe see o porco: e quando entrar a mouta, nom entre de qualquer parte que seia, senom aguarde de qual parte lhe uem o uento: e entom filhe o uento no rosto, e per aquella parte entre a mouta, e ande per ella ata que o aleuante, e como sentir que he aleuantado, uolua com o uento as costas, quanto no mundo mais poder, e saya da mouta. E o porque estas cousas som bõas de se fazerem assi, he por esto: quando o monteyro leua assi o uento no rosto, o porco nom ha o cheiro do monteiro, e posto que seia aleuantado, pollo

2. acontecesse. — 5-6. que lhe matasse o rastro, e lho arrefectasse em guisa, *aposição marginal*. — 10-11. apraza lo hia. — 11. medes. — 13. atraelando — por uir| por o uir (?). — 14. quaaesquer. — 17. melhor. — 19. dê. — 24. entra.

soom, ou pollo sentir, se delle nom a o cheiro, sempre  
se seguira mais toste, e se assentara mais presto, e por  
esto he esta bõa cousa, e dereita montaria, fazendo o  
monteiro assi: esso meesmo ao que dissemos que sahisse  
fora do monte a pressa, he por esto proueitosa, porque 5  
muytas uezes acontece, que quando o porco assi he  
aleuantado pollo soom, ou pollo sentir, quando nom a  
o cheiro, muytas uezes o porco por ueer que he aquella  
cousa que o faz assi aleuantar, anda darredor e filha o  
uento pera se certificar que cousa he aquella de que se 10  
assi espantou: e por ende se o monteiro assi estiuesse  
quedo, e o porco lhe filhasse o soouento, espantarse hia  
muito mais, e nom se assentaria tam cedo: por ende  
138 he \* esta outra cousa aos monteiros muy proueitosa de  
o assi fazerem, e assi o faça qualquer que for mon- 15  
teiro, e fara em ello bõa e dereita montaria.

*Capitulo xxviii, como deuem conhecer os monteiros  
qual he melhor lugar pera poer as uozarias, e armadas  
pera filhar o porco.*

Ainda dissemos que compria a qualquer que andasse 20  
a busca, de saber em como se filharia aquelle porco  
que tem aprazado: e a primeira cousa que se a esto  
requere, he saber em que lugar se poem as uozarias, e  
que gentes podem abondar. As uozarias quando se  
poem, nom se poem todas de hũa guisa, mais poemse 25  
segundo os montes som, e outrosi segundo as manei-  
ras que os senhores tem, quando os querem correr:  
pero as que som mais geralmente usadas, a que os

2. assentasse — presto] preto (?). — 4. medes. — 6. acontece.  
— 9. derredor. — 12. souento espantar hia se. — 17. conhescer. —  
18. melhor — bozerias, e assim muitas vezes neste capitulo. —  
27. señores.

monteiros que aprazam deuem parar mentes, per que se  
mais aquelle porco deue de filhar, assi he que seiam  
per lugares altos e limpos, e quando nom forem per  
lugares altos e limpos, que seiam chaãos: e se acontecer  
5 que nom achem lugar que seia alto ou limpo e chaão,  
per onde a ouuer de poer que seia alto, posto que seia  
espesso, ca per estes lugares he millhor em comum pera  
se poer a uozaria, que o porço nom possa passar, que  
por outros nenhũus que seiam: e por aquellas uozarias  
10 deuem mais comunalmente parar mentes os monteiros  
que o porco aprazarem, com tanto que estas uozarias  
se acordem com as armadas que seiam postas em tal  
lugar, que quando o porco nom passar estas uozarias, e  
sair as armadas, que seiam a taaes, que de rezom o  
15 porco se possa em ellas filhar. Ainda hi a montes,  
em que se nom podem filhar taaes uozarias, e nom lei-  
xam porem os senhores de os correr, e de lhe poerem  
uozarias, ainda que nom seiam taaes como estas que  
dizemos, e som montes de pequeno compasso, que o  
20 porco nom pode por elles correr, senom logo sahir fora,  
e falecemlhes todas estas cousas que dizemos que eram  
em bondade das uozarias, ca nomi se departem senom  
por algum carreiro, ou por monte meesmo. E esta  
uozaria deue o monteiro que apraza, de uer que a ponha  
25 em o mais estreito lugar que poder, e que em todallas  
guisas do mundo, que a sahida que o porco fezer, que  
as armadas seiam taaes, em que se o porco possa filhar,  
assi como ja dito auemos: e deuemse de guardar que  
em esta uozaria, nem em todallas outras, que nunca  
30 seiam em arcadas, nem homẽes arremetidos, que hũus  
sayam mais adeante, e os outros fiquem de tras, senom

4. acontecer. — 7. melhor. — 14. razom. — 17. Señores —  
poerem 1.º] porem. — 19. piqueno. — 20. sair. — 24. uer. — 26. say-  
da — fizer. — 30. arcada.

139 todavia que seiam assi todos \* direitos, como hũa direita  
parede, e a rezom porque he esta: os porcos quando se  
tornam que nom passam uozaria, nom he senom por  
medo dos homêes que ouuem fallar: ora assi quando  
acontece que a uozaria he em arcada, e o porco topa 5  
em meyo, e lhe as pontas ficam nas costas, e todos  
bradani, elle se espanta tambem dos que lhe ficam  
detras, como dos que tem deante si, e polla grande  
uontade que tem pera fugir por aquelle lugar, onde tem  
a creença, forçado he que passe tal uozaria, se o en 10  
ella nom matarem. E por esto compre a todollos mon-  
teiros de se guardarem, que nom ponham a uozaria em  
arcada, nem arremetida, assï como dito auemos, ca tal  
faz na arremetida, como na arcada, que pollos homêes  
que lhe ficam nas espaldas, quando lhe fallam os outros 15  
que acha ante si, o fazem passar. Ainda hi a outros  
montes, em que se poem uozarias, e som montes muy  
longos, assï como em ameaes, ou paules, ou ainda em  
montanhas, e destes alguũs som em tal guisa, que total-  
las creenças, a que se os porcos am de acolher, som 20  
longe, e elles mesmos nom tem outra creença, senom  
saltar em aquelle monte meesmo que he departido polla  
uozaria, e quando assi saltam nom he senom por força  
da uozaria, que os faz paucar. Ora assi he que  
quando o monteiro em esto parar mentes, per que lugar 25  
a de poer esta uozaria, que sempre deue de esguardar,  
que a ponta da uozaria, ou as pontas sayam em tal  
lugar, em que o porco de melhor uontade saya, e que  
depois que assi sahir, que seia em tal lugar em que o  
possam bem filhar os caães: e esto de saberem os 30  
lugares que milhores som pera onde os porcos sahem

1. direita. — 2. razom. — 4. hora. — 5. acontece. — 8. diante.  
— 14. tremetida. — 19-20. todas. — 22. mesmo. — 23. saltam] satam.  
— 24. hora — parnear. — 28. melhor. — 29. sayr — 30. hesto. —  
31. melhores — saem.

de melhor mente, assi he quando se a uozaria cerra dos  
cabos dos montes, e ficam do cabo do monte, onde poem  
os cãaes, algũas mangas, ou pontas mais sahidas que as  
uozarias, que seiam espessas, entom per aquelle lugar  
5 sahem os porcos de melhor mente, e em tal lugar deuem  
a parar mentes os monteiros que sempre ponham as  
uozarias, ainda que se lhes o monte faça mais largo ja  
quanto que am dê poer os caães: e porque os porcos  
sahem de melhor mente por tal lugar, nom he senom por  
10 esto, porque quando assi acham em este monte estas  
pontas, ou estas mangas, cuidam elles que nom iram  
por alli por onde os homçes fallam, e que indo por  
aquella manga ou ponta, que por alli se lançam mais  
aginhia no monte, per que querem ir. E ainda posto  
15 que sentam os de cauallo, pollos cãaes que ueem apos  
elle, e a tambem os moços, por esto he de força que  
em todallas guisas sayam fora. E pois que tam bõo  
he de se fazer \* assi pera se filharem os porcos, por 140  
tanto deuem a parar mentes os moços que aprazam,  
20 que saibam que por tal lugar he melhor pera se poer a  
uozaria. Ainda disserom algũus que quando este lugar  
a tal fosse, que de amballas partes lhe podessem poer  
as armadas, e que nom era bõo de lhe poer a uozaria  
atrauessada, e que era muyto melhor de se poer desta  
25 outra guisa: em a metade deste monte assi estreito poe-  
rem hum homem ou dous, que ouesse espaço muyto  
pequeno antre hum e o outro, e des hi poerem os ho-  
mçes as uozarias assi enuiasadas, assi como se fossem  
duas linhas que sahisses da ponta de hum triangulo,  
30 e se espalhassem pera fora. E entom seerem estes  
homçes tantos postos ata que cheguem aos chaãos, onde

3. saydas. — 5. saem. — 7. ia. — 9. saem — melhor. — 19. apra-  
çam. — 20. melhor — por, *dematur.* — 21. logar. — 24. melhor. —  
27. piqueno.

am de ser as armadas: e disserom os monteiros que  
tiuerom esta rezom, que esta uozaria era muyto pro-  
ueitosa, e muyto millhor que esta outra que estaua atra-  
uessada, e a rezom que assi dauam porque era bõa,  
era esta: deziam que se o porco topasse na ponta donde 5  
sahem estas linhas das uozarias, ou esso meesmo em  
cada hũa das metades das linhas, que de força seria de  
desuiar, e des hi porque achaua o monte largo per que  
corria de longo, e sempre lhe iam fallando, que por  
aquella cousa era mais segura de a nom passar, que 10  
por aquella uozaria que era atrauessada, e sahiria mais  
desembargadamente nas armadas, porque quando assi  
achaua os homões, nom o fazia senom por correr de  
longe, pera os acabar, e quando os assi acabaua, que  
se achaua nas armadas, e que por esta cousa saya de 15  
millhor mente. Ainda em este monte dizem que pode  
seer tal que nom auera lugar per onde sayam os porcos  
mais que per hum cabo: entom o millhor que lhe podem  
fazer, assi he que lha façam enuiasada, que hũa ponta  
sayã onde estiuere os de cauallo, e a outra sayã em 20  
aquelle lugar que for mais trageitado, pera onde os  
porcos nom ajam de sahir. E esto pera os porcos nom  
auerem de sahir, bem sabem todollos monteiros que ou  
sera terra muyto pobrada, ou serra muyto alta, ou de  
fraga, ou de terra que sera muyto desamparada, por- 25  
que os porcos per taes lugares nom sahem de boamente.  
Ainda acontece muytas uezes que em taes montes,  
que assi seiam longos e estreitos assi como dissemos,  
que os senhores querem correr todo asuando, pero que  
lho sera de mais pouco trabalho querello departir com 30  
uozaria, porque lhes os porcos sayam de millhor mente,

2. razom. — 3. melhor. — 4. razom — porque, *entrelinha*. —  
5. diziam. — 6. saem — medes. — 13. homes. — 16. sahia. —  
17. melhor. — 22. sair. — 23. sair. — 26. saem. — 28. acontece.  
— 29. Señores — 30. querer no.

e os possam filhar quando se assim pauearem. E em esta uozaria saibam os monteiros, que quando a tal monte quiserem correr, que nunca lhe hũa uozaria soo podem uedar, que os porcos nom saltem de hum cabo no outro, quer seia atrauessada, ou enuiasada, ou em triangulo, que jamais lha nom podem uedar, que lhe os \* porcos nom passem, ca em todollos lugares que os 141 porcos uem pollas costas dos homẽes que estam nas uozarias, posto que os homẽes seiam muyto espessos, todollos passam, que nenhum delles torna: e portanto he de força que os homẽes tenham os rostros pera hũa parte do monte, e todollos porcos que lhes uem pollas costas, todollos passam. E porem quando se tal monte ouer de correr, ha mester que o corram com uozaria que seia dobrada, que em hũa das uozarias os homẽes tenham os rostros contra hũa parte do monte, e os outros contra a outra, e assi se pode correr, e de outra guisa nom: e dizem algũs porque he tal cousa como esta, que pois se os porcos nom tornam das uozarias senom pollas uozes dos homẽes, que pois a uoz tambem soa detras como deante, que assi se deuiam tornar os porcos daquelles que teuessem as costas contra elles, como daquelles que contra os porcos tiuessem os rostros. A esto dizemos que todauia se faz assi: e qualquer monteiro que esto nom prouou, que o proue, e achara que he uerdade: mas o que se faz nom he senom per instincto da natura, que da a conhecer as animalias aquellas cousas que lhe podem empecer, pera se dellas guardarem, e das que lhes empecer nom podem, nom dam por ellas tanto: e que por este instincto quando o homem esta de costas, conhecem elles polla uoz que nom esta de guisa pera lhes fazer mal, e po-

1. se, *entrelinha*. — 8. ueem. — 12. uehem. — 14. mister. — 21. diante. — 27. dá — conhescer. — 31. conhescem. — 32. está.

rem o passam sem reço: e esso meesmo o fazem  
quando o homem esta, que tem o rostro contra o porco  
que lhe podera fazer mal, e porem o nom passa de tam  
boamente. E pera esto auerdes em exemplo, bem sa-  
bem todollos monteiros que os ceruos nom am em si 5  
rezom, que se possam ensinar hūus aos outros das cou-  
sas que se am de guardar: pero he assi, e sabemno  
bem todollos monteiros, que quando o ceruo uem acerca  
dalgum de cauallo, e uem de tal guisa que o pode re-  
messar, que logo salta por alto, ainda que o de cauallo 10  
nom remesse, e esto nom por outra cousa, senom por se  
guardar, que quando o remessassem que o nom feyram:  
e assi como o ceruo sabe esto por se guardar por ins-  
tincto da natura, assi o sabem conhecer os porcos, que  
os homēes que estam de espaldas que lhes nom podem 15  
fazer mal. Todas estas cousas das uozarias em como  
se deuem de poer, e em que lugares, compre de sabe-  
rem todollos moços que andarem a busca: e a tambem  
as armadas, em que se o porco pode filhar quantas  
som, e esto nom o queremos fallar aos moços do monte 20  
senom em geral, o que deuem de saber, quejandas som  
as armadas, e de quantas guisas, nos conuem de fallar,  
quando fallarmos como os escudeiros de cauallo am de  
saber fazer pera seerem bōos monteiros. Mais as ar-  
madas a que os moços em geral am de parar mentes, 25  
que som pera se filhar o porco, am de ser chāas e limpas,  
ou enfeytosas e limpas, e as que milhores som, som as  
enfeytosas e limpas, e esta limpidom nom entendam os  
142 moços que \* a de seer tal, que nom tenha outra cousa  
senom herua, ca posto que o lugar seia de charneca, que 30

1. mesmo. — 5-8. que os ceruos nom am... pero he assi, e sabem bem todollos monteiros, *aposição marginal*. — 6. razom. — 9-10. remesar. — 12. remesasse — feyram] firão, *glosa marginal*. 13-14. intinto. — 14. de — conhescer. — 27. melhores.

o alaão possa desembargadamente ueer o porco, e lhe  
correr, a todollos monteiros som contadas por limpas.  
Estas armadas deuem osmar, que som boas pera se em  
ellas filhar o porco, segundo o uso que elles ueem, que  
5 os alaãos igualmente nas armadas filham os porcos: pera  
quando acontecesse que lho preguntasse seu senhor,  
que lho saybam bem dizer em como se correra aquelle  
monte, ou como se tomara aquelle porco que tiuessem  
aprazado.

10 *Capitulo xxviiiij, em como deuem fazer aquelles  
que puserem a uozaria, depois que a tiuerem posta.*

Ainda os monteiros que aprazam, posto que saibam  
em como se am de poer estas uozarias, ainda lhes fica  
de saberem hũa cousa que he muyto necessaria pera  
15 uirem em perfeiçom de saberem, em como poderam  
filhar aquelle porco que tem aprazado: outrosi sabe-  
rem em como depois que as uozarias forem filhadas,  
como am de mandar fazer aaquelles que as filharem. Ca  
dizem os logicos que toda proposiçom que he posta, se  
20 a sua definiçom nom he dereita determinaçom, que toda  
a proposiçom nom ual nenhũa cousa: e assi fazem em  
no poer destas uozarias, que posto que os moços as  
saibam muy bem poer, e as mandem poer, assi como  
ja escreuemos que se deuiam de poer, se nom souberem  
25 o que depois ouuerem de fazer, depois que forem pos-  
tas, em como ani de tornar o porco que nom passe  
por ellas, que he a sua conclusom e o seu saber, pouco  
ou nada ualera de as poerem. Ora pera saberem os

6. acontecesse -- perguntasse — Señor. — 11. pozerem. —  
14. necessaria. — 15-16. poderam filhar aquelle porco que tem  
aprazado, *aposição marginal*. — 18. aqueles. — 28. hora.

moços em geral em como se am de poer as uozarias, compre aaquelle que as a de poer, que as ponha sem arruido, em tal guisa que todos entendam toda cousa que lhes elle disser, em tal maneira que aquelles a que o disserem, saibam o que am de fazer, e isso meesmo os lugares em que os mandam estar : e des hi que aquellas cousas que lhes mandarem fazer, que as nom errem de as fazerem, como lhes elle mandar: e outrosi lhes deue de defender que nenhum nom se suba a nenhũa aruor, nem a penedo alto, ca seiam bem certos que qualquer que assi estiuer em aruor, ou em penedo alto, logo o porco passa, senom todauia que seiam em chaão. E depois que as tiuer postas, a todallas uozarias em geral lhe compre de as requerer, e ande por ellas, e esto por fazer estar todollos homões quedos cada hum em seu lugar, que se nom abalem, e des hi que se o porco puser grande força por passar por algum lugar, 143 pera lhe fazer uedar com mayor força de brados, \* ou por lhe poer os caães, ou por lhe fazer as outras cousas que adeante diremos, com que se os porcos uedam de nom passarem as uozarias. A esta primeira uozaria, que se pode filhar por altos que seiam espessos, tanto que for bem filhada, assi como ja uiemos dizendo que se compria de fazer, que nom seia arremetida, nem em arcada, como for acabada de se poer, se o monte for grande e largo, deue de mandar a todollos que estam na uozaria, que bitem o mato que cada hum tem ante si, o mais que poderem, em tal guisa que façam como caminho, ou talhada : e este fazer creede que faz muy grande ajuda a tornar os porcos, que nom passem a tal uozaria, e a rezom porque he esta : quando os que assi estam em esta talhada ueemse huns aos outros, e

4. el. — 5. medes. — 8. el. — 17. posser. — 20. adiante. — 23. uihemos. — 24. atremetida. — 31. razom.

quando o porco assi uem pera passar, fallamlhe de mi-  
lhor mente, e am millhor maneira de o guardar que a nom  
passe. Ainda os porcos que som usados a passar per  
aquelle lugar, e sabem que he aquelle monte todo por  
5 alli cerrado, quando a tal talhada ueem, e a sentem, re-  
ceamse muyto mais, e per ende nom a passam de tam  
boamente. Depois que esta talhada assi for feita, faça  
estar todos quedos, e nom falle nenhũa cousa, ata que  
os caães achem, e corram: e por estarem assi quedos  
10 presta pera os acharem os caães millhor, e depois que  
correrem, correm mais dereitos: ca muytas uezes acon-  
tece, que quando o monte he grande, e os da uozaria  
estam bradando, que os caães se aluoroçam, e quando  
uam a achar, se acontece que o porco entra grande  
15 espaço pollo monte, ante que achem os caães, com o  
aluoroço nom uam a tañ atento a achar, como quando  
nom sentem alguém, e muytas uezes leixam o rastro  
do porco, e uam as uozes dos homēes: e por aquelle  
embargo fica o porco por achar, e ainda que se ache,  
20 quando lhe poem os caães de correr, se os brados som  
muytos, ante que os caães se ajuntem ao porco, os bra-  
dos tolhem o soom das uozes do caão que acha, e  
quando os caães nom ouuem as uozes do caão que acha,  
nom podem ir a elle, e entom uam dereitos as uozes dos  
25 homēes, que bradam: assi fica muytas uezes, por este  
fallar dos homēes, que fallam ante que os caães derei-  
tos corram, a montaria errada: e portanto compre  
aaquelle que poser a tal uozaria em tal monte, de os  
fazer estar callados ata que os caães corram dereitos,  
30 assi como dito auemos. E depois que os caães todos  
correm ensembra, e que todos uenham correndo derei-

1-2. melormente. — 2. melhor. — 5. uem. — 10. melhor. — 11. di-  
reitos — 11-12. acontese. — 14. acontese. — 22. som. — 24. di-  
reitos. — 26-27. direitos. — 31. en sembra, riscado em parte.

tos com o porco, deue dizer aquelle que poser a uozaria, que fallem todos, e que nom seia muyto rijo, nem  
144 com \* uozes muyto apressadas: e esto nom he senom tam  
samente por sentir o porco, que estam aquelles homões  
alli, quer uenha pera elles, ou se torne: e por nom 5  
seerem as uozes apressadas, nom he senom tam sola-  
mente pera quando elle chegar junto com elles, que lhe  
fallem com uozes grandes e mais apressadas, ca se lhe  
fallassem uozes apressadas, e de longe, quando ache-  
gasse a elles, ja uiria mais seguro, e passallos hia mais 10  
toste, que quando elle uem, as uozes som passeiras,  
quando achega, e lhe fallam rijo, e com uozes apressadas,  
espantase por aquella cousa que ouuio, que ainda nom  
ouuira, e tornase por ello mais toste, porque lhe uem 15  
de sospeita. Ainda se acontecer que o senhor mande  
algum sabuio a uozaria, aquelle que a puser, deue lei-  
xar estar os moços com os caães, e naquelles lugares  
que forem mais fortes, e mais azados pera se a uozaria  
passar, e percebaos que nom soltem os seus caães, mais  
que os tenham nas treelas, e que os leixem fazer grande 20  
arruido de uozes, ata qũe o porco chegue muyto acerca:  
e des que o porco for muyto acerca aaquella parte donde  
lhe mais dereito chegar, e mais preto, ponhamlhe os  
caães que tiuerem, mais nom todos: assi como se hum  
moço tiuèr dous caães, ponhalhe hum, e o outro tenha na 25  
treela, e percebaos, e aulseos, que per nenhũa guisa  
do mundo, nom leixem os seus lugares, onde estam,  
posto que se o porco ladre muy acerca da uozaria, a  
qual cousa se acontece muytas uezes de se fazer, que  
quando se o porco assi ladra, se os moços leixam a 30  
uozaria, pollo ir onde se o porco ladra, pera o matar,

3. apresadas. — 8. apresadas. — 9. apresadas. — 10. ja, *entrelinha*  
— ueria. — 12. falla. — 13. espantasse. — 15. acontecer — Señor.  
— 16. poser. — 18. se, *entrelinha*. — 23. direito — ponhamle. —  
25. ponhalle. — 29. acontese .

quando esto fazem, fazem em esto dous erros: o primeiro he que logo fazem a montaria arremetida, que he muy grande erro, como ja dissemos: e o segundo leixam o lugar desamparado que am de guardar, por  
5 a qual cousa lhe passam os porcos muy de ligeiro: e por tal cousa deuem os que puserem a uozaria, de auisarem e castigarem os moços, que nom leixem os lugares, em que os nssi puserem: ca mais he de louuar ao moço de guardar aquelle lugar, onde o mandam estar,  
10 que de ir a ladradura, posto que elle o porco matasse: e esto que dissemos, que pusesse hum caão, e que o outro tiuesse na treela, e esto nom he senom porque aquelle que fica, faz mayor arruido: e ainda mais se se o porco tornar, que quando uier aa outra uez, que tenha  
15 caães que lhe ponha. E ainda deue auisar os moços que assi estiuerem na uozaria, que se algũs caães sabirem errados aa uozaria, quer seiam seus, ou de outrem, que logo os prendam, e metam nas treelas, pera depois auerem de os poer, quando acontecer que  
20 compra de os poer, ca esta he hũa muy bõa montaria pera fazer qualquer \*moço que ande ao monte. Outros 145 montes a hi que som pequenos, e de pequeno compasso em grandeza a estes montes, o que ouuer de filhar a uozaria, deue fazer desta outra guisa, que lha deue  
25 de poer toste, e todauia o mais callado que elle poder, e des hi com todallas outras cousas que ja escreuemos, que se deuiam fazer em geral em todallas outras uozarias: e a tanto que for acabada de tomar, nom deue a atender que lhe ponham os caães, mais deue de mandar  
30 que lhes falle muyto rijo hum gram pedaço, e des hi façaos todos callar, que nenhum nom falle, ata que os caães achem, e des que lhe os caães acharem, entom lhe

2. antremetida. — 4. desemparado. — 8. poserem. — 10. el. — 22. piquenos.

faça fallar, assi como uir que lhe compre de lhes fallarem os que estam na uozaria. E o porque estas cousas assi som bõas de lhes fazer desta outra guisa, em este monte que assi seia pequeno, e de pequeno compasso, o poer da uozaria apressada lhe he bõo, em tal que se lhe o porco nom aleuante, ca se lha pusessem 5  
passo, seendo o monte pequeno, poderia seer que o porco sentiria aquelles que hiam filhando a uozaria, e poderse hia aleuantar, e lançarse no monte grande, e per aquella guisa ficaria o monte por correr, o qual 10  
seria pollo contrayro que se lho filhassem aginha, e callado, nom se lhe poderia tam toste aleuantar, nem perder, e por esto he esta cousa bõa de se lhe fazer assi. A outra cousa que assi he bem de lhe fallarem logo rijo, ante que lhe ponham os caães, he por fazerem 15  
espertar o porco, o que ante que os caães uenham a achar, que ante senta que os homêes estam por aquelle lugar, e que ajam duldança de ir por alli, e que por aquella duldança que assi ouuer, tome em uontade sahir ante pollas armadas, em que nom ouue nenhum, ca de 20  
ir por onde estam os que som de uozaria: ca se lhe assi nom fezessem em este monte pequeno, quando o porco estiuesse despercebido, e os caães o achassem, por o grande sabor que a de se lançar no outro monte, e des hi porque nom a lugar de espaço do monte 25  
per que corra, por aquesta cousa he de força de a passar, posto que os da uozaria em ello fizessem quanto podessem. Ainda tiuerom algũus monteiros, e he bõa montaria, que em este monte pequeno, ou mouta pequena, que se departe por tal uozaria, tanto foram 30  
duuidosos, se lhe pusessem os caães, de lha o porco

5. apresada. — 6. posessem. — 7. seyendo — piqueno. — 18. duuidança. — 19. sair. — 22. piqueno. — 28. pudessem. — 29. piqueno. — 30. de parte. — 31. possessem.

passar, que disserom que nom he bem de lhe porem nenhũs caães, senom tam solamente que os que estam na uozaria lhe fallassem rijo, em tal guisa que o porco os ouça, em ouuindo que se leuantesse, e que sahiria como  
5 de furtado mais de ligeiro as armadas, e que por esta cousa nom passaria a uozaria: mas pero de sobre esta cousa \* disserom algũs monteiros que esta cousa lhes parecia mal, posto que bõa fosse, que era hum pouco empachosa, porque em fallandolhe assi, que parecia  
10 o monte como surdo, e pois que o monte he de sabor, que hum dos sabores que li a, he acharem os caães, e correr, e que este sabor se perderia desta guisa. E ainda mais, que muytas uezes acontece, que os porcos, quando sentem assi a uozaria filhada das partes  
15 donde entendem de se lançar, que muytas uezes se leixam estar, posto que os caães o achem, e estem com elle, e ainda ante esperar que o matem, que sahir as armadas, posto que em ellas se nom faça algum arroido: e que porem pera se millhor fazer, e esta  
20 parecer millhor rezom, he fazerem desta guisa. Tanto que a uozaria for posta, e lhe fallarem de rijo, assi como dito he, ó moço que o porco tiuer aprazado, ponhalhe os caães a achar, e nom lhe falle nenhũa  
25 cousa, senom pouco, quando lhe os caães poser: e como os caães acharem, nom lhes falle mais, nem lhes ponha mais outros, ainda que os tenha: e se se o porco detiuer, andem os moços que lhe poserem os caães de achar, e todollos outros, posto que caães tenham, e andem darredor do monte, e metamse da parte donde  
30 esta a uozaria, e dali lhe fallem, e lhe ponham os outros caães: e o que dalli auante ouuerem de fazer, se lhes

1. poerem? — 6. pera. — 8. parescia. — 9. parescia. — 13. acontece. — 16. o sic. — 17. elle sic — o matem sic. — 19. melhor. — 20. melhor. — 29. derredor. — 30. está.

o porco detiuer, nos lho diremos quando escreuermos  
o que os moços do monte ouuerem de fazer. Ainda hi  
a algũas outras uozarias, que som de algũus montes  
semelhantes destes que ja dissemos, que nom som  
muyto grandes, nem muyto pequenos. Ora este monte  
se acerta algũas uezes daquelles que aprazam, nom po-  
derem departir o porco, que assi aprazam, senom por  
algũas uozarias por tal lugar, que algũa montanha fique  
ulta de sobre a uozaria, em tal guisa que quando o  
porco correr por chegar a uozaria, uenha ao sopee  
deste monte a tal, aquelle que poser a uozaria, nom deue  
de teer estes outros modos que ja dissemos, auiam de  
teer em estes outros montes, que ja uemos dizendo,  
estremadamente em no primeiro que fallamos, que era  
do grande monte, quando dissemos, que quando o porco  
uiesse de longe que lhe fallassem com uozes que fossem  
longas, e nom de muy grande arroydo: mais em esta  
tal uozaria, o que a poser, lhe deue de mandar fallar  
ante que lhe ponham os caães, assi como em outra  
mouta pequena, e des hi sempre lhe fallar muyto rijo  
estremadamente quando o porco subir em cima de algũa  
montanha, que aja de decer pera a uozaria, entom lhe  
147 deuem a fazer todo \* arroido que poderem, em tal guisa,  
que daquelle lugar o tornem, ca seiam bem certos to-  
dollos monteiros que des que o porco deu ao sopee pera  
a uozaria, pollos moços, e os caães que uem apos elle,  
e ainda que os moços nom uenham, nem lhe fallem,  
que poucos, ou nenhũus som dos porcos, que a tal uo-  
zaria nom passem: e por ende he necessario, que  
aquelle que poser a uozaria, que lhe faça fazer tal ar-  
roido, que tanto que chegar acima da montanha, o

4. hora. — 7. de partir. — 11. deste] e este. — 20. piquena. —  
21. stremadamente. — 22. montaña. — 25. deu] dece? — 29. nes-  
cessario.

façam tornar, que de outra guisa nom no poderiam tornar, assi como dito auemos. Ao monte longo, em que dissemos, que em poendo a uozaria, que os porcos nom auiam outra creença, senom como em passear, e saltar em aquelle monte, que se departe por a uozaria: se esta uozaria for atrauessada, assi como dito auemos, e que as armadas possam estar em amballas pontas, façalhe em aquella maneira que dissemos, que deuiam a teer aquelles que punham a uozaria em nos montes grandes, e a uozaria fosse por alto, se o paul, ou os ameaes, ou ainda a montanha for chãa, e o monte ficar largo, em que poserem os caães: mais se a quiserem poer desta outra guisa, que algũus tiuerom que era melhor de se poer, assi como em triangulo, aquelle que a tal uozaria poser, por fazer bem aquello que he melhor de se fazer, deue a fazer por esta guisa. Des que os caães correm, ou ainda depois que lhes fallar algũa vez, deue de mandar callar todos, que nenhũus lhe nom fallem, senom tam solamente aquelles que estam na metade do monte, da ponta do triangulo da uozaria, e entom dez, ou doze homẽes que corram pollas linhas da uozaria escontra as armadas, e estes dez, ou doze, ou mais seiam no aluidro daquelle que a poser, segundo o monte for, e os outros estem todos callados, ata que o porco chegue a elles por qualquer parte que uaa: e o porque se esto faz, pera se melhor fazer, he por esto: os primeyros que lhe fallam, que estam como na ponta do triangulo da uozaria que he posta, e os dez ou doze que lhe fallam de cada hũa das partes daquelle uozaria, que lhe corre como linhas de triangulo, nom he senom por o fazer desualiar da metade do monte, e des hi que

1. façãõ. — 3. nom] no. — 4. passear] panear. — 11. chaa. — 14. melhor. — 15-16. melhor. — 21. homes. — 23. albidro. — 26. melhor. — 31. desualiar (?).

corra o outro monte de longo das uozarias pera sahir nas armadas, e os outros que lhe uam fallando, quando em elle topam, nom he senom por lhe dar lugar, que de milhormente os corra de longo, ca se lhe acontecesse que de toda a uozaria fallasse ata os derradeyros 5  
148 que estam na \* ponta das armadas, que os demais dos porcos nom sahiriam de tam boamente: e porem he bem daquelle que a uozaria pos, de lhe fazer fallar destas guisas. Ora em estes montes longos, em que dissemos que se poderiam poer as uozarias enuiasadas, em que 10 nom estiuessem as armadas senom de hũa parte, aquelle que a poser, des que for posta, lhe deue de fazer desta guisa: fazerlhe fazer todas estas cousas que dissemos em geral, que se deuiam fazer nas outras uozarias, e a tambem se for monte pequeno mandarlhe 15 fallar como em monte pequeno, ante que lhe ponham os caães: e se for monte grande, teer o outro modo de fallar, que dissemos do outro monte grande, conuem a saber, nom lhe fallar a menos que os caães acham: mas quando assi lhe ouuer de fallar, tenha este modo, falle 20 lhe daquella parte da ponta da uozaria, por onde os porcos nom ouuerem de sahir, e depois que o porco se uier mais chegando escontra a uozaria, fallelhe da metade, tambem com os modos que lhe os outros fallarom, e os da outra parte estem callados. Ora se uir que o 25 porco se começa ja a desuiar, e que a uontade de correr a uozaria de longo, façalhe fallar de todallas partes, e assi sahira mais dereito as armadas, e por esta guisa lhe he proueitoso de se fazer em esta uozaria, assi como ja dissemos, que se auia de poer em trian- 30 gulo, ca esta uozaria semelhante he da outrá, porque

4. melhormente. — 4-5. «contescesse. — 9. hora. — 15. piqueno. — 15-16. mandarlhe fallar como em monte pequeno, *aposição marginal*. — 16. piqueno. — 25. hora. — 26. á uontade.

aquella que he posta em triangulo, se começa a poer em meio, e correm duas linhas enuiasadas pera fora, assi em esta he hũa linha desta uozaria, que começa em hũa parte do monte, e uem sahir na outra, onde estam  
5 as armadas: e porem pollo que he proueitoso de fallar, que falla a uozaria do triangulo, assi he proueitoso de fallar em esta uozaria que assi he enuiasada. E poderiam dizer os monteiros, que pois o monte era largo, em que se deuiam a poer estas uozarias departidas,  
10 hũa de hũa guisa, e outra de outra, conuem a saber, hũa em triangulo, e a outra enuiasada, porque se deuiam assi poer: a esto lhe respondemos, que esta uozaria de triangulo se deue assi de poer, quando o monte for tal, que aja as armadas de amballas partes,  
15 e que a uozaria enuiasada se deue de poer, quando este monte assi for longo, e nom ouuer as armadas senom de hũa parte. Na outra parte que dissemos, que este monte longo poderiam correr de amballas partes, e que se nom poderia correr bem, senom seendo  
20 as uozarias dobradas: estas uozarias aquelles que as poserem, obrem em ellas segundo estas outras, quer seiam em triangulo, quer atrauessada, ou enuiasada, ca ellas se nom podem fazer que bem seia, senom como se faz em estas outras uozarias.

25 \* *Capitulo xxx, que falla como o monteiro que apraza, 149  
a de saber aleuantar o porco  
que assi tem aprazado.*

Pois que ja dissemos em como o moço que se trabalha de aprazar, o ha de saber fazer tambem em aprazar,  
30 como tornar as uozarias, e depois saber o que lhe

3. em] na. — 7. fallar] fallas. — 19. seendo] seyendo. — 26. á.  
29. tam bem.

a de mandar fazer aquelle que a poser, e tambem as  
armadas, ainda lhe fica a saber hũa cousa muyto pro-  
ucitosa, que se a o monteiro nom souber fazer, muy  
toste cahiria em fallimento, e que nom era bõo apraza-  
dor, e pero nom seria por mingua de saber aprazar: e 5  
esto he, quando nom sabe bem aleuantar o porco que  
tem aprazado: ca muytas uezes aconteceo ao monteiro  
de ter o porco aprazado, e por mingua de o nom saber  
aleuantar, ficalle o porco no monte, e quando lhe assi  
fica, escarnecem os outros delle, e dizem que o nom 10  
soube aprazar. E porque a todollos homẽes he dado a  
fazerem muyto por auerem bõa nomeada, em no mes-  
ter que ouuerem de fazer, que por a nomeada com  
affecto de ser uerdade, o que delle assi dizem, possa  
receber galardom de seu trabalho, que he se faz bem, 15  
de receber bem: este aleuantar, que o moço quer ale-  
uantar, ou o aleuantara per olho, ou por treela, ou  
poendolhe os caães de achar, ou batendo a calçada: e  
quando assi quiser aleuantar per olho, em esto nom ha  
mais que o ensinar, senom que quando assi for por 20  
elle, que se guarde que nenhum nom uaa ante elle, por  
tal que lhe nom trilhem o rastro, que bem sabem os  
monteiros, que todo rastro que he trilhado, que o nom  
pode nenhum levar per olho: e fazem algũs monteiros,  
que assi querem aleuantar per olho, hũa cousa, que lhe 25  
he muyto proueitosa, ca chama algum monteiro que  
uaa com elle, e tanto que perde o rastro, no lugar em  
que o derradeyro ucem, em aquelle lugar lhe faz poeer  
o pee, e que esteo quedo ata que elle uaa mais adeante,  
e ache o rastro que alli perdeo: este teer do pee lhe 30  
faz muyto bem pera poder aleuantar o porco, quando

4. caheriã. — 7. aconteceo. — 11. soube] sobe. — 13. posa.  
— 17. per] por — 22. trulhem. — 24. levar] *texto ilegivel*, levar  
*aposição marginal* — per] por. — 29. estê.

o assi quiser aleuantar per olho, que quando ja sabe o  
lugar em que o perdeo, nom o buscam jamais detras,  
donde aquelle tem o pee: porque muytas uezes acon-  
teceo a algũs monteiros ueerem o rastro em algum  
5 lugar, e querendo parar mentes, por onde ia mais  
adeante o rastro, porque assi ia, nom o podiam mais  
achar: e quando queria tornar aaquelle lugar, em que o  
derradeyro uia, enalheauao em tal guisa, que nom sabia  
em que lugar o leixaua, e entom tornaua pera onde  
10 ante fora, ata que achegaua aaquelle lugar, per que  
ante passara, assi andara muyto mais que o que ante  
deuera de andar, se em certo soubera, onde derradeyro  
lhe ficaua o rastro, e por esto he bõo de lhe poerem  
assi o pee. E se o aleuantar quiser \* por treela, faça 150  
15 em ello desta guisa: chame todollos moços consigo, que  
tragam todollos caães de correr, e castigueos que ne-  
nhum saya ante elle, nem ponham os caães sem seu  
mandado, e se acontecer que algũs caães uam soltos,  
assi como se algũas uezes faz, ante que entre a aleuan-  
20 tar, percebaos dello, e façaos todos prender em tal  
guisa, que nom uam soltos: ca a todollos monteiros he  
sabudo que quando algũs caães uam soltos, ou algũs  
se atrauessant adeante daquelle que uay atreelando,  
ou ainda que nom atrauesse, senom tam solamente que  
25 o senta, logo se aluoroça em tal guisa, que jamais nom  
quer leuar o porco, senom ir por onde o outro uay, ca  
elle cuyda, que o outro lho ha de aleuantar, e com ceu-  
mes daquello nom para mentes do que ha de fazer, e  
por esto leixam de leuar o porco, e por tanto deuem a  
30 fazer, que nenhum caão uaa solto, pollo nom toruar do  
que ouuer de fazer: e depois que assi entrar ao monte,  
e o seu caão for enderençado no rastro do porco, chame

3-4. aconteesco. — 5. hia. — 6. hia. — 9. ondas. — 10. antes. —  
11. antes. — 18. acontecer. — 23. atraelando. — 32. aderençado.

todollos moços que uenham juntos com elle, e como o  
caão errar, digamlhes que estem quedos: e des hi desen-  
uolua seu porco, ata que o caão uaa a dereito per elle,  
e nom aja doo da falla, que como se o caão enderen- 5  
çar, que logo chame os moços, e assi uaa por elle, quando  
o errar, dizendo aos moços que estem quedos: e quando  
o achar ir dereito, chame os que uam com elle, e assi uaa  
ata que o aleuante: e este dizer de estarem quedos presta  
ao monteiro por se non atrauessarem adeante, por lhe 10  
nom fazer toruar seu caão: e o chamar que os assi  
chama, lhe he bõ pera lhe poer os caães mais chega-  
dos, e acharem o rastro mais quente, ca se o porco  
fosse aleuantado, e os moços ficassem longe, iriam tam  
longe, que depois nom o poderiam os caães bem en- 15  
calçar, e por esta cousa he bõ ao monteiro de levar  
os caães todos juntos consigo: e quando o moço assi  
aleuantar este porco, nom lhe ponha logo os caães, ata  
que por elle nom uaa hum grande pedaço por treela,  
e elle ache que o porco uay dereito, ca muytas uezes 20  
acontece, que quando assi o moço uay per treela a  
aleuantar, que o porco por jazer dormindo, ou por lhe  
nom dar o uento do monteiro, ou pollo porco sentir o  
monte filhado, esta a tam quedo, que nunca se leuanta,  
senom quando o caão salta com elle na cama, e quando 25  
com elle assi salta, os demais em na primeira nom cor-  
rem dereito, senom todauia em reuoltas, ora pera hum  
cabo, ora pera outro. E se lhe os caães assi todos  
fossem postos, pollo arroido, e pollas uoltas que lhe o  
porco daa, os demais delles o errariam, quando lhe assi 30  
151 fossem postos. E porem dizemos que lhe nom \* ponham  
os caães, quando assi andar em reuoltas, mais que toda-

1. el. — 4. cam — 10. e o a chamar. — 14. hem, *entrelinha*. —  
20. acontece — tracla. — 21. dormido. — 23. está. — 26. hora.  
— 27. hora. — 29. dá.

uia ande com o caão de treela ata que lhe o porco uaa  
dereito. Quando lhe assi quiser poer os caães, nom  
lhos ponha todos juntos, mais tome os milhores tres  
ou quatro caães de correr que tiuer, que sejam bem  
5 certos em correr, e ponhalhos bem dereitos de sobre o  
rastros, e des que uir que uam com elle bem enderença-  
dos de sobre o rastros, faça tirar as treelas a seis, ou a  
oyto caães, e des que entender que uam todos bem  
dereitos, tire as treelas a todollos outros caães: e per  
10 esta guisa os poera bem, ca creede que este poer he  
mais proueitoso pera os caães bem correrem, que os  
monteiros poderom achar pera o porco que he aleuan-  
tadó por treela. Outrosi opiniom he de algũus mon-  
teiros, que o porco que assi seia aleuantado por treela,  
15 e lhe assi sejam postos os caães, que nunca pode seer  
desacompanhado de todos elles, ou de algũa parte, se  
os caães bõos som, posto que no monte sejam algũas  
ueações, ora sejam de porcos, ou de ceruos. E o que  
quiser aleuantar a lhe poer os sabuios de achar, faça  
20 estar os moços arredados a hũa peça do sinal, e per-  
cebaos que em nenhũa guisa do mundo nom tenham  
os caães soltos, assi como dito he, ca nom empecem  
menos aos caães que uam achar, mesturaremse outros  
caães com elles, que o que fazem ao caão da treela,  
25 mas fazelho ainda muyto mais. Ca o caão da treela,  
ainda que lho faça errar, podeo o Monteiro ja quanto  
emendar, e o que uay solto, nunca o pode fazer emen-  
dar, saluo se he por grande auentura: e porem he  
mais de necessidade que os caães nom uam soltos,  
30 quando o quiserem aleuantar por poer os caães a achar.  
E des que o moço assi fezer teer os caães presos, tome

1. cam. — 3. melhores. — 5. ponhullos. — 9. direitos. — 13. tra-  
ela. — 14. tracla. — 16. desacompañado. — 18. hora. — 20. arre-  
drados. — 24. can. — 25. de. — 27. emmendar. — 27-28. enmendar.  
— 28. euentura.

seu caão na treela, com que aprazou seu porco, e deeo  
a algum que o tenha, ca esto he o melhor que pode  
fazer, ca algũas uezes acontece aos moços que em le-  
uando o seu caão de treela ao sinal, fazem em tal guisa  
que o porco nom pode seer achado, e he por esta guisa: 5  
acontece aos mais dos moços, que quando assi uam ao  
sinal, que assi leua o seu caão na treela, que o caão por-  
que se nembra que lhe entrou por alli aquelle poreo,  
ainda que seiam taaes horas que o nom possa bem  
leuar, assi como acontece as demais das uezes aos 10  
moços que aprazam, que depois que uam dar recado a  
seu senhor, mais a meude lhe uam poer os caães depois  
de comer, e entom he forçado de se lhes fazer de taaes  
horas, que o sabuio com que atreelam, nom lho pode  
assi levar, como quando com elle aprazom, que se 15  
deixa correr ao sinal, e o moço com sabor do caão que  
se uay ao sinal, uay rijo com elle, e o caão lhe tras-  
152 passa o \* sinal, e entra mais pollo monte, que onde o  
sinal estaua posto. E depois que alli passa o caão,  
nom pode mais levar o porco pollo tarde que he, e assi 20  
ficam, que quando lhe am de poer os caães, se lhos  
querem poer no sinal, o rastro lhe fica trilhado, e pollo  
trilhamento que assi fica, quando lhe querem poer os  
caães, os caães o nom podem achar: ca sabudo he a  
todollos monteiros, que quando poem os caães a achar, 25  
que se lhes elles nom cheiram o porco logo a primeira  
no sinal, que nunca o podem achar, saluo se he de  
uentura, e assi que quando he trilhado o rastro, o  
caão nom cheira alli onde o sinal foi posto, e polla  
mingua do cheirar que assi nom cheira, o erram todol- 30  
los caães, e fica o porco por achar: esso meesmo se o

1. can — dco. — 2. melhor. — 3. acontece. — 4. can. — 6. aconte-  
tesce. — [10. acontece. — as] aos. — 12. señor. — 26. á. —  
31. medes.

querem desenuoluer ata que o ache, pera depois lhe poerem em outro lugar os caães pollo tarde, o que das mais das uezes, em que se lhe acontece de poer os caães, assi como dito he, nom lho pode cheirar o sabuio de treela, e por esta guisa ficam muytas uezes os porcos por alcuantar. Mas podiamnos dizer algûus, como se poderia tal cousa fazer, que o caão de treela nom cheirasse, e auello de cheirar o caão de achar, quando lho possessem, posto que o rastro nom fosse trilhado, ca pois o sabuio de treela nom cheiraua, o outro sabuio de achar daguisado nom o deuia a cheirar. A esto saibam os que por este liuro leerem, que nenhum sabuio nom pode seer bõo de achar, senom aquelles que am o uento grande mais auantajado que outros nenhûus, e pollo grande cheiro que am, por esso acham elles a todas horas: e por esto se lhe os monteiros bem pararem mentes, acharam, que qualquer caão que seia bõo de achar, e que ache a todas horas, que nunca aa de leue he ferido do porco, e se o algum for, forçado he que o seia muyto mais poucas uezes que nenhum outro caão que de correr seia. Ca elles pollo seu grande cheiro que am, se seguiram a tam longe do porco, porque sabem em certo que esta alli, que quando uam, sempre uam percebidos pera se auerem de guardar, e por esta cousa os que bõos caães de achar som, pollo seu grande cheiro nom leixum de cheirar o porco, posto que os caães de treela o nom cheirem, ainda que seia muyto aa tarde. E ainda hi a outra cousa que faz achar os caães, que de achar som, que cheiram o porco a todas horas, e nom o fazem assi os caães de treela, e esto segundo a experiencia, que todollos monteiros, que em taes cousas pararom mentes, bem uírom, que todollos demais dos caães que algũa cousa

153 sabiam \* fazer, que era por uso: ca usando as cousas sa-  
bemnas fazer por grande uso que dellas am. E nom di-  
zemos saber fazer segundo o que de natureza lhes he  
dado, mais por este uso passam a razom da natureza,  
ca em razom de natureza esta que os caães cheirem 5  
o porco, ou outra qualquer ueaçom que seia quente.  
Ora assi esta, e de fecto he, que os caães dos beesteiros  
do monte, que pollo uso que am de quando o beesteiro  
tira ao ueado, e elle ouue o deslato da beesta, e quando  
o beesteiro assi tira, que a beesta faz esto deslato, logo o 10  
beesteiro chama o caão, quando entende que o ueado  
uay ferido: e como o caão chega, logo o mete no rastro  
daquelle ueado: e por este uso que assi a de seer  
metido no rastro, a tanto que a besta deslata, filha em  
si hũa cousa tam natural, que passa a razom de sua 15  
propria natureza: ca a sua propria natureza, como  
dito he, he em cheirar os rastros quentes, e elle por  
este grande uso passa ainda esta natureza, que de  
seu ser lhe he dada: a hi hũa cousa que naturalmente  
se faz, que passa esta, que pollo grande uso cobra natu- 20  
ralmente, que quando ouue este deslato, cheira os ras-  
tros que som trasnoitados, e se os nom ouue, nom os  
cheira por \cousa que no mundo seia, ainda que o  
ponham de sobre elle: e esto ainda que pareça que he  
cousa graue de se entender, que naturalmente se faz, 25  
pero ella todauia naturalmente he feita: ca sabudo he  
que o grande uso faz criar em cada hum corpo noua  
natureza. E esta cousa que assi dissemos, que os caães  
fazem, que passauam sua natureza, que acontecia aos  
beesteiros do monte ferirem hum ueado, em cerrandose 30  
a noite, ou acerca della, em tal guisa que elle entende,

1. sabia. — 3. natureza, e assim neste capitulo. — 5. está.  
— 7. hora — está — 8. desalato] lato *texto*, estálo *glosa marginal*  
— 10. deslato] lato — 27. noua] nossa, *cf. p. 221, l. 30.* — 29. acontecia.

que o nom podera obrar ante que seia noite, e por esta  
cousa o leixa, e nom quer atreclar por elle, e uay ter  
sua malhada, alli onde a de dormir: e quando uem a  
outro dia polla manhãa, uay alli onde tirou aaquelle  
5 ueado, quer seia ceruo quer porco, e he estranha cousa  
que tome aquelle seu caão, e o ponha de sobre aquelle  
rastro do ueado que assi uay ferido, que por nenhũa  
guisa do mundo o nom queira cheirar. E porque os  
beesteiros que sabem esto, que o seu caão nom lho a de  
10 atreclar, quando assi querem atreclar aquelle ueado,  
leixam o caão, e fingem como se quisessem tirar a al-  
gum ueado, e quando achega aaquelle lugar, onde se  
o ueado arrancou com a ferida no outro dia, tira da  
beesta, em tal guisa que o caão ouça o deslato, e cha-  
15 ma-o, e como o caão uem a elle, assi como a de cos-  
tume, meteo na treela, e põemno de sobre aquelle ras-  
tro, que ante aquelle dia ferira, \* por aquelle modo que 154  
soem a fazer quando algum ueado fere. Ora he assi  
quando este caão com o deslato da beesta, e das outras  
20 cousas que ja dissemos, he metido de sobre aquelle  
rastro, que assi he trasnoitado, que elle o leua a tam-  
bem, e tam dereitamente como se fosse ferido daquella  
hora, que he de sobre sua natureza, e ainda nom o  
faz tam solamente leuallo, mais posto que lhe ainda  
25 outro ueado atrauesse, e o elle ueja de olho, nom  
camba aquelle rastro que leua do ueado ferido, pollo  
outro que uee, que he muyto fora da sua natureza, ca  
a natureza se torna em si meesma, e guança hũa  
cousa que naturalmente lhe uem, que he leuar aquelle  
30 rastro sobre que he posto, e nom o leixar por outro, o  
qual he de sobre natureza, a qual lhe ueo de auer pollo  
uso, ca certo he que todo uso faz criar noua natureza.

3. a] á. — 5. estraña. — 10. atraclar *bis*. — 16. pon no. —  
18. hora. — 22. dereitamente. — 23. sobra? — 25. do. — 28. medes.

E se algum monteiro uir esta cousa escrita em este liuro, e entender, ou cuydar, que esta cousa nom pode seer uerdade, pregunteo aos beesteiros do monte, e elles lhes podem muy bem dizer que esta cousa he assi em como a aqui escreuemos. Por este uso am os caães 5 de achar, que acham os porcos de tarde, e os cheiram, e os de treela nom, porque os caães de treela nunca lhes o monteiro faz cheirar o porco, senom aquelle que uay da manhã, e muyto cedo, e quando uem a tarde, pollo uso que nom ham, o nom querem 10 a tambem cheirar. E os sabuios de achar que tragem os senhores, que som usados a poer cedo, ou tarde, por aquelle uso a que som usados a achar, lhes faz passar a natureza, assi como faz aos caães dos beesteiros, que os faz que cheiram o porco, e o acham, posto que seia 15 tarde: portanto he esta cousa bõa de a fazer qualquer monteiro, que o porco tenha aprazado, de dar seu caão a algum que lho tenha, quando o quiser aleuantar pera lhe poer os caães de achar. Assi quando lhe der seu caão que lho tenha, chegue ali onde estiuer o sinal, e tome aquelle que for melhor caão, e alli onde for o sinal, faça cheirar o caão que for de achar, e tanto que lho cheirar, logo lhe tire a treela, assi como dito auemos no capitulo xiiij, que falla como se os caães am 25 de ensinar, com que am de correr monte, no lugar onde diz, como am de fazer aos caães que ensinarem a achar, quando os ouuerem de poer: e depois que o caão for posto, logo a tanto que hum pouco for, tire a treela ao outro, porque em seendo dous lhe faz mais bem que seer hum soo, pollas cousas que dissemos no sobredito 30 capitulo, como os sabuios de achar iam sempre acouardados, e por filharem em si mayor esforço, por

3. pregunte ho. — 6. hacham. — 12. señores. — 24. Cap. 13. — 29. sendo. — 31. Cap. — hiam.

tanto he millhor de lhe poer dous, que hum. Des que os caães forem a achar, aquelle que os trouuer uaa com elles, \* e outro nenhum nom, e fallelhe por aquella guisa 155  
que no dito capitulo xiiij auemos dito, e per esta guisa  
5 seraa o porco bem aleuantado, quando o quiser aleuantar poendolhe os caães de achar. E porque ao moço que apraza, lhe he conjunto com o seu officio de aprazar, o saber bem poer os caães, por tal cousa que ao seu officio tange, tanto que os caães a achar forem, e acharem, façalhos poer por esta guisa: como os caães acharem, faça tirar a treela a dous ou tres caães, os mais certos que tiuer, e leixeos ir ata que se ajuntem com os caães de achar, e como uir que dobram, faça tirar as treelas a outros poucos de caães, e assi lhos ponha  
15 poucos e poucos, ata que lhos ponha todos, se se o porco a tanto detiuer na cama. Ca se o porco logo em na primeira solta se alcuantasse, ou quisesse correr, entom nom lhe auiam <sup>de</sup> fazer desta guisa: mas tanto que corresse, logo lhe auiam de poer os caães  
20 juntos, e o porque se aguardassem a lhos poer poucos e poucos, alongarse hia o porco a tanto delles, que os caães que estiuessen nas treelas, que o nom poderiam acadar, e ainda que se fariam peores, que perderiam a ouuida dos caães, que com elle iam, em tal guisa que  
25 polla mingua da ouuida os caães que lhe assi fossem postos, nom poderiom com elle a tambem correr, em como correriam de outra guisa, quando bem postos fossem. Aqui he de notar hum bõ auisamento pera qualquer monteiro que uaa poer os caães de achar, que  
30 quando poser os caães, e o porco se lhe assi aleuantar, que assi corra, que uaa alongado dos caães que tiuer pera poer, que he muyto fermosa montaria fazello aos

1. melhor. — 4. Cap. 13. — 5. será. — 7. conjunto? — 21. hia.  
24. hiam. — 26. el.

moços que os tenham nas treclas, e deixar ir com elle  
que lhe o primeiro pos: ca se o porco logo quer ir as  
armadas, com aquelles caães que leua, nom se perde:  
e se daa uolta no monte, entom os moços lhos podem  
milhor poer, e mais chegados, segundo lhes nos dire- 5  
mos adiante no capitulo iij da segunda parte deste li-  
uro, que falla como os moços que tragem os caães de  
correr, como os am de poer bem: e assi fazendo o mon-  
teiro por esta guisa, que he escrito, fara em ello fer-  
mosa montaria tambem em aleuantar seu porco, que 10  
tem aprazado com seus caães de achar, como em po-  
endolhe os caães de correr, depois que o porco for  
achado. Quando estas cousas fallecerem ao monteiro  
que o porco tem aprazado, que por ellas nom possa  
aleuantar, de força he que o busque aa calçada, e 15  
quando aa calçada quiser aleuantar, pera o bem fazer,  
fação em esta guisa que se segue. Faça entrar todos  
os moços em ella, em tal guisa que nenhum nom uaa  
por onde for o outro, e faça tirar a trecla aos caães, e  
quando lha assi tirarem, castigue os moços que nom 20  
falleem aos caães senom muy pouco, e se lhes alguũs  
ouuerem de fallar, fallemlhes os que esto souberem  
bem fazer, que por nenhũa guisa do mundo nom lhe  
156 tanjam as bozinas, \* e o porque esto he bem, he por  
esto que se segue. Quando assi soltam os caães polla 25  
uontade que am de correr, que elles uam todos como  
caães que nom acham com que correr, e aluoroçamse  
fortemente: e se todollos moços fallam rijamente e lhes  
tangem as bozinas, fazemos em tal guisa seer, que  
nom param mentes em uento, nem em nenhũa outra 30  
cousa senom em ladrar andando pollo monte, e por esta

2. que lhe, *entrelinha* — ús. — 4. dá. — 5. melhor. — 6. Cap. 3 da seg.<sup>da</sup>. — 13. falleceram. — 15. á acaçada. — 16. o acaçada. — 18. alla. — 23. nehuma. — 24. tangam. — 31. ladar.

cousa fica o porco por achar, porque elles com o arroido  
e com o tanger das bozinas, uam taaes que ainda que  
o porco seia acerca delles, ou se aleuante, nunca am  
o cheiro delle, nem o sentem, por estas cousas que lhe  
5 assi fazem contrairo: e he bõo ao moço que assi ouuer  
de aleuantar aa calcada, de castigar os outros moços  
que tragem os caães de correr, que lhes nom fallem riço,  
nem lhes tanjam as bozinas, ata que o porco seia ale-  
uantado: quando se faz pollo contrairo, que os moços  
10 uam passo e com arroido, fazse muyto bem a este  
leuantar de calcada, e quando se os caães assi nom  
aluoroçam, uam todos quedos, e entom pollo sentir, ou  
pollo cheiro, tanto que acerca do porco uam, logo o  
acham, e por esto he bõo de irem assi com pequeno  
15 arroido: e porque ao moço que apraza, lhe deue de seer  
mais deseioso de aleuantar aquelle porco que assi apra-  
zou, elle meesmo deue de andar, e ande pollos lugares  
que elle uir em que mais de aguisado deue de seer  
aquelle porco, e chame os moços que lhe uam por alli,  
20 por onde elle for. E esto pode conhecer pollos lugares  
em que for mais trageitado, em que o porco a de seer,  
segundo lhe dito auemos no capitulo xxj, que falla como  
os monteiros am de conhecer os lugares que som mais  
azados, em que os porcos mais a meude soem de seer,  
25 e esto segundo o tempo, em que quer aprazar.

1. roido. — 6. a acalcada. — 8. tangam. — 10. fazesse. — 17. mes-  
mo. — 18. em *om* — 20. conhescer. — 21. á de. — 22. Cap. 21. —  
23. conhescer.

## PARTE SEGUNDA DA MONTARIA.

*Capitulo j, como se am de trager os moços limpos, que tragem os caães de correr, ainda quando estam em casa de seus senhores.*

Escrita a primeira parte deste liuro da montaria, em 5  
que se contem o feito de aprazar : segue-se esta segunda  
parte, em que guisa os moços do monte am de saber,  
em como am de fazer bem este joguo : e porque esta he  
grande cousa, segundo que diz no liuro de Job, que  
disse o inimigo a nosso senhor Deus, des que Job foi 10  
ferido das mortes dos filhos, e das outras cousas que  
perdera, gabandose Deus do seu seruo Job, segundo he  
escrito, disselle o inimigo, leixamo ferir na carne, ca  
157 todallas outras cousas os homões podem \* sofrer, mais  
esta he tam grande cousa, que poucos a podem sofrer: 15  
e ainda nosso senhor Jesu Christo disse no euangelho  
da cea, segundo disse S. Joham, que nom poderia ne-  
nhum mais fazer, que morrer por seu amigo : e pois  
bem parece que todallas cousas nom som de compa-  
rar pera aquellas que tangem ao corpo, em feridas, ou 20  
per ellas, ou fazem uir a morte. E porque esto joguo  
traz os moços a perigos de feridas, e mortes, por es  
dello saberem guardar, he de necessidade saberem, em  
como podem fazer este joguo, e uirem a seer teudos  
por boõs monteiros, e des hi de seerem ensinados em 25  
como poderiam seer guardados, em se poderem millhor

3. caza. — 4. señores. — 10. sñr. — 14. sufrir. — 16. sñr J. C.  
— 19. parece. — 21. joguo. — 23. necessidade. — 26. melhor.

guardar das cousas, que a esto as poderiam reduzir a  
feridas e mortes. Primeiramente em fallar como he  
bem aos moços, trageremse limpos, tambem nos tra-  
jos, ainda que seiam do monte, como nos que ouuerem  
5 de trager na uila: ca em como ja dissemos no capi-  
tulo viij, que falla como se deuem guardar os escudei-  
ros de se mal trager. E esto meesmo a tambem o  
deuem fazer como elles os moços do monte muyto mais:  
ca se aos escudeiros pertence, por se nom apartarem  
10 da conuersaçom dos bõos, muyto mais compre aos  
moços, porque nom am tam grande azo de conuersar  
com elles, pois tanto menos azo am os homões de  
se achegarem a sua prol, tanto mais lhe he comprido-  
douro de afanarem pollo auerem: e por esto lhes he  
15 mester que se trajam bem, e demais por seerem pra-  
ziueis a seu senhor, que quando o senhor uee que o seu  
seruidor se amanha bem a fazer o que a de fazer, e  
pollo officio nom leixa de servir e honrar a sua casa,  
que se delle mais nom pague, e o tem por stimamento  
20 que lhe uerra bõo: e em como quer que em este trager  
se poderiam fazer muytas declarações, porque nom esta  
em hũa cousa somente, pero por nom fazermos longa  
escritura, leixallo emos, e nom diremos senom da azcuma  
e treela, que pertence a este joguo, ca das outras cou-  
25 sas, em que se a de trager bem, assaz lhe abaste quanto  
lhe ja escreuemos no capitulo viij sobredito da primeira  
parte deste liuro, e no capitulo viij, que se alem delle  
segue. A treela que deue de trager qualquer moço, que  
ande ao monte, quer seia da busca, quer seia que traga  
30 caão de correr, a de ser de sedns de comas de besta,

5-6. Cap. 8. — 8. medes. — 12. aazo. — 15. mister -- tragam  
— serem. — 16. señor *bis*. — 19. del. — 21. declaraçons. —  
23. leixalo — azcuma *sic*. — 26. Cap. 8. — 27. capitulo *om* — 9.º —  
30. á.

ca desto se fazem millores, e som mais bõas, que de  
outra cousa qualquer que seiam feitas: e esta treela  
deue seer longa e grossa em bõa maneira, empero que  
a dos moços da busca deue seer mais grossa e mais  
longa que a dos outros moços, que tragem caães de 5  
correr, e o porque lhe tal compre, he por esto: a treela  
longa lhe compre, porque muytas uezes quer o mon-  
teiro levantar o porco por treela, e quando lhe o porco  
158 passa \* por algũa silueira, ou per algum outro mato, que  
o monteiro nom pode bem passar, he força que dee a 10  
treela a outro que a tenha, e que elle passe da outra  
parte, e uaa a tomar o sabuio, ca se nom pode de outra  
guisa fazer milhor, ca se a treela fosse curta, em todo  
o lugar nom o poderiam assi fazer. Ainda lhe he pro-  
ueitosa, porque muytas uezes uay hum monteiro por 15  
hum porco, e o porco lhe uay por algum campo, e por  
auer sabor, ou por querer uer o rastro, deixa toda a  
treela ao seu caão, e uay assi com elle, e pera este ir,  
se a treela fosse curta, toste poderia em tal auer algum  
embargo, o que nom pode tam toste por a treela que 20  
fosse longa e grossa: ca polla curteza e leuidom, podia  
sahir o caão tam rijo, que o nom poderia colher a  
maão, e se fosse longa e grossa, nom pode tam ligeiro  
esto fazer, que por o presume nom podera com ella a  
tanto correr, e polla longueza o monteiro o alcançara 25  
mais toste. Ainda lhe aproueita de seer mais grossa,  
que quando o monteiro atreela com o caão, nom lhe  
corra o caão tanto a maão com a treela grossa, como  
com a delgada: e por estes proueitos compre aos mo-  
ços do monte tragerem as treelas desta guisa, e a tam- 30  
bem os da busca, como os que tragem os caães de cor-

1. ca] qua — meliores. — 10. dee] dê. — 12. ua. — 13. me-  
lhor. — 24. poderá. — 25. alcançará. — 27. atraela. — 28. traela —  
grosa.

rer. Azcuma deuem os moços de trager que seia na ponta  
na estreitura bem igual, e bem sacada, e o malhadiço  
da ponta bem chaão, em tal guisa, que nom aja senom,  
que tamaluez pareça o sinal do lombo: e as nauallas  
5 anchas, e bem talhantes, e mais ancha acerca do alua-  
do, que em nenhũa parte do ferro: e o aluado seia bem  
ancho e grande, em tal guisa, que possa bem levar a  
uara: e a sua uara seia de auelam, ou de uimem, ca  
deste paaõ he millhor a uara, que se para a azcuma do  
10 moço pode escolher, e guardese quando ouuer de  
estear o ferro em ella, que faça em tal guisa que a  
uara entre sãa em todo o aluado, ca seiam bem cer-  
tos, que se a uara he tal que nom possa entrar enteyra  
pollo aluado da azcuma, e quando a esteam, e dego-  
15 lam, e o aluado fica metido de so a uara, que todallas  
uaras ficam fracas, em tal guisa, que mais forte he hũa  
uara delgada que entra enteyra no aluado, que outra  
que assi seia muyto grossa, e seia degolada. Deuemse  
os moços de guardar de a tragerem esteada por tal  
20 guisa, ca uos damos de nos fee, que uimos. ja a moços  
por tal estear de uara justarem com o porco, e rece-  
berem cajoões pollo fallimento das uaras que assi eram  
esteadas. Das azcumas se deuem os moços muyto de  
pagar, como de cousa com que se am de defender de  
25 seu contrairo: e deuem as de trager muyto limpas dos  
ferros, que seiam muy agudas das pontas, e das naua-  
llhas, e as uaras de bõa color, e bem dereitas, e com  
muy bõos contos, e bem fermosos, \* e esto deuem de 159  
trager assi por duas cousas: a primeira e principal, por  
30 se poder millhor aproueitar de se guardar de nom re-  
ceber cajom: a segunda, porque dizem todos que qual-

1. azeuma. — 2. e o] co. — 8. auelan — uimen. — 9. melhor.  
— 10. guardesse. — 11. estear] hastear, *glosa marginal*. — 12. saam.  
— 23. azeumas. — 30. melhor.

quer homem de armas, que nom traz seu arnes bem  
concertado em si, em tal guisa que nom embargue de  
fazer qualquer cousa, que ouuer de fazer, e outrosi fer-  
moso quanto elle por sua riqueza poder fazer, ca este  
que o assi nom trouuer, que nunca sera bõo homem de  
5 armas : ca dizem os entendidos, que em esto fallarom,  
que nunca os homẽes de armas leixam de trager assi os  
seus arneses, senom porque lhes a uontade he pesada,  
e lhes filha aborrecimento daquelle mester : e aquelle  
que aborrece o mester das armas, nunca cura de as  
10 trager bõas, nem limpas : este he hum sinal, em que os  
entendidos disserom, em que se poderiam conhecer  
todollos homẽes, ou os demais delles, em tal guisa, que  
em poucos desfallecera, se som bõos homẽes de armas,  
15 posto que ainda os nom uissem entrar em algum feito  
de armas, em que perigo fosse: ca qualquer que nom  
trouuer seu arnes que seia bem concertado nem limpo,  
que nunca podera seer bõo homem de armas, e todos  
os que os trouxerem bem concertados em si, e se paga-  
rem de os tragerem limpos, todos ou os demais seram  
20 bõos homẽes de armas. E por esta cousa se conhecem,  
ainda que os nom uejam seer em algũus feitos grandes :  
e por esto deuem os moços a trager as suas azcumas  
bem limpas e bõas, e todallas outras cousas, em tal  
25 guisa que seu senhor entenda que som bõos.

5. nom *entrelinha*. — 10. mister. — 12. conhecer. — 14. desfallecerá. — 15. ainda que. — 16. armar. — 18. poderá. — 21. conhecem. — 23. azcumas. — 24. boas. — 25. señor.

*Capitulo ij, das cousas que am de fazer os moços que  
tragem os caães de andar ao monte, assi en levallos, como  
em tellos nas treelas.*

Dito nos auemos no capitulo xiiij da primeira parte,  
5 em qual guisa deuiam os moços que tragem os caães de  
correr, e em que maneyra deuiam ensinar os caães no-  
uos de correr, em poendoos, e em que guisa se punham  
melhor, des hi em como se deuiam de encarnar, porque  
estas cousas som pertencentes a sabellas fazer os mo-  
10 ços que os caães tragem, e porque ja som escritas, por  
esso as nom escreuemos aqui, porque quem as quiser  
saber, por se aproueitar dellas, ou de algũa, uaa as bus-  
car no dito capitulo xiiij, e alli o achara. E ainda lhe fal-  
lamos no capitulo xxx, que falla como o monteiro a de  
15 aleuantar o porco que tem aprazado, e na parte quando  
o aleuantasse por olho, ou per treela, e a tambem quando  
fosse a pollos caães, e esso meesmo quando fosse aa  
calcada, em todas estas partes se tange muy grande parte  
do poer dos caães: e esso meesmo no capitulo xxviiiij,  
20 que falla como deuem a fazer aquelles que tomarem as  
uozarias, como am de poer os caães dellas: pero todo  
se refere, em como a de fazer o moço que apraza, e  
em como o a de mandar fazer aos moços \* que tragem 160  
os caães de correr. E porque todos estes ditos som  
25 da primeira parte deste liuro, a qual nom pertence aos  
moços que tragem os caães de correr, ainda que fosse  
tratado no capitulo xiiij e no capitulo xxx derradeyro  
do aleuantamento que o moço a de aleuantar o porco

2. leualos. — 4. Cap. 14. — 8. melhor. — 12. ua. — 13. Cap. 14.  
— achará. — 14. Cap. 30. — 17. pollos] poer os (?) — medes. —  
19. medes — Cap. 29.

que tem aprazado, e tambem no capitulo xxviii, pero nos por ende nom o leixaremos de poer em esta segunda parte, porque ella compre aos moços que iragem os caães de correr, mais que a nenhũus outros: ca os moços que som da busca, compre saber como se a de fazer, e de mais fazeremno. E porque mayor cousa he fazer que mandar fazer, demais em as cousas em que a perigo, por tanto as recontaremos em esta segunda parte, porque nos parece que a elles conuem mais que aos moços da busca. Mais posto que aos outros capitulos fosse tangido, assi como dito he, os moços que trouerem os caães e forem ao monte, nom deuem ir espalhados, mas todos juntos, e esto por duas cousas: a primeira, por seu senhor os achar todos juntos, pera lhes poder mandar fazer aquello, que elle por bem uir, que se em aquelle monte deue de fazer: a segunda, por parecerem bem: ca creede que hũa das bõas uistas, que se no monte pode fazer, he quando os moços som muytos, e bem apostados pera tal officio, e os caães som fermosos, quando os homem assi uee ir ao monte todos juntos: quando assi forem, por nenhũa guisa do mundo nom leixem ir os caães soltos: porque muytas uezes, por leuarem os caães soltos se acontece muytos erros auer na montaria: ca muytas uezes acontece, que em indo assi os moços pera o monte, e leuando os caães soltos, que atrauessauam algũus ueados, quer lobo, ou ceruo, ou qualquer outra ueaçom que seia, que corriam os caães a ella: e o ueado por se acolher ao monte, acolhiase aaquelle monte, em que o porco sia aprazado, e o porco ouuia os caães, e aleuantauase, e sahia fora, e iase a perder, ante que

1. Cap. 29. — 5. cumpre. — 9. parece. — 11. Cap. — 14. señor. 23-24. aconteceo. — 25. acontece. — 29. acolhiasse. — 31. hia se.

as armadas fossem filhadas, e ficava o monte por  
correr: e isso meesmo, ainda que o porco nom fosse  
aleuantado, quando os caães assi acertauam algum  
ueado, corriam a tanto com elle, que em aquelle dia os  
5 nom podiam filhar. Por estas cousas que lhes assi  
acontecem, e por outras que os monteiros bem sabem,  
quando os moços forem pera o monte, sempre leuem  
seus caães nas treelas, ca esta he hũa cousa que os  
moços deuem a fazer pera seerem bõs moços do monte:  
10 demais ainda lhes he proueitoso de os assi leuarem, ca  
os caães, quando assim uam nas treelas, sempre uam  
mais orgulhosos, e mais ledos pera bem auerem de  
fazer seu officio: e quando assi chegarem ao monte, e  
ouuerem de poer seus caães, compre que uam bem au-  
15 sados pera saberem o que am de fazer: e guardemse  
muyto de leuar grande arroydo, nem de irem muyto  
departindo hũs com os outros, senom todauia teerem  
mentes em aquello que ouuerem \* de fazer, assi como 16  
lhes for mandado: ca se assi nom fossem, muy toste  
20 poderiam errar em aquello que auiam de fazer. Ora  
dizem os entendidos, que o entendimento nunca se  
esforça de fazer bem em aquello que a de fazer, senom  
tam solar em hũa cousa soo, posto que muytas saiba  
fazer: ca elles dizem, que o homem que muytas cousas  
25 sabe fazer, bem podera fazer hũa, apricandose a ella  
pera a fazer, mas tres, nem quatro, que corram junta-  
mente, nunca se pode em ellas fazer perfeito, pera as  
bem fazer. E por esto compre aos moços quando esto  
ouuerem de fazer, que leuem todo seu atento em ello,  
30 e nom irem com uoltas, nem com outros fallamentos  
em tal guisa, que qualquer cousa que lhes mandar  
fazer o moço que tem o porco aprazado, que como lhe

1. armalhadas. — 2. medes. — 6. acontezco. — 9. serem. —  
12. bem *entrelinha*. — 20. Hora. — 23. tam solar] tem solaz?

disser a cousa, que logo seia feita. Quando o monteiro, que o porco tem aprazado, quiser aleuantar por olho, ou per treela, logo deue de chamar os moços, assi como lhe ja dito auemos no capitulo xxx da primeira parte, no lugar onde dissemos como a de aleuantar per treela: e os moços que tragem os caães de correr, se deuem de meter logo em pos elle, de tal guisa que uam hum pedaço delle arredrados, e todos bem auisados, que quando lhes elle disser que andem, que todos andem, e quando lhes elle disser que estem quedos, que logo estem, assi como dissemos no capitulo xxx, no lugar onde falla, de como lhe a de mandar fazer aquelle que o porco quisesse aleuantar per treela, e com todo esto sempre se guardem de se nom derramarem, nem de se enuoluerem com aquelle que o a de aleuantar por olho, ou per treela: ca muytas uezes aconteceo que pollo derramar, que aquelles que assi iam derramados dos outros, cuidando que iam bem, que passauam mais que o que deuiam, e o rastro do porco, per que o monteiro assi ia, uoluia por aquella parte, por onde elles assi iam, e trilhauamno: e quando o que auia de aleuantar, topaua ali onde o rastro era trilhado, errauao o caão, e ficaua o porco por aleuantar, ou se se aleuantaua, era com mayor trabalho. E ainda mais lhe fazem mal, quando assi uam derramados, porque indo assi o caão que o moço leua, quando os sente ir de ilharga, muytas uezes leixa o rastro que leua, e uay pera alli onde o sente, e por aquella cousa fica o porco errado, e noni se pode por ello a tambem aleuantar, e por estas cousas lhes compre que uenham todos juntos: e esso meesmo se ouerem de poer os

3. por. — 4. Cap. 3o. — 5. por. — 9-10. que todos andem *entrelinha*. — 11. Cap. 3o. — 12. fazer *entrelinha*. — 14-15. arramarem. — 17. aconteseo — arramar. — 18. arramados. — 24. se se] se o (?). — 31. medes.

caães a achar, nom se enuoluam com o moço, que primeiramente ouuer de poer os caães, ante lhe dem lugar que uaa ante elles: e a tanto que chegarem ao monte hum pequeno espaço, onde estiuer o sinal, estem todos quedos e sem nenhum arroido: e como os caães forem a achar, se forem a achar a uozes, cada hum se percebeba \* de terem 162 seus caães bem arrecadados nas treelas, que por nenhũa guisa do mundo se nom soltem, e des hí guardallos a tambem que nom estem ladrando nas treelas, ata que 10 o porco nom seia achado: ca muytas uezes acontece, que polla grande uolta que fazem os sabuios, que estam nas treelas, que os sabuios que uam a achar, ca lles acontece, que indose assi pollo porco, que o erram, e entom leixam de uoluer a elle, e tornam aas 15 uozes dos outros que estam nas treelas, e fica por ende que o porco nom he por ello aleuantado. Podem os moços guardar estes caães de assi nom ladrarem nas treelas por aleuantandoos em ellas em tal guisa, que nom tenham senom os pees no chaão, ca per esta guisa 20 se teem os demais dos caães, quando a tal tempo he, de nom ladrarem aquelles que tem por costume de ladrarem nas treelas. Pero quando algum tal for, que por esto senom quiser castigar, o monteiro que o tiuer afastese a fora dos outros em tal guisa, que nom meta 25 arroido: ca millhor montaria fara qualquer monteiro que o assi fizer, posto que lhe o caão ponha de longe por aquella uez, que de estar mais perto por lhe o caão fazer arroido, e por ello o porco nom sera achado.

*Capítulo iij, como o moços am de poer os caães assi  
de achar como de correr ao porco, e como lhe am de  
fallar e andar, quando quiserem leuantar  
por calcada.*

Tanto que o moço aleuantar o porco que leua por 5  
treela, os moços nom lhe ponham os caães, sem man-  
dado do moço que aleuanta: e o porque he bõo, he  
por dar lugar ao moço, que o possa desenuoluer dos  
saltos e das reuoltas, que o porco daa, quando assi he  
aleuantado, e lhe entom poderem poer os caães derei- 10  
tos, assi como dissemos no capitulo xxx, e quando assi  
aleuantar, que assi for dereito, ponhamlhe os caães por  
esta guisa: logo de sobre a traueessa ponhalhe tres, ou  
quatro caães dos milhores que tiuer, que se enderecem  
com elle bem, e depois, sete, oito, e des que forem bem 15  
dereitos, ponhamlhos todos, como dissemos no capitulo  
xxx: e se ouuerem de poer os caães a achar, guardemse  
que nom entrem mais pollo monte, senom alli onde esti-  
uer o sinal, e como lhe o caão cheirar, ou posto que lhe  
ainda nom cheire, logo lhe tire a treela: e dissemos que 20  
ainda que o nom cheirasse, que lho possesse, e he por  
esto: muytos caães de achar a hi, que quanto mais  
bõos som, quanto o mais fazem, ca tanto que achegam  
ao sinal, nom fazem sembrante por cheirar o porco, se-  
nom estam esperando que o Monteiro lhe tire a treela: 25  
e ainda muytas uezes acontece, se lhe o moço quer  
fallar em aquellas fallas, que lhe fallam quando os caães  
am de cheirar o porco, que elles nom tam solamente  
estam quedos, mas uoluem os rostros escontra aquelles

9. dá. — 11. e *entrelinha*. — 13. ponha lle. — 14. melhores. —  
— 16. poñamilhos. — 21. cherasse. — 26. acontese.

que os tem, \* que os soltem. E por esto dissemos, 163  
ainda que o nom cheirassem, que lhos posessem, de  
mais que pois que postos am de seer, nom os podem  
poer em millhor lugar que em aquelle do sinal, ca se alem  
5 do sinal fosse, aconteceria o erro que dissemos no capi-  
tulo xxx, que poderia uir ao moço que tinha o porco  
aprazado, quando o quisesse aleuantar com os caães de  
achar. Depois que os caães forem postos, e acharem  
o porco, os moços que tem os caães de correr, nom lhos  
10 ponham todos juntos, mais ponhamlhe quatro ou cinco :  
e depois que aquelles estiuere[m] com o porco, e dobra-  
rem, ponhamlhe outra solta, que seia ja mais que os  
primeiros: e se se o porco a tanto detiuer na cama, en-  
tom lhos ponha todos, como auemos dito no capitulo xxx.  
15 Mais ainda hi a outra cousa, que aos moços compre-  
de seerem auisados, ca acontece que os porc[os] que som  
usados a lhes poerem os caães, tanto que o caão ladra  
na cama, ou antes, se o porco sente, logo se aleuanta,  
e começa de correr: e este porco tal, se o monte fosse  
20 grande, nom era bõo de lhe poerem assi os caães, como  
dito he. Mas aos moços he de uer, se a mouta em que  
o porco see, he mouta pequena, ou grande, e se em  
mouta pequena for, tanto que uirem que o caão corre,  
logo todos deuem de soltar os caães, o mais a pressa  
25 que puderem: e se o monte for grande, deuem a fazer  
por esta outra guisa: ueerem quando este caão acha assi  
este porco aleuantado, se o achou longe, ou acerca delles,  
e se acerca delles for, deuem tirar as treelas a hũa partida  
dos caães pera acompanhar os caães de achar, e os outros  
30 teerem nas treelas, pera os auerem de poer millhor, se

4. aquel. — 5. aconteceria. — 9. lhes. — 10. ponhamle. —  
12. ponham le. — 14. Cap. 30. — 16. serem — acontece. — 22. pí-  
quena. — 29. pera acompanhar os caães *aposição marginal*. —  
30. melhor.

o porco desse uolta pollo monte: e quando o caão assi  
achar o porco ir aleuantado, e for longe, nom lhe de-  
uem de poer os caães, ata que cheguem aaquella parte,  
onde os outros caães uem com elle, e entom andarem  
quanto puderem, ata que topem na traussa, donde 5  
uay aleuantado, e entom lhos poerem: e este poer, em  
como he millhor de lhos poerem, nos lho diremos ade-  
ante, em como he millhor de se fazer. Ainda tiuerom  
algũus monteiros, que quando assi os moços quisessem  
andar, pera poerem millhor os caães ao porco, que assi 10  
uay de longo, se o monte era grande, como dito he,  
que nom era bõ de irem todos juntos, mas que mi-  
llhor era irem derramados de cinco em cinco, ou de seys  
em seys, cada hum por seu lugar. E o porque esto assi  
deziã que he bem de irem assi derramados, que se o 15  
monte fosse grande, como dito he, porque se poderia  
acertar o porco de andar em tal guisa, que os moços,  
se fossem juntos a grande espaço, ou muyto aginha,  
em todo o dia nom lhe poderiam poer caães. E quando  
16.4 derramados fossem, de força era que com \* huũs, ou 20  
com outros o porco topasse, ou se achegasse acerca de  
algũa das partes delles, e por aquella guisa poderiam  
mais toste poerllhe os caães, e seria o porco mais acom-  
panhado que polla outra, quando fossem todos juntos.  
Ainda se acontece em estes montes grandes, que 25  
quando assi poem os caães a achar, e uam a achar  
muyto longe, e se acham, este achar que os caães assi  
acham, ou acharam calado, ou a uozes. Quando o  
caão for tal que ache calado, os moços deuem estar  
23 todos quedos, e nom entrar pollo monte, ata que o 30  
caão nom ache: e tanto que achar, e for longe, os

7. melhor. — 7-8. adiante. — 8. melhor. — 10. melhor. —  
12-13. melhor. — 13. arramados. — 15. arramados. — 20. arrama-  
dos. — 23-24. acompanhado. — 25. acontece.

moços nom deuem de poer os caães, assi como dissemos  
na primeira, ata que mais nom façam, e o que mais  
deuem de fazer he esto: compre de andarem por onde  
o caão esta com o porco, o mais que poderem, e sem  
5 grande arroido, e des que forem acerca onde o caão  
estiuer com o porco, façamllhes as soltas per aquella  
guisa que ante dissemos, poendolhe logo aa primeira  
cinco ou seys caães, e des hi mais, e depois todos: e se  
10 o caão ou caães que forem a achar, forem a uozes, e o  
monte assi for grande, tanto que uirem que os caães  
uam a achar direitos, e se alongarem dos moços hum  
grande espaço, assim como passandolhe algum ualle,  
ou algũa portela, nom deuem mais atender, mais logo  
se meterem pollo monte, e uaam em pos os caães: e esta  
15 he muy bõa montaria de o fazerem assi, por lhe poer  
os caães mais de presto, e des hi pollo acharem na  
cama: que grande erramento do monte he, quando o  
porco se aleuanta da cama, e corre ante que lhe os  
caães cheguem: ca muytas uezes se acontece, que o  
20 caão uay a achar o porco, e se os moços estam quedos  
alli onde he o sinal, que o caão acha o porco, a tam  
longe que ante que os moços cheguem, ante se o  
porco enfada, e se aleuanta, e depois a muy grande  
trabalho de lhe poerem os caães, e por esto he bõa  
25 montaria de entrarem logo pollo monte, a tanto que os  
caães forem hũa peça arredrados: e esto se deue en-  
tender, quando os caães andarem em uoltas desenuol-  
uendo, defeso he a todollos monteiros de se nom ache-  
garem a elles, ca os poderiam taste fazer errar. Mas  
30 diriam algũus monteiros, porque era bõo de andarem  
os moços com os caães que uam a achar a uozes, e

7. antes — á. — 11. direitos. — 14. pos os] polos. — 16. presto] preto (perto)? — 19. acontece. — 22. antes (1.º). — 23. se enfada] se se enfada. — 27-28. desemboluendo. — 28. defesso.

nom era bõo de irem com o caão que uay calado: a  
esto dizemos que he bõo de se fazer assi, porque os  
moços podem ir bem apos o caão que uay a uozes, que  
sempre sabem por onde uay, e nom o podem assi  
fazer com o caão que uay calado, porque nom podem 5  
bem saber por onde uay. Ainda hi a outro aleuan-  
tar, em que os monteiros am de poer os caães, o qual  
he aleuantar aa calcada. Assi quando o quizerem ale-  
uantar aa calcada, tenham esta maneira pera lhe poer  
bem os caães: quando entrarem no monte, entrem todos 10  
espalhados em tal guisa, que hum nom uaa por onde for  
165 o outro, e des hi \* soltem os caães: e quando os soltarem,  
nom fallarem de riço, nem tanjam as bozinas, e esto de  
nom fallarem de riço, nem de tangerem as bozinas, por-  
que he bem de o nom fazerem assi, dissemos no capi- 15  
tulo xxx, e quando assi andarem pollo monte, deuemse  
guardar de hũa cousa, que muytas uezes acontece aos  
moços que desto nom sabem, e ainda que o saibam, nom  
querem por ello parar mentes, e a cousa he esta, que  
em cada hum dia a muytos acontece, quando assi and- 20  
dam, que se se lhe aleuanta algum ceruo, ou outra  
algũa ueaçom, e pollo monte que he alto, elles nom o  
ueem, senom ouuem a arrancada, e quando a assi ou-  
uem, cuydam que he o porco que se aleuanta, e bra-  
dam todos, eylo uay, eylo uay: e quando os caães que 25  
a estas uozes som usados, de os poerem, e correrem  
com o porco, logo correm pera aquelle lugar: e porque  
nom acham outra cousa com que correr, cuydam que  
os monteiros que lhos poem, e entom uam em pos elle,  
e por aquella cousa fica muytas uezes o porco por ale- 30  
uantar, que ou os caães correram com elle em tal guisa,  
que os nom poderam bem tomar, ou quando os toma-

8. a calcada. — 11. ua. — 13. tangam. — 15-16. Cap. 30. — 16. de-  
uemse] deuem. — 17. acontece. — 20. acontece. — 20. empos.

rem, uerram ja tam cansados, que depois nem poderam achar, nem correr: e por esto fica muytas uezes o porco por aleuantar, e os monteiros leixam por ello de fazer seu mester. Mas quando qualquer monteiro que  
5 esta arrancada uir, e quiser fazer aquello que se em esto melhor pode fazer, faça em esta guisa: quando esta arrancada ouuir, nom se atrigue a bradar, mas uaa  
aaquelle lugar onde elle ouuio a arrancada, e pare mentes polla cama daquelle ueado que arrancou, ou se  
10 nom uir a cama, pare mentes pollo rastro, e se uir a cama, ou o rastro, que he de ceruo, callese, e nom faça outro arroido, porque se os caães aluoroçam. E  
ainda que algũs caães queiram correr, se apar delle forem, torneos, ca melhor os tornara no começo, que  
15 depois que com elle forem aderençados: e se uir na cama ou no rastro que he porco, entom pode chamar os caães, e poerlhos, e em esto, quando lhe assi acontecer, fara em ello fermosa montaria, qualquer  
que o assi fezer, quando assi quiser leuantar o porco  
20 a calcada.

*Capitulo iiii, como os moços am de poer os caães,  
quando o porco correr.*

Depois que os caães correrem, quer seiam de hũa guisa postos, quer de outra, e os moços tiuerem algũs  
25 caães pera poerem, ora seia pera os poer de renouo, ou ficassem nas treelas, que nom fossem de primeiro postos, ou se nom acertassem os moços em na primeira em aquelle lugar, onde pusessem os caães, compre  
pera bem fazer em cada hũa destas duas guisas de o

1. jaa. — 4. mister. — 5. uir] ouuir? — 6. melhor. — 14. melhor. — 15. uirem. — 16. podem. — 18. acontecer. — 20. aalcada. — 25. hora. — 26. primeiros.

auerem de fazer: se os moços que tiuerem os caães  
166 \* pera os poerem de renouo, tanto que os caães uierem  
pera aquelle lugar onde elles estam, deuem a seer bem  
nembrados pera que os alli puserom, ca elles nom som  
postos senom se algum porco uier sem caães, pera 5  
lhos poerem elles, ou se uier muy longueiro, que lhe  
possam poer aquelles que teem, por irem com elle mais  
chegados, ou se uier com poucos, que lhe ponham  
elles os que tem, por uir melhor acompanhado, e pera  
esto bem auerem de fazer, he em esta guisa: se uirem 10  
que o porco uem com os caães, que nom uem de ne-  
nhũa destas guisas, que de suso he escrito, mais que  
todauia uem bem acompanhado dos caães, que lhe pri-  
meiramente poserom, tenham seus caães nas treelas, e  
leixemno passar, e salem aos caães, e esforcemnos: 15  
todauia nom lhe ponham nenhum daquelles que tem,  
ca esta he fermosa montaria a qualquer moço do monte  
que a fezer, porque em poendolhe os caães, nom faz al  
senom perdellos, ca pois que o porco uay bem acom-  
panhado, se mais lhe som postos, he cousa sobeja, e de 20  
mais que quando os teuesse nas treelas, fariam esta boa  
montaria per esta guisa: ca poderia acontecer, ou por  
se tornar o porco das armadas, se poderia alongar  
muyto dos caães, ou os caães o poderiam muy toste  
errar, e uir sem elles, e entom poendolhe os caães que 25  
tiuessem, aquelle poer que lhe assi posessem, compreria  
pera aquello, pera que o seu senhor mandasse alli estar,  
e nom seria o porco perdido, qual se poderia perder,  
se uiesse desacompanhado, e os moços nom tiuessem  
caães que lhe poer. E quando assi uier desacompa- 30  
nhado, e lhe ouerem de poer os caães, cheguem de-

2. ueherem. — 7. elles. — 8. ueher. — 9. acompañado. — 13. acom-  
pañado — 15. pasar. — 19-20. acompañado. — 22. acontecer. —  
27. o] os? — 29. desacompañado. — 30-31. desacompañado.

reito de sobre a traueſſa, e façamlhe a ſolta dos caães, poendolhe primeiro dous, ou tres dos milhores, e deſhi os outros, como lhe ja de ſuſo diſſemos no capitulo xxx. Se acontecer a qualquer moço que ſeja, de  
5 lhe ficarem ſeus caães nas treelas, por lhos nom poer da primeira uez que ſe o porco aleuanta, ou a tambem por ſe nom acertar, quando da primeira começaram de correr o monte, quando os caães aſſi correrem, que uem com o porco, nom lhe ponham os caães que tra-  
10 gem nas treelas, de tam longe como os ouuirem, ca esta he muy maa montaria aos moços que a aſſi fazem, ca os caães que aſſi de longe ſom postos, nunca aa de- leue podem correr bem, pollos muytos deſuayros que lhes podem acontecer, ante que cheguem aos outros  
15 caães que uem com o porco, dos quaaes ſom eſtes: o primeiro he por perderem a ouuida dos outros a que uam, e o ſegundo por acertarem \* algũas ueações ante 167 que a elles cheguem, e o terceiro porque muytas uezes ſe acerta de ſeerem os caães de taaes condições, que  
20 nom querem ir aas uozes dos outros, quando os ouuem longe, e começam logo de oyuar: e por eſtes de- ſuayros que em eſte poer de longe ſe fazem, nom com- pre a nenhum moço que bõ monteiro queira ſeer, de poer ſeus caães de longe. Mais quando bem quizer  
25 fazer, que he poer ao porco ſeus caães bem chegados, em como o diſſemos no capitulo xiiij, que ſe achegue onde os caães uem, o mais tõſte que puderem, e a todo ſeu poder ſeja por lugares limpos, ca ſeiam bem certos que eſto faz muy grande bem aos caães de correr, aſſi  
30 como dito he no capitulo xiiij. E quando aſſi chega- rem na traueſſa, por onde o porco paſſou, leixe paſſar dous ou tres caães, aſſi como dito he no capitulo xiiij,

2. melhores. — 3. ſuſo] cima. — 4. acontecer. — 12-13. a ade- leuc. — 14. acontecer. — 17. ueaçõs. — 31. paſou.

e entom lhe ponha os caães seus: ca seiam bem certos quaaesquer monteiros que desto queiram deprender, que mais certos correm os caães, dos que uem aderençados com o porco, que os que de nouo sahem das treelas: e por ende he bem de leixarem passar de ante aquelles que uem com o porco, ca elles correm mais certos, que os que de nouo sahem das treelas, e entom lhe ponham os seus. Que a muytos aconteceo de tirarem as treelas aos seus caães na traueessa, ante que os outros chegassem, e com o aluoroçamento e aleuantamento de si meesmos, errarem o porco a que eram postos: e quando o assi errauam, faziam errar aos outros que atras do porco uinham, e por ende he bõo de leixarem passar algũs delles primeiro, como dito he, e depois poerem os que assi tragem, quando forem a atalhar a traueessa, que este he o millhor poer que outro nenhum que seia, que assi o disserom todollos bõos monteiros que deste joguo usarom. Mais este poer se deue de entender, que he bõo des que os caães passarem, quando o porco nom for muyto alongado dos caães que com elle uem: que quando o porco for muyto alongado dos caães que com elle uem, e os monteiros atalharem o rastro muyto adeante dos caães que uem com o porco, os monteiros nom lhe deuem esto de guardar mais tam toste como chegarem aa traueessa, logo lhe ponham os caães que tragem: e se os monteiros que assi aa traueessa uierem, forem tres, ou quatro, ou mais, tenham o modo dito no capitulo xxx. Mais ainda hi a hũa contrariedade, que se faz a este poer, que ainda algũas vezes acontece que os moços nom podem chegar aa traueessa, e esto, ou por embargo do monte, ou de penhas, ou de

1. poña. — 4. saem. — 7. saem. — 8. aconteceu. — 11. meesmos. — 15. travesa. — 16. melhor. — 18. poer] poder. — 25. travesa. — 26. trauesa. — 26-27. uiharem. — 30. acontece — trauesa. — 31. penas.

outra cousa que o embargue, e querem renouar, ou  
poer seus caães que teem, ainda que seia de hum es-  
paço longo, que nom he maa montaria, quando se de  
outra guisa nom pode fazer, e se acerta em tempo que  
5 he mester de se fazer: e quando he tempo de assi poe-  
rem os caães, compre muyto de pararem mentes como  
entom corre o uento: e se o uento uier de \* rostro aos 168  
caães que correm, quando assi a tal uento uier, entom  
leixem passar algũa parte dos caães em dereito donde  
10 elles estiuerem, e entom tirem as treelas aos seus: e se  
lhes acontecer, que assi o uento lhe uenha de espaldas  
aos caães, que assi correm com o porco, entom nom  
aguardem que passem por onde elles estam, nem ainda  
tam solamente que cheguem em dereito delles. Mas  
15 como uierem assi acerca, ante que cheguem a elles,  
logo tirem as treelas aos seus caães, que com tal uento,  
e assi fora da traueessa forem postos, este he bõ poer  
de caães. E por saberem os monteiros porque este  
poer he assi bõ, saibam que o he por estas cousas:  
20 quando o uento uem de rostro aos caães, os caães que  
som nas treelas nom ham tam bõ ouuir dos caães que  
correm, porque o uento uay de elles pera os outros que  
correm, e entom nom am a tam bõa ouuida, e polla  
mingua de ouuir nom podem ir certos aas uozes dos  
25 outros, que ueem com o porco, e portanto he bõ de  
lhos poer ata que passem, ca se acontece que os caães  
passam com este uento, o uento tras as uozes aos caães  
que tem os monteiros, e entom os caães uam millhor,  
e mais dereitos onde os outros uam, e por esto he bõ  
30 de os leixarem passar, e depois do passar, lhe poerem  
os caães, quando lhos ouuerem de poer a ouuida, e lhe

5. mister. — 11. acontecer. — 15. uierem. — 21. traelas. —  
25. uehem. — 26. acontece. — 28. melhor.

o uento uier de rostro, como dito auemos. E se lhe o uento uier de costas aos caães que correm, se os monteiros leixassem passar per si, o uento leuaria as uozes em tal guisa, que os caães que estam nas treelas perderiam a ouuida, e nom poderiam ir aos outros como deuiam, a qual cousa nom fariam se lhos pusessem, ante que passassem por onde os moços estam: ca se o uento uiesse com os caães, de força que os que estiuesses nas treelas que os ouuissem, e em os ouuindo iriam milhor a elles. Ca sabudo he aos monteiros, que os caães que som postos a ouuida, quanto mais ouuem, quanto milhor postos som: porque destas guisas, quando os uentos assi correm, os caães ouuem milhor: por tanto aos monteiros he muy compridouro, quando a ouuida os ouuerem de poer, de os poerem assi como dito auemos.

*Capitulo v, como os moços do monte am de fazer, quando lhes dous, ou tres porcos, ou mais lhe entrarem em hum monte, e a qual poram os caães.*

Ainda acontece em no monte muytas uezes, quando os senhores andam a filhar prazer em este joguo da montaria, que fazem poer seus caães ao porco, que se aquelle porco, a que assi som postos os caães he grande, assi como todollos monteiros tem de uso de fazer, ca posto que lhes algũus porcos entrem no monte, aquelles que lhes mandam poer os caães, sempre os mandam poer ao mayor porco, que no monte entra, e fazem em ello bõa montaria, segundo a opiniom de todollos

10.-melhor. — 12. melhor. -- 13. melhor. — 20. acontecce. — 21. Señores — prazer — joguo.

bõos monteiros: ca todollos bõos monteiros disserom,  
que quando assi posessem os caães ao porco grande,  
o qual todallas vontades dos monteiros requerem \* mais 169  
a o matar, que os outros que som mais pequenos, dizem  
5 que se lhes os caães som postos, e elle he aleuantado,  
e os caães comecem a correr com elle, que aa de leue  
se acerta de ficar no monte, e assi he uerdade. Mas  
tiuerom todollos monteiros, que quando assi algum porco  
grande entrasse no monte, e outros porcos entrassem  
10 com elle, que posto que esta montaria fosse bõa de o  
poerem assi ao grande, que esto se entendia que era  
montaria bõa de os poerem assi ao porco grande,  
quando elle entrasse bem da manhãa: ca se acontecesse  
que o porco grande entrasse de seraão, ou de alta  
15 noite, em tal guisa a que os caães de rezom o nom pu-  
dessem achar, que melhor montaria seria poellos ao  
porco, que assi entrasse bem da manhãa, posto que  
fosse mais pequeno, que de os poer ao porco que  
grande fosse, e fosse de taes horas, que os caães o  
20 nom pudessem bem cheirar: e esto esta em dereito  
conhecimento que se deue assi fazer, porque poendose  
ao porco que fosse de taes horas, e os caães o nom  
pudessem bem achar, que seu trabalho seria feito em  
balde, ca pois que o os caães nom podem bem achar,  
25 de força era de se meterem todos a aleuantallo aa cal-  
cada: e pois que o a calcada auiam de aleuantar, qual-  
quer outro porco que bem da manhãa entrasse, era  
melhor de lhe poerem os caães, que de cometerem de  
andar aa calcada: ca achando os caães aquelle porco,  
30 e correndo com elles, fariase em ello mays fermosa  
montaria, e os que no monte estiuessem ora fosse se-

5. e] a. — 6. a ade leue. — 13. manhã — acontecesse. — 16. me-  
lhor. — 18. piqueno. — 21. conhescimento. — 25. leuantallo. —  
26. leuantar. — 28. melhor. — 30. fariasse. — 31. hora.

nhor, ou outras gentes, ou tambem nas armadas, aueriam aquelle sabor, que os monteiros am, quando os caães com os porcos bem correm. Des hi ainda mais pollas uoltas que o porco daria com os caães pollo monte, em que os porcos assi entrauam pera se aleuantar, nom comprehende menos estas uoltas, quando as este porco desse no monte, de se outro porco grande aleuantar, que de o fazerem aleuantar a calcada: e por quanto o porco se nom podia achar senom quando se aleuantasse a calcada, quando pollos caães nom he achado, pois que em poendolhe os caães repaira tanto como se fosse a calcada, por tanto he este poer dos caães bõ ao porco pequeno que entra mais de manhã, pois tanto faz como se o quizesse aleuantar aa calcada, de mais que faz ainda parecer a montaria mais fermosa: por tanto o façam assi os monteiros, como aquí he escrito, aquelles que querem fazer bem, e direita montaria: e se algũus disserem que em poendo assi os caães, o porco poderia sahir direito as armadas, e nom daria uolta no monte, e por esta cousa ficaria o porco grande por aleuantar: dizemos que esto nom a monta, que por tal cousa nom leixaria o porco grande de seer aleuantado, ainda que o porco mais pequeno, a que os caães assi fossem postos, fosse direito as armadas, que hi fica aos monteiros uoluerem os caães, ora seia da encarna, ou nom uoluerem os caães ao monte, e entom começarem a aleuantar a calcada: e ainda se dissessem, quando os caães assi uoluessem que seria ja muyto tarde quando os assi uoluessem, e que por seer tarde seria maa de achar, dizemos que o nom embargue, que se nom ache, ca todo porco que se ache a calcada,

15. parecer. — 21-23. dizemos... de ser aleuantado, *aposição marginal*. — 25. hora.

nom a monta mais aos monteiros de seer mais de tarde  
que de cedo, ca elle quando se aleuanta, se os caães  
uam juntos, que lhe corram a todo he cedo: que quando  
os caães acham o porco quando se aleuanta, todo he  
5 cedo pera o bem correrem, os que taes caães som.

*Capitulo vj, como os moços am de andar, depois que os  
caães correrem primeiramente' escontra as armadas, e  
des hi em todallas outras guisas.*

Des que os caães forem postos por qualquer das  
10 guisas que som escritas, ou per outra qualquer guisa  
que se possam poer, segundo he escrito em este capi-  
tulo suso dito, e começarem a correr: quando assim  
correrem, he de força que corram per algũa destas gui-  
sas que se seguem: a primeira, ir dereito pera as arma-  
15 das: a segunda, escontra as uozarias no monte que cor-  
rerem ata uer: a terceira, ou se o porco andara enuol-  
uendo pollo monte, e nom querra sahir: a quarta, quando  
os caães correrem bem: a quinta, ou lhe iram chega-  
dos, ou lhe iram longueiros, ou se acertara que os  
20 caães o leuaram em calcada. Tanto que assi aconte-  
cer que o porco seia aleuantado, e os caães corram  
com elle, os moços por bem fazerem aquello, que em  
seu officio am de fazer, entrem pollo monte, nom guar-  
dando outra cousa senom que logo os caães sentam,  
25 que elles uam em pos delles, ca este entrar faz aos  
caães correr bem, ca elles filham em si mayor esforço,  
e mayor uontade em correrem bem, e no entrar assi  
juntamente metem mayor arroydo, e he assi. Muytas

1. amonta. — 3. a todo| atado. — 16. ateuer. — 20-21. acon-  
tescer.

uezes se acontece que filha o porco tal espanto daquelle  
primeiro arroido, que nom faz outra cousa senom sair  
dereito as armadas, demais se se o porco detem com  
os caães na cama a tanto que elle ouça os moços en-  
trar: e estes porcos que se assi detem, estes som os 5  
que em si filham mais toste medo pera sahirem as arma-  
das. Des que os caães assi forem aderencados com o  
porco, logo a tanto que assi sahirem daquella primeira  
entrada, que assi entrarem pollo monte, logo os moços  
parem mentes por monte que seia raso, ou por caminhos, 10  
ou per carreiros desembargados, per que mais toste-  
mente possam andar, a tal guisa que uam mais chega-  
dos dos caães que elles poderem, e nom deem muyto  
por irem por onde o porco uay, o que muytos moços  
fazem, e tomam de costume de irem sempre por onde 15  
os caães uam: e esta nom he bõa montaria de irem  
assi, ca elles se uam todos quebrantando, e nom andam  
171 tam toste como andariam, se por \* elle nom fossem, e o  
porco com os caães he de força que se alongue delles,  
ca polla espessura do monte que o porco sempre re- 20  
quere, de força he aos moços de o nom passarem a  
tam de ligeiro, como o porco passa. Demais ainda que  
os moços que assi andam por onde o porco uay, nom  
o matam por ende mais toste. E poreim nom he bõa  
montaria a nenhũus moços irem por onde o porco uay, 25  
saluo se o monte he tal, que se possa andar bem desem-  
bargado, e quando a tal he, entom o moço nom erra  
em ir em pos dos caães: e quando assi acertar o car-  
reyro ou monte, que assi seia desembargado, que possa  
sempre andar bem, faça muyto quanto puder de se teer 30  
pollo alto, e que o porco fique a soo elles, que este he

1. acontecce. — 2. sair. — 6. sairem. — 11. desenbargados. —  
13. dem. — 18. como *om.* — 19. alonge. — 20. espesura. — 31. so.

muy bõo andar a todollos moços, quando assi uam apos  
o porco, porque elles des que cobram o alto, sempre  
andam mais folgados, e uam mais prestes e mais segu-  
ros de entrarem, e o porco se acontece de se ladrar, e  
5 esto sabem todollos monteyros, que quando o moço  
entra ao porco, que se ladra de cima pera fundo, que  
entom entra mais toste, e he mays seguro de receber  
delle perigo, saluo per algũas contrariedades que lhe  
adeante diremos, que lhe a esto podem uir. Ainda este  
10 andar he aos moços a tam louuado de irem por car-  
reyros limpos, que nos montes que som de paues, ou  
de siluados, muyto çarrados, ou em ameaaes que se  
bem nom possam andar, que lhe nom am por erro de  
sahirem de fora, ou irem antre o monte e as armadas,  
15 comtanto que guardem as cousas que lhes adeante di-  
remos, que am de fazer quando se acertar de corre-  
rem a tal monte: e quando acontecer que o porco corra  
escontra as armadas, e os moços que forem em pos elle,  
quando uirem que de todo se endereça pera se auer de  
20 ir as armadas, metamse todos como em alla, e atri-  
guemse de andarem o mais toste que puderem, em tal  
guisa que do arroido, como do fallar, como do tanger  
das bozinas, como do andar, façam sentir e ouuir ao  
porco o mayor arroido que puderem, que pollo arroido  
25 do fallar, do tanger, e do andar, os caães se esforçam  
mais em correr, e o porco se espanta, que nom aja sa-  
bor de atender aquellas uozes, e aquelle arroido, e uaa  
mais toste as armadas. Ca esta cousa, quando se assi  
faz deste andar, e deste arroido, faz mais em embargo  
30 sahir o porco aas armadas: ca muytas uezes acontece,  
que o porco quer sahir nas armadas, e em sahindo sente

4. acontecce. — 17. acontecer. — 19. endereça } adherença ? —  
20-21. atriguem-se. — 30. sair — acontecce. — 31. sair — saindo.

os de cauallo, ou por auer uento delles, ou pollos sentir, ou pollos ueer, e pollo instinto de natura que a de se guardar de seu contrairo, assi como fazem todallas animalias, segundo dito auemos no capitulo xxviii da parte primeira, e assi por este instinto de natura, quando os porcos entram em na armada, em que he seu cajom, logo conhecem todos igualmente o que am \* de auer de alli. E se per algũa guisa destas que escritas som, sentem os de cauallo, logo sentem que he sem perigo de passarem por alli, e por esta cousa se tornam algũus pera o monte donde sahem. E ainda sabem bem todollos monteiros, que a tanto conhece o porco que na armada esta o seu perigo, e que podera em ella seer filhado, que por muytas uoltas que dee no monte, e aos homẽes pareça que uem cansado, sempre se guarda que possa correr a armada, em tal guisa que possa escapar: e quando assi uem os moços com grande arroido, e muy achegados, departese aquella cousa, que elle assi ha por instinto de natura pera se guardar, que nom sabe se he melhor sahir aas armadas, se melhor atender aquelles que uem em pos delle: ca pollo arroido grande, quẽ ha, que uem atras delle, nom sabe de dous males qual aja de escolher: e porque lhe parece que aquello que uem detras elle, he mayor perigo, e pollo grande sabor que a de se lançar no outro monte, por aquello sahe mais toste nas armadas: e por quanto he bõa montaria aos moços de lhe fallarem, assi como dito auemos: e em alla lhe faz bem de irem, por o porco nom auer geito de se tornar: que quando os moços fossem todos por hurn lugar, e o monte ficasse desembargado, que por o temor que a de sahir as armadas, muytas

2. stinto. — 4. Cap. 28. — 5. stinto. — 7. conhescem. — 9. sem] seu? — 12. conhescce. — 13. elle. — 14. dê. — 18. departesse. — 19. stinto. — 20. melhor — sair — melhor. — 21. delles. — 23. paresce. — 26. sahe] sal. — 31. sair.

uezes acontece que daa uolta, e se torna ao monte, o qual nom faria quando os moços fossem em̃ alla, e o monte nom ficasse desembargado, per que se o porco pudesse tornar, ca elles quando assi uam, nom uam  
5 senom como em uozaria, e o porco sahe milhor por esto as armadas, e por tanto he bõo de irem assi como em uozaria: mais se o porco correr contra a uozaria, a mester qualquer moço que ao monte ouuer de andar, que lhe faça destoutra maneira. Tanto que uir que o  
10 porco, a que assi os caães forem postos, que correm escontra a uozaria, logo a todollos moços compre de quedarem de tanger as bozinas, e esso meesmo de muyto fallar, e ainda de andar, ca nom deuem de ir a tam rijo, em como pera outra parte do monte, em que nom  
15 estiuesse a uozaria: e esto he bõo de saber a qualquer monteiro, porque he bem, porque estas cousas lhe som assi compridouras de se fazerem: que quando assi este porco corre escontra a uozaria, he bõo aos moços de nom andarem assi rijos, nem de tanger as bozinas, como dito  
20 he, porque se assi andassem rijos polla uolta dos caães que ueem com elle, e outrosi pollo tanger das bozinas, quando se o porco assi uisse apertado, antre os da uozaria, e os moços, e os caães que ueem atras elle, de força lhe seria de romper cada hũa das partes: e por-  
25 que os porcos a que poem os caães, ou os demais \* del- 173 les, de mais em nos montes onde ha uozaria, sempre o monte he mais pequeno, em que o porco see, que o outro escontra onde lhe poem a uozaria. E porque a sua natureza do porco he, quando lhe som postos os caães,  
30 sempre esperar por saluaçom de sua uida os grandes montes, por esta cousa quando se uee assi apertado

1. acontece — dâ. — 5. sahe] sal — melhor. — 8. mister. — 12. medes. — 13. do andar. — 21. o outro si. — 23. uehem. — 27. pequeno. — 29. natureza.

antre os que ueem de pos elle, e os da uozaria, dagui-  
sada a cousa he, e de feito assi se faz, que os demais  
delles a passam, posto que a uozaria seia tomada o  
milhor que pode seer. E quando os moços assi uirem  
correr o porco escontra a uozaria, tenhamse muyto do 5  
correr, e do muyto fallar: e porque esto he bõo de o  
assi fazerem, por nom perderem o porco, a que assi  
teem posto os caães, ca assi como lhe faz prol de lhe  
andarem rijos, quando o porco uay escontra as armadas,  
pera o fazerem sahir a ellas, assi lhes faz perda de lhe 10  
andarem rijo, quando o porco uay escontra a uozaria,  
porque he escontra o lugar, onde se pode perder. Se  
o porco, a que os caães som postos, que andar uol-  
uendo no monte, e nom quer sahir as armadas, nem  
esto meesmo escontra as uozarias, ou podera seer tal 15  
monte que uozaria nom teera: a esse porco que assi  
anda uoluendo pollo monte, deuem os moços de andar  
pollaõ guisas que ja dito auemos em este capitulo no  
lugar onde diz, como os moços logo no começo deuem  
de andar, senom tam solamente que se deuem de guar- 20  
dar que quando o porco assi andar em reuoltas, e pas-  
sar por ante elle, tanto que assi passar por elle, e uir  
que nom possa ferir, nom corra mais em pos elle, a  
menos que todollos caães, ou os demais nom passem  
por elle, ca esta he muy bõa montaria de o assi fazer 25  
qualquer monteiro que ao monte anda, quando se o  
porco anda reuoluendo, ca a muytos moços aconteceo,  
quando o porco assi andaua em reuoltas, passarem ante  
os caães, e quando queriam ferir o porco, o porco se  
espantaua de elles, e elles por cuydarem que faziam 30  
bem, corriam em pos elle, e acertauase que o porco se

4. melhor. — 14. snir. — 15. — medes. — 16. teera] terra — esse]  
esto. — 22. pasar. — 23. posa. — 27. aconteceo.

alongaua delles, e ao correr quando assi iam, nom iam  
por onde o porco ia: e os caães quando passauam por  
alli, por onde o moço ia correndo, cuidauam que o  
moço leuaua o porco ante si, e por aquella cousa erraua  
5 o porco. E pollo grande correr do porco, quando se  
assi espantaua, e pollo correr que os caães errauam,  
ficauam os caães em tal guisa a tam longe, que o nom  
podiam cobrar, e se o algum cobraua, era a tam tarde,  
que o porco lhe ia a tanto de longe, que em todo  
10 aquelle dia o porco nom podia seer acompanhado. E  
por tal \* cousa que aos moços do monte muytas uezes 174  
aconteceo de o fazer cahirem em erro, e por se guar-  
darem de tal erro, deuemse os monteiros de guardar  
de o assi fazer aquelles, que quiserem seer direitos mon-  
15 teiros: mais quando bem quiserem fazer, e lhes assi  
acontecer de toparem no porco que anda em reuoltas,  
tam toste que ássi toparem com elle, e uirem que o  
nom podem ferir em aquelle lugar, onde se o porco  
delles alongar, logo deuem estar quedos, e darem uozes,  
20 eylo vay, eylo uay, e fazerem uir os caães, e encami-  
nharemnos todos direitos, e ata que todos nom seiam  
enderençados, ou a mayor parte delles, nom moua  
dalli, donde se o porco espantou: e depois que os caães  
todos forem encaminhados, ou a mayor parte delles,  
25 segundo de suso dito he em este capiulo, entom pode  
seguramente andar sem temor de errar aquello, que o  
direito monteiro a de fazer. Non diga quemquer  
que este liuro leer, que he cousa baldada, que quando  
se assi o porco espanta do monteiro, que he bem de o  
30 monteiro dizer, eylo uay, eylo uay, que este dizer faz  
muyto bem em no correr do monte, ao porco que assi

1. hiam *bis*. — 2. hia. — 9. hia. — 10. acompañado. — 12. aconte-  
ceo — cayrem. — 13. se *entreinha*. — 16. acontecer. — 19. logo]  
longo. — 20. uinr. — 24. encamiñados.

anda em uoltas, e os moços que ueem longueyros dos caães, ou atraues delles, ou em algum lugar que se possa ouuir, quando se assi diz, logo se certificam que o porco uay alli, onde o monteiro diz aquellas palauras, e polla certidom que o porco alli uay, auiuamse mais, e andam milhor, e mais certos a fazer aquello que am de fazer. E ainda he mais, que os caães, quando estas uozes ouuem, se esforçam muyto mais em no correr, e correm mais aguçosos, e de milhor mente: e quem esto nom sabe que he uerdade, que os caães por estas uozes correm de milhor mente, quando o monteiro assi topa com este porco, parelhe mentes, e achara que esto he uerdade, que quando lhe assi disserem estas uozes, que os caães correm de melhor mente, saluo se forem muy sobejamente cansados: e ainda que cansados seiam, se igualmente ueem chegados ao porco, qualquer monteiro que seia, parellie mentes, e uerra que elles se esforçam no seu correr, quando estas uozes ouuem: e ainda mais lhe compre, a tanto que este porco se começa a reuoluer no monte, logo se os moços deuem apartar, em andar cada hum derramado, por onde milhor poder atalhar, e esso meesmo quando uirem no lugar ou lugares, em que o porco mais a meude faz as uoltas, em aquelle lugar o deuem algũus delles aguardar: e este andar assi derramados, e em lugar em que a meude toparem com elle, e esso meesmo o aguardarem em aquelles lugares, onde o porco mais a meude faz as uoltas, he muyto bõ pera os \* moços tragerem seu feito mais toste a fim. Ca quando o porco estas uoltas daa, e em cada hum lugar topa com os moços, de si meesmo se anoja, e se espanta, e por aquella cousa

6. melhor. — 9. melhormente. — 11. melhor. — 21. arramado. — 21-22. melhor. — 22. medes. — 25. arramados. — 26. medes. — 30. dá.

sahe de millhor mente as armadas, a qual cousa nom  
faria, se todollos moços andassem juntos em pos delle,  
por onde elle anda. Des ende se os moços atras elle  
quisessem andar, era de força de leuarem mayor tra-  
5 balho sem mais pouco effecto de bem fazer. Ainda  
lhes faz definir seu feito mais aginha, quando assi  
andam derramados, que por assi andarem o matam mais  
aginha, ora seia que se o porco ladre, ou em atraues-  
sando, ou de outra qualquer guisa, que se o porco  
10 deua de matar: ca esto esta em uista a qualquer homem  
que rezom aja, que quando assi os moços andarem der-  
ramados, que mais a meude toparam com elle, mais que  
se andassem juntos: e pollo ajuntamento que se assi  
com elles ajunta, esta em rezom de o mais toste mata-  
15 rem, ou a fazerem em tal guisa espantar, que leixe as  
reuoltas, e saya mais aginha as armadas. Se lhe os  
caães correrem chegados, quando lhe assi correrem, e  
os moços ouuerem de andar, compre de andarem desta  
guisa: como uirem que os caães começam de alcançar  
20 o porco, logo se deuem de meter por onde os caães  
uam, e nom deuem a teer mentes por onde andarem  
por carreiros, nem por lugares altos, assi como lhes  
antes escreuemos, senom tam solamente por alli por  
onde o porco uay, saluo que em assi andando, se lhe  
25 acertasse ir por monte limpo, mais todauia ir a igual  
delle, ou muyto achegado, que quando o porco assi  
alcançado dos caães uay, e os caães uam achegados a  
elle, de força he que logo a pequeno espaço se lhe o  
porco ladre: ca posto que algũs monteiros dissessem  
30 que o uissem alcançado, e o porco nom se ladrasse, por  
esto os que este liuro leerem, nom dem por ello nada,

s. sahe] sal — melhor. — 6. de finirem, (de acabarem?). —  
7. arramadas. — 8. hora. — 8-9. atravesando — 10. está. — 11. ra-  
zom. — 11-12. arremados. — 14. está — razom — 24. andado. —  
26. chegado. — 27. chegados. — 28. piqueno.

que ainda que hum porco fosse assi alcançado, e se nom  
ladrasse, bem sabudo he que os demais, ou todos se  
ladram: e porque se assi ladram, deuem os moços de  
lhes andar por onde quer que elle uay, em tal guisa  
que a tanto que o porco ladrar, logo saltem com elle  
a o matarem, a qual cousa nom poderiam fazer quando  
o quisessem atalhar, ou quisessem catar carreyros lim-  
pos ou montes limpos, per que andassem, como dito  
auemos no começo deste capitulo: e quando assi anda-  
rem em pos o porco, que assi for alcançado dos caães,  
todollos moços se auisem de nom tanger as bozinas,  
des hi de se calarem todos, que nenhum delles nom  
falle senom muy pouco, e tanto se mais calam, tanto  
fazem mais chegar o porco aa morte, e os moços uam  
mais seguros: ca o porco quando nom ouue o ar-  
roido das uozes, atende mais os caães, ora seia por can-  
saço, ou por ardidez, ca os demais dos porcos, que  
os caães atendem, todollos demais atendem, ou per can-  
saço, ou por mingua de ligeirice, ca nom a am tanto  
176 como algũus \* outros porcos. E ainda que assi seia al-  
cançado, nom leixam porem algũus de seerem assi alcan-  
çados por mingua de ligeirice, senom tanto solamente  
por grande ardidez: e ora seia por cansaço, ou por  
ardidez, quer per mingua de ligeirice, muyto presta  
aos moços de irem calados, quando o porco assi for  
alcançado, ca emquanto elles assim uam calados, o  
porco nom nos ouue, e assi nom se espanta, por qual-  
quer modo que seia alcançado, e daa mayor lugar aos  
caães de se achegarem mais a elle: e quanto lhe mais  
achegados som, tanto mais o tragem a morte, e esso  
177 meesmo os moços andam mais seguros de si: ca pollo

4. quer que *entrelinha*. — 16. hora. — 16-17. cansaço. — 19. li-  
geirice] ligeiros. — 21. serem. — 23. hora. — 24. ligeirize *emendado*.  
— 28. dá. — 29. chegarem. — 30. chegados. — 31. medes.

nom fallar leixam de fazer arroido, e quanto menos arroido fazem, tanto mais ouuem o abalar, que se o porco abala, e a arrancada que fazem os caães com elle: e quanto o moço o mais ouue e o sente, tanto mais  
5 seguro entra a elle, onde se esta ladrando, que quando o moço nom ouue o porco, nem o sente, nem esso meesmo as arrancadas, que o porco faz com os caães, nunca a elle pode entrar seguro: por todas estas cousas deuem os moços andar calados, quando o porco for  
10 alcançado dos caães. E ao que dissemos, como lhe os moços auiam de andar, quando os caães forem longueyros, ou irem folgados, ou cansados, se forem folgados, os moços tenham o modo dito em este capitulo no principio, e quando os caães assi correm, que elles uam folgados,  
15 e o porco uaa delles longe, deuem os moços de andar como dito he, senom que ainda am mais de fazer os moços que andarem ao monte, que quando este porco assi for longueyro, nom deuem a tanto de fallar, nem a tanger, como fariam em outros tempos, que o porco  
20 nom fosse alongado: ca se os moços fizessem grande arroido de brados e das bozinas, quando elle assi fosse alongado, pollo espanto que de elles tomasse, sempre andaria mais rijo, e se lhe pouco satlassem, andaria mais passo, e por esso os caães se achegariam a elle  
25 mais toste, e assi esta de rezom que faria bõa montaria qualquer monteiro que o assi fezer. E se os caães forem cansados, quando o porco assi for alongado, os moços lhe deuem de andar destoutra guisa, que se am bem de achegar aos caães, e irem com elles muyto jun-  
30 tos, fallandolhes em bõas uozes esforçadamente, em tal guisa que os caães se esforcem pollas uozes, e ajam

3. aballa. — 5. está. — 7. medes. — 24. achagariam. — 25. está — razom. — 31. aiam.

sabor de teer millhor o correr. Guardemse que nunca se acheguem muyto a elles que os alcancem, nem se enuoluam com elles, mais sempre uam delles arredrados, quanto puderem seer dez ou doze braças, segundo se esto pode dizer em estimar em tal guisa, que os caães 5  
filhem esforço, e nom ajam azo por leixar o porco: ca seiam bem certos todollos que deste joguo usarem, que quando os caães assi uem cansados, de muy pequena  
177 cousa filham embargo, per que am \* o azo de leixarem o porco, apos que assi uaam, ca pollo cansaço, pollo 10  
qual elles ja am sabor de leixar, e esso meesmo pollo porco ir longueyro, quando se assi ajuntam estas cousas, com pequeno embargo de ligeiro leixam os caães o porco. E cream os moços que se se enuoluem com os caães, que pollo espanto que elles as uezes tomam, 15  
quando se assi com elles enuoluem, por nom seerem elles os moços que pensam delles, ou pollo trilhar que trillham o rastro, por estas cousas o leixam bem tôte, e lie perigosa cousa de o fazerem os moços, quando os caães assi uem cansados: e por tal cousa defenderom 20  
todollos entendidos monteiros, e nos assi os aconselhamos, que quando os caães assi forem cansados, que os moços se guardem de se enuoluerem com elles, nem esso meesmo de se a elles achegarem, ca aquelles que o fezerem, erraram de fazer em ello direita montaria. 25  
Ainda dissemos no principio deste capitulo, que tanto era louuado de andarem os moços por carreyros limpos, ou por monte raso, que quando corriam o monte per pauys que fossem espados de siluas ou de ameaacs, ou de outra qualquer cousa, que se nom podesse bem 30  
andar, que lie era louuado de sahirem fora, e irem

1. melhor. — 4. ser. — 6. aazo. — 7. jogu. — 9. aazo. — 11. medes — 15. ás. — 16. serem. — 17. trilar. — 18. trillam. — 23. emboluerem. — 24. medes — chegarem. — 25. direita,

antre as armadas e o monte, com tanto que nom façam as cousas que lhe adeante diremos, de que se deuiam de guardar pera nom cahirem em erro. As cousas em que os monteiros podem errar, quando assi sahirem fora dos paúys, pera irem antre as armadas e o paul, assi he, des que for de fora, ir fallando ou tangendo, ou correrem a tam muyto que se separem, antre onde o porco ouuer de sahir, e as armadas, ca os que estas cousas fizessem, todo o que em sua montaria auiam de fazer, seria errado. Mais quando em tal monte correrem, e lhes for de força sahirem fora, nom fallem nenhũa cousa, que seia, senom andem quanto puderem andar em tal guisa, que se igualem com os caães, e des hi os nom passe por nenhũa guisa que seia, mais sempre leixe ir os caães deante em tal guisa, que os nom passe: e se uirem, ante que outra uez entrem ao monte, que o porco lhes faz sembrante pera sahir, logo estem quedos ata que o porco saya, se quiser sahir, em tal guisa que non uam antre o porco e as armadas. Creede que os monteiros, quando se em tal monte acertarem de sahir com tal porco, e o fezerem por esta guisa, que faram como dereitos monteiros, quando desta guisa andarem.

*Capitulo vij, como am de fazer os moços, quando lhes os seus caães cambam o porco, per que uam, a que assi som postos.*

Ora assi quando acontece que os caães som postos a algum porco grande, ora entre da manhã, que se aja de aleuantar com os caães, ora seia que se aleuante a calcada: quando os caães assi correm com este porco

8. sair. — 11. sayrem. — 13. guisem — igualem] iguem *no texto*, igualem *glosa marginal*. — 17. sair. — 18. sair. — 20. sair. — 24. cambam] caybam. — 26. hora — acontece. — 27. hora — manham — 28. hora.

grande, acontece muytas uezes que o porco, em dando uoltas pollo monte, ou por ir requerer os montes, que som muyto espessos, assi como dissemos em este liuro, 178 em \* muytos lugares se acertaua algum outro porco, e em saltando com elle na cama, o outro se aleuanta, e 5 corre logo da cama, e o porco grande fica em aquelle lugar, donde o outro se aleuantou, e os caães que sentem o correr do outro porco que se uay, leixam aquelle, por que uinham, e filham aquelle que se assi aleuantou, e fica o porco grande, e os caães uaam com o mais 10 pequeno: por este ficar, que assi o porco fica, dizem os monteiros que o porco grande lança o outro fora, e que elle fica no monte, esto bem pode seer que sera como elles dizem, mais nos teemos, que lhes ueem por 15 algum instincto natural que am as animalias de o fazerem assi: mais segundo nos pensamos, termos que se faz por auiamento, des hi que se achega com ello algum azo de natureza, ca a elle por sua natureza lhe daa, assi como dito auemos, requerer os montes grandes, e muyto espessos, des hi a tambem lhe daa de quando os 20 caães assi correm com elle, de se achegar a algũas outras animalias suas semelhantes, pera se por ellas millhor poder defender, por estas duas rezoões, ou per cada hũa dellas, nos teemos que elle podera aquello fazer, e esto meesmo de auiamento o pode fazer em 25 andando pollo monte, que topara com outro porco, e des hi por se teer no outro monte que he espesso, podem aquello fazer, ca nom por outra cousa, que elles arrazoadamente façam: mais ora como quer que seia, que esta cousa se assi faça, acontece em no monte 30 muytas uezes continuadamente de se fazer, que o porco

1. acontece. — 12. ser. — 15. stinto. — 18. naturaleza bis — dá. — 20. dá. — 23. melhor. — 24. poderá. — 25. medes. — 27. speso. — 29. hora. — 30. acontece.

grande fica em no monte, e os caães sahem com o outro  
mais pequeno: e dizemos que sahe com o porco mais  
pequeno, ca desta guisa nom lhe podem dizer que o  
sabuio cambia o porco per que uay: e quando o cambia,  
5 uay per o rastro de hum porco, e acha atrauessado  
outro, e leixa aquelle per que uay, e filha o outro, a este  
dizem os monteiros que he cambar hum porco por ou-  
tro, quando o sabuio assi cambia. Ainda esto meesmo  
soem a fazer, e assi se acontece de feito, que em cor-  
10 rendo os caães com o porco, o leixam pollo ceruo, ou  
elles esso meesmo erram muytas uezes o porco de si  
meesmos, que o perdem em tal guisa, que nom sabem  
por onde se lhes uay, nem onde fica: a esta cousa a  
corregger o monteiro seus caães, quando per cada hũa  
15 destas guisas lhe uaam errados, logo primeyramente que-  
remos dizer, quando o porco grande fica em algũa  
mouta, e os caães sahem por onde uay o outro mais  
pequeno. Em todallas cousas da montaria compre aos  
monteiros de andarem bem auisados das cousas, que  
20 lhes no monte podem acontecer, e seerem bem nem-  
brados dos remedios que am de fazer pera correggerem  
aquellas cousas danosas pera seu joguo, que se lhes em  
elle muytas uezes fazem. Assi quando ao moço acon-  
tecesse de poer os caães ao porco grande, compre de  
25 se nembrar, se entrou algum porco ou porcos naquelle  
monte, que assi era espesso, em que o porco cu porcos  
poderiam seer, que em aquelle monte entraram: tanto  
que dalli os caães começarem a \*sahir de alli a fora, faça 179  
muyto por se fazer certo, se he aquelle porco grande a  
30 que pos os caães, e desto se pode fazer certo em sahindo

1. saac. — 2. piqueno *assim neste cap.* — 4. por. — 8. medes.  
— 9. acontecce. — 11. medes. — 17. saem. — 20. acontecer — e]  
a. — 22. jogo. — 23-24. acontecesse. — 26. espeso. — 28. sair.  
— 30. saindo.

por algũs altos, ou por atalhar deante os caães, ou  
por outra qualquer guisa, que possa ueer o porco com  
que uam os caães: e se uir aquelle porco, logo podera  
seer bem certo, se he grande, se pequeno, e se pequeno 5  
for, podera seer bem certo que nom he aquelle porco  
a que pos os caães. Em como quer que muytas uezes  
se acontece, que em algũs lugares parece o porco  
grande pequeno, e o pequeno grande: mais porque nom  
uem muyto proueito aos monteiros de saberem os luga- 10  
res, em que esto parece, conuem a saber, os porcos  
grandes pequenos e os pequenos grandes, por ende nom  
o queremos escreuer, ca nos parece que nom uem muyto  
a prol aos monteiros de o saberem, segundo dito he: de-  
mais por uos nom determos a demostrar o que am de 15  
fazer. Quando o porco grande assi fica no monte, e o  
pequeno sahe fora com os caães, porque esta cousa aos  
monteiros lhe he proueitosa de o saberem, por tanto  
diremos como am de fazer. Assi quando o porco for  
ao monteiro de certo polla uista que o uee, que o porco  
pequeno lhe uay fora da mouta, e o grande lhe fica, 20  
logo elle per si tome os caães que uam com o outro,  
quantos mais puder, e dee uozes aos outros moços que  
lhos tomem, porque nom leuam o porco a que foram  
postos: e guardemse quanto puderem, de quando  
assi tomarem os caães, que lhes nom façam mal, ca 25  
máis uale tomando poucos caães, sem lhes fazendo  
mal, que tomar muytos fazendolhes a tal tempo mal,  
como aquelles que nom erram de fazer aquello que am  
de fazer: ca grande erro he ao monteiro, quando de  
outra guisa o pode fazer, tomar seu caão com feridas, 30

2. ueer] auer. — 3. poderá. — 6. uez. — 7. acontece — parece.  
10. parece. — 12. parece. — 15. e *om.* — 16. os piquenos al fora.  
— 22. dê. — 23. perque. — 26. ual. — 28. aquillo. — 30. tornar.

quando o elle bem faz, ca assi lho dissemos ja no capi-  
tulo xiiij do liuro primeiro. E se acontecer que o mon-  
teiro nom possa ueer o porco, a que poem os caães por  
subir em algũs altos, óu sahindo ante elles na traueſsa,  
5 entom nom podendo assi ueer o porco com que os caães  
correm, pare mentes no rastro, e ueja se he grande, se  
pequeno, ca esta he hũa cousa, em que faz fazer aos  
monteiros certo se he grande, se pequeno o porco, se-  
gundo dito he no absoluto da duuida quarta que os  
10 porcos fazem de auiamento no liuro primeiro: mais  
quando assi quiser parar mentes pollo rastro, nom se  
esfeuze de o ueer em hum lugar, ca bem lhe dissemos  
em o absoluto desta duuida, em que hi auia terras,  
que dos rastros grandes faziam parecer pequenos, e dos  
15 pequenos grandes: e em taaes terras como estas, ora  
lhes pareça o rastro pequeno, ora grande, nom se deue  
muyto a fiar, que o porco he pequeno nem grande. Mais  
porque esta cousa a de fazer depressa em ueendo o  
rastro, se muyto tardasse, poderse iam alongar a tam  
20 muyto os caães do monteiro, que depois \* os nom pode- 180  
riam cobrar, e quando esta cousa depressa quiser ueer,  
nembrese bem quejanda era a unha do porco que no  
monte foi metido, se o monteiro uio, e se o nom uio:  
e dizemos ainda se o nom uio, porque todollos moços,  
25 quando o monteiro que tem o porco aprazado, lhe  
poem os caães, que a poucos ou a nenhũs ueem o ras-  
tro quando poem os caães, nem o monteiro que o me-  
teo no monte, nunca a de leue o mostra aos moços:  
pero que se quiser fazer bõa montaria, teudo he de lho  
30 mostrar, segundo lho dito auemos: e porque o poucos  
ueem, ou nenhum, por esso dizemos, que ainda que o

1-2. Cap. 14. — 2. lib. 1. — 4. saindo. — 9. quarta] 4. — 10. lib. 1.  
12. un. — 14. parescer. — 15. hora. — 16. paresça — hora. —  
19. hiam. — 21. depresa. — 22. nembrese. — 29. tende.

nom uisse, poderia dizer que aquelle porco que entraua  
naquelle monte, era grande, ou pollo ouuir que ouiuo  
dizer que era grande, ou pollo ueer, por esta cousa deue  
sempre de teer que o porco he grande. Assi quando  
elle quiser ueer, se he grande ou nom, nom deue a pa- 5  
rar mentes na largueza do rastro, quanto scia de hũa  
parte a outra, segundo se faz quando o porco uay de  
passo: quando o porco corre algũas uezes pollos lugares,  
e esso meesimo pollas terras, se enancham as unhas  
delle de hũa parede a outra de fora, que faz parecer 10  
o rastro muy largo: mas se o monteiro esto quiser sa-  
ber por certo, quando o porco assi corre, pare mentes  
a unha delle, e esto dizemos porque a de parar mentes  
de ambas as unhas da mão, ou do pee, cada hũa de per  
si, e se uir a unha do porco grande de forma, e ancha, 15  
estimandoa o que uay correndo, entom pode creer que  
aquelle he o porco meesimo a que pos os caães, e  
entom nom ha mais de fazer, senom andar, assi como  
lhe dito auemos em o capitulo iiij deste liuro segundo. E  
se uir que o rastro he desuayrado de este, assi como de 20  
seer muyto delgado, ou muyto estreito, ou pequeno em  
sua quantidade, entom pode bem saber que nom he  
grande o porco, com que uaam os caães, e entom pera  
retornar os caães ao porco grande que fica no monte,  
deue a fazer por esta guisa: tanto que os caães forem 25  
tomados, aquelles que assi puder tomar, torne aaquella  
mouta, em que osme que o porco fica, e ueja de qual  
parte lhe uem o uento, e ponhase de so uento com  
os caães, e entom lhes tire as treelas, e fallelhos, e  
faça como dito auemos no capitulo xxx do livro pri- 30

9. medes — enancham no texto, alargam glosa marginal. —  
10. parescer. — 14. mão. — 17. mesmo. — 19. Cap. 4 — lib. 2. —  
23-24. pode a retornar — 27. osme no texto, imagine glosa mar-  
ginal. — 28. ponhasse — des so] des o. — 30. Cap. 30 — lib. 1.

meiro no lugar onde diz, como se a de aleuantar o porco a calcada: em esto fallarom os monteiros, que como quer que esta cousa seia bõa de a fazerem assí, pera acharem o porco que ficaua no monte em algũa

5 mouta, empero que lhe podia uir o contrairo por esta guisa: quando os caães assi fossem soltos polla creença que ja tinham pera alli, por onde ouiro passara, que de rezom estaria de nom curar de outra cousa, senom sahir na traussa, per que ja antes fora, e por tal cousa

10 quando assi fizesse, ficaria o porco grande por achar: por ende disserom algũs que seria melhor de leuarem os caães nas treelas, e uirem ao so uento, assi como dito he neste capitulo, e que se os monteiros \* fossem tres 181 ou quatro, ou mais, que lhes compria de uirem derramados, assi como lhes ensinamos, que o am de fazer

15 quando andassem a calcada, porque de rezom estaua, que quando assi fossem derramados, que os caães aueriam o uento do porco, que assi estaua furtado, e que ora desse o uento delle aos caães, ora se o porco aleuantasse de ante os moços, que os caães lhe seriam postos melhor, e mais certamente. E esta parece que he muy melhor, e mais certa rezom que a outra, de se

20 lhe assi fazer, senom que aos moços do monte sera de grande trabalho leuarem assi seus caães nas treelas pollo monte: e assi quem quiser retornar os caães ao porco, faça por cada hũa destas guisas, e fara como bõo e dereito monteiro, em como quer què nos aconselhamos a qualquer que o ouer de fazer, que o faça por

25 esta segunda guisa, ca muyto melhor he a qualquer que algũa cousa queira fazer bem, fazella, ainda que seia com mayor tabalho, ca de a fazer menos bem, e seer com menos afam.

2. a] aa. — 8. razom. — 10. fizesse. — 11. melhor. — 13. hec. — 14-15. arramades. — 17. arramados. — 19. hora. — 21. melhor — parece. — 22. melhor — razom. — 29. melhor.

*Capitulo viij, do corrigimento do cambiar dos caães,  
quando cambiam algum porco por outro,  
ou cambiam porco por ceruo.*

Acontece ainda que os sabuios cambiam o porco per  
que uaaam, assi como dissemos no capitulo vij, que em  
cambiar quando o caão ia pollo rastro de hum porco, e  
o leixaua por outro rastro, que lhe atrauessaua per sua  
ida direita. Quando se acontece que se esta cousa assi  
faça no monte, se o sabuiou larga o porco grande por  
outro mais pequeno, a qual cousa deuem os monteiros  
de remediar. Tanto que esta cousa conhecer bem pollo  
rastro, ou polla uista, segundo dito auemos que se pode  
conhecer, no capitulo vij deste liuro segundo, faça a  
todo seu poder tomar aquelles caães, que assi cambia-  
rem aquelle porco, nom lhes fazendo mal, como alli  
dissemos: e se os nom poder tomar, dee uozes aos  
outros moços que os tomem com aquelle som, que os  
monteiros tragem de costume, quando o porco assi he  
cambado, tangendo rastro e torna delle: e se os poder  
tomar todos, ou quantos quer que possa tomar, che-  
gue aa traueessa, alli onde o porco foi cambado, e guarde-  
se que quando alli chegar, que nom tire logo as treelas  
aos caães, ca poderia seer que os caães quando fossem  
postos em amballas traueessas, leixariam o porco gran-  
de, como antes fizeram, e tomariam o rastro do mais  
pequeno: e esto poderia dizer quando o fizessem, que  
seria peor erro que o primeyro o derradeyro. Mais  
quando bem quizerem fazer, uaaam polla traueessa do  
porco grande hum grande espaço, e entom lhe ponham

4. acontece. — 5. Cap. 7. — 8. direita — acontece — assi  
*entrelinha.* — 10. piqueno. — 11. conhescer — Cap. 7. — lib. 2. —  
14. tomar *om.* — 16. dê. — 19. del. — 26. piqueno.

os caães, como dito he no capitulo xxx do liuro primeiro, onde falla do aleuantar por treela. Guardemse que quando assi lhe ouuerem de poer os caães, que os nom ponham em lugar raso, nem em moutas arredradas, 5 ca seiam bem certos, que quando o porco assi fica no monte, e lhe fica espaço grande, do que foi leixado ata de lhe poerem os caães, ca poucos caães som, saluo se forem de muy grande bondade, que em taaes lugares forem postos, que bem possam correr: por ende faz 10 mester aos monteiros de seerem auisados, que quando assi ouuerem de tornar os caães a lhos poerem outra uez, que sempre se guardem de lhos nom poerem em taaes lugares, mais ponhamnos em lugares que seiam espessos, que em estes correm os caães melhor. E se 15 \*acontecer que os caães cambem porco por ceruo, a esto 18a deuem os monteiros fazer de outra guisa: tanto que os caães uaam errados, e leixam o porco a que os poserom polto ceruo, logo com muy grande aguça deuem correr o mais que puderem por sahirem de ante os sabuios, 20 que uaam apos o ceruo: e como chegarem a traueessa, atendam os caães ata que uenham a elles, e como hÿ chegarem, façamnos uoluer com feridas, dandolhes pancadas com as azcumas, e fallemlhes as palauras que os monteiros soem a fallar aos caães, quando fazem 25 mal, que quando elles leixam o porco polto ceruo, tornandoos entom com aquelle mal que lhes assi fizerem, lhes faz grande bem a os fazer ser bõos: que assi como o caão quando corre bem, que achega a encarna, e o monteiro o assi encarna e afaga, lhe daa a conhecer que 30 fez aquelle bem, e por aquelle bem que lhe assi faz conhece, e polto conhecimento se faz bõo: assi quando

1. Cap. 3o — lib. 1. — 3. arredadas. — 9. bem possam *entrelinha*. — 10. mister. — 14. melhor. — 15. acontecer. — 19. sairem. — 23. a zeumas. — 29. de — conhecer. — 31. conhece — conhecimento.

faz tamanho mal, poello ao porco, e leixallo pollo ceruo, que he hum dos mayores males que elle pode fazer, entom fazendolhe mal, elle por seu instincto conhece que nom he bem aquella cousa, e entom se cabida de fazer aquella mal, e pollo cabidamento torna a seer bõ. 5  
Por esto he direita montaria, quando o sabuio cambia o porco pollo ceruo, que o quiserem tornar, que o tornem com pancadas e com asperas palauras. Ora quando os caães assi forem tornados da traueza do ceruo, per que hiam, logo os moços os tomem nas treelas: e des 10  
que forem hum espaço dalli, onde lhes fizeram este mal, comecemnos a afagar, e se acharem agua demlhes a beber, e todo esto o façam o mais a pressa que o poderem fazer. E este tomar nas treelas lhes he muyto bõ: porque saibam todollos monteiros, que os 15  
caães que som usados a os poerem de treela, que posto que uenham cansados da corrida de qualquer ueaçom que seia, que se os algũus monteiros filham nas treelas, que elles se fazem assi em semelhante, como se nouamente fossem postos, a qual cousa nom fazem quando 20  
os tornam, e os leixam uir soltos: e demais quando os ferem, e elles am medo das feridas que lhe derom: tanto que os tiuerem tomados nas treelas, e lhes derem de beber se acharem agua, assi como dito auemos, afaguemnos em tal guisa, que lhes façam perder o medo: 25  
entom tornem o mais toste que o fazer puderem, aaquelle lugar, onde os caães cambarom o porco pollo ceruo, e entom demlhes a sahida per olho, per onde o porco uay: e des que uirem pera onde o porco uay direito, uejam o caão que de melhor mente quer correr 30  
com elle: e pera conhecer qual dos caães he melhor

3. conhece. — 8. hora. — 9. da] de. — 13. beuer — presa. —  
24. beuer. — 28. saida. — 30. direito — melhor. — 31. conhescer  
— melhor.

pera correr com elle, nom se conhece senom polla que-  
rença que os caães fazem, quando estam de sobre a  
trauessa, ca aquelle que mais querença faz, aquelle  
parece que a mayor uontade de correr com elle, e  
5 aqueste lhe ponham primeyramente, e depois os outros,  
assi como ja dissemos. E em como quer que dissemos,  
que aquelle caão que mor querença faz, quando esta de  
sobre a trauessa, que esse he melhor de lhe poerem,  
porque elle quer melhor \* correr com elle, e esto he 183  
10 certo: ca em nos demais que melhor querença fazem,  
quando o porco he aleuantado, estando de sobre a tra-  
uessa, que este, ou os demais correm melhor com elle,  
al menos em na primeira solta: mais empero nom leixa  
hi de auer outros caães, que nom fazem grande que-  
15 rença, estando nas treclas, posto que o porco seia ale-  
uantado, e nom leixam por ende de ser muyto bõos, e  
correrem muyto melhor com o porco, que os outros que  
fazem as grandes querenças: e por esto os monteiros  
que os ouuerem de poer, auisemnos que os ponham ao  
20 porco, e todauia aquelle que for melhor de tódollos  
caães que consigo tiuerem: e des que aquelle for ende-  
rençado, e todollos outros apos elle, fallenlhes e tanjam-  
lhe as bozinas, ca por esta guisa tiuerom os monteiros  
de ante nos que forom bõos, que assi se auiam de  
25 emendar os caães, que cambassem o porco pollo ceruo.

7. está. — 9. melhor. — 13. al de menos? — 21-22. endere-  
çado. — 22-23. — tangamlhe. — 24. de ante nos, *entrelinha*.

*Capitulo viiiij, de como os caães que erram de si meesmos,  
se am de emendar.*

Acontece ainda que os caães erram de si meesmos: dizemos de si meesmos, porque nom erram senom por toruamento, quer do tempo que os faz toruar, a qual 5  
cousa elles de si nom podem bem emendar, ou errarem algũs caães que som assi como sandeus, que sahem a uozes em tal som, como se algũa ueaçom leuassem ante si: e elles quando estas uozes ouuem, leixam o que am de fazer, e uoluem a ellas, e em uolendo 10  
a elles leixam o rastro per que uaam, ou o erram por algum atrauessamento, que lhe algum de cauallo atrauesse, porque som auezados a lhes os de cauallo matarem o porco, tanto que ouuem os strupos de cauалlos, leixam o porco per que uaam, e uoluem a 15  
elle, ou o leixam por cansaço, porque todas estas cousas som por seu fazer meesmo delles: por tanto dissemos que deixauam per si meesmos, porque elles por sua mingoa errarom de fazer aquello que deuiam de fazer: por ende quando taaes cousas acontecere- 20  
rem aos monteiros, de os caães assi errarem por si meesmos, deuem a seer auisados, e des hi sabedores, como am de correger a taaes cousas, quando lhes aucerem: pera as saber correger, am mester que façam desta guisa, aquelles que o nom souberem, que ouue- 25  
rem uontade de seer bõos monteiros, se lhes acontecer que os caães errem, por algum caão ou caães, que se antre elles meesmos que seiam sandeus, assi como

3. acontece — mesmos. — 4. mesmos. — 7. alguns — saem. — 12. de cauallo] de a cauallo. — 14. estrepito (?) do. — 17. mesmo. — 18. mesmos. — 20-21. acontecscrem. — 22. medesses. — 24. mister. — 26-27. acontecser. — 28. se] he? — mesmos.

muytos caães som. Desto nom se marauilhem os mon-  
teiros que este liuro leerem, por lho nos assi dizermos,  
que os caães som sandeus, ca seiam bem certos os  
monteiros que a hi algũus caães, que em seu seer a na-  
5 tureza que am de os fazer obrar, fallece em elles  
tanto, que se mostram em elles sinaaes, e a tantos  
afectos de sandice em aquello, que am de fazer, assi  
como se pode mostrar em algũa outra creatura que  
humanada seia: e se esto nom souberem, ou algũa vez  
10 o nom prouassem, prouemno pollo ueer, e ueendo hũus  
caães e outros que maneyra teem, acharom que na  
natureza dos caães assi a hí sandeus, segundo mais e  
mïenos, em como o som os homcões, segundo a disposi-  
çom que \* cada hum recebe. Assi quando algũus caães 184  
15 recebem a tal disposiçom desta sandice, que dito aue-  
mos, que he quando correm, sahirem com uozes, nom  
indo no rastro do porco, nem de outra ueaçom que  
seia, em tal guisa, que os caães se ajuntam a elles, e  
leixam o porco, per que uam, e quando o assi leixam,  
20 tornam as uozes dos outros, que som como sandeus:  
os monteiros que em este joguo tal se acertarem de an-  
dar, por fazerem bem e enmendarem a perda, e o  
erramento de seus caães, lhes he necessario pera estas  
cousas enmendarem, de os enmendar por esta guisa.  
25 Tanto que os uirem que assi uaam errados por esta dita  
cousa da sandice dos caães, que assi sahem a uozes,  
logo tam toste que puderem uaam tomar aquelles  
caães, que andam sandiamente, e prendamnos, e des-  
que forem presos, façam tornar os outros com as pala-  
30 uras que os monteiros soem a dizer aos sabuios quando  
erram, que som dizer: aca, aca, uoluer, uoluer. E

4. alguns. — 4-5. natureza. — 5. fallece. — 7. affectos. — 10. uen-  
do. — 12. natureza — 21. jogu. — 23. necessario. — 26. saem. —  
31. boluer bis.

ainda quando toparem com algum dos caães, que assi sahirom as uozes dos outros sabuios, tragannos mal de palaura, com que os caães som acostumados de ouuirem quando os quiserem castigar, e guardemse de os nom ferirem de paaõ, nem de pedra, que em tal caso como este pollas feridas nom lhe poderia uir bem, ante lhe 5  
faria mal. Des hi quando ouuerem de uoluer os caães aaquelle lugar, onde leixaram o porco, quando pera a la ouuerem de ir, uoluam todos rijos, e com muytas destas uozes, ata que cheguem a direita tra- 10  
uessa do porco, e entom encaminhemnos, e façamnos mais dereitamente encaminhar que elles puderem. E ainda esto façam mais, que como os caães começarem a encaminhar, que todos uam muy rijos em pos elles, tangendolhe o mais e o melhor que puderem, pera lhes 15  
darem esforço pera melhor correrem. Guardemse que pollo muyto correr, os nom passem, nem se enuoluam com os caães, que assi uam apos o porco, como disse- mos no capitulo iij do livro segundo. Ainda algũs caães per si meesmos, como dito auemos, erram, e esto 20  
he pollos tempos, os quaaes tempos quando assi ueem, que fazem aos caães errar, ou he pollo tempo todo seer hum, que comprehenda todallas partes do monte, assi como he o soão no primeiro dia do seu correr, o muy grande aguiam, que uem com grande força de sobre 25  
as aguas, que chouem em na manhã, ou ante, e em estes tempos taes nos dizemos geeraís, porque comprehendem todallas partes do monte assi altas como baixas, a qual cousa nom fazem os outros tempos todos, que adeante diremos. Quando estes tempos que assi 30  
som geeraís, fazem errar os caães, em esto os montei-

2. sayrom. — 3. som om. — 6. uinr. — 7. boluer. — 9. a la] alo. — boluam. — 10. direita. — 12. dereitamente. — 17. emboluam. — 20. medeses. — 24. o muy] a muy.

ros podem enmendar muy poucos: e por ende millor  
seria a qualquer monteiro, quando uisse que os seus  
bõos caães errauam por estes uentos, que assi eram gee-  
rais, de os acolher, e de se ir pera \* a pousada, ca de 185  
5 filhar grande perfia em querer correr aquelle monte:  
ca em como quer que algũs monteiros em taaes tem-  
pos algũuas uezes matassem algum porco, pero sabudo  
he a qualquer monteiro, que se em ello parar mentes,  
que poucas uezes, ou nenhũas se acertara em monte  
10 que seia grande, de matarem hum porco, quando taaes  
tempos fizerem: por esto lhe dizemos, que pois esta  
em experiencia de esto seer uerdade, que millor sera  
a qualquer monteiro, quando a tal tempo geeral fizer,  
de se ir pera a pousada, que de filhar grande perfia  
15 por andar ao monte: e se acontecer em algũs tempos,  
que nom seiam geerais em todo assi como dissemos,  
senom que tanja algũa parte, assi como se acontece  
que se faz no tempo do ueraão, em algũs uales, ou  
ladeiras a tam quentes, que nom a no mundo caão  
20 que em elles entre, por muyto bõo que elle seia, que  
possa bem cheirar o porco, nem correr bem com elle:  
esso meesmo se faz no tempo do inuerno em algũs  
lugares, que se fazem a tam frios pollas geadas, ou  
neues, ou ainda disposiçoões da terra, que recebem a  
25 tal frialdade, que nom a caão por bõo que seia, que  
posto que ainda fosse chegado ao porco, que nom erre.  
E esto he muyto estranho a o dizer aos monteiros, ca  
aquelles que em estas cousas nom param mentes. lhes  
parecem estranhas, ca estranha cousa parece dizer seer  
30 algum tempo tam quente, que faça perder o cheiro ao  
sabuio, e esso meesmo pollo contrairo, seer o tempo tam

1. pocas — melhor. — 5. porfia. — 8. elle. — 15. acontecer. —  
17. tanga — acontece. — 18. ueerãao. — 22. medes. — 27. estraño.  
— 29. parecem — estrañas — estraña. — 31. medes.

frio, que tambem polla sua frialdade lhe faça perder o cheiro, assi como dissemos no capitulo xvij do liuro primeyro: dito auemos ja que os caães nom cheirauam o porco, senom pollo departamento que fazia do cheiro, seendo o ar frio e o rastro do porco quente. Ora se  
acontecc assi, que algũas uezes o tempo he a tam  
quente em baso, que em algũa parte comprehende todo o  
monte, que nenhum caão per nenhũa guisa que seia,  
pode auer aquelle departamento que dissemos, per que  
os cheiraua, que a tam quente he o ar, que o nom quer  
consentir, nem dar lugar que o do porco seia mais  
quente que elle: e esto meesmo o faz o frio, ora seia  
de neue, ou de geada, ou de algũus outros uentos frios,  
que as uezes correm, que a tam toste que o porco per  
alli passa, logo lhe arrefenta o rastro, que per nenhũa  
guisa lhe nom deixa nenhũa quentura, que o caão possa  
cheirar: e nom dizemos que este tempo he geeral, que  
se faz assi, que he cousa natural de se fazer, mais faze-  
se ainda a pedaços, que he cousa mais estranha, que em  
hum monte, em hum lugar sera muy frio, e em outro  
sera em boa temperança, e em hum lugar muy quente,  
e em outro em bõa temperança, assi como dissemos no  
capitulo xvij do liuro primeyro. E como quer que os  
monteiros saibam que se esto assi faz, pero se o quizerem  
ueer por mayor experiencia prouem \* a andar de noite ao  
monte, e acharam que em hum lugar lhes uerra o baso  
tam quente que lhes parecera que estam em hũa es-  
tufa, ou em hum banho, e durarlhes a aquelle baso  
hum grande pedaço, ata hum tracto de beesta, em  
andadura do monte, mais ou menos, e como o passar,  
logo fica em ar frio, e bem temperado, e assi lhe po-

5. hora. — 6. acontece. — 12. medes. — 13. ou (2.º) om. —  
19. esiraña. — 25. prauem. — 27. parescerá. — 28. baño — a] ha.  
— 30. pasar

dera acontecer em a noite tres ou quatro uezes, ou mais, ou menos, quando a noite for em que se aquelle tempo faça, ca em todallas noites nom fazem aquello, e esso meesmo os dias, que todos nom fazem os ares assi a  
5 espaços que toruem os caães de correr. E quando assi acontecer aos monteiros, que topem em estes lugares, que assi som quentes, ou frios, e sentam que os caães por aquelle erram, se os quiserem enmendar, uejam se  
10 se erram em uale, onde estas cousas se fazem mais a meude, que em nenhum outro lugar que seia, ca em nenhum outro lugar nunca se faz, saluo se lhe uem por aventura, de que homem nom he de fazer conto, saluo quando se faz pollo uento grande, que he muyto  
15 frio ou muyto quente, mais o faz nos altos, ou nos chaãos, que nos uales. Assi quando quiserem enmendar os caães, que pollo tempo forem errados, chamemos com as uozes, com que os usam de chamar, quando andam soltos, e o monteiro uee algum  
20 porco, e lhe quer poer, e saya o monteiro muy toste de aquelle uale, em que aquelle tempo faz, como for em cima, e lhe os caães cheirarem o porco, fallelhes, e ande bem chegado a elles. Ca bem sabudo he aos monteiros, que quando elles uaam bem achegados aos  
25 caães, que os caães fazem millhor seu officio, que quando uaam arredrados delles, de mais depois que algũa uez erram, e por aquella guisa recobraram seus caães, quando por aquella guisa errarem pollo tempo de si meesmos. E dissemos sahir fora o mais toste que sahir  
30 pudesse, e que per alli enmendariam os seus caães, e esto he assi bem de se fazer, quando se acontecer que

1. acontecer. — 2. for *entrelinha*. — 4. medes — aares. —  
6. acontecer. — 8. emendar. — 24. — chegados. — 25. melhor.  
— 26. delle. — 29. mesmos — sair *bis*. — 31. acontecer.

na sahida de aquelle uale os caães logo acham a ida por  
onde o porco uay. Mais a hi hũa cõusa que he  
muyto contraira, e deuemna os monteiros reparar  
desta guisa, que o porco pode sahir por algũa outra  
parte, que nom sayra em aquelle dereito, e poderia 5  
sahir em outra parte mais alta ou mais baixa, donde o  
monteiro sahisse com os caães. Pera o bem enmendar,  
tanto que o monteiro sahir, que os caães lhe nom topa-  
rem com a ida do porco, logo se deue a auisar que o  
porco lhe sayra polla outra parte, e nom per aquella 10  
per onde elle saya, e entom pare mentes aaquella  
parte, per que mais de aguisado o porco lhe deuia de  
leuar, e per aquella uolua com os caães, assi daquella  
guisa como sahio da primeira, e com aquellãs uozes,  
ata que tope em a traessa, por onde o porco uay, e 15  
por aquella guisa o podera recobrar, quando lhe assi  
187 sahir errado, ou a cima, ou a fundo, \* donde elle sahir,  
segundo seu estimamento daquella parte que elle enten-  
der que lhe deuia sahir. Mais posto que algũus disses-  
sem que em aquelle uale, em que lhe os caães erras- 20  
sem pollo tempo, assi como dito he, que o porco ficasse,  
e nom sahisse fora, que polla sabida que o monteiro  
fizesse, nom seriam os caães enmendados, ou ainda se  
sahissem pera outra parte, na qual o monteiro se nom  
acertasse a uoluer da sahida que sahisse, assi como 25  
filhar a maõ esquerda, e o porco sahir a maõ direita,  
ou o contrairo: a estas duas cousas dizemos, de o  
porco ficar alli, onde os caães errarem, ou de sahir  
errado, donde o monteiro assi fosse com os caães, nom  
o queremos departir o que se deue de fazer, porque 30  
poucas uezes, ou nenhũas se fazem, pois que som re-

1. sayda. — 2. huaa. — 4. sair. — 7. sahyse. — 8. sair. — 11. el.  
13. boluã. — 16. poderá. — 17. sair *bis*. — 19. sair. — 21. ficase. —  
22. sahyse. — 23. fizesse. — 24. se *entrelinha*. — 25. boluer — sa-  
hyse. — 26. sair. — 28. sair.

pairadas, como se bem deuem de fazer do recobrar dos caães, das outras nom fazemos conta. E os monteiros que esto quizerem fazer, tenham estes modos, e faram em ello bõa montaria em este cobramento dos caães.

5 Acontecese ainda que os caães de si erram por algum de cauallo, que se mete no monte, e nom corre per onde o porco uay, pollo atrauessar do rastro, ou uay acerca delle, e por estas cousas o caão o erra: e dizemos que o erra de si, porque elle deixa o rastro que deuia a

10 levar, e esto lhe faz, porque algũas uezes he usado, quando os de cauallo correm com o porco, e lho matam, e elles chegam a encarna, por aquella cousa elles de si deixam de fazer a cousa, porque deuem de seer bõos, e tornam aaquella cousa que estimam, em que

15 mais toste compriram sua uontade: na qual cousa he de notar por este exemplo que os caães fazem, que grande multidom de mal he quando qualquer animalia que seia, de mais os homões casoaucis deixam de fazer as cousas que realmente som bõas, por tam somente com-

20 prirem os seus desejos, ou pera pedir, ou pera outra cousa qualquer, per que seia comprida sua uontade: quando estes caães assi erram pollo correr que este de cauallo faz, o qual nom o pode fazer, saluo se for maaõ monteiro, assi como se muytas uezes acontece nas

25 casas dos reys, em que ha todollos officios, demais em aquelles que som geerais, polla sua multidom, de força he que seiam maaos e bõos. Assi quando estes caães pollo corrimento do cauallo, que corre apos o porco, ou atraues delle, assi como dissemos: tanto que os

30 monteiros uirem que os seus caães lhe uam errados, ou ainda no primeiro correr uirem que podem errar,

5. acontecesse. — 9. ella. — 18. cazoaveis, (que obram por acaso?). — 20. dezejos — 24. acontece. — 25. Reys.

logo dem uozes aaquelle de cauallo, que este quedo,  
que nom corra mais, e entom uaam aos seus caães, e  
tomemnos em as treelas, e uoluamnos aa traueſſa do  
porco, alli onde o de cauallo começou primeiramente  
de correr, e façamlhe aquello que lhe diſſemos no capi- 5  
tulo iiii do liuro ſegundo. Ainda muytas uezes leixam  
os caães per cansaço, e este leixar quando assi leixam  
188 estes caães per cansaço, nom se podem \* bem recobrar,  
ca assi esta em uerdade, que quando algum diz, eu em  
tal cousa nom posso mais fazer, escusado he polla sua 10  
necessidade, de mingoa de bõa uontade: e por ende  
porque os caães erram por cansaço, e este cansaço he  
de necessidade, e o erro nom he por uontade, por esto  
nom podem seer bem corregidos: empero queremos  
dizer hũa cousa, que a algũs hum pouco poderia pres- 15  
tar, em como quer que ſegundo noſſo estimamento a  
poucos prestara pera enmendarem seus caães, quando  
assi forem cansados: mais pois que nos esto uimos  
fazer, e algũas uezes prestar, nom o leixaremos aqui  
de escreuer: e esta cousa que escreuermos, ualha quanto 20  
ualer, ou se nom prestar, nom ſeia nada. Quando estes  
caães assi erram per cansaço, que quer tanto seer como  
leixarem, ou seram muytos, ou poucos, ca de hum nom  
fallamos, porque nom lhe pode esta cousa prestar, mais  
quantos quer que ſeiam, assi muytos como poucos, que 25  
todauia ſeiam ata dous ou mais: e quando esta cousa  
assi errarem por este cansaço, e os moços os en-  
calçarem, uoluamnos sobre a traueſſa do porco, no  
lugar donde errarom, e uejam qual he aquelle que de  
milhor mente lhes parece quer correr ſegundo seu 30  
poder, e uoluao per sua dereita traueſſa do porco, o

1. estê. — 3. boluam nos. — 7. cansaço. — 8. cansaço. —  
17. prestará. — 20. ualla. — 27. cansaço. — 27-28. os al enca-  
lçarem. — 28. do] do do. — 30. melhor — parece.

mais toste, e o mais dereito que puderem, e encami-  
nhemno, ajudando, assi como ja em muytos lugares  
deste liuro dito auemos, e os outros moços, se a tantos  
forem, tomem todollos outros caães nas treelas, e ainda  
5 nom leixem de tomar algũus daquelles que bõos forem,  
e que lhes pareça que som fortes pera correr: e em  
quanto aquelles outros moços forem com os caães, que  
mais fortes se tem em correr, cheguegnos a agua, se a  
preto tiuerem, e des hi cheguem a algum lugar, onde  
10 possam cobrar algum uento, em tal guisa que percam  
ja quanto quer daquelle cansaço. E des que uirem  
que taes som, que cobram algũa cousa do correr,  
sayam deante a traussia, donde os outros caães ueem,  
e quanto poderem sayam muito deante delles, em tal  
15 guisa que elles possam achar a traussia per que o porco  
uay. E este sahir muyto ante dos caães lhes presta por  
acharem mais preto o porco, e os caães lhe correrem  
de millhor mente: e quando assi chegarem de sobre a  
traussia, e os caães lhe cheirarem, façamlhe o que dis-  
20 semos, que se auia de fazer em este capitulo, no lugar  
onde diz, quando uoluerem os caães da traussia do  
ceruo, e o ouuerem de poer nã traussia do porco etc.  
Este recobrar dos caães se entende que se a de fazer  
em aquelle monte, em que o porco nom passou as ar-  
25 madas, ou em algũa outra creença, que o porco nom  
corre de longo, mais anda dando uoltas, e nom quer  
sahir em taes montes. Este recobrar dos caães se-  
gundo aos monteiros pode prestar, se lhes de prestar  
ouuer, ca nos montes em que o porco uay de longo,  
30 que nom queda de andar, nem se detem, nem quer dar  
uoltas, esta maneira de recobrar \* nom presta pera nada: 189

1. direito. — 6. pareça. — 9. preto no texto, perto *glosa marginal*. — 13. diante. — 14. diante. — 16. sahir *om.* — 18. melhor. — 21. boluerem. — 23. á. — 24. em (1.º) *entrelinha*. — 25. creença. — 27. sair.

ca os caães que dissemos, a que dessem da agua, e uagar de folgar, se lhe o porco andasse de longo, em quanto elles folgassem, de força era que o porco se arredrasse muyto: e se o monteiro quisesse levar os caães nas treclas pollo encaçar a lhos poerem bem, de força era que os caães tornassem aaquelle cansaço, que ante ouuerom, por esta cousa nom presta ao porco que uaa de longo. Quando os monteiros uirem, que lhes assi uay de longo, nom lhes aconselhamos, que quando assi acharem seus caães cansados, que nom filhem sobre ello mais afam, ca pouco lhes prestara, ou nada, e o que melhor podem fazer, colherem seus caães, e tornarse pera a pousada.

*Capitulo x, do que am de fazer os moços,  
quando algũus moueiros pedirem os caães  
por algum porco que ueem.*

Ainda hi a hũa cousa na montaria, em que cada dia se enuoluem os monteiros, e os mais delles fallecem em aquelle bem, que se em ello pode fazer, e por esto lhe he muyto necessario, quando lhe acontece, de o fazer bem, e os monteiros nom erram por lhes a tal cousa acontecer, por esso queremos escreuer como lhes he compridouro de o fazerem, quando tal cousa lhes acontecer. A todos acontece igualmente os dias que uaa ao monte grande, em que seiam muytos porcos, quando lhe o senhor põem os caães, que os porcos se uoluem pollo monte hũus com os outros, que segundo dito auemos, os caães cambam o porco grande, per que

7. antes. — 12 melhor. — 14. do om. — 18. fallecem. — 19. elle — esto om. — 20. necessario — acontecem. — 22. acontecer. — — 23-24. acontecer. — 24. acontece — uaão. — 26. boluem.

uaam, pollo ceruo, ou por outro porco mais pequeno, ou  
ainda sahindo as armadas, que ora lhes matassem o  
porco, ou nom, que em cada hũa destas cousas quando  
se fazem, que em fazendose cada hũa dellas, algum  
5 monteiro topa com algum porco, que ueem sem caães,  
ja demais se elle he grande. E porque o monteiro assi  
uee ir sem caães, daa uozes que lhe dem caães, ora os  
demais dos monteiros, e ainda o poderiam dizer todos  
que em nosso tempo som, leixam de fazer o que lhe o  
10 outro demanda, e bradam todos, daalhe os caães, daalhe  
os caães, e nenhum delles nom se trabalha de lhos le-  
uar: e esta cousa he maa, seer o dito do monteiro bra-  
dado, e nenhum nom se remeter de comprir aquello  
que elle pede, que lhe dem os caães. E pois que he  
15 mal de o assi fazerem, os que o bem quiserem fazer,  
façamno desta guisa: tanto que assi uirem pedir os  
caães, aquelle que os tiuer em as treclas, ou ainda a  
par de si em tal lugar, que os possa tomar, tam toste  
os tome, e uaa pera aquelle lugar onde o monteiro esta  
20 que pede os caães: e tanto que hi chegar, pregunte por  
onde foy o porco, que assi uio, e ponhalhos, e façalhes  
no andar, e no poer \* aquello que lhe fallamos no capi- 183  
tulo v do liuro segundo, que quando assi fizerem, esta  
sera a mais alta montaria que podem fazer.

1. piqueno. — 2. saindo — hora. — 5. ueem. — 7. dá — hora. —  
8. podriam. — 10. da lhe bis. — 21. ponhalhos. — 23. liuro] parte —  
segundo] 2.

*Capitulo xj, como am de fazer os moços, quando algum porco passar as armadas, ou as uozarias, e elles que-rem correr pollo matar, ou tornar.*

Cada dia se faz aos moços do monte, e ainda aaquel-  
les que bõos som, que se prezam de mostrar sua bon- 5  
dade, que se lhe algum porco passa as armadas, ou  
lhes salta a uozaria, que elles uam em pos elle a o ma-  
tar por força de andar, ou fazello tornar ao monte de  
que sahio. E em esta cousa quando se faz, aquelle 10  
que ouuer uontade de o fazer, podera seer que nom  
sera a tam percebido das cousas, que lhe pera esto per-  
tencem de em ello melhor fazer. E por seerem ensi-  
nados aquelles que bõa uontade ouuerem de fazer  
a tal cousa como esta, façam em esta maneyra, que que- 15  
remos escreuer, e faram em ello bõa e noble monta-  
ria. Quando o porco assi passar as armadas, ou a uo-  
zaria, assi em como dito auemos, os moços que assi  
quiserem ir em pos elle, pera irem em dereita perfec-  
çom de aquello que am de fazer, em na primeira 20  
cousa que assi ouuerem de fazer, am de teer mentes  
que corrida leuam os caães que assi uaam com o porco,  
ou se os caães som muytos ou poucos, e se som muy-  
tos, assi como passando de dez em cima, que som  
abastosos pera bem correrem com hum porco. E o 25  
porque dizemos, que som abastosos pera correrem com  
hum porco, he porque todollos caães se enfraquentam  
por mingoa de companhia, ou per fraquimento de  
couardice, segundo dissemos no capitulo xiiij do liuro

. 2. bozarias *assim neste cap.* — 3-5. aquelles. — 11. será. —  
12. melhor. — 13. fazerem. — 15. noble. — 18. direita. — 21. cor-  
ruda. — 24. hum *entrelinha*. — 27. companhia. — 28. couardia.

primeyro: porem dissemos que de dez a cima eram abas-  
tosos pera correrem com hum porco, porque sendo o  
sabuio que corre com hum porco, hum ou dous, ata  
tres, sempre se enfracentam no seu fazer por mingoa  
5 de companhia de nom seerem muytos, ou de couardice,  
polla qual cousa dissemos no capitulo xiiij, que aquelle  
que possesse o caão a achar, que sempre fosse junto  
com elle pollo esforçar: de mais ainda hi a outra  
cousa, que he natural a nos todollos monteiros, e sabe-  
10 mos que he assi, que continuadamente ueemos, que  
muytos caães uaam apos hum porco, e os primeiros o  
erram, e os que ueem em na metade, ou de tras algũus  
delles o nom erram, e em sahindo daquelle lugar, em  
que os outros errarom a uozes polla sua direita, os  
15 outros que assi errarom, que conhecem que aquelles  
que uaam a uozes direitos por onde am de ir, uoluemse  
aas uozes dos outros, e quando chegam aa sua direita  
trauessa por onde o porco uay, recobram o seu fazer.  
E ainda algũuas uezes acontece, que aquelles que assi  
20 erram, que ao cobrar recobram mais espertamente  
que os outros, que uaam sobre a sua direita trauessa, a  
qual nom faz se he hum, ou dous, ata tres, ca se a  
estes todos errassem, bem esta em direita experien-  
cia, que polla mingoa das vozes dos outros que nom  
25 errassem pois os hi nom a, nom poderiam tornar  
ao rastro que errarom, demais se lhes uiesse can-  
saço, ou couardice, assi como ja ante desto dissemos,  
certo esta que em nos mais poucos dos caães, sem-  
pre fallece de nom correrem a tam bem, nem a tam  
30 muyto, como os muytos que bõos som: ca posto que

1. primeiro] 1. — 5. companhia — couardia. — 7. posese. —  
13. saindo. — 15. conhecem. — 19. acontece. — 23-25. bem  
esta... que nom errassem, *aposição marginal*. — 27. ante] en ante  
— 28. está — 29. fallece.

hum ou dous caães uaam a pos o porco, estes se  
191 erram nom podem \* uoluer as uozes dos outros, pois que  
os li nom a: porem dissemos que de dez a cima eram  
abastosos pera correr com o porco, e hum, ou dous ata  
tres, nom tanto pera correr, porque os dous ou tres 5  
sabuios nom podem tam perfectamente recobrar o seu  
erro, quando o erram, como o fazem os muytos. Ora  
assi quando os moços, que o porco, que assi passar as  
armadas, ou a uozaria, quiserem matar, ou per força  
fazello tornar aaquelle monte onde sahio, tanto que 10  
forem a igual dos caães, logo qualquer que esto quiser  
fazer, pare mentes que corrida lhe leuam aquelles  
caães, que com aquelle porco sahirom: e se uirem que  
aquelles caães som do numero dez ou mais, ou pouco  
menos, e uirem que andam bem, e a bõas uozes, de 15  
mais se andam achegados em aquello, nom a de fazer  
outra mestria, senom ándarlhe, como dissemos no ca-  
pitulo iiii do liuro segundo, pollas quaaes cousas anda-  
riam mais achegados aos caães, demais ainda quando  
ouuessem de entrar ao porco que assi ladrasse, entra 20  
ria mais seguro. Assi com esto, quando os moços qui-  
serem prouar de fazer esto que dito he, façamno desta  
guisa, e faram em ello bõa montaria: mais se acon-  
tecer que os caães sejam poucos, que assi uaam com o  
porco, que assi quiser matar, he lhe mester de o faze- 25  
rem desta outra guisa: se uirem que os caães som  
poucos, assi como dito he, temendose que os seus caães  
lhe leixaram, se acharem algũus caães errados, e ui-  
rem que os caães, que assi correm com o porco, lhe  
uaam achegados, tomemnos nas treelas, e façam muyto 30  
por se irem deante aquelle porco que querem tomar,  
ou matar, todauia requerendo carreiros limpos, e luga-

1. apos o] a pollo. — 7. Hora. — 16. á. — 22. probar. —  
23-24. acontecer. — 25. mister. — 26. destra. — 30. chegados. —  
31. diamte.

res limpos, per que se o caão nom afogue na treela: e  
esto podem bem fazer sabendo a creença, a que se o  
porco quer lançar, ou algum porto, per que o porco  
tenha que aja de passar. Assi quando o monteiro, ou  
5 monteiros, que este caão ou caães tomarem nas tre-  
elas, nom deuem a parar mentes, por onde o porco  
uay, senom tam soamente atalhando a sua direita cre-  
ença, e fazendo muyto pera quando a la chegar, que  
aquelles caães que leuam nas treelas, que cheguem assi  
10 como folgados. Compre, se o puderem fazer, se a  
tanto andarem ante o porco, que ante que o porco  
chegue a elles, lhes possam dar da agua, e ja quando  
quer de folga, pera lhes poerem como de renouo. E  
porque poderia acontecer, que os caães que assi fossem  
15 com o porco, se sentiriam como desemparados dos mo-  
ços, se os moços fossem quatro, ou cinco, ou seis, hũa  
parte delles tomem os caães nas treelas, que assi sahi-  
rem errados, e façam esto, como dito he, e os outros  
uaam dereitamente apos os caães, tangendolhes e fallan-  
20 dolhes com aquelles fallamentos que entenderem, com  
que os caães mais esforçadamente correm, assi como  
podem auer de exemplo e de ensino em este liuro, em  
muytos lugares, em que lhes sobre este fallamos: mais  
ainda \* acontece, que quando este porco assi salta as ar- 192  
25 madas, ou a uozaria, e uay muyto longueyro dos caães,  
os moços pollo encaçar nom podem teer a tal modo  
como este que dito auemos, de leuar os caães nas tre-  
las, que em leuandoos nom poderiam encaçar o porco  
que assi for longueyro, por chegarem mais toste a elle  
30 pollo fazer morrer, ou tornar ao monte de que sahio.  
Mais quando lhe assi for longueyro, nom tomem os caães  
nas treelas, mais aquelles que acharem, chamemnos

2. a (1.º) om. — 7. somente. — 8. a la] alo. — 14. acontecer.  
— 24. acontece.

com as uozes que os monteiros som acostumados de  
colherem os caães a si, e entom desuiemse daquelle  
lugar, donde o porco for em tal guisa, que os caães que  
com elle uaam, nom lhe cheirem o porco, nem se ache- 5  
guem so a sua ida, e o monteiro que esta cousa  
fezer, ponha grande força de andar de passar os caães,  
que uaam com o porco, e des que os passar, e os outros  
achegarem a elle, ponhalhe aquelles que traz consigo: e  
se os tiuer hum pouco na treela, ante que os ponha,  
fazerlhe am grande prol, e desta guisa fazendoo os 10  
monteiros, recobraram seus caães, e uerram em dereito  
caminho de irem a fim de acabar aquello que começam.  
Ora assi depois que estes caães de renouo forem pos-  
tos, de hũa guisa, ou de outra, des que lhe o porco for  
encalçado, nom se lhe deue fazer outro modo senom 15  
aquelle, que lhe dissemos em este sobredito capitulo iiii  
do liuro segundo. E qualquer monteiro que em esta parte  
de lhe o porco assi passar polla armada, ou polla uo-  
zaria, querendo matar, ou tornar, e lhe estas cousas  
nom fezer, nom fara como dereito monteiro, e todos 20  
aquelles que as fezerem, faram dereita montaria, e ga-  
nharam prez de aquelles que o bem entenderem, que  
aquelles que aquello fezerem que som bõos monteiros.  
Ora assi como dito auemos, se passarem algũs caães  
com algum porco polla uozaria, ou armadas, e os mon- 25  
teiros am dezejo de os tornar outra uez ao monte, pol-  
los porcos que lhes a la ficam, ou porque se sahem longe,  
os perderam logo: e dizemos perder, porque muytas  
uezes acontece a algũs monteiros, sahiremlhe os caães

1. as] a — acostumbradas. — 2. a si] assi. — 5. so a] sob ella. —  
6. fizer. — 8. consigo. — 13. hora. — 14. lhe *entrelinha*. — 16. Cap. 4.  
lib. 2. — 17. do *om.* — 23. fizerem. — 24. hora. — 25. ou] o —  
com algum porco, *entrelinha*. — 27. a la] alo, *no texto*, ali *glosa*  
*marginal* — saem. — 29. acontece — sayrem lhe.

com o porco por tal terra que os caães som perdidos todos, ou algũs, e muyto aginha acontece a todos aquelles que assi sahem: ou dizemos ainda perder, porque em aquelle dia os monteiros os nom podem  
5 cobrar pera tornar ao monte, se lhe em elle ficam porcos: por esta cousa que lhes assi dizemos am algũas uezes os monteiros uontade de os tomarem pollos nom perderem: e quando os assi quiserem tomar, pollos nom perderem, ponham toda sua força no andar em  
10 tal guisa, que passeñ todollos caães, e paremse em a traueſsa por onde passou o porco, e se os poderem tomar sem lhes fazer mal, faram em ello bõa e direita montaria, e se os nom poderem tomar senom com feridas, absolto he qualquer monteiro que o fezer, quando  
15 lhe o porco, ou porcos lhe ficarem no monte, de lhe dizer que o nom erra, quando assi torna com feridas pollo que ja dissemos no capitulo xiiij do liuro primeyro.

*Capitulo xij, de como os monteiros* 193  
20 *am de matar o porco de traues, em atrauessandoo.*

Dito auemos no começo deste liuro segundo, que antre os homões nom auia mais grande cousa, que aquella per que poinham suas almas em auentura de seerem partidas dos corpos, que este joguo da montaria  
25 fazia aos moços poerem suas almas em tal auentura, e que por ende lhe era compridouro de seerem ensinados, por se mais compridamente guardarem de tal feito: ca seede certos que a muytos monteiros aconteceu, e acontecera, em quanto no mundo andarem ao monte, que por

2. alguns — acontece. — 3. saem. — 6-7. por esta cousa... os monteiros] *texto riscado, e emenda em entrelinha.* — 13. os] o. —  
— 19. xij om. — 21. lib. 2. — 24. serem. — 28. sede — aconteſceo.  
— 28-29. aconteſcerá.

mingua de saber, seerem feridos dos porcos, ca des  
que o homem he ferido do porco, nom he nenhum  
sabedor, se morrera, ou se uiuia de tal ferida, ca a  
muytos aconteceo que de muy pequenas feridas morre-  
rom, e outros de muy grandes guarecerom: e por se os 5  
moços guardarem, e saberem bem fazer aquello que am  
de fazer em no matar de porco, queremos começar a  
dizer como am de fazer. Ca em como quer que nos  
algũas uezes estas cousas fizessesemos, pero nos nom  
uimos em todo aquello que queremos escreuer, senom 10  
pollos ditos de algũus bõos monteiros que em esto usa-  
rom: e sobre todos o que nos desto mais disse foy Ay-  
res Gonçalues de Figueyredo, que em esta cousa foy  
muyto usado, e prouado por bõo monteiro em total-  
las maneyras, que pode seer bõo monteiro: e por que a 15  
perfeiçom nom esta em hum homem soo, ca assi como  
nos achamos em esta materia mais prouado este que  
nenhum outro, assi pode seer, que algum outro mon-  
teiro auera algũa outra cousa, ou cousas mais de sobre  
esta, que este Ayres Gonçalues ouue: e por ende se a 20  
ouuer, que scia com dereita rezom, nom leixe de acre-  
centar, e poer em este liuro, que quanto mais os mon-  
teiros ouuerem arte de se guardar de seerem feridos,  
tanto fara mais prol aaquelles que o souberem. Ca hũa  
das cousas per que os moços matam os porcos, assi he 25  
atrauessandoos: este atrauessar, quando se faz, atra-  
uessase em estes lugares, e algũas uezes em chaão  
limpo, ca muytas uezes uem o porco por passar, e o  
monteiro atrauessa o fereo, e esto meesmo em este ou-  
tro lugar, quando o porco uay pera algum monte, e 30  
quando uay por algum carreiro, e ao saltar de algum

4. aconteceo — piquenas. — 11. alguns. — 12. foi. — 14. espro-  
bado. — 20. poreo de. — 21. razon. — 21-22. acrescentar. —  
26. atravesar. — 29. atravesao — medes.

corrego, e quando esta ladrando em algum lugar espesso, assi como de silueyras, ou de grandes moutas, como de aroeiras, ou outros lugares que seiam muyto espessos, e os moços nom possam entrar a'elle, e queremno atender de fora da mouta, pollo matarem mais a seu saluo. 5  
Outro matar hi a, per que os moços matam tambem a traues, que esta o porco em hum lugar, e os moços pollo matarem mais a seu saluo, tomam os caães, e poemnos por algum dereyto carreyro pera alli, por onde 10  
o porco esta, e quando o porco sahe, faz a corruda com os caães, e a hi muytos moços, que o matam assi a traues : outro matar a hi a traues, quando o porco uem por algũa ladeyra. E na primeyra parte deste matar que dissemos, que o monteiro a de matar o porco em 15  
chaão, a o de fazer em esta guisa: se lhe o porco uem por passar, enderencesese com elle o mais que puder, e quando ao mouer lhe quiser dar com a azcuma, nom tire aaquelle lugar, onde lhe deue dar, mais tirelhe hum espaço \* mais deante, assi como lhe quisesse dar 194  
20 pollas espaldas, tirelhe antre o olho e a caluga, e assim o pode melhor acertar em aquelle lugar, onde lhe quiser dar: ca pollo ir que o porco faz, de mais quando uem por passar, se lhe tirasse mais detras, assi como nos costados, ou nas ilhargas, pollo grande correr do 25  
passar que o porco passa, poderia seer, e de força seeria de o porco ficar errado, o que nom faz, se lhe tiram deante, como dito he. Guardemse os moços que se no campo atrauessarem o porco, que nom percam a azcuma das maãos, que seiam bem certos, que chegam 30  
a grande perigo, quando assi atrauessam o porco no campo, ca nos uimos a algũus moços atrauessarem

1. espesso. — 10. sahe] sal. — 15. á. — 16. enderencesese. —  
21. podem — melhor. — 22. quísser. — 23. tirassem. — 31. alguns.

porcos, e ao dar que lhes dauam com a azcuma, cor-  
tauamnos muyto, e quando o porco passaua por elles,  
leuaualhes a azcuma das mãos, e que pollo embargo  
da azcuma, e polla grande ferida que tinha; que nom  
passaua muyto, e como se assi tinha, tam toste que 5  
punha os olhos em elle, corria a elle, e os moços pollo  
campo nom se podendo delle guardar, por nom terem  
cousa que os amparasse, foram encaçados dos porcos,  
e feridos. E por que esta cousa uimos acontecer,  
damos de conselho a qualquer moço, que no campo assi 10  
ferir o porco de traues, que faça muyto por lhe ficar a  
azcuma nas mãos, que em quanto a tiuer sera mais  
guardado de tal cajom. E esto meesmo dissemos, que  
quando acontecer, que o moço aja de atrauessar algum 15  
porco em algum monte que seia espesso, e em esto nom  
a outro ensino, senom aquello que ja dissemos em este  
meesmo capitulo, de teer a azcuma bem nas mãos, que  
a nom perca: e mais que quando assi ouuir uir a ladra-  
dura contra si, ou uir o porco, que pare bem mentes por  
elle em lugar que seia descuberto, pollo melhor ferir, assi 20  
como se fazem nos montes que som espessos, algũs lu-  
gares que o monte nom he a tanto de espesso que se leixe  
de ueer: e pera o monteiro melhor ueer, e ajudarse melhor  
de ello, se o monte for espesso em tal guisa que nom  
aja estes lugares, em que se possa bem ueer, tanto que 25  
ouuir a ladradura, e uir que nom pode ouuir desem-  
bargadamente o porco, deue parar mentes contra onde  
o porco uem, pera ueer se ueera bolir o monte, que o  
porco faça abalar, e quando o assi uir, logo se podera  
millhor correger pera o matar a traues: e se nom uir o 30  
monte assi abalar, pode escuytar o struido dos paños,

9. acontecer. — 13. caion — medes — 14. acontecer. — 15. es-  
peso. — 17. medes — cap. — 21. espesos — alguns. — 22. des-  
peso. — 23. melhor. — 26. uer. — 31. paaos ?

ou das aguas, ou o abalamento das pedras, por que o porco passa: ca ouuindo, muytas uezes fazemse os monteiros certos por onde o porco ueem: ca em toda guisa que o monteiro pode fazer cousa, em que seia  
5 certo milhor, por onde o porco uenha a elle, tanto lhe sera seguro, e mais prestes pera o matar: e por esto he compridouro aos moços de se certificarem do porco, quando assi quer atrauessar per apar delles por estas  
10 guisas. \* Ainda matam os moços de traues do porco, 195 quando lhes ueem por algum carreyro, e este matar de carreyro qualquer moço que o quiser bem matar, faça em esta maneira, que lhe aqui queremos escreuer, ca sejam bem certos que quando desta guisa matarem, que sempre o mataram mais a seu saluo. Quando o  
15 moço sentir que o porco uem per algum carreyro, logo se desuie do carreyro, e metase dentro no monte, em tal guisa que nom tenha senom o ferro da azcuma na carreyro, ou sequer ametade: e quando o porco assi uier pollo carreyro, se o moço esto bem fezer, assi como  
20 escrito he aqui, que elle o feira tanto a sua uontade, como elle no mundo quiser, de mais se o porco for ferido, posto que lhe leue a azcuma das mãos, nunca o monteiro pode receber mal, nem ainda que o erre: por  
25 que quando o monteiro assi o fere, ou que o erre, o porco nom o uee, e quando nom o uee, bem esta a uista de todos, que o porco lhe nom pode mal fazer. Podem ainda os moços matar o porco de traues, ao saltar de  
algum ribeyro, ou de algum corrego que o porco passe, e sahe por algum porto. Se o moço uir uiir, assi como  
30 de hũa ladeyra em outra estando, se uir que lhe o porco quer passar algum regato, ou corrego por algum porto,

5. melhor. — 10. carreiro. — 15. carreiro. — 16. carreyro. — 18. carreira. — 21. mondo. — 27. travessa. — 29. sahe] sal — uiir] uir *no texto*, uir *glosa marginal*.

assi como dito he, o moço a bem fazer pera o matar, tanto que uir que o porco se endereça pera o passar, logo corra a elle, quanto puder ir, em tal guisa, que se ache com elle a passada do ribeyro, ou correço: e seiam bem certos os monteiros que qualquer porco que assi uenha a passar, que aa de leue nunca se desuiara, senom muyto menos que o faz em outros lugares, ja se acerta o porco per que quer passar, e se o monteiro acerta com elle, nom a hi al senom darlhe por onde quiser: por ende quando os monteiros uirem uiir o porco que assi quer passar de hũa ladeyra pera a outra, façam assi como aqui lhes dissemos, e acharse am muyto auantajados a o matarem, se o muytas uezes prouarem. E assim meesmo matam o porco de traues, quando se esta ladrando em algum lugar espesso, assi como de silueyras, ou de moutas espessas, ou de outros lugares espessos, e a taes, que os moços nom possam bem desembargadamente entrar: pero que quando taes som, muytas uezes esperam os moços de fora pera lhes sahir, e entom se o podem ferir de traues, entom o ferem. Quando se o porco em tal mouta ladrar, que assi o nom possam entrar, pera o bem fazerem, cheguemse bem junto com a mouta, e uejam o carreyro per que de rezom lhe possa sahir, e ponhamse a traues do carreyro, assi daquella guisa que lhe dissemos atras, e se o porco por alli sahir, podeo ferir melhor que em outro lugar. Ainda lhe soem a fazer os monteiros, e assi he bem de lhe fazerem aquelles que o poderem fazer, que tomam algũs caães se os tragem, ou se os sentem andar darredor da mouta, ou se uem errados, e poemnos por aquelle carreyro com pequenas uozes, se os

14. medes. — 15. espeso. — 16. espesas. — 17. espesos. — 20. sair. — 24. razon — sair. — 26. sair — melhor. — 30. ueem.

caães com \* afoutamento dos monteiros que os poem, e 196  
pollo lugar que acham desembargado, correm dereitos  
ao porco, e o porco quando quer fazer a esporoadá  
com elles, sahe por aquelle carreyro com os caães, e os  
5 moços se o hi bem aguardarem, podemno bem ferir: e  
quando se por esta guisa o porco ladra, o matam muy-  
tas uezes os moços a traues, e assi o façam aquelles que  
o bem quiserem fazer. Matam ainda os moços o porco  
a traues, em uindo per algũa ladeyra: quando acontecer  
10 a algum monteiro que aja de atrauessar algum porco  
em algũa ladeyra, quando o ouuer de ferir, pera melhor  
o matar a seu saluo, faça muyto que lhe dee, e elle estee  
de cima, e o porco de fundo: ca seia bem certo, que  
quando lhe assi der em tal guisa que seia de cima, e  
15 o porco fique de so elle, que jamais delle pode receber  
cajom, ca posto que o porco seia ferido de grande  
ferida, ou do embargo da azcuma, quando elle ficar  
alto, nunca o porco pode tornar a elle, posto que per-  
desse a azcuma das mãos. E do porco que uay por  
20 algũa creita acima, ou que uay ao sopee, nos nom que-  
remos em ello falar, porque som semelhantes a estas  
ditas, em como quer que do porco, que vay polla ereita  
acima, mais perigoso lhe he que outro nenhum que  
seia, pollo, ficar, que o porco fica junto com elle quando  
25 he ferido.

*Capitulo xij, de como os moços am de matar o porco  
de remessa.*

Necessario he aos monteiros de matarem o porco de  
remessa, e porque lhes he compridouro de o assi mata-

4. sahe| sal. — 7. fazam. — 9. ladeira — acontescer. — 12. de e  
elle estê. — 13. fundo| findo. — 27. da remesa.

rem, pollo saberem fazer, pois que nos dispoemos a  
lho ensinar, queremos escreuer os modos que deuem a  
teer aquelles monteiros que o quiserem matar de re-  
messa. Primeiramente dizemos que hum porco uem  
a hum monteiro, assi como se cada dia acontece, e  
quando assi uem, se uem por passar, porque aos mon-  
teiros he esto graue de entender, quando o porco uem  
a elles por passar, ou por uiir a elles, os monteiros  
quando o assi uirem uiir, pera se aperceberem de am-  
ballas cousas, atendamno em esta guisa. Tome a azcuma  
assi como a tras na maão direita, que a nom moua  
dalli daquelle lugar, em que a azcuma he começada,  
que quando o homem remessar, que daquelle lugar,  
onde teem a maão, arremesse, e a maão esquerda  
ponha deante, ora scia o polegar da maão escontra  
o uiso da uara onde esta o ferro, ou escontra a outra  
parte, onde esta, onde teem o conto, teendo a maão de-  
reita hum pouco alta, e este estar assi o monteiro em  
atender o porco lhe he bõo, quando he em lugares ra-  
sos, ou limpos, no qual ainda o porco nom mostre  
que anda em toda sua braueza: ca no lugar que fosse  
muyto espesso, e ao monteiro parecesse que ja lhe o  
porco mostraua toda sua braueza, o qual os monteiros  
bem podem conhecer, quando uirem que o porco anda  
encalçado dos caães, e ladrandose muyto a meude,  
requerendo os lugares espessos, e altos do monte,  
em na ladradura quando a fezer sempre, acutela muyto os  
caães, quando o porco esta cousa faz: teuerom os mon-  
teiros que o porco que estas cousas fazia, era ja muyto  
brauo, e em tal lugar ao moço desta guisa leuar a azcu-  
ma nas maãos. Assi quando lhe o porco uier por

1. pois que] *entrelinha*. — 5. acontece. — 12-13. em que a azcuma... daquelle lugar] *aposição marginal*. — 14. arremese. — 15. hora — escontra] *contra*. — 16. o om. — 20. no] *em*. — 22. espeso. — 24. conhescer.

chaão, ou por monte raso, ja quanto longueiro dos  
caães, a tal porco quando assi uier, ao homem \* nom <sup>197</sup>  
pode seer bem certo se uem por passar, ou por uiir a  
elle. A este porco deue homem de teer a azcuma  
5 nas mãos, assi como dito he, e fazlhe segurança pera  
milhor o poder matar: ca se o porco uem a elle de  
todo em todo, e elle tem a azcuma aguisadamente nas  
mãos pera o poder com ella bem ferir, e de mais teelo  
ainda na azcuma, quando lhe assi der esforçadamente,  
10 des hi se o porco passa por elle, nom quer com elle  
justar, logo tem a azcuma prestes pera o poder remes-  
sar, e assi esta proueuendo pera amballas cousas, a hũa  
pera o matar de justa, se a elle uier, e a outra pera o  
matar de remessa, se por elle passar. Quando assi por  
15 elle passar, porque o porco arrede longo, quando o  
monteiro ouuer de remessar, nunca lhe tire a nenhũa  
parte do corpo, senom tam somente ao toutiço da ca-  
beça, ou ainda hum pouco mais longe, e por esta guisa  
o podera acadar, que se lhe tirasse as cadeiras ou  
20 ainda antre amballas espadoas, a maas penas o poderia  
acadar com a azcuma: ca porque o porco uay de grande  
ir, quando assi passa pollo monteiro, nunca o monteiro  
pode acadar de lhe dar com a azcuma em aquelle lugar  
onde lhe tira, mais quando lhe tira hum pouco deante,  
25 elle meesmo se achegá onde a de seer ferido. Por estas  
cousas he bõo ao monteiro, quando o porco assi uier a  
elle, de teer assi a azcuma nas mãos, e de tirar a estes  
lugares, ca em fazendoo assi, matallo a mais aginha  
de remessa. Ainda correm os porcos, assi como se  
30 faz em todollos montes que os homões correm, e atra-  
uessam por ante algum monteiro, se o monteiro quiser

2. uier. — 4. homem] o homem. — 11-12. remesar. — 14. re-  
mesa. — 15. pasar. — 19. ás. — 28. matalo.

bem matar de remessa, pare mentes que uir lhe traz o porco, que por elle quer passar, e se uir que uem muyto rijo, tirelhe hum pedaço de ante, e se uir que lhe uem mais passo, tirelhe a cabeça, ou a espada: e se lhe assi em cada hum destes lugares tirar como dito he, nunca o errara de o acadar, se o monteiro tiuer tal força no braço, que bem espertamente possa chegar alli por onde o porco atraueessa. Ainda hi a que algum porco sahe ante algum monteiro, e corre de ante elle, e este sahir que assi sahe ante elle, e os monteiros algũas uezes o remessam tambem desta guisa, como das outras ditas, que os monteiros o ferem de remessa. E pera esta cousa auerem de fazer, que o ajam de remessar, tiremlhe com a azcuma daquella maneira que lhe em este capitulo falamos, quando o porco uiria por passar, e passaua por o monteiro, que nom queria justar com elle, e assi remessandoo per aquella guisa, remessallo a como deue, e o porco sera mais toste ferido.

*Capitulo xiiij, como os monteiros am de matar o porco de justa em mouta espessa, que nom possam entrar senom de geolhos.*

198 \* Continuadamente uecemos fazer quando se os porcos ladram, que sempre se ladram nas mais espessas partes do monte, em que elles estam: e acontecese que quando se assi ladram, que se ladram em algũas moutas a tam espessas ou em siluados, que os monteiros nom podem a elle entrar: des hi ainda que o quei-

1. remesa. — 4. espaldoa. — 9. saac. — 10. sair — sahe] sal. — 14. remesar. — 15. cap. — 18. remesalo. — 21. espesa — 22. giolhos. — 23. uemos. — 24. esperas. — 25. acontecesse. — 27. espessas] espidas (ispidas (ispidas ?) — silundas.

ram aguardar de fora pera o matarem em atrauessandoo, polla guisa que auemos dito no capitulo xij do liuro segundo. Algumas uezes filha o porco em si tal retimento de sahir daquela mouta, que per nenhũa guisa  
5 do mundo nom quer sahir fora aos caães, nem a outra cousa que seia: e esto faz elle muytas uezes por grande cansaço que a, ou por firmamento que filha de sua segurança, o qual estima que em aquelle lugar sera mais seguro pera nom perder sua uida, que em  
10 nenhũa outra parte. Quando os monteiros uirem que se o porco assi retem em aquella mouta, em que esta, e que por nenhũa guisa do mundo nom quer sahir de la fora: se aquelles que assi a ella quiserem entrar a o matar, quando a elle quiserem entrar a mayor seguramento de si meesmos, façam em esta guisa: parem mentes por algum carreyro, e metamse por elle, e quando  
15 assi entrarem, que osmem se o porco esta ainda longe, ou preto delles: e se uirem que o porco esta ainda longe, que nom podera uiir a elles, entrem como milhor puderem, quer em ambollos geolhos, quer de uentre, furando. E esto façam ata acerca donde o porco esta, e que elles de si osmem que o porco podera ja uiir a  
20 elles: e esto podem bem saber, quando o porco podera uiir a elles, por estas guisas, ou em uendo, ou pollos caães, ca em uendo, logo por seu sembrante ueram, que quer uiir a elles, ca em esto que dissemos, que o monteiro poderia conhecer quando o porco quer uiir a elle, em como quer que hum pouco daquesto uaa fora, que começamos a dizer, de como o monteiro auia de  
25 entrar ao porco, que se ladraua em algũa mouta espessa, e matalo de uista. Pero a nos parece, que este

2. cap. 12 do lib. 2. — 4. sair. — 5. sair. — 7. cansaço. — 11. está. — 12. nom *entrelinha* — lá. — 22. ja *entrelinha*. — 27. conhecer. — 30-31. espessa: — 31. parece.

conhecimento de conhecer o monteiro, quando o porco quer uiir a elle, que compridouro he de o saber, a hũa pera quando quiser uiir a elle, pera se fazer prestes pera o atender milhor: e a outra quando elle nom quisesse uiir, pera o poder matar das outras guisas, que lhe ja escreuemos no capitulo xij. Dissemos quando assi o monteiro entraua ao porco, podia conhecer por uista, ou pollos caães, quando o porco queria uiir a elles: seiam certos os monteiros, que quando se o porco assi ladra, e o uirem que pollo seu gesto o podem conhecer, se quer uiir a elle por esta guisa: se o monteiro uir o porco, quando assi entra a ladradura, onde se ladra, que tem o focinho baixo de junto com a terra, e as orelhas apegadas com o pescoço, e que de quando em quando aguça os dentes, este porco, ou outros que assim façam, quando se ladrarem, todos, ou os demais, querem uiir ao monteiro que a elles entra: quando o monteiro a tal porco uir, percebase, ca hi nom auera al senom justar com elle. Ainda hi a mais em esta uista; per que o podem conhecer: ca muytas uezes acontece, que tam taste que o monteiro uee o porco, e o porco esso meesmo o uee, logo aleuanta as orelhas altas de sobre os olhos, e logo a uista dos olhos moue, como de cousa que he mouida de ardimento. Ardimento dizemos, porque a hi grande departamento entre ardimento e proeza: que ardimento chamam a qualquer homem, que com sanha mouida de coraçom, \* por uingar seu despeito, sem nenhũa ordem de rezom, em que he conhecer aquello que faz, se lhe uem a perigo do corpo, ou de honrra, ou de fama, ou de outra qualquer cousa, que de perigo lhe possa uiir,

1. conhescimento — conhescer — 6. cap. 12. — 7. conhescer.  
11. conhescer. — 21. acontecce. — 28. despecto. — 29. rason —  
conhescer.

senom tam somente acabar aquella cousa, que lhe a  
sanha daa, que quer que acabe, a este tal chamam ardi-  
mento: ca proeza he aquelles, que se poem em grandes  
feitos, e quando em elles som, som muy auisados da-  
5 quello que am de fazer, tambem em nas palauras, como  
em no trager do corpo, e a tambem des que no feito  
som, ferirem nos lugares que entenderem que sera sua  
aumentagem, per que mais aginha trageram a fim aquella  
cousa que tem começada, e mais a sua honrra. Exem-  
10 plo por esta guisa: aquelle que algũa cousa faz por ar-  
dimento, sempre o faz com sanha mouida, e o que faz  
com proeza, he assi: hum rrey entra em hũa batalha  
escontra outro rrey: e os caualleiros que som de hũa  
parte, e da outra, nom am sanha huns dos outros, se-  
15 gundo a sanha pode seer estimada per como se deue  
de auer: e quando aquelle, que em tal lugar entra,  
faz aquella cousa bem, que a de fazer, a este dizem  
que o faz com proeza. E porque os porcos nom fazem  
a cousa por proeza, pois que dissemos que os olhos se  
20 uoluiam em doayro do ardimento, e assi como esta  
moue duas ou tres passadas, com as orelhas altas  
escontra elle. Tanto que lhe o monteiro esto uir fazer,  
logo se auisse como aja de entender, ca seia bem certo,  
que quando a tal uir, e assi der aquellas duas passadas  
25 escontra elle, que logo uerra a elle tam rijo, que bem  
lhe parecera que nom a espaço antre donde moue, ata  
entrar na azcuma: ca parece a qualquer, que em  
aquelle tempo com elle justa, quando esta assi que os  
olhos nom podem filhar nenhum esmo de espaço pera o  
30 deliberadamente poderem ueer, ca parece que tam toste  
nom moue, que mais aginha non seia na azcuma, ou

2. daa. — 15. saña. — 20. está. — 25. uerrá. — 26. parescerá. —  
spnço. — 27. parece. — 29. despacio. — 30. delibradamente —  
parescerá. — 31. non *entrelinha* — seija.

com o Monteiro se o erra, por esto lhe dizemos que se  
auiſe, que quando tal uir, que ſeja muy eſperto, e muy  
preſtes pera o auer de atender. Diſſemos ainda que  
conheceria pollos caães: o Monteiro o pode conhecer  
por elles, quando aſſi entrar que ja os caães eſtam  
antre elle e o porco, bem deue de oſmar que o porco  
nom uerra a elle, a menos que nom paſſe os caães, e  
portanto ata que nom chegue a elles, ſeja certo que o  
porco nom uerra a elles, e por eſte conhecimento po-  
dera entrar a elle o melhor que puder, como diſſemos.  
Mais quando o porco aſſi ſente ir o Monteiro, ou ou-  
ue, e daa uolta com os caães de hũa parte pera a outra,  
tanto que o Monteiro eſto uir, logo aperte bem a azcu-  
ma nas mãos, e percebaſe muy bem de o atender,  
que a tanto que a uolta for feita dos caães, logo ſem  
mais tardança ſera com elle. Quando o Monteiro que  
aſſi entrar com elle, como diſſemos em eſte capitulo,  
em mouta eſpeſſa, quer ſeja ſilueyra, quer outra mou-  
ta, que nom poſſa entrar a elle ſenom de geolhos, nom  
ajam por eſtranhão de eſto dizermos, que o Monteiro a  
de entrar ao porco de geolhos, ca em eſta noſſa terra  
continuadamente o fazem os moços do monte: e quando  
aſſi entrar, e uir que o porco quer uiir a elle per aquel-  
les ſinaaes que lhe ja diſſemos, pera eſtar mais forte  
200 \* pera o atender, correjaſe em eſta guiſa: meta o geolho  
diante da parte da mão, que tiuer deanteyra eſcontra  
o ferro, e a outra perna detras leuante em tal guiſa,  
que ponha o pee no chaão que ſeja bem firme, e aſſi o  
atenda, que ſeja bem certo, quando o aſſi atender, que  
pouco menos eſtara de firme, que ſe eſteueſſe em am-  
bollos pees, e por eſtas guiſas pode entrar a elle mais a

4. conheceria. — 7. uerrá. — 9. uerrá — conhecimento. —  
10. melhor. — 12. dá. — 14. percebaſe. — 17. cap. — 18. eſpeſa. —  
20. eſtranhão.

seu saluo que de outra guisa. Nembrese que quando  
assí esteuer, que tenha a azcuma nas mãos polla guisa  
que lhe ao deante diremos, no lugar onde fallaremos  
como o monteiro a de teer o corpo, e a azcuma nas  
5 mãos, se o fazer puder, quando justar com o porco.

*Capitulo xv, como os moços am de matar o porco de  
justa, quando ladrar em parte, onde o monteiro o uom  
possa ueer desembargadamente.*

Matam os monteiros o porco de justa, quando se  
10 esta ladrando em algum boinhal, ou monte de esteual,  
que se possa bem andar. Este monte qualquer que  
seia de esteual, ou de boinhal, ou carrascal, ou outro  
qualquer que se possa bem andar, e que desembarga-  
damente possa ueer o monteiro o porco de longo,  
15 quando quiser uiir a elle: em taaes lugares os montei-  
ros que nom sabem como o am de fazer, quando assi  
querem entrar a elle, nom parem mentes pollo que am  
de fazer, e esto lhes faz fazer a mingoa de o bem nom  
saberem fazer, muytas uezes recebem cajoões de ferida-  
20 das, as quaaes algũas uezes som taaes, que os faz to-  
lher das pernas, e dos braços, ou os faz morrer dellas:  
ca aquelles que esta cousa assi nom sabem, quando se  
em tal lugar ladra o porco, que se possa bem andar,  
elles nom fazem outra cousa senom ir, por onde quer  
25 que podem mais toste chegar a elle, ora se acertem  
per carreyro, ora seia fora delle: e quando assi uam  
por fora do carreyro, e o porco uem a elles, sempre o  
monteiro esta em auentura de o poder filhar na azcu-

1. nembrasse. — 3. diante. — 10. está. — 25. hora. — 26. hora.  
— 28. está.

ma. E o porque quando elle uem pollo mato, polla  
uista que o monteiro nom pode auer tam clara polla  
espesura do mato que o cobre, e des hi porque o porco,  
quando se assi achega a entrada da azcuma, se lhe  
pode acontecer, como muytas uezes acontece, e esta de  
rezom que continuadamente aconteça, que a rama, e  
os paaos que tem polla espesura do monte, se metam  
antre a ponta da azcuma e o porco, o monteiro o nom  
pode filhar na azcuma: ca sciam bem certos os mon-  
teiros que esto leerem, que o mais pequeno paaos que  
possa seer, ainda que nom seja mais grosso que hum  
dedo, que fara errar hum porco por grande que seja em  
traues mais de hũa braça, e por esto faz grande perigo  
aos moços, quando o em tal lugar atendem, se o elles  
nom sabem aguardar a sua auentagem, e se entram por  
elle por carreyro, e o porco a tambem uem, elles logo  
em esse meesmo instante que o porco a elles uem, logo  
com elle som em perigo tambem de o errarem, como  
201 de o nom matarem. E a rezom em como \* he esta de o  
errarem, em que os monteiros som em perigo, por  
esta guisa: quando o porco assi uem por carreyro, o  
monteiro polla espessura do monte nom pode fazer aas  
mestrias de teer a azcuma na mão, assi como todollos  
monteiros bem sabem que se deue de teer, segundo  
nos adeante diremos, ca elle quando assi uem polla  
carreyra, uem a tam direyto ao monteiro, que a maas  
penas o monteiro lhe pode dar senom dereito a cabeça,  
e se o erra, que azcuma aparelhe com elle, logo esta  
em perigo, e se lhe daa em ella, as mais das uezes des-  
uaira a azcuma, porque nom pode prender na cabeça: 30  
e por todas estas cousas, quando o moço assi esta com

5. acontecer — acontece — está. — 6. rason — aconteça. —  
10. piqueno. — 15. nom] nos. — 17. medes. — 19. rason. — 28. está.  
— 29. dá.

elle, as mais das uezes lhe sera em perigo, e mais  
ainda que se lhe o porco assi uem por carreyro, como  
dito auemos; e o moço o assi atende em meo do car-  
reyro, pollo porco ainda nom andar cansado, he de toda  
5 a natureza nom seer brauo, quando o assi uir no car-  
reyro, tam toste que o uee, logo se espanta delle, e  
salta de traues, e por aquella cousa o leixam os moços  
de matar: e pera os moços se guardarem do perigo, e  
outrosi pera o matarem mais assegurados, façam em  
10 esta guisa. Quando uirem que se o porco ladra, em tal  
lugar como este que sobredito he, parem mentes pollo  
carreyro que mais dereitamente uay por onde se o  
porco ladra, e esto nom no ajam os monteiros por  
muyto, que aa de leue se pode ladrar o porco em ne-  
15 nhum monte que seia tal, que se possa andar como dis-  
semos, que nom aja carreyro pera todallas partes, ora  
seia dos porcos, que por elle uam, ou de ceruos, ou de  
qualquer outra ueaçom que seia, que no monte ande:  
assi como acertar aquelle carreyro, que assi uay mais  
20 dereito, por onde o porco esta, uaa a elle em tal guisa:  
meta o pee que uay da parte de maño que uay deante  
na azcuma por dentro no carreyro, e o outro pee e o  
corpo uaa todo metido pollo mato quer seia boinhal, quer  
estcual, ca esto pode elle muy bem fazer, se o monte  
25 for tal que se possa bem andar, assi como primeyra-  
mente dissemos. Em tal guisa uaa, que sempre leixe  
ao porco todo o carreyro desembargado, ou aldemenos  
as duas partes delle, em tal guisa que se se o porco  
quiser ir, nom tenha que o embargar: e entom leue a  
30 azcuma nas maños, como diremos, e se o acertar esta  
bem, que quando o Monteiro acerta o porco, sempre

6. o] os. — 7. o] os. — 9. aseguidos. — 14. a de leue. — 20. está.  
— 23. mato *om.* — 24. stebal. — 28. delles. — 30. está.

sua fazenda esta bem, e posto que o ainda erre, nunca delle pode receber cajom, que pollo carreyro que o porco leua desembargado, nunca faz conta de se teer com o monteiro, por muy brauo que ande: de mais o monteiro fica ainda coberto do monte, e polla uista que o porco delle nom ha, nunca pode fazer mal, assi como dissemos no capitulo xij deste liuro segundo: por ende os moços que em tal lugar estiuerem, em que se o porco este ladrando, e lhe quiser entrar, façam em esta guisa que lhes aqui escreuemos, de leuarem hum pee no carreyro, e o mais do corpo no mato, e assi sempre mataram o porco as mais das uezes a seu saluo. E  
202 ainda mais, que posto que \* o porco nom seia tam sa-  
nhudo quando acha o carreyro desembargado, posto que aja o sentimento do monteiro, nom leixa de uir por elle, e entom o pode o moço melhor matar, e nom auer lugar pera se desuiar do monteiro, como dissemos, que se poderia desuiar, que faria se nom uiesse muy sa-  
nhudo.

*Capitulo xvj, do que am de fazer os moços, quando o porco ladra em tal lugar, que se nom pode ueer bem, e os caães o ladram a derredor, e elle entrar.*

Entram os moços a ladradura do porco, quando esta em algum lugar do monte alto e espesso, que ainda que se ande, o monteiro nom pode bem ueer o porco, e os caães todos estam a derredor delle, hũus a hũa parte e outros a outra, assi como se muytas uezes acontece: estam os caães a derredor do porco, assi nom todos

1. está. — 9. esté. — 13-14. sañudo — 15. uir. — 16. melhor. — 18-19. sañudo. — 20. do] om. — 22. a] o. — 23. a] aa (?) — está. — 24. espeso. — 26. a] o. — 27. acontece.

juntos com elle, mais hūus estam a hūa parte, e hūus  
estam detras, e outros deante, e outros nas ilhargas: e  
este estar he afastado donde o porco esta, ca acontece  
que quando o porco assi esta, e os caães estam a der-  
5 redor delle, e esso meesmo arredrados, que elles quando  
assi estam, nom he por outra cousa, senom porque o  
porco os enxoualhou, ou correu com elles, ou ferio, ou  
pollo medo que delle am, e pollo lugar espesso, nom  
ousam com elle de entrar, nem de se chegar a elle: que  
10 quando o porco he grande, e ja algūas uezes correo  
com aquelles caães que andam com elle, aa de leue  
acharedes caães que se com elle queiram meter em tal  
monte, de mais quando se elles pollo uento seguram  
de elle. Dizemos que se seguram os caães do porco,  
15 porque he muy grande cousa ueer o homem, como  
Deus dotou os caães de tal conhecimento, que am  
pollo uento aquelles que bōos som, nem ainda ao cor-  
rer, nem ao cheirar, que fazem com o porco de sobre  
o rastro, mais elles sentem pollo cheirar, quando lhe  
20 uem pollo uento, que o porco esta ou anda. E porem  
dissemos, que se segura bem pollo uento, que a tanto  
que o porco esta quedo, logo os caães o sabem, e por  
aquello se segurara do porco, e elles se poem em tal  
lugar, que o porco lhes nom pode empecer: e quando  
25 elles assi estam, esta he cousa muyto perigosa aos mo-  
ços de entrarem a elle, de mais quando o todollos  
caães ladram, cada hum daquelle lugar donde esta,  
hūus de preto, e os outros de mais longe: e quando  
elles esta cousa fazem como assi dissemos, he muyto  
30 perigoso ao monteiro de ao porco entrar, porque nom  
sabe em que lugar lhe esta, ca os caães ladram o porco,

3. acontece. — 4. está. — 5. medes. — 8. espeso. — 9. ello. —  
14. el. — 16. conhecimento. — 20. está. — 22. está. — 23. segu-  
rará — 27. está. — 30. perigosa. — 31. está — o] os.

hũus de hũa parte, e outros da outra, e elles quando  
assi entram, nom sabem se fica detras, ou de traues:  
por esta cousa muytos entrarom ao porco, nom sa-  
bendo o que auiam de fazer, cuydando que o tinham  
deante, e o porco uinha detras ou de traues, e porque  
o nom podiam correger, eram acutelados: e como quer  
que algũus monteiros saibam como esto am de fazer,  
pera se saberem guardar, pero nos nom somos bem  
certos, se o sabem todollos moços. E porque esta cousa  
he de grande cajom, em tal guisa, que dizem todollos  
monteiros que bõos som, que este he o mais duuidoso  
lugar pera o monteiro entrar ao porco, que outro ne-  
nhum que seia, e por esto o queremos poer em este  
liuro, pera o saberem todollos moços que este liuro  
leerem, e saberem fazer, o que mais segurança he pera  
203 \* se de tal perigo guardarem. A cousa que todollos bõos  
monteiros tiuerom que se em esto poderia fazer melhor,  
e nos assi o teemos com elles, que assi se deue de  
fazer: quando o porco entrar em algum lugar de  
boinhal, ou em outro qualquer monte como dito he, e  
os caães assi estiuere[m] a derredor delle, e ladrarem todos  
a dẽ longe, assi como dito auemos, o moço que a elle  
quiser entrar, pera o auer de matar mais a seu saluo,  
faça em esta guisa: pare mentes onde esta cada hum  
dos caães que estam com o porco, e ainda pera o fazer  
mais a seu saluo, escolha o caão que pollo seu estimar  
esta mais longe do porco, e leixe de ir onde esta o  
porco, e uaa onde esta o caão, ca se aquelle caão for,  
sera lhe mais seguro, que ouiro caão que esta mais  
preto do porco, poderia seer que estaria o porco antre  
hum e outro, e uiir assi de traues, que o moço se nom

17. melhor. — 21. arredor. — 24. está. — 27. está. — 28. está.  
— 30. perto — entre. — 31. uir.

poderia delle guardar, e receberia delle cajom. Por  
ende lhe dissemos que era millhor de ir ao caão que  
esta mais arredrado do porco, e a tanto que chegar  
onde o caão esta, fallelhe passo, ca lhe he muy bõo de  
5 o fazer assi: ca tanto que lhe assi falla, o caão se es-  
força com o monteiro, e a tanto que a o esforço do  
monteiro, logo o caão uay dereito pera onde o porco  
esta, e o monteiro uaa logo em pos elle, o mais ache-  
gado que puder, em tal guisa que o nom perca de uista:  
10 e quando assi for em pos elle, lhe faz tanto bem, que  
o porco lhe nom pode uiir senom por deante, porque o  
caão que uay dereyto ao porco, faz o monteiro ir de-  
reyto a elle, e assi o porco lhe nom pode uiir senom  
por deante. Ainda lhe faz muy bem, que quando assi  
15 uay chegado ao caão, que muytas uezes poem o porco  
primeyramente os olhos no caão, que no monteiro, e  
leixa de uiir ao monteiro, e uem ao caão, se o caão se  
quer tornar ao monteiro pera se acoutar a elle, o mon-  
teiro o fere mais a seu saluo, porem estas som bõas  
20 aos monteiros de fazerem assi, quando se em taaes lu-  
gares o porco estiuer ladrando.

*Capitulo xvij, que a de fazer o moço quando entrar ao  
porco, nom possa senom polla ereita acima, ou assi  
quando uem de fundo pera cima.*

25 Acontece de se o porco ladrar em tal lugar, que os  
moços quando a elle entram, nom podem entrar senom  
polla ereita acima deste lugar, que scia de tal guisa,  
que quando se o porco assi estiuer ladrando, que os

1. caiom. — 2. melhor. — 4. está. — 6. a o esforço] ha o esforço.  
7. caão] porco. — 8. está. — 11. diante. — 14. diante — lhe *entre-  
linha*. — 19. a] e. — 22. á. — 23. erecta — ou] o. — 24. ueem. —  
— 25. acontece. — 27. erecta — acima] arriba.

moços nom possam a elle entrar, senom polla ereita. Ouueram contenda os monteiros antre si sobre tal feito, dizendo qual era mais perigoso, atender hum porco que uiesse de cima, ou atendello de fundo, ou se era mayor perigo uiir o moço de cima, e o porco ir polla ereita a elle: e deziam os que tinham que era mayor perigo que o porco uiesse de cima, e os moços fossem de fundo, que quando o porco assi uinha, era muyto perigoso a 5  
204 qualquer monteiro \* que o atendesse, ca dizem que a tam rijo uinha o porco, quando assi uinha ao sopee ao moço, que nunca o moço a tam bem podia dar, que lhe 10  
o porco nom uiesse sobre as mãos, ou dar com elle em terra: e porque esto em cada hum dia acontecia, que esta cousa era muyto perigosa aos moços de atenderem o porco em tal lugar: e ainda mais lhe faz em tal lugar ser perigoso, porque os moços que pollo monte 15  
andam, pollo grande andar, e pollo correr que tragem, quando assi chegam a algum lugar de ereita, por onde am de subir, que nom a hi tam bõo moço, nem a tam corredor, que nom mingue da sua força que a, e 20  
outrosi do bafejar, quando o porco assi uem a elle, leua a tam minguada sua força, que quando o porco assi uem de cima a elle, e justa com elle, que nom a hi al senom seer derribado, ou ferido, o qual esta cousa nom faz, quando uem de fundo pera cima. E os outros dis- 25  
serom, que tinham a parte de o atenderem de cima pera fundo, que esto era uerdade, mas que tanto tinham de bem, que os fariam seer sem perigo grande, que quando o porco assi uinha de cima pera fundo, e o moço o atendia, que por rijo que o porco uenha, assi 30  
como lhe a cajom fora, o moço desse ou lhe nom desse,

1. erecta. — 5. erecta. — 13. — aconteceria. — 18. erecta. —  
20. corredor] arredor. — 22. mingua da. — 30. assi] des hi (?).

o porco nunca se poderia teer com elle, posto que derribado fosse: e se se algum tiuesse com o moço, quando o assi derribasse, que os demais dos porcos nunca se tinham com elle: e por aquella cousa era muyto sem  
5 cajom atendello de fundo pera cima, o qual nom fazia quando o porco uinha de fundo, e o monteiro estaua de cima: que quando assi uinha, se o monteiro erraua, ou lhe daua por tal lugar, que o porco chegaua a elle, e o monteiro fosse derribado, ora fosse de hũa guisa,  
10 ou de outra, logo o porco ficaua com elle, em tal guisa, que de seer o monteiro ferido ou morto, que nunca se escusaua de hũa dellas, e que por esto era muyto mais perigoso, que a outra de o atender de fundo pera cima. Ainda mais que quando o porco assi uem  
15 de fundo pera cima, faz a tam maaõ atender a qualquer que o assi atende, que nom sabe se tem a azcuma alta, se baixa: ca muytas uezes lhe parece que tem a azcuma assi como deue, e polla altura em que esta, lhe fica a azcuma tam alta, que o porco lhe entra todo  
20 de so ella, e as uezes tam baixa, que uem ao porco antre as maãos: e assi que de hũa guisa que da outra sempre he embargoso de atender, quando uay de fundo pera cima: e por todas estas cousas dizem, os que tinham esta parte, que era muyto mais perigosa que a  
25 outra: e nos assi o teemos com elles, que he mais perigo atendello de cima, e ir o porco de fundo, que o atender uindo o porco de cima, e o monteiro estar de fundo: mais amostrar como o millhor poderiam atender, o moço que estiuer em fundo faça em esta guisa, e sera  
30 mais a seu saluo. Quando assi ouuer de entrar, ueja se acha carreyro que uaa dereyto pera onde o porco

9. hora. — 13. muyto *entrelinha*. — 16. azcuma. — 17. parece.  
— 18. está. — 24. hera. — 27. estar *entrelinha*. — 28. melhor. —  
— 31. dereito.

esta ladrando, segundo dissemos no capitulo xv deste liuro segundo: e se o nom achar, auisese bem quando a elle for, que sempre leue cuydado, que tanto que o porco a elle uier, que a todo seu poder desuie o corpo delle, em tal guisa, que ora lhe dee, ora lhe nom dee, 5 que o porco nom aja lugar de topar em elle: ca seiam bem certos os monteiros que esto poderem fazer, e o assi fezerem, que aa de leue receberam do porco cajom, 205 quando uier de cima pera fundo. \* Ora descruermos, como se o porco a de matar, quando uem de fundo 10 pera cima, nom auemos mais porque o escreuer em este capitulo, porque no razoar que dissemos, tiuerom os monteiros antre si como foi dito, que nom compre mais de o escreuer, senom tam somente, que quando o porco assi uem de fundo pera cima, se se o moço pu- 15 desse desuiar delle, e darlhe a traues, que em esto fara cousa, em que podera receber mais pouço perigo, que todos aquelles que lhe som de rezom pera auer.

*Capitulo xviii, como a de justar o moço com o porco, que uem per algũa ladeyra, que seia mais a seu saluo.* 20

Ditos estes modos que auemos escrito, que os monteiros deuem teer, quando ouuerem de matar o porco de justa, pollos quaes segundo nosso sentido, e des hi por aquelles que bõs monteiros eram, que sobre taes 25 cousas muytas uezes lhes uimos departimentos, e uirem com elles a juizo ante outros bõs monteiros, e auerem fim de determinamentos, e definirem aquellas cousas,

1. está. — 2. auisesse. — 3. elle] el. — 4. elle] el. — 5. dê bis. — 8. aa de] a de. — 9. hora — descruermos. — 13. como] om. — 15. ueem. — 17. poderá. — 18. razom. — 19. á.

que se em este matar dos porcos poderiam fazer: os quaaes disserom, e determinarom que eram mais pro- ueitosas pera os homêes serem guardados, quando assi justassem, de seer feridos dos porcos: segue-se ainda  
5 outro matar, o qual a nosso ueer, he de fermoso saber a qualquer monteiro, que o bem sabe fazer, e a qual- quer que o souber bem fazer, he lhe forçado que seia ardido, e muyto auisado, que tam toste que quiser a elle entrar, que logo lhe uenha em mente qual mão a de  
10 teer deante na azcuma, que em tal lugar a tenha, posto que o moço seia erreyro, e teer sempre hũa mão deante, ora a esquerda, ou a direita, nom lhe seria pe- rigo de o atender, se lhe acontecesse de o atender da- quella mão que fosse direita ou esquerda, de cada  
15 hũa que dellas ouuesse o geito, ca atendendo assi da- quella mão, de que fosse erreyro, seria lhe cajom, assi como diremos adeante. Des hi comprelhe ir pro- uendo, que ueja em qual lugar he melhor pera o aten- der, se o puder fazer, e mais ainda corregerse do  
20 corpo e da azcuma em a teer nas mãos, segundo for o lugar: ca creede, e sabemno bem todollos monteiros, que em tal lugar teendo o homem a azcuma nas mãos, que de tal guisa a tera, que se nom podem guardar de cajom, ante o recebera mais toste: e em aquelle lugar  
25 em tal guisa a podera teer, que com aguisada rezom, nom recebem cajom. Este matar que assi dizemos que he de fermosa arte, pollo auisamento que compre ao monteiro, he quando o porco uem a traues dalgũa la- deyra. Ora quando o porco uem a traues desta la- deyra, o moço nom deue a parar mentes, quando assi  
30 uay a justar com o porco, que nom leue o conto escon-

4. seguesse. — 8. elle] el. — 10. teña. — 11. herreyro. —  
— 13. acontecesse — 14. ezquerda. — 17. adiante. — 18. melhor.  
— 21. todos — 23. terra. — 25. a guisa da razom.

tra a parte de fundo polla ladeyra, mas ora aja o erro  
daquella maão, ou nom, faça sempre muyto por leuar  
a azcuma que o conto uaa pera cima da ladeyra. E  
esto nos podiam dizer porque? E nos por amostrar-  
mos que o nom dissemos debalde, e os moços que em 5  
estas cousas nom pararom mentes, ou nom as uiron, e  
teerem que som palauras sem proueyto, queremos lhes  
dizer o proueyto, que em esto am de auer, de teer a  
azcuma nas maãos do conto contra cima da ladeyra,  
quando em tal lugar ouuessem de justar com o porco: 10  
proueytoso he aos moços de teerem assi a azcuma nas  
maãos, como dito he, porque sempre lhes fica de geito  
206 quando dam ao porco, de o botar logo \*pera fundo, que  
quando a azcuma assi esta, e o porco topa em elle, logo  
esta em parecença de o melhor poder botar, e assi esta 15  
de feito porque he de cima pera fundo, que de nenhũa  
outra guisa. E se o conto da azcuma esta pera fundo  
da ladeyra, nom esta em rezom que o a tam de ligeyro  
bote de fundo pera cima, como o botara de cima pera  
fundo, e por esto lhe he proueytoso de teer assi a azcu- 20  
ma nas maãos por seer mais guardado, e he cajom a  
elle de teer o conto de fundo pera a ladeyra: ca nos  
uos dizemos que poucos moços uimos justar com o  
porco, que aguisadamente fosse grande, que em tal  
lugar tiuessem a azcuma nas maãos com o conto pera 25  
fundo da ladeyra, que nom fossem derribados ou feri-  
dos, que quando elles assi justam com elle, e o conto  
esta pera fundo, como dito auemos, e lhe o porco topar  
a azcuma, a azcuma nom faz de si senom pontal, ca  
nom faz al senom sostido, que nom ha poder de se 30  
espedir do moço: de mais quando o porco assi bota o  
moço em algũa ladeyra, que assi tenha a azcuma nas

7. queremos] quera nos. — 14. está. — 15. está — melhor. —  
está — 17. está. — 18. razom. — 28. está.

maãos, sempre o bota de cima pera fundo, por aquella  
cousa os moços recebem cajom, assi como dito auemos,  
o qual nom faz quando tem o conto da azcuma contra  
cima da ladeyra, assi como dito he. Auisados deuem a  
5 seer, se o lugar for limpo, quando assi ouuerem de jus-  
tar com o porco, pararem mentes se poderam ueer  
barroca, per que o derribem, ou algũa aruore, porque  
quando lhe derem, e uoluer o corpo, que logo possa  
ficar a aruore antre elles e o porco. Esto pode o moço  
10 fazer, chegarse em tal lugar, que quando assi o porco  
uier a elle, e topar na azcuma, que tam toste que o  
botar, que uaa sobre a barroca. E em esto meesimo  
pode fazer na aruore, ca elle pode poer o hombro da  
parte da mão que uay deante na azcuma, e poer o  
15 hombro na aruore ou acerca della: e como lhe o porco  
topar na azcuma, e o botar logo, a aruore ficara antre  
elle e o porco. Estas cousas som de muy bõo auisa-  
mento aos moços, quando as fezerem. Ainda deuem  
estar muy auisados, quando assi justarem, e o melhor  
20 poderem fazer, que como lhes o porco uier acerca da  
azcuma, que logo mouam os corpos hum pouco pera  
cima, e se o nom poderem mouer dos pees, que mo-  
uam do gesto do corpo, ou das mãos, em tal guisa  
que quando a azcuma ouuer de entrar, que entre hum  
25 pouco atrauessada: e esto he muy bõo a qualquer que  
o assi fezer, pollo melhor acertar, e outrosi fica melhor  
de o botar logo de si pera fundo, que quando o mon-  
teiro tem o corpo ou as mãos assi desta guisa, e esta  
bem auisado do que há de fazer com bõo auisamento,  
30 logo tem a metade da auentagem pera o melhor poder  
botar de si: e estas cousas prouemnas os monteiros que

7. arbor. — 9. arbor. — 12. ua — medes. — 13. arbor. —  
14-16. e poer o hombro... topar na azcuma] *aposição marginal*.  
— 15. arbor. — 16. arbor. — 19. melhor. — 23. gesto] resto (?). —  
26. melhor *bis*. — 28. está.

muyto nom souberem, e acharam que todas som bõas, e uerdadeyras, e seram guardados mais a' meude, dos perigos, quando em tal lugar da ladeyra justarem com o porco.

207 \* *Capitulo xviiiij, como o moço a de matar o porco, quando lhe passar algũa agua pera justar com elle.* 5

Ainda hi a outro matar, per que os moços matam o porco de justa, e esto he quando os porcos passam algum rio, que uam a nado: muytos monteiros por mingua de nom saberem como se auiam de matar, forom muyto feridos dos porcos, quando assi com elles justauam. E porque em este liuro hũa das grandes forças he em amostrar, em como os monteiros am de saber bem fazer as cousas, que pera este joguo compre, des hi ensinandolhas como compre de seerem guardados de cajoões, que lhes em tal joguo poderiam auir: porem he forçado de o ensinarmos, e poermollo em este liuro. Ora quando o porco assi passa as aguas a nado, o monteiro se guarde muyto de nom leixar ao porco filhar terra, que quando lhe o porco filha terra, esta o monteiro em tal auentura, como em outro qualquer lugar que justasse com o porco. Mas quando bem quiser fazer, e o porco uier nadando, metase o monteiro na agua em tal guisa, que lhe dee a agua a tam alto que seia pollos peitos, que elle entenda que o porco nom podera guançar terra com os pees, e assi o atenda: ca seia bem certo, que se o em tal lugar atender, 10 15 20 25

2. uerdadeiras. — 5. á. — 10. uam. — 12. muitos. — 15. joguo. — 17. lhes *entrelinha* — jogo — auir *no texto*, succeder *glosa marginal*. — 21. terras — está. — 25. dê. — 27. poderá.

que nunca podera delle receber cajom: e quando o assi  
atender, des que o tiuer na azcuma, faça muyto por  
lhe nom sahir della, em como quer que este sahir da az-  
cuma nom lhe ual muyto, mais pois presta, nom se lhe  
5 leixa de escreuer, e prestarlhe a de o teer na azcuma  
por morrer mais preto da riba, e nom se lhe perdera,  
e sera millhor de o tirar a força, ca se lhe da azcuma  
sahisse, e se uoluesse pera outra parte, que em nadando  
poderia morrer no peego, e o peego poderia seer a tam  
10 alto, que seria maa de tirar, ou se passasse da outra  
parte do rio, poderse ia com a azcuma tambem per-  
der: e por se nom perder ao monteiro o porco, que assi  
tem ferido em tal lugar, porem lhe he proueitoso de o  
assi teer na azcuma ata que lhe morra em ella.

15 *Capitulo xx, como o moço a de matar o porco  
de justa em geral, teendo a azcuma nas mãos,  
e corpo como a de estar.*

Em como quer que nos uiessemos dizendo aquellas  
cousas, que segundo nosso entender podemos acadar,  
20 que aos moços do monte eram compridouras pera sa-  
berem bem fazer seu officio, assi como he conteudo em  
este liuro segundo, no qual se conteem como antre  
todallas cousas o monteiro a de matar o porco, e des  
hi pollo matar pode seer guardado de nom receber tam  
25 toste cajom do porco, com que ouuesse de justar, como  
se nom soubessem em como auiam de fazer. E como  
quer que em este matar dos porcos, lhes tocamos em  
como auiam de estar dos corpos, e a tambem de teer

1. poderá — del — caiom. — 3. sair *bis*. — 5. leixe. — 6. perderá.  
— 7. melhor. — 11. hia. — 15. á. — 17. á. — 25. caiom.

a azcuma nas mãos, mais empero porque uay espalhado por muytas partes, cuydamos que os moços em lhes lendo pollo liuro nom o poderiam bem tomar, nem saber, quando assi ouuessem de justar com o porco, como auiam \* de teer a azcuma nas mãos, e des hi a 5  
tambem teer o corpo em tal guisa que podesse justar com o porco mais a seu saluo. E cream os monteiros que este liuro leerem, que grande segurança he ao moço que a de justar com o porco, de nom receber mal do porco com que justa, quando bem sabe teer a azcuma 10  
nas mãos, e outrosi o corpo que seia a sua auentagem. E porque nos capitulos escritos uem espalhadas muytas cousas destas, pensamos de as poer aqui em este capitulo. Ora assi he que muytos moços, quando 15  
querem justar com o porco, metem a azcuma de so o braço, e apertamse fortemente com ella, e pollo apertar que fazem com as mãos na uara de so o braço, esquecelhes o auisamento que am de teer pera acertar o porco, e esto esta em rezom de se assi fazer, porque aos 20  
homêes a sua natureza non pode auer senom hũa entenção, e assi esta que quando tem mentes em hũa, logo todallas outras cessam. E esto esta que assi he em direito conhecimento, que os Physicos, quando algum 25  
homem a algum enfraquecimento, ou se afoga, que lhe mandam atar as pernas e os braços muy fortemente, em tal guisa que os lugares atados recebam grande door, e 30  
polla door que assi recebem, a natureza que nom tem mentes senom em acorrer as partes em que recebe mayor door, deixa aquella cousa, de que assi uem aquella door, e aquelle afogamento, e aquella parte, e acorre aaquelles atamentos: e esta cousa nom he senom porque a

9. á. — 12. cap. 12. — espalhado. — 14. cap. — hora. — 15. des o o. — 19. razom. — 23. conhescimento — 24. enfraquimento. — 26. dor. — 27. dor — natura. — 28. correr. — 29. dor.

natureza nom pode auer a entençom a amballas partes,  
ca ella como toma hũa entençom de acorrer a hũa parte,  
logo leixa a outra de todo, ou a mayor parte. E assi  
quando o moço tem a azcuma nas maãos, e de so o  
5 braço, e outra entençom nom he senom de a teer, e  
apertar fortemente nas maãos, todallas outras cousas  
que som de seu auentajamento lhe esquecem, e ainda  
mais que nom tam somente esquecerlhe, assi como de  
rezom esta de se fazer aos que aquello fazem, mais  
10 ainda que estem auisados, logo estam prestes pera er-  
rar: e a rezom porque dissemos, que quando assi tinha  
apertada a azcuma de so o braço, que estaua prestes  
pera errar, he por duas cousas: a primeira quando assi  
dem, nom podem fazer al da azcuma, nem do corpo,  
15 senom atender o porco de dereito em dereito, e quando  
assi atende o porco lhe amôstra tam pequeno lugar,  
que a maas penas pode al fazer senom darlhe na ca-  
beça: o qual assi ferindoo na cabeça, poucas som as  
azcumadas que as demais nom seiam perigosas pera o  
20 moço, a hũa pollo desuayrar, que as azcumas desuay-  
ram, quando assi ferem o porco na cabeça, e a outra  
polla sua regidom da cabeça polla azcumada que em  
ella dam, despontam, ou nom podem a tambem entrar:  
e quando assi desuayram, logo o porco entra de so a  
25 azcuma, e uem de sobre os moços, e logo os demais  
som feridos, ou derribados. A segunda cousa porque  
dissemos, que era mal de teer assi a azcuma de so o  
braço, he porque quando o moço a assi tem, nom he se-  
nom por mingua de auisamento, por nom saber aquello  
30 que a de fazer, se a tanto teem a uontade de teer a  
azcuma de so o braço, e de teer as maãos aperta-

1. natureza. — 2. ela — toma] torna — correr. — 6. todas as.  
9. razom — está. — 11. razom. — 16. piqueno. — 23. regidom *no*  
*texto*, dureza *glosa marginal*. — 24. so] soo. — 27. so o] sobre o.  
— 28. a *om*. — 30. a (1.º) á. — 31. so o] sobre o.

das em ella, que lhe esquece todo o al que a de fazer,  
como dissemos: por este apertar das mãos pera ao  
homem nom esquecer aquello que a de fazer, he defeso  
na arte de lutar a todos aquelles que o usam, que  
nunca façam grande conta dello em apertar nas mãos, 5  
109 e dizem \* aquelles que esto defendem, que o homem  
nom pode auer em esto senom hũa entençom, segundo  
dissemos: que como o homém tomar hũa entençom do  
apertar das mãos, logo lhe esquece a força dos pees,  
em que esta a mestria do lutar: e por ende nos assi o 10  
defendemos por sua prol a todollos moços, que oue-  
rum de justar com o porco, que nunca tenham assi a  
azcuma, quando com elle ouuerem de justar, de so o  
braço, nem apertada nas mãos, que a nosso esmar, se  
uinte moços justassem com uinte porcos por esta guisa, 15  
que todos ou os mais delles fossem feridos ou derri-  
bados. E porque na escritura deste liuro foy sempre  
nossa entençom ensinar, por esto que se os moços ou-  
uerem de justar com elle a sua auentagem, quanto he  
a teerem os corpos, e outrosí as azcumas nas mãos: 20  
a mayor auentagem que possam teer, façam assi em  
como se segue. Pare mentes a todas estas cousas que  
uimos escreuendo, como am de justar com os porcos de  
todas guisas, e acharse am dello muyto auentajados  
aquelles que o assi fezerem. Mais quando ouuerem de 25  
justar com o porco, em lugar em que possam fazer toda  
sua uontade, tenham os corpos desta guisa: quando me-  
terem o pee, que for da mão da azcuma, que tem  
deante, e dizemos esto de meter o pee da mão que  
estiuer ante da azcuma, porque muytos moços am de 30  
geito de teer a mão direita deante, e outros a esquerda,  
e assi he de força pera bem fazer, que quando a mão

1. al] el (?). — 2. á. — 5. dizem o. — 7. do] de. — 10. está. —  
13. so o] soo. — 23. uimos.

dereyta for deanteyra na azcuma, que o pee dereyto seia deanteyro, e assi pollo contrario. E quando cada hum destes pees for deanteyro, nunca o outro a todo seu poder seia atrauessado, em desuayramento do que he deanteyro, mais seia a tam dereyto com o deanteyro quanto 5 puder seer, ca esto lhe faz grande segurança de tam toste nom receber cajom, porque quando o porco uem a elle, e elle assi esta, se lhe acontece de o errar, nunca lhe o porco entra por antre as pernas, a qual cousa he a tam certa a todollos monteiros, que quando o porco nom 10 entra por antre as pernas ao Monteiro, nunca o Monteiro he derribado do porco, quando o assi erra: saluo se o Monteiro que com elle justa, he de tam maaõ coração, que quando o assi erra, do uento que o porco traz, for 15 o medo tam grande em elle, que pollo uento, e pollo topar do costado, que o porco em elle topa, elle se deixa cahir, e quando o moço nom cay, elle esta em mayor segurança de nom seer ferido. Ainda quando assi ouuer de estar, deue hum pouco de teer o corpo baixo 20 de so a maõ da azcuma que for deanteyra, e esto he por se teer millhor, quando o golpe for grande, ca este abaixamento faz seer mais forte, e mais pesado a mouer, que se estiuesses de outra guisa: e desta deuem de teer os moços os corpos quando ouuerem de justar, que 25 seia pera sua auentagem, conuem a saber, as maõs na azcuma, por estas guisas que se seguem. As maõs deuem de teer que ja a azcuma seia em dereito da cinta, em tal guisa, que nom seiam os braços muito tendidos, nem muyto encolheytos, e he o millhor teer 30 que o moço pode teer, quando assi justar com o porco, porque pode fazer das maõs quanto elle quiser, o que

1. dianteyra. — 4. atrauesado. — 5. dianteyro bis. — 6. ser. — 8. el — acontece. — 17. caer — cae. — 20. so a] sobella — dianteyra. — 21. melhor. — 25. auentajem. — 29. melhor.

nom faria quando tinesse de so o braço. Ainda tem  
algũus moços as azcumas nas mãos, mais nom he a  
tam bõo como este, pero que muytos o fazem, e por  
210 tal teer \* matam algũus moços mais porcos, mais nom  
he a tam seguro, o qual he este, que metem a mão 5  
esquerda deante como dissemos, e a dereyta no terço da  
azcuma, assi prestes como se ouuessem de remessar: e  
se o porco a elle uem, e com elle quer justar, atendeo assi  
ainda que seia de mais forte uentura, ca da outra guisa  
que lhe ja dissemos, que era bõo teer: e se lhe o porco 10  
uem a elle por passar, logo a azcuma lhe fica prestes,  
pera o poder remessar: e por esta guisa ficam os mon-  
teiros prestes pera o poder matar de justa, ou de re-  
messa, e assi o matam por aquellas duas guisas. A  
azcuma deuem assi de teer nas mãos, que quando assi 15  
com o porco ouuer de justar, que nom seia de dereyto  
a dereyto com elle, senom que seia hum pouco atra-  
uessado em tal guisa, que se o nom acertar por antre a  
cabeça e a espalda, que o acerte por todo o corpo, ca  
esto esta em esperiencia de scer assi esta cousa prouei- 20  
tosa, que quando a azcuma esta assi de dereyto com o  
porco, por hum dedo que o erre, corre logo a azcuma  
toda de longo do porco, em tal guisa que o nom pode  
ferir: e quando tem a azcuma hum pouco atrauessada,  
nunca fallece de lhe dar desde a cabeça nta as coxas, 25  
e por esto he este o melhor teer da azcuma, que os mo-  
ços podem teer, quando assi com elle ouuerem de  
justar, porque he mais aguisada cousa de o acertarem,  
que de outra guisa que seia. Esta cousa podem os mo-  
ços fazer muy de ligeyro, que quando assi ouuerem de 30  
teer a azcuma nas mãos, tenham a mão deanteyra

2. alguns. — 4. alguns. — 6. diante — direita. — 7. remesar. —  
8. el bis. — 12. remesar. — 13-14. remesa. — 17-18. atrauesado. —  
20. está — 25. fallece. — 26. melhor.

assi como a deuem teer, e a outra que fica detras  
escontra o conto, arredemna hum pouco de si, que  
quando a assi arredarem, logo fica atrauessada como  
a de estar. Ainda fazem os moços hũa cousa que he  
5 muy bõa, quando justam com o porco aquelles que o  
bem sabem matar, e a cousa he esta: nunca atentam  
que lhes o porco tope na azcuma, mais tam toste que  
lhes o porco uem a entrada da azcuma, logo fazem  
10 pender o corpo contra elle, e botam os braços com a  
azcuma que tem na mão. Esto cream os que esto  
leerem, que quando o moço esto faz, que o faz mais  
esforçado, e des hi estar mais forte pollo pendimento  
do corpo, que se de outra guisa estiuesse: e o botar  
das mãos lhe faz que lhe dee mayor azcumada, ca a  
15 azcuma corta mais pollo botar que assi bota, que se esti-  
uesse queda: e quando o porco assi he muyto cortado  
da azcuma, faz muy grande segurança ao monteiro de  
nom receber delle mal: ca posto que o porco seia ani-  
malia bruta, tanto que se sente muyto talhado da az-  
20 cuma, nom faz delle tam grande força ao monteiro,  
como aquelle que he talhado pouco: e por esto lhe  
fazem os moços do botar das mãos aquelles que o  
sabem matar, e porem aquelles que o assi bem quise-  
rem fazer, façam como dito he.

3. a] as — atrauesada. — 4. á. — 5. atentem. — 8. á. — 14. dee] dá. — 16. corto no texto, cortado glosa marginal. — 21. ha.

## LIURO TERCEIRO DA MONTARIA.

*Capitulo j, que os senhores am de ser bõos monteiros, e saber agasalhar os seus monteiros, de sorte que folguem de ir com elles ao monte.*

Pois que assi he que auemos de começar a terceira 5  
parte deste liuro da montaria, em que esta o fim, e  
acabamento delle, porque he grande cousa, segundo  
diz Beda, bem começar, e bem mear, e bem finir: e  
porque estas cousas se nom podem fazer sem estre-  
211 mada graça, porem nos \* acorremos a ti, Senhor Deus, 10  
que es tres pessoas iguaaes, e nom departidas, hum Deus  
uerdadeyro, Padre, Filho, e Spirito Sancto, que moras  
em morada perduravel, e em luz, ao qual nenhum pode  
chegar, que fezeste todo o mundo, e he em no teu pode-  
rio, e o reges em tua sabedoria, em tal guisa, Senhor, 15  
he que nenhũa cousa nom he fora do teu poderio. E  
porque nenhum nom pode fazer, nem querer bem sem a  
tua estremada graça, como dito he, porem te rogamos  
que nom dees graça, que pois as duas partes deste  
liuro som acabadas, que nos aijamos poder de acabar 20  
esta terceira, em tal guisa que seia em acabamento e  
aproueitamento dos monteiros, segundo as duas partes  
passadas. E porque o aprender nom guarda grandeza  
a nenhum que seia, com tanto que nom sayba, assi que  
o pode fazer a outro qualquer que seia de pequena condi- 25  
çom, ca de força he que qualquer que nom souber, ainda  
que seia de grande linhagem, ou de grande estado, se

4. señores, e assim neste capitulo. — 11. eguaes. — 14. fizeste  
— he om. — 19. dês. — 25. piquena. — 27. linagem.

nom sabe, forçado he que receba ensinamento, se qui-  
ser saber aquellas cousas que nom sabe, ca na humana  
natura nom faz departamento em estas cousas, ca assi  
he igual ao grande, e ao pequeno, quando nom soube-  
5 rem aquellas cousas que quizerem saber, que as ajam  
por ensinamento. E porque os senhores, que som  
cabeça, e authoridade de todos aquelles que monteiros  
som, que com elles andam, segundo nosso estimamento  
lhe escreueremos as cousas em como elles em si am de  
10 seer, e a regerem aquelles que com elles ouuerem de  
andar ao monte, e como no monte am de trager bõo  
regimento: ca das cousas, em que a de seer bõo mon-  
teiro, e assi he em como a de poer bem os caães, e  
esso meesmo tornar as uozarias, e a tambem em no en-  
15 carnar, como em saber as armadas que bõas som, ja lho  
auemos dito em na parte primeira e segunda deste liuro.  
Ora nos conuem de lhes ensinarmos em como am de poer  
bem seus alaãos, e des hi fazerlhes as corrudas aquelles  
que os com alaãos ouuerem de matar, des hi matallo  
20 de caualo com alaão, e sem alaão, e as corrudas que  
auiam de fazer, quando com alaão, ou sem alaão ou-  
uerem de matar, todas estas cousas o senhor pode bem  
daprender pollo que lhe aueremos de escreuer em esta  
terceyra parte. Mais porque aos senhores compre pera  
25 tragerem bem a seu monte, outras cousas que non som  
nenhũas destas, que nas outras partes escreuemos, nem  
teemos de escreuer, que pera o monte nom pertençam:  
em como quer que com a montaria sejam conjunctas,  
queremos escreuer estas que aos senhores pertence de  
30 saberem fazer, e pera aquelles que as nom souberem,  
que as saybam. Dito he no liuro de Julio Cesar hũa

2. na] ha (a)? — 4. piqueno. — 9. cousas que (?). — 12. á. —  
13. á. — 14. medes. — 16. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> — 17. hora. — 18. de si. —  
19. matalo. — 23. deprender. — 24. 3.<sup>a</sup>

joguo a tam desordenados, que cousa que lhes mande  
fazer, nom ajam delle temor, que se o nom fezerem  
como lhes elle mandar, que nom receberam delle pena:  
5 joguo ouuer de andar, que todos os seus sentam de elle,  
que se elles nom fezerem aquellas cousas, que lhes elle  
ordenar, ou mandar, que aueram delle pena sensiucl.  
Ca disserom os sabedores, que quando o rey ou prin-  
cipe ouuesse a algum de fazer mercee, ou lhe dar pena,  
10 pollo que fizesse, que cada hum delles auia de sentir,  
segundo a cousa he, ca os bõos deuem sentir a mercee,  
quando pollo seu bem fazer lhes he feita em tal guisa,  
que lhes pareça que a uontade de seu senhor he bõa,  
e que bem conhece o seruiço, que lhe fezerom, e que  
15 aquello que delle receberem, sentam que se auentajam  
em honra, ou em grande acrescentamento de riqueza:  
e assi deuem a dar a pena, quando algum mal fezerem,  
deuem de sentir que seu senhor lhes he queixoso por  
ello, e que os tem por maaos, e des hi que a pena que  
20 lhes ouuer de dar, que scia nos corpos, ou nos bões, dee  
tal sentido que o sentam bem em contrayro da sua uon-  
tade aquelles que o mal fezerem. E esta pena quando  
a o senhor ouuer de fazer, quanto ao spiritual, nunca a  
deue dar senom com doo daquelle que a receber, mais  
25 empero todauia faça por castigar aquelle que mal fezer,  
ca em fazendo assi certifica a todos, que qualquer que  
o fezer nom passara, senom como aquelle passou. E esta  
cousa de tragerem os señhores os seus regrados a sua  
uontade, todos o deuem de fazer, e o que o nom fezer,  
30 minguaara no bem fazer daquello que a de fazer. Des  
hi compre que conheça bem os seus, e que lhes saiba

3. el. — 4. nescessario. — 5. jogu. — 7. sentiuel. — 9. mercé.  
— 13. paresça. — 14. conhesce. — 27. pasará — pasou. — 30. min-  
guará. — 31. conhesça.

bem os nomes, e esto he bem, porque muytas uezes  
acontece aos reys, e aos outros grandes principes, e  
senhores, que pollo pequeno uso que am com os escu-  
deyros que andam ao monte, e esto meesmo com os  
moços, oluidamse lhes os nomes delles, e quando os  
querem mandar aaquelle que am de fazer, que pera  
este joguo pertença, nom lhes podem a tam bem dizer,  
moços fazede uos esto, se lhes nom sabem os nomes,  
em como quando dizem, tu fuaão, e tu soaão fazede  
tal cousa: e assi em todallas outras cousas que ouuerem  
de fazer, e esso meesmo como se disser aos moços, assi  
se deue de dizer aos escudeyros que forem as armadas,  
tu fuaão filharas tal armada, e faras em tal guisa. Ainda  
compre a qualquer rey ou principe, ou outro grande  
senhor, que ao monte ouuer de andar, que se auise, e  
tenha em sua entençom, que quando assi andar ao  
monte, que sempre se guarde, que per aquella terra em  
que andar ao monte, que os moradores della nom re-  
cebam mal em nos corpos, e damnificaçom em seus  
bêes, que este he muy grande mal a qualquer rey ou  
principe, ou senhor, que algũa terra tenha por andar  
213 ao \* monte, a sua terra delle receber mal ou damno, e  
este he bõ ensino em este liuro seer escrito, ca pro-  
ueitoso sera aaquelle que o tomar, e obrar como dito  
he. Ca os que este liuro leerem, nom ajam esto por  
cousa uaydosa, que nos uimos muytos, e ainda pensa-  
mos, que os demais que ao monte andam, quando assi  
continuadamente a elle andam, que se nom sabem  
guardar, e esta cousa nom teem em sua uontade de se  
assi guardarem, que a sua terra per que andam ao  
monte, todas estas cousas padece, ou cada hũa dellas.

2. acontece — aos (2.º) as. — 3. pequeno. — 4. medes. —  
— 7. jogu. — 11. medes. — 27. se] se se.

Ainda mais cuydam algũus reys, ou principes, ou outros senhores, que he grande auentagem de matarem muitos porcos ou ueados, e por esta cousa se desordenam em tal guisa, que hũa, e duas, e tres uezes uam  
5 ao monte, nom aguardando o tempo que seia quente ou chuiuoso, nem preto, nem quentura, nem frio, nem trabalho dos seus: e esta cousa denem os reys, principes, e senhores muyto de guardar, que o nom façam, ca sabido he que onde ha infinda estremidade, toda he  
10 mal, e erro de bem fazer portanto: se deuem bem guardar que o nom façam, e qualquer que o fezer, nunca fara bem de sua honra e fazenda. Acontece ainda algũas uezes aos senhores de estarem assessegados em seus desembargos, e des hi quando lhes uem a maõ  
15 com rezõim os poderem leixar dizendo, uamonos desenfadar em andar ao monte, e des hi quando assi uam ao monte, nom aguardam tempo, assi como dito he, e des hi ainda mais começamse a soltar em joguos em tal modo, que se recorre em elles grande dissoluçom, ca  
20 som tam maaos, e tam astrosos, que aquelles que se sudos som, ainda que o riam, sempre os tem por mal feitos. E esta cousa nom deue fazer qualquer rey, ou princepe, nem outro algum grande que seia, ca nunca se deue de desenfadar em cousa que seia fea, nem  
25 desaposta, ca por nenhũa guisa do mundo a nenhum grande que seia, nunca lhe pertence de mouer o seu bom seer em cousa que seia maa, senom todauia fazer bondade por uerdade, nem por joguo, nem por outra algũa cousa que seia. Nos nom dizemos que quando  
30 a este joguo de montaria forem, que nom joguem, riam, e filhem prazer, mais esto seia sempre em todallas aquellas cousas que bõas forem, que por joguetarem,

8. muito *entrelinha*. — 11. fizer. — 12. fará — honrra — acontece. — 13. assessegados. — 15. razom. — 18. des] del — jogos. — 27. ser. — 30. jogo.

e por rirem se possam fazer, e que das maas nom curem, porque em ellas esta erro. Certas cousas compre de fazerem os reys, e principes, e senhores aquellas que bõas forem, e as que bõas nom som guardemse de as fazerem. Ora compre de amostarmos as cousas que os senhores e monteiros de caualo deuem fazer pera seer bõos monteiros, e som as que se seguem. 5

214 \* *Capitulo ij, do nestido e trajo dos monteiros.*

Dito nos auemos no capitulo xvij do liuro primeiro, em como era pertencente aos escudeyros que ao monte am de andar, de se tragerem bem, e como este bem trager nom estaua, senom em tragerem os trajos bem feitos, e ao tempo que compria de os tragerem: e que qualquer que andasse ao monte, que assi se poderia trager bem, como outro que se bem trouxesse, que ao monte nom andasse: e em como quer que a todo homem conuenha de se trager bem, ainda aos escudeyros que andam ao monte, conuem muyto mais, e a rezom porque quanto mayor praça ha, tanto conuem mais aos homões de se tragerem bem, e os escudeyros que andarem ao monte, quando a elle forem, de força he que uam em presença de algum rey, ou de algum outro senhor, que he a mayor praça que pode seer, que assi he dito em hũa glossa sobre a prophecia de Isayas, quando prophetizou da uinda dos Reys Magos, que uierom adorar nosso Senhor Jesu Christo, que disse que todollos de Sabba trouxerom ouro, e encenso, e falarom do louuor de Deus: e foi desto questom, porque Isayas 10 15 20 25

1. riyrem. — 2. está. — 5. hora. — 6. señores, e assim neste capitulo — 10. Cap. 18 do lib. 1. — 19. razom. — 21. homes. — 27. xpô. — 29. Isayas] Isayas [disse que] (?).

todollos de Sabba offereceriam ao Senhor, se por uirem os reys, que era a tam pouca gente, se era por aquello acabada, pois disse o propheta todos, e dizem na glossa que todos uierom, que quando uierom os reys, que eram cabeça, e coudees de todo o pouo, que onde elles uinham, que por tanto era contado, que todo o pouo uinha: e assi parece, que onde el rey uay, alli uam todollos do reyno, e onde el rey uay e todollos do reyno, em aquelle reyno, onde elle he rey, nom pode seer de mayor praça, que alli onde elle esta. Por estas cousas os escudeyros que ao monte uam, he de força de estarem em tam grande praça, como dito he, a esta cousa os deue com rezom de con- trager de se tragerem bem, e nos assi os aconselhamos que assi o façam: em como quer que este trager bem se pode partir em muytas partes, que a cada hũa compria de se fazer, mais empero nos nom lhe falaremos senom daquellas cousas, que a elles comprem pera tal joguo, que sera roupa, caualo, e azcuma, e treela, amostrarlhes hemos, quejandas deuem estas cousas seer aquellas que milhores forem. As roupas que ouuerem de trager, e de qual pano deuem de seer, nos nom dizemos nenhũa cousa, ca tirando a fora panos de sirgo, que em tal joguo como este se nom deuem trager, todollos panos que de lãa forem, todos se podem trager, segundo o estado daquelle que os trouxer: que assi como a hum pobre escudeyro nom lhè parecera mal de trager hum pano pardo, com tanto que o trajo seia bem feito, segundo compre pera o monte, a tambem pode trager hum rey, ou outro grande senhor que grande seia, qualquer uestido que compra pera tal officio, posto

1. todos os. — 5. caudees. — 7. parece. — 10. está. — 13. razom. — 19. será. — 20. que jandas — ser. — 21. melhores. — 25. laa. — 27. pareseerá — de *entrelinha*.

que seia de escarlata, e por esto nom fallaremos nos  
panos, como dito he, mais de como am de ser feitos  
lhes diremos. Qualquer monteiro que ao monte ande,  
215 deue de trager tal trajo que lhe nom empache ao \* corpo,  
em tal guisa que pollo mal que lhe o dito trajo fezer, 5  
leixe de fazer bem aquello a que anda: ca assi como aos  
homêes de armas he dado de tragerem seus arnezes  
bem concertados, em tal guisa que quando forem ar-  
mados, e que com as armas queiram fazer algũs gran-  
des feitos, que por mingua de nom teerem os arnezes 10  
a tam bem concertados, nom o leixem de fazer: e esto  
meesmo deue o escudeyro de trager taes trajos, que lhe  
nom embarguem de fazer aquello que a de fazer: os  
trajos que pera este mester se deuem trager, som estés,  
que seiam de mangas estreitas, ou de mangas de pe- 15  
queno abaldocamento, de maneyra que a anchesa dellas  
nom passe o quadril, e destas quanto mais pequenas  
som, tanto som milhores, com tanto que este seer pe-  
quena, nom uenha em parecer feo, e fora dos usos, e  
trajos que se em aquelle tempo trouxerem, ca esto pode 20  
muy bem seer, que em aquelle tempo que os homêes  
ao monte andarem, que os outros que no reyno forem,  
usaram a trager manga de lúua, e segundo o uso poderia  
parecer bem a qualquer que a trouxesse. Ora se o mon-  
teiro quisesse trager manga de lúua, que se cosesse 25  
com o braço, assi como hũa manga abotoada, parece-  
ria a tam mal segundo as os outros usam, que nenhum  
a nom deue de trager, e assi em todallas outras man-  
gas que seiam, que as nom deuem de trager em tal  
disposiçom, que a elles embargue de fazer aquello que 30  
am de fazer, assi como dito he, e que seia tal que

2. panos] passos. — 7. homes. — 9. alguns. — 12. medes. —  
— 13. á. — 14. trajer. — 17. piquenas. — 18. milhores. — 19. pa-  
rescer. — 21. homes. — 23. luiba *no texto*, luva *glosa marginal*.  
24. parescer — hora. — 26-27. paresceria.

acorde com os trajos que em aquelle tempo trouxerem, que ajam por bõos. A longura do trajo que assi trouxerem, nom seia mais longo, que dee pollo geolho, ou des hi acima, e seia justo como anselim, ou o traga  
5 recinto: ca seiam bem certos todollos monteiros, que todo trajo que he largo, posto que seia curto, sempre embarga aos monteiros aquello que am de fazer, ca elle embarga assi ao monteiro, que em si nom parece que se faz pera seer prestes, o qual nom parecer  
10 lhe embarga a sua adocção, que o torua de parecer pera aquello que a de fazer: mais lhe embarga ainda que os braços o nom leixam andar a tam solto, nem a tam de desenuolto, como andaria aquelle que o nom trouxesse. Ainda mais lhe he embargo  
15 grande, assi como dito he, de costume aos monteiros de cauallo, que por muytas guisas lhes acontece de seerem a pee, e matarem o porco por estas guisas, e por outras que escreuer nom queremos. A primeira dizemos que continuadamente acontece aos monteiros de  
20 caualo de poerem o alaão ao porco, e o alaão nom o poder alcançar na armada, e quando se o porco lança no monte, o alaão se mete com elle, e filhao dentro: e dizemos que continuadamente acontece, porque muytas uezes acontece, e entom he de força que o monteiro  
25 descaualgue, e acorra a seu alaão: e se entom leuasse a roupa larga, de força seria de o embargar, que polla espessura do monte nom poderia a tanto se chegar a acorrer a seu alaão, e ainda peor lhe poderia acontecer, que o porco feriria muyto o alaão em tal  
30 guisa, que chegando elle ao \* alaão, o alaão o leixaria, e 216 quando elle alli fosse embargado do corpo, e dos bra-

3. de — pello. — 9. parece. — 11. á. — 13. desembolto. — 16. acontece. — 19. acontece. — 20. poerem. — 23. acontece. — 24. acontece. — 27. espesura. — 29. acontecer.

ços, que bem nom pudesse fazer aquello que auia de  
fazer, de força seria, se nom fosse por grande milagre,  
que nom recebesse do porco muy grande cajom, com  
que se assi embarçasse. Por todas estas cousas, e  
outras muytas mais, he pertencente ao monteiro de tra- 5  
ger as roupas feitas daquella guisa, que de susso lhe  
dissemos. O calçado que deue trager, seiam botas, ou  
çafões, e per nenhũa guisa do mundo seiam calças  
soladas, nem çapatos, ca esto lhe nom parece bem, e  
de mais que lhes he de pouco proueito, como sabem. 10

*Capitulo iij, quejandos am de seer os caualos,  
com que am de andar ao monte os monteiros.*

Os caualos, aquelles que os puderem trager, deuem-  
nos auer fortes, e muy saãos, que nom ajam nenhũa  
manqueira, e da mayor ligeirice, que os elles poderem 15  
auer, e a mais principal manha que o caualo do mon-  
teiro deue auer, aquelle que o ouuer de buscar, he que  
o aja de bõa boca. Nos das outras manhas nom que-  
remos dizer, porque som bõas, porque creemos que  
igualmente todos as sabem: mais esta em auer o ca- 20  
ualo bõa boca, guarda muytas uezes, e as demais os  
monteiros de grandes cajoões, de mais fazlhes mais  
aginha matar o porco: ca de cajoões que o caualo  
guarda seu senhor, que som muytas, e as mais princi-  
paaes som estas: se acontecer que elle corra com hum 25  
porco, e ante elle se acerta com algũa barroca, ou gran-  
des pedras, ou ramos atrauessados, ou espessura de ar-  
vores, e o monteiro as nom uee, como se muytas uezes

6. suso. — 8. cafooes. — 9. paresec. — 16. cauallo. — 18-19. que-  
rem. — 24. seu] se. — 25. acontecser — um. — 27. espesura.

acontece, senom a tam achegado comsigo, que he  
muyto acerca delle, e quando o caualo assi he de bõa  
boca, podeo parar, ou desuiar em tal guisa que escu-  
sara o cajom, que nom cahira, ou topara com elle, assi  
5 como soem a fazer aquelles que trazem os caualos  
que nom som de boõa boca, e demais matara muito  
milhor o porco, e este matar como he milhor nos lho  
diremos quando lhe escreuermos de que guisa o pode  
o monteiro milhor matar: deuese guardar o monteiro  
10 de nunca trager caualo de maaos sinaaes, assi como  
trastrauado no rostro, ou nos pees, nem de maaos re-  
domoinhos, que atrauessem o coraçom, nem de outros  
maaos sinaaes, aquelles que no liuro de alueytaria som  
reprouados, ca creede que nos uimos esto, e no seu  
15 entender assi o affirma, que mais ual pera andar ao  
monte hum caualo que assi seia pequeno, e de pequena  
composiçom, que aja bõos sinaaes, que hum grande, e  
de grande composiçom, que aja maaos sinaaes. De-  
uemse guardar muyto de caualo que he espantoso, ca  
20 nos dizemos que esta he \* hũa das peores manhas que 217  
nenhũ caualo pode auer, que ao monte ande, ca se-  
iam certos os monteiros que este liuro leerem, que nos  
per o corpo o passamos mais de dez ou doze uezes,  
que fomos em perigo de morte aos porcos, senom por  
25 se nos acertar de andar em caualos espantosos: e po-  
rem aconselhamos aos monteiros, aquelles que o pode-  
rem fazer, que nunca em tal caualo ponham os pees,  
quanto he por andar ao monte.

1. acontece. — 4. cahirá — topará. — 5. soem. — 6. matará.  
— 7. melhor *bis*. — 8. daremos. — 9. melhor. — 10. cauallo. —  
16. piqueno *bis*. — 19. cauallõ.

*Capitulo iij, quejandas am de seer a azcuma,  
e a treela.*

A azcuma, como nos dissemos no liuro primeiro, capitulo iij, onde fallamos como os instrumentos dam folgança, ca o sentido do tangimento: nos ainda assi o dizemos, que tal deue de teer a azcuma que nom seia muyto leue, nem muyto pesada, e de bõ comprimento, com todallas outras cousas que escritas som: e ainda mais alem do que escrito he, deue de seer a uara forte, e nom sabemos paaõ que o mais seia, que o do uimem, ou dauelãa, como dissemos no liuro segundo, onde fallamos quejandas am de seer as azcumas, que auiam de trager os monteiros, e que tragendoas assi fortes, fazemlhes grande segurança de si meesmos, e de seus caualos: ca nos uimos assi acontecer muytas uezes aos monteiros de tragerem as uaras das azcumas de pinhos dAlamanca, e justauam com o porco, e da uinda que o porco uinha, quebrauase muy de ligeyro a uara, e o porco ainda que fosse muy talhado da azcuma, em tal guisa que o bem acertasse o Monteiro, nom leixaua de uir porem de so o caualo, e logo o caualo ficaua ferido do porco, e o Monteiro estaua em auentura de receber grande cajom: e ainda algũus escudeyros uimos em justando assi com o porco, como dito he, que pollo falimento da azcuma, entrauã o porco de so o caualo, e ferindo cahia o caualo morto, e algũus escudeiros daquelles que uimos, ante que se espedissem

2. traela. — 3-4. lib. 1, cap. 3. — 5. ca o] ao (?). — 11. d'auelãa — no om. — 14. mesmos. — 15. acontecer. — 17. d'alamanca. — 23. alguns. — 24. juntando. — 26. caya — alguns. — 27. espedissem.

dos caualos, uinham os porcos a elles, e feriamnos. E  
ainda mais acontece, e poucos som os monteiros, a que  
nom aconteça hũa uez, ou outra, de seus alaños filha-  
rem o porco em tal lugar, e lles nom poderem acorrer  
5 de caualo, assi como dito he, e poderia seer, e muytas  
uezes o uimos acontecer, que em querendo o monteiro  
acorrer ao alaño, que em chegando elle ao porco, o porco  
se espedia do alaño, ou por feridas, ou por cansaço, ou  
por outros auimentos, que muitas uezes acontecem: e  
10 quando assi acontecesse a qualquer monteiro de caualo  
que lhe assi ouuesse de acorrer, e leuasse a uara da  
azcuma fraca, nom estaua muy \* seguro que lhe nom 218  
uiesse grande cajom. Por estas cousas, e por outras  
muytas, que se em tal cousa como esta poderiam escre-  
15 uer, por guardarem si meesmos de cajom, lles he muyto  
compridouro de tragerem as uaras fortes, ca nom a  
hi tal que ao monte use de andar, que se trouuer a  
uara fraca, que se nom ueja em grande barato do porco  
por mingua da fraquidom da uara da azcuma. Ainda  
20 deue de trager mais qualquer monteiro de caualo, que  
ao monte ouuer de andar, a azcuma que lhe seia bem  
deanteyra escontra o ferro, que quanto mais deanteyra  
he, tanto lhe uem mais a mão de millhor matar o  
porco de sobre mão, ou de justa, por qualquer guisa  
25 que o quiser matar. A treela lhe he muyto compri-  
douro de a trager de comas de bestas caualares, que  
esta he a millhor que se pode fazer, assi como lhe fal-  
lamos no capitulo j do livro segundo. Ao monteiro de  
caualo lhe he mester que traga a treela muyto longa, e  
30 muyto curta, segundo as maneyras que tiuer pera que-  
rer obrar: e dizemos primeyramente que lhe compre

2. acontece, e assim neste capitulo. — 6. o uimos *entrelinha*.  
— 9. auimentos *no texto*, acontecimentos *glosa marginal*. —  
15. mesmos. — 16. trazerem. — 22. *dianteyra bis*. — 27. melhor.  
— 28. no liuro primeiro cap. 1. — 29. mister — traja.

de trager a treela curta, e todauia de igual gróssidom, porque ao tempo que este liuro foy feito usarom algũus monteiros de meter a treela em hum paao, que elles chamam trauinca, e tomamna na mão, e a treela sahe por antre os dedos, e entom conuem que seia a treela curta, porque nom a de seer mais longa que descenda da mão ao collar, e tornar aa mão. Este he muy bõ trager da treela ao monteiro, que ouuer de andar ao monte, porque tal trager o guarda de algũas cajoões que lhe acontecem: e as cajoões que este trager guarda, som estas, que se usam a trager. As treelas em nos braços com uoltas, e quando uay atreelando com seu alaão, a algũus monteiros aconteceo, e a outros acontecera, se continuadamente ao monte andarem, que em atreelando, se passa o alaão a alem de algũa aruore, ou de algũa mouta, ou pedra: e entom quando o monteiro quer leixar a treela da mão, a treela daa volta em cima do fozil, ou em si meesma em tal guisa, que empacha o correr: e quando assi faz, entom nom a hi outra cousa, senom se a treela nom quebra, todauia deue de leixar a sella, e uir cahir por cima das ancas do caualo: e esta queda he muyto desatentada, e de grande perigo, porque cahe muyto desapoderado por detras, e deste perigo o guarda, quando a o monteiro tras na mão. Outro trager a hi, que os monteiros tragem a treela, e tragemna enuolta no braço, assi como dito he, e a esto compre de seer muyto mais comprida, que esta outra que lhe dissemos, porque pollo emborilhamento que anda no braço, e ainda que uay ao collar do alaão, e des hi tornar aa mão, faz que a mester que a treela seia muyto mais comprida: e ainda a tragem os mon-

1. trajer. — 4. trauíca — saae. — 6. á. — 7. á. — 9. trazer. — 12. atraclando. — 15. atraclando — arbor. — 17. dá. — 18. mesma. — 23. caac. — 24-25. trazer. — 25. trazem. — 29. collo. — 30. á — mister. — 31. muyto *entrelinha*.

teiros muyto mais comprida que esta: e este trager tal  
nom o podem fazer, senom aquelles que forem bõos  
\* monteiros, e bem caualgantes, e estes som os que qui- 219  
serem levar dous alaños na treela, em tal guisa que  
5 possam soltar hum, e outro lhes ficar na treela: e  
quando esto quiserem fazer, entom dobrem a treela  
polla metade, e enuoluamna no braço, em tal guisa que  
fiquem dous cabos, e em cada hum delles pode filhar  
seu alaño, em tal guisa que assi podera levar dous,  
10 cada hum em seu cabo da treela, como se leuasse hum:  
e estes leuares todos som bõos a cada hum, se se pagar  
de o fazer, e sem errar na montaria o pode fazer: ca  
nos parece que a taacs deuem de seer as treelas que  
os monteiros deuem de trager, que quando ouue-  
15 rem de trager dous alaños, que sciam mais longas,  
e quando ouerem de trager hum alaño, e a treela  
ouer de andar enuolta no braço, deue seer menos curta  
que esta: e a que a de seer de todo curta mais pouco  
que esta, he a que leuer a trauinca que o monteiro ha  
20 de trager na mão: desta guisa, e talhe a de seer a  
treela que os monteiros am de trager, segundo lho  
prometemos a lho ensinarmos, quando em taacs guisas  
as quiserem trager. Mais pera saberem os monteiros  
qual destas he melhor pera trager, assi he a que se tras  
25 no braço enuolta pera trager hum alaño, ainda que seia  
perijgosa, que a da trauinca, porque quando a tragem  
no braço, esta treela nunca he perdida, e a que tras a  
trauinca muy de ligeiro se perde, e he grande erro, ca  
podera seer que o monte se erre em tal lugar, como se  
30 as demais uezes acontece, que o monte he de armadas,  
e seem em elle muytos porcos: e o escudeyro de cauallo

G. este. — 9. poderá. — 10. leuase. — 13. parece. — 19. teuer]  
teer. — 24. melhor. — 26. perijgosa (mais perigosa?). — 29. poderá  
— ser. — 31 seem] sem.

que a de guardar a armada, que tras a treela da tra-  
uinca, ao primeiro porco que lhe sahe, pode perder a  
treela, assi como he em disposiçom de se fazer mais a  
meude que de outra guisa, e daquella ida mata o por-  
co, ou lhe fuge: e quando recolhe seu alaão polla tre- 5  
ela, que perdeo, por nom teer treela, em que o tenha,  
fica toda a armada desguardada, ca elle nom pode a  
armada, em que arrazoadamente com o alaão possa  
filhar o porco, assi guardar tam bem, como se o tuesse,  
ca elle com o seu caualo nom pode matar o porco, 10  
saluo se for dauentura, como o mata quando com o  
seu alaão o filha: e assi por este perdimento da treela  
da trauinca, nom he a tam bõo trager, como o trager  
do braço por o perdimento que se de ligeyro perde.

*Capitulo v, como deuem trager os alaãos* 15  
*nas treelas.*

Ainda compre aos escudeyros que se ao monte oue-  
rem de andar, que quando forem pera o monte, que  
sempre leuem moços consigo, que lhes leuem seus ala-  
ãos presos nas treelas, aquelles que o poderem fazer, 20  
ca este leuar nas treelas, que os moços assi leuam, lhes  
faz muy grande bem, ca leuandoos assi guardam os  
alaãos de meterem seus senhores em algũas sanhas, ca  
elles quando uam soltos, porque alũas uezes ueem ua-  
cas, ou algũus gados, am sabor de os filhar, e por 25  
220 aquello os escudeyros\* que os tragem, os ferem, ou ainda  
que os nom feiram, detemse em tal guisa que nom po-  
dem chegar a seu senhor: e por estas cousas recebem  
algũus monteiros, quando lhes acontece, grande sanha,

1. a (1.º) á. — 2. ao] a — sahe] sal. — 3. traela. — 5-6. tracla.  
— 23. señores — sañas. — 28. señor. — 29. saña.

e por tanto por nom uiirem a tal afrontamento, he bem  
de os darem aos moços, que os tragam nas treelas,  
quando assi forem pera o monte. Mais a hi algũus  
escudeyros, que som de estado que nom podem leuar  
5 consigo seus moços ao monte, pera lhes leuarem seus  
alaãos, e foy contenda antre os monteiros, se era melhor  
leuarem elles meesmos os alaãos nas treelas, quando  
fossem pera o monte, se melhor leuallos soltos aquelles  
que de tal estado fossem: e desto concludiro[m] que era  
10 melhor de os leuarem soltos, que nas treelas, e nos assi  
o temos com elles, e a rezom porque, he esta: a mi-  
lhor cousa que homem pode fazer he que a sua enten-  
çom seia de uiir a perfeiçom daquella cousa que a de  
fazer: ora assi he, que se hum alaão fosse leuado na  
15 treela, des que sahisse da uila ata que o escudeyro que  
o leuasse chegasse ao monte, nom era de duuidar, que  
o alaão nom fosse enfadado, e anojado de tal leuar: e  
porque se este anojado fosse, nom era de duuidar, que  
elle nom enfraquecesse pollo anojamento de sua uon-  
20 tade, de muy gram parte do seu bem fazer, o qual he  
bem andar na treela, e filhar bem. E assi foy conclu-  
dido, que por este anojamento que os alaãos filham,  
que era melhor de os leuar soltos aquelles que moços  
nom tiuessem, que de os leuarem nas treelas, ca melhor  
25 he auer hum nojo pequeno, que fallecer aquelle escu-  
deyro que a de guardar a armada per mingua de seu  
alaão, nom uiir a perfeiçom daquello que a de fazer.  
Demais que aquellas cousas de filharem os alaãos as  
uacas, nom se faz cada dia continuadamente, que as de-  
30 mais das uezes uam os senhores ao monte per taas

1. uijrem. — 6. entre — melhor. — 7. mesmôs. — 8. melhor. —  
10 melhor. — 11. razom. — 11-12. melhor. — 13. uijr — a (2.º) á.  
— 14. hora. — 20. do] de (?). — 23. melhor. — 24. traclas — me-  
lhor. — 25. fallecer. — 27. uijr — a (1.º) á. — a (2.º) á. — 30. se-  
ñores.

lugares, que nom acham os alaãos gados, com que estas cousas façam: e por ende teemos que aquelles que moços nom tiuerem, que he melhor de os leuarem soltos, que nas treelas, quando pera o monte forem, e os que os moços tiuerem, daremos a elles que os leuem. 5

*Capitulo vij, como o monteiro a de teer o seu alaão na armada pera a melhor guardar.*

A primeira cousa a hi, alem das cousas que ditas som, em como o escudeyro deue de teer o seu alaão na treela, ca acontece que hum alaão he a tam monteiro, e a tam bem acostumiado, que elle de si meesmo guarda tam bem a armada, que homem nenhum a nom pode tam bem guardar, que elle pollo sentido, ou polla uista, ou pollo cheiro a guarda tam bem, ainda que seia muyto embargosa, que nom pode uir nenhum porco, que o elle nom senta, e em o sentindo, logo o mostra aaquelle que o tem: ca elle quando o 10  
221 assi sente, ou uee, logo ao tirar da treela, ou pollo \* aleuantar das orelhas, ou do corpo, logo faz sembrante que o uee, ou que o sente, e o que o traz, logo per aquello conhece que o porco lhe sahe polla armada. Este alaão a tal, aquelle que o ouer de teer na treela, sempre se deue de poer com elle em lugares altos, e em os mais desembargados, que elle poder, em tal guisa, que nenhuma cousa se nom atrauesse ante o alaão, de o embargar de fazer aquello que sabe fazer. A segunda cousa, a hi outros alaãos que am outra condiçom desuayrada desta, e nom leixam por ende de seer bõos alãaos de 15 20 25

3. melhor. — 4. traelas. — 7. á. — 8. melhor. — 11. traela — acontece. — 12. mesmo. — 16. uijr. — 21. ou] o. — 22. coñosce — sahe] sal. — 23. traela.

filharem, e de guardarem bem as armadas, mais a tanto que sentem o porco, ou o ueem, logo querem correr a elle, e aquelle que o tem na treela nom o quer leyxar, porque uee que nom he tempo de lho poer: e quando  
5 o assi tem na treela, o alaão começa de se esganiçar, e dar uozes, este alaão tal nom he bõo de o teer na treela em alto per a gūisa deste outro, que dissemos que era bõo monteiro: mais compre a qualquer que tiuer na treela a tal alaão como este, de se poer detras de  
10 algũus penedos ou outeyros, ou algũa mouta, por tal de o alaão nom ueer o porco quando sahe, e ainda de o nom sentir quanto no mundo elle poder. E quando elle nenhũa destas cousas poder achar, que o nom possa fazer, atrauesse o cauallo em tal guisa, que tape a  
15 uista ao alaão, e alcuanteo per a treela, se uir que o cauallo o nom tapa, e esto seia feito quando o porco quiser sahir, ou que esta em esperanza pera sahir. A terceyra cousa he, que os monteiros tem por bem de fazer ao alaão que se lhes queixa, he esta: dizem os  
20 monteiros que he bem de andarem com o alaão, e em quanto assi andarem com elle, que o alaão se lhes nom queixara, e esto he uerdade: mais a hi hũa contrariedade, que quando o monteiro assi anda com o alaão na treela, que se o porco sahe, ueeo, ou o ouue mais  
25 toste, que os outros que estam assessegados, e pollo ueer, ou pollo ouuir, se torna mais toste da armada: mais em como quer que assi seia, que o alaão seia tal que se nom queira calar pollas cousas que ditas auemos, que lhe deuem de fazer, nem per outra cousa que lhe façam,  
30 nom se quer calar, senom por andarem com elle: e o monteiro por tomar do mal o menos, em que esta hũa

3. traela. — 6. ter. — 6.7. traela. — 8. tiuer] o tiuer. — 9. traela. — 10. ou] o. — 11. sahe] sal. — 15. traela. — 17. sair — está — sair. — 22. queixará. — 24. traela — saac — o (2.º)] ho. — 25. assessegados. — 31. está.

parte do obrar daquelles que som auidos por sesudos: ca dizemos que em esta cousa departem que os fundamentos dos sisos som estes, tomar do bem o melhor, e quando for forçado, tomar do mal o mais pouco: e porque andar o alaão em a treela he muy pouco mal, que se estar esganiçando, por tanto he millhor ao monteiro que tal alaão tiuer, ante andar com elle, que se estar esganiçando na treela: ca sabudo he aos monteiros que mais arroido, e mais duuida o porco, quando o alaão se esta esganiçando na treela, que por o porco sentir o 10  
222 andar de \* hum caualo: e por esta guisa deuem de teer os escudeyros os alaãos nas treelas, aquelles que as armadas ouuerem de guardar. Quando os escudeyros que assi estiuere[m] na armada, e tiuerem assi os seus alaãos nas treelas, como dito he, se lhes o monte muyto 15 durar, de mais se o dia for quente, em quanto elles puderem, deuem de catar maneyra como tenham seus alaãos aa sombra, em tal guisa que por a quentura do sol os seus alaãos nom enfraqueçam, façamno assi: catem penedo, ou mouta, ou algũa pedra, se hi estiuere, e for tal que possa fazer sombra, e ali tenha seu alaão: e ainda pode de si, e seu caualo fazer sombra, e ali tenha seu alaão, meterse antre o sol e o seu alaão, em tal guisa que o caualo, e o corpo do monteiro dem sombra ao alaão: e por esta guisa, ainda que nom ache 25 lugar que lhe dee sombra, por sua industria pode fazer que seu alaão auera sombra: que sabudo he que muytos alaãos a hi, que pollo afogamento da grande quentura se enfraquecem tanto, que depois de ao porco poer, nom o podem filhar, e quando elles este querer 30 nom querem, se o alaão he bõ, nom o leixara de filhar,

3. melhor. — 5. muy] mais (?). — 6. melhor. — 9. duuida a o porco (?) — douida. — 10. traela. — 18. aa] á. — 20. hi] ahí. — 21. alli. — 26. dé.

senom por elle em si sentir tamanha fraqueza, que entende, que se o filhasse nom aueria força pera o teer: e he bõa cousa aos monteiros, pois sabem que aos alaãos o afogamento lhes faz fazer esto, que por esta  
5 guisa que dissemos, ou por outra algũa, de os guardarem que pollo afogamento nom' seiam em tal disposiçom, que nom possam filhar o porco.

*Capitulo vij, como am de levar os alaãos nas treelas, quando quiserem atalhar, e castigallos de algũas ma-  
10 nhas que filham, que embargam ao atalhar.*

Ja auemos dito no capitulo viij do liuro primeyro, como auiam de ensinar os alaãos, e leuallos nas treelas, pera lhes ensinar como am de andar em ellas: ali se contem todo o que importa saber ao monteiro em esto,  
15 saluo que pera andar ao monte lhe ficam estas que ora diremos, e a cousa primeyra he esta: todo escudeyro que seu alaão tiuer na treela, e queira atalhar hum porco pera lhe poer seu alaão. Quando assi ouuer de atalhar, pare mentes que longura he aquelle espaço da  
20 terra, per que a de atalhar aaquelle, e se o espaço he pequeno, e em tal disposiçom, que possa bem levar seu caão na treela sem se afogar, e sem cansar, leueo na treela, como no capitulo xij dissemos: e se a terra for tam longe por onde a de atalhar, que o nom possa  
25 fazer sem grande seu trabalho, ou de seu alaão, entom o solte, ca mais lhe ualera de o levar solto, que de atalhar assi com elle por terra muyto espessa, ou muyto longe, ca sabudo he a todollos monteiros, que mais fol-

1. tamaña. — 2. aueria, *emenda em entrelinha*. — 5. alguma. — 9-10. mañas. — 11. Cap. 8 do lib. 1. — 15. hora. — 20. á. — 21. pi-  
queno. — 23. cap. 13. — 26. ualera. — 27. espesa.

gado uay o alaão, e mais a seu prazer quando a cor-  
223 ruda he longe indo solto, que quando uay na treela: \* ca  
pollo topar, que elle sempre uay topando pollos ;ma-  
tos, e pollos sobereyros, e pollo saltar dos barrancos  
que lhe compre muytas uezes de fazer, he de força que 5  
algũas uezes ua deante, e aas uegadas detras de seu do-  
no, e aas uezes empeçer por matos, e por pedras: e estas  
cousas fazem muy grande embargo aaquelle que o traz  
na treela, e ao alaão faz fazer grande cansaço: porem he 10  
milhor ao alaão leuallo solto o escudeyro, que de o le-  
var na treela, posto que lhe seia auenturado de com elle  
poder tomar o porco: e desto a hi hũa bõa authori-  
dade, que se diz no liuro dos Sabedores, que mais ual  
auenturar, ca em certo perder: e assi a de fazer o 15  
escudeyro, que mais lhe ualera de se poer em auen-  
tura por mingua de seu alaão, por o nom teer em na  
treela, de nom poder tomar o porco, que de certo seer  
de o nom poder tomar por seu cansaço, e por o tra-  
balho do seu alaão o nom poder filhar. Mais a hi  
alaãos que filham manhas, quando aquelles que os teem 20  
querem atreclar com elles, as quaaes manhas som estas.  
Algũus alaãos a hi que som muy rixosos de andar na  
treela, e auantajamse a tanto ante o caualo todo de-  
reyto de longo com elle, que aquelle que os traz se  
embarga pollo seu andar, de fazer aquello que deue 25  
de fazer, assi como de os atalhar, ou de os bem poer.  
Quando o monteiro, que o tal trouuer, que assi queira  
correr mais do que lhe compre, posto que corra com o  
cauallo, como dito he: o milhor que lhe pode fazer,  
tireo pera si, e meta o couedo de sobre a treela em 30  
que o leua, e encurtarilha ha hum grande pedaço, e de

1-2. corrida. — 6. diante — aas] as. — 7. aas] as — empeçar  
— 9 ao] o. — 10. melhor. — 15. ualera. — 20. mañas. — 21. atraclar.  
— 23. tracla. — 23-24. direito. — 29. melhor. — 30. conedo.

mais leuallo ha prestes pera o poder bem soltar pres-  
tes quando quizer: e quando acontecer de achar campo  
per que corra sem outro embargo, pode tirar o couedo  
de sobre a treela, e leuara o alaão mais a seu prazer,  
5 e qualquer monteiro que o assi fezer, fara em ello  
dereyta montaria. A hi outros alaãos, que quando  
andam na treela, filham outra condiçom, e he muy maa,  
que nom fazem outra cousa, quando os assi trazem na  
treela, senom atrauessaremse ante os peitos do ca-  
10 uallo: a estes taes que esta manha am, o monteiro os  
nom pode emendar, senom tam somente por castigo:  
e este castigo, quando o assi ouuer de fazer, he de força  
que ponha em aventura si, ou seu alaão: e quando se  
assi atrauessar, o que o monteiro milhor lhe pode fazer  
15 pera o castigar, he esto, deixar o caualo ir correndo por  
cima do alaão, em tal guisa que o trillhe bem: e quando  
o alaão assi he bem trilhado, e aas uegadas, quando o  
caualo empeça em elle cahe, e he aventura daquelle  
que em elle uay, de filhar em ello cajom: e esso  
20 meesmo quando o alaão he trilhado do caualo muy-  
tas uezes, lhe quebram as pernas, ou os costados, \* ou 224  
lhe uem por ello outro mal. Por esso dizemos, que  
quando se assi ouuesse de castigar, que se nom podia  
fazer senom com aventura delle, ou do seu alaão:  
25 em como quer que esto he a milhor cousa, que lhe so-  
bre esto pode fazer pera perder o alaão aquella manha,  
ca elle quando se assi uee trilhado, a tamanho medo  
de se atrauessar ante os peitos do caualo, que jamais  
nunca se quer atrauessar: e quando se nom atraueessa  
30 por esta guisa, ainda que perigoso seia, nom leixa de  
uuir a perfeiçom de castigar o seu alaão.

2. acontecer. — 3 por — cobedo. — 4. leuará — prazer. —  
9. atravesarense. — 11. emendar. — 14. atrauesar — melhor. —  
17. aas] as. — 18. caae. — 20. medes. — 25. melhor. — 27. tamaño.  
— 28. atrauesar — 29. atrauesa. — 31. uijr.

*Capitulo viij, de conhecer quejandas som as armadas,  
e quantas som.*

Dito nos auemos no capitulo xvij do liuro primeyro, em como os moços que aprazam, deuem conhecer as armadas, que milhores som pera se filhar o porco: mais em como quer que os escudeyros que andam ao monte pollo escreuer, que ante desto he feito em o dito capitulo xvij, soubessem quaaes som milhores armadas, com todo esto, sem mais saber, nom poderiam uiir a sua perfeiçom. Sabede todollos monteiros, que quanto nos podemos acadar, que as armadas nos lugares, em que se podem poer, nom som em mais differenças que estas que se seguem, as quaaes nos diremos em este liuro adeante, segundo nossa authoridade, como os monteiros que as ouuerem de guardar, lhes am de fazer, no que lhes uem mayor perfeiçom, que no que ante desto he escrito no liuro segundo, que he de saber qual he bõa, qual he maa. As armadas de quantas differenças som, segundo os lugares se am de poer, e segundo nossa authoridade as quaaes cuidamos que nom som mais que estas, que se ao deante diram: e os monteiros que este liuro leerem, se mais souberem, nom leixem de acrescentar em o conhecimento dellas, que quanto mais for, mais sera proueitoso: e esto dizemos nos com tal protestaçom, que aquelles que quizerem emendar, e acrescentar em ellas, que primeiro se prouejam com algũs bõos monteiros, ante que as escreuam, pera ueer se he natural rezom, e proueitosa aquella cousa que elles am

1. conhescer. — 3. cap. 18 do lib. 1. — 4. conhescer. — 5. melhores. — 7-8. cap. 18. — 8. melhores. — 9. uijr. — 11. podermos. — 14. adiante. — 17. lib. 2. — 21. diante. — 22-23. acrescentar. — 23. conhescimento. — 24. más. — 25. emendar. — 25-26. acrescentar. — 28. razom.

de ordenar: e esso meesmo que a tambem o façam com  
bõ prouimento de algum, ou de algũs bõs retori-  
cos, em tal guisa que polla escritura da enaddiçom  
nom seia a tam maaõ retorico em a escreuer, que toda  
a composiçom do liuro desta parte das armadas seia 5  
corrompida, e nom pareça segundo o ordenamento que  
leua. Esto dizemos, porque muytos homẽes a hi, que  
querem acrecentar algũas escrituras, e o seu acre-  
centamento he tal, que mais corrompe a escritura, que  
a faz melhor: por tanto dizemos, que o faça com con- 10  
selho de bõs monteiros, quando o ouer de fazer, em  
tal guisa que seia auentajada, e nom minguada. E di-  
zemos quando ouesse de escreuer com acordo de bõs  
retoricos, porque a todos he sabudo, que todollos liuros  
que som de historias, ou de ensinamentos, quando nom 15  
som escritos por bõa retorica, todos quando se leem som  
feos no leer, e de mais se de ensinamentos he, por min-  
gua de retorica, os homẽes o nom tomam a tam bem.

215 \* Por estes desfallecimentos aconselhamos a qualquer  
que anhader quiser, que tenha estes dous modos susso 20  
ditos, que he filhar conselho de bõs monteiros, e no  
escreuer conselho de bõs retoricos. Primeiramente as  
armadas quaaes som: a hi algũas armadas, e estas  
som chãas e largas, e aguisadamente bem uistas, que  
aquelles que as guardam, sempre osmam, que se estam 25  
bem encaualgados, e tem bõs alaãos, que se nom  
uiesse em grande desauentura, o porco lhes nom pode-  
ria por ellas fugir. A hi outras armadas, que som en-  
festosas: e estas armadas som em tal guisa, que se  
departem em duas, e hũa he bõa aaquelle que a a de 30  
guardar pera estar junto com o monte, onde se o porco

1. medes. — 6. paresça. — 8. acrescentar. — 8-9. acrescenta-  
mento. — 10. melhor. — 16. escritas. — 18. tomais. — 19. desfal-  
lescimentos. — 20. añader — suso. — 23. quaes. — 24. chaas. —  
28. elles. — 30. a a de] a ha de. — 31. pera] por (?).

ouuer de lançar. Outras armadas a hi, que som de muyto grande espaço de correr, em tal guisa que o de caualo que a armadá ouuer de guardar, se esforce millhor, que posto que o alaão nom filhasse o porco, elle o mataria: e esta armada assi he uistosa como a primeira que dissemos. A hi outras armadas, que som das pontas das uozarias, outras armadas que som de soope, assi como esta outra, mas guardamse da ponta da uozaria. A hi outras armadas, que som de grandes erectas, e o porco a tanto que a acaba, acha monte em que se lançar, ou acha a tam grande soope, que como corre, logo se uay em saluo, ou he assi que se salta pollas ladeyras, logo corre de soope, e a tambem se lança em saluo. A hi outras armadas, que som de aruoredos muyto cerrados em tal guisa, que bem pode o porco passar por elles, que o de caualo o nom pode bem ueer, se nom for de aventura. Outras armadas a hi que som de muy grandes soopees, e a tanto que o porco acaba o soope, logo se lança no monte. A hi outras armadas, que som ao longo de hũa ribeyra, ou de algũa cheeyra, em tal guisa que o monte onde se o porco a de lançar, he a tamanho hum como o outro, e o espaço da armada nom he mais de traues, senom quanto se o porco mais igualmente pode filhar. Outras armadas a hi, que som taaes como estas, que de cima ditas som, que se departem por algũa ribeyra, ou per algũa cheeyra, e som a tanto de longas, que as nom podem guardar, senom tres, ou quatro, ou mais, segundo o lugar he. A hi outras armadas, que som assaz de bõas pera os alaãos filharem o porco, empero metese hũa ponta de mato, que crece pera onde esta

3-4. melhor. — 8. soopé. — 10. erectas. — 11. soopé. — 12-14. ou he assi... em saluo, *aposição marginal*. — 13. soopé. — 18. a sopees. — 19. soopé. — 22. a (1.º) á. — 27. cheeyra] chaada. — 30. asaz. — 31. cresce — está.

o monte, e juntase a tanto com o lugar, onde se o porco a de lançar, que de rezom esta que o porco que pera alli fosse, nom poderia ser filhado. Outras armadas a hi, que teem dous uales de guardar, pero a armada toda he hũa. A hi outra armada que he de muy grande longura, e corremna dous, ou tres uales grandes, e quando se os uales ajuntam, juntamse com o outro monte, onde se o porco deue de lançar, em tal guisa que nom fica espaço, em que o alaão daguisado possa filhar o porco.

\* *Capitulo viiiij, como os monteiros am de filhar as armadas.* 220

O filhamto das armadas que os monteiros am de filhar, aquelles que as bem filham, sempre param mentes por muytas cousas, as quaaes que todas homem possa abranger, nom se podem poer em escrito, porque som muytas, e desuayradas as cousas que os monteiros acham que os embarguem: e cada hũa cousa que os assi embarga, a cada hũa deue o monteiro poer seu remedio, ca nas armadas muytas uezes embarga o sol, e o uento, e esse meesmo quebradas de agua, que se fazem em tal guisa, que o monteiro nom pode fazer a corruda a sua uontade, e ainda mais as embarga a espesura de aruores, tremedaaes de aguas, pontas de montes que entram pollas armadas, que as embargam de nom seerem em sua dereyta rezom: ca dizemos que tantas som, e de tam desuayradas guisas, que assi como dizem na Physica que os padecimentos do humor ma-

1. juntasse. — 2. razom. — 18. embargue. — 21. medes. — 23. corrida — mais] mas. — 24. aruores] aruoredo (?) — tremedacs. — 26. serem. — 28. padescimentos.

lenconico, que som infindos, que se nom podem contar, assi dizemos de estes embargos que as armadas am, que som tantos que nom podem seer contados. Pero nos em no filhamento das armadas que queremos escrever, lhes iremos contando aquelles que acadar podermos, em tal maneyra que segundo a armada for, distinguiremos aquellas que nos nembrarem, que se em cada hũa das armadas poder fazer: das mais que nos em escrito nom pusermos, fiquem em discreçom dos monteiros, que façam em ello o melhor que puderem acadar: ca assi fazem os doctores das leys, que nunca puderam proueer a todollos casos que a todollos homêes. aueem em seus feitos, e tiuerom que feitos os prouimentos de algũs casos, que por conjecturas fizessem os outros, que espressamente nom eram proueuodos: e os monteiros e escudeyros de caualo que ao monte andam, façam sobre ello as cousas que forem das armadas, como estos fazem, que daquelles casos que lhes forem proueuodos expressamente, conjecturem aquelles que lhes poderem auir, que escritos nom som, ca de outra guisa nom poderam uiir a perfeiçom de seerem bõos monteiros.

1. *Da armada que he grande e chãa,  
e larga, e bem uistosa.*

Dissemos, quando fallamos das armadas quejandas eram, que hi auia algũas armadas, que eram chãas, e largas, e aguisadamente bem uistosas: e em estas armadas taaes como dito he, quando as o monteiro ouuer de

10. melhor. — 11. Doctores de Leyes. — 12. todollos (1.º)] todos os aueem *no texto*, acontecem *glossa marginal*. — 14. alguns — conjecturar. — 15. expresamente. — 20. auir. — 21. uir — serem. — 23. *A numeração dos paragrafos não é dada no manuscrito.* — 25. e om.

filhar, ponha se em meo da armada em tal guisa, que quando a elle chegar o porco, que tenha a tam grande corruda pera o monte donde uem, como pera o monte onde se ouuer de lançar: e este estar em a metade

5 \* desta armada lhe faz grande bem, porque estando 227  
assi em a metade da armada, como dito he, lhe faz mi-  
lhor a guardar: ca sabudo he a todollos monteiros, que  
quanto o de caualo esta arredrado donde o porco sahe,  
tanto millhor guarda a armada, saluo se he em algũus  
10 lugares que lhes nos diremos adeante, em que se fazem  
algũas contrariedades: e ainda lhes faz mais bem, que  
quando assi esta na metade desta armada, que o porco  
lhe sahe de millhormente, ca pollo porco o nom ueer, e  
esso meesmo pollo nom ouuir, por esso sahe mais segu-  
15 ro, e des hi quando achega a elle, e lhe passa, sempre  
esta mais aderençado pera o millhor poder filhar, e se  
se quer tornar, ficalhe a armada abastosa, em que o  
pode filhar. E sobre esto poderiam dizer os monteiros  
sem fallecer, que sobre tal armada poderia auer algũas  
20 contrariedades, as quaaes seriam estas, que logo de tras  
ellas seriam grandes quebradas, ou tremedaaes de aguas,  
ou de algũas outras cousas, que a embargassem, e que  
tal estar, se taaes cousas hi ouuesse, que nom seria bõ  
ao monteiro pera filhar o porco em tal lugar. E nos  
25 dizemos que se o algum disser, que nom dira uerdade,  
mais nos em esta armada nom lhe falamos senom da  
que he chãa, em que nom aja a taaes contrariedades.  
Mais a hi hũa cousa, que todo o monteiro que o bem  
queira fazer, o deue de fazer, quando em tal armada  
30 estiuer, e uir que o uento lhe uem ao rostro, da parte

1. poña se. — 3. de onde — ueem. — 4. ametade. — 6. ame-  
tade. — 6-7. melhor. — 7. aguardar. — 8. sal. — 9. melhor. —  
10. adiante — 12. está. — 13. sal — melhormente — porco o] o porco  
— ueer. — 14. medes — sal. — 16. está. — 19. fallescer. — 20. quaes.  
— 21. tremedaaes. — 25. dirá.

donde os caães correm, ou lhe o uento he partido, assi como dissemos no capitulo xxviiiij do liuro primeiro: entom leixe de estar na metade da armada, e cheguese pera o monte em tal guisa, que acrecente mais do longo da sua armada, e quanto mais acrecentar, tanto sera mais em disposiçom de filhar milhor o porco, e este chegar seia em tal guisa, que possa bem guardar a armada, ca a muytos aconteceo, que por se assi quererem chegar ao monte, que o porco saltaua por algum cabo da armada, e nom lhe podiam poer o caão senom de longe, e ante que o encalçasse, ante se poinha o porco em saluo. Ainda seia auisado, que quando assi estiuer acerca do monte, que seia o mais encuberto que o elle puder fazer, em tal guisa que o porco o nom ueja, ca de o ouuir, em quanto taaes uentos correrem, seia o monteiro seguro de o sentir, nem de o ouuir.

2. *Das armadas enfestosas, que se guardam junto com o pee da enfeſta.*

Ainda dissemos que auia hi outras armadas que som enfestosas, e que estas armadas se guardam de junto com o pee da enfeſta, e as outras se guardam da metade da enfeſta, e outras de cima da enfeſta. Os monteiros se quiserem \* conhecer, qual he cada hũa de estas armadas que se assi am de guardar, conhecellas am per esta guisa: se o monteiro uir que o monte se estreita em tal guisa, que quando se ajunta com a armada, uem com pequena quantidade de largueza, o monteiro quando tal armada uir, deuea de conhecer, que

2. cap. 29 do lib. 1. — 4. acrescento. — 5. acrescentar. — 6. melhor. — 8. aconteceo. — 10. can. — 23. conhescer. — 24. conhescellas. — 27. piqueno. — 28. conhescer.

se a de guardar de junto com o monte, logo ao pee da enfesta: e outras armadas, que ja ditas som assi enfestosas, que se am de guardar de cima da enfesta, os monteiros as deuem de conhecer, que se juntam, 5 que ellas som em contrairo de estas outras segundo dissemos, que he que chegam ao monte muy estreyto, e que estas se am de guardar ao pee da enfesta: assi quando uirem esta outra, que o monte se alarga ao pee da enfesta, entom conheçam, e tenham que se nom 10 pode guardar senom de cima da enfesta. Ora he assi que quando o monteiro quizer tomar esta armada enfestosa, se uir que o monte se estreyta ao pee da enfesta, ponhase em a beyra do monte a tanto junto com elle, o mais que puder, em tal guisa que o porco o nom 15 senta: e se a armada enfestosa for tal que o monte se alargue muyto, entom se afaste fora do monte, quanto uir que podera estar pera guardar toda aquella largueza do monte, a que se a armada achega, e a maas penas se podera fazer, que o arredamento nom seia em 20 tal guisa, que nom uenha como um triangulo, e por ende nom deue de catar, que seia perto, nem longe, ainda que seia tanto arredrado, que dee com as costas no monte, onde se o porco deue lançar: e desta armada qualquer monteiro que em estas armadas enfestosas 25 ouuer de estar, fação desta guisa, e filhara bem as armadas quando as taaes achar.

### 3. *Das armadas que som grandes de correr.*

A hi outras armadas, que som grandes de correr, como dissemos, que ainda que o alãõ nom filhasse o

1. com, *entrelinha*. — 4. conhecer. — 9. conheçam. — 10. hora. — 17. poderá. — 18. achega. — 19. poderá — 22. arredado — dé. — 25. filhará.

porco, que elle se estreueria a o matar de caualo: e estas armadas taaes, onde se mais a meude acham, assi he nas charnecas, que som taaes como as de Santarem, ou outras semelhantes. Estas taaes quando o monteiro as ouuer de filhar, nom a hi outra meestria, senom poerse em lugar, em que possa millhor ueer o porco quando sahir, em tal guisa que nom passe, que o elle nom ueja, e des hi quando lhe ouuer de poer seu alaão, que cate lugar que seia limpo, em que o alaão possa ueer. Ca porque dissemos que estas armadas de tam longo espaço se achauam de seer em nas charnecas, assi he uerdade, porque as charnecas tem em si montes aleuantados, e se ao sahir da treela o alaão o nom uisse, sempre ficaria em duuida de o poder filhar, ca creede que quando o alaão, ainda que em tal lugar seia, que uir que o porco corre, e elle sahe da treela, e o uee, sempre faz grande auentagem ao monteiro de o poder tomar, e os monteiros que se em taaes armadas acertarem, façamno desta guisa, e acharam em ello grande aproueitamento pera tomarem o porco, \* que de tal armada sahir.

4. *Das armadas das pontas das uozarias.*

Outras armadas a hi que som das pontas das uozarias, assi como dissemos no capitulo xxviiij do liuro primeiro. Em todas estas armadas, em que se am de poer nas pontas das uozarias, nom som taaes hûas como as outras, mais empero em geral aquelle que ouuer de tomar a armada, tomea, ora seia hûa, ora seia outra, a tam perto daquelles que falam da uozaria, que

1. estreueria] atreueria (?). — 10. uer. — 11. ser. — 13. sair. — 16. sal — ue. — 17. auentajem. — 21. sair. — 23-24. cap. 28 do ib. 1. — 27. hora bis.

nom aja mayor delle aaquelles que falam, senom quanto a de donde esta hum homem a outro. Pero podese acontecer, que daquella parte donde os caães correm, que o monte he estreyto, e onde se o porco a  
5 de lançar, he largo: em este monte tal deue o monteiro bem ueer que lugar he aquelle per que se o porco lança: e se uir que no monte onde se o porco lança, mete algũa ponta do monte, que se achega aaquelle onde se o porco a dê lançar, nom se pode bem guardar,  
10 dar, senom com dous monteiros, hum que guarde a ponta da uozaria, e o outro que guarde a outra ponta do monte escontra onde os caães correm: ca sabudo he a todollos monteiros, que todollos porcos desejam os mais curtos saltos que elles podem achar. Mais  
15 pera se lançarem no monte, em que se querem acolher, de como am de fazer os monteiros, em que se declarara milhor, esto nos diremos quando falarmos em como am de filhar aquelle porco, e entom lhes sera mais declarado. Mais em geral, como dito he, o monteiro que ouuer de guardar a armada da ponta da uozaria, sempre esteer] junto com os homêes, assi como dito  
20 auemos: e se se no monte meter, em que os caães correm, hũa ponta escontra o monte onde se o porco a de lançar, cate outro que a guarde, que hum soo nom a  
25 poder de a guardar toda.

5. *Das armadas que som de sopee, que se guardam da ponta da uozaria.*

A hi outras armadas que som de sopee, assi como estas outras que dito auemos: estas quando se guar-

1. mayor [espaço]? — 2. de donde sic — está. — 3. acontecer. — 7. se uir] seguir. — 10. á. — 15. se (1.º) de. — 17. declarará — melhor — quando falarmos, *entrelinha*. — 21. esté. — 23. á. — 25. de a om. — 26. sopee] a sopee. — 28. soopee.

dam, guardamse da ponta da uozaria: e estas armadas, ou seram onde se acaba a uozaria, que atrauessa todo o monte, onde se o porco a de lançar, ou sera que a uozaria atrauessara todo o monte, onde o porco see, e ficara muyto mayor parte, onde se o porco a de 5  
lançar: quando esta uozaria atrauessar todo o monte, o monteiro que taaes armadas ouuer de filhar, meta as ancas do seu caualo o mais junto que elle puder com o monte, ca este he o lugar onde elle millhor pode estar, e elle meesmo sera uozaria, ca elle deue de mandar 10  
falar aaquelles que na uozaria estam, e elle meesmo fale assi como elles: e se o monte que fica, passa mais gram peça que a uozaria, entom se ponha arredrado da uozaria, quanto possa seer hum pequeno tracto, assi como elle uir que he mais azado pera aquella cousa: 15  
ca estas cousas de as fazer assi, lhe som proueytosas. Quando a uozaria atrauessa todo o monte, o porco que 23o  
por aquella ponta \* da uozaria sahe, nom lho faz senom por panear, e uoltarsê aaquelle monte que esta de tras das costas da uozaria. E porque nom tem outra cre- 20  
ença senom aquella, sempre se uem achegar o mais preto da uozaria, que elle pode, e esto por fazer o salto do panear mais curto: e entom estando o monteiro arredrado da uozaria, assi como em esta outra parte dis- 25  
semos, poderia o porco saltar antre elle e os da uozaria, e por aquella cousa o perderiam: ca sabudo he aos 30  
monteiros, que quando o porco assi corresse, nom auia hi al senom perderse. Per ende he bõo de estarem assi com as ancas do caualo na ponta da uozaria, assi como dito he: e se o monte crecer mais que a ponta

2. atrauesa. — 4. atrauesará. — 5. ficará. — 6. atrauesar. — 9. melhor. — 10. mesmo. — 11. mesmo. — 12. falle. — 13. poña. — arredado. — 16. ca estas, *quasi ilegivel*. — 18. sal. — 23-24. arredado. — 30. crescer.

da uozaria, he lhies bõo de estarem hum pouco arredrados, porque quando o porco sente que o monte crece mais que a uozaria, e a uozaria torna aaquelle lugar, per que se o monte ajunta com o outro, elle nom daa por  
5 aquello muyto, estreuendose no sopee, que a de correr, nom daa por sahir por qualquer lugar que seia: e porque o espaço he longo do outro monte, se o que ouesse de guardar a armada estiuesse com as ancas do caualo dentro na uozaria, se o porco sahisse de  
10 longe, nom lhe poderia a tam bem acorrer, e por lhe acorrer milhor, e porque os porcos nom fazem conta de requerer a ponta da uozaria, por tanto he bem de estar hum tracto arredrado. Dizem ainda os monteiros, e assi he uerdade, que quando se a tal armada ouesse  
15 de guardar, a que o monte mais crecesse, que a uozaria, que lhe faz muy grande bem pera auer de filhar, acrecentandolhe dous ou tres homões pollo chaão na ponta da uozaria: e nos assi o dizemos como elles, que assi he uerdade, e qualquer monteiro que o assi fizer,  
20 sera mais auentajado pera tomar o porco, que lhe por tal armada sahir. Este estar assi nas pontas das uozarias assi como faz bem de seer nas armadas de sopee, assi o faz em todallas outras armadas, que da ponta da uozaria seiam: mas os de caualo am de fazer de outra  
25 guisa nas de sopee, e de outra nas que som enfestosas, e de outra nas que som chãas.

### 6. *Das armadas que som de ereitas.*

Outras armadas a hi que som de ereitas, e o porco tem a creença em cima da creita, ou a traues de

1-2. arredados. — 2. cresce. — 4. dá. — 5. soopee — á. — 6. dá — sair. — 9. saysse. — 11. melhor. — 13. arredado. — 15. crescesse. — 21. sair — 22. soopee. — 25. soopee. — 27. herectas. — 28. herectas. — 29. herecta — traueeês.

ella, ou elle quer saltar por cima da ereita, ou saltar de hum ualle em outro, assi que pera amballas partes tem a creença em que se acolha: e esta armada he muy  
231 maa de guardar, ca nunca se pode guardar senom \* com  
bõ alaão, e com bõ monteiro, que lha sayba muy 5  
bem filhar: e outrosi pera auer de poer bem seu alaão.  
Deste poer do alaão nom lhe dizemos aqui nada, ca nos lho diremos adeante: mais quando se o monteiro acertar de filhar a tal armada, se a armada ouuer estas duas corrudas, que som a hũa acabar a ereita, e lan- 10  
çarse logo em saluo, e a outra saltar per algũa lombada a traues polla ladeyra dereyta, e lançarse tambem em saluo, ponhase no traues da ladeyra da lombada, e a tam chegado a ponta do monte, que possa bem guardar amballas corrudas, pero ante encontra a cor- 15  
ruda que he da ladeyra, que a corruda que he dé cima, em tal guisa que fique acima de si hum pedaço da ponta do monte, e estee em tal lugar, que sempre fique a mayor corruda que elle poder pera o seu alaão: e este he o milhor estar que pode fazer em tal armada 20  
como esta.

7. *Das armadas que som de aruoredos muyto cerrados.*

A hi outras armadas que som de aruoredos muy cerrados, que embargam a uista ao monteiro que a de 25  
guardar a armada: e em esta armada nom a outra meestria, de qualquer guisa que seia, quer seia de sopee, quer seia de chaão ou de ereita, segundo som estas outras, que lhes ditas auemos, senom fazer em ella,

1. herecta. — 3. ambalas. — 8. adiante. — 11. a (2.º)] *entre-linha* — erecta. — 11-12. lomba dá. — 13. ponhasse. — 14. a (1.º)] á. — 18. esté. — 20. melhor. — 25. a (2.º)] á. — 27. quer seja *entre-linha* — soopee. — 28. erecta.

assí como em cada hũa das outras, ca em cada hũa das que ditas auemos, pode acontecer auer muytos aruoredos, e o monteiro o que em ello milhor pode fazer, quando assí for de aruoredos, assí he catar o lugar que  
5 seia mais uistoso pera ueer donde o porco lhe sahe, e esso meesmo pera lhe poer seu alaão: ca em tal armada nom o pode milhor fazer, que estar em tal lugar, so condiçom que faça todallas outras cousas ditas, em cada hũa das armadas ditas.

10                   8. *Das armadas de grandes sopees*  
*que se guardam de sí, e nom das pontas das uozarias.*

Outras armadas a hi que som de grandes sopees. A armada de sopee, quando o monteiro a ouuer de filhar, sempre a filhe o mais achegado pera o monte,  
15 onde se o porco ouuer de lançar, mais pera a parte, donde o porco sahe, assí que esta guisa, que a seu entender as duas partes fiquem do espaço da armada escontra onde o porco sahe, e a hũa depois que o porco chegar a ella pera o monte onde se a de lançar. E  
20 esto faça o monteiro quando o bem poder fazer, ca em todallas armadas nom podemos departir quantos embargos os monteiros podem receber: ca este estar assí no terço da armada lhe faz bem, porque depois que o porco passa os dous terços da armada de sopee, nom  
25 a al senom sahir fora: e o monteiro quando o assí uir, podese milhor auisar do que sobre esto a de fazer: ca de força he \* quando o porco assí uem de sopee, que  
ou uerra rijo, ou passo: e porque o monteiro que a armada guarda de sopee, a de fazer hũa caya ao porco

3. que em ello o melhor. — 5. sal. — 6. medes. — 10. assopees. — 12. a hi omi — asopees. — 13. assopee. — 16. sal — que (1.º)] per? — 19. elle. — 21. de partir. — 24. soopee. — 25. sair. — 26. á. — 27. ueem — soopee. — 28. paso. — 29. soopee.

que uem rijo, e outra ao porco que uem passo, cada hũa dellas a de seer a fim de o matar milhor: ca por esto lhe he bõo de estar assi no terço da armada, pera se auisar do que a de fazer, como dito auemos.

9. *Das armadas que som em saltos de ribeyras, ou cheeyras, e som todas chãas e limpas.* 5

Ainda hi a outras armadas que som em saltos de ribeyras, ou cheeyras, e estas taaes som que o monte seia a tamãno de hũa parte como da outra, e som todas chãas e limpas: cada hũa destas armadas, aquelle 10  
que a ouuer de guardar, afastese a fora a tanto que possa bem ueer, que se lhe o porco sahir de hũa parte do monte ao outro, que de cada hum cabo lhe possa bem poer seu alaão, e em tal lugar he o milhor em que pode o monteiro estar pera filhar a armada que tal he, 15  
ca se se ajuntasse com o monte, ainda que fosse em a metade, pollo salto que he curto, ante que lhe o alaão chegasse, pollo espaço longo donde lhe fosse posto, e o salto seer a curto, ante o porco seria posto em saluo: e assi he bem de estarem em taaes lugares os que 20  
taaes armadas ouuerem de guardar.

10. *Das armadas que som por algũa ribeyra, ou cheeyra, e som todauia limpas.*

A hi outras armadas, e som semelhantes de estas, que som por algũa ribeyra, ou per algũa cheeyra, e som todauia limpas, e estas som a tanto de longo, que as 25

1. ueem *bis*. — paso. — 2. a (1.º)] á — melhor. — 3. he *om*. — 4. á. — 6. cheiras. — 8. cheeiras. — 9. tamaño. — 10. aqueel. — 11. afastase. — 12. sair. — 14. melhor. — 23. cheeira.

nom podem guardar senom tres ou quatro de caualo,  
e nom os ajam estes por muytos, ca nos uimos a taaes,  
e as sabemos, que se tomassem dez, ou doze, ou mais,  
que as nom poderiam guardar: e esta armada quando  
5 tres ou quatro que ditos auemos, a ouuerem de guardar,  
ponhamse em tal lugar, em como lhes ante disse-  
mos em a armada ante desta, que he estar assi arre-  
drado do monte que emprenda bem a poer seu alaão.  
Mais ainda hi a outra cousa de fazer aos de caualo  
10 que tal armada guardarem, que se nom ajuntem hũus  
com os outros, nem outrosi que se nom arredrem longe,  
senom todauia em bom compasso, em tal guisa que  
possam bem poer seus alaãos, e fazerem bem suas cor-  
rudas: porque estas cousas lhe som bõas de as fazerem  
15 assi, nos lho diremos, quando falarmos como am de  
poer bem seus alaãos em taaes armadas como estas, e  
a tambem as corrudas que lhe am de fazer.

*11. Das armadas que som grandes e bõas,  
em que se mete algũa ponta do monte.*

20 Ainda hi a outras armadas que som assaz grandes e  
bõas, pero metese algũa ponta do monte, que corre a  
tanto esta armada, que se quer ajuntar a tam junto com  
o monte, onde se o porco a de lançar, que de aguisada  
rezom nom pode seer \* filhado em esta armada: e se esta  
25 ponta he estreyta, que o de caualo possa ligeiramente  
passar de hũa parte e da outra, a que elle soo abasta  
per amballas partes: e a tambem se o monte nom he  
de tam grande cadaual, ou outros montes que lhe em-

7. antes. — 7-8. arredado. — 20. assaz. — 22. junta (?) — 23. á.  
— 24. razon — se *entrelinha*. — 25. estreita — ligeiramente. —  
27. ambalas.

barguem a uista, entom quando a tal fosse esta ponta, o melhor lugar, em que pode estar, assi he meterse em a metade do mato em aquella ponta, e todavia arredrado hum pouco do monte, de que aquella ponta sahe em tal guisa, que lhe fique chaão a ueer de hũa parte, e de outra hum bõ espaço: este he o melhor lugar em que pode estar em tal armada, se o monte for tal, que elle possa bem ueer o porco, e o correr. 5

12. *Das armadas que tem dous uales de guardar, e nom se ajuntam hum com outro.* 10

As outras armadas que dissemos, que tinham dous uales de guardar. Estas armadas taaes se departem de muytas guisas, ca hũas som, que os uales se espallham em tal guisa, que hum nom se ajunta com o outro: outros taaes a hi, que a pequeno espaço se juntam em algũus campos, ou cheeyras, e elles em si nom som armadas em que se o porco possa filhar, senom quando entra em aquella cheeyra. A hi outros uales que se am de guardar, e como per cada hum delles sahe logo a armada, he pera se poder filhar: e esta armada que estes dous uales tem, que se espallham, que hum nom se junta com o outro, quanto mais uam adeante onde se o porco a de lançar, tanto se mais espallham: e estes uales taaes, ou logo som cubertos no começo do monte, e depois grande espaço sahe em armadas, em que se deue de filhar, ou sera que como sahir do monte, que se podera filhar. Nos creemos bem que todollos monteiros sabem, como se am de filhar 15 20 25

2. melhor. — 3-4. arredado. — 4. saae. — 6. melhor — 12. guardar] parece faltar: som estas, ou semelhante. — taes. — 16. alguns. — 20. sal. — 23. adiante. — 25. sal. — 27. sair.

estas armadas, pero nos nom lhe leixaremos de escreuer, porque segundo nos ja algũas uezes dissemos, nom teriamos que o liuro iria comprido, se todallas cousas nom possessemos em elle, a tambem das que nom som  
5 usadas, como das que som usadas de se saberem. Ca se algum nom souber algũa cousa destas, que usadas som, e por este liuro as souber, proueito lhe uira, ca pera os que as sabem, nom foy nossa entençom de as aqui escreuer: em como quer que sobre semelhantes  
10 cousas auemos hum fermoso dito do Crispo Acurio, quando falaua a Julio Cesar, que lhe preguntaua pollas puridades do rio Nilo, e dezialhe: como quer que tu, Cesar, seias entendido e muyto sabedor, nom te leixarey eu de falar em estas cousas, que me perguntas, que  
15 sabudo he que bõa cousa he ao caualo, posto que seia muyto aguçoso, poer hũa uez as espolas na carreyra, e qualquer que he \* sabedor falarem na sua sabedoria: e 234 nos bem creemos, que ainda que os monteiros estas cousas saibam, que se leerem este liuro, nom lhes pesara de o achar em elle escrito. Ora quando estes uales ouuerem de guardar, que se assi espalham, a mester de se poerem em a metade da lombada, que se  
20 departe em ambollos uales, quer seiam os uales taes que logo os possam filhar, ou seiam que logo como sahir do monte, que se nom possam filhar senom a grande espaço. A este lugar da metade que dizemos, deue de guardar o Monteiro, que seia assi tiistoso, que lhe nom possa sahir o porco, que o elle nom ueja, posto que o lugar seia espesso do monte, em que elle ouer  
25 de estar, ca mais lhe ual estar em lugar espesso, e poder bem guardar a armada, que nom em lugar chaõ,

3. terriamos. — 7. uirá — 11. perguntaba. — 14. perguntas. — 19-20. pcsará. — 20. hora. — 21. á. — 23. ambolos. — 25. sair. — 28. sair. — 30. espeso.

e nom seer a tam uistoso, ca pera este guardamento dos uales, a mais nobre cousa que he que o monteiro possa fazer, assi he estar em lugar que seia de grande uista. Dos outros uales que dissemos, que logo que saya o porco, que logo se podia filhar, em este lugar a tam- 5  
bem, em que o monteiro milhor pode estar, assi he em a metade, em tanto que a guardem bem, que o lugar seia a tal, em que milhor possa poer seu alaão. Dos outros uales que nos dissemos, que se çarrauam sobre 10  
algũa cheeyra, a estes dizemos, que o milhor lugar em que pode estar, assi he aquelle em que se cerra a ponta dos uales, demais pois lhe fica a armada, em que pode bem filhar o porco, e em estes, e em todollos outros lugares, sempre o monteiro que a armada ouuer 15  
de guardar, sempre em geral tenha esto de catar lugar em que aja de estar, que seia uistoso e auentajado pera poer bem seu alaão, pera o poder bem filhar, e outrosi fazer bem a corruda.

13. *Das armadas em que ha tres ou quatro uales de guardar, e ajuntamse todos cerca do monte onde se o porco lança.* 20

Ainda dissemos que auia hi outras armadas, em que auia tres ou quatro uales de guardar, e que se ajuntauam todos cerca do monte, onde se o porco auia de lançar, e estes uales ou seram espessos, ou seram todos limpos: 25  
os de caualo os nom podem guardar, ainda que seia junto com o monte, onde se o porco ouuer de lançar: e como quer que nom possesemos aqui estas duas

2. noble. — 6. melhor. — 8. melhor. — 10. o] em o — melhor.  
15. geeral. — 19. 3 ou 4. — 23. 3 ou 4. — 25. espesos. — 28. posseemos.

distinções, espesso e limpo, nom entendemos de falar em ello, senom quando lhe dissermos, em como o Monteiro a de poer seu alaão, e da corruda que lhe a de fazer: e entom lhe falaremos nos uales que som  
5 limpos, ca dos que som de monte espesso nom lhe falaremos nenhũa cousa, e os Monteiroes que em taaes lugares estiuerem, façam em ello o melhor que puderem, ca nos nunca uimos em tal lugar que assi fosse espesso, filhar o porco, saluo se he de auentura.

10 *Capitulo x, como o Monteiro a de poer o alaão  
ao porco quando lhe sahir polla armada,  
e as corrudas que lhe a de fazer.*

\* Depois do que escreuemos, de como se am de filhar <sup>235</sup>  
as armadas, pera seguir nossos correlarios deste liuro,  
15 que som todas as partes ditas no liuro primeiro e segundo e no terceiro ata aqui escrito, fica de saber aos Monteiroes ainda algũas cousas, as quaes som estas: a primeira he como o Monteiro a de poer bem seu alaão, e a segunda as corrudas que lhe a de fazer: ca cream  
20 os Monteiroes que este liuro leerem, que pera matar o porco, ora seia com alaão, ora sem alaão, outrosi lançallo fora do monte, que hũa das grandes meestrias, que em todo liuro da montaria a, he em fazer bem as corrudas: e creede que o Monteiro que as corrudas nom  
25 sabe bem fazer, que nunca matara bem o porco, saluo se for dauentura: e esta auentura traz seu nome proprio consigo, que aquello que dauentura he, poucas uezes acontece, daquellas cousas, que se fazem, nunca se

1. espeso. — 3. á. — 4. á — ualles. — 5. espeso. — 7. melhor. — 9. espeso. — 11. sair. — 12. á. — 15-16. lib. 1. e 2. e no 3. — 16. ataquí. — 19. a (2.º)] á. — 21. hora bis. — 22. lança lo — meestrias. — 24. corrudas (2.º)] corridas. — 25. matará. — 26. uentura. — 27. aquelle. — 28. acontece.

chamam fazer daentura, senom daquelle que as nom  
sabe fazer: e se se lhe acerta de fazer algũa cousa  
daquellas cousas, de que elle he falido ou do saber, ou  
do poder: e quando assi algũa cousa faz, entom lhe  
dizem que he daentura: e por esto dizemos nos, que 5  
aquelle que as corrudas nom souber fazer, que nunca  
matara o porco, se nom for de aentura, e a tam pou-  
cos seram os que matar, que daentura sera chamado,  
se algũs por elle forem mortos. Em como quer que  
estas duas cousas de poer bem o alaão som tam con- 10  
juntas, que em si nom recebem espaço, que a tanto  
que o de caualo poem o alaão, logo lhe conuem de  
correr, assi como ao deante diremos nos lugares, e  
tempos em que se a de fazer: ca lugares e tempos a  
hi, que se o monteiro fezer bem aquello que a de fazer, 15  
primeiro lhe conuem de correr, ante que lhe ponha seu  
alaão: e outras uezes a li que primeyro lhe deue poer  
seu alaão, ante que lhe corra: por estas cousas nos fala-  
remos agora juntamente em como o monteiro a de poer  
seu alaão, e em poendolho, como a de fazer as corrudas 20  
ou como ante que o ponha, a de correr, e depois  
da corruda, ou em na corruda, como lhe a de poer o  
alaão, ca todo esto he a tam conjunto, que se nom  
pode tam bem declarar, que como se disser a hũa,  
que logo conuem de se dizer a outra, e por esto lhe 25  
falaremos assi de amballas juntas: ca de matar o porco  
de caualo, sem alaão, ou fora do monte, adeante lho  
diremos apartado, cada hum sobre si.

5. deuentura. — 7. matará. — 10. alguns — *depois de alaão, parece faltarem as palavras*: e de fazer as corrudas. — 13. diante.  
— 14. á. — 15. á. — 21. á. — 26. ambas. — 27. adiante.

*I. Da armada que he grande e chãa.*

Em na primeyra armada que dissemos, que era larga e chãa, e arrezoadamente bem uistosa, se acontecer que o porco saya por tal armada, e se torna ao monte, ou se tornara preto do monteiro que a armada \* guarda, <sup>236</sup> ou se tornara grande tracto ante que chegue a elle: se de preto lhe tornar, em tal guisa que lhe pode bem poer seu alaão de alli onde esta, entom lhe tire a treela, e façalhe assi como se por elle passasse, e se for de longe que lhe nom pode bem poer seu alaão, senom em correndolhe, leixeo tornar, e nom lhe ponha o alaão, ca esta he a melhor montaria que lhe pode fazer, ca elle em correndolhe, a de leue nunca o tomara: e se o leixar ir, ainda pode seer que lhe saya por aquella armada, ca muytas uezes acontece que hum porco sahe por hũa armada, e des que uay hum espaço sem embargo de nenhũa cousa, senom por sua uontade, se uolue pera o monte: e esto uedes uos bem, monteiros, em cada hum dia, que hum porco see em hum monte, e sahe delle per sua uontade, e pana de fora, e torna aaquelle monte meesmo, de que sahio: e assi como per sua uontade faz esto que dito auemos, de uuir polla armada, e de se tornar pera o monte, posto que nom aja algum embargo per que o deua fazer. E o monteiro que se em esta armada estiuer, quando o assi uir tornar de longe pera o monte, leixeo ir assi como dito auemos, e fara em ello bõa montaria. A primeira cousa he porque elle bem uee, que o nom pode matar:

3. acontecer. — 5. tornará. — 6. tornará — el. — 8. está. — 9. el. — 13. tomará. — 15. acontece — saae — 19. hum (2.º)] un. — 20. saae. — 21. medes — sayo. — 22. uijr — 25. uijr.

e a segunda por nom perder seu alaão, o qual ligeiramente poderia perder, se lhe tirasse a treela: e a terceira podera acontecer, porque o porco se tornou por sua uontade, que se lhe os caães correm bem, que auera uontade outra uez de sahir por aquella armada, e entom o podera filhar: e por todas estas cousas fara bõa montaria em no assi fazer. Dito uos auemos em como a armada, que fosse grande e chãa, como o monteiro que a guardasse, auia de estar em a metade della: ou se os uentos fossem de rostro, ou partidos, como era mais proueitoso de se achegar ao monte, que de estar em a metade: e se o porco sahír polla armada, atenda a tanto com seu alaão na treela, que o porco passe por elle: e quando ouuer de poer o alaão, se o porco uier achegado, a tanto que lhe o alaão seia bem posto, logo alli onde estiuer lhe tire a treela, ca cream que he muy embargoso a filhar o porco a quem quer que correr primeyro. E saibam todollos monteiros que este liuro leerem, que se puserem o alaão ao porco, ante que o alaão chegue a elle, ou ainda no começo que lhe corre o de caualo a tam rijo, que se meta antre o porco e o alaão, ainda que a armada seia muyto comprida: e posto que o seu alaão seia muyto ligeyro, se elle entrar antre o porco e o alaão, jamais nunca o seu alaão lhe passara deante, saluo se for de aventura, e por esto nom deue correr quando lhe poser o alaão: e des que uir que o alaão se enderença bem com o porco, entom lhe corra, e faça em guisa quanto elle puder, que uza bem achegado com o alaão, \* mas nom ja que em nenhũa guisa passe, todauia falandolhe, e esforçandoo assi, e per aquella guisa que lhe dissemos

-- 3. podera — acontecer. — 5. sair. — 6. poderá. — 9. aguardasse. — 10. della. — 12. sair. — 16. treella. — 18. primeiro, — 20. el. — 23. ligeiro. — 25. passará. — 31. dissemos.

no capitulo iij do liuro primeyro, que assi como os alaões  
nouos he bem de os esforçarem, assi he bem de o  
fazer a qualquer alaão, ainda que seia uelho. E se lhe  
o porco sahir ja quanto quer arredrado daquelle lugar,  
5 onde esta com seu alaão na treela, em tal guisa que o  
alaão nom ueja, ou que a solta lhe fosse de longe, en-  
tom o millhor que elle pode fazer, leue o seu caualo a  
trote, ou a correr, daquelle guisa que uir que lhe mais  
compre, e todauia seu alaão na treela, ata que chegue  
10 o mais acerca do porco que elle puder, ante que lhe  
tire a treela: e des que for chegado a elle, e uir que  
seu alaão o uee, e se triga mais em tirar polla treela,  
que o que ante fazia, tirelhe a treela, e retire seu ca-  
ualo hum pouco do correr, em tal guisa que dee auen-  
15 tagem ao seu alaão, que sempre he bõo de o fazer assi.

## 2. *Das armadas enfestosas.*

Nas armadas enfestosas, que nos dissemos que se  
auiam de guardar do pee da enfesta, e que aquelle  
monteiro que aquella armada ouuer de guardar, que  
20 auia de estar junto com o monte, elle deue de esguardar  
se lhe a armada he tanto de longo, que seguramente o  
seu alaão pode bem tomar o porco, ou se he a tam  
pequena que lhe faça duuida, se o podera bem tomar:  
e se uir que a armada he tam longa, que o alaão lho  
25 pode bem tomar, entom atenda que o porco se apare-  
lha, e com elle, ou lhe passe pouco, e a tam toste que  
uir que o passa, ou que com elle se aparelha, tire a  
treela ao seu caão, e corralhe per aquella meesma

1. cap. 3 do lib. 1. — 4. sair — arredado — daquel. — 7. me-  
lhor. — 10. el — 11. el. — 12. triga] traga. — 13. antes. — 14. dé.  
— 23. piquena — poderá — 26. e] omitir? — 28 can — mesma.

guisa, que lho ja dissemos em esta outra armada pri-  
meyra grande e longa: e se uir que a armada he pe-  
quena, como elle uir que o porco começa a sahir do  
monte daquelle modo que elles sahem, quando querem  
correr as armadas, logo tam toste uolua a cabeça do 5  
caualo a elle, e logo tire a treela ao seu caão, ante que  
se o porco com elle aparelhe, e des hi metase antre  
elle e o monte, quanto elle mais no mundo puder: e  
em tal correr nom a de guardar que lhe o seu alaão  
fique de tras, nem de ante, senom todauia meterse an- 10  
tre o porco e o monte, quanto elle mais puder andar:  
empero se uir que o seu caualo faz grande auentagem  
ao porco, sofrase de o correr em tal guisa que nom  
passe pollo porco, nem fique de tras, mais uaa o mais  
igual que puder com elle: e esta corruda fazendoa o 15  
monteiro por esta guisa he lhe grande auentagem pera  
filhar o porco, quando per tal armada sahir, e o porque  
lhe faz grande auentagem he por esto: quando lhe poem  
seu alaão, o porco se enderença pera sahir, e o alaão  
quando sahe da treela, ou sahira dereito ao porco, ou 20  
238 lhe atalhara: em \* como quer que de sahir dereito a elle  
poucos alaãos o fazem, quando de estas guisas som  
postos, mas os demais os atalham: e quanto o porco  
mais corre polla armada, tanto se mais chega o alaão,  
e o filha mais aginha, e esso meesmo, ainda que o alaão 25  
corra dereito, nom se perde nada pera o filhar: e a  
corruda que o monteiro de caualo assi faz, lhe presta:  
que quando o monteiro assi corre, lhe faz fazer a ar-  
mada muyto mais longa, que quando o porco uee que  
o monteiro uay assi aparelhado com elle, pollo\*passar 30  
corre sempre de longo da armada: e por esto he boa

2-3. piquena. — 3. sair. — 4. saem. — 7. se *entrelinha* — me-  
tasse. — 17. sair.. — 18. auentajem. — 19. sair. — 20. sae — sairá.  
— 21. atalhará — sair. — 25. medes.

corruda de ir o Monteiro sempre aparelhado com elle, em tal guisa que o nom passe, nem fique de tras elle, a todo seu poder: ca se o passar, o porco lhe salta por tras das ancas do caualo, e logo fica a armada curta, e esta em aventura de se tomar: e se ficar tras o porco, como se o porco acha desempachado, logo salta por ante o de caualo, e assi se encurta a armada, como esta outra que dito auemos, e por esto he bõo de ir sempre aparelhado com elle: e o Monteiro que assi desta guisa correr, fara em ello bõa corruda, e muyto proueitosa pera tomar o porco, quando lhe por tal armada sahir. E poderiam dizer algũs Monteiro, que esta corruda que fosse em esta armada enfestosa, que o de caualo assi corresse, lhe poderia ser mays duuidosa pera tomar aquelle porco, que quando o porco uisse que o Monteiro de caualo o assi embargaua, que muytoste se uolueria ao monte de que sahira, e esto he uerdade que se pode fazer. Mas todauia todollos bõos Monteiro tiuerom sempre que millhor era fazerem tornar o porco ao monte onde sahio, que o auenturarem per maa armada: de mais que esta corruda de se meterem antre o porco, e de lhe fazerem correr a armada de longo, em muytas armadas se conuem a fazer assi, como lhes nos adeante diremos, ca nas armadas que mais curtas som, de força he aos Monteiro de fazerem esta corruda por fazerem sua armada longa, e os que a nom fizerem, erraram muyto em ello. Ainda uos queremos dizer aqui em feito deste torneamento hũa cousa de montaria, per que se o porco pode tornar, porque cuydamos que nom achariamos lugar em que a millhor pudessemos poer, que em este capitulo,

2. detra. — 5. está. — 8. bom. — 10. fará. — 12. sair — alguns. — 14. mays] muy (?). — 17. sairá. — 19. melhor. — 20. sayo (?). — 24. adiante. — 31. melhor — cap.

porque he dito a questom do tornamento do porco. Ora sabeede que nos uimos teer aos monteiros em movimento de duuida, que se hum escudeyro estaua em hũa bõa armada, e estaua muy bem aderençoado de caualo, e de alaão, e de todallas cousas outras que pera 5  
filhar hum porco se pertencesse, e lhe sahem muytos porcos polla armada juntos, assi como se faz muytas uezes, demais no tempo do inuerno em que andam os porcos com as porcas, e sahem juntos muytas uezes 10  
porcos e porcas, dez, ou doze, ou uinte, ou mais, como se acerta que quando lhe assi sahissem, se faria milhor aquelle monteiro se estiuesse prestes, leixallo uiir, e matasse aquelles que podesse, ou se seria milhor falar-lhes, e fazellos tornar aaquelle monte onde sahirom: todos aquelles que em este departamento uimos falar, 15  
239 determinarom \* que era muyto milhor montaria fazellos tornar, que de os leixar passar por si.

3. *Da armada enfestosa, que se a de guardar da metade da en festa.*

Outra armada enfestosa, que dissemos que se auia 20  
de guardar da metade da en festa: esta armada que assi se a de guardar, a que he de tal compasso do monte de que o porco sahe, que estando o monteiro na metade da en festa pode guardar todallas partes, que de hũa parte, nem da outra que o porco sahir, que lhe nom 25  
ponha bem seu alaão, e lhe faça a corruda, ca esto lhe faz bem filhar o porco, quando lhe fica gram chaão des a metade da armada ata onde se o porco a de

2. hora. — 6. saaem. — 9. saaem. — 11. melhor. — 13. melhor. — 14. sayrom. — 15. uimos] ouuimos (?) *todavia acima l. 2.* — 16. melhor — 18 á. — 23. sal. — 25. sair. — 28. a. (2.º) á.

lançar. E quando assi estiuer em esta armada, ou lhe  
o porco sahir dereito onde elle esta, ou desuiado: se  
lhe sahir desuiado, façalhe a corruda por aquella guisa  
que dissemos na segunda armada que era enfestosa,  
5 que se auia de guardar do pee da enfesta: e se lhe  
sahir a dereito donde elle esta, guardese que lhe nom  
ponha o alaão por cousa que seia, assi como uem dereito  
a elle, ca por esta cousa se perdem todollos porcos que  
por tal armada sahem, quando lhe os alaãos assi som  
10 postos: e o porque he assi, quando o alaão assi he  
posto pollo sopee a fundo, uay muy desatentado no  
correr, e o porco o atende: e tanto que o alaão a elle  
chega, o porco se desuia, e corre todo dereito a ereita  
sem desuiar, e o alaão quando assi fica, fica tam longe  
15 do porco, que a maas penas o pode alcançar nas arma-  
das, que assi som enfestosas e curtas. Ainda lhe faz  
peor, que o alaão des que assi uem correndo com o  
porco, ja a de leue nom acharedes nenhum porco que  
se queira desuiar, posto que lhe o de cauallo corra assi  
20 como dissemos em esta armada, segundo que era enfes-  
tosà: mas se bem quiser fazer o monteiro que estiuer  
em esta armada, que a de guardar da metade da en-  
festa, quando o porco sahir a elle dereito, tanto que uir  
que sahe fora do monte, logo lhe tussa, ou lhe fale, ou  
25 faça cousa por que o porco o senta, ca todollos porcos  
am de manha, quando lhes assi fazem, de se desuiarem  
donde o monteiro esta: e como se elle desuiar, se elle  
uir que uay passo, ou de troto, assi leue seu caualo  
sempre antre elle e o monte, onde se o porco ouuer  
30 de lançar: e tanto que uir que o porco faz contenença  
por passar polla armada, faça muyto pollo mostrar a

2. sayrá — está. — 5. enfestosa. — 6. sair — está. — 9. saaem.  
11. soopee. — 13. á — erecta. — 20. segunda(?). — 22. á. — 23. sair  
— el. — 24. sal — tusa. — 27. está.

seu alaão: e dizemos que faça muyto pollo mostrar a seu alaão, porque quando hum porco sahe a hum monteiro em tal armada como esta, que seia de ladeyra, e lhe o alaão fica a maão esquerda, e o porco a maão direita, pollo cauallo que se mete antre ambos, a maas 5  
penas lho pode bem mostrar, saluo se o monteiro for bõo: por isso dizemos que faça muito por lho bem  
240 \* mostrar, que quando lhe o porco sahe a maão esquerda, e o alaão uay antre o caualo e o porco, ligeiramente se uee, e ali nom a de fazer nenhũa meestria, ca 10  
os que som monteiros e em esto usarom, bem saberam que dizemos em esto uerdade, e os que tanto nom som usados em esto, prouemno, e acharse am em ello bem pera guardar sua armada, e tomar o porco bem.

4. *Da armada que se a de guardar de cima da enfesta.* 15

A outra armada que dissemos que sê auia de guardar de cima da enfesta: este guardamento nom se deue de fazer de cima da enfesta, senom quando o monte for de tam gram cantidade em grandeza, que se nom 20  
possa guardar da metade da armada: e saybam os monteiros que estas armadas que se assi guardam nas ladeyras, e que som de curtos saltos, que se nom podem guardar quanto com hum de cauallo, senom tam somente o que a ouuer de guardar, tome tal esmo, que 25  
alli onde ouuer de estar, ata as pontas do monte, por onde o porco ouuer de sahir, que seia feita como de hum triangulo, ca se de outra guisa estiuer, e lhe o porco

2. sal. — 4. ezquerda. — 8. saae — á. — 8-9. ezquerda. — 15. á  
23. saltos (?). — 27. sair.

saltasse por cada hũa das pontas, nunca o filharia: e em tal lugar como este, nunca pode seer senom em monte que seia tam largo, que se nom possa guardar, senom de cima da enfesta: e o monteiro que assi estiver, faça a corruda, e o falamento, como em esta outra armada antecedente dissemos, ca posto que os lugares seiam desuayrados, nom se deue fazer senom assi em hum como em outro.

10           5. *Das armadas chãas, largas, e bem uistosas,  
                  mas de charnecas.*

Outras armadas a hi, que assi som chãas, e largas, e bem uistosas, mas som de charneca, em tal guisa que o monteiro se esforce, que posto que nom tenha caão que lhe matara o porco, se bem encaulgado estiver, assi como ja dito auemos, e em poer bem seu alaão, como ja esta escrito: mas a corruda que a de fazer, quando assi puser este alaão, faça o mais que puder que sempre saya da treela primeyro que elle corra, e des hi retenha de nom passar seu alaão, assi como ja escreuemos em outros lugares, que he bem de o monteiro fazer, e esto faça quando uir que o alaão faz grande chegada ao porco: porque muytas uezes acontece em taaes lugares que som de charnecas, que porcos que som tam ligeyros por feito do embargo das charnecas, que posto que o alaão seia muy bõ, a maas penas o pode alcançar. Entom quando uir que o alaão nom pode fazer tam bõa chegada ao porco, que elle entenda que lho nom pode bem tomar, entom nom

atenda por leixar ir seu alaão deante, mas desuiese,  
por nom topar com elle, ca certo he que muytas uezes.  
acontece aos monteiros por nom pararem mentes ao  
241 alaão que ia em pos o porco, \* e trilhouamno, e pollo tri- 5  
lharem, muitas uezes escapaua o porco de ser filhado.  
Ora he assi, des que elle for em pos o porco, e for des-  
uiado de seu alaão, tam toste que alcançar o porco,  
logo deue de dar uozes ao alaão, com aquelle soom que  
lhe em tal cousa soem a fazer, e assi como fezer aquella  
uez, assi lhe dee uozes a cada hũa uez que o alcançar. 10  
Esta cousa he bõa ao monteiro de o assi fazer, que  
pollo meter que se assi mete antre o alaão, os demais  
delles ficam cegos, que nom podem a tam bem ueer o  
porco, como quando uaam deante, e quando lhe assi  
fala, ainda que nom ueja o porco, sempre uay aas 15  
uozes do monteiro que o traz: e daguisado he que se  
algũa uez o porco for delle alcançado, quando o alaão  
assi for aas uozes, que de hũa uez que da outra, forçado  
he que tope com o porco, e topando com elle fara  
grande auentagem, e ainda ao monteiro pera o poder 20  
matar, e aquelle que o assi fezer em estas armadas,  
fara em ello bem.

6. *Das armadas que se am de guardar  
das pontas das uozarias.*

Quando aquelle que ouuer de guardar a ponta da 25  
uozaria, que he onde a ponta della he acabada, que a  
armada lhe fique chãa, uolua as ancas do caualo escon-  
tra onde estam os homẽes da uozaria, e a tam toste

1. desuiesse. — 3. acontecer. — 4. ija. — 6-7. e for des-  
viado... alcançar o porco, *aposição marginal*. — 10. dé. —  
14. diante. — 15. ás — 18. ás — 21. aquel. — 28. homtes.

que o porco sahir, como se delle desuiar, tire a treela a seu alaão, e leixo ir, e elle corra antre o monte e o porco, e se o monte for tal como este outro que dissemos, que nom era mais ancho que aquelle onde o porco saho. Em esta corruda faz grande auentagem em filhar bem o alaão, porque quando se o porco desuia daquelle que estaua na ponta da uozaria, metese mais ao chaão, que per alli onde se o porco quer lançar, embarga o porco, que se nom lança tam aginha, como se lançaria se lhe assi nom corresse: e pollo alongar que se o porco alonga polla armada, o alaão tem melhor espaço pera o poder melhor filhar: e dissemos que estiuesses com as ancas do caualo uoltas pera onde estauam os homões, e esto nom he por al, senom por seer mais prestes a fazer aquello que a de fazer, e que pollo fallimento de seer prestes nom errasse aquello que auia de fazer. Ca uos bem ueedes, que se hum homem que estiuer em cima de hum caualo, e tiuesse o rostro escontra onde o porco uinha, quando se o porco delle desuiasse, e lhe elle ounesse de poer o alaão, e uoltasse o caualo pera correr o monte de longo, que mais tarde o faria, que se estiuesses per esta guisa que escreuemos, que he teer as ancas do caualo uoltas escontra aquelles que estam na uozaria, ca aquelles que assi estam com as ancas uoltas, bem uos parecera, que quando assi estiuerem, que os sens caualos estam meio uoltos, e porem fazem mais toste a uolta, por estas cousas lhe he de força estarem assi. E se acontecer que o monte em que se o porco a de lançar, he \* mais largo que aquelle donde sahe, e demais se faz algũa

1. sair — traela. — 5. saijo. — 6-7. desualia. — 7. metesse. — 12. melhor *bis*. — 13. uoltas do cauallo. — 14. homes. — 15. a (2.º)] á. — 15-17. e que pollo fallimento... auia de fazer, *aposição marginal*. — 20. desualiasse. — 23. uoltas do caualo. — 25. parecerá. — 28. acontecer. — 29. á. — 30. sal.

ponta a alem da uozaria, que auia mester dous de caualo, que a guardassem. Assi o dizemos, ainda que he bem de se fazer, e demais aquelle que ouuer de guardar a ponta da manga, que faça por esta guisa que escreuemos, que o auia de fazer aquelle que guardasse a ponta da uozaria, que aquello he seu dereito fazer de qualquer que em estas armadas estiuer. E ainda hi a mais, que o porco que sahir polla manga, que se queira lançar antre aquelle que esta na manga, e o outro que esta na ponta da uozaria, e esto como o am de fazer, e o que melhor naquella cousa he, nos nom lho queremos dizer aqui, por nom escreuermos duas uezes hũa cousa: ca nos lho escreueremos, quando fallarmos do poer do alaão, e das armadas, que os monteiros am de fazer em algũas ribeyras, ou em algũas cheeyras, que som taaes, que se nom podem a tam bem guardar senom com sete ou oito de caualo: ca assi como se am de poer os alaãos, e fazer as corrudas em aquestas, assi se am de fazer em esta, quando o porco sahir antre ambos daquelles que guardam a ponta da uozaria e a manga.

7. *Das armadas que se am de guardar das pontas das uozarias.*

A hi outras armadas, que a tambem se am de guardar das pontas das uozarias: mas estas que nos aqui escreuemos, nom am de teer os modos, nem de fazer as corrudas, nem de poer o alaão, assi como em esta que dito auemos, que he chãa, e de monte, em que o porco queira panear, e saltar aaquelle montç que de

4. guiza. — 8. sair. — 9. está. — 10. está. — 11. melhor. — 17. outo. — 20. sair.

tras da uozaria estaa : ora que nom seia mais ancha  
que a uozaria, ou mais ancho como dissemos. E posto  
que algũas cousas se queiram assemelhar aos montei-  
ros a fazer assi em hum, como em outro, e que esto  
5 seia assi uerdade, pero pois lhes escreuemos as cousas  
que ditas som, nos nom lhes queremos escrever as cousas  
que dissemos, que lhes escreueriamos das armadas das  
ribeyras, e das cheeyras, que lhes ainda aueremos de  
escreuer. E o que o monteiro a de fazer em estas ar-  
10 madas de sopee, que se am de guardar da ponta do  
monte donde estam as uozarias, pera poer bem seu  
alaão, e fazer bem a corruda, he esto : este monte em  
que o monteiro a de guardar, he que seia de tamanha  
largueza, que o porco nom se possa lançar senom em  
15 panear : e dizemos que o porco panaea, quando o monte  
he de hũa largueza quanto abrange a uozaria de largo,  
tanto he o monte de ancho, em que se o porco a de  
lançar, porque o porco nom faz al senom \* sahir do 243  
monte donde see, e correr pollo chaão, e lançar-se no  
20 monte de tras as costas da uozaria : ca se acontecesse  
que o monte, em que se o porco ouuesse de lançar,  
fosse mais ancho, que o que a uozaria abrange daquelle  
monte em que o porco see, entom nom lhe dizem os  
monteiros panear, ca o porco quando sahe do monte,  
25 e tem outro monte em que se lance, que nom seia a  
tal como este outro que dito auemos, logo dizem os  
monteiros que saltou de hum monte em outro. Ora  
he assi, quando o monteiro ouuer de guardar a armada  
da ponta da uozaria, que seia de sopee, e o porco nom  
30 tenha al de fazer, senom panear, faça desta guisa :  
arredese a fora do homem que estiuer em o cabo da

1. hora. — 9. á. — 10. soopee. — 12. esto | este. — 13. tamaña.  
17. á. — 18. sair. — 20. acontecesse. — 24. saac. — 25. lança. —  
27. hora. — 29. soopee.

uozaria em tam grande largueza, que entenda que o porco nom se pode lançar antre elle e o homem, que esta no cabo da uozaria, e des hi uolua a cabeça do seu caualo escontra cima donde o porco ouuer de sahir, e quando lhe o porco sahir, estime em que espaço sahe, e se uir que sahe muito longe da uozaria, estee calado, e leixeo uiir em tal espaço segundo elle melhor poder estimar, em tal guisa que elle possa fazer aquello que deue: ca elle deue fazer ao porco, quando assi uier fora do monte em espaço razoado, daquelle soom que lhe falam os da uozaria, ou ainda mais se uir que se nom quer reteer pollas uozes, deue mouer seu caualo, e trabalhar muito por fazer grande soom com os pees delle em pedras, ou em ramas, ou em outros lugares que possa fazer soom, e todauia falandolhe: ca certo he aos monteiros que mais se torua, ou se retem o porco por hum estruido do caualo, ou por seu correr, que o que podem fazer tres ou quatro homêes por muito que falem: por esto dizemos que he bem, que quando se nom quiser reteer das uozes, que faça esto com seu caualo, e todauia pollo fazer reteer. Ora a tam toste que uir que se o porco retem, ueja que he o que quer fazer: e se uir que pollo que elle faz, o porco se torna ao monte, estee quedo, e tenha seu alaão na treela: e se uir que des que se retem, e que filha esforço em si pollo sopee, e todauia quer passar, tam toste que uir que se mete em soom de uiir, se a armada for limpa, que o seu alaão o ueja bem, logo lhe tire a treela, e a tam toste como se o alaão chegar a igual tracto delle, logo lhe corra a traues, e esto seia em correndo seu caualo rijo, e falando o mais forte que elle

3. está. — 4. sair. — 5. sair — sahe] sal. — 6. saae. — 7. uir — melhor. — 21. pelo — hora. — 24-25. estee quedo... que se retem, *aposição marginal*. — 25. traela. — 26. soopee. — 27. som — uijr. — 29. traela.

poder, em tal guisa que o faça desuiar que nom corra  
o sopee direito, senom que o faça ladear: ca os mon-  
teiros bem sabem que melhor he filhar o alaão o porco  
correndolhe polla ladeyra, que em correndolhe pollo  
5 sopee: e esta armada do panear que seia do sopee, a  
milhor maneyra que a pera se guardar, he esta, que  
escreuemos, e faça em tal guisa, que se assi for guar-  
dada, e o porco ladear, que nunca \* se pode perder que <sup>244</sup>  
nom seia filhado, saluo se for por grande desauentura.  
10 Se a armada deste sopee for de salto, assi como dito  
he, e for tamanho que o elle possa guardar, nom ha  
em ello mais de fazer que esto que dito he, ca assi o  
deue de fazer em hũa como na outra: e se for a tam  
15 longo o monte, em que o porco a de saltar, que o nom  
possa guardar senom dous ou tres, a se de guardar  
como as outras armadas das ribeyras, e das cheeyras: e  
quando escreuermos em como das armadas das cheey-  
ras, e das ribeyras se am de guardar, entom lho decla-  
raremos e ainda mais hum pouco, como se esto a de  
20 fazer. Os monteiros de caualo que este liuro leerem,  
e lhes prouger deste joguo, retenham, e prouem esto que  
escrito he, e ueram como se acharam em taaes arma-  
das auentajados em filhar o porco, que lhe per ellas  
sahir, mais que de o fazerem de outra guisa.

25 8. *Das armadas que som de ereitas,  
que o monteiro a de guardar.*

Esta armada que dissemos que era de ereitas, que  
o monteiro auia de guardar, em que o porco tenha a

1. desualiar. — 2. soopee → ladear] ladrar. — 3. melhor. —  
5. soopee bis. — 6. melhor. — 10. sopee] a soopee. — 11. tamaño.  
15. á. — 19. á. — 21. plouger *no texto*, gostarem *glossa marginal*—  
jogo. — 24. sair. — 25. de *om.* — erectas. — 26. á. — 27. erectas.

creença em cima da ereita pera se lançar dentro no  
monte, ou decer logo per a tam grande sopee, que o  
alaão nom podia fazer mais, nem outrosi o monteiro,  
senom leixallo ir: e que esso meesmo tinha creença que  
em saltando a traues da outra ladeyra, logo em aquelle 5  
ponto saltaua no monte, ou em a tam grande sopee,  
que o monteiro o nom podia tomar. Esta armada de a  
homem poer por escrito, nom entendemos a nosso al-  
uidro, que se possa a tam bem poer em tal perfeiçom,  
que o monteiro saiba em como lhe a de poer bem 10  
alaão, nem que lhe possa fazer a corruda assi como  
deue de fazer, que pollo escreuer possam os monteiros  
seer a tanto ensinados, que pudessem uiir a perfeiçom:  
ca em esta armada de lhe homem poer o alaão, he  
mais graue, que em nenhũa de todallas outras, que nos 15  
sabemos, que o monteiro aja de guardar, e mais se en-  
sina pollo homem ueer, e o fazer praticar aaquelles que  
ensinar, que de lho poer em escrito: e he estranho que  
em esta armada, quando o porco sahe, e tem a creença  
em cima na lombada, os demais, ou todos sahem a tam 20  
passo, que he hũa estranha cousa: ora se o monteiro  
quer andar com elle, que assi como elle anda, assi  
ande elle: ora o porco uay sempre montando polla  
ladeyra em que elle a de correr, ata que se assenhora  
da mayor altura da ladeyra que pode, e entom se o de 25  
caualo esta a igual delle, logo tam toste uolue polla  
ladeyra ao sopee pera se lançar de tras as ancas do ca-  
ualo, e sempre polla ladeyra ao sopee, e assi per esta  
guisa passa a lombada: e se o de caualo for atras, e  
elle uay deante, esto meesmo lhe quer fazer, que se 30

1. erecta. — 2. soo pee. — 4. leixa lo — medes. — 6. assopee.  
— 9. perfeçom. — 10. á. — 13. uijr — perfecçom. — 17. uer. —  
18. estraño. — 19. sal. — 21. estraña — hora. — 23. hora. — 24. á  
— asseñora. — 27. soopee. — 30. medes.

quer lançar por deante, e sempre pera o sopee, e sé  
o de caualo lhe quer dar algũa largueza, e elle he em tal  
ponto, que de ligeiro quer atrauessar, \* ante que se lhe <sup>245</sup>  
o de caualo achegue, logo atraueessa a ladeyra, e se  
5 lança em saluo: que uos diremos he a tam maa esta  
armada de guardar, que se o monteiro erra hũa pe-  
quena cousa do que a de fazer, a maas penas nunca  
podera tomar o porco. Mais em como quer que seia  
maao de o poer em escrito, nós o poremos melhor que  
10 se fazer puder, e des hi os monteiros tomem dello o  
que lhes parecer que lie melhor de se fazer, e em pra-  
ticando podem conhecer aquello que lhes mais com-  
pridouro he de fazer, ca no praticar esta a mayor sus-  
tancia pera se conhecer, que em outra cousa que seia.  
15 Assi quando o monteiro ouuer de guardar esta armada,  
e estiuer nos lugares que lhe dito auemos, quando o  
porco sahir, ueja em como lhe sahe, ca ou sahira dereyto  
onde elle esta, ou sahira a fundo, ou sahira a cima: se  
lhe o porco sahir a fundo donde elle esta, o melhor que  
20 lhe a de fazer, logo se torne em uozaria em esta guisa:  
leue seu caão na treela, e nom o solte, e fale ao porco,  
e faça muito pollo tornar ao monte donde sahio, ca o  
porco que sahe em tal armada, se sahe a fundo daquelle  
que a armada guarda, nunca o porco pode seer tomado,  
25 e se sahir em dereyto delle, tanto que uir que sahe,  
moua o seu caualo hum pouco pera contra fundo, e se  
uir que o porco se quer uiir dereyto, como uir que esta  
em dereyto delle, logo tire a treela ao seu caão, que  
nom aguarde que lhe entre o porco muito na ereita, e

1. querem—soope. — 2. o om — he en. — 3. tomar *emendado*. —  
9. melhor. — 11. parecer — melhor. — 12. conhecer. — 13. está.  
— 14. conhecer. — 17. sair — sahe] sal — sayrá — dereito. —  
18. está — sayrá *bis*. — 19. sair — melhor. — 21. traeia. — 22. sayo.  
— 23. saae *bis*. — 25. sair — sahe] sal. — 27. uijr (1.º) — dereito.  
— 28. dereito — tracla. — 29. erecta.

des hi façalhe a corruda por aquella guisa que lhe ja dissemos, que se auia de fazer na armada enfestosa, que he meterse antre elle e a comeada, per que se a de lançar, pera lhe fazer a armada mais longa. Se o porco sahir acima delle, e quiser leuar a ladeyra pera se apoderar do alto, como o porco andar, ande elle em tal guisa, que sempre uaa o porco hum pouco ante elle, e nom dee nada por se lhe o porco tornar ao monte: e porque em taaes armadas nom faz maa montaria ao monteiro por fazer bem o que deue, ainda que se lhe o porco uolua ao monte, ca mais ual uoluerse, ca de certo se perder, que quando o porco uolue ao monte, podemno os moços matar, ou sahira per algũa armada, que sera millhor que aquella, e filhallo am em ella, e assi nom deue de dar muito por se o porco tornar. E quando assi for com elle, sempre uaa em tal guisa, que o porco nom aja grande lugar de tomar grande parte da ladeyra, como se logo ficasse a armada curta, ora fosse pera se lançar deante, ou pera se lançar a traues: ca sabudo he, que quanto a armada mais curta he, tanto o porco esta mais em aventura de se perder. E quando uir que o porco se enderença a sahir, e por esso nom se quer tornar ao monte, logo a tam toste tire a treela a seu caão, e façalhe a corruda per aquella guisa que dito auemos, que he meterse antre elle e a comeada, e assi o podera millhor tomar: e se o porco lhe sahir polla ereita acima, como dito auemos, aqui nom se a de fazer senom por aquella guisa, que lhe ja nos outros escreuemos: esta he a millhor maneyra, que pera praticar podemos achar, que se em taaes armadas podia fazer: e os monteiros as uejam, e usem dellas: e

1. corrida. — 5. sair. — 7. hum pouco *entrelinha*. — 8. dé. — 11. boluerse — 13. sayrá. — 14. millhor — filha lo. — 18. hora. — 22. uijr — sair. — 24. traela. — 25-26. comemeada — 26. millhor. — 27. sair — erecta. — 29. millhor.

se acharem \* outra em praticando, que lhes pareça mi- 246  
lhor, nom a leixem de fazer, ca a nos assi parece, e o  
ouuimos dizer a todollos monteiros, que estas armadas  
eram muy maas de guardar, e nos assi o dizemos como  
5 elles.

9. *Das armadas que som de aruoredos.*

Esta armada que dissemos que era de aruoredos, ja  
auemos dito como a de ser filhada, e como se a de  
tomar, mas pera poer bem seu alaão, e fazer a cor-  
10 ruda, e como deue de fazer aquelle que ouuer de fazer,  
faça em desta guisa que se segue: quando o porco  
sahir por tal armada, aquelle que a guardar correja  
seu alaão o melhor que puder pera ueer bem o porco,  
e des hi quando for o porco chegado a elle, em tal  
15 espaço que elle ueja que he tempo de lhe seu alaão  
correr, tirelhe entom a treela, e faça todallas cousas  
ditas no capítulo xiiij, que se auiam de fazer aos alaãos da  
primeira encarna, senom tanto que a corruda se a de  
fazer de outra guisa: ca nos em tal lugar lhe dissemos,  
20 que por dar esforço a seu alaão, que lhe era compri-  
douro correr muito rijo, e de lhe falar muito rijo, que  
quando lhe assi fizesse, que sempre daua grande es-  
forço ao alaão de o melhor filhar por estas cousas.  
Ora he assi, que em tal armada que seia espessa de ar-  
25 uores, nom he pertencente aos monteiros de fazer a cor-  
ruda assi apressadamente, como se na outra faz: e por-  
que lhe nom he bõ a tal fazer, porque se elle fizesse  
corruda tam forte no monte pollo lugar que he espesso  
de aruores, assi como o faria em charneca chãa, nom

1-2. melhor. — 2. parece. — 3. todos os. — 10. aquel. — 11. en  
*entrelinha*. — 12. sair. — 13. melhor. — 14. el. — 17. auia. —  
21. fallar. — 23. melhor. — 24. hora — espesa. — 26. apresada. —  
27. *lhe entrelinha* — 28. espeso.

se escusaria, se nom fosse de aventura, que nom to-  
passe em algũa aruore, do corpo, ou do caualo, no  
tronco, ou nos ramos, e quando assi topasse, forçado  
lhe seria, de cahir, ou desuiarse. Estas duas cousas  
quando se acertam ambas, ou cada hũa dellas de se 5  
fazerem, certo he que sempre o porco se uay em saluo  
pollas cousas susso escritas. Guardemse os monteiros  
fazerem em tal lugar a tal corruda que assi seia forte,  
como lhes dito auemos, e que quando assi a fezessem  
forte, como nos outros lugares em que lhes falamos, que 10  
nunca lhes poderia uiir bem : mas se bem quizer fazer  
o monteiro a corruda em tal lugar espesso, faça assi :  
tam toste que lhe puser o alaão, como dito he, leue seu  
caualo em no correr sempre tentado em tal guisa, que  
quando achar muito espesso que passe por elle sem ca- 15  
jom, e quando achar outro lugar mais desembargado,  
entom faça mouer seu caualo mais rijo, todauia sempre  
tentado, ca se o desatentado corresse por aquelle lugar  
que fosse menos espesso, de rezom esta que nom lei-  
xaria de filhar gram cajom, e certo he que se filhasse 20  
cajom, que o porco nom seria filhado, e se iria em  
saluo. E assi de se o porco nom perder, nem o es-  
cudeiro que a armada guarda nom uiir em grande  
cajom por guarda destas cousas, lhe he forçado, se o 25  
bem quizer fazer, que faça em esta guisa a corruda.  
Depois que seu alaão for posto, e em quanto for pollo  
espesso, sempre uaa em no correr muito atentado, em  
tal guisa que nom tope, nem caya em lugar espesso, e  
des hi com esto que nom seia a tam passo, que perca  
de uista o porco, nem seu alaão, ca creede que a mui- 30  
tos monteiros aconteceo, que por fazerem a corruda  
muy passo em taaes lugares, o porco e o alaão se ar-

2. aruor. — 4. caer. — 6. suso. — 8. tal (1.º) *entrelinha*. — 12. es-  
peso. — 15. espeso — el. — 19. razom. — 27. espeso. — 28. espeso.  
— 31. aconteceo.

redrauaam delle em tal guisa, que os perdia de \* uista, e 247  
entom o filhaua o alaão, e por nom ser acorrído, o  
porco o mataua, e com este fallimento desta corruda  
que o monteiro assi filhaua passo, pollo correr que elle  
5 corria, se lhe seguiam tres perdas: a primeira he que  
lhe fugia o porco, a segunda que seu alaão he morto,  
ca nom he pequena perda ao monteiro perder seu  
alaão, se o bom tem, des hi a outra que lhe fuge o  
porco: e a terceyra he a mayor, que se lhe recrece  
10 maaõ nome, o qual he aborrecido a todo o homem,  
quando lhe dizem que aquella cousa que faz, que a nom  
sabe fazer: porem guardemse os monteiros de fazerem  
tal corruda, porque quando a tal fezerem, sempre per-  
deram de seu bõ seer: mas quando o monteiro bõ  
15 corruda quiser fazer, façaa como ja dito auemos, con-  
uem a saber, corra muito atentado por lugar espesso,  
e mais rijo por lugar limpo: e assi fara bem em esta  
armada o que ouer de fazer.

10. *Das armadas de sopee, que se guardam de si  
e nom das pontas das uozarias.*

20 A oytaua armada de que nos fallamos, que era de  
grandes sopees, e que quando a o monteiro ouuesse  
de filhar, que se posesse no terço da armada, conuemi  
a saber, as duas partes leixar escontra onde o porco a  
25 de sahir, e a hũa onde se o porco a de lançar, assi comõ  
lhe agora escreueremos, segundo que ouer de fazer, e  
quando o souber, entom podera entender pera que lhe  
he proueitoso de estar assi. Quando o monteiro assi  
filhar esta armada de sopee, e estiuer no terço como

1. arredauam. — 2. a corrido. — 4. paso. — 9. recresce. — 16. es-  
peso. — 19. asopee. — 22. asopees. — 25. sair. — 29. soopee.

dito he, quando o porco sahir como dito auemos, ou uerra rijo, ou uerra passo, e se uier rijo, tanto que elle uir que o porco assi uem, ainda que uenha longe, falelhe com aquellas palauras, com que os monteiros soem a falar quando querem tornar o porco: e se uir que se 5  
nom quer tornar polla fala, moua seu caualo a trote por lugar de pedras, ou de mato, que faça s̃o de struidos de caualo, em tal guisa que a todo seu poder, pollo falar, e pollos struidos o porco se retenha de nom uir rijo: e quando se o porco assi retiuer, ueja se se retem 10  
de longe, se de preto: e se de longe for, ueja que quer fazer, conuem a saber, se quer tornar, se quer uiir de-reyto, ainda que uenha passo: se se quiser tornar de preto pollos dous terços que lhe ficam da armada pera o porco correr, e de mais porque a armada se faz en- 15  
festosa, logo tire a treela ao seu alaão, e corralhe em tal guisa que nom passe seu alaão, ca muitas uezes aconteceu aos monteiros que por passarem seu alaão, e alcançarem o porco nas armadas enfestosas, que o porco se sentia uencido do caualo, e porque uia que 20  
nom podia levar a ereita, uoltaua a cabeça ao sopee, o que elles todos desejam de fazer de boamente, e quando assi corria ao sopee, logo se punha em saluo, 248  
em tal guisa que o de \*caualo, nem o alaão o nom podiam tomar. Assi fara bem qualquer monteiro que 25  
tal corruda ouuer de fazer, de nunca poer grande força em alcançar o porco, que lhe por tal armada correr: mas todauia uaa atendendo que o seu bõ alaão lho tome, e per esta guisa o filhara melhor na tornada, que de outra guisa que seia. Se o porco uier rijo, e 30

1. sair. — 2. uerrà bis. — 3. uijr — falhe le. — 7. soom. — 9. re-teña. — 11. longo. — 12-13. drecto. — 14. perto. — 15-16. en-festosa. — 16. tracla — corralhe estava no manuscrito *glosa marginal*. — 18. aconteceo. — 20. de. — 21. erecta — soopee. — 22. o] 3. — 25. assim. — 26. gran. — 29. melhor.

se parar pollo falar que lhe o monteiro fala, ueja que  
quer fazer, e todauia se quiser uiir ainda que uenha  
passo, falelhe mais, e faça struidos com seu caualo, ata  
que o porco queira ladear: e se do primeiro falar o  
5 porco ladear, ora seia da primeira ou da segunda uez  
que lhe o porco ladear, se o lugar for limpo, a tal que  
o alaão possa bem ueer, e fazer a corruda, logo lhe tire  
a treela sem mais tardar, e corra quanto puder antre  
elle e o monte, em tal guisa que o nom passe, nem o  
10 porco uaa deante, mas uaa sempre de ilharga delle, ca  
esta he a melhor corruda que lhe pode fazer em tal lu-  
gar: ca muitas uezes acontece ao de caualo, ainda que  
corra antre o porco e o monte, de passar pollo porco,  
ainda que uaa a traues delle, e o porco salta per tras  
15 as ancas do caualo, e faz a armada mais curta, e por  
aquello se poem em saluo, e esto mesmo se faz, se fica:  
quando se o porco sentê alcançado do alaão, e uee que  
o de caualo fica detras, entom uolue a cabeça ao sopee,  
e lançase em no monte, assi como este outro que dis-  
20 semos, que saltou per tras das ancas do caualo. Assi  
a melhor corruda que o monteiro de caualo pode fazer  
em esta armada, assi he ir a traues do porco antre elle  
e o monte, em que se a de lançar, ca se assi for sem-  
pre, fara ao porco sempre filhar mayor armada, e sempre  
25 per ladeyra, ca pera o alaão he tam bõo, como se fosse  
chaão. E o porque dissemos que lhe falasse quando  
assi uisse uiir, ora de preto, ora de longe, nom se faz a  
outro fim, senom a que o porco ladee, e nom lhe uenha  
de rostro: ca sabudo he que todo porco que pollo so-  
30 pee uem dereyto, nunca se toma, saluo se he de auen-

3. paso. — 5. hora. — 10. diante. — 11. melhor. — 12. uezes  
*emendado* — acontese. — 16. medes. — 18. o *om.* — soopee. —  
21. melhor. — 26. falasse. — 27. uijse — hora — perto — hora.  
— 29. rostro. — 29-30. assopee.

tura, ainda que o monteiro este abastoso de alañõ  
pera guardar a armada.

11. *Das armadas que som de cheeyras,  
ou ribeyras.*

Da armada que era de cheeyra, ou de ribeyra, e que  
esta armada aquelle que a ouesse bem de filhar, que 5  
sempre se deve acostar mais pera o monte onde se  
o porco a de lançar, que pera aquelle donde elle sahe.  
Assi quando o monteiro em tal armada estiuer, ueja  
como o porco sahe, ca ou sahira dereyto a elle, ou sahira 10  
ja quanto arredrado: dizemos ja quanto arredrado, que  
pois que a armada he tal, que com rezom o monteiro a  
deua de guardar, nom pode seer tal, que o porco possa  
sahir muito alongado. Se o monteiro uir que o porco  
sahe dereyto a elle, tanto que uir que entra igualmente 15  
na armada, falelhe per aquella guisa, que lhe ja disse-  
mos em esta armada oytaua de \* sopee. Este falar lhe  
he bom pollo desuiar, que nom uenha dereyto, assi  
como dito he, e creede que quando se desuia, faz  
acrecentar a armada mals hum terço longo, ca o que 20  
faria se dereyto uiesse. Ora se tanto uir que se des-  
uia, e começa a uiir rijo em correndo, ou a trote, logo  
tire a treela a seu alañõ, e corra a traues do monte, onde  
se o porco a de lançar, per aquella guisa, que lhe ja na  
oytaua armada falamos, que esto nom uaa muy deante 25  
do porco, nem muy detras, senom que a todo seu po-  
der uaa a igual delle. Este poer deste alañõ assi; e

1. esté. — 6. aquel. — 10. saae — sairã. — 11. arredado *bis*. —  
12. razom. — 14. sair — uijr. — 15. saae — uijr. — 17. outaua —  
asoopee — fallar. — 18. desualiar. — 19-20. faz acrescentar... se  
desuia *aposição marginal*. — 20. acrescentar. — 21. hora — uijr.  
— 23. traela.

fazer esta corruda, he o millhor que se em taaes armadas pode fazer pera se tomar o porco, des que pollo falar se desuiar: e se o porco todauia quiser uiir deryto, e nom se tornar pollo fala, o millhor que pode  
5 fazer he esto: corra logo a elle com seu alaão na treela nom o soltando, esta he muy bõa montaria: aaquelle que a fezer, quando o porco pollo falar se nom quer desuiar: e as cousas per que assi he bõo de lho fazerem som estas que se seguem. Quando o monteiro  
10 assi corre, conuem ao porco de fazer de tres cousas hũa: a primeyra de se tornar ao monte donde sahio, a segunda de se desuiar, a terceyra de uiir deryto assi como começou. Se se ao montè torna, posto que o o monteiro nom tome, nom he perdido de todo, e ainda  
15 esta em auentura, pois que se ao monte torna, de sahir per aquella armada, ou per outra, em que se pode tomar: nom teuerom os monteiros que em todo lugar era maa montaria ao que guardaua a armada, fazer tornar o porco ao monte em tal lugar como este he,  
20 ou onde lhe o porco sahe deryto, ainda que se torne ao monte, nom he maa montaria, quando se o porco desuia pollo correr, ca assi como se desuia pollo falar, assi lho deuem de fazer, pois que se desuia pollo correr: quando se desuiar nom quiser, e lhe o  
25 monteiro assi correr, esto faz logo bõa montaria, ca se fezer cada hũa destas partes que dissemos, ha em ellas este prouimento que ja dito he, e des hi mais que quando uem per hu corre o porco, que se assi nom quer tornar, faz a armada muito mais longa pera lho  
30 millhor poder filhar seu alaão: ca sabudo he que quanto a armada he mais longa, tanto esta mais em disposiçom

1. melhor. — 5. tracla. — 6. aquel. — 7. fallar. — 8. couzas. —  
11. sayo. — 12. de uiir] ouuir — assi *entrelinha*. — 15. sair. —  
20. saae. — 22. desualia *bis*. — 23. fallar — desualiar. — 27. dessi.  
— 28. hu] hua. — 30. melhor — quando.

de o filhar mais de certo seu alaão: e quando lhe assi  
ouuer de correr, faça o mais que puder, que o porco  
lhe fique da parte donde o alaão uay na treela, ca lhe  
sera muy grande auentagem ao poer, porque elle lhe  
nom deue poer o alaão per nenhũa guisa do rostro em 5  
tal lugar, senom tanto como for igual do alaão, lhe  
deue tirar a treela, ca leixallo passar mais alem do  
alaão, ou lhe tirar do rostro, estas cousas som impeci-  
ueis: ca sabudo he a todollos monteiros, que em taes  
lugares que som de saltos, que hũa pequena auentagem 10  
que o porco leue, lhe daa grande segurança de o porco  
se poer em saluo: e se lhe tirarem a treela de rostro ao  
porco, o caão uay fixo ao porco, e pollo ir que uay, e  
o porco se desuia delle, fazese igualmente grande de-  
partimento antre hum e o outro, em tal guisa, que 15  
ainda que o alaão seia ligeyro em tal armada, a maas  
penas o pode em tal lugar alcançar. Assi he melhor  
\* de todas estas tres que dissemos, poerlhe o alaão tanto  
25o que o porco uier a traues. Ora ueede se esta he a  
milhor parte de se poer, como se lhe poderia poer bem 20  
a traues, porque quando lhe o porco saltasse a mão  
dereyta, que de força he que do correr do caualo, que  
do passar do porco, o alaão nom seer bem posto, se o  
monteiro quiser poer seu alaão como lhe ja dissemos,  
faça assi que o porco fique a mão esquerda, em que 25  
leua seu alaão como lhe ja dissemos, e este he o mi-  
lhor poer que lhe pode fazer com as cousas que lhe  
ditas auemos. A corruda que ouuer de fazer, faça  
como outra qualquer que seia dereyta, senom a que  
se guarde, nom passe seu alaão, nem o trilhe, ca toda 30  
outra corruda he bõa.

7. leixa lo — pasar. — 9. todos os. — 11. dá. — 12. traela — do  
rostro, o porco. — 14. fazesse. — 17. melhor. — 20. hora. — 21. me-  
lhor. — 25. esquerda. — 26-27. melhor. — 28. fazer] fazer emen-  
dado. — 31. todo.

12. *Das armadas que som de ribeyras  
ou de cheeyras.*

Estas armadas que uos dissemos, que eram de ribey-  
ras ou de cheeyras, em que os de caualo auiam de estar  
5 em bõo compasso, que nom fossem muy longe, nem  
muito arredrados daquelles que as ouuessem de guar-  
dar, e que estiuesses mais chegados ao monte, onde  
se o porco ouuesse de lançar que do outro, onde o  
porco sahisse. Em estas armadas das ribeyras ou  
10 cheeyras, que taaes seiam como escreuemos, em todas  
se deue de fazer em poer o alaão nas corrudas, assi  
como escreuemos na armada nona antes desta. E ainda  
alem desto, mais de que os monteiros deuem ser percebu-  
dos, quando em tal lugar estiuere, e do que se deuem  
15 de perceber, he esto: se o porco sahir dereyto, onde  
hum dos monteiros de caualo esta, e lhe o porco ladear,  
ou o elle fezer ladear, façalhe a corruda como dito he:  
e o outro monteiro que estiuere deante pera onde o porco  
correr, por nenhũa guisa nom lhe corra ata que o porco  
20 passe por elle: e como por elle passar, ponhalhe o alaão,  
e façalhe a corruda como auemos dito: e per nenhũa  
guisa do mundo nom corra escontra onde o primeyro  
monteiro corre: ca seiam bem certos todollos montei-  
ros, que se o monteiro que esta deante corre pera o  
25 porco, que ao outro monteiro sahio, que logo faz en-  
curtar a armada ao porco, ca o porco quando se uee  
antre os dous de caualo, nom cura tam somente senom  
pollos passar, ca tamanho espanto filha delles, porque

6. arredados — 9. saysse. — 12. nona antes] 9 antes (dantes?)  
— 15. sair. — 16. está — ladear] ladrar. — 17. ladear] ladrar. —  
19. guisa om. — 20. ponhale. — 25. saio. — 28. pollas.

lhe uem hum deante, e o outro detras, que entom poem  
todo seu feito em aventura, e nom faz ende al senom  
atrauessar a armada, e pollo atrauessar que assi faz,  
ficalhe a armada curta, e uayse por ello mais aginha 5  
em saluo: dissemos que o porco passaua hum, ou dous,  
quando assi estauam quedos, nom o ajam por muito, ca  
nos uimos muitas uezes, quando nos acertauamos de  
estar com bõos monteiros em tal lugar, de fazermos  
as corrudas por esta guisa que dito he, e passar o porco  
delles três de caualo, ante que fosse filhado, ou se lan- 10  
çasse no monte. Os monteiros que tal armada ouue-  
rem de guardar, façamno em esta guisa que dissemos,  
que nenhum nom corra escontra outro, que uem escon-  
tra o porco, e o que assi fezer, fara em ello fermosa e  
bõa montaria, e os porcos que lhe per tal lugar salta- 15  
rem, fazendoo elle assi, seram os mais deltes filhados.

13. *Das armadas em que se mete  
hũa ponta de mato.*

251 \* A undecima armada de que nos falamos, em que se  
mete hũa ponta de mato por ella, a qual fazia pequena 20  
armada, onde se a ponta acabaua, ata o monte onde  
se o porco auia de lançar, em que dissemos que o millhor  
estar, que o monteiro podia fazer, quando ouuesse de  
filhar aquella armada, assi era estar na metade do  
monte daquella ponta, que fosse com taes condiçoões, 25  
como lhe escreuemos. Este estar assi daa grande  
aentage.n ao monteiro pera filhar o porco, que lhe  
por tal armada sahir em esta guisa: e elle quando assi

3. atrauesar bis. — 8. fazeremos. — 12. no *entrelinha*. — 13. ñom  
*entrelinha*. — 19. fallamos. — 22. melhor. — 26. dá. — 28. sair.

esta, faz como se elle fosse uozaria, e mais, que se  
faz prestes pera guardar de amballas partes os chaãos,  
que som de aquella armada, que elle a de guardar.  
Ainda quando se mais mete pollo monte da manga,  
tanto faz a armada mais comprida, com tanto que se 5  
nom chegue muito ao monte donde o porco sahe, ca  
defeso lie aos monteiros em todo lugar fazerem esto.  
Quando o porco assi sahir polla armada, se sahir polla  
manga onde elle esta, faça muito pollo desuiar que  
saia fora ao chaão, e o que lhe assi ouuer de fazer, 10  
seia aquello que dissemos na armada quinta. E como  
uir que o porco se desuia delle pera se ir pera o chaão,  
nom o atenda mais, que logo nom uaa a troto de ca-  
ualo, ou a galope, segundo uir que lhe o porco uay de  
rijo, ca se for passo, deue ir a troto: e se sentir que se 15  
desuia rijo, deue sahir a galope: e de hũa guisa, e ou-  
tra sempre leue seu caão na treela, a todo seu poder,  
ca nom he bõo de lha tirar antes: e como uir que o  
porco salta no chaão, e o seu alaão o uee, logo lhe 20  
tire a treela, e des hi façalhe a corruda do modo es-  
crito, ca em tal lugar nom a mester meestria, pois que  
a armada fica longa, como esta escrito, e assi he bem  
de poer o alaão, e fazer corruda em esta armada.

#### 14. Das armadas de dois uales.

A duodecima armada de que falamos, que eram 25  
dous uales, e que algũas auia hi, que como o porco  
sahia, logo o lugar era tal pera poer seu alaão, e filhallo:  
e outros taes uales eram que se cerrauam em algũas

1. está — elle *entrelinha*. — 6. saae. — 8. sair *bis*. — 9. está. —  
10. saya. — 17. traela. — 20. lhe *entrelinha* — corruda. — 22. ar-  
mada *entrelinha*. — 24. da armada. — 27. filha lo.

chaadas, e que aa sahida se nom podia filhar, senom  
onde se juntauam os uales nas chaadas: e dissemos que  
algũus uales auia hi, que sahiam de junto do monte, e  
quanto mais creciam, tanto mais se espalhauam, em  
tal maneyra que hum de caualo nom podia guardar 5  
amballas pontas dos uales, e que melhor era o lugar em  
que podia estar pera guardar a armada, na comeada  
que era antre ambollos uales, em aquelle lugar que  
uisse que desembargadamente podia ueer ambollos ua-  
les. Assi quando o monteiro filhar esta armada, que 10  
estee no começo dos uales, se os uales forem limpos,  
que o alaão possa ueer desembargadamente e filhar bem,  
em esto nom ha mester mais meestria, senom tam so-  
mente quanto he em poer o alaão, e leixar passar o  
porco, e entom tire a treela ao alaão, e leixeo ir: em 15  
na corruda que lhe fezer, quando o monteiro em tal ar-  
mada estiuer, como o alaão for solto, logo da comeada  
em que esta, lhe corra pollo uale acima, e quando assi  
252 esta, he \* guardado de algũas cousas que aos monteiros  
acontecerom, ca ja aconteceo a algum monteiro poer 20  
seu alaão, e correrlhe polla comeada, e o alaão alcan-  
çaua o porco, e o porco se sentia uencido do alaão, e  
por ueer o porco que o alaão o alcançaua, daua uolta  
ao sopee, e tornauase ao monte donde sahia, e por  
tanto nom era filhado. Assi o melhor correr, quando 25  
o alaão em tal lugar for posto, he logo descender de  
cima da comeada, e corralhe pollo uale acima dereyto,  
que pollo correr dos estropios do caualo, e pollo falar  
do monteiro, que fala a seu caão que o filhe, aa de leue  
foy, a nosso ueer, achado porco que se tornasse quando 30

1. á sayda. — 4. creciam. — 6. ambalas — melhor. — 8. am-  
bolos. — 11. esté. — 12. uer. — 13. mestria. — 16. corrida. — 18. está  
. — 19. está. — 20. acontecerom *om* — aconteceo. — 23. uer. —  
24. saia. — 25. melhor. — 28. fallar. — 30. uer.

lhe o alaão assi fosse posto, e a corruada assi feita: e  
ainda mais que era grande contrayro ao monteiro que  
se elle corresse polla comeada, e o alaão lhe filhasse o  
porco no uale, poderia seer o porco tam ualente, que  
5 ante que lhe o monteiro chegasse, que pollo longo es-  
paço que se fazia ao correr, e outrosi pollo sopee, que  
todollos monteiros receam correr, daguisado estaria  
quer por feridas, quer por cansaço o alaão deixar o  
porco, ante que lhe o monteiro acorresse, e por ende  
10 he bõa montaria esta escrita, que he como o alaão for  
posto, descender logo ao uale, e correr o uale de longo:  
mais em esta corruda que assi a de correr pollo uale,  
os monteiros nom corram por onde soem a correr as  
aguas, nem ainda afastado dellas quanto possa ser hũa  
15 largueza de cinco ou seis braças segundo seu estimar:  
ca seiam bem certos os monteiros, que se per tal lugar  
correm, que logo lhes he prestes hũa muy grande queda:  
como esto he, mostrase em este modõ, ca uos os mon-  
teiros o sabedes bem, que como assi fazem este corri-  
20 mento das aguas, logo se fazem cadouços de aguas, e  
quebradas de terras, em tal modo, que se o de caualo  
por alli corresse, a maas penas poderia passar, que o  
caualo com elle nom cahisse: e dissemoslhe ainda que  
se guardasse de correr por alli, arredrandose seis ou  
25 sete braças, a seu estimar, daquelle lugar por onde as  
aguas corriam, e isto por mais se segurar de nom cair,  
ca uos monteiros sabedes bem que nos uales per que  
continuadamente correm as aguas, que as demais, ou  
todas nom correm dereytas, mas ora uaam de hũa parte  
30 da ladeyra, ora da outra, e se o monteiro quisesse cor-  
rer nom muito afastado do corrimento das aguas, logo  
de força he topar no lugar, onde as aguas fazem a

4. ualle. — 6. se *entrelinha* — soopee. — 11. ualle. — 12. ualle.  
— 14. afastada. — 24. arredando. — 26. cair. — 29. hora. — 30. hora.

uolta, e quando em elle assi topasse, logo esta certo  
de ser obrigado pera cahir seu caualo. Se aquella  
comeada em que o monteiro estiuer, for matosa, dize-  
mos que he bem estar alli, se ouuesse dalli melhor uista:  
quando em tal lugar estiuer, e lhe o porco sahir, como 5  
lhe passar donde elle esta, logo saya dereyto polla  
comeada com seu alaão polla treela, ata que entre no  
chaão: e se uir da entrada do chaão, que lho pode  
bem poer, ponhalho, e façalhe a corruda como dito he:  
e se uir que lho nom, pode bem poer, ande com seu 10  
caão na treela, e uaaõ aguardar onde se o uale acaba:  
e assi fara bõa montaria, porque dalli onde esta, guarda  
bem sua armada, que he hũa cousa que ao monteiro  
253 mais compre de fazer: e a outra ficamlhe lugares \* pera  
poer bem seu alaão pera poder melhor filhar o porco: 15  
e se acontecer que as entradas destes uales forem  
taaes, que se nom possam guardar senom todauia  
estar na chaada onde se juntam os uales, em esto nom  
lhe conuem mais de fazer, senom poerse em lugar  
que possa ueer amballas sahidias dos uales, em tal modo 20  
que porco nenhum nom possa sahir, que o elle nom  
ueja, e des hi que estee a tam apoderado, que nunca  
o porco lhe possa leuar auentagem, que lhe elle leixe  
de poer seu caão, e fazer a corruda. E a esta corruda  
nom se pode poer outra deferença, porque estas arma- 25  
das se conuertem em parecer aas mais escritas cháas,  
ca algũas dellas som taaes que lhe comprira de la-  
dear ao porco, outras de lhe correr dereyto: e por que  
estam escritas, etc. etc.

2. obrigado — caer. — 4. melhor. — 5. sair. — 7. tracla. —  
9. poña lo. — 11. tracla — uaaõ] ua o — ualle. — 14. fica lhes. —  
15. melhor. — 16. acontecer — as] nas. — 18. cheada. — 21. sair.  
— 22. esté. — 24. corrida bis.

15. *Da armada de tres uales.*

A esta armada que dissemos, que auia tres ou quatro uales chegados ao monte, e quando se cerrauam, juntauamse com o monte em que se o porco auia de lançar, e que o monteiro nom tinha outro lugar, onde o guardar, senom de tam perto de donde o porco se auia de lançar, que nom estaua em rezom que em tal lugar podesse seer filhado. Ora he assi que nos nom lhe falaremos dos lugares espessos, porque em tal lugar nunca se filha o porco senom nos uales, que som bem limpos, e a armada bem comprida, ca em taaes lugares se a de fazer esto, que escreuer queremos. O que o monteiro ouuer de fazer quando em tal lugar estiuer, he esto: tanto que uir sahir o porco do monte, mostreo a seu alaão, e como uir que o porco entra no terço da armada, ou em ametade, onde elle entender que melhor he, tire a treela ao alaão, e esteo quedo que se nom moua, nem lhe fale, e espere tanto que se junte o alaão com o porco: e tanto que uir que o alaão he junto com o porco, logo rijamente dee das esporas a seu caualo, e quando esto assi fezer, fara fermosa montaria, ca de força he' ao porco fazer de tres cousas hũa, e de cada hũa dellas sempre esta em certidom de seer filhado, se o alaão bõ he, ca todollos porcos nas armadas compridas, quanto he por correr de hum alaão, nunca se torna ao monte. E porem dissemos que ao porco era forçado de fazer de tres cousas hũa, nom ja pollo ir que o alaão uay a elle, mais quando o de

3. ualles. — 7. razom. — 8. hora. — 9. espesos. — 14. uijr — sair — 17. melhor — tracla — esté. — 20. dé. — 23. está. — 26. tor-nam (?).

caualo ia a elle, que entom se faria: ca ou se elle  
querra tornar ao monte, ou atendera o alaão, ou querra  
passar: e se elle quisesse tornar ao monte polla ar-  
mada que era longa, e o alaão estiuesses junto com  
elle, ja estaua em disposiçom de o alaão filhar e o 5  
monteiro correr mais aginha: e se o porco atende o  
alaão, este atender dizemos, porque muitas uezes aconte-  
254 tece que o porco he \* tam brauo, ou tam grande de  
sua natureza, que por hum caão, ainda que seia alaão,  
nom daa nada, e mais he seu prazer de o atender, que 10  
de lhe fugir. Ou ainda acontece, que muitas uezes  
uem o porco a tam cansado polla armada, que ja nom  
tem outra cousa, a que se acorra pera saluar sua uida,  
senom tam somente por se defender. Estes porcos  
que estas cousas am, dizemos que atendem os alaãos, 15  
e assi se o porco atendesse o alaão, e o alaão fosse  
bõo e o filhasse, a ida que o monteiro fazia, faria scer  
o alaão mais toste corrudo: e se acontecesse que o  
porco quisesse passar, bem parece que a armada lhe  
ficaria longa assaz, ca se fazia tamanha, donde o alaão 20  
chegaua ao porco ata onde o porco se auia de lançar:  
e de mais que quando lhe o escudeiro corresse o alaão,  
que uehesse em pos o porco, sempre se esforçaria mais  
em no filhar, e se o porco ladeasse, certo he que faria  
a armada mais comprida: e des hi ja esto he sabudo 25  
que quando se a armada faz mais comprida, tanto o  
porco he mais aginha filhado. Os monteiros que em  
tal armada estiuerem, façam como he escrito, e faram  
bõa montaria.

1. ya. — 2. querrá (1.º) — querra (2.º) querá. — 5. e o *entrelinha*.  
7-8. acontese. — 8. grande] forte *emendado*. — 10. dá — plazer.  
— 11. acontese. — 18. acontecesse. — 20. tamanha. — 22. acor-  
resse (?) — 25. comprido — des hi] dessi.

*Capitulo xj, de como os de caualo  
am de andar dentro no monte, e as corrudas  
que am de fazer.*

Acabado de escreuer como se am de poer os alaãos  
5 e de fazer as corrudas, fica a escreuer em como se a  
de matar o porco de caualo com alaão tambem, como  
sem alaão: e outra cousa mais ainda, que se o mon-  
teiro ouuer sabor de andar dentro no monte, e lhe seu  
senhor der lugar que ande, em como o a de fazer, de  
10 necessidade aos monteiros de o saber fazer, ca nom  
seriam logo chamados dereytos monteiros. Primeyra-  
mente andar dentro no monte: este andar se departe  
em duas partes, a hũa he sabello matar, a outra he  
andar de tal guisa que faça sahir o porco, e que ajude  
15 os caães em tal guisa, que os nom torue, que pollo seu  
andar errem o porco. Quando o Monteiro que assi andar  
no monte, uir que os caães lhe correm bem com o  
porco, faça quanto mais puder por ir junto com elles,  
e guardese quando assi for junto, que se nom enuolua  
20 com os caães, nem os passe: que quando o Monteiro  
que de caualo anda ao monte, se enuolue com os caães,  
ou os passa, logo os faz todos errar, demais os sabuios  
que andam nas casas dos senhores, ca elles porque som  
usados de lhes os de caualo matarem o porco, tanto  
25 que ouem o struido do caualo, logo perdem a uontade  
que leuam de correr com o porco, e tem mentes por  
onde uay o caualo, pensando que lho a de matar, por  
irem a encarna, assi como lhes soem a fazer: por estas

5. corridas. — 9. señor — de] he de (?). -- 11. dereitos. —  
14 sayr. — 21. enbolua. — 23. señores.

cousas nom se deue o de caualo que ao monte andar,  
enuoluer com os sabuios, ca des que se com elles  
enuolue, logo se tornam: ja de os passar he certo, assi  
como ante dissemos, que todos leixam ir o porco por  
255 \* tornarem aos estropios do caualo. No que dissemos 5  
que auia de andar muito chegado, podiam dizer algũs  
monteiros que se o monte fosse espesso de pedras, ou  
de areaaes, ou de ladeyras baixas, e profundas, ou de  
siluados, como auia de andar o de caualo dentro no  
monte: dizemos que diz bem quem esto diz, mas nos 10  
nom lhe falamos senom naqueles montes, em que o  
de caualo pode andar, e daquelles em que elle nom  
pode andar, esta palaura nom pode andar, traz con-  
sigo sua certidom, ca onde diz, nom pode andar, nom  
esta daguisado que nos falemos. Mais he assi que 15  
a nosso ueer, poucos som os montes, em que o de  
caualo nom possa andar, ainda que nom seiam taaes  
per que nom possa andar com os caães, porem nom  
leixara de andar por algũa uozaria, se a o monte  
tiuer, ou subir em algum alto ou altos, ou falar dali 20  
aos caães, e assinar aos moços por onde uam, ali  
onde o porco for. Ora quando o monte for tal, em  
que o de caualo possa andar, dissemos que deuia ir  
mais juuto com os caães, que pudesse, e esto em con-  
tinuar sempre com os caães, nom esta em rezom que 25  
o monteiro sempre continue, ca de força lhe he, que as  
uezes ache montes espessos, que o de caualo nom  
possa sahir delles, ou fragas, ou quebradas de aguas:  
entom quando estas cousas achar, leixe ir os caães hũa  
peça arredrados donde elle esta, e entom ueja o melhor 30  
lugar por onde lhes pode atalhar, e atalhe: e quando

4. antes. — 15. está. — 18. per que nom possa andar com os  
caães *aposição marginal*. — 21. assignar. — 22. hora. — 25. razão.  
— 26. continuar. — 28. sair. — 30. arredados — está — melhor.

assi ouuer de atalhar, nunca entre de sobre traueſſa,  
por se guardar das cousas que lhe ja escreuemos: pero  
se lhe acontecer que elle ueja que o porco lhe uem em  
tal guisa, que pode com elle justar, ou remessallo, tanto  
5 que cada hũa destas cousas fezer, nom seia ousado de  
se abalar dali, mais estee quedo ata que os caães todos  
passem por elle, que nom fique nenhum, e em quanto  
assi estiuer, sempre fale aos caães com aquellas pala-  
uras com que os monteiros falam aos caães, quando os  
10 querem esforçar pera lhes correrem bem: se lhe acon-  
tecer de assi o atalhar, e aquelle lugar, a que o ata-  
lhar, for algũa antre talhada de queimada, façam  
algũa corruda al quanto longa, e elle prouar pera o  
matar, e lhe correr: e se se acertar que o porco se  
15 lance no monte, per nenhũa guisa nom se meta com  
elle no monte: mais estee quedo em aquelle lugar, por  
onde uir que o porco se lançou no monte, e chame os  
caães com aquellas palauras ensoadas, com que os  
soe chamar a encarna: e tanto que os caães hi chega-  
20 rem, estee quedo falandolhes com aquellas palauras  
que lhes soem a falar quando os caães correm, e assi  
estee ata que todollos caães passem, que se nom abale:  
e des que todollos caães forem passados, entom como  
uir o monte, assi faça: e se uir que o monte he tal,  
25 per que possa andar, faça como auemos dito: e se o  
monte for tal per que nom possa ir, nem atalhar, faça  
como ja dito he. E se se acertar que se nom possa  
andar senom polla uozaria, e esta for de caminhos ou  
de atalhadas, como se mais a meude soe fazer: e se  
30 he tal que o de caualo possa correr, faça afastar os

3. acontecer. — 6. dali — esté. — 10-11. acontecer. —  
11. aquel. — 13. queimadas. — 16. esté — aquel. — 17. uijr. —  
18. ensoadas *no texto*, costumadas *glosa marginal*. — 20. esté. —  
22. esté.

homêes que na uozaria estiuerem, todos da parte do monte, onde se o porco a de lançar, em tal guisa que quando elle correr nom tope nos homêes: e se o porco uier dereyto a elle, faça falar todollos da uozaria, como escreuemos no capitulo xvij do liuro primeiro: e quando elle uir que assi lhe uem dereyto, moua seu caualo, e 5  
256 faça grande arroido, ata que se o porco desuie \* delle: e quando uir que se desuia, meta o caualo a correr polla carreyra, ou a grande correr, ou pequeno, ou a galope, em tal guisa que elle uaa sempre a igual do porco. 10  
Quando esto quiser uer como uay a igual do porco, pare mentes a corruda que os caães leuam, e faça muito por ir hũa peça ante elles, e assi ira a igual do porco, ca sabudo he que sempre o porco: uay alongado dos caães, quando nom he alcançado, e se o de caualo for 15  
ante os caães, sempre ira a igual do porco, quando assi for, sempre ira falando, e mande a todollos da uozaria que falem o mais rijo que puderem, ca estas som as milhores cousas que o monteiro pode fazer, quando andar dentro no monte. 20

*Capitulo xij, como o monteiro de caualo  
deue entrar ao monte de caualo, quando o porco  
esta ladrando, e matallo sem alaão.*

Estes lugares em que o porco ladra, como ja disse-  
mos no capitulo xvj do liuro segundo, a que o de ca- 25  
ualo tambem deue entrar aa ladradura, de pee ao porco,  
nos nom lhe queremos falar, porque se lhe conuier  
decer a pee, assaz tem de ensino no dito capitulo. Mas

2. á. — 4. direito — todollos] todos os. — 5. xvij om — lib. 1.  
— 6. direito. — 9. piqueno. — 13. irá — 16. irá. — 17. todollos]  
todos os. — 19. melhores. — 25. cap. 16 do lib. 2. — 28. cap.

os lugares, em que o monteiro quizer entrar de caualo  
ao porco, som estes, e mais nom: o primeyro he lugar  
que seia de barrocas, ou de siluados, ao lugar em que  
o de caualo nom possa chegar. Quando ao monteiro  
5 assi acontecer chegar a tal lugar, onde se o porço ladre,  
e estiuer acerca delle, e uir que nom pode ir onde elle  
esta, de caualo pollos embargos ditos das barrocas, ou  
siluados, ou de outras muitas cousas que no monte a,  
que esto embargam, uaa calado, que nom fale nenhũa  
10 cousa, e atenda ata que ueja fazer ao porco a corruda  
com os caães: e se o porco fezer a corruda, e tornar  
aquelle lugar em que estaua, pare bem mentes, se sahe  
por carreyro, ou nom, e se uir que sahe por carreyro,  
meta o caualo a traues do carreyro, em tal guisa que  
15 a cabeça do caualo com o colo estee sobre o carreyro,  
e elle tenha sua azcuma de sobre maão: e se o porco  
outra teuz per ali fezer a corruda com os caães,  
podeo ferir, e muy bem matar, porque quando o porco  
assi corre com os caães per tal lugar dito, nom tem  
20 outra entençom senom correr com elles, e porque acha  
carreyro desembargado, nom tem mentes senom pollos  
alcançar, e entom o monteiro o pode ferir muito a sua  
uontade, quando lhe ali chegado ueer. Outros porcos  
a hi, que quando se em taaes lugares ladram, nom  
25 tem carreyro, porque sayam a correr com os caães,  
senom por algũus furadoyros, e assi he embargado  
como este outro que ja dissemos, que o de caualo nom  
pode ir ao porco, e o melhor que o monteiro pode fazer  
em tal lugar como este, assi he estar calado, como dis-  
30 semos em esta outra parte, e esperar de bem qual he  
o furadoyro, a que o porco mais a meude corre com

5. acontecer. — 7. está. — 12. sahe] sal. — 13. sahe] sal. —  
— 14. a] al. — 15. esté. — 20. e] o. — 25. sayam] saam. — 28. me-  
lhor.

os caães, e desuiese hum pouco, e entom meta a az-  
cum a de so o braço, e faça muito por espartir o mato  
com ella, em tal guisa que aja do furadoyro a mayor  
uista que elle puder, e entom meta a azcum a dentro,  
e quando o porco ueher de corruda com os caães, podeo 5  
muy bem ferir. Em tal lugar como este he bõo ao  
257 Monteiro de caualo \* estar assi pera matar o porco, que  
se em tal lugar ladra. Ainda hi a mais, e muitas ue-  
zes acontece que o porco ladra em taaes lugares sobre-  
ditos, e por o seu cansaço, ou por os caães nom che- 10  
garem a elle, nom quer fazer a corruda com elles: e se  
acontecesse que o Monteiro ali chegasse, e atendesse  
com os caães, serialhe cousa muy enfadosa e longa.  
Quando se o porco assi detiuer pera fazer a corruda  
com os caães, a melhor cousa que o Monteiro pode 15  
fázer, he falarlhes muy passo, como soem: e se uir  
que se os caães a elle chegam por aquello mais por seu  
esforço, e elle por elles quer fazer a corruda, entom  
façalhes como dito he: e se uir que todauia lhe aperfia 20  
por lhe nom fazer a corruda com os caães, entom fale-  
lhes rijamente, e dee com a azcum a nas moutas, em  
tal guisa que o faça sahir dali: e este he o mayor  
remedio que lhe pode fazer, ca em o tirando dali,  
entrara em outro lugar, em que o pôde matar de ca- 25  
ualo: se acontecer que se o porco ladre em algum  
monte tal, em que possa entrar o de caualo, assi como  
esteuaes, ou urzaes, ou em montes delgados, em que  
o de caualo possa bem andar, ali meta o caualo a  
trote, e leue a azcum a de sobre maõ, e uaa dereyto  
onçe o porco esta: e se o porco ueher a elle, deelhe se 30

1. desuiesse. — 2. so o] soo. — 2-4. de soo braço... e entom  
meta a azcum a *aposição marginal*. — 5. uier — corruda. — 9. aconte-  
tesce. — 12. acontecesse — alli. — 15. melhor. — 18. corruda. —  
19. a perfia. — 20. corruda. — 21. dé. — 22. sair — dalli. — 23. dalli.  
— 25. acontecer. — 30. uier — de lhe.



258 \*atentado na redea em tal guisa, que como o alaão filhar, que o caualo nom passe, mais tam toste como chegar, que logo pare de sobre elle: esta he muy bõa montaria, ora uaa o monteiro soo, ou de companhia com outros monteiros, ca esto cream os monteiros que se 5  
algũus uaam de companhia correndo algũus porcos, que aquelle que assi tentar seu caualo, quando uir que o alaão se chega pera o filhar, que matara muytos mais porcos, que os outros que corram desatentados: e quando assim correr, nom dee muito se os outros cor- 10  
rerem desatentados, por lhe irem hum pouco deante, e quando assi uaam deante faz segurar aquelle que leua o caualo atentado de matar mais aginha o porco. Os que assi correm desatentados, de força he que quando o alaão filha o porco, que elles que o passem, e ante 15  
que uoluam os caualos, o outro que uem acerca detras, muito mais toste lhe chegara que os outros, que uoltam os caualos, e por esto he bem, e segurança de milhor matar o porco quando o alaão filhar, leuar sempre seu caualo atentado. Ainda hi a mais de fazer, que 20  
quando assi correr o porco, que o alaão a de filhar, sempre leue a azcuma de sobre mão, e nom de justa: em como quer que a muitos monteiros acontece que que por leuarem assi a azcuma de justa, de mais os que correm desatentados, se lhes acertou algũas uzes 25  
de matarem o porco, e algũus teem que por leuarem a azcuma de so o braço matauam mais aginha: empero nom he assi, ca elles nom o matam mais aginha por ende, de mais he mal que sempre ficam obrigados a lhes o alaão receber cajom. Quando assi leuam a az- 30  
cuma de so o braço, nom som certos pollas uoltas que o

4. hora — comp.<sup>a</sup>. — 5. uam — compaña. — 7. tentar] atentar (?). — 8. matará. — 10. dé. — 11. diante. — 12. diante — aquel. — 17. chegará. — 18. melhor. — 21. á. — 23. acontece. — 25. alguns. — 27. so o] soo. — 29. obligados. — 31. soobraço.

porco daa, se fica o alaão entre elles e o porco, o qual ficando, podiam errar o porco, e dar no alaão, ou que lhes o alaão ficasse da outra parte do porco, pollo ir que iam rijos passar o porco, e passar o alaão da  
5 outra parte, e assi ficaria o alaão morto. Das quaaes cousas nos uos damos testemunho, que algũas uezes uimos acontecer, e uos queremos dizer hum acontecimento que a nos aconteceu por levar assi a azcuma de so o braço, que nos corriamos hum dia em pos hum  
10 porco, e leuando assi a azcuma de so o braço, iamos muy chegado ao porco, e o alaão filhou o porco polla perna, e do filhar que filhou, o porco uolueo o rostro pera onde nos uinhamos, e no ir que iamos, lhe demos com a azcuma por cima de hũa ponta da espalda,  
15 e a azcuma cortoulhe todas as costas por junto do espinhaço, que se contem da espalda ata as cadeiras, e as cadeiras em tal guisa forom estremadas, que sahio todo o ferro fora, e a naualha da azcuma deu ao alaão pollo peito, e cortoulhe o couro com hum pedaço de  
20 carne, e entrou grande parte do ferro pollo chaão, antre os pees e as mãos do \* alaão, e o porco ficou todo 259 partido, como se o quisessem fazer em toucinhos. E assi porque estas azcumadas, quando uam de soo mão a correr do caualo som grandes, e o monteiro nom  
25 pode teer tento, nem auisamento daquello que a de fazer, esto faz que os alaãos algũas uezes recebem cajom. Da qual cousa os monteiros deuemse de guardar, que se a meesma azcuma feria o alaão que tinha o porco polla perna, que se a de fazer aaquelle que tem o  
30 porco polla orelha, ca sabudo he que o levar de so o braço mais seguro he ao alaão que filha polla perna,

1. dá. — 4. ijam. — 7. acontecer. — 7-8. acontecimento. — 8. aconteceo. — 9. so o] soo. — 10. so o] soo — ijam. — 13. uinhamos] uinha nos — ijam. — 16. espinhaço. — 17. saijo. — 18. ferro] forro. — 25. á.

que o que filha polla orelha. Ainda mais a de fazer o monteiro que mata o porco com alaão, quando lhe assi ouer de dar de sobre maão, sempre abaixe a maão dereyta, porque quando assim baixar, sempre o ferira melhor, e mais desembargado: e desta guisa se mata o porco com alaão, com todallas outras cousas que dissemos, como se auiam de encarnar os alaãos nouos, e a tambem como se auiam de poer nas armadas, que ali o dissemos. 5

*Capitulo xiiij, como o monteiro de caualo  
a de matar o porco sem alaão, em monte alto.* 10

Muytas uezes acontece ao monteiro de se acertar a correr em pos algum porco que corre por monte alto, em tal guisa que o monteiro que em pos elle corre continuamente, em quanto assi em pos elle uay, nom o pode ueer senom algũas uezes, ca este porco quando assi corre por monte alto, nunca al faz ainda que o monteiro corra bẽm, e lhe uaa muito chegado, senom tam somente como o uee, logo se lhe no monte cerra, em tal guisa que se o monteiro nom for sabedor, logo o perdera de vista: e em este monte tal, que assi for tal, em que o monteiro ouer de correr pera o auer de matar, o melhor que pode fazer he esto: quando lhe assi correr, sempre leue a azcuma de sobre maão, e guardese quanto mais puder de topar com ella nas esteuas, ou nas urzes, ou em outro qualquer mato que seia alto. Ca nos uimos acontecer a algũs monteiros, e a nos meesmo aconteceo, que esguardando de uista 20 25

1. á. — 5. melhor. — 10. á. — 11. acontece. — 13. el. — 14. el. — 20. perderá. — 22. melhor. — 26. acontecer. — 27. mesmo — aconteceo.

por onde ia o porco, a azcuma se abaixaua, as esteuas  
a filhauam, ou outro qualquer mato que alto fosse,  
em tal guisa que do grande ir que faziamos, logo a  
perdiamos da mão, e em quanto tornauamos por ella,  
5 iase o porco em saluo, e nom o podiamos jamais  
cobrar. Ora a aqui hũa muy bõa montaria, e he  
esta: se aquelle que a azcuma perdeu, uay em compa-  
nha de algũus de caualo, pera se elle mostrar bõo  
monteiro, e elle uay mais chegado ao porco, em tal lu-  
10 gar nom deue dar por sua azcuma, senom leixalla, e  
correr ao porco tam rijo, e tam apressado, como se le-  
uasse a azcuma na mão, e aquelle que o assi fezer,  
ueede como faz bõa montaria: ca se elle \* uay deanteyro 260  
dos outros, e tornasse por a azcuma, esta em rezom  
15 que o porco se alongaria muito dos que uinham em  
pos elle, e perdello iam de vista, em tal guisa que nom  
saberiam por onde ia, e assi nenhum delles o nom ma-  
taria: e se elle fosse de sobre o porco, ainda que non le-  
uasse a azcuma, os outros que depois delle uehessem,  
20 saberiam per onde o porco ia, e das uoltas que lhe elle  
fezesse dar, chegariam outros de caualo, e quando assi  
chegassem, estaua em disposiçom, que posto que o elle  
nom matasse, que o faria matar aos outros, e fazendo  
assi fariam em ello fermosa montaria: ca muito he de  
25 louuar a todollos homêes seerem bem auisados de  
aquello que am de fazer, e muy prestes a fazello: e  
por ello nom he de duuidar que os monteiros que esto  
uissem fazer, que o nom tiuessem por muito auisado, e  
que bem sabia aquello que auia de fazer. Quando  
30 assi correr com elle por este monte alto, como disse-  
mos, em tal guisa que as uezes o uee, e as uezes nom,

1. ya. — 5. ia] ija. — 6. hora. — 7. aquel. — 7-8. comp.\* —  
8. el. — 9. el. — 10. leixa la. — 12. aquel. — 13. el. — 14. está —  
razom. — 16. perde lo yam. — 17. hia. — 18. que om. — 19. del. —  
20. ija — el. — 25. homes.

o melhor que a de fazer pera o nom perder de uista, he correrlhe muy rijo quanto elle puder, e des hi nom tenha tanto mentes no porco, quanto nas ramas que bulem por onde elle uay: e porem creede todollos 5  
monteiros, que se o Monteiro corre por tal lugar ao porco, e tem mentes em elle em quanto o uee, e nom as ramas que se abalam, muy aginha o perdera de uista, e em quanto uir as ramas bulir, nunca o perdera, ou mais tarde que se os olhos em elle tiuesse, e fazendo 10  
assi, fara bõa montaria, e acharse a muy auantajado pera o matar.

*Capitulo xv, como o Monteiro a de matar o porco em charnecas altas que deem ao peito ao caualo, como se ueja.*

Outro lugar a hi, onde os Monteiro matam o porco 15  
de caualo sem alaão, assi como em çarneca, que se o caualo lhe uay chegado, poucas uezes o perde de uista, pero nom deixa de ser tam alto que as uegadas daa ao caualo por cima dos peitos, as uezes mais e menos, per o que elle nom o perde de uista. Ora assi he que 20  
a melhor cousa que o Monteiro pode fazer pera matar o porco, he esta que se segue: primeyramente leue sua azcuma ao colo, ainda que se muito chegue ao porco, e logo na primeyra chegada nom dee muito por abaixar a azcuma, ca em a baixando faz muito embargo aos 25  
Monteiros pera o bem matar. Ca muitos homões a hi que nom sabem andar ao monte, e tanto que ueem que seu caualo faz chegada ao porco, metem a azcuma

1. melhor — á. — 4. todollos] todos. — 6. el. — 7. perderá. — 8. uir] ueer — perderá. — 9. el. — 10. a] ha. — 13. dem. — 18. dá. — 20. hora. — 21. melhor. — 22. collo. — 24. primeira — dé. — 25. baxando. — 26. homes. — 27. uem.

de so o braço, e o porco porque uay ainda folgado, faz uoltas, e como daa uolta, uoluem com elle todauia com a azcuma de so o braço: e seede certos que nom a hi tam auisado homem, que a azcuma leue de so o braço, 5 ainda que seia leue, que se lhe o porco der cinco ou seis uoltas, e elle assi trouuer a azcuma em pos elle, que nom fique tam cansado, que a maas penas a podera trager na mão, e ainda lhe faz mais embargo leuandoa assi, ou pòr cansaço, ou por enfadamento lhe faz per- 10 der a pontaria que traz pera lhe dar: e se algum duuidar de esto seer assi, proueo, e o prouar lhe tragera a experiencia, e sabera que esto he uerdade: mais o mi- lhor trager da azcuma he ao colo como dissemos. Quando acontecer que ueja que o seu caualo, faz 15 grande chegada ao porco, e lhe ueher sabor de prouar de ueer se lhe dara, e daquella \* ida que for, o nom acer- 261 tar, e se desuiar, tostemente leuante a azcuma, e ponhaa ao colo, como antes tragia, e assi pode ir sempre folgado, que como chegar ao porco, abaixe a az- 20 cuma de so o braço pera lhe dar, e como o porco der uolta, logo a leuante, e tornea ao colo: e quando assi fezer, nom tam somente lhe aproueitara pera ir folgado, mais ainda si, e seus companheiros de grandes cajoões que se acõtecem, quando assi andam em uoltas com 25 os porcos, e tragem as azcumas de so os braços. Mas posto que assi leuem as azcumas, e façam como dito he: empero ainda hi a outras cousas que os monteiros deuem a saber pera bem matar o porco em tal lugar como este: a primeyra quando o Monteiro em tal lugar 30 correr o porco, e assi leuar a azcuma como dito he,

1. soobraço. — 2. dá. — 3. soobraço. — 4. auisado] arrizado — soobraço. — 7. poderá. — 11. tragerá. — 12. experiencia — melhor. — 14. acontecer. — 18. collo. — 20. soo braço. — 21. collo. — 22. aproueitará. — 24. acontecer. — 25. soobraços.

da primeyra chegada que chegar ao porco, e uir que uay folgado, nom faça grande conta abaixar logo a azcuma, mas faça muito pollo emburilhar com seu caualo, e o encaçar tantas vezes que a elle pareça que o porco lhe conheça melhora correndo o caualo mais que elle: 5  
e depois que elle uir que seu caualo tem grande auentagem do porco, e que o porco lhe conhece melhora, entom se leixe assi andar com elle, ata que acerte algum carreyro: e como uir que o porco lhe uay pollo carreyro, tirese com o caualo fora, e leixe ir o porco 10  
por elle, e entom meta a azcuma de so o braço, e ponha em sua uontade onde lhe dara, e ali lhe dee, ca o porco nunca se desuiara do carreyro, porque o de caualo uay de fora, e porque se sente abaldoadado do caualo. Quando elle acha o carreyro assi desembargado, 15  
cuyda por ali melhor fugir, que pollo monte espesso, e por ende nom se desuia, e por esta guisa se mata melhor o porco nas charnecas que taaes som, como dito he. E non tenham os monteiros porem dizermos, que leixem o porco encarreyrar, porque poderiam dizer 20  
algũs, que se se o monteiro teuesse aaquelle, que ante que o porco achasse carreyro que ante fugiria, e uos sabede que nos nom falamos do carreyro que seia tam ancho como a estrada de Lyelba, que uay pera Santa- 25  
rem, mais fallamoslhes dos carreyros, que continuamente som nas charnecas, em que se fazem taaes corrudas, ca se bem parar mentes qualquer que esto quiser saber, poucos lugares achara em taaes charnecas, e ainda nos montes, em que nom ache carreyros, ora seiam de trilhamentos de homẽes, ou gados, ou de 30

4. el. — 5. coñeça. — 7. conhesce. — 11. so o] soo. — 12. alli — dé. — 13. desuiará. — 16. melhor. — 18. melhor. — 19. teñam. — 24. de Lyelba] de Lixboa (?). — 28. achará. — 29. hora.

ceruos, ou de porcos, ca pollo uso de andar, que em estas cousas usam em esta maneyra, poucos lugares acharam, em que nom aja carreyros, em tal guisa que como o porco se sente alcançado do caualo, e abaldoado, logo acha carreyro per que corra, e se o nom achar sera gram uentura.

*Capitulo xvj, como se am de guardar  
os monteiros de cahir quando fezerem as corrudas  
aos porcos.*

10 Ainda hi a outra cousa, per que muytas vezes se  
perdem os porcos, e o monteiro filha cajom, e esto lie  
geralmente em todo lugar em que o monteiro aja de  
correr ao porco, por as quedas que lhe acontecem: e  
por se desto guardarem, he de \* saber que quando o 262  
15 monteiro de cavalo cahe, e lhe o alaão nom filha o  
porco, que o porco se uay em saluo, e ainda que o  
filhe, muytas uezes se perde o alaão por mingua de  
acorrimento que seu dono lhe nam acorre: mais em  
como quer que assim seia, os monteiros nom podem  
20 tanto saber, que se possam guardar de cahir, porque  
muytas uezes cahem os caualos em couas de coelhos,  
e em couas de souereyros uelhos, e em paaos atra-  
uessados, em tremedaaes de aguas, e em outras muy-  
tas cousas que se nom podem contar: mais empero  
25 a hi duas cousas que som tam certas pera estes  
montes de charnekas, em que homem nom pode bem  
ueer a terra pollo mato que a embarga, que nom  
pode per alli passar, que aa de leue nom caya, se a

2. usaom. — 6. será. — 8. cair — corridas. — 11. caiom. —  
12. aja. — 13. acontecem. — 15. caae. — 20. cair. — 21. caem. —  
26. homens. — 27. uer.

todo correr for, e som estas: a primeyra he atraues-  
sar qualquer uale, que seia grande ou pequeno, a se-  
gunda correr o caualo por meo do uale ao longo de-  
reyto: estas cousas som tam certas do que por ali cor-  
rer, de cahir, que ainda que fossem mil nom escaparia 5  
hum, se o monte fosse cuberto: e a rezom he esta, e  
os monteiros todos a sabem, que nom a hi uale, per  
que nom corram aguas nadiues, que corram todo anno,  
ou aguas de inuerno: e assi continuadamente pollos  
uales pollo corrimento destas aguas, se fazem muytas 10  
quebradas de aguas, e poças altas e baixas, em guisa  
que se o monteiro nom uisse lugar desembargado, per  
que ouesse de atrauessar o uale, logo esta em auen-  
tura de cahir, esto he pollas barrocas muytas que nos  
uales estam. Ora assi he, que se as correr de longo do 15  
uale que muyto mais certo esta pera cahir, ca de força  
que acerte hũa ou outra, demais que quando estas  
aguas correm assi todas pollo uale, nom correm derey-  
tas, porque ora se lançam pera hũa parte ora pera ou-  
tra, porem quando se o monteiro que o corre quiser 20  
guardar, faça em esta guisa: tanto que chegar a algum  
uale, posto que uaa muy chegado ao porco, se o ouer  
de atrauessar, ainda que o uale seia pequeno, atente  
seu caualo em tal guisa, que o passe seguro, e nom dee  
muyto por se o porco arredrar, ca mais certo sera de o 25  
depois cobrar, ainda que se arredre, ca depois que cahir.  
Ca ja sabudo he como dissemos, que depois que o  
monteiro cahe, que nunca jamais pode cobrar o porco:  
e se lhe correr pollo uale dereyto, por se guardar  
daquelles cajoões, o milhor que pode fazer, meta o 30  
caualo per hũa das ladeyras, e uaa 'a igual do porco,

5. cair. — 6. razom. — 8. nadiues *no texto*, *nativas glosa margi-  
nal*. — 13. está. — 14. caer. — 15. hora. — 16. caer. — 19. hora. —  
23. piqueno. — 25. arredar. — 26. arrede — cair. — 28. caae —  
podem. — 29. dereito. — 30. melhor.

ata que o porco chegue a tal lugar, que lhe possa correr desembargado, assi como dissemos na duodecima armada: e quando fezer estas cousas, ira guardado das cajoões ditas.

5            *Capitulo xvij, como se a de matar o porco em charnecas pequenas, ou em campo grande.*

Acontece ainda aos monteiros de correrem em pos de algũs porcos por charnecas baixas, em que se o porco uee sempre bem descuberto, e as charnecas som  
10 tam baixas, que nom podem mostrar carreyros, como ante disse: e nestas charnecas baixas nom deue o monteiro teer mentes que se lhe o porco encarreyre, pois nom a carreyros, e ainda que os aja, o porco nom para mentes por aquelles que assi corre, tambem por  
15 fora do carreyro como por elle, e esto nom o faz quando os montes som altos. Quando o porco assi correr por charneca baixa, o melhor que o monteiro pode fazer pera o matar mais desembargadamente, he esto: faça muito pollo trager alcançado com seu caualo,  
20 como dissemos no quando o auia de leixar encarreyrar, e tanto que uir que o porco começa a subir algũa ereita pequena, assi como se faz continuamente nas charnecas, posto que o seu caualo faça grande auentagem ao porco em correr, tanto que uir que o porco  
25 entra na ereita, retenha seu caualo de correr, em tal guisa que o porco nom seia alcançado, que se possa desuiar, e faça que uaa igual delle o que puder: e tanto que uir que o porco sobe em cima da ereita, \* e quer 263

2. 12. — 7. acontece. — 11. antes. — 16. o porco *entrelinha*. — 17. melhor. — 20. no *omitir* (?). — 22. erecta — piquena. — 25. erecta — reteña. — 28. erecta.

uoluer ao sopee, entom pique o caualo o mais rijo que  
puder, ata que o alcance no sopee, e seia bem certo  
que o porco que assi for pollo sopee, nunca se des-  
uiara, ainda que o caualo o alcance, e que elle a  
tamanha gana de fugir polla ligeirice, que em si acha 5  
no sopee, que nom faz senom pollo acabar, e quando  
assi uay, nom tem mentes de se desuiar, e quando se  
assi nom desuia, logo o monteiro o pode ferir a sua uon-  
tade: e per esta guisa se mata melhor o porco nas char-  
necas baixas, que de outro geito. Outro matar hi a 10  
destas charnecas baixas, ou de campo, do qual nom sa-  
bemos monteiro que de aqesto use: pero a nos acon-  
teceo de o fazermos, e quem o prouar achara que he  
uerdade: que se se hum de caualo meter por hũa char-  
neca, ou por hum campo, e o andar alcançando, que a 15  
maas penas, em quanto assi de sobre elle andar, que  
lhe o porco possa mostrar nenhum cansaço, nem fra-  
queza do seu correr, demais se for no tempo de Mayo,  
depois que os porcos começam a criar sangue. E o que  
a nos aconteceo, he esto, que andando nos em pos al- 20  
gũus porcos, quando uiamos que nom queria algum  
fracar de correr, sofriamos o caualo, e deixauamos lhe  
tomar tamanha auentagem pera se alongar de nos, assi  
como hum tiro de beesta de sessenta passadas, ou mais,  
e assi fomos com elle hum pedaço sem perdello de uista: 25  
e quando elle se sentia alongado de nos, perdia aquelle  
espanto que leuaua do correr do caualo, e leixaua  
aquelle correr, e entonces nos corriamos a elle: e se-  
iam bem certos os letores, que nunca esto fezemos a  
tantos porcos, que jamais cobrassem o correr: e logo 30

1. soopee. — 2. soopee. — 3. asoopee. — 4. o de caualo — á. —  
5. tamaña. — 6. soopee. — 9. melhor. — 12-13. aconteceo. —  
13. achará. — 20. aconteceo. — 22. a fracar — deixauasmo. —  
23. tamaña. — 24. 6o. — 27. deixaua. — 30. cobrassemo.

faziam de duas cousas hũa, ou uinham a nos, ou nom se podiam desuiar, e entom os feriamos: e desta outra guisa se matam os porcos mais em charnecas pequenas, ou em campo longo.

5            *Capitulo xvij, como se a de matar o porco  
                 sem alaão em salto curto.*

Ainda hi a outra cousa que os bõos monteiros fazem pera matar o porco nas armadas curtas, quando nom tem alaão, andando em lugares de charnecas, e saltos  
10 curtos, por onde o porco a de saltar, se uee que o porco quer saltar, uolue as ancas do caualo per, onde o porco uem, e esto faz grande auentagem ao monteiro pera o millhor matar, e a rezom he esta: quando o monteiro de caualo esta uolto de rostro pera onde o  
15 porco uem, e da sahida que o porco faz, finge como se quizesse justar com o monteiro, o que fazem os mais dos porcos: e quando o porco uay a entrada da azcuma, e o monteiro quando quer uoluer contra elle, filha o porco tanta auentagem, que pollo lugar curto nom o  
20 pode alcançar, e per esto o perde: e quando esta com as ancas uoltas a elle, e o porco salta a traues, logo o monteiro fica endereçado pera lhe dar, e logo o caualo se iguala com o porco por o dar das esporas. E pera fazer bem, ponha tambem o uoluer a azcuma ao colo,  
25 leixando sempre o porco a mão dereyta, e teello sempre ao olho: e tanto que lhe uir dar o salto, meta a azcuma de so o braço batendo as pernas ao caualo, e assi fara grande auentagem pera o matar: porque quando o

12. uentagem. — 13. melhor — razom. — 14. está. — 15. sayda — 17. á. — 19. uentagem. — 24. deixando. — 26. uijr. — 27. soobraço — as] ó — perna. — 28. uentagem. — 29. dá.

porco assi daa o salto, se o monteiro der prestes as esporas ao caualo, e pollo abaixar da azcuma, faz em ello tantas auentagêes, que a maas penas o porco leixara de leuar algũa azcumada.

*Capitulo xviiiij, como o monteiro a de matar o porco de justa.* 5

Dito como o porco se a de matar sem alaão, diremos como de justa, e em que lugar, ca os porcos se matam de muytos modos, segundo as entençaões dos monteiros que com elles justam, ca algũs sempre os leixam aa mão esquerda, e per cima das comas do caualo justam com elles: outros metem a azcuma igualmente ao rostro do seu caualo, e uaam ao porco de 10  
264 reytos: outros afastamse \* todo ao longo da azcuma, se o lugar he desembargado, e dizem que se lhe dam, 15  
que he mais seguro ao caualo nõm ser ferido: outros attendem o porco que uem a elles de sobre mão, e he muy bõo matar, se o bem sabem: mas nos diremos o modo de matallo mais sem perigo, em como quer que seia auenturado seu caualo a seer ferido: outros estam 20  
quedos, quando o porco uem a elles, e baixa a azcuma o attendem: outros quando tragem alcançado o porco, e elle uem a elles, am uergonha de lhe fugir, e uoltamse na sella, e attendemno por cima das ancas do caualo, e isto pode ser com proueito, e sem elle: outros leixam 25  
o porco aa mão dereyta, trazendo a azcuma arredrada do caualo quanto dous couedos, mais ou menos, sem ter outra entençaõ senom afemençar o lugar onde lhe quer dar, e este justar a nosso ueer he milhor: e de

3. uentagens — leixará. — 7. á. — 11. á — esquerda. — 14. ao] ó.  
— 23. uergonça. — 24. atendeno. — 26. arredado. — 29. melhor.

todos diremos como cada hum falece, e este he o  
milhor de todos. O leixar o porco aa maão esquerda, e  
trager a azcuma por cima das comas do caualo, he  
muy maaõ, e a rezom he: porque entom a azcuma fica  
5 mais curta, que quando atende aa maão dereyta, e se o  
monteiro acerta o porco com a azcuma, muytas uezes  
se acertou que elle uem com a azcumada de so o uen-  
tre do caualo, e o fere, e o caualo ferido, ou ainda nom  
ferido, dalhe o monteiro das esporas pera se sahir do  
10 porco, e entom a azcuma que teue o monteiro atraues-  
sada por cima do colo lhe empacha muyto: e assi he de  
força, que ante que se espeça da azcuma, dee com a  
cabeça nas ancas do caualo, e cahir, e assi receber  
cajom do porco, que uem sobre elle, e o menos mal  
15 darlhe a azcuma pollos seus beiços, e narizes: e assi  
nos aconteceu a nos mesmo, assi aconselhamos, que  
nom usem este modo de justar. O outro que poem a  
azcuma a igual do rostro do caualo, nom he perfeita-  
mente bõo: e o porque he, do que dissemos do pouco  
20 lugar que daa o porco ao monteiro no capitulo xiiij do  
liuro primeyro: e quando assi justa deste modo nom faz  
al senom poer a azcuma em dereyto, e correr a elle, e  
assi esta em rezom de o errar, por lhe nom poder dar  
senom pollas queixadas, e caluga, e estes som tam pe-  
25 quenos lugares, que de aventura se acertam, e assi nom  
he perfeito este modo. O outro de afastarse ao longo  
da azcuma nom em todo he bõo, porque este que assi  
justa se mostra couarde e medroso, o que he contra o  
intento deste joguo inuentado pera mostrar os homões  
30 sua proeza e ardimento. O outro de atendello de so-  
bre maão, que dissemos que era bõo aos que o bem

1. fallece. — 2. melhor — á — esquerda. — 4. razom. — 5. á. —  
9. sair. — 12. dé. — 13. cair. — 14. caiom — 20. dá. — 20-21. cap. 14  
do lñ. 1. — 22. dereito. — 23. está — razom. — 26. ao] ó. — 29. jogo.

sabiam, e que nos lhe diriamos como melhor o matassem, e mais sem cajom de seus caualos: e em tal caso defeso he ao monteiro nom aguardar ao porco, se o caualo andar cansado, porque quando o porco entra de so o uentre do caualo, ainda que continuamente seia folgado, que ante que delle saya, o monteiro lhe daa quatro ou cinco uezes as esporas, em tal guisa que muytas uezes lhe parece sahe tarde: e quando assi faz o caualo folgado, muyto mais o fara o cansado, e por esto lhes he defeso justar com elle cansado. Em como quer que dissemos em esta outra parte, que quando o 265 porco estiuesse ladrando em monte delgado, \* que nom auia hi al senom ir a elle com a azcuma de sobre maão: esto foy dito somente pera os que se lhe nom daa nada pollos caualos, senom somente pretendem matar o porco: mas aquelle que guardar quiser seu caualo, quando ouuer de atender o porco de sobre maão, o 15 melhor que pode fazer he, quando uir que o porco quer uiir a elle, ou anda em tal lugar que se nom pode desuiar de uiir a elle, auieue o caualo das esporas, e estee prestes da redea, e azcuma, e uolua a cabeça e o caualo tanto que nom dee ao porco lugar que uenha, senom sobella chãa da perna do caualo, ou quando menos ata o ilhal: e tanto que o porco chegar, e lhe der com a azcuma, tam toste bata as pernas ao caualò, em 25 tal guisa que seia hum o dar com a azcuma e o bater das pernas: e este justar muytas uezes guarda o caualo de ser ferido, e os monteiros se mostram soltos, e auisados. O outro de estar quedo, nom o faz compriadamente de bem como se deuia, porque quando elle assi esta, acontece algũas uezes que o porco uem tam 30

1. melhor. — 5. so o] soo. — 6. dá. — 8. parece — saae. — 14. dá. — 15. pellos *entrelinha*. — 16. aquel. — 18. melhor. — 19. uir. — 20. uijr — este. — 22. dé. — 31. acontece.

passo, que se nom pode talhar na azcuma, nem o mon-  
teiro assi quedo daa ajuda pera o talhar: e ainda que o  
talhe, he tam pouco, como se nom talhasse, e podera  
seer errar o porco quando elle uier, e elle se entrara  
5 so o caualo, e nom se podera sahir delle tam bem,  
como se o caualo uiesse a galope, ou correndo, o que  
he mais perigoso que o sobredito: e assi nom he per-  
feyto este modo. O outro que atende o porco por  
cima das ancas do caualo, quando alcançaua o porco,  
10 e lhe ficaua detras, a esto dissemos seer parte maa, e  
parte bõo, e o melhor atender em este modo he estar  
quedo, sem se mouer, ora filhe o porco grande azcu-  
mada ou pequena, porque atendello indo o caualo chou-  
tando he cousa sem proueito, porque nem o porco  
15 pode leuar grande azcumada, e parece que uay fugindo  
a porco que uem detras. O outro atender arredrando a  
azcuma da espalda do caualo hum couedo, ou dous da  
parte dereyta, he o melhor a nosso ueer que o monteiro  
pode fazer, quando esta em seu poder, porque as uezes  
20 nom podem pollas contrariedades que succedem: e assi  
sempre esta seguro de todos os acontecimentos, que  
dito auemos em estes outros modos de justar: e quando  
elle assi quiser justar bem, ora seia atendendoo, ou  
correndo a elle, faça que hum pouco lhe uaa a azcuma  
25 atrauessada, em tal guisa que das queixadas do porco  
ata as cadeyras sempre quede obrigado de lhe dar, de  
sorte que se o errar em hum lugar, lhe dee em outro.  
E uera per onde o fere com a azcuma, e se for polla  
caluga, ou espalda, ou hombros, se puder teer na az-  
30 cuma, tenha, que dello nom lhe pode uir mal nem ao

2. dá. — 4. entrará. — 5. poderá — sair. — 9. alcançauam. —  
11. melhor. — 12. hora. — 13. pequeno. — 16. arredando. —  
18. melhor. — 19. está. — 21. está — acontecimentos. — 27. dé. —  
30. uir.

seu caualo: e se o ferir pollos quartos traseyros, como  
o ilhal, ou coxas, ou cadeyras, logo leixe a azcuma da  
maão em elle, e dee das esporas ao caualo saindose o  
mais que puder: porem sede certos, monteiros, que nom  
se pode trager a azcuma tam dianteyra, que se ferir o 5  
porco por estes lugares sobreditos, e o porco for grande,  
266 que todauia nom uenha so o caualo, a \* hũa polla gran-  
deza do porco, que he tam grande que nada o embargua  
que leixe de chegar ao caualo, que antre o entrar da  
azcuma por elle, a sua grandeza logo se iguala com a 10  
longura da azcuma, e quanto a uara he mais longa,  
tanto he mais fraca, ou por quebrar, ou torcer: e assi  
aconselhamos que logo que o ferir pollos quartos tra-  
seyros, pique o caualo, e solte a azcuma, e saya delle:  
e este he o melhor modo de justar. 15

*Capitulo xx, como se mata o porco de remessa.*

Dito como se auia de matar o porco com alaão, ou  
sem alaão, fica hum matar sem alaão muy usado dos  
monteiros, e he matalo de remessa, o qual nom he se-  
gundo nosso ueer mais que de quatro maneyras. A pri- 20  
meyra he quando o Monteiro corre em pos o porco, e  
o porco a maão esquerda em o remessando atraues da  
coma do caualo: e este he bõo matar sem perigo de  
si, ou do caualo. O outro matar quando he em saltos 25  
curtos, e o porco atraueça per ante homem, entom o  
Monteiro nom pode hi al fazer senom remessallo, e esto  
he bõa montaria, se o sabe fazer bem. Outro remessar  
a que o porco lhe uay de longo, e se quer lançar no  
monte, a que se acolhe, e o caualo enfraqueça, em tal

3. dé. — 8. embargue. — 9. deixe. — 15. melhor. — 20. uer. —  
23-24. e este he bõo... ou do caualo, *aposição marginal.*

guisa, se nom o pode matar, senom remessando, he  
bõo, mas nom tam seguro como os passados. Outro  
matar a hi de remessa muy seguro e certo, que he:  
quando o Monteiro corre por chaão, charnecas, ou lu-  
5 gar per que possa bem correr, leixando o porco a mão  
dereyta, em tal guisa que fique em dereyto da estri-  
beyra do caualo, quanto quer a cabeça ou os hombros  
do porco, entom uolua o corpo na sela, e remesseeo  
dali, que he muy certo pera o nom poder errar, por  
10 seer de preto. E nom a outras maneyras de remessar  
senom estas a nosso entender. Na primeyra aquelle  
que ouuer de remessar, a mester ser auisado pera bem  
acertar o porco, que lhe nom tire aos costados, nem a  
perna, mas a todo seu poder ao rostro ou cabeça, e assi  
15 o acertara bem, ca certo he que depois que a azcuma  
sahe das mãos ata que ao porco chega, algum espaço  
a de auer, e as uezes ainda que lhe ao Monteiro pa-  
reça pequeno, tirandolhe aos costados ou perna, ante  
que a azcuma chegue, passa o porco por elle, e assi  
20 fica errado: e quando tira ao rostro ou cabeça, nom pode  
o porco passar tamanho espaço, que a azcuma o nom  
alcance em algũa parte. No segundo matar de remessa  
tirelhe sempre deante, como em este outro esta escrito,  
saluo se por guardar si e seu caualo de cajom leixe o  
25 porco passar todo o corpo, ante o rostro do caualo,  
entom tirelhe aa cabeça, como he dito, porque se re-  
messa ante que passe, fica obrigado a cajoões, porque  
entom o Monteiro toda a entençom tem no remessar,  
sem ter mentes nas outras cousas: e entom o caualo  
30 uay de sobre o porco, e topa com elle dos peitos: e nos

10. á. — 11. aquel. — 12. mister. — 14. ao] ó. — 15. acertará. —  
16. sae. — 17. á. — 17-18. e as vezes... ou perna, *aposição margi-  
nal*. — 18. piqueno — aos] ós. — 20. ao] ó — rostro. — 23. está. —  
26. á.

uimos por tal topar, cahir muitas uezes os monteiros, e  
maís uimos ser o porco errado, e o monteiro da uinda  
que uinha nom se poder guardar da azcuma, e o conto  
della acertaua a algũus caualos, e eram mal feridos, e  
assi meesmo os monteiros, e assi lhes aconselhamos 5  
façam o dito. Do terceyro modo de remessar, sempre  
o remesse aa cabeça, ou hombro, e nunca as ancas, polla  
rezom que dissemos no primeyro modo, mas guarde a  
cajom que os monteiros recebem, quando assi remes-  
267 sam, a qual he topar em \* sua azcuma, e tam taste como 10  
se a azcuma sahir fora da mão, logo desuie a todo  
seu poder o caualo aa mão esquerda, ca bem sabedes  
que a esta parte uoluem os caualos mais ligeiramente  
que a dereyta, e assim fica o monteiro guardado de nom  
topar nas azcumas. Na quarta maneyra nom ha cajom 15  
algũa, mas nom lhe tire como em estes outros adeante,  
mas ficandolhe em dereyto da estribeyra, tirelhe onde  
quiser, que pollo ir do porco, e uiir da azcuma, fica tam  
pequeno compasso, que logo lhe a azcuma chega: e  
desta guisa entendemos que se pode milhor matar o 20  
porco de remessa.

FINITO LIBRO DEO GRATIAS

Copiado fielmente com todas as variações orthographicas que  
vinhão no Manuscrito, com todas as phrazes não acabadas, e pe-  
riodos inintelligiveis, sem que lhe mudasse cousa alguma: até os  
borrões lhe copiaria, se não temesse que m'os attribuissem, e não

1. cair. — 5. medes. — 7. á — ás. — 8. razom. — 11. sair. — 12. á.  
— esquerda. — 14. direito. — 18. uir. — 19. piqueno. — 20. melhor.

ao Manuscrito. Só lhe acrescentei alguns accents para que ficasse menos intelligivel. Estou certo que me imputarão muitos erros que não são meus. Ora é pena que eu não esteja lá com o Manuscrito nas mãos para lhes mostrar o contrario, e lhes roçar os narizes com elle. Paciência, sobre paciencia! Que bastante tive em atentar em palavra por palavra, mas até lettra por lettra.

F. A. C. (?).



## TAUOADA DOS CAPITULOS.

PROLOGO . . . . . pag. 2

### LIURO PRIMEIRO DA MONTARIA.

Capitulo primeiro, em que se mostra porque foram aleu- vantados todollos joguos, a que agora chamam ma- nhas. . . . .	p. 4
Capitul ij, em que se prosegue o começado, e se mostra que joguos som bõos pera guardar o feito das armas, que se nom perca, e quaes som aquelles que os homões de armas deuem saber, e outrosi para recrear o en- tender . . . . .	p. 8
Capitulo iij, em que se mostra como o joguo de andar ao monte he melhor que todollos outros joguos pera recrear o entender, e tambem a correger o feito dar- mas, mais que todollos outros que pera isto foram aleuuantados . . . . .	p. 15
Capitulo iv, em que se mostra como o joguo de andar ao monte guarda o feito das armas porque se nom perca.	p. 21
Capitulo v, em que se mostra, em que guisa podem os rreys correr monte, que seia pecado, e que nom seia pecado, nem mercee, e que o pode correr em tal que faça em no correr obra meritoria. . . . .	p. 32
Capitulo vj, em que se mostra que posto que algum fosse ferido de porco ainda que morresse, que sua alma nom seria por ello perdida. . . . .	p. 36
Capitulo vij, como os rreys se deuem de guardar de nom cahirem em erro de serem monteyros . . . . .	p. 38
Capitulo viij, que falla em como se deuem os caualeiros, e escudeiros, e tambem os moços do monte guardar, que por tal officio nom possam cair em erro . . . . .	p. 44

✓ Capitulo ix, em como os monteiros am de fazer por aue-rem os cãaes que seiam fermosos e bõos . . . . .	p. 47
× Capitulo x, que falla da guarda dos cadelinhos, e da lim-peza em que os am de criar . . . . .	p. 50
× Capitulo xj, de como se deuem escollier os caães cachor-rinhos na cama aquelles que milhores som, assi ala-ãos, como sabuios. . . . .	p. 54
Capitulo xij, que falla como se am de criar os caães com que am de correr monte assi allaãos, como sabuios .	p. 60
• Capitulo xiiij, que falla como se am de ensinar os alaãos as cousas que am de saber fazer . . . . .	p. 67
Capitulo xiiij, que falla do ensinamento dos sabuios, tam-bem dos de correr, como de treela, como-dos de achar . . . . .	p. 77
1. De correr . . . . .	p. 78
2. Dos sabuios de treela. . . . .	p. 81
3. Do ensinar os sabuios de correr . . . . .	p. 85
Capitulo xv, que falla em como he pertencente aos mon-teiros que aprazam de saber conhecer . . . . .	p. 90
Capitulo xvj, que fala como os monteiros deuem saber conhecer os rastros hũus dos outros, e departillos de que animalias som . . . . .	p. 95
✗ Capitulo xvij, como se deue conhecer de que horas he aquelle rastro que uee pollas fresquidoões das terras, das heruas, e outras cousas . . . . .	p. 105
Capitulo xviiij, das cousas que aos tempos fazem, que nom possam os monteiros conhecer de que horas he o rastro que querem aprazar. . . . .	p. 117
Capitulo xviiij, como os monteiros am de conhecer as cousas que os porcos fazem daviamento, por onde cayem em erro de nom poder aprazar . . . . .	p. 138
Capitulo xx, do assouimento das duuidas do dito capi-tulo, das cousas que os porcos fazem por auimento.	p. 144
Capitulo xxj, de como os monteiros am de conhecer os lugares que som mais azados, em que os porcos mais a meude soem seer segundo o tempo de aprazar. . .	p. 165
Capitulo xxij, como os monteiros podem conhecer as cousas que os demais porcos fazem, quando se que-rem assentar. . . . .	p. 168
Capitulo xxiiij, que ensina como os monteiros que se tra-balham de andar a busca, como deuem de saber apra-zar. . . . .	p. 172

Capitulo xxiiij, como os monteiros am de guardar as manhas que os seus sabuios am, que por ellas nom embarguem de aprazar . . . . .	p. 178
Capitulo xxv, como os monteiros deuem poer o sinal ao porco . . . . .	p. 185
Capitulo xxvi, como os monteiros deuem cercar o porco.	p. 189
Capitulo xxvij, como os monteiros deuem aleuantar o porco, per que atreclam aciente fazendo bõa monta- ria. . . . .	p. 193
Capitulo xxviii, como deuem conhecer os monteiros qual he melhor lugar pera poer as uozarias, e armadas pera filhar o porco. . . . .	p. 196
Capitulo xxviii, en como deuem fazer aquelles que pu- serem a uozaria, depois que a tiuerem posta . . . .	p. 203
Capitulo xxx, que falla como o Monteiro que apraza, a de saber aleuantar o porco que assi tem aprazado. .	p. 213

LIURO SEGUNDO.

Capitulo i, como se am de trager os moços limpos, que tragem os caães de correr, ainda quando estam em casa de seus senhores. . . . .	p. 226
Capitulo ij, das cousas que am de fazer os moços que tragem os caães de andar ao monte, assi em leuallos, como em tellos nas treellas . . . . .	p. 231
Capitulo iij, como os moços am de poer os caães assi de achar como de correr ao porco, e como lhe am de fallar e andar, quando quiserem levantar por calcada.	p. 236
Capitulo iiij, como os moços am de poer os caães, quando o porco correr . . . . .	p. 241
Capitulo v, como os moços do monte am de fazer, quando lhes dous, ou tres porcos, ou mais lhe entrarem em hum monté, e a qual poram os caães. . . . .	p. 246
Capitulo vj, como os moços am de andar, depois que os caães correrem primeiramente escontra as armadas, e des hi em todallas outras guisas . . . . .	p. 249
Capitulo vij, como am de fazer os moços, quando lhes os seus caães cambam o porco, per que uaam, a que assi som postos. . . . .	p. 261
Capitulo viij, do corrigimento do cambar dos caães, quando cambam algum porco por outro. ou cambam porco por ceruo . . . . .	p. 268

Capitulo viiij, de como os caães que erram de si mees- mos, se am de emendar . . . . .	p. 272
Capitulo x, do que am de fazer os moços, quando algũs monteiros pedirem os caães por algum porco que ueem . . . . .	p. 282
Capitulo xj, como am de fazer os moços, quando algum porco passar as armadas, ou as uozarias, e elles que- rem correr pollo matar, ou tornar. . . . .	p. 284
Capitulo xij, de como os monteiros am de matar o porco de traues, em atrauessandoo . . . . .	p. 289
Capitulo xiiij, de como os moços am de matar o porco de remessa . . . . .	p. 295
Capitulo xiiij, como os monteiros am de matar o porco de justa em mouta espessa, que nom possam entrar senom de geolhos. . . . .	p. 298
Capitulo xv, como os moços am de matar o porco de justa, quando ladrar em parte, onde o monteiro o nom possa ueer desembargadamente . . . . .	p. 303
Capitulo xvj, do que am de fazer os moços, quando o porco ladra em tal lugar, que se nom pode ueer bem, e os caães o ladram a derredor, e elle entrar . . . .	p. 306
Capitulo xvij, que a de fazer o moço quando entrar ao porco, nom possa senom polla ereita acima, ou assi quando uem de fundo pera cima. . . . .	p. 309
Capitulo xviii, como a de justar o moço com o porco, que uem per algũa ladeyra, que seia mais a seu saluo.	p. 312
Capitulo xviiiij, como o moço a de matar o porco, quando lhe passar algũa agua pera justar com elle . . . . .	p. 316
Capitulo xx, como o moço a de matar o porco de justa em geral, teendo a azcuma nas mãos, e corpo como a de estar . . . . .	p. 317

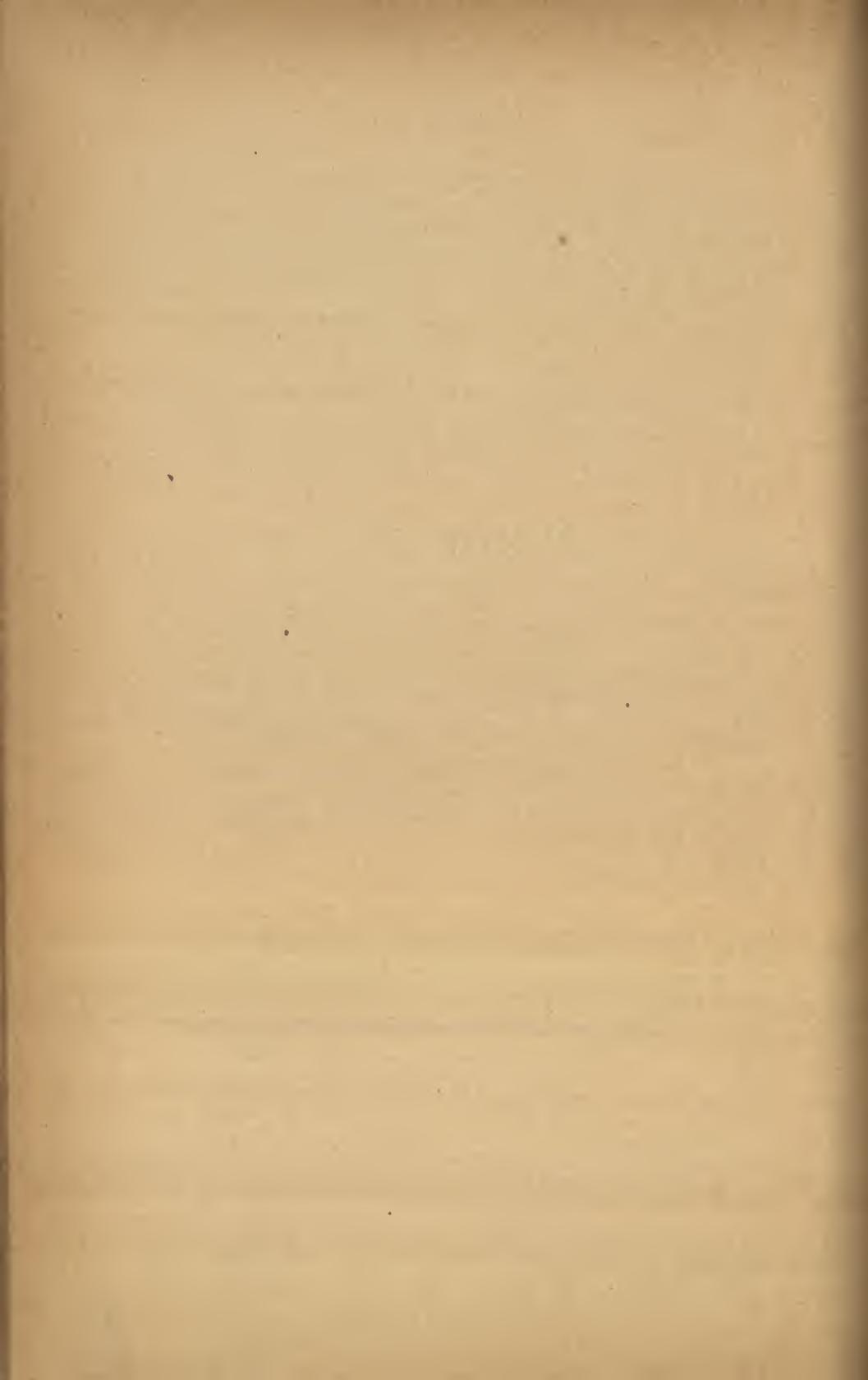
LIURO TERCEIRO.

Capitulo j, que os senhores am de ser bõos monteiros, e saber agasalhar os seus monteiros, de sorte que fol- guem de ir com elles ao monte. . . . .	p. 324
Capitulo ij, do vestido e trajo dos monteiros . . . . .	p. 330
Capitulo iij, quejandos am de seer os caualos, com que am de andar ao monte os monteiros . . . . .	p. 334
Capitulo iiij, quejandas am de seer a azcuma, e a treela.	p. 336

Capitulo v, como deuem trazer os alaões nas treelas . . .	p. 340
Capitulo vj, como o monteiro a de teer o seu alaão na armada pera a melhor guardar . . . . .	p. 342
Capitulo vij, como am de leuar os alaões nas treelas, quando quiserem atalhar, e castigallos de algũas manhas que filham, que embargam ao atalhar . . . . .	p. 345
Capitulo viij, de conhecer quejandas som as armadas, e quantas som . . . . .	p. 348
Capitulo viiiij, como os monteiros am de filhar as armadas.	p. 351
1. Da armada que he grande e chãa, e larga, e bem uistosa . . . . .	p. 352
2. Das armadas enfestosas, que se guardam junto com o pee da enfesta . . . . .	p. 354
3. Das armadas que som grandes de correr. . . . .	p. 355
4. Das armadas das pontas das uozarias . . . . .	p. 356
5. Das armadas que som de sopec, que se guardam da ponta da uozaria . . . . .	p. 357
6. Das armadas que som de ereitas . . . . .	p. 359
7. Das armadas que som de aruoredos muyto cerrados . . . . .	p. 360
8. Das armadas de grandes sopees que se guardam de si, e nom das pontas das uozarias . . . . .	p. 361
9. Das armadas que som em saltos de ribeyras, ou cheeyras, e som todas chãs e limpas . . . . .	p. 362
10. Das armadas que som por algũa ribeyra, ou cheeyra, e som todauia limpas. . . . .	p. »
11. Das armadas que som grandes e bõas, em que se mete algũa ponta do monte. . . . .	p. 363
12. Das armadas que tem dous uales de guardar, e nom se ajuntam hum com outro . . . . .	p. 364
13. Das armadas em que ha tres ou quatro uales de guardar, e ajuntamse todos cerca do monte onde se o porco lança . . . . .	p. 366
Capitulo x, como o monteiro a de poer o alaão ao porco quando lhe sahir polla armada, e as corrudas que lhe a de fazer . . . . .	p. 367
1. Da armada que he grande e chãa. . . . .	p. 369
2. Das armadas enfestosas. . . . .	p. 371
3. Da armada enfestosa, que se a de guardar da metade da enfesta. . . . .	p. 374
4. Da armada que se a de guardar de cima da enfesta . . . . .	p. 376

5. Das armadas chãas, largas, e bem uistasas, mas de charnecas . . . . .	p. 377
6. Das armadas que se am de guardar das pontas das uozarias . . . . .	p. 378
7. Das armadas que se am de guardar das pontas das uozarias . . . . .	p. 380
8. Das armadas que som de creitas, que o monteiro a de guardar . . . . .	p. 383
9. Das armadas que som de aruoredos. . . . .	p. 387
10. Das armadas de sopee, que se guardam de si e nom das pontas das uozarias . . . . .	p. 389
11. Das armadas que som de cheeyras ou ribeyras . . . . .	p. 392
12. Das armadas que som de ribeyras ou de cheeyras . . . . .	p. 395
13. Das armadas em què se mete hũa ponta de mato . . . . .	p. 396
14. Das armadas de dois uales . . . . .	p. 397
15. Da armada de tres uales. . . . .	p. 401
Capitulo xj, de como os de caualo am de andar dentro no monte, e as corrudas que am de fazer. . . . .	p. 403
Capitulo xij, como o monteiro de caualo deue entrar ao monte de caualo, quando o porco esta ladrando, e matallo sem alaão . . . . .	p. 406
Capitulo xiiij, como se matara o porco sem alaão. . . . .	p. 409
Capitulo xiiij, como o monteiro de caualo a de matar o porco sem alaão, em monte alto. . . . .	p. 412
Capitulo xv, como o monteiro a de matar o porco em charnecas altas que deem ao peito ao caualo, como se ueja. . . . .	p. 414
Capitulo xvj, como se am de guardar os monteiros de cahir quando fezerem as corrudas aos porcos . . . . .	p. 417
Capitulo xvij, como se a de matar o porco em charnecas pequenas, ou em campo grande . . . . .	p. 419
Capitulo xviiij, como se a de matar o porco sem alaão em em salto curto . . . . .	p. 421
Capitulo xviiij, como o monteiro ha de matar o porco de justa. . . . .	p. 422
Capitulo xx, como se mata o porco de remessa . . . . .	p. 426

APENDICES



I

Ordenações do Senhor Rey D. Affonso V.

LIVRO I.

TITULO LXVII. — *Do Monteiro Moor, e cousas,  
que a seu officio pertencem.*

El Rey meu Senhor, e Padre de louvada memoria, em seu tempo fez certas hordenações acerca do Monteiro Moor, e do que a seu officio pertence, segundo se contem em certos Alvaraaes firmados por elle, e per hũu depoimento feito por seu mandado per Vicente Esteves, a esse tempo Monteiro Moor da Montaria de Santarem, o qual foi especialmente perguntado sobre os foros, que ha d'aver o Monteiro Moor, e os Monteiros de cavallo, e os moços do monte, e os nossos escudeiros, que tiverem caães, e sobre a coutada velha, per onde partia: os quaaes Alvaraaes, e depoimento assy feito per o dito Vicente Esteves, som estes, que se adiante seguem.

1. Nós El Rey fazemos saber aos que este Alvara virem, que Nós achamos desvairo nas cartas, que eram dadas aos nossos Monteiros no tempo do mui virtuoso, e de grandes virtudes El Rey meu Senhor, e Padre, cuja alma Deos haja, por quanto em as mais antiguas era contheudo, que os que matassem porcos, e bacos nas coutadas, ou possessem fogo nas matas, ou a redor

dellas, ou lançassem armadilhas algũas pera as ditas veações, que pagassem vinte cinco libras da moeda antiga, e fossem pera os monteiros; e nas mais novas faz meençom que paguem quinhentas libras da dita moeda, e que sejam pera nós, as quaaes leva Lopo Vaasques Monteiro Moor nosso.

2. E querendo Nós temperar estas penas, por as matas serem razoadamente guardadas, e os que cahirem na dita cooima nom receberem tam grande dampno, mandamos que quaaesquer, que cahirem nos lugares coutados em cada hũu dos falimentos suso ditos, que paguem por cada hũua cooima doos mil reis desta moeda corrente, dos quaaes sejam mil pera o dito Lopo Vaasques, e quinhentos pera o Monteiro Moor da montaria, e os outros quinhentos pera os monteiros da terra, dando por doos aaquelle, que os descobrir.

3. E ao dito monteirõ da montaria fique carrego de demandar as ditas cooimas perante o Almoxarife daquella Comarca, ao qual Nós mandamos, que lhe faça comprimento de direito; e se o caso for d'apellaçom, o dito Monteiro Moor da dita montaria a mande aa nossa Corte perante os nossos Veedores da Fazenda, onde fique carrego ao nosso Monteiro Moor, ou a quem seu loguo tiver, de demandar, e seguir a demanda ataa finalmente a desembargar.

4. Item. Se forem em alguma montaria os cervos coutados, paguem por cada cervo, ou cervato, que matarem, a meetade desta pena, a qual seja repartida per a guisa suso scripta.

5. Por que em as ditas matas de coutamento he defeso, que nom cortem madeira, nem lenha, nem encasquem, e nom se declara a pena, que manda dar aos que em ello cahirem, Nós mandamos que de cada carrada, ou outra alguma madeira grossa, que se a jorro tira com bois, paguem quatrocentos reis, e por

carregua de lenha de casa paguem duzentos reis: os quaaes mandamos, que sejam repartidos pela guisa suso escripta.

6. Item. Por quanto achamos, que as cartas novas vão em outro stillo desvairado do que as antigas soyam de seer, mandamos, que as que se fizerem daqui em diante sejam feitas em aquelle stillo, que se faziam ataa Era de Cesar de quatrocentos e quarenta annos; e as outras que feitas som, se guardem per a maneira das que eram feitas ata aquelle tempo: salvo no tragimento das armas, que ora novamente mandamos dar lugar a aquelles monteiros que nolas requerem, aos quaaes mandamos, que lhe guardem suas cartas, se dello expressamente fazer mençom. E mandamos, que este nosso Alvara seja registado em a nossa Chancellaria:

Feito em Sintra a doos dias de Setembro. Johanne Esteves o fez. Era do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil e quatrocentos e trinta e cinco annos. Nós mandamos dar este Alvara ao nosso Monteiro Moor da montaria de Santarem.

7. Nós El Rey fazemos saber a vós Vicente Esteves, nosso Monteiro Moor das matas nossas do termo da Villa de Santarem, que sobre o que nos escrepvestes, que Nós declarassemos a maneira que haviees de teer em guarda dellas, por quanto agora deramos ao Concelho da dita Villa nosso Alvara, porque lhe devassamos algũas matas pera lenha, e esso meesmo algũas veações nos paães, e vinhas, nossa merce he que todas as nossas matas de aquem Tejo sejam defezas, e coutadas per a guisa, que o forom ataa ora; e da parte aalem a do Freixéal soamente; e das outras logrem, como he contheudo no nosso Alvara, que ao dito Concelho temos dado; do qual vós requiree aos homões bõos, que vos dem o trelado, e per elle vos regerees do que em ellas haverees de guardar, e defender por o

nosso serviço; e por este Alvara lhe mandamos, que vos dem, e façam dar o dito trelado sem outro embargo nenhũ. Feito em Avix dezaseis dias de Junho. Ruy Peres Godinho a fez. Anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil e quatrocentos e trinta e oito annos.

Este he o depoimento, que Vicente Esteves fez per mandado de El Rey Dom Eduarte, que faz mençom em cima no começo deste titulo.

8. Item. O Monteiro Moor, e os moços do monte, e os Monteiros de cauallo, e os Escudeiros de El Rey, e os Moços da Camara do dito Senhor, que tevessem caães do dito Senhor, houvessem sempre dos Mouros de Lixboa esta louça, que se segue, a saber, hũ pote com hũ cobertor, e hũ pucaro, e hũ alguidar, que leve hũ pote de augua, e hũa panella com seu testo, e hũa tijella com hũ cobertor, e hũa enfusa com hũa almotolia, e hũ candieiro, dado ao Moteiro Moor todo esto dobrado, e a cada hũ dos sobreditos singello: e esto cada vez que El Rey fosse aa Cidade, teendo elle Vicente Esteves carrego de lhe esto fazer dar como sempre ouverom, e esto em tempo de El Rey Dom Joham, cuja alma Deos aja.

9. Depois que El Rey Dom Duarte, a que Deos dec o seu santo Paraiso, regnou, mandou, que posto que fosse aa dita cidade quatro, ou cinco vezes no anno, ou mais, que nom dessem a dita louça mais que hũa vez; e nom hindo aa dita Cidade, em hũ anno, que nom dessem nenhũa das ditas cousas.

10. Item. Que o Monteiro Moor daa as montarias das Comarcas per sua carta assinada per elle, e passada per ementa de El Rey, e seellada do seello do dito Senhor, avendo o dito Monteiro Moor de cada hũ dos ditos Monteiros, que assi fazia, hũ marco de prata.

11. E se algũ Monteiro das Comarcas era velho, e em hidade de settenta annos, o Monteiro Moor ho apou-sentava, e lhe dava hũa sobre carta, per que lhe guar-dassem suas honras contheudas em seu privilegio; e desto nom pagava, senom Chancellaria ao dito Senhor.

Esta he a divisom da coutada velha segundo o depoimento de Vicente Esteves.

12. Item. A foz de Merateca pola ribeira acima ataa Cabrella; e des y pelo termo de Monte Moor ataa ribeira de Canho; e des y atta ponte de Lavar; e dhi a Amora; e do Amora a Monte argil pola augua do Soor; e dhi aas Becouças; e dhi ao val de Alcolula; e dhi a Abrantes, resalvando o Tamargual, que he acima da estrada como se vai direito aa foz da ribeira de Tomar, que entra no Zezer; e dhi a Tomar hindo pola estrada coimbrãa atec o porto. E destas divisões suso ditas contra o mar todo he coutado de porcos, e porcas, e bacoros, e bacoras monteses, e tinha de pena quem quer que o matasse, que pagasse por cada cabeça quinhentas libras de boa moeda; e esto em tempo de El Rey Dom Joham.

13. Item. Mais a mata de Butam, que he acima da estrada, que he coutada.

14. Item. Todo o termo de Monte Moor o Novo, que he todo coutado, o qual coutou El Rey Dom Duarte em sendo Ifante, a saber, de porcos, e porcas, baco-ros, e bacoras.

15. Item. Antre Evora, e Monsaras, e o Redondo, e Portel estas matas, que se seguem. Primeiramente desde o peego de lobo aa Mouta de perichalvo; e des y aa ribeira do allemo; e dhi aa cabeça das fasquias; e dhi ao paaço da pedra alçada; e dhi hindo per a ri-beira da aroeira aa ribeira do freixio, e pela ribeira de bem casadi aa mouta da cegua; e des y ao peego do lobo. Todos estes montes deste couto a dentro som

coutados de porcos, e porcas, bacoros, e bacoras monteses, e de fogos, e armadilhas; e qualquer, que errasse em cada hũa destas cousas, que pagasse quinhentas libras da moeda antiga: e esto em tempo de El Rey Dom Joham.

16. Item. Disse mais o dito Vicente Esteves, que o Monteiro Moor tinha jurdiçom, como tem, sobre os Monteiros da Camara, e Monteiros de Cavallo, e os Moços do monte, que errassem em seus officios, ou fizessem o que nom deviam, de os privar dos officios, e poer outros em seus logares, e mandallos aa cadea, e darlhes pena, qual entendesse que mereciam com direito, segundo esto mais compridamente se contem em hũa carta, que o dito Lopo Vaasquez dello tem; e esso meesmo mandava por seus Alvaraaes aas justiças, que lhes dessem a pena que elle mandava, e os que presos eram, por seus Alvaraaes os soltavam.

17. Item. Qualquer, que matasse usso per todo o Reyno sem mandado de El-Rey, pagava mil libras de boa moeda.

18. As quaaes hordenações assi feitas per o dito meu Senhor, e Padre, e depoimento assi feito per seu mandado, e vistas per Nós, e examinadas, mandamos que se guardem por Ley daqui em diante, porque achamos, que antiguamente foi assi usado em estes Regnos.

*(No fim do Livro I):*

16. Feito na nossa mui nobre, e mui leal Cidade de Lixboa a tres dias de Março per autoridade do Senhor Infante Dom Pedro Titor, e Curador do dito Senhor Rey, Regedor, e com a ajuda de Deos Defensor por el de seus Regnos, e Senhorio. Affonso Vaasques o fez. Anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil e quatrocentos e quarenta e tres annos.

II

**Livro vermelho  
do senhor Rey D. Affonso V**

N.º 38. Titulo da defesa, e penas jeraaes daquelles que matam veaçam nas matas e luguares coutados, ou em elas cortam madeira, ou poem fogo.

Item. Quem matar porco, ou porca, bacoro, ou bacora, por cada cabeça pague dous mil reis da cadea, e seja degradado huum anno pera Arzila, e asy preso seja la levado.

Item. Quem matar cervo, ou cervã, ou enho, pague por cada cabeça mil reis da cadea, e seja degradado huum anno pera Arzila, e preso seja la levado.

.....  
C. I. H. P. (1) III, p. 485.

N.º 39. Titulo dos coutamentos de Santarem, e seu termo em espicial, com suas comarcas, asy como diz a montaria.

Nos El Rey fazemos saber a quantos este alvara vi-rem que per os Reix nosòs antecessores, e per nos foram coutadas amtiguamente algũas matas que sam no termo da nosa vila de Santarem, asy da montaria como de qualquer outra veaçam que fose; e porque ora achamos que alem do Regimento que asy era feito da dita coutada, deveriam de ser emendadas e postas algũas pennas aaqueles, que nas ditas matas achasem caçar ou matar a dita veaçam, detriminamos que daquy em

(1) *Collecção de livros ineditos de historia portugueza*, tomo III, Lisboa, 1793.

diante se tēvese acerca do que dito he esta maneira que se segue.

Item. Queremos, e mandamos que quem quer que matar porco ou porca, ou bacoro, ou bacoras monteses, que por cada cabeça que asy matar, pague dous mil reis, e seja preso, e degradado por huum anno pera Arzila; e esto de toda a terra de dentro destas conformtações:

A saber, da foz da Atela per a ribeira arriba atee as cimalthas do carreiro das moutas da dita Atela, a qual travesa per cima delas; e asy polo carreiro que se vay meter na ribeira do Chouto ate onde entra na ribeira de Muja, e per ella a fundo atee os moynhos de ..., e dhy polo caminho da serra atee a ribeira da Lamorosa; e himdo pola ribeira a fundo atee o caminho que vay da Regerfeira pera Curuche, onde torna a entrar na Lamorosa, e dy himdo pera a Grorya, e pera as cimalthas do paul de Maguos, atee Albofeira, e atee o Tejo.

Item. Quem quer que matar cervo, ou cervia, ou enho, que pague por cada hũa cabeça que asy matar mil reis, e seja degradado huum anno pera Arzila.

.....  
C. I. H. P., III, p. 486-487.

N.º 40. Trelhado do coutamento dos olivães dAlamquer com toda a terra deles, asy como diz des a ponte de Pancas asy como vay polo caminho velho atee a de Bemgrada, e como vay aa dos Cozidos, e des y aa cabeça do Mosqueiro, e o casal de Dyogo, e a mouta, e o val da Lobagueira abaixo, e aos Casaes como entestam na ribeira dOta, e des y polo ryo a fundo atee o rio dAlamquer, e des y pola ribeira acima dAlamquer atee a dita ponte de Pancas; e o que se no dito coutamento defende he esto que se segue.

Item. Qualquer que daquy em diante matar porco, ou porca, bacoros, ou bacoras, que por cada hũa cabeça pague dous mil reis, e seja degradado huum anno pera Arzila.

Item. Quem matar cervo, ou cerva, ou enho, pague mil reis, e seja degradado por outro pera Arzila.

.....  
C. I. H. P., III, p. 492.

N.º 41. Este que se ao diante segue he o coutamento de Mira, e das guandaras darredor dAveiro, a saber des a ponte de Pero Ceguo, que estaa na estrada que vay de Coymbra pera o Porto, atee Santa Maria da Vimieira, que he hũa leguoa da dita ponte; e de hy asy como vay atravesamdo a Casal Comba e a Cipiins, e a Torres do Bairro, e aos Coucoes, e dhy direito a Jelfa e aa laguoa da Limpa, e dhy a Mira, e a Quayayos ataa Mondego, e a laguoa de Mira, e da coutada dos coelhos que he acerqua do dito loguo de Mira onde antigamente soya de ser.

Item. Que nenhũa pessoa de qualquer estado e condiçam que seja, nom corra monte, nem balheste, pesque, nem caçe em toda a dita coutaria, posto que pera elo alvaraaes de licença tenham, por quanto per esta os ha por revogados.

Item. Qualquer homem da terra que correr monte, pague quinhentos reis e seja preso, cada vez que se lhe provar.

Item. Qualquer que matar veado, ou veada, corço ou corça, ou qualquer outra veaçam, pague por cabeça mil reis brancos, e seja preso, e degradado huum anno pera Arzila.

Item. Qualquer outra pessoa de qualquer estado e condiçam que seja, que for achado com beesta fora das

estradas publicas, que perca a beesta com todas as cousas que a ella pertencem, e seja preso.

Item. Que qualquer homem a que for achado em sua casa pele de veado, pague trezentos reis, se nomder autor donde a ouve.

Item. Qualquer homem que agasalhar beesteiro de monte em sua casa e for conhecido, pague trezentos reis.

Item. Qualquer que matar enho com caões, pague mil reis por cabeça, e seja preso, e degradado hum anno pera Arzila.

.....  
C. I. H. P., III, p. 494-495.

N.º 42. Coutamento das suas matas, e coutadas dObidos, e da Atouguia asy dos porcos e veações, como das outras caças que tem coutadas, a saber, a Mata velha, ho Aveenal, e a Ribeira rica, Faldreu, e as Navalhas, e a Delguada, e a de Vode, e os Arrifes, e Valbemeito, e o Ameal, e a Cezedoira, e a Mata Seca, e a Mata dAmoreira, e a de João Manoel Traqualay, e a Mouta Longua, e a Mata do Formigual, e a Cezereça, e o Zimbral, e a Ilha de Peniche, e a Alberguaria, e outras matas algũas que per seus privilegios sam coutadas.

Item. Que qualquer que matar porco, ou porca, ou bacoros, pague por cada cabeça dous mil reis, e seja preso, e degradado hum anno pera Arzila.

Item. Se matar cervo, ou cerva, ou outra veaçam, pague por cada cabeça mil reis, e seja degradado hum anno pera Arzila.

.....  
C. I. H. P., III, p. 496.

### III

#### El rei D. Diniz.

Para que el rei [D. Diniz] tivesse maiores evidencias das insignes virtudes da Santa Rainha [D. Isabel], dispoz Deos que por meio de sua devoção livrasse elle a vida de um mortal perigo. Florescia neste tempo em toda a christandade a maravilhosa fama dos espantosos milagres que o Senhor obrava pela intercessão de S. Luiz, bispo de Tolosa. Foi este santo prelado filho primogenito de Carlos II, rei de uma e outra Sicilia, e da Rainha D. Maria, filha del rei de Hungria; e ainda que, pela prerogativa da primogenitura, era herdeiro de uma e outra coroa, querendo antes ser menino na terra que no mundo rei, trocou a magestosa insignia da real purpura pelo aspero burel da penitencia seraphica, e obrigado da pontificia santidade, aceitou a mitra da diocese de Tolosa. Era a Santa Rainha, por sua avó a rainha D. Violante, parenta do santo, e sua irmã delle casada com el rei D. Jayme, irmão da mesma santa, e obrigada ella mais que do parentesco, da devoção, referia repetidas vezes os successivos milagres com que Deos acreditava as heroicas virtudes do santo bispo, aos quais el rei, porque o varonil sexo é menos piedoso que o feminino, não dava credito, até que, tendo a fé por milagre, lhe ficou com devoção por agradecimento.

Como a caça é uma laboriosa semelhança da guerra, e el rei [era] inclinado ao robusto exercicio da caça, estando na cidade de Beja saiu ao monte, achando-se distante dos que o acompanhavam na montaria, lhe saiu ao encontro no sitio de Belmonte, junto ao rio Guadiana, um urso, que por sua grandeza e ferocidade era terror dos homens e das feras, e já conhecido na-

quelles bosques pelos repetidos estragos. Empenhado o valor del rei com o furor do bruto, o seguiu a cavallo para honrar com a sua lança a sua morte. Vendo-se elle acossado, se poz com feroz instincto detrás de uma quebrada penha, e passando el rei, arremetendo a elle com toda a furia, o lançou impensadamente na terra, para lhe tirar ferozmente a vida. Ficou el rei prostrado, mas não rendido; e conhecendo o perigo, sem que se lhe alterasse o valor, procurava, como se fosse David, despedaçar com as mãos aquella fera, e lembrando-lhe, entre a perigosa contenda, os milagres que a Santa Rainha referia do santo bispo de Tolosa, implorou, com toda a devoção, o seu soccorro; e apenas o tinha implorado, quando lhe appareceu o santo, vestido no humilde habito de sua religião, com a mitra pontifical na cabeça, e lhe disse que com o punhal que trazia na cinta podia alcançar a victoria. Com este aviso cobrou el rei, senão o animo que não tinha perdido, o acordo que tinha perturbado; e desembainhando com animosa destreza o punhal luzente, o cravou com valorosa felicidade no ombro direito do animal disforme, e se levantou victorioso, livrando-se a si do perigo, aquellos contornos do dano.

Alcançado o triumpho, montou el rei a cavallo a buscar os monteiros, de que se havia perdido, e encontrando um lavrador melancolico, lhe perguntou donde era. E elle lhe respondeu que de um lugar vizinho, onde se estava fazendo a el rei de jantar, com grande desgado de Deos e do mundo. Ouvindo el rei a resposta, inquiriu a causa; e o lavrador lhe disse, que o cozinheiro lhe tomara por força o que el rei havia de jantar naquelle dia, negando-lhe a paga com a escusa de dizer, que era para o Deos da terra, e que elle sentido da perda se via quasi em desesperação. Ouvindo el rei que com o nome real se fazia uma extorsão tão

escandalosa, sentindo que se vexasse a pobreza, devendo-se remediar a miseria, consolou o lavrador afficto, e o levou ao lugar destinado, onde, informando-se da verdade, lhe mandou satisfazer o damno com interesse, castigar com a morte a culpa, para que a todos constasse, que a autoridade real, sendo objecto da veneração, não deve ser pretexto da insolencia; e ensinando aos principes que a nenhuns ministros hão de dessimular as culpas, antes hão de inquirir as culpas de todos os seus ministros, porque se as não inquirirem, estão em perigo de lhas imputarem, e nenhum principe pela propria graça ha de patrocinar a culpa alheia. Por justificar a sua prudencia pediu o Senhor ao villico, que lhe desse conta.

Neste sitio levantou a devoção daquella comarca uma ermida da invocação do santo bispo de Tolosa, a que concorrem os devotos romeiros com agradecidos votos, e no mesmo logar nasceu uma fonte, cujas agoas, sendo mais que medicinais, milagrosas saram muitos enfermos de doenças incuraveis; e desde então até agora, sendo perennes os cristaes, são muito mais perennes os milagres.

À devoção da Santa Rainha deveu el rei o escapar com vida naquella ocasião. Porque ella fallava sempre no glorioso santo, se lembrou elle de o implorar naquelle grande risco; e se não mandou em testemunho do milagre, pendurar no sagrado templo ainda horrivel pelle, mandou no convento de S. Francisco, da cidade de Beja, edificar uma decente capella em memoria de sua gratificação; e para perpetuar em marmores o seu agradecimento, fez esculpir em um dos em que assenta o tumulo que oculta o seu cadaver, na sumptuosa igreja do real convento de S. Diniz, de Odivellas, um urso, debaixo do qual está um homem metendo-lhe um punhal pelos peitos; deixando esta agradecida memoria,

não por elogio da façanha, mas em reconhecimento da maravilha, que os príncipes em quem a religião é insigne agradecem as maravilhas, e não se jactam das façanhas. O pendurar David no tabernaculo a espada com que matou o gigante não foi querer para si a gloria do vencimento, mas mostrar que foi de Deos o triumpho (1).

#### IV

##### Tumulo de D. Fernão Sanches.

El rei D. Dinis houve de sua mulher a rainha D. Isabel de Aragão, dois filhos: D. Afonso, que lhe sucedeu no reino; e D. Constança, que casou com D. Fernando, rei de Castela.

Além destes filhos legitimos, el rei D. Dinis houve de outras mulheres nobres, sete filhos e filhas, bastardos, que foram:

1.º D. Afonso Sanches, filho de D. Aldonça Rodrigues Telha, a quem el rei seu pai queria grande bem, e por quem o infante D. Afonso fez com seu pai grandes *desvaios*. Este D. Afonso Sanches, ainda em vida de seu pai, foi para Castela; casou com D. Tereza Martins, e faleceu em Castela, mandou-se enterrar no Mosteiro de Santa Clara em Vila do Conde, que êle mesmo tinha fundado, e a que tinha feito grandes doações.

2.º D. Pedro, que foi casado com D. Branca, filha de Pedro Eannes de Portel, filho de D. João de Aboim e de D. Constança Mendes.

(1) *Historia da vida, morte, milagres, canonisação e trasladação de Santa Isabel, sexta Rainha de Portugal*, escrita por D. Fernando Correia de Lacerda, Bispo do Porto. Lisboa, 1.ª ed. 1860; 1680, 2.ª ed. 1868, p. 72-74.

3.º D. Pedro, que depois foi conde em Portugal, e escreveu o *Livro das Linhagens*.

4.º D. João Afonso, ao qual depois seu irmão el rei D. Afonso IV mandou matar em Lisboa a 4 de junho de 1364.

5.º D. Fernão Sanches, que foi casado com D. Froilha Annes de Briteiros.

6.º D. Maria, que foi casada com D. João de Lacerda.

7.º D. Maria, que foi monja no mosteiro de Odivelas: D. Fernão Sanches foi casado com D. Froilha Annes de Briteiros, filha de D. João Rodrigues de Briteiros e de D. Guiomar Gil. El rei D. Dinis fez a este seu filho muitas doações: em 1294, a aldeia de Recadães e outras no julgado do Vouga; em 1300, a herdade da Orta de Nomão; em 1303, a Leziria dos Pastos, em termo de Santarem; e em 1306, o Reguengo de Oliveirá do Conde.

Segundo confirma o Conde D. Pedro no *Livro das Linhagens*, D. Fernão Sanches não teve filhos de sua mulher D. Froilha Annes de Briteiros. Provavelmente por esta razão, D. Fernão Sanches dispos em sua vida de quasi todos os bens que possuia. Das herdades que D. Fernão Sanches possuia no termo de Santarem, fez doação a seu irmão el rei D. Afonso IV, o qual as deu á rainha D. Brites, sua mulher, que as annexou ás capelas e hospital, que tinha instituido em Lisboa: Sendo ainda casado com D. Froilha Annes de Briteiros, em 31 de Janeiro de 1323, doaram tudo quanto possuíam em Miranda do Douro, Bragança, Vilarinho de Castanheira, S. Lourenço de Riba Pinho, Paredes, Sam Fins, Almodouvar e Algarve, a D. João Afonso seu irmão, alferes mor que então era del rei. A 13 de Novembro de 1327 doou tudo quanto ainda lhe restava a el rei D. Afonso IV, seu irmão.

Não se sabe ao certo o anno da sua morte; mas foi depois de 13 de Novembro de 1327, provavelmente pouco depois. Consta, não se sabe com que fundamento, que D. Fernão Sanches, morreu em consequencia dos ferimentos que recebeu de um porco montês em uma caçada em Almeirim (1).

O tumulo de D. Fernão Sanches foi encontrado na antiga capela do Rosario de N. S. da Oliveira, fundada em 1222, junto da qual, depois em 1225, foi edificado o convento de S. Domingos em Santarem. O tumulo estava embebido em uma parede; mas na sua face direita tinham sido abertos roços para entrar o tardoz das duas ombreiras de uma porta fingida, que estava deante dele. O tumulo está depositado atualmente no Museu arqueologico do Carmo.

O tumulo de D. Fernão Sanches é não só um notavel monumento funerario do século XIV, mas tambem um documento iconográfico muito elucidativo do exercicio da montaria no mesmo século em Portugal.

O túmulo consta de duas peças: o *cofre* ou arca (caixa), e a *campa* (tampa). O cofre mede exteriormente, na parte superior: comprimento 2<sup>m</sup>,22; largura 0<sup>m</sup>,92; altura 0<sup>m</sup>,68. A cavidade tem cerca de 1<sup>m</sup>,90 × 0<sup>m</sup>,70 × 0<sup>m</sup>,60. A *campa* tem: comprimento 2<sup>m</sup>,22; largura 0<sup>m</sup>,92; espessura mínima 0<sup>m</sup>,09.

O tumulo é de pedra calcarea branda, de côr cinzenta.

A caixa e tampa foram mutiladas, tendo sido abertos dois roços na face direita, na direcção vertical, tendo cada um 0<sup>m</sup>,30 de largura e 0<sup>m</sup>,10 de profundidade.

(1) *Livro das Linhagens, Portugaliae Monumenta historica*, Scriptorum, vol. 1, p. 256; Ruy de Pina, *Cronica del Rei D. Dinis*, cap. IV; *Monarchia lusitana*, parte II, liv. XVII, cap. II, (tomo II, p. 282-285); D. Antonio Caetano de Sousa, *Historia genealogica da Casa Real Portuguesa*, vol. 1, Lisboa, 1735, p. 282.

Sôbre a tampa, que representa uma cama, está em alto relevo a figura de um homem deitado sôbre o seu lado direito com a cabeça apoiada sôbre uma larga almofada. A figura do homem tem longa cabeleira, apartada na frente e caindo sôbre os ombros; e a barba é comprida e frisada dando-lhe a aparência de um homem de mais de cincoenta anos; está vestido de um longo saio que chega até quasi aos pés; e é coberto com um manto desde os hombros até um pouco abaixo dos joelhos. Abaixo dos pés d'este homem está um corpulento cão, com colar ao pescoço, e os membros anteriores e posteriores estendidos, de modo que toca o chão com o ventre. O cão tem a cabeça mutilada.

Atrás da figura do homem estão dois anjos meio deitados sôbre os seus lados direitos, um correspondendo à cabeça e outro aos joelhos do homem; o anjo de baixo tem na mão esquerda um turibulo, que lança sôbre a figura do homem; o anjo de cima tinha na mão esquerda tambem um objecto na mesma disposição, mas está mutilado.

Na borda direita da campa estão gravados: do lado da cabeceira um brazão de armas, formado por um escudo dividido em quatro partes por duas linhas obliquas crusadas, e em cada parte um pequeno escudo com cinco pontos. Este brazão é gravado mais quatro vezes na mesma borda da campa de distancia em distancia. Depois do primeiro brazão há uma inscrição gravada em caratêres esculturais do século xiv, mas muito mutilada; parece ler-se:

*aqui jaç (escudo) dom (roço) sanch (ilegivel).*

O cofre é decorado com três retábulos em baixo relevo, na face da cabeceira, na face direita, e na

face dos pés; a face esquerda é apenas trabalhada ao picão, porque deveria estar encostada a uma parede.

No retábulo da cabeceira estão representados: ao meio, Jesus Christo crucificado, tendo do lado esquerdo a Virgem Maria, e do lado direito o discípulo amado S. João.

No retábulo dos pés estão representados: ao meio, um vaso com plantas floridas (lilás?); do lado direito um anjo apontando com a mão direita para as flores, e do lado esquerdo a figura de uma mulher, apontando com a mão direita para as flores, e tendo na mão esquerda um livro (?).

O retábulo da face direita representa uma scena de montaria. As figuras a começar da cabeceira para os pés são:

1. Uma azinheira, caracterizada pelas folhas e lande, a cujo tronco está um pequeno cão (sabujo) em attitude de querer subir.

2. Um monteiro de cavallo tendo na mão direita um açor. A parte anterior do cavallo falta, e corresponde ao primeiro roço.

3. Um moço de monte subido em uma azinheira tocando a bozina.

4. Um monteiro de cavallo, tendo na mão direita uma lança (azcuma), cuja ponta chega até à parte superior do pescoço de um porco montês. O cavallo tem a mão esquerda junto do focinho do porco. Debaxo do cavallo há dois cães (alãos).

5. Um porco montês, do qual só resta a cabeça e a parte anterior do pescoço, em attitude de agredir o cavaleiro. A parte restante do porco falta, e corresponde ao segundo roço.

6. Um moço de monte subido em uma azinheira por temor do porco.

7. Um monteiro de pé, tendo enrolada no braço es-

querdo a trela do cão, e ao ombro esquerdo uma lança (azcuma) <sup>1)</sup>.

V

El rei D. Affonso IV.

Eu vos direi, disse el Rei [D. Fernando]. Meu auoo [el Rei D. Affonso o quarto do nome] quando começou de reinar, tijnha mais sentido nas cousas em que auia prazer, como homem nouo que era, mais que naquello que perteençia a rregimento do reino: e estando todollos do consselho em Lixboa juntos, fallando nas'cousas que perteençiam a rregimento do reino e prol do poboo: e elle leixou o consselho e foisse aa caça a termo de Sintra, e durou la bem açerca de hũu mes. Os do consselho, quando virom que elle tam pouco sentido tijnha, em começo de seu reinado, das cousas que auia dordenar por seu seruiço e bem do poboo, ouuerom no por maaoo começo: e quando el Rei veo e foy ao consselho, depois que fallarom na caça em que andara, disselhe hũu delles por acordo dos outros: Senhor, seia vossa merçee nom teerdes tal geito como este que ora teuestes: leixardes vosso consselho per tantos dias, honde tão neçessario he destardes, e hirdesuos a caça ha ja hũu mes, e nos estarmos aqui sem vos, com pouco vosso proueito e seruiço. Por merçee teende outra maneira em esto daqui em diante: senom. Como senom, disse elle. Allafeê disserom, senom bus-

(1) Uma fotografia e noticia dêste túmulo foi publicada por Joaquim Narciso Possidonio da Siva, no *Boletim da R. Associação dos Architectos e Archeologos Portugueses*, série 3.<sup>a</sup>, tom. III, p. 169 e 170; e uma fototipia e noticia por Afonso de Dornelas na *Historia e Genealogia*, tomo 1, p. 180-182; cf. Gabriel Pereira, *Estudos Eborenses, As caçadas*, p. 9.

caremos nos outro que reine sobre nos, que tenha cuidado de manter o poboo em defeito e em justiça, e nom leixe as cousas que tem de fazer de sua fazenda por hir ao monte e aa caça andar hũu mes. El Rei houue disto grande menencoria, e disse braadando: E como os meus me am a mij de dizer, senom, e elles me am a mim de fazer isso. Os vossos disserom elles, quando vos fezerdes o que nom deuees. El Rei sahiosse muj queixoso do consselho, e foisse: e depois cuidou em ello, e achou que lho deziam por seu seruiço, e perdeo queixume delles, e ouucos por bõos seruidores.

Fernão Lopes, *Croniça del Rey D. Fernando*, cap. 65 (1).

## VI

### El Rei D. Fernando.

Era ainda el Rei D. Fernando mujto caçador e monteiro, em guisa que nenhũu tempo aazado pera ello leixaua que o nom husasse. A hordenança como ele partia o ano em taaes desenfadamentos, contado todo pollo meudo, seria longo douuir, ca elle mandaua chamar todos seus monteiros no tempo pera ello pertençente, e nom sse partiam de sua casa ataa que os falcoões sahiam da muda, e entom desembargados hiansse pera hu viuiam, e vijnham os falcoeiros e outros que de fazer aues tijnham cuidado. Elle trazia quarenta e çinco falcoeiros de besta, afora outros de pee e moços de caça, erazia que nom auia de folgar ataa que pouoasse em Santarem hũua rua, em que ou-

(1) *Cronicas dos reis D. Pedro e D. Fernando*, Biblioteca Nacional de Lisboa, manuscrito iluminado, n.º 123; *C. I. H. P.*, tom. iv.

uesse çem falcoeiros. Quando mandaua fora da terra por aues, nom lhe tragiam menos de cincoenta, antre açores e falcoões neuris e girofalcos, todos primas. Com elle andauom mouros, que aprazauom garças e outras aues, e estes nadauom os peegos e apahues, se os falcoões cahiam em elles.

Quando el Rei hia aa caça, todallas maneiras daues e caães que se cuidar podem pera tal desenfadamento, todas hiam em sa campanha, em guisa que nenhuña aue grande nem pequena se leuantar podia, posto que fosse grou e abetarda, ataa o pardal e pequena follosa, que ante que suas ligeiras pennas a podessem poer em saluo, primeiro era presa do seu contrairo: nem as simprezes poombas, que a nenhũu fazem impeçimento em semelhante caso, nom eram jsentas de seus jmmijgos. Pera coelhos, raposas e lebres e outros semelhantes saluajães monteses, leuaua el Rei tantos caães de seguir suas peegaadas e cheiro, que nenhuña arte nem multidom de couas, lhe prestar podia, que logo nom fossem tomadas. E porem nunca el Rei hia vez alguma aa caça, que sempre em ella nom ouuesse grande sabor e desenfadamento.

Fernão Lopes, *Cronica del Rei D. Fernando*, prologo.

## VII

### El Rei D. Fernando.

Ca el Rei D. Fernando a seu requerimento [do rei de Granada], lhe enuiuou estonce em presente seis allãos e seis sabujos, todos com collares brollados e fozijs de prata dourados, e as treellas delles douro fiado, e trinta azcumas todas com contos e anguados de prata dourados, que leuauom quarenta e seis marcos de

prata em guarnimento: e leuaronlhe este presente, que apodauom a seis çentas dobras, sete moços do monte del Rei D. Fernando...

Fernão Lopes, *Cronica del Rei D. Fernando*, cap. 44

## VIII

**Infante D. João, filho del rei D. Pedro  
e de D. Ines de Castro.**

**Cronica del rei D. Fernando.**

CAPITULLO XCVIIIJ. — *Das manhas e condições  
do Iffante D. Joham de Portugal.*

Cessando dos feitos del Rei Dom Fernando com el Rei Dom Henrique e isso mesmo com el Rei de Aragom, pois couse nenuña mais achar nom podemos que destoriar necessaria seja, conuem que digamos doutras cousas pertencentes a nosso fallamento, segundo aquello que prometido teemos no rreinado del Rei Dom Pedro, onde dissemos que fallariamos dos Iffantes Dom Joham e Dom Denis quando conuehesse razeoar de seus feitos. Mas por abreuiaer leixando de todo o Iffante Dom Denis, que ja he em Castella, digamos qual foy o azo por que sse o Iffante Dom Joham depois partio de Portugal, e se foy pera la: e ante que disto façamos meençom, nom sse agrauem vossas orelhas douuir em breue rrecontamento algũu pouco de seus geitos e manhas, sequer por honrra de sua pessoa. Este Iffante D. Joham era muito jgual homem, em corpo e gesto bem composto, em parecer e feições, e comprido de muitas boas manhas, muito mesurado e paaçam, agasalhador de mujtos fidalgos do rreino e estrangeiros, e muito grado e pres-

tador a qualquer que em elle catasse cobro, dando-lhe cauallos e mullas e armas e vestidos e dinheiros e auees e allaãos, e quaaesquer outras cousas que em seu poder fosse de dar. Foy muito amigo de sseu jrmaão Dom Joham, mestre dAuis, de guisa que como el Rei Dom Pedro hordenara que sempre acompanhassem ambos quando eram na corte, assi nunca eram partidos de monte e de caça e comer e dormir e das outras conuersações husadas daquelles que sse bem amam: em tanto que seendo ele muy doente huña vez em Euora, dum grande acidente que lhe dera, teendo ele carrego com o mestre seu jrmaão de manteer a tauolla em huñas grandes justas que el Rei Dom Fernando fazia a huña festa que hordenou o conde de Viana, filho do conde velho, em hum arroido que sse leuanteo em ellas antre Vaasco Porcalho comendador moor dAuis e Fernam dAlvarez de Queiroos, que era da parte dos condes, nom podia Affonso Gomez da Silua e outros fidalgos teer o Iffante, que sse nom leuantesse da cama por hir ajudar seu jrmaão o mestre, quando lhe disserom que andaua em cima de hũu cauallo com hũu traçom de paaõ na mão por desuiar de cajom a Vaasco Porcalho que nom recebesse dampno dos outros. O qual arroido prougue a Deos que foy amanssado sem perda de nenhũu delles. Elle foy homem de toda a Espanha que melhor e mais aposto desenuoluia hũu cauallo, de guisa que suas manhas maas nem braueza lhe prestar podia que o nom amansasse: grande justador e torneador, e lançaua muito atauollado. Era muito husado de saltar e correr e remessar a cauallo e a pee, soffredor de grandes trabalhos a monte e a caça e semelhantes desenfadamentos: ca elle por dias e noites nunca perdia affam, leuandosse duas e tres horas ante manhã, aprazando de noite per jnuernos e calmas: des hi caualgar e correr fragas e montes espessos, e saltar rregatos e corregos

de grandes cajoões, cahindo em elles e os caualllos sobre elle. Em tanto era querençoso de montes, que nunca receaua porco nem husso com que sse encontrasse a pee nem a cauallo: e de muitos perigos em semelhantes feitos o quis Deos guardar, que contados per meudo seriam assaz saborosos douuir: mas reçeando de vos fazer fastio nom ousaremos de contar mais de hũu ou dous de taaes aquecimentos.

CAPITULLO C. — *Do que auco ao Iffante Dom Joham  
com hũu husso e com hũu porco  
andando ao monte.*

El Rei Dom Fernando era muy querençoso de caça e monte, onde quer que sabia que os hauia bõos, filhando em ello grande prazer e desemfadamento: e porque o certificarom que em terra da Beira e per rriba de Coa auia bõos montes de hussos e porcos em grande auondança, fez sse prestes com toda sua casa e da rrainha, e muitos monteiros com sabujos e allaãos, e leuou caminho daquella comarca. E flazendo em elles grande matança aconteçeo hũu dia que o Iffante se encontrou com hum muy grande husso, e juntousse tanto a elle pollo ferir amantenente, que o husso firmou bem seus pees, e leuanteou os braços pollo arreuatar da ssella. O Iffante quando esto viu, empicotou sse tanto sobre a ssella, que foy de todo sobre o arçom deanteiro: e o husso tendendo as pontas das maãos pollo filhar alcançou o arçom derradeiro da ssella tauarenha, segundo estonçes husauom, e arrancou o arçom com huãa grande aljaua da anca do cauallo. E o Iffante por todo esto nom o leixou, e assi sem arçom e com o cauallo ferido voltou sobre elle pollo remessar, e nunca sse delle quitou ataa que sobreuierom outros, e lho

ajudaram a ffilhar nas azcumas. Outra vez lhe aque-  
ceo que aprazou hũu porco muy grande, o quall achou  
com gram trabalho fazendoo andar longa terra antre  
dia e noite, de que ficou muy cansado: e depois que o  
ouue cercado mandou hũu seu page que lhe leuaua a  
azcuma, que fosse aa pressa chamar os de cauallo e os  
monteiros e toda a uozaria, e que lhe trouessessem dous  
allaãos, os quaaes amaua tanto, que os lançaua de noite  
consigo na cama, e ele em meo delles: hũu auia nome  
Braur que lhe dera seu jrmaão o mestre dAvis, outro  
chamauom Rabez, que lhe enuiara Fernam Peres dAn-  
drade, tio de Ruy Freire [dAndrade], de Galliza.  
Quando a companha foy toda junta, feze sse muito tarde,  
porque uinham de longe: e depois que o Iffante partio  
as armadas, ficou ele em hũua dellas, e mandou poer  
os caães a achar: e postos nom acharom nada, por que  
o porco se leuantara em tanto, e nom estaua em aquelle  
lugar: e durou jsto tam grande espaço que o Iffante  
enfadado do quebranto, nom se pode soffrer, que nom  
dormisse. O page seu que tinha os allaãos, semelha-  
uelmente forçandoo o sono teuelhe companhia e adorme-  
meço: e ante que adormeçesse, por quanto nom sen-  
tia vozes de monteiros, nem ladridos de caães no monte,  
cuidou de dormir de seu vagar, e atou as treellas dos  
allaãos huũa na perna e outra darredor de ssi polla  
cinta. Em este comeos sobreueo o gram porco seguro  
e desacompanhado de sabujos e dallaãos, exudrado por  
a gram calma que fazia: e veo naçer per a bicada de  
hũu monte junto com a armada onde jazia o Iffante e  
seu page dormindo. Ora deuees de saber que aquele  
bom allaão de Braur, comprido dardimento e de  
bondades, segundo sua natureza, era assi acostumado  
que sem treella aguardaua com o rrostro na estribeira  
quanto o cauallo podesse andar, e porco nem husso,  
nem outra animalia com que sse encontrasse nom auia

de trauar em ella, a menos de lho mandarem fazer. E quando o porco assi nação, o outro allaão Rabez deo huã arrancada, e o Brauor teue sse quedo: e quando Rabez vio que sse o porco saya, e que o nom desatreelauam, fez huã grande arrancada per hũu mesto mato, leuando apos ssi o page e o outro allaão. Ao soom disto acordou o Iffante, e quando vio o moço e os allaãos hir desta guisa, e o porco que sse poinha em saluo, ouue tam gram sanha que mayor ser nom podia: e ffoisse rijo com hũu cutello de caça fora da bainha, e cortou as treellas que hiam ataadas no page. Os alaãos com as treellas cortas forom filhar o porco em hum espesso aruoredo: e chegando o Iffante a elle, o porco se queria espedir dos allaãos, que eram empegados em huñas curtas carualheiras: e sahindosse o porco, nom querendo aguardar de justa, o Iffante o rremessou: e entom foy feita a mais fremosa azcumada de seu braço, que ata alli fora vista nem ouuida antre monteiros, porque as cuitellas da azcuma entrarom pollos polpoões da coxa, e cortaram os ossos e as juntas, e sahirom as cuitellas com toda a asta pollo conto da azcuma, da outra parte da calluga da espalda. E muitas outras boas andanças, e dellas contrairas, lhe aqueecerom em seus montes, que seriam longas de contar, de que nom curamos fazer mençom. E assi como era grande monteiro, dessa guisa era caçador de todas maneiras daues, assi daçores como falcoões e gauiaães, galgos de lebres e rapozas, e podengos de mostra: e ele meesmo trabalhaua com elles a lhes tirar, em tanto que todos auiam por muyto o trabalho e affam que em semelhantes feitos leuaua.

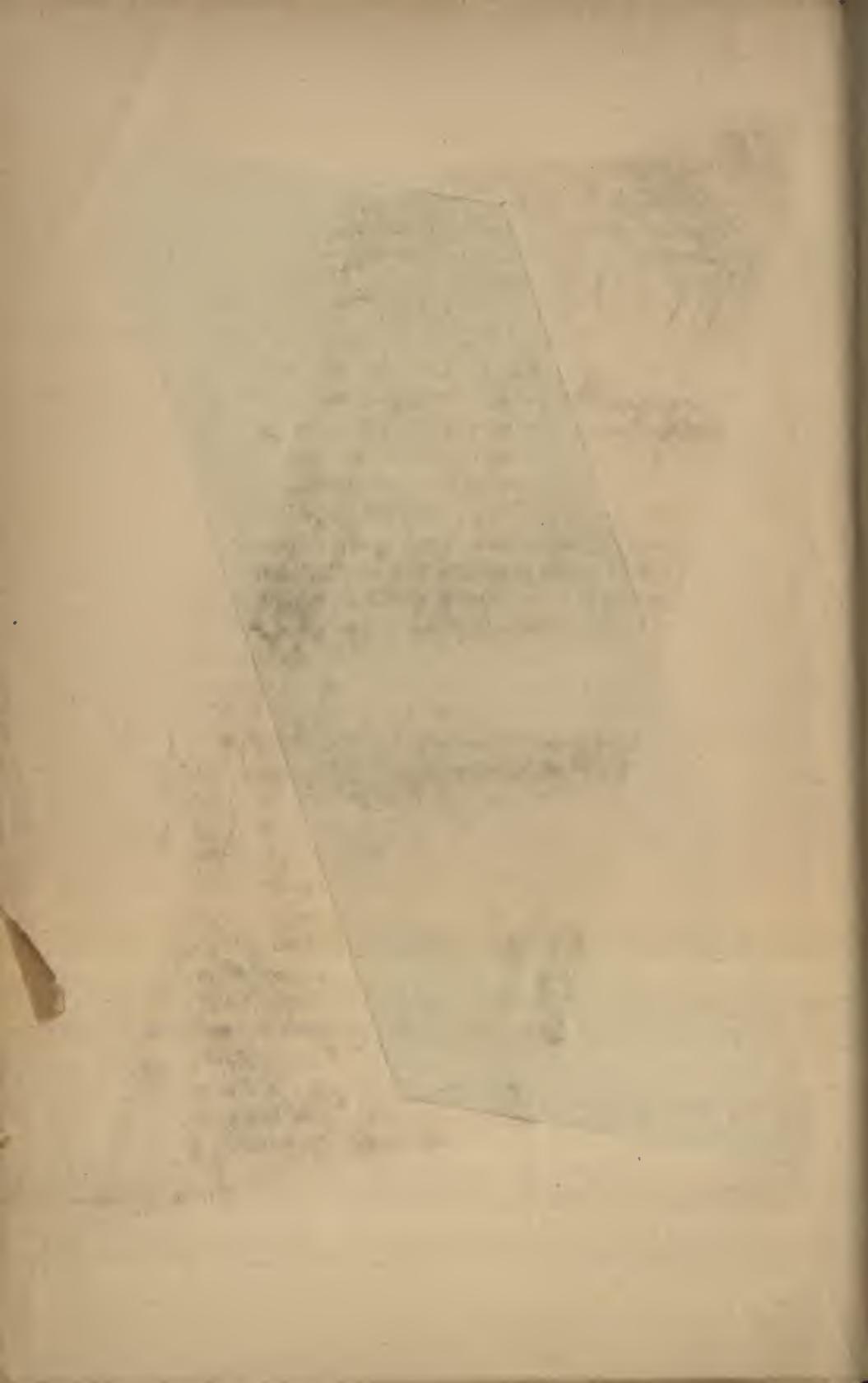
## IX

No antigo palácio, situado no Campo de Santa Clara, em Lisboa, que foi residencia dos Marquezes de Lavradio, e onde atualmente estão estabelecidos os Tribunais militares, as paredes do átrio, da escada e da sala de espera são profusamente decoradas com notáveis painéis de azulejos, os quais provavelmente foram fabricados no século XVIII na antiga Fabrica de Louça do Rato. Nas paredes do primeiro lanço (lado direito e esquerdo da escada) há quatro painéis, em que são representados episódios de montaria. Os painéis estão compreendidos entre o guarda-chapim e o corrimão, que são de líoz brunido; tem a forma de um paralelogramo, cujos lados maiores (base) tem 2<sup>m</sup>,15, e distam entre si de 0<sup>m</sup>,85; os azulejos tem 0<sup>m</sup>,23 × 0<sup>m</sup>,23; os quadros estão pintados com côr azul, e são circumdados por sanefas de côr amarela e verde. Nos dois painéis do lanço direito da escada estão representados, no painel da direita a perseguição de um cervo, e no da esquerda a de um touro; nos dois painéis do lanço esquerdo estão representados, no painel da direita um grupo de cães (alãos) tomando um urso, e no da esquerda outro grupo de cães (alãos) tomando um porco montês.

Posto que os azulejos tenham sido pintados no século XVIII, as armas (azcumas) que usam os monteiros, e os cães (alãos) parecem indicar que os mesmos painéis são a reprodução de quadros mais antigos. (Estampas I, II, III e IV).



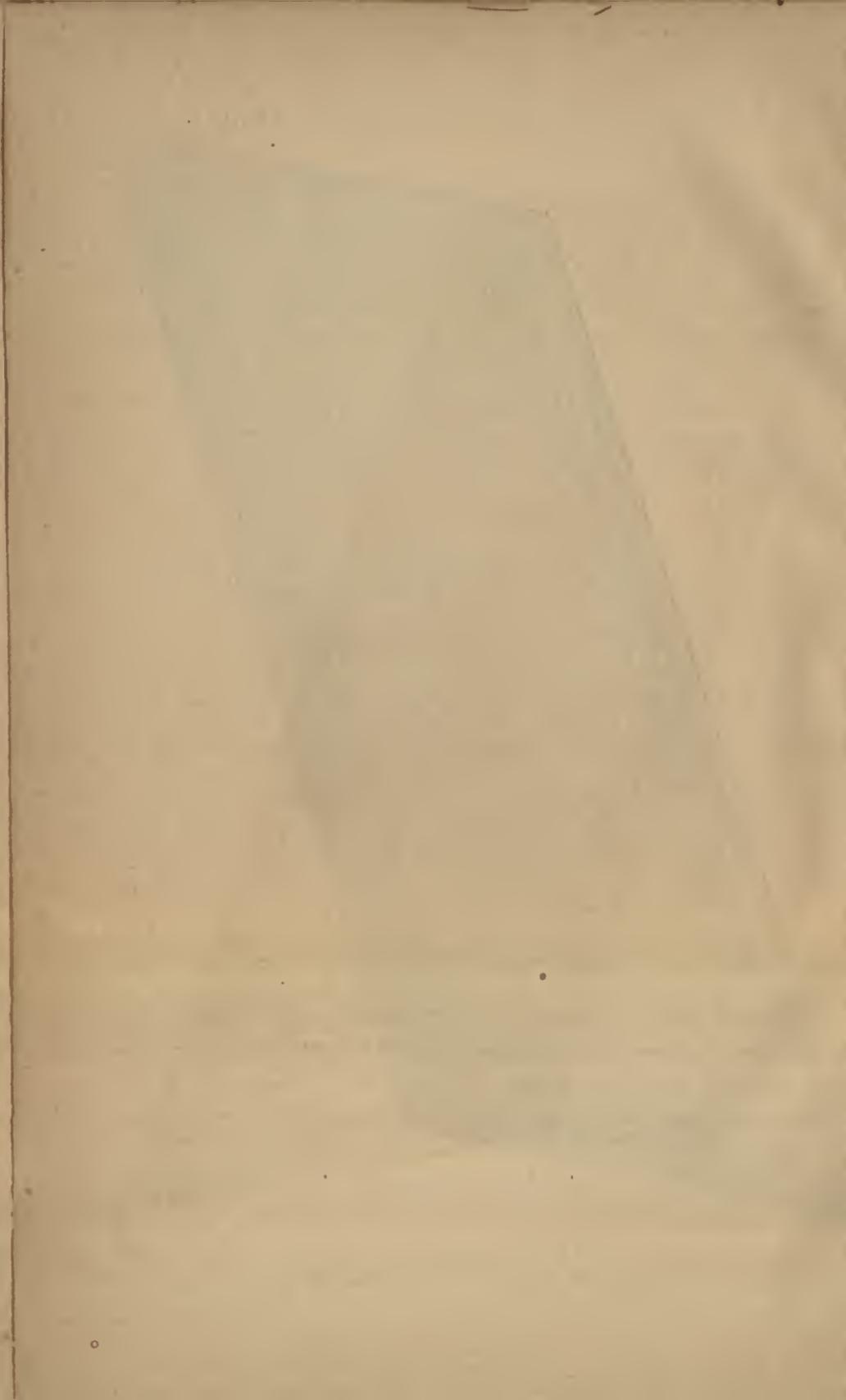




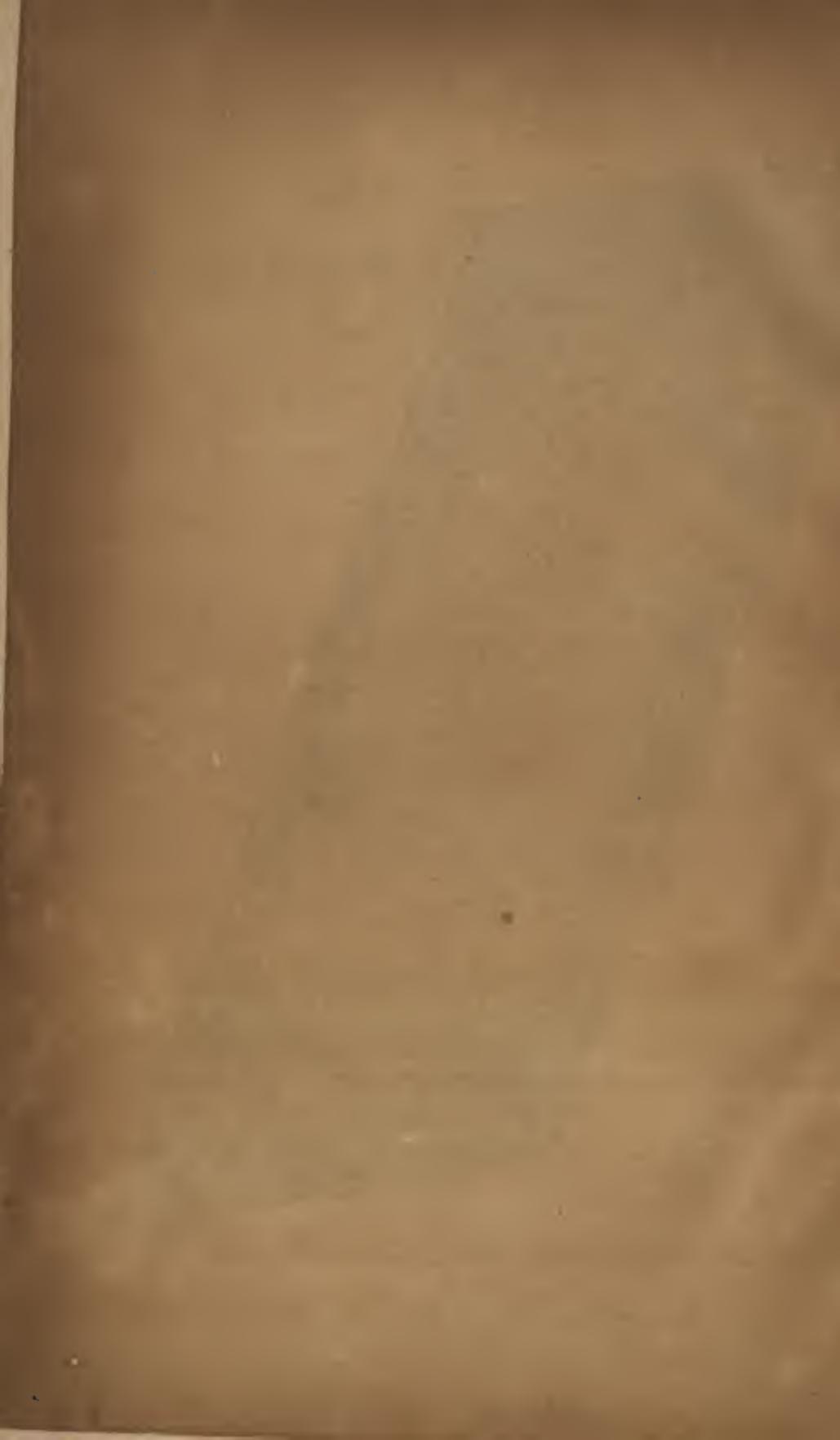






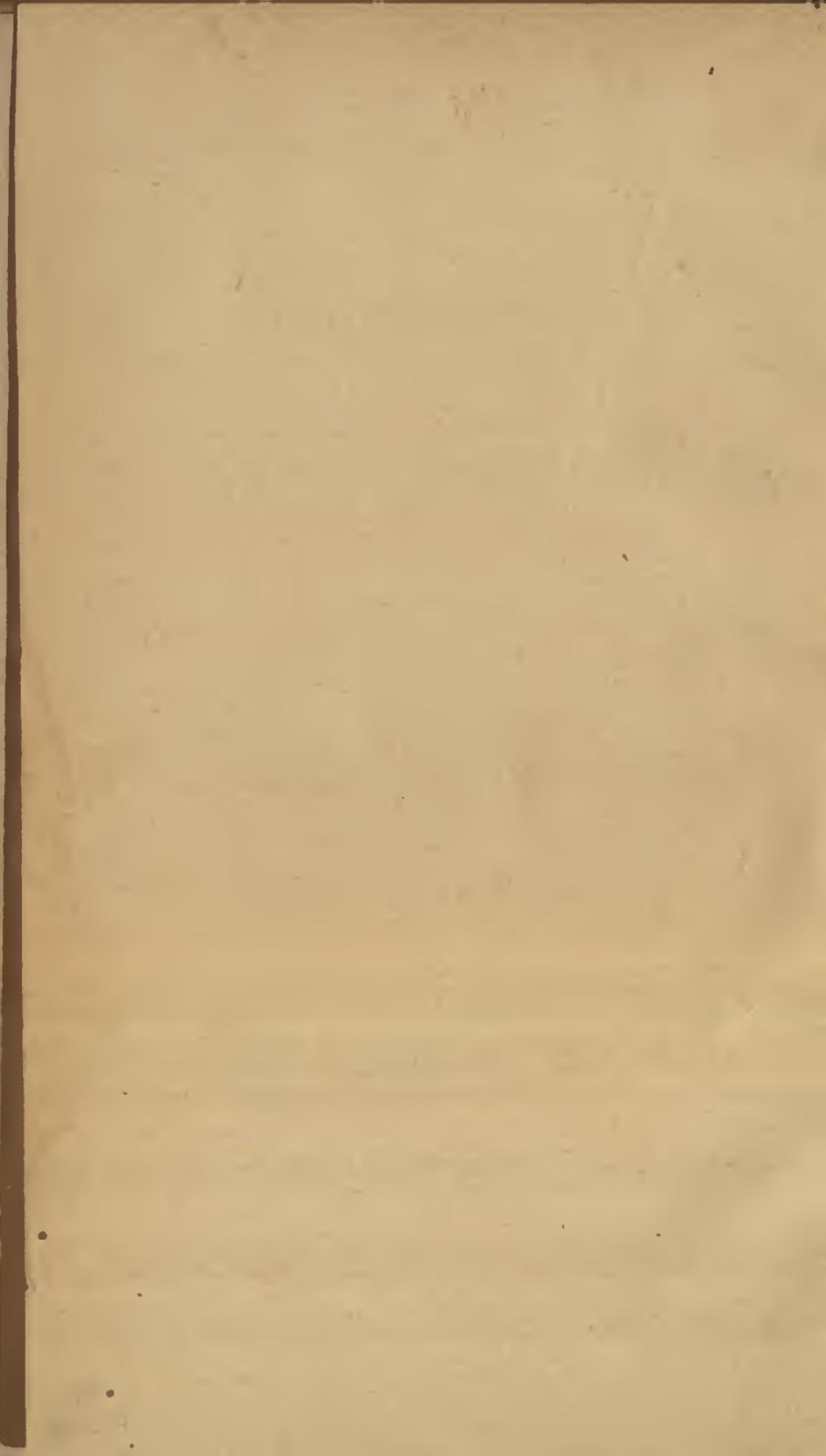






## CORRECÇÕES IMPORTANTES

Pág.	Linha	onde se lê:	leia-se:
xii	1	plazer	<i>plazer.</i>
xv	23	(Cód. 3390),	Cod. 3390,
"	29	fol.; Biblioteca Nacional de Lisboa, mss. 3390, fol. 163, v. ccxiiij v,	fol. cciiij v., Bibliotheca Nacional de Lisboa, ms. 3390, fol. 163, v.
xix	18	Leon	Leão
xl	1	e Leão	e de Leão
17	9	trazer;	trazer,
19	25	fará	fara
"	26	Gudufel	<i>é</i> Gudufré (Godofredo de Bouillon).
21	21	seja	seia
25	6	natureleza	<i>natureza, e no fundo da página acrescenta-se: 25. natureleza.</i>
26	26	espessa	<i>talvez</i> espessura.
28	24	porçç	porco
30	22	pertençe	pertence
40	15	era mal	<i>talvez</i> [não] era [conuinhaue]
61	33	desfalece	desfalece
160	30	100	116
176	"	derredor	darredor
198	24	paucar	panear
214	18	calçada	calcada
224	15 e 16	calçada	calcada
226	1	Parte segunda	<i>Livro segundo, e no fundo da página. acrescenta-se: 1. Parte segunda.</i>
"	22	es	se
231	2	en	em
340	24	alūas	algūas
350	11, 13 e 19	soope	sopee
352	29	todos os aueem	todos os — aueem.





## ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES

DA

### ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

Memórias da Primeira Classe, tomo vii, parte ii . . . . .	1\$20
Memórias da Segunda Classe, tomo xiii . . . . .	1\$20
Actas das Assembleias Gerais, vol. iii . . . . .	\$20
Actas da Primeira Classe, vol. ii . . . . .	\$20
Boletim da Segunda Classe, vol. xi, n.º 1 . . . . .	\$70
Jornal de Ciências Matemáticas, 3.ª série, n.º 3 . . . . .	\$70
Boletim Bibliográfico, 1.ª série, vol. ii, n.º 1 . . . . .	\$40
Cartas de Afonso de Albuquerque, vol. vi . . . . .	1\$00
Portugaliae Monumenta Historica «Inquisitiones», vol. 1, part. ii, Fasc. vi. . . . .	1\$80
Roma do Bocage — Relações exteriores de Portugal. . . . .	\$80
Victor Ribello — Privilégios de estrangeiros em Portugal . . . . .	\$25
Melo Breyner — Arsenicaes e sífilis . . . . .	\$40
Aires Vilela — A vingança de Agamenom . . . . .	\$40
Francisco Barreto — Relação da Embaixada a França em 1641 . . . . .	1\$50
Joaquim Nunes — Crónica da Ordem dos Frades Menores, vol. ii . . . . .	1\$00
Matos Sequeira — Depois do Terremoto, vol. ii . . . . .	1\$50

#### Comissão dos Centenários de Ceuta e Albuquerque

Bernardo Rodrigues — Anais de Arzila, tomo 1. . . . .	2\$00
Muthens de Pisano — Livro da Guerra de Ceuta . . . . .	\$30
António Balão — Alguns ascendentes de Albuquerque . . . . .	1\$20
Pedro de Azevedo — Documentos das Chancelarias Ráias, tomo 1 . . . . .	1\$50
V. Guimarães — Márrocos e os tres mestres da Ordem de Cristo. . . . .	1\$20
Comissão dos Centenários. . . . .	\$15
O. Jerónimo de Mascarenhas — Historia da Ciudad de Ceuta . . . . .	1\$30

À VENDA NO ARMAZEM DA ACADEMIA

Rua do Arco a Jesus, 113 — Lisboa



